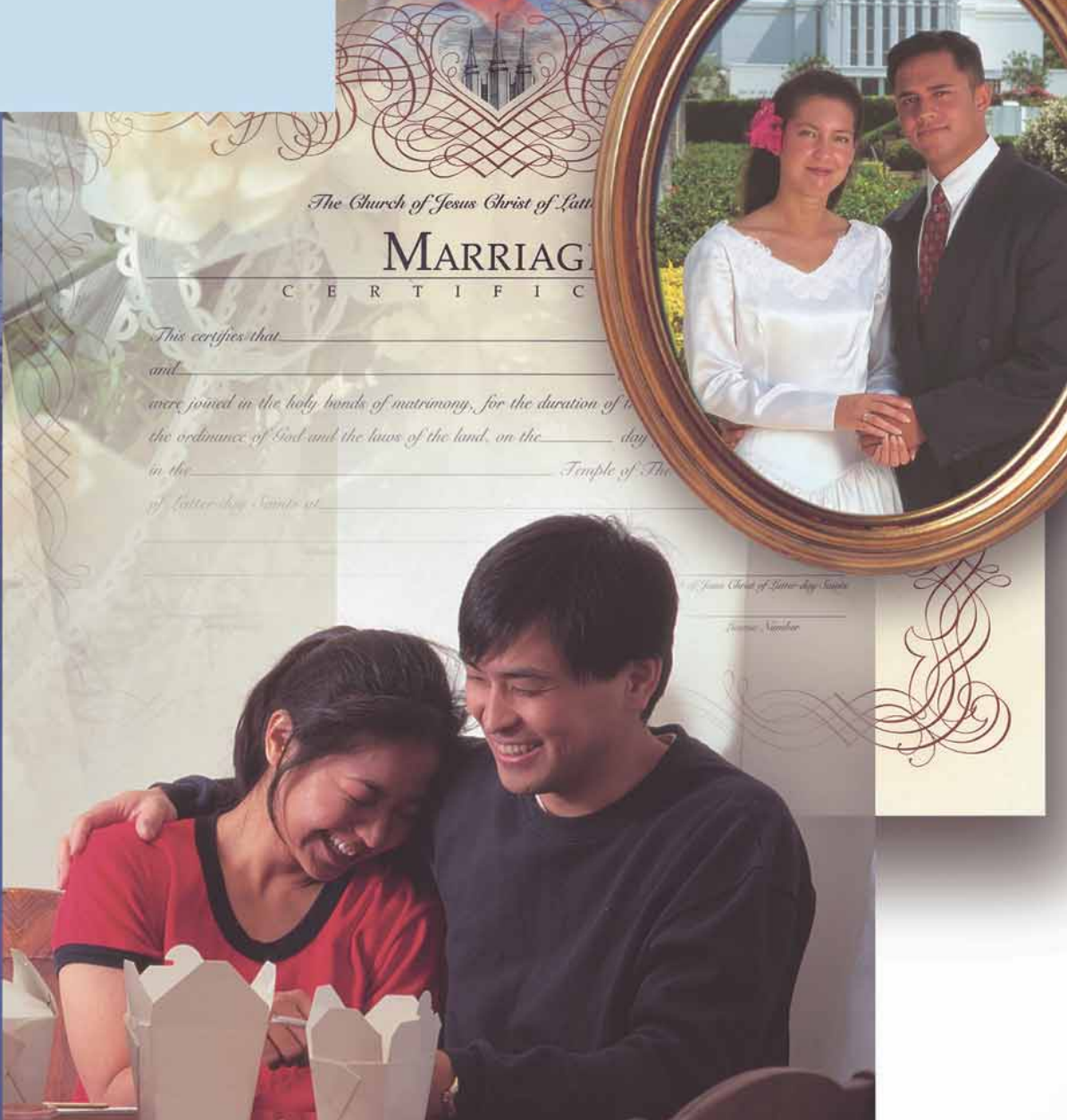


MANUAL DO
ALUNO DO CURSO DE
**CASAMENTO
ETERNO**

Religião 234 e 235



MANUAL DO ALUNO DO CURSO DE CASAMENTO ETERNO

Preparação para um Casamento Eterno, Religião 234

Edificação de um Casamento Eterno, Religião 235

Preparado pelo
Sistema Educacional da Igreja

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Envie seus comentários e correções, inclusive erros tipográficos, para
CES Editing, 50 E. North Temple Street, Floor 8, Salt Lake City, UT 84150-2772 USA.
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

© 2004 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 6/03
Aprovação da tradução: 6/03

Translation of Eternal Marriage: Student Manual
Portuguese

SUMÁRIO

Prefácio

Utilização do Manual do Aluno	viii
Propósito do Manual	viii
Organização do Manual	viii
Viver de Acordo com os Princípios do Evangelho	viii

Aborto

Ensinaamentos Seleccionados	1
-----------------------------	---

Abuso e Maus-Tratos

Ensinaamentos Seleccionados	3
Definição do Abuso	3
Normas em Relação ao Abuso	3
Causas do Abuso	3
Evitar os Maus-Tratos	4
Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso, Élder Richard G. Scott	5

Ajustes no Casamento

Ensinaamentos Seleccionados	9
Ajustes em Relação aos Parentes do Cônjuge	9
Ajustes Financeiros	9
Ajustes para um Relacionamento Íntimo	9
Escrituras Correlatas	10

A Expição e o Casamento Eterno

“As Coisas Pacíficas do Reino”, Élder Jeffrey R. Holland	11
--	----

Controle de Natalidade

Ensinaamentos Seleccionados	14
Tenho uma Pergunta, Dr. Homer Ellsworth	17

Caridade

Ensinaamentos Seleccionados	19
Escrituras Correlatas	19
Tornar-se Participantes da Natureza Divina	20

Comprometimento

Ensinaamentos Seleccionados	21
Nossas Solenes Responsabilidades, Presidente Gordon B. Hinckley	22
Perseveremos e Seremos Elevados, Élder Russell M. Nelson	26

Comunicação

Escrituras Correlatas	31
Ensinaamentos Seleccionados	31
Comunicação na Família, Élder Marvin J. Ashton	32
Aprender a Ouvir, Élder Russell M. Nelson	35

Convênios e Ordenanças

Ensinaamentos Seleccionados	38
Guardar Nossos Convênios	38
Nosso Relacionamento Fundamentado em Convênios com o Senhor	40
Filhos Nascidos sob o Convênio e que se Desviaram do Caminho	47
O Convênio do Casamento, Élder Bruce C. Hafen	47

Padrões de Namoro

Ensinaamentos Seleccionados	51
Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus, livreto	52

Dívidas

Escrituras Correlatas	59
Ensinaamentos Seleccionados	59
Para os Rapazes e os Homens, Presidente Gordon B. Hinckley	60

Diferenças Inerentes aos Homens e Mulheres

Ensinaamentos Seleccionados	63
Para Esta Vida e para Toda a Eternidade, Élder Boyd K. Packer	66
A Alegria de Ser Mulher, Irmã Margaret D. Nadauld	70

Divórcio

Ensinaamentos Seleccionados	73
Escrituras Correlatas	73
Preocupação com a Vida Familiar	73
A Crescente Praga do Divórcio Não É de Deus	73
Casamento e Divórcio, Élder David B. Haight	74

Educação

Ensinaamentos Seleccionados	77
Preparação para o Futuro	77
A Importância dos Estudos para as Mulheres	78

Igualdade Entre Homens e Mulheres

Ensinamentos Seleccionados 79

Perspectiva Eterna

Ensinamentos Seleccionados 81

A Família: Proclamação ao MundoA Família: Proclamação ao Mundo, A Primeira
Presidência e o Quórum dos Doze

Apóstolos 83

Ensinamentos Seleccionados 84

Princípio da Fé 84

Princípio da Oração 85

Princípio do Arrependimento 86

Princípio do Perdão no Casamento 88

Perdão: A Expressão Máxima do Amor,

Élder Marion D. Hanks 89

Princípio do Respeito Mútuo 90

Princípio da Compaixão 91

Princípio do Trabalho 93

“Nossa Lei É Trabalhar”,

Élder Neal A. Maxwell 95

Princípio das Atividades Recreativas Sadias 97

A Família Eterna, Élder Robert D. Hales 100

A Família, Élder Henry B. Eyring 104

Fidelidade no Casamento

Ensinamentos Seleccionados 111

A Doutrina da Fidelidade 111

Consequências da Infidelidade 112

Precauções que Ajudam a Evitar a
Infidelidade 113**Finanças**

Ensinamentos Seleccionados 115

Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças
da Família, Élder Marvin J. Ashton 115Ganância, Egoísmo e Complacência
Excessiva, Élder Joe J. Christensen 120**Alicerces para o Casamento Eterno**

Ensinamentos Seleccionados 124

A Constituição para uma Vida Perfeita,
Presidente Harold B. Lee 124Pedras Angulares de um Lar Feliz, Presidente
Gordon B. Hinckley 127Cultivar Qualidades Divinas,
Élder Joseph B. Wirthlin 130**Felicidade no Casamento**

Ensinamentos Seleccionados 133

O Casamento Proporciona Felicidade e
Alegria 133

Satanás Procura Destruir a Felicidade 134

O Santo Espírito da Promessa

Ensinamentos Seleccionados 136

Independência

Ensinamentos Seleccionados 137

Intimidade no Casamento

Ensinamentos Seleccionados 139

Escrituras Correlatas 139

A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus ... 139

Intimidade Física Apenas no Casamento 140

Propósitos da Intimidade 140

Intimidade Física Usada de Maneira Errada .. 140

A Fonte da Vida, Élder Boyd K. Packer 141

Jesus Cristo

O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos 147

Conhecimento de Coisas EspirituaisAdquirir Conhecimento Espiritual,
Élder Richard G. Scott 148**Viver Juntos Sem Estar Casados**

Escrituras Correlatas 152

Ensinamentos Seleccionados 152

Amor

Ensinamentos Seleccionados 154

Escrituras Correlatas 154

O Que É o Verdadeiro Amor? 154

Quais São Alguns dos Falsos Substitutos
do Verdadeiro Amor? 156Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa
Capacidade de Amar o Próximo? 157Que Tipos de Conduta Ajudam a
Desenvolver o Verdadeiro Amor num
Relacionamento? 157

“Como Eu Amo Você?”

Élder Jeffrey R. Holland 158

Uma União de Amor e Compreensão,
Élder Marlin K. Jensen 162

Casamento para a Eternidade

Ensinaamentos Seleccionados	167
Descendência Eterna	167
O Novo e Eterno Convênio do Casamento	167
Aqueles que Não se Casam	168
Casamento e Divórcio, Presidente Spencer W. Kimball	168
O Que Deus Uniu, Presidente Gordon B. Hinckley	174
Por Que Casar no Templo? Élder John A. Widtsoe	178
Casamento, Élder Boyd K. Packer	180

O Casamento ao Longo dos Anos

Ensinaamentos Seleccionados	184
Enriquecimento do Casamento, Élder James E. Faust	184
O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento, Dell Van Orden	186

A Escolha do Companheiro

Ensinaamentos Seleccionados	188
A Importância de Escolher com Sabedoria	188
Formação	188
A Pessoa Certa	188
Aparência Exterior e Beleza Interior	189
Conselho para as Irmãs Solteiras	189
Conselho para os Irmãos Solteiros	190
O Papel da Oração e da Revelação Pessoal	191
Encontrar a Pessoa Certa	191
Missão ou Casamento?	192
Tomar a Decisão no Momento Adequado	192
Arbítrio ou Inspiração? Élder Bruce R. McConkie	193

Maturidade

Ensinaamentos Seleccionados	198
-----------------------------	-----

Os Papéis e Responsabilidades Divinos dos Homens

Ensinaamentos Seleccionados	200
Pai, Reflita sobre Seu Modo de Agir, folheto	200
Para os Pais em Israel, Presidente Ezra Taft Benson	203

Ser um Marido e Pai Justo, Presidente Howard W. Hunter	206
Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem se Casarão, Presidente Gordon B. Hinckley	209
Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres, Élder Russell M. Nelson	212
As Mãos dos Pais, Élder Jeffrey R. Holland	215

Moralidade e Recato

Ensinaamentos Seleccionados	219
Conseqüências da Obediência ou Desobediência	221
Recato	221
Recato no Pensar	222
Recato no Falar	222
Recato no Vestir	222
Comportamento Recatado	223
Vestir Toda a Armadura de Deus, Presidente Harold B. Lee	223
A Lei da Castidade, Presidente Ezra Taft Benson	227
Escritório da Primeira Presidência, carta a todos os membros da Igreja	230
Nosso Ambiente Moral, Élder Boyd K. Packer	230
Pureza Pessoal, Élder Jeffrey R. Holland	233

A Mãe que Trabalha Fora do Lar

Ensinaamentos Seleccionados	237
-----------------------------	-----

Paternidade: Criar um Lar Centralizado no Evangelho

Ensinaamentos Seleccionados	241
Sucesso dos Pais	241
Reunião de Noite Familiar	243
Conselhos de Família	244
Um Bom Casamento Abençoa os Filhos	245
Paternidade: Uma Perspectiva Eterna	246
A Alegria da Paternidade	247
Ensinar o Evangelho aos Filhos	248
Ensinar os Filhos a Trabalhar	250
O Dever do Pai	251
O Encargo da Mãe	252

Disciplinar com Amor	252	Casamento entre Pessoas do Mesmo Sexo	
A Retidão Pessoal Prepara os Pais	253	Ensinaamentos Seleccionados	303
Passar um Tempo com os Filhos	254	Egoísmo	
O Maior Desafio do Mundo—Ser Bons Pais, Élder James E. Faust	255	Ensinaamentos Seleccionados	304
Plano de Salvação		Independência e Auto-Suficiência	
“O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks	259	Autoconfiança, Élder Boyd K. Packer	305
Pornografia		Tornar-se Auto-Suficiente, Élder L. Tom Perry	307
Ensinaamentos Seleccionados	264	Pais e Mães que Criam os Filhos Sozinhos	
Efeitos da Pornografia no Namoro, Casamento e Família	264	Ensinaamentos Seleccionados	311
Filmes e Vídeos	266	Preparação para o Templo	
Orgulho		Ensinaamentos Seleccionados	314
Limpar o Vaso Interior, Presidente Ezra Taft Benson	268	Dignidade para o Templo	314
Precaver-se contra o Orgulho, Presidente Ezra Taft Benson	269	Convênios e Obrigações	314
Princípios		Simbolismo do Templo	314
Ensinaamentos Seleccionados	274	Propósito da Investidura	315
Prioridades e Equilíbrio		Compreender a Investidura	315
Ensinaamentos Seleccionados	276	Preparativos para um Casamento no Templo	316
Prioridades Espirituais	276	Leis do País	316
Prioridades Familiares	276	Procedimentos da Igreja	316
Uma Carta da Primeira Presidência aos Membros da Igreja	277	O Templo Sagrado, Presidente Boyd K. Packer	318
Pais em Sião, Presidente Boyd K. Packer	277	O Garment do Templo: “Uma Manifestação Externa do Compromisso Interior”, Élder Carlos E. Asay	322
Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida, Élder M. Russell Ballard	280	Preparação Material	
Resolução de Problemas no Casamento		Ensinaamentos Seleccionados	327
Ensinaamentos Seleccionados	283	Saúde	327
O Casamento e o Grande Plano de Felicidade, Élder Joe J. Christensen	284	Emprego e Finanças	327
Sobrepujar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento, Élder Robert E. Wells	286	Armazenamento Doméstico e Produção de Alimentos	329
Conselhos dos Profetas		Tentações de Satanás e o Homem Natural	
A Segurança Advinda de um Conselho, Élder Henry B. Eyring	290	Ensinaamentos Seleccionados	330
Atração por Pessoas do Mesmo Sexo		Nossa Decadente Civilidade, Presidente Gordon B. Hinckley	331
Ensinaamentos Seleccionados	294	Disciplinar um Temperamento Violento, Presidente Gordon B. Hinckley	332
Atração por Pessoas do Mesmo Sexo, Élder Dallin H. Oaks	294	Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor, Élder Neal A. Maxwell	333
		Escrituras Correlatas	336

Tradições dos Pais

Ensinaamentos Seleccionados	338
Manter Tradições Justas	338
Exemplos de Tradições Falsas	338
Sobrepujar as Falsas Tradições	339
A Tradição de Seus Pais, Élder Marion D. Hanks	340
Nossas Tradições	340
Integridade no Lar	340
Ideais e Valores	341
Nosso Modo de Tratar as Pessoas	341
Tradição de Disciplina	341
Outras Tradições a Serem Transmitidas	341
Como É a Tradição do Patriotismo em Seu Lar e no Meu	341
O Autocontrole no Lar	342
Tradições para os Futuros Lares	342
A Tradição de Cantar com os Filhos	342

Confiança no Casamento

Ensinaamentos Seleccionados	343
Confiança	343
Maior Respeito, Lealdade e União	343

Unidade

Ensinaamentos Seleccionados	345
A Importância da Unidade no Casamento	345
Alcançar a Unidade Buscando o Senhor e Sua Retidão	345
Atingir a Unidade por Meio da Caridade	345
Alcançar a Unidade por Meio da Lealdade	346
Alcançar a Unidade por meio da Comunicação Eficaz	346
As Bênçãos da Unidade	346

Os Papéis e Responsabilidades Divinos das Mulheres

Ensinaamentos Seleccionados	348
O Trabalho Divino das Mulheres	348
O Que É uma Adjutora?	350
O Papel das Mulheres Justas, Presidente Spencer W. Kimball	350
Para as Mães em Sião, Presidente Ezra Taft Benson	353

Não Há Trabalho Mais Nobre	353
O Papel da Mãe Foi Ordenado por Deus	353
O Marido e a Mulher São Co-Criadores	354
Promessas Especiais de Deus	354
Criar os Filhos à Maneira do Senhor	354
Conselho do Presidente Kimball	355
Dez Maneiras de Passar o Tempo com os Filhos	356
As Bênçãos do Senhor aos Pais	357
Mulheres da Igreja, Presidente Gordon B. Hinckley	358
As Mulheres São Essenciais ao Plano de Deus	358
Há Grande Força nas Mulheres da Igreja	358
As Verdadeiras Construtoras da Nação	358
Repreensão aos que Maltratam ou Abusam	359
Conselho para as Mulheres Solteiras	359
Auxílio às Mulheres que Perderam o Marido	359
Conselho para as Mães que Criam os Filhos Sozinhas	360
Conselho sobre Emprego Fora do Lar	360
Para as Mulheres Idosas	361
Gratidão pelas Irmãs	361
A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade, Élder Richard G. Scott	361
O Grande Plano de Felicidade de Deus	361
A Importância do Casamento no Plano de Deus	362
Aprender com a Vida de Adão e Eva	362
O Papel de Esposa e Mãe	363
As Bênçãos Serão Dadas no Templo do Senhor	363
Gratidão pelo que as Mulheres São e pelo que Fazem	363
Como Alcançar a Felicidade	364
Somos Mulheres de Deus, Irmã Sheri L. Dew	365
“Uma Coisa Necessária”: Tornar-Nos Mulheres com Mais Fé em Cristo, Irmã Patricia T. Holland	367

Fontes Citadas	375
Índice	377

PREFÁCIO

Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos.

—Profeta Joseph Smith

UTILIZAÇÃO DO MANUAL DO ALUNO

Este manual é uma coletânea de textos para leitura dos alunos de dois cursos de religião do instituto:

- Religião 234, “Preparação para um Casamento Eterno”
- Religião 235, “Edificação de um Casamento Eterno”

PROPÓSITO DO MANUAL

Os textos para leitura dos alunos são uma coletânea de ensinamentos sobre o namoro e o casamento, ensinados por profetas e líderes da Igreja, antigos e atuais, e as escrituras. Esse manual dá aos alunos a oportunidade de ler os discursos designados antes da aula para que possam preparar-se melhor para participar dos debates e atividades em classe e dar a sua contribuição.

Compreendendo e vivendo os ensinamentos dos profetas a respeito do namoro, casamento e vida familiar, os alunos estarão mais bem preparados para governarem sua vida por meio de princípios corretos e para seguirem o grande plano de felicidade do Senhor. O princípio diretriz para a escolha dos ensinamentos deste manual foi tirado de “A Família: Proclamação ao Mundo”. A proclamação declara: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. (*A Liahona*, outubro de 1998, p. 24.)

ORGANIZAÇÃO DO MANUAL

O manual do aluno está organizado de modo semelhante a uma enciclopédia. Ele contém um índice remissivo de artigos que cobrem mais de um tópico.

Vários tipos de citações são mencionados em cada tópico. O primeiro tipo são os “Ensinamentos Seleccionados”, que são trechos de citações ou discursos relacionados com o tópico. Essas citações geralmente são apresentadas com subtítulos que se relacionam com o tópico principal.

O segundo tipo de citação é um discurso completo sobre o tópico escolhido. A maioria dos tópicos tem ensinamentos selecionados e um ou mais discursos completos. Esse tipo de organização salienta para o leitor o poder da lei das testemunhas. O Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou a importância da lei das testemunhas:

“Em nossa vida, temos sido aconselhados a proteger-nos do pecado e da aflição. Um dos meios de reconhecer tais conselhos é que eles são repetidos. Por exemplo, nas conferências gerais, vocês certamente já ouviram o profeta dizer que iria citar um profeta anterior e que, portanto, ele seria uma segunda testemunha ou talvez até uma terceira. Todos ouvimos o Presidente Kimball falar sobre a importância da mãe no lar e depois, o Presidente Benson repetiu o mesmo conselho, e novamente ouvimos o Presidente Hinckley mencionar o que já fora dito. O Apóstolo Paulo escreveu: ‘Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra’. (II Coríntios 13:1) Uma das maneiras pelas quais podemos saber que o conselho provém do Senhor é observar se foi evocada a lei das testemunhas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos e encher nosso coração de gratidão por viver nesta época abençoada.

Para aqueles que possuem uma fé consolidada, uma forma sensata de procurar o caminho seguro é dar ouvidos ao conselho dos profetas.” (*A Liahona*, julho de 1997, pp. 26–27.)

VIVER DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Governar Nossa Vida pelos Princípios

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “Uma das coisas mais importantes que vocês podem fazer (...) é mergulhar nas escrituras. Estudem-nas diligentemente, banqueteadando-se com as palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Assimilem os princípios nelas encontrados”. (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81.)

O Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Ao buscar conhecimento espiritual, procure princípios. Separe-os cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas numa grande variedade de situações. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras, mesmo nas situações mais desorientadoras e constrangedoras. Vale a pena esforçar-nos para organizar a verdade em princípios simples”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 86.)

Conhecer e viver princípios corretos é essencial para uma vida feliz e um casamento feliz. Os princípios do evangelho incluem doutrina, mandamentos, convênios, ordenanças e preceitos. Neste manual, porém, o termo princípio refere-se a uma verdade do evangelho que nos dá conselho e orientação para como conduzirmos nossa vida.

Precisamos Fazer Nossa Parte

Os princípios geralmente podem ser divididos em duas partes principais: *Se* e *então*. A parte "*se*" é um conselho geral declarado pelo Senhor. E a parte "*então*" são os resultados prometidos se obedecermos ou desobedecermos ao conselho. *Se* guardarmos os mandamentos, *então* prosperaremos na terra. (Ver 1 Néfi 4:14.)

Deus chamou a Palavra de Sabedoria de "um princípio com promessa". (D&C 89:3) A parte *se* refere-se ao conselho de mantermos nosso corpo física e espiritualmente puro. A parte *então* promete saúde, sabedoria, força e outras bênçãos.

O Senhor cumpre suas promessas: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma". (D&C 82:10) Devemos lembrar que Deus determina a parte do "então" conforme Sua sabedoria e não de acordo com nossas expectativas.

Os princípios nem sempre são ensinados ou escritos no formato *se-então*. Por exemplo, as Autoridades Gerais nem sempre dirão: "*Se* vocês tiverem fé, *então* terão o poder do Senhor em sua vida". Em vez disso, eles podem contar exemplos que ilustrem a fé ou que nos motivem a sermos fiéis.

Os Princípios do Evangelho São Universais

Os princípios do evangelho são universais: São válidos em todas as situações, em todas as culturas e em todos os momentos. Todos os princípios do evangelho, que eram verdadeiros para Adão, continuam sendo verdadeiros nestes últimos dias. Temos profetas, escrituras e a influência do Espírito Santo para ajudar-nos a compreender e aplicar os princípios corretos em nossa vida.

Resumo

Um princípio é uma verdade eterna, uma lei ou uma regra que você pode adotar para guiá-lo ao tomar decisões. Os princípios ajudam-nos a aplicar as doutrinas do evangelho a nosso dia-a-dia e dão-nos uma luz para iluminar o caminho à nossa frente, neste mundo cada vez mais confuso e iníquo.

ABORTO

*O aborto é um mal verdadeiro,
grotesco, real e repugnante que está
varrendo toda a Terra.*

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“O aborto é um mal que se espalha e ao qual combatemos. Sem dúvida alguma, o terrível pecado do aborto premeditado é difícil de ser justificado. É quase inconcebível que um aborto seja cometido para salvar as aparências e evitar constrangimentos; preservar a boa reputação; evitar problemas ou inconvenientes, ou para fugir da responsabilidade. Como alguém poderia submeter-se a uma cirurgia dessas ou participar de qualquer forma, financiando-a ou encorajando-a? Se existem casos raros em que ele poderia ser justificado, sem dúvida alguma eles são bem raros. Colocamos o aborto bem no topo da lista de pecados contra os quais advertimos fortemente as pessoas.

O aborto deve ser considerado uma das práticas mais repugnantes e pecaminosas desta época, em que testemunhamos uma assustadora evidência de que a permissividade conduz à imoralidade sexual.” (*Priesthood Bulletin*, fevereiro de 1973, p. 1.) (Conference Report, abril de 1974, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

Presidente Gordon B. Hinckley

3ª Pergunta: Qual é a sua posição quanto ao aborto?

“De acordo com os Centros de Prevenção e Controle de Doenças dos Estados Unidos, houve mais de 1.200.000 abortos em 1995 só neste país. O que aconteceu com o nosso respeito à vida humana? Como as mulheres e os homens podem negar o grande e precioso dom da vida, de origem e natureza divinas?

Que coisa maravilhosa é uma criança. Como é lindo um bebê recém-nascido. Não há nenhum milagre maior que o da criação da vida humana.

O aborto é algo vil, degradante, algo que inevitavelmente traz remorso, pesar e dor. Embora condenemos o aborto, não nos opomos

quando a gravidez resultar de incesto ou estupro, quando a vida ou a saúde da mãe, conforme avaliação de autoridade médica competente, estiverem correndo sério perigo ou quando o feto, conforme avaliação de autoridade médica competente, apresentar defeitos graves que não permitam ao bebê sobreviver após o parto.

Mas esses casos são raros e a probabilidade de acontecerem é muito reduzida. Nessas circunstâncias, aqueles que se deparam com essa difícil decisão devem consultar seus líderes eclesiais locais e buscar ao Senhor de todo o coração e receber uma confirmação por meio da oração antes de qualquer medida.

Há uma maneira bem melhor.

No caso em que o pai abandonar a mãe da criança e se recusar a casar-se com ela, há a grata opção de entregar-se o bebê para ser adotado por pais que o amarão e cuidarão dele. Há muitos desses casais em bons lares que desejam um filho mas não podem tê-lo.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, pp. 83–84.)

“Vocês, esposas e mães, são a âncora da família. Vocês geram filhos. Que imensa e sagrada responsabilidade! Foi-me dito que entre 1972 e 1990 ocorreram 27 milhões de abortos só nos Estados Unidos. O que está acontecendo com nosso apreço pela santidade da vida humana? O aborto é um mal evidente, real e repugnante que está varrendo a Terra. Rogo às mulheres desta Igreja que se esquivem dele, que se ergam acima dele, que se afastem de situações comprometedoras que o façam parecer desejável. Existem algumas poucas situações em que ele pode ocorrer, mas são extremamente limitadas e, na maior parte das vezes, improváveis. Vocês são mães de filhos e filhas de Deus, cujas vidas são sagradas. Proteger essas vidas é uma responsabilidade dada por Deus que não pode ser negligentemente posta de lado.” (“Andar na Luz do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 117.)

Élder Boyd K. Packer

“Seja o que for que as leis do homem venham a tolerar, o uso indevido do poder de procriação, a destruição de vidas inocentes por meio do aborto e o mau-trato de criancinhas são transgressões de enormes proporções. Pois nisso repousa o destino de crianças inocentes e indefesas.” (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 18.)

“O direito de escolha nunca é defendido com maior vigor do que em relação ao aborto. Uma vez escolhido o procedimento e tendo ocorrido uma concepção, a escolha já não pode ser revogada. No entanto, restam outras escolhas, e sempre há uma que é melhor que as outras.

Às vezes foi quebrado o convênio do casamento; ou, o que acontece com maior frequência, nenhum convênio foi feito. Dentro ou fora do casamento, o aborto não é uma escolha pessoal. No mínimo três vidas estão envolvidas.

As escrituras nos dizem: ‘Nem matarás nem farás *coisa alguma* semelhante’. (D&C 59:6; grifo do autor.)

Exceto quando crimes abomináveis, como o incesto ou o estupro estão envolvidos, ou quando autoridades médicas competentes atestam que a vida da mãe está em perigo, ou que o feto, seriamente danificado não tem condições de sobreviver, o aborto passa a ser uma escolha. Mesmo em casos excepcionais como estes, muita oração deve ser proferida para se fazer a escolha certa.

Deparamo-nos com esse tipo de escolha porque somos filhos de Deus.” (A *Liahona*, janeiro de 1991, p. 95.)

“Não conheço nenhum pecado moral que não possa ser perdoado. Não estou excluindo o aborto.” (A *Liahona*, julho de 1992, p. 73.)

Élder Neal A. Maxwell

“O aborto, cuja incidência cresceu enormemente, faz-nos perguntar: ‘Será que nos afastamos tanto do segundo grande mandamento de Deus ama teu próximo que um bebê no ventre não tem mais o direito de ser amado pelo menos como o próximo da própria mãe?’ Mesmo assim, a violência para com uma criança em gestação não justifica outras violências.” (A *Liahona*, julho de 1993, p. 79.)

Élder Russell M. Nelson

“Por mais lamentável que seja a perda de entes queridos na guerra, esses números são insignificantes diante do tributo cobrado por uma nova guerra que causa *anualmente* mais mortes que o total das baixas

de todas as guerras dos Estados Unidos. É uma guerra contra seres indefesos e sem o direito de opinar. É a guerra contra o não-nascido.

Essa guerra denominada ‘aborto’ atingiu proporções epidêmicas e assola o mundo inteiro. Só no ano de 1974, houve no mundo inteiro mais de cinquenta e cinco milhões de abortos. Sessenta e quatro por cento da população mundial vive atualmente em países em que tal prática é legal. Nos Estados Unidos, faz-se-se anualmente mais de um milhão e meio de abortos. Anualmente, de vinte e cinco a trinta por cento da mulheres grávidas interrompem a gestação. Em algumas áreas metropolitanas, os abortos provocados superam em número os partos de crianças vivas. Os dados de outras nações são semelhantes.” (A *Liahona*, julho de 1985, p. 12.)

Élder Dallin H. Oaks

“A ação mais destrutiva que existe é tirar uma vida. É por isso que o aborto constitui um pecado tão grave. Nossa atitude com relação ao aborto não se baseia em conhecimento revelado de quando a vida se inicia para fins legais. Ela é fundamentada em nosso conhecimento de que, de acordo com um plano eterno, todos os filhos de Deus devem vir à Terra para cumprir um propósito glorioso, e de que a identidade individual tem início muito antes da concepção, continuando por toda a eternidade. Confiamos em profetas de Deus, os quais nos ensinaram que, apesar de haver ‘raras’ exceções, a prática de aborto eletivo é fundamentalmente contrária à lei de Deus: “Não (...) matarás nem farás coisa alguma semelhante”. (D&C 59:6) (*Suplemento de 1991 do Manual Geral de Instruções de 1989*, p. 1.)

O conhecimento do grande plano de felicidade também nos proporciona uma perspectiva sem par do casamento e da geração de filhos. Nesses assuntos, também estamos indo contra algumas das correntes mais fortes nos costumes, leis e economia.” (A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 80.)

ABUSO E MAUS-TRATOS

O abuso consiste em maltratar alguém física, emocional, sexual ou espiritualmente.

—Responding to Abuse

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Definição do Abuso

“O abuso consiste em maltratar alguém física, emocional, sexual ou espiritualmente. Ele não fere apenas o corpo, mas pode afetar profundamente a mente e o espírito, destruindo a fé e causando confusão, dúvida, desconfiança, culpa e medo.” (*Responding to Abuse: Helps for Ecclesiastical Leaders*, p. 1.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Tenho em meu escritório um arquivo de cartas recebidas de mulheres queixando-se do tratamento que recebem do marido no lar. Elas falam sobre a atividade de alguns desses homens em responsabilidades da Igreja, e alguns são até portadores de recomendações para o templo. E falam de maus-tratos, tanto sutil como abertamente. Falam de maridos que perdem o autodomínio e gritam com a esposa e filhos. Falam de homens que exigem relações íntimas que ofendem, de homens que as rebaixam, e de pais que parecem não saber nada a respeito de paciência e clemência com respeito a seus filhos.” (*A Liahona*, julho de 1990, pp. 60–61.)

Élder James E. Faust

“Toda forma de abuso físico ou mental contra qualquer mulher não é digno de nenhum portador do sacerdócio. (...) Isso inclui, evidentemente, tanto o abuso verbal quanto o físico.” (Conference Report, abril de 1988, p. 44; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 37.)

Normas em Relação ao Abuso

Presidente Ezra Taft Benson

“O portador do sacerdócio que amaldiçoa sua esposa, que a maltrata com palavras ou ações ou que faz o mesmo com um de seus próprios filhos é culpado de grave pecado.

‘Podeis irar-vos e não pecar?’ perguntou o Apóstolo Paulo (Tradução de Joseph Smith, Efésios 4:26).” (Conference Report, outubro de 1983, pp. 61–62; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 42.)

“Se um homem não consegue controlar seu temperamento, devemos tristemente admitir que ele não tem controle de seus pensamentos. Ele passa então a ser vítima de suas próprias paixões e emoções, que o conduzem a ações totalmente incompatíveis com o comportamento civilizado, e muito menos compatíveis com o comportamento de um portador do sacerdócio.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47.)

“O que quer dizer amar de todo o coração? Significa com toda nossa emoção e devotamento. Se amarem sua esposa de todo o coração, sem dúvida não conseguirão humilhá-la, criticá-la, apontar-lhe os defeitos nem maltratá-la com palavras, mau-humor ou atos.” (Conference Report, outubro de 1983, p. 63; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 43.)

Presidente Howard W. Hunter

“Qualquer homem que degrada ou maltrata a esposa física ou espiritualmente é culpado de um sério pecado e precisa de sincero arrependimento.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

Presidente Gordon B. Hinckley

6ª Pergunta: E os maus-tratos ao cônjuge e aos filhos? (...)

“Estamos fazendo tudo a nosso alcance para eliminar esse terrível mal. Quando todos reconhecerem a igualdade que deve existir entre marido e mulher, quando todos se derem conta de que cada criança que nasce no mundo é um filho de Deus, aí terão um senso maior de responsabilidade para educar, ajudar e amar mais intensamente aqueles que estão sob sua responsabilidade.

Nenhum homem que maltrate sua esposa ou seus filhos é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que maltrate sua esposa ou seus filhos pode ser considerado um membro digno da Igreja. Os maus-tratos contra a esposa e os filhos são uma ofensa gravíssima diante de Deus, e quem agir dessa forma deve receber ação disciplinar da Igreja.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 85.)

Causas do Abuso

Presidente Ezra Taft Benson

“Outro aspecto do orgulho é a contenda. Discussões, disputas, domínio injusto, divergências entre gerações,

divórcios, maus-tratos conjugais, motins e tumultos enquadram-se nessa categoria de orgulho.” (A *Liahona*, julho de 1989, p. 4.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Estou contente por verificar que está havendo um crescente interesse público quanto a esse insidioso mal. A exploração de crianças ou o abuso do cônjuge para a satisfação de desejos sadistas é pecado dos mais graves.” (A *Liahona*, janeiro de 1986, pp. 45–46.)

Evitar os Maus-Tratos

Presidente Ezra Taft Benson

“À nossa temperança, devemos acrescentar *paciência*. Um portador do sacerdócio precisa ser *paciente*. A paciência é outra forma de autocontrole. É a habilidade de adiar a recompensa e controlar as próprias paixões. Em seu relacionamento com aqueles que ama, o homem paciente não age de forma impetuosa da qual possa mais tarde lamentar-se. A paciência é a compostura para com as faltas alheias.” (A *Liahona*, janeiro de 1987, p. 51.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Deve haver autodisciplina que refreie o impulso de abusar da esposa, dos filhos e de si próprio. Deve haver o Espírito de Deus, convidado e trabalhado, nutrido e fortalecido. Deve haver o reconhecimento de que cada um é filho de Deus o pai, a mãe, o filho e a filha, cada um tendo uma linhagem divina e também o reconhecimento de que quando ofendemos a um destes estamos ofendendo a nosso Pai Celestial.” (A *Liahona*, julho de 1991, p. 84.)

“Pergunta: ‘O que vocês estão fazendo para [reduzir os maus-tratos a crianças]?’

“Resposta: ‘Estamos fazendo tudo a nosso alcance. Estamos ensinando nosso povo. Estamos falando a respeito do assunto. Organizamos um curso com instruções para nossos bispos de todo o país. Durante todo o ano passado, fizemos funcionar um programa educacional. Instalamos uma linha telefônica para eles, na qual podem conseguir aconselhamento profissional e ajuda para esse tipo de problema. Editamos uma publicação a respeito de maus-tratos de crianças, do cônjuge e dos idosos, tratando do assunto como um todo. Estamos preocupados com isso. Estou profundamente preocupado com as vítimas. Meu coração está com elas. Quero fazer todo o possível para diminuir seu sofrimento, para deter essa coisa maldosa

e maligna. (...) Não conheço outra organização neste mundo que tenha tomado mais medidas, tentado mais ou feito mais para resolver esse problema, para enfrentá-lo, para conseguir uma mudança. Reconhecemos sua natureza terrível e queremos ajudar nosso povo, estar atento, assisti-lo.” (A *Liahona*, janeiro de 1997, p. 59.)

Élder Neal A. Maxwell

“A existência de um padrão de maus-tratos e injusto domínio paterno na família obviamente nos afeta profundamente. Mas essa prática não escraviza as gerações futuras. A falta de retidão de uma geração não significa automaticamente que as gerações futuras estejam condenadas à ruína eterna. A libertação desse tipo de conduta é possível. Deus pode curar-nos, se nos submetemos a Ele. Isso não diminui o grau de dificuldade para alcançar a mudança desejada, mas nessa própria dificuldade encontra-se a necessidade de fé e paciência”. (Not *My Will, But Thine*, pp. 62–63.)

Élder H. Burke Peterson

“*Um Homem de Poder* é aquele que preside:

Com persuasão. Ele não usa palavras nem comportamento aviltantes, não manipula outras pessoas, traz à tona o melhor em cada pessoa, e respeita a dignidade e o arbítrio de toda a humanidade—homens, mulheres, meninos e meninas.

Com longanimidade. Ele espera, quando necessário, e escuta a pessoa mais humilde ou mais jovem. É tolerante com as idéias dos outros e evita julgamentos precipitados e a ira.

Com mansuetude. Ele usa o sorriso com mais frequência do que a carranca. Não é ríspido, veemente, nem assustador; não disciplina com raiva.

Com ternura. Ele não é soberbo, não domina as conversas e está disposto a ajustar sua vontade à vontade de Deus.

Com amor não fingido. Ele não finge. É sincero, amando honestamente e sem reservas, mesmo quando as outras pessoas são desagradáveis.

Com benignidade. Ele mostra cortesia e amabilidade nas pequenas coisas, assim como nas coisas mais aparentes.

Com conhecimento puro. Ele evita as meias-verdades e procura demonstrar empatia.

Sem hipocrisia. Ele põe em prática os princípios que ensina. Sabe que não está sempre certo e de boa vontade admite os erros e diz ‘desculpe-me’.

Sem dolo. Ele não é hipócrita nem astuto no relacionamento com as outras pessoas; ao contrário, é honesto e autêntico quando fala de seus sentimentos. (...)

Cada marido, cada pai deve fazer algumas perguntas a respeito de si mesmo, para ver se por acaso não está no limite do injusto domínio:

1. Critico meus familiares mais do que os elogio?
2. Insisto em que os meus familiares me obedeçam porque sou o pai, o marido e portador do sacerdócio?
3. Busco a felicidade mais no trabalho ou em algum outro lugar do que no lar?
4. Meus filhos parecem relutantes em falar comigo a respeito de seus sentimentos e preocupações?
5. Tento garantir minha autoridade pela disciplina física ou castigos?
6. Surpreendo-me estabelecendo e impondo muitas regras para controlar os meus familiares?
7. Os meus familiares parecem ter medo de mim?
8. Sinto-me ameaçado pela idéia de dividir com outros familiares o poder e a responsabilidade de tomar decisões na família?
9. Minha esposa é muito dependente de mim e incapaz de tomar decisões por si mesma?
10. Minha esposa se queixa de não ter dinheiro suficiente para administrar nosso lar, porque controlo todo o dinheiro?
11. Insisto em ser a fonte principal de inspiração para cada membro da família, individualmente, em vez de ensinar cada filho a ouvir o Espírito?
12. Muitas vezes me sinto irado ou crítico em relação aos meus familiares?

Se a resposta a qualquer dessas perguntas for sim, talvez precisemos avaliar nosso relacionamento com nossos familiares. Para aquele que possui o sacerdócio, o melhor teste para verificar se está tentando controlar a vida de seus familiares é examinar seu relacionamento com o Senhor. Se um homem sente que a influência do Espírito Santo diminui ou se afasta dele (fato demonstrado por contendas, desunião ou rebelião), ele pode saber que está exercendo injusto domínio." ("Injusto Domínio no Casamento", *A Liahona*, junho de 1990, pp. 21–23.)

Irmã Aileen H. Clyde

"Se nem sempre podemos compreender a caridade rapidamente, podemos, às vezes, interpretá-la erradamente com muita rapidez. Não é caridade

nem gentileza tolerar qualquer tipo de abuso ou injustiça de outras pessoas. O mandamento de Deus de que, enquanto O amamos, precisamos respeitar-nos sugere que não devemos aceitar desrespeito de outros. Não é caridade deixar que uma pessoa conteste repetidamente nossa natureza e arbítrio divinos. Não é caridade se dobrar em desespero e desamparo. Esse tipo de desespero deve ter fim, e é muito difícil fazer isso sozinhos. Há líderes do sacerdócio e outros servos dedicados que nos darão ajuda e força, quando *souberem* da necessidade. Devemos estar dispostos a deixar que outros nos ajudem." (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 85.)

CURAR AS TRÁGICAS CICATRIZES DO ABUSO OU MAUS-TRATOS



Élder Richard G. Scott

*Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, abril de 1992,
pp. 43–46; ou Ensign, maio de
1992, pp. 31–33*

As Trágicas Cicatrizes do Abuso

Do fundo de meu coração me dirijo a toda pessoa que foi marcada pelo desprezível pecado do abuso, seja membro da Igreja ou não. Eu preferiria um local reservado para discutir este assunto delicado e peço que o Espírito Santo nos ajude a ambos para que você possa ter o consolo do Senhor em relação à crueldade que marcou sua vida.

A menos que sejamos curados pelo Senhor, os abusos sexuais, físicos ou mentais podem ter conseqüências sérias e duradouras. Como vítima, você sofreu algumas dessas coisas. Elas incluem o medo, a depressão, a culpa, o ódio a si mesmo, a destruição da auto-estima e a alienação dos relacionamentos humanos normais. Quando isso é agravado pela continuidade dos abusos, surgem fortes sentimentos de rebelião, raiva e ódio. Esses sentimentos freqüentemente são voltados contra si mesmo, os outros, a própria vida e até o Pai Celestial. As tentativas frustradas de revidar podem degenerar em abuso de drogas, imoralidade, abandono do lar e, tragicamente nos casos extremos, em suicídio. Se não forem neutralizados, esses sentimentos conduzem as pessoas a uma vida sem esperança, um casamento cheio de discórdia e até à transformação da vítima em agressor. Uma de suas terríveis conseqüências é a profunda falta de confiança nas pessoas, criando-se uma barreira que impede a cura.

As Cicatrizes Não Precisam Ser Permanentes

Para ser ajudado, é preciso que você compreenda algumas coisas em relação à lei eterna. Os abusos que você sofreu resultam de um ataque injusto desferido por outra pessoa contra a sua liberdade. Como todos os filhos do Pai Celestial têm o arbítrio, pode haver pessoas que decidam deliberadamente violar os mandamentos e ofender-nos. Esses atos restringem temporariamente nossa liberdade. Como uma forma de justiça e compensação, o Senhor proporcionou um meio de vencermos as conseqüências destrutivas dos atos de outras pessoas contra a nossa vontade. O alívio é proporcionado pela aplicação prática de certas verdades eternas, com a ajuda do sacerdócio.

Saiba que as escolhas erradas de outras pessoas não podem destruir completamente o seu arbítrio, a menos que você permita. Suas ações podem causar dor, angústia e até lesões físicas, mas não podem destruir suas possibilidades eternas nesta curta mas decisiva vida terrena. Você precisa entender que *é livre para superar os efeitos prejudiciais dos abusos*. Sua atitude pode determinar uma mudança definitiva em sua vida. Ela permite que você tenha a ajuda que o Senhor deseja que receba. Ninguém pode tirar suas maiores oportunidades se você entender e viver a lei eterna. As leis do Pai Celestial e a expiação do Senhor permitem que você não perca as oportunidades colocadas à disposição dos filhos de Deus.

Pode ser que se sinta ameaçado por alguém que tenha poder ou controle sobre você. Talvez se sinta preso numa armadilha, sem enxergar uma saída. Peça-lhe que *acredite que o Pai Celestial não deseja que você se torne cativo de influências iníquas, de ameaças ou do medo da reação que terá o membro da família que o maltrata*. Confie que o Senhor irá conduzi-lo a uma solução. Peça com fé, sem duvidar. (Ver Tiago 1:6; Enos 1:15; Morôni 7:26; D&C 8:10; 18:18.)

Testifico solenemente que quando você é vítima de atos de violência, perversão ou incesto cometidos por outra pessoa, sofrendo terrivelmente com isso, contra a sua vontade, você não é responsável por isso, e não deve sentir-se culpado. Pode ser que esses abusos deixem cicatrizes, mas elas não precisam ser permanentes. No plano eterno, no tempo do Senhor, essas injúrias podem ser curadas, se você fizer a sua parte. Eis o que você pode fazer *agora*.

Pode ser que esses abusos deixem cicatrizes em sua vida, mas elas não precisam ser permanentes.

Procure Ajuda

Se estiver sendo vítima de abusos, ou se o foi no passado, procure ajuda agora mesmo. Pode ser que não tenha confiança nos outros, ou sinta que não existe nenhuma ajuda que seja segura. Comece com o Pai Celestial e Seu Filho amado, o seu Salvador. Eles o guiarão a outras pessoas que irão fortalecê-lo e encorajá-lo. Há um líder do sacerdócio a seu dispor, normalmente um bispo, ou talvez um membro da presidência da estaca. Eles podem abrir-lhe um caminho para uma melhor compreensão e a cura. Joseph Smith ensinou: “O homem nada pode fazer por si mesmo, a menos que Deus o dirija pelo devido caminho; e o sacerdócio é para esse propósito”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 355.)

Converse com seu bispo em particular. O chamado dele permite que aja como instrumento do Senhor em seu favor. Ele pode explicar-lhe os fundamentos da doutrina que irão conduzi-lo à recuperação. A compreensão e a aplicação da lei eterna lhe proporcionarão a cura de que necessita. Ele tem o direito de ser inspirado pelo Senhor para ajudá-lo. Ele pode usar o sacerdócio para abençoar você.

Seu bispo pode ajudá-lo a identificar amigos leais que o apoiarão. Ele o ajudará a readquirir a autoconfiança e a auto-estima para iniciar o processo de renovação. Se os abusos forem excessivos, ele pode ajudá-lo a identificar a proteção adequada e o tratamento profissional condizente com os ensinamentos do Salvador.

Princípios de Cura

Há alguns princípios de cura que você compreenderá mais plenamente:

Reconheça que você é um filho amado do Pai Celestial. Ele o ama de modo perfeito e pode ajudá-lo mais do que qualquer pai ou mãe terrenos, cônjuge ou amigos dedicados poderiam fazê-lo. Seu Filho deu a vida para que você possa ser santificado, pela fé Nele e obediência a Seus ensinamentos. Ele é o ser perfeito para curar.

Adquira confiança no amor e compaixão de seu Irmão mais velho, Jesus Cristo, ponderando as escrituras. Tal como disse aos nefitas, Ele diz a você: “Tenho compaixão de vós; minhas entranhas estão cheias de misericórdia. (...) Vejo que vossa fé é suficiente para que eu vos cure”. (3 Néfi 17:7–8)

A melhor forma de começar a cura é com uma oração sincera ao Pai Celestial pedindo ajuda. Esse uso do arbítrio permite a intervenção divina. Se você permitir, o amor do Salvador enternecerá seu coração e romperá o ciclo de abusos que pode transformar a vítima em agressor. A adversidade, mesmo quando causada propositadamente pela cobiça incontida de outra pessoa, pode ser um meio de crescimento, se for encarada pela perspectiva de princípios eternos. (Ver D&C 122:7.)

A vítima precisa fazer tudo que estiver ao seu alcance para parar com os abusos. Quase sempre, a vítima é inocente por tornar-se incapaz devido ao medo ou ao poder ou autoridade do ofensor. Em certas ocasiões, porém, o Senhor pode levar a vítima a reconhecer uma parcela de responsabilidade pelos abusos. Seu líder do sacerdócio o ajudará a avaliar sua responsabilidade de modo que, se necessário, ela possa ser tratada. Caso contrário, as sementes da culpa permanecerão e produzirão um fruto amargo. Mesmo assim, seja qual for o grau de responsabilidade envolvido, desde absolutamente nenhum até um consentimento progressivo, o poder de cura da expiação de Jesus Cristo pode proporcionar a completa recuperação. (Ver D&C 138:1–4.) O perdão pode ser alcançado por todos os envolvidos nos maus-tratos ou abuso. (Ver Regras de Fé 1:3.) Depois, vem a restauração do respeito próprio, da dignidade pessoal, e a renovação de vida.

Como vítima, não desperdice esforços procurando vingar-se ou retribuir a agressão de seu ofensor. Concentre-se apenas na responsabilidade de fazer o que estiver a seu alcance para corrigir a situação. Deixe que as autoridades civis e eclesíásticas cuidem do ofensor. Não importa o que façam, no final os culpados terão que encarar o Juiz Perfeito. No final, aquele que praticou o abuso e não se arrependeu será punido por um Deus justo. Os que incitam a imoralidade e o uso de substâncias nocivas, deliberadamente promovendo a permissividade e a corrupção, serão condenados. Os predadores que vitimam inocentes e justificam sua vida corrupta induzindo outras pessoas a adotarem sua conduta depravada serão responsabilizados. A respeito deles, o Senhor advertiu:

“Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar.” (Mateus 18:6)

Compreenda que a cura pode levar um período considerável para que se efetue. A recuperação geralmente ocorre passo a passo.

Ela é acelerada quando expressamos gratidão ao Senhor toda vez que notamos um pequeno progresso.

O Perdão Ajuda a Curar

Durante o longo período de recuperação de uma grande cirurgia, o paciente aguarda a cura completa com paciência, confiando no cuidado oferecido por outras pessoas. Ele nem sempre entende a importância do tratamento prescrito, mas sua obediência torna a recuperação mais rápida. O mesmo acontece com o esforço para curar as cicatrizes dos maus-tratos e abuso. O perdão, por exemplo, pode ser mais difícil de se entender, e mais difícil ainda de se dar. Comece *abstendo-se de julgar*. Você não sabe o que aqueles que o agrediram podem ter sofrido na qualidade de vítimas, quando eram inocentes. A porta para o arrependimento deve ser mantida aberta para eles. Deixem que outras pessoas cuidem dos ofensores. Quando você sentir alívio de sua própria dor, o perdão completo virá com maior facilidade.

Você não pode apagar o que foi feito, mas pode perdoar. (Ver D&C 64:10.) O perdão cura feridas terríveis e trágicas, porque permite que o amor de Cristo purifique seu coração e mente do veneno do ódio. Ele limpa de sua consciência o desejo de vingança. Abre espaço para o amor do Senhor, que purifica, cura e restaura.

O Mestre aconselhou: “Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e *orai pelos que vos maltratam e perseguem*”. (3 Néfi 12:44; grifo do autor.)

A amargura e o ódio são prejudiciais. Produzem muitas coisas destrutivas. Retardam o alívio e a cura pela qual tanto você anseia. Por meio da racionalização e da autopiedade, podem transformar a vítima em agressor. Deixe que Deus seja o juiz: Você não pode fazer isso tão bem quanto Ele.

Ser aconselhado simplesmente a esquecer os abusos não ajuda. Você precisa entender os princípios que proporcionarão a cura. Repito, muitas vezes ela vem por intermédio de um líder do sacerdócio compreensivo que tem a inspiração e o poder do sacerdócio para abençoar você.

Cuidados ao Reparar os Danos

Aconselho-o a não participar de duas práticas terapêuticas impróprias que podem causar mais mal do que bem. São elas: (1) um exame por demais minucioso dos detalhes de suas experiências passadas,

especialmente quando isso envolver um diálogo profundo numa discussão em grupo; e (2) culpar o agressor por todas as dificuldades de sua vida.

Embora alguns pormenores sejam vitais para o processo de cura, a quase mórbida análise dos detalhes dos atos passados, já há muito enterrados e misericordiosamente esquecidos, pode ser terrível. Não há necessidade de mexer em feridas cicatrizadas para abri-las e fazer com que infeccionem. O Senhor e Seus ensinamentos podem ajudá-lo sem destruir o respeito próprio.

Há outro perigo. Perguntas dirigidas e detalhadas que sondam o seu passado podem involuntariamente desencadear pensamentos que são mais imaginação ou fantasia do que realidade. Elas podem resultar na condenação de outra pessoa por atos que não foram cometidos. Sei de casos, embora provavelmente sejam poucos, em que essas terapias resultaram numa grande injustiça cometida contra pessoas inocentes por causa de acusações inadvertidamente estimuladas, que mais tarde se provaram falsas. A memória, particularmente a memória adulta de experiências da infância, pode enganar-se. Lembre-se de que a acusação falsa também é um pecado.

Dito de modo mais simples, se alguém intencionalmente derramar um balde de sujeira em seu tapete, você convidaria os vizinhos para descobrir cada ingrediente que contribuiu para produzir aquela mancha feia? É claro que não. Com a ajuda de um especialista, você faria a limpeza em particular.

Da mesma forma, a reparação do dano causado pelos abusos deve ser feito particular e confidencialmente, com um líder do sacerdócio de confiança e, se

necessário, com um profissional qualificado por ele recomendado. É preciso que a natureza do abuso seja suficientemente abordada para que você receba o devido aconselhamento e para evitar que o agressor cometa mais violências. Então, com a ajuda do Senhor, você poderá deixar o passado para trás.

Testifico humildemente que o que eu disse é verdade. Isso se baseia em princípios eternos que tenho visto o Senhor usar para proporcionar a plenitude de vida aos que foram marcados por cruéis abusos.

O Poder de Cura do Salvador

Se você sentir que existe apenas um tênue fio de esperança, creia-me, não é um fio. Pode ser um elo inquebrável com o Senhor que o protegerá. Ele o curará à medida que você deixar de ter medo e depositar sua confiança Nele, fazendo o máximo para viver Seus ensinamentos.

Não sofra mais. Peça agora mesmo ao Senhor que o ajude. (Ver Mórmon 9:27; Morôni 7:26, 33.) Decida agora mesmo conversar com seu bispo. Não encare todas as suas experiências de vida com uma visão obscurecida pelas cicatrizes dos abusos. Há tantas coisas belas na vida! Abra as janelas de seu coração e permita que o amor do Salvador entre nele. E se voltar a ter maus pensamentos sobre os abusos do passado, lembre-se do amor e poder de cura do Senhor. Sua depressão se transformará em paz e segurança. Você poderá encerrar um capítulo de sua vida e abrir muitos livros de felicidade.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

AJUSTES NO CASAMENTO

É chegado o momento da auto-avaliação, de um coração compreensivo, de bom senso, raciocínio e planejamento.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Duas pessoas de formação diferente, logo após a cerimônia, descobrem ser preciso encarar a dura realidade. Não há mais uma vida de fantasia ou faz-de-conta; é preciso descer das nuvens e colocar os pés firmemente no solo. É preciso assumir responsabilidades e aceitar novos deveres; abrir mão de parte da liberdade pessoal e fazer muitos ajustes.

Descobre-se logo após o casamento que o cônjuge tem fraquezas desconhecidas; que as virtudes continuamente ressaltadas durante o namoro se tornam relativamente menores, e as fraquezas, antes tão pequenas e insignificantes, adquirem grandes proporções. É chegado o momento da auto-avaliação, de um coração compreensivo, de bom senso, raciocínio e planejamento. Os hábitos adquiridos ao longo de anos tornam-se evidentes; o cônjuge pode ser sovina ou gastador; preguiçoso ou trabalhador, devoto ou pouco religioso; pode ser bondoso e cooperativo ou petulante e irritadiço, exigente ou generoso, orgulhoso ou tímido. Os problemas dos parentes próximos se tornam mais visíveis, e o relacionamento do cônjuge com eles são novamente ampliados.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3.)

Élder Harold B. Lee

Se os jovens “tomarem desde a hora de seu casamento a firme decisão de que farão tudo a seu alcance para agradar um ao outro no que for justo, mesmo que tenham de sacrificar seus próprios prazeres, apetites e desejos, os problemas de ajustamento na vida de

casados se resolverão por conta própria e seu lar será um lugar realmente feliz. Um grande amor é gerado pelos grandes sacrifícios, e o lar em que o princípio do sacrifício em favor do bem-estar mútuo é expresso diariamente é um lar no qual existe um grande amor”. (Conference Report, Apr. 1947, p. 49.)

Ajustes em Relação aos Parentes do Cônjuge

Presidente Spencer W. Kimball

“É aconselhável que os casais tenham imediatamente sua própria casa, separada e isolada da casa dos parentes de cada lado. O lar pode ser bem simples e pequeno, mas deve ser um local independente. A vida de casado deve tornar-se independente dos pais. Amem-nos mais do que nunca; apreciem seus conselhos; desfrutem de sua companhia; mas tenham sua própria vida, governada por suas próprias decisões, suas próprias fervorosas considerações, depois de receber conselho daqueles que o devem dar. Apegar-se não é apenas viver sob o mesmo teto; é unir-se intimamente e permanecer unidos.

‘Portanto é legítimo que (...) os dois serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação;

E para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito’. (D&C 49:16–17)” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 5.)

Ajustes Financeiros

Presidente Joseph F. Smith

“Estamos empenhados num trabalho temporal bem como espiritual. Precisamos ter sempre em mente que o temporal e o espiritual estão interligados entre si. Não são coisas separadas. Uma não pode ser levada a efeito sem a outra, enquanto estivermos aqui na mortalidade.” (Conference Report, outubro de 1900, p. 46.)

Ajustes para um Relacionamento Íntimo

Presidente Joseph F. Smith

“O relacionamento legítimo dos sexos foi ordenado por Deus, não apenas como o único meio de perpetuação da espécie, mas para o desenvolvimento das altas

faculdades e nobres características da natureza humana, que só o companheirismo inspirado pelo amor de um homem e uma mulher pode garantir.” (“Unchastity the Dominant Evil of the Age”, *Improvement Era*, junho de 1917, p. 739.)

Escrituras Correlatas

O casamento exige ajustes, como todos os relacionamentos. As capacidades e atitudes que podem ajudar esses ajustes incluem um relacionamento amoroso, comunicação, metas comuns, sacrifício, arrependimento, perdão, reconciliação e sigilo.

Preocupações	Razões pelas quais os Ajustes Podem Ser Necessários	Conselho das Escrituras
Finanças	Gerenciamento inadequado, egoísmo, dívidas, inflação, preguiça, apego ao dinheiro, avareza, inveja, falha na comunicação de metas financeiras	Mateus 16:26 D&C 75:28–29 D&C 104:78
Realidade e novas responsabilidades	Separação física devido à escola, trabalho e igreja Separação psicológica devido à volta à realidade Exigências de tempo	Efésios 5:25 D&C 42:22
Ajustes sexuais ou intimidade	Novas experiências, ignorância, egoísmo, concupiscência, falta de autocontrole, perversões, gravidez	I Coríntios 7:3–5 Hebreus 13:4
Parentes	Dependência excessiva, proximidade exagerada com os pais, competição em relação ao tempo, tradições e estilos de vida distintos, exigências dos avós	Marcos 10:6–9 3 Néfi 13:24
Filhos	Não querer ou adiar os filhos, negligenciar os filhos, exigências dos filhos, ajustes à paternidade e maternidade	Salmos 127:3–5 Isaías 54:13 D&C 68:25–28 Moisés 2:27–28

A EXPIAÇÃO E O CASAMENTO ETERNO

A busca da paz é uma das buscas supremas da alma humana.

—Élder Jeffrey R. Holland

“AS COISAS PACÍFICAS DO REINO”



*Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos
A Liahona, janeiro de 1997,
pp. 88–90*

Jesus Dá Paz, Força e Esperança

Paz e boas novas; boas novas e paz. Ambas estão entre as maiores bênçãos trazidas pelo evangelho de Jesus Cristo a um mundo conturbado e às pessoas atormentadas que nele vivem. São soluções para as lutas pessoais e para os pecados humanos, uma fonte de força para os momentos de fadiga e real desespero. Toda a conferência geral e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que a realiza, declaram que é o Próprio Filho Unigênito de Deus que nos dá esse auxílio e essa esperança. Nessa certeza, somos “constantes qual firmes montanhas”.³ Conforme deixou claro o profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, numa pequena variação da frase de Isaías:

“Oh! quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que é o fundador da paz, sim, o Senhor que redimiu seu povo; sim, aquele que concedeu salvação a seu povo!”⁴

Fundamentalmente, é Cristo quem é belo sobre os montes. Sua misericórdiosa promessa de “paz neste mundo” e Suas boas novas de “vida eterna no mundo vindouro” fazem-nos cair a Seus pés, chamá-Lo bem-aventurado e dar graças pela restauração de Sua Igreja verdadeira e viva.

Buscar a Paz que Só Deus Pode Proporcionar

A busca da paz é uma das buscas supremas da alma humana. Todos nós temos altos e baixos, mas na vida tudo passa. Vizinhos gentis auxiliam-nos. O brilho do sol encoraja-nos. Uma boa noite de sono geralmente faz maravilhas. Mas há ocasiões na vida em que a tristeza, o sofrimento, o medo ou a solidão fazem-nos implorar pela paz que só Deus pode proporcionar. São momentos de intensa fome espiritual, em que mesmo os amigos mais chegados não nos podem ajudar completamente.

Talvez vocês conheçam pessoas nesta vasta congregação, em sua ala ou estaca ou mesmo em seu próprio lar, pessoas corajosas que carregam pesados fardos e enfrentam sofrimentos pessoais, que caminham através dos escuros vales das tribulações deste mundo. Alguns podem estar desesperadamente preocupados com a saúde ou a felicidade da mulher, do marido ou do filho, ou então com a fidelidade dessas pessoas aos mandamentos. Alguns sofrem dor física ou emocional, ou padecem das limitações da idade. Alguns não sabem como dar conta dos compromissos financeiros e outros enfrentam a solidão pessoal de uma casa vazia, ou de um quarto vazio, ou simplesmente de braços vazios.

Essas pessoas queridas buscam o Senhor e Sua palavra com mais urgência, só revelando suas verdadeiras emoções quando as escrituras são abertas, quando cantam hinos ou é oferecida uma oração. Só então o restante de nós compreende que eles se sentem no limite de suas forças—mental, física e emocionalmente esgotados, imaginando se resistirão a mais uma semana, a mais um dia ou até mesmo a mais uma hora. Eles precisam desesperadamente da ajuda do Senhor e sabem que, em situações tão extremas, nenhuma outra coisa ajudará.

Cristo, Anjos e Profetas Procuram Ajudar

Bem, pelo menos um dos propósitos da conferência geral e dos ensinamentos dos profetas em todos os tempos é declarar a essas pessoas que o Senhor está tentando, com o mesmo empenho, chegar até eles e que, nos momentos de dificuldade, as esperanças do Senhor, Seu empenho e Seu esforço ultrapassam em muito os nossos e jamais cessam.

Foi-nos prometido: “Aquele que te guarda não tosquenejará. (...) nem dormirá.”⁶

Cristo e Seus anjos trabalham sempre para elevar nosso espírito, serenar nossos nervos, acalmar-nos o coração e levar-nos para frente com energia renovada e firme esperança. Desejam que saibamos que “se Deus é por nós, quem será contra nós?”⁷ No mundo, passaremos por tribulações, mas devemos ter bom ânimo. Cristo venceu o mundo.⁸ Por meio de Seu sofrimento e de Sua obediência, conquistou a coroa de “Príncipe da Paz”.

A Obediência e o Arrependimento Proporcionam Paz

Nesse mesmo espírito, declaramos ao mundo: Para que recebamos a paz verdadeira e duradoura, devemos esforçar-nos para sermos mais semelhantes ao exemplar Filho de Deus. Muitos que se encontram em nosso meio estão tentando fazê-lo. Nós os louvamos por sua obediência, sua tolerância, sua capacidade de confiar fielmente no Senhor para receber a força que procuram e que certamente será alcançada. Alguns de nós, por outro lado, precisam mudar, precisam redobrar seus esforços para viver o evangelho. E podemos mudar. A verdadeira beleza da palavra *arrependimento* está na promessa de nos livrar de velhos problemas, hábitos, tristezas e pecados. Ela se encontra entre as palavras mais cheias de esperança e encorajamento sim, e mais pacíficas do vocabulário do evangelho. Na busca da paz verdadeira, alguns de nós precisam melhorar o que tem de ser melhorado, confessar o que precisa ser confessado, perdoar o que tem de ser perdoado, esquecer o que deve ser esquecido, para alcançar serenidade. Se houver algum mandamento a que estejamos desobedecendo e que esteja causando dificuldades a nós ou ferindo os que nos amam, oremos pelo poder do Senhor Jesus Cristo, para que nos ajude, nos liberte e guie, por meio do arrependimento, àquela paz “que excede todo o entendimento”.⁹

E quando Deus nos houver perdoado o que Ele está eternamente ansioso por fazer para que tenhamos o bom senso de nos afastarmos desses problemas, de abandoná-los, de enterrar o passado. Se algum de vocês cometeu um erro, mesmo um erro sério, mas fez tudo o que podia, de acordo com os ensinamentos do Senhor e os procedimentos estabelecidos pela Igreja, para confessá-lo, sentir pesar por tê-lo cometido e corrigi-lo da melhor maneira possível, confie em Deus, caminhe em Sua luz e deixe as cinzas para trás. Alguém disse certa vez que o arrependimento é a primeira coisa que nos pressiona quando nos aproximamos do seio de Deus. Para alcançarem a paz verdadeira, recomendo que se aproximem imediatamente do seio de Deus, deixando para trás tudo o que traria tristeza para sua alma ou sofrimento para aqueles que o amam. “Aparta-te do mal”, diz a escritura, “e faze o bem”.¹⁰

Perdoar para Encontrar Paz

Intimamente relacionada com nossa própria obrigação de mudar está a atitude generosa de permitir que outras pessoas façam o mesmo devemos perdoar, assim como somos perdoados. Dessa forma, participamos da essência da Expição de Jesus Cristo. Certamente, a ocasião mais majestosa daquela sexta-feira fatídica, quando a natureza se convulsionou e o véu do templo se rompeu ao meio, foi o indescritível momento de misericórdia em que Cristo disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.¹¹ Como nosso Advogado junto ao Pai, Ele ainda faz esse pedido atualmente por vocês e por mim.

Naquela oportunidade, como em todas as coisas, Jesus estabeleceu o padrão que devemos seguir. A vida é muito curta para ser desperdiçada alimentando-se animosidades ou contando-se as ofensas recebidas vocês sabem, nada positivo, tudo negativo. Não queremos que Deus Se lembre de nossos pecados; portanto é muito errado insistirmos em lembrar dos pecados das outras pessoas.

Quando somos magoados, Deus com certeza leva em conta o mal que nos foi feito e as razões e nossos ressentimentos, mas é certo que quanto mais motivos houver e quanto mais desculpas pudermos encontrar para nossa mágoa, mais razões teremos para perdoar e libertar-nos da ira e do inferno destruidor desses sentimentos venenosos.¹² Uma das ironias da divindade é que, para encontrar paz, o ofendido e o ofensor precisam obedecer ao princípio do perdão.

Nossas Provações Têm um Propósito

Sim, a paz é algo muito precioso, uma necessidade premente, e há várias coisas que podemos fazer para alcançá-la. Mas seja qual for a razão a vida tem momentos em que a paz contínua parece estar fora de nosso alcance. Talvez imaginemos por que tais momentos acontecem, particularmente quando tentamos mais do que nunca viver de modo a merecer as bênçãos e a ajuda de Deus. Quando surgirem problemas, pesares ou tristezas que *não* pareçam ser culpa nossa, como enfrentá-los?

Com o tempo, e mantendo-se uma perspectiva correta, reconhecemos que tais problemas têm um propósito, nem que seja apenas permitir que aquele que os enfrenta reconheça que necessita realmente da força divina além de si próprio; que de fato necessita do que a mão divina oferece. Aqueles que não sentem necessidade de misericórdia, geralmente nunca a procuram e quase nunca a concedem. Os que nunca sentiram angústia, fraqueza, solidão ou abandono jamais tiveram que implorar alívio de tais sofrimentos

ao céu. Por certo, é melhor encontrar a benevolência de Deus e a graça de Cristo, mesmo à custa de desespero, do que arriscar-se a viver na complacência moral ou material de quem jamais sentiu necessidade de fé, perdão, redenção ou alívio.

Uma vida sem problemas, limitações ou desafios uma vida sem “oposição em todas as coisas”¹³, conforme Leí o expressou seria, ainda que pareça um paradoxo, menos compensadora e enobrecedora do que uma vida cheia de confrontos, dificuldades, decepções e tristezas. Como disse Eva, não fossem as dificuldades enfrentadas em um mundo decaído, nem ela nem Adão nem qualquer um de nós teríamos conhecido “a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes”.¹⁴

“O Aspecto Mais Nobre de Nossa Natureza”

Portanto, a vida tem suas oposições e conflitos, e o evangelho de Jesus Cristo tem respostas e certezas. Durante uma terrível guerra civil, um dos líderes mais capacitados a comandar os esforços para manter unida uma nação, disse o que poderia ser dito dos casamentos, das famílias e das amizades. Orando pela paz, suplicando por ela, buscando-a de todas as formas que não comprometessem a união, Abraão Lincoln afirmou, na época sombria de sua posse: “Embora a paixão possa ter retesado nossos laços de afeição, o importante é que não se quebrem. A lembrança de nossa antiga união se intensificará quando voltar a aflorar o aspecto mais nobre de nossa natureza”.¹⁵

O aspecto mais nobre de nossa natureza. É disso que tratam a Igreja, a conferência geral e o evangelho de Jesus Cristo. O apelo hoje, amanhã e sempre é para sermos melhores, mais puros, mais santos. Buscarmos a paz e termos sempre fé.

A Dádiva de Deus da Renovação Santificadora

Vi realizada em minha própria vida a promessa de que “o eterno Deus (...) o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fadiga? (...)”. Sou uma testemunha de que Ele “dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor”.¹⁶

Sei que em momentos de temor ou cansaço, “os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão”.¹⁷

Recebemos a dádiva desse imenso poder e dessa renovação santificadora por meio da graça redentora do Senhor Jesus Cristo. Ele venceu o mundo e, se tomarmos sobre nós Seu nome, seguindo Seus caminhos e guardando nossos convênios com Ele, logo teremos paz. Tal recompensa não é apenas possível; é uma certeza.

“Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com cores formosas e com safiras assentarei os teus alicerces.”¹⁸

Dele e de Suas boas novas, da promulgação de Sua paz nesta conferência e nesta Igreja verdadeira, e de Seu profeta vivo que agora falará para nós eu presto meu testemunho de júbilo e gratidão, no misericordioso nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

Notas (...)

3. “Constantes Qual Firmes Montanhas”, *Hinos*, nº 184.
4. Mosias 15:18; grifo do autor.
5. Doutrina e Convênios 59:23.
6. Salmos 121:3–4.
7. Romanos 8:31.
8. Ver João 16:33.
9. Filipenses 4:7.
10. Salmos 34:14.
11. Lucas 23:34.
12. Adaptado de George MacDonald.
13. 2 Néfi 2:11.
14. Moisés 5:11.
15. Abraão Lincoln, Discurso de Posse, 4 de março de 1861.
16. Isaías 40:28–29.
17. Isaías 40:31.
18. 3 Néfi 22:11.

CONTROLE DE NATALIDADE

Os maiores tesouros na terra e no céu são nossos filhos e nossa posteridade.

—Élder Dallin H. Oaks

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Família: Proclamação ao Mundo

“Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos. (...)”

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.” (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

A Primeira Presidência Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr., David O. McKay

“Em virtude da autoridade em nós investida como a Primeira Presidência da Igreja, advertimos nosso povo (...)”

Como um dos primeiros mandamentos do Senhor a Adão e Eva, Ele disse: ‘Multiplicai-vos e enchei a Terra’. Ele repetiu esse mandamento em nossos dias. Ele revelou novamente nesta última dispensação o princípio da eternidade do convênio do casamento. (...)”

O Senhor disse que todo marido e mulher têm o dever de obedecer ao mandamento dado a Adão de multiplicar-se e encher a Terra, para que multidões de

espíritos especiais que aguardam seu tabernáculo de carne possam vir para a Terra e avançar no grande plano de Deus para tornarem-se uma alma perfeita, pois sem esse tabernáculo de carne eles não podem progredir para o destino que Deus planejou para eles. Portanto, todo marido e mulher devem tornar-se pai e mãe em Israel de filhos nascidos no santo e eterno convênio.” (Conference Report, outubro de 1942, pp. 11–12.)

Presidente Joseph F. Smith

“O papel da mãe é o alicerce da felicidade no lar e da prosperidade da nação. Deus deu obrigações muito sagradas aos homens e às mulheres com respeito à maternidade, e suas obrigações não podem ser negligenciadas sem suscitar o descontentamento divino. Em I Timóteo 2:13–15, lemos que ‘primeiro foi formado Adão, depois Eva’. Pode ela ser salva sem que tenha filhos? Sem dúvida estará arriscando-se ao extremo se deliberadamente negligenciar uma exigência claramente expressa por Deus.” (*Gospel Doctrine*, pp. 288–289.)

Presidente David O. McKay

“O amor alcança sua maior alegria e sua mais divina consumação no lar em que a vinda de filhos não seja limitada, no qual eles sejam bem-vindos, e onde os deveres da paternidade e maternidade sejam aceitos como uma sociedade com o eterno Criador.

Em tudo isso, porém, a saúde da mãe deve ser preservada. Na esfera de influência da esposa, ela deve reinar absoluta.” (*Gospel Ideals*, p. 469.)

Presidente Joseph Fielding Smith

“A família é a organização mais importante desta vida ou da eternidade. Nosso propósito na vida é criar uma unidade familiar eterna para nós mesmos. Nada em sua vida familiar será mais importante do que as bênçãos do selamento do templo e depois o cumprimento dos convênios associados a essa ordem do casamento celestial.” (Conference Report, abril de 1972, p. 13; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 27.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Amanhã, quando eu repetir as frases que irão uni-los para toda a eternidade, direi as mesmas palavras marcantes que o Senhor disse àquele belo jovem e sua adorável noiva no Jardim do Éden: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra’ (...)”

(...) Vocês receberam um corpo mortal que pode tornar-se perfeito e imortal, sabendo que deveriam agir como sócios de Deus no trabalho de proporcionar um corpo para outros espíritos. (...) E portanto não devem adiar a vinda dos filhos. Haverá pessoas que lhes apresentarão inúmeros motivos para esse adiamento. Evidentemente será mais difícil para que consigam seu diploma universitário ou que iniciem sua carreira com uma família, mas sua força não vacilará diante dos obstáculos difíceis. Tenham uma família, como o Senhor deseja. Evidentemente será dispendioso, mas vocês encontrarão um meio, e além disso, geralmente são aqueles filhos que crescem assumindo responsabilidades e enfrentando dificuldades que fazem o mundo seguir adiante.” (“John and Mary, Beginning Life Together”, *New Era*, junho de 1975, p. 8.)

“A suprema felicidade no casamento é regida em grande parte por um fator primordial: a geração e a criação de filhos. Um número excessivamente grande de jovens tomam a decisão de que não se casarão nem terão filhos até que estejam mais seguros financeiramente; até que o período de serviço militar tenha terminado; até que o diploma universitário esteja garantido; até que o emprego esteja definido; até que as dívidas tenham sido pagas; ou até um momento mais conveniente. Esquecem-se de que o primeiro mandamento é ‘frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a’. (Gênesis 1:28) E assim, a mulher continua no emprego, e o marido a incentiva, e são usados contraceptivos para evitar a gravidez. Os parentes e amigos, e até as mães, muitas vezes incentivam o controle da natalidade para seus jovens recém-casados. Mas as desculpas são muitas, e a maioria delas é fraca. A mulher não tem muita saúde; o orçamento da família não conseguirá sustentar mais ninguém; ou as despesas com o médico, hospital e outras coisas serão demasiadas; isso atrapalhará a vida social; isso impedirá que a família conte com dois salários; e assim um estilo de vida anormal impede o nascimento dos filhos. A Igreja não aprova nem tolera as medidas que limitam desse modo a família.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 328–329.)

Presidente Howard W. Hunter

“Honre o papel único e divinamente designado de sua esposa como mãe em Israel e sua capacidade especial de gerar e criar filhos. Recebemos o mandamento divino de nos multiplicarmos e enchermos a Terra e de criarmos filhos e netos em luz da verdade. (Ver Moisés 2:28; D&C 93:40.) Você também, como companheiro amoroso, deve cuidar dos filhos. Ajude sua mulher a

administrar e conservar o lar. Ajude-a a ensinar, treinar e disciplinar seus filhos.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Sinto-me ofendido com a mentira de que a única condição que cabe a uma mulher SUD é ser pobre e grávida. Trata-se de uma frase de efeito, mas é falsa.

Evidentemente acreditamos que devemos ter filhos. O Senhor nos ordenou a multiplicar-nos e encher a Terra para que tenhamos alegria em nossa posteridade, e não há maior alegria do que a proporcionada por filhos felizes numa boa família. Mas Ele não determinou o número de filhos, tampouco o fez a Igreja. Isso é um assunto sagrado entre o casal e o Senhor. A declaração oficial da Igreja inclui o seguinte: ‘O marido deve ter consideração para com a esposa, que tem a maior responsabilidade não apenas de gerar os filhos mas de cuidar deles durante sua infância, e deve ajudá-la a conservar sua saúde e forças. Os casais devem exercer seu autocontrole em todo seu relacionamento. Devem buscar inspiração do Senhor ao enfrentarem suas dificuldades conjugais e criar seus filhos de acordo com os ensinamentos do evangelho.’ (*General Handbook of Instructions*, 1983, p. 77)”. (*Cornerstones of a Happy Home*, p. 6.)

Élder Melvin J. Ballard

“Em nossas escrituras, temos uma passagem que os santos dos últimos dias aceitam como divina: ‘Esta é a glória de Deus—levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’. [Ver Moisés 1:39.] Da mesma forma poderíamos dizer que a glória do homem e da mulher é proporcionar a mortalidade aos filhos e filhas de Deus, dar vida terrena aos filhos espirituais de nosso Pai. (...) A missão primordial da mulher é dar vida, a vida terrena, por meio de um casamento honrado, aos espíritos que a esperam ansiosamente, os filhos espirituais de nosso Pai, que anseiam vir habitar neste estado mortal. Toda honra e glória que um homem e uma mulher podem receber pelo desenvolvimento de seus talentos, as homenagens e elogios da parte do público mundano ao cultuarem seus dotes geniais, não passam de algo obscuro cujo brilho desaparecerá em comparação com a grande honra, a glória eterna, a felicidade infinita que receberá a mulher que cumprir o primeiro grande dever que lhe foi imposto: de se tornar mãe dos filhos e filhas de Deus.” (Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*, pp. 203–204.)

Élder Ezra Taft Benson

O primeiro mandamento dado ao homem foi o de multiplicar-se e encher a Terra de filhos. Esse mandamento jamais foi alterado, modificado ou cancelado. O Senhor não disse multipliquem e enchem a Terra se for conveniente, ou se vocês forem ricos, ou depois de terem terminado seus estudos, ou quando houver paz na Terra, ou até terem quatro filhos. A Bíblia diz: 'Eis que os filhos são herança do Senhor: (...) Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava. (...)' (Salmos 127:3, 5) Cremos que Deus é glorificado por ter muitos filhos e um programa para torná-los perfeitos. Da mesma forma, Ele glorificará o marido e a mulher que tiverem uma grande posteridade e procurarem criá-los em retidão." (Conference Report, abril de 1969, p. 12.)

Élder Dallin H. Oaks

"Ao primeiro homem e à primeira mulher colocados nesta Terra, o Senhor disse: 'Frutificai-vos e multiplicai-vos'. (Moisés 2:28; Gênesis 1:28; ver também Abraão 4:28.) Esse mandamento foi o primeiro e o mais importante. Era essencial que os filhos espirituais de Deus nascessem na mortalidade e tivessem uma oportunidade de progredir rumo à vida eterna. Conseqüentemente, todas as coisas relacionadas à procriação são alvo importante dos esforços do adversário, no intuito de frustrar o plano de Deus. (...)

O conhecimento do grande plano de felicidade também proporciona aos santos dos últimos dias uma perspectiva sem par do casamento e da geração de filhos. (...)

Em algumas épocas e lugares, os filhos foram considerados como simples mão-de-obra num empreendimento econômico familiar, ou uma garantia do sustento dos pais. Apesar de condenadas por tais repressões, algumas pessoas nos dias de hoje não se sentem constrangidas por ter atitudes semelhantes, que subordinam o bem-estar de um filho espiritual de Deus ao conforto e conveniência dos pais.

O Salvador ensinou que não devemos ajuntar tesouros na Terra, mas devemos ajuntar tesouros nos céus. (Ver Mateus 6:19–21.) Tendo em vista o propósito final do grande plano de felicidade, acredito que os maiores tesouros na Terra e no céu são nossos filhos e nossa posteridade." (Conference Report, outubro de 1993, p. 97; pp. 100–101; ou *Ensign*, novembro de 1993, pp. 72, 75.)

TENHO UMA PERGUNTA

Dr. Homer Ellsworth

A Liahona, junho de 1980, pp. 3–5

Devemos ter filhos enquanto nossas condições físicas permitirem? Existe algum tipo de "planejamento familiar do evangelho", por falta de um termo melhor?

Ouço freqüentemente esse tipo de pergunta de mulheres SUD fiéis e ativas, que muitas vezes me propõem questões alheias às minhas responsabilidades profissionais. Eis alguns princípios e atitudes que, em minha opinião, se aplicam a essa questão fundamental, uma pergunta que a maioria dos casais se faz muitas vezes durante os anos em que podem ter filhos.

Regozijo-me por nosso entendimento básico do plano de salvação, que ensina que viemos à Terra para crescer, amadurecer e ser provados. No decorrer desse processo, casamo-nos e fornecemos um corpo físico aos filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Parece-me ser esse o ponto básico. Contemplando essa verdade, fico muito feliz com a postura positiva da Igreja de que temos a bênção e alegria, bem como a obrigação espiritual, de gerar filhos e ter uma família. Impressiona-me que seja ressaltado o aspecto positivo como nossa meta.

Regozijo-me com nosso entendimento de que o livre-arbítrio é um dos princípios mais fundamentais do plano de salvação. A oportunidade de optar livremente é tão importante, que nosso Pai Celestial preferiu negar oportunidades adicionais a um terço de seus filhos, em vez de privá-los do direito de escolha. O princípio do livre-arbítrio é vital para o sucesso de nossa provação. Muitas decisões que tomamos envolvem a aplicação de princípios para os quais não existem respostas taxativamente afirmativas ou negativas nos manuais e ensinamentos da Igreja, ou mesmo nas escrituras.

Nosso crescimento, portanto, resulta de pesarmos as alternativas, estudarmos o assunto minuciosamente e buscarmos a inspiração do Senhor. Isso me parece ser a essência do plano do evangelho. Tem-me dado grande satisfação e confiança observar que, ao administrarem os ensinamentos de Deus, nossos inspirados profetas procuram sempre não violar esse plano de arbítrio individual, operando dentro de diretrizes genéricas que permitam considerável flexibilidade individual.

Lembro-me de quando um Presidente da Igreja, hoje já falecido, visitou a filha no hospital após um aborto.

Ela já era mãe de oito filhos e passava dos quarenta anos. Ela perguntou ao pai: "Pai, posso parar agora?"

Ao que ele respondeu: “Não pergunte a mim. Essa decisão deve ser tomada por você, seu marido e o Pai Celestial. Se vocês dois puderem encará-Lo com consciência tranqüila e dizer-Lhe que fizeram tudo o que podiam, que realmente tentaram, então podem parar. Mas é uma questão entre vocês e Ele. Já tenho muitos problemas meus para tratar com Ele quando nos encontrarmos!” Portanto, para mim está claro que as decisões com respeito aos filhos, quantos e quando tê-los, e todos os pontos relacionados, só poderão ser tomadas após sincero diálogo entre os cônjuges e muita oração.

Nesse processo de aprendizado do que é certo para nós em determinado momento, sempre achei útil empregar um padrão básico de medida: *Estou sendo egoísta?* Cheguei à conclusão de que a maioria de nossas faltas são, na verdade, pecados de egoísmo. Quando não pagamos o dízimo, é por egoísmo. Se cometemos adultério, o egoísmo está no centro do problema. Se cometemos adultério, é por egoísmo. Observei que, nas escrituras, o Senhor reprova seguidamente o povo por seu egoísmo.

Assim sendo, se limitamos o número de filhos por egoísmo e interesses materiais, certamente nosso caráter se tornará egoísta. As escrituras deixam claro que essa não é a descrição de um caráter celestial. Descobri que para acharmos nossos motivos, precisamos analisar-nos a fundo. Geralmente surgem motivos e desculpas superficiais quando assim o fazemos.

Por outro lado, entretanto, não devemos temer estudar a questão por outros ângulos importantes: a saúde física ou mental do pai e da mãe, sua capacidade de sustento básico, etc. Se por determinados motivos pessoais um casal decidir por meio de oração que a vinda de outro filho não seria sensata no momento, o método anticoncepcional utilizado pouco importa, excetuando-se as possíveis conseqüências médicas ou físicas. A abstinência, evidentemente, também é uma forma de anticoncepção, e como todos os outros métodos, tem seus efeitos colaterais, alguns dos quais podem ser prejudiciais ao relacionamento conjugal.

Como médico, tenho sempre que tratar de sintomas socioemocionais relacionados com diversos aspectos da vida. Ao fazê-lo, sempre me impressionou notar que nossos profetas, atuais e antigos, jamais determinaram que a geração de filhos fosse a única função do relacionamento conjugal. Os profetas ensinam que a intimidade física é um fator importante no fortalecimento do vínculo afetivo no casamento, promovendo e reforçando a união entre marido e mulher. Na verdade, é um dom legítimo de Deus aos casados. Como disse o Apóstolo Paulo:

“A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.” E Paulo prossegue, dizendo: “Não vos separeis um do outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo. Para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontinência”. (I Coríntios 7:4–5, Tradução de Joseph Smith.)

A abstinência no casamento, segundo Paulo, pode provocar tentações e tensões desnecessárias que, sem dúvida, são efeitos colaterais nocivos.

Assim, pois, o número e o intervalo entre os filhos, bem como outras questões correlatas, são decisões a serem tomadas pelo casal, com consentimento mútuo, justo e empático, buscando-se a inspiração divina. Creio que os profetas nos deram um conselho sábio ao aconselhar os casais a terem consideração um pelo outro e a planejarem cuidadosamente, para que a saúde da mãe não seja prejudicada. Quando essa recomendação da Primeira Presidência é ignorada, desconhecida ou mal-interpretada, isso pode gerar sofrimento.

Conheci um casal que tinha sete filhos. O médico prevenira a mulher, que sofria de hipertensão arterial, que outra gravidez traria riscos graves, devendo ser evitada. Mas o casal interpretou mal os ensinamentos dos líderes locais do sacerdócio, achando que proibiam todo método anticoncepcional, sob quaisquer circunstâncias. Ela morreu de derrame no parto do oitavo filho. Ao conversar com outras pessoas e tomar conhecimento de suas condições, sinto-me constantemente inspirado pela recomendação da Primeira Presidência no *General Handbook of Instructions*, no sentido de que a saúde da mãe e o bem-estar da família devem ser levados em consideração. Após ter exercido a profissão de ginecologista por trinta e quatro anos e observado as famílias SUD, considero que não apenas o bem-estar físico mas também o emocional precisa ser levado em consideração. Certos pais possuem maior estabilidade emocional e, portanto, mais capacidade de enfrentar as pressões de uma família numerosa. Alguns contam com mais ajuda dos familiares e amigos. Uns são pais mais eficientes do que outros, mesmo tendo os mesmos desejos e motivação. Além disso, os pais devem satisfazer as necessidades de vida dos filhos. O anseio de luxo, é lógico, não seria um motivo adequado para determinar o tamanho da família; o luxo não é uma preocupação justificável. Acho que toda pessoa inspirada é capaz de rapidamente identificar em seu coração o que é um luxo e o que não é.

Em resumo, está claro para mim que os casais não devem deixar que as coisas menos importantes determinem as mais importantes. Ao procurar o que é mais importante, creio que somos responsáveis não apenas pelo que fazemos, como também pelo motivo pelo qual o fazemos. Portanto, com respeito ao tamanho da família, o número de filhos e o intervalo entre eles, devemos desejar multiplicar-nos e encher a

Terra, conforme o Senhor ordenou. Nesse processo, o Pai Celestial deseja que utilizemos o livre-arbítrio que nos concedeu para traçar um rumo seguro e sensato para nós e nossa família. Se traçarmos esse curso pelo estudo e oração, dando ouvidos à voz suave e mansa que nos fala ao coração, estaremos crescendo em sabedoria.

CARIDADE

*A caridade é mais do que o amor,
muito mais; é o amor eterno,
perfeito e puro de Cristo que
perdura para sempre.*

—Élder Bruce R. McConkie

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Guia para Estudo das Escrituras

“**Caridade.** O puro amor de Cristo (Morôni 7:47), o amor que Cristo tem pelos filhos dos homens e que estes devem ter uns pelos outros (2 Néfi 26:30; 33:7–9; Éter 12:23–34); a espécie de amor mais sublime, nobre e forte, não apenas afeição. Em algumas versões da Bíblia, a palavra caridade foi substituída pela palavra amor.” (p. 33.)

Presidente Ezra Taft Benson

“O processo de acrescentar um atributo divino a outro, conforme descrito por Pedro [em II Pedro 1] é a chave para alcançar esse conhecimento que conduz à vida eterna.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 63; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 48.)

Élder Marvin J. Ashton

“A verdadeira caridade não é algo que doamos; é algo que adquirimos e se torna parte de nós. E quando a virtude da caridade entra em nosso coração, nunca mais seremos os mesmos. [Falar mal dos outros ou expressar-se de forma rude] se torna algo repulsivo.

Talvez tenhamos maior caridade quando somos amáveis uns com os outros, quando não julgamos ou classificamos as pessoas, quando simplesmente concedemos aos outros os benefícios da dúvida ou permanecemos calados. Caridade é aceitar as diferenças, fraquezas e imperfeições dos outros; ter paciência com alguém que nos aviltou; ou resistir ao impulso de ficar ofendido quando alguém não age da maneira que esperávamos. Caridade é recusar-nos a tirar vantagem da fraqueza de outra pessoa, é ter o desejo de perdoar a quem nos ofendeu. Caridade é esperar o melhor dos outros.” (*A Liahona*, julho de 1992, p. 20.)

Élder Bruce R. McConkie

“Acima de todos os atributos de divindade e perfeição, a *caridade* é a que deve ser mais devotadamente desejada. A caridade é mais que o amor, muito mais; é o amor eterno, perfeito e puro de Cristo que perdura para sempre. É um amor tão centralizado na retidão que aquele que o possui não deseja ou almeja nada além do bem-estar eterno de sua própria alma e da alma das pessoas a seu redor. (2 Néfi 26:30; Morôni 7:47; 8:25–26)” (*Mormon Doctrine*, p. 121)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Resumamos simplesmente: a caridade significa subordinar nossos interesses e necessidades aos dos outros, como fez o Salvador por todos nós. O Apóstolo Paulo escreveu que da fé, esperança e caridade, ‘a maior destas é a caridade’ (I Coríntios 13:13), e Morôni escreveu que ‘sem que sejais caridosos não podereis de forma alguma ser salvos no reino de Deus’. (Morôni 10:21) Cremos que o serviço desprendido é uma parte vital do evangelho.” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 18.)

Escrituras Correlatas

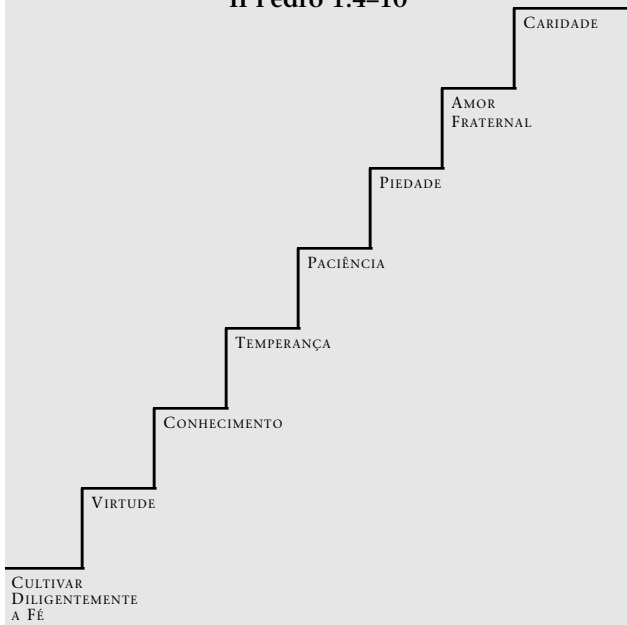
Ver Mateus 5:46; I Coríntios 13:13; Colossenses 3:12–15; I Pedro 4:8; 2 Néfi 26:30; Alma 7:24; 34:29; Éter 10:32; 12:34; Doutrina e Convênios 18:19; 31:9.

Pondere os seguintes atributos da caridade alistados em Morôni 7:45–47:

- Sofredora
- Benigna
- Não é invejosa
- Não se ensoberbece
- Não busca seus interesses
- Não se irrita facilmente
- Não suspeita mal
- Regozija-se com a verdade
- Tudo sofre
- Tudo crê
- Tudo espera
- Tudo suporta
- Permanece para sempre

Participantes da Natureza Divina

II Pedro 1:4-10



Pedro descreveu o processo pelo qual nos tornamos participantes da natureza divina.

COMPROMETIMENTO

Um início seria um casamento seguro, no qual exista o comprometimento de fazermos ajustes pessoais para vivermos juntos para sempre.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Um início [para influenciarmos nossos filhos para o bem] seria um casamento seguro, no qual exista o comprometimento de fazermos ajustes pessoais para vivermos juntos para sempre.” (Conference Report, outubro de 1974, p. 161; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 112.)

Presidente Howard W. Hunter

“Permitam-me concluir ressaltando um lugar na sociedade em que é preciso mostrar força e compromisso, se quisermos sobreviver como nação, como povo ou mesmo como igreja plenamente bem-sucedida. É preciso simplesmente haver amor, integridade e princípios vigorosos em nosso lar. Precisamos de um compromisso inabalável para com o casamento, os filhos e a moralidade. Temos de ter sucesso onde ele mais importa para a próxima geração.” (Conference Report, abril de 1990, p. 77; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 61.)

Presidente James E. Faust

“A paz espiritual não é encontrada na raça, cultura ou nacionalidade, mas em nosso compromisso para com Deus e os convênios e ordenanças do evangelho.” (Conference Report, abril de 1995, p. 83; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 63.)

Élder James E. Faust

“Questiono se seria possível um cônjuge desprezar o outro e sair completamente ileso. Qualquer cônjuge que diminua o papel divino do outro perante os filhos avilta a florescente feminilidade das filhas e a

emergente masculinidade dos filhos. Suponho que sempre haja diferenças sinceras entre marido e mulher, mas elas devem ser resolvidas em particular.

A importância desse assunto encoraja-me a dizer algo a respeito da quebra dos convênios. Devemos admitir que alguns casamentos simplesmente não dão certo. Aos que se encontram nessa situação, estendo minha compreensão, pois todo divórcio acarreta sofrimento. Espero que o que eu vou dizer não cause inquietação. Em minha opinião, toda promessa feita entre o homem e a mulher durante a cerimônia de casamento se torna tão importante quanto um convênio. O relacionamento familiar entre pai, mãe e filho é a instituição mais antiga e mais duradoura do mundo. Vem sobrevivendo a enormes diferenças de geografia e cultura. Isso acontece porque o casamento de um homem com uma mulher é um estado natural e é ordenado por Deus. É um dever moral. Os casamentos realizados em nossos templos, visando a um relacionamento eterno, tornam-se, portanto, os convênios mais sagrados que podemos fazer. O poder selador dado por Deus e restaurado por meio de Elias é invocado, e Deus Se torna um dos envolvidos nas promessas.

O que, então, poderia ser considerado ‘causa justa’ para se quebrar os convênios do casamento? Em toda uma vida passada tratando de problemas humanos, tenho-me esforçado por compreender o que poderia ser considerado uma ‘causa justa’ para a quebra de convênios. Confesso não ter sabedoria nem autoridade para declarar conclusivamente o que seja ‘causa justa’. Apenas os participantes do casamento podem determinar isso. Eles devem arcar com o peso da responsabilidade pela série de conseqüências acarretadas pela dissolução do casamento. Em minha opinião, ‘causa justa’ não deve ser nada menos sério do que um relacionamento prolongado e aparentemente irredimível, que esteja destruindo a dignidade de uma pessoa como ser humano.

Ao mesmo tempo, tenho uma boa idéia do que não seria uma boa razão para se quebrar os sagrados convênios do casamento. Sem dúvida, não se trata apenas de ‘sofrimento mental’ ou ‘incompatibilidade de gênios’ ou ‘afastamento um do outro’ ou ‘fim do amor’, principalmente quando há filhos envolvidos. O conselho divino de Paulo continua sendo válido:

‘Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.’ (Efésios 5:25)

‘Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos.’ (Tito 2:4)

Em minha opinião, os membros da Igreja possuem a cura mais eficaz para a desintegração de nossa vida familiar. Homens, mulheres e crianças devem honrar e respeitar o papel divino do pai e da mãe no lar. Quando isso acontece, o respeito mútuo e o apreço entre os membros da Igreja serão incentivados pela retidão encontrada no lar. Desse modo, as grandes chaves de selamento restauradas por Elias e mencionadas por Malaquias poderão ser acionadas ‘para voltar o coração dos pais para os filhos, e os filhos para os pais, a fim de que a Terra toda não seja ferida com uma maldição’. (D&C 110:15; ver também Malaquias 4:6)” (Conference Report, abril de 1993, pp. 46–47; ou *Ensign*, maio de 1993, pp. 36–37.)

Élder Russell M. Nelson

“Manter o jardim do casamento bem cultivado e livre das ervas daninhas da negligência exige tempo e compromisso amoroso. Não se trata apenas de um privilégio agradável, é uma exigência das escrituras com promessa de glória eterna.” (Conference Report, abril de 1991, p. 28; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 23.)

Élder Joe J. Christensen

“Mantenham acesa a chama do namoro. Reservem tempo para estarem juntos só os dois. Tão importante quanto estar com os filhos, em família, é ter um tempo juntos a sós. Se fizerem isso, seus filhos saberão que consideram o casamento algo muito importante, que requer cuidados. Para isso é necessário tomar uma decisão, planejar e reservar tempo.” (Conference Report, abril de 1995, p. 86; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 65.)

Irmã Ardeth G. Kapp

“É pela fé na importância de fazer convênios com Deus e de chegar a compreender nossas imensas possibilidades que o templo, a casa do Senhor, se torna o foco de tudo o que realmente é importante. No templo, participamos de ordenanças e convênios que unem o céu e a Terra. Eles nos preparam para um dia retornarmos à presença de Deus e usufruirmos as bênçãos de uma família eterna e da vida eterna.

Ouvi jovens em todo o mundo repetirem em muitas línguas o seu compromisso: ‘Estaremos preparadas para realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação’. (*Manual das Moças*, p. 3.) Essas bênçãos podem ser obtidas por todos os filhos de nosso Pai. Quando a fé está centralizada em Jesus Cristo, nosso Salvador, começamos a entender nossa identidade e nosso terno relacionamento com Ele. (...)

É por meio das ordenanças e convênios do templo que nosso Pai Celestial nos proporcionou o meio de voltarmos para Ele nos rejubilando. Presto testemunho dessas verdades eternas, em nome de Jesus Cristo. Amém.” (*A Liahona*, julho de 1992, p. 83.)

NOSSAS SOLENES RESPONSABILIDADES



Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Conference Report, outubro de 1991, pp. 68–73; ou Ensign, novembro de 1991, pp. 49–52 (sessão do sacerdócio)

Irmãos, a reunião foi excelente. Falou-se de muitas coisas dignas de serem lembradas e aplicadas em nossa vida. Endosso e recomendo o que os Irmãos disseram. Espero que todo homem e rapaz, onde quer que estejam, ao final desta reunião sinta um desejo maior e uma resolução mais forte de viver de modo digno do sacerdócio divino que possui. (...)

Experiências Tristes

(...) Durante estes dez anos que servi na Presidência, tive também muitas tristezas. É sobre essas experiências que desejo falar-lhes um pouco mais. Nesta última década, participei da tarefa de julgar a dignidade de pessoas que pediram para voltar à Igreja depois de terem sido excomungadas. Em todos os casos houve uma séria violação dos padrões de conduta da Igreja. Na maioria dos casos, o problema foi adultério, e os ofensores foram os maridos. Eles sofreram ações disciplinares e, com o passar dos meses, começaram a sentir falta do que possuíam antes. O arrependimento penetrou em seu coração.

Como um desses homens me disse: “Nunca compreendi realmente nem dei valor ao dom do Espírito Santo até ele me ser tirado”.

Infelicidade das Mulheres

Falei às mulheres da Igreja em três ou quatro ocasiões nos últimos dez anos. Em resposta a esses discursos, recebi um número considerável de cartas. Guardei algumas delas num arquivo chamado “Mulheres Infelizes”.

Essas cartas foram enviadas de muitos lugares, mas todas foram escritas no mesmo teor. Gostaria de ler,

com permissão da remetente, parte de uma delas, recebida na semana passada. Não citarei nomes.

Disse ela: “Quando conheci meu marido, ele era calouro na faculdade. Ele pertencia a uma família muito ativa, com muitos anos de trabalho na Igreja. Como estava entusiasmado para servir em uma missão! Achei na época que o evangelho era a coisa mais importante que compartilhávamos. Apreciávamos música e a natureza, e nossa prioridade era adquirir conhecimento. Namoramos alguns meses. Foi com facilidade que ficamos gostando um do outro, e correspondemo-nos durante todo o tempo em que ele cumpria uma missão honrosa. Ao voltar para casa, ele retornou à escola e nos casamos no Templo de Salt Lake. Seguimos o conselho dos líderes da Igreja e começamos a formar uma família. Eu estava freqüentando a universidade com uma bolsa de estudos, mas fiquei grávida e doente, então deixei os estudos para dedicar meu tempo e energias a meu marido e filho recém-nascido.

Nos dezoito anos seguintes, sustentei meu marido enquanto ele terminava seus estudos, adquiria alguma experiência de trabalho e dava início a um negócio próprio. Servimos em cargos de liderança na Igreja e na comunidade. Tivemos cinco filhos maravilhosos, aos quais ensinei o evangelho; ensinei-os a trabalhar, a servir, a comunicar-se e a tocar piano. Fiz pão, enlabei pêssegos, maçãs e tomates; fiz vestidos e colchas; limpei a casa; cuidei de flores e verduras. Podia-se dizer que éramos uma família ideal. Nosso relacionamento era às vezes agradável, às vezes difícil. As coisas nunca foram perfeitas, pois eu não sou uma mulher perfeita, e ele não é um homem perfeito, mas muitas coisas eram boas. Eu não esperava perfeição, só continuava tentando.

Foi então que aconteceu o desastre. Há um ano, ele concluiu que nunca me amara e que nosso casamento havia sido um erro desde o início. Estava convencido de que não havia nada de bom para ele em nosso relacionamento. Pediu divórcio e mudou-se. ‘Espere’, continuei dizendo. ‘Oh, não! Pare. Não faça isso. Por que está saindo de casa? O que é que está errado? Por favor, fale comigo. Olhe para nossos filhos. E nossos sonhos onde ficam? Pense em nossos convênios. Não, não! O divórcio não é a resposta!’ Ele, porém, não me ouvia. Pensei que ia morrer.

Hoje estou só, criando meus filhos. Uma declaração que carrega consigo um fardo enorme de sofrimento, dor e solidão. Explica todo o trauma e rancor de meus filhos adolescentes. As lágrimas derramadas por minhas filhas pequenas. Tantas noites sem dormir, muitas

necessidades e exigências familiares. Por que estou nesta encrenca? O que houve de errado em minhas escolhas? Como voltar à escola? Conseguirei atravessar esta semana? Onde está meu marido? Onde está o pai de meus filhos? Agora faço parte das extensas fileiras de mulheres cansadas, abandonadas pelo marido. Não tenho dinheiro nem emprego. Tenho filhos para sustentar, contas para pagar e bem pouca esperança”.

Não sei se o marido citado se encontra em algum lugar desta audiência. Se estiver escutando talvez me mande uma carta justificando o que fez. Sei que sempre há dois lados em toda história. Entretanto, não posso compreender como um homem que possui o santo sacerdócio e fez convênios sagrados e eternos com o Senhor possa justificar o abandono de suas responsabilidades para com aquela que foi sua mulher durante dezoito anos, e os cinco filhos que existem graças a ele, que carregam a sua herança e são carne de sua carne e sangue de seu sangue.

O problema não é novo. Suponho que seja tão velho quanto a raça humana. Certamente existiu entre os nefitas. Jacó, filho de Néfi, falando como profeta, declarou a seu povo:

“Porque eis que eu, o Senhor, vi a dor e ouvi o lamento das filhas de meu povo na terra de Jerusalém; sim, e em todas as terras de meu povo, por causa das iniquidades e abominações de seus maridos.

(...) Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós.” (Jacó 2:31, 35)

Disciplinar um Temperamento Violento

Permitam-me ler outra carta. Diz ela: “Meu marido é um bom homem, com muitos talentos e qualidades, mas debaixo disso tudo há nele uma forte tendência para o autoritarismo. (...) Seu temperamento volúvel se inflama com freqüência suficiente para fazer-me recordar todas as coisas feias de que ele é capaz de fazer.

Presidente Hinckley, (...) por favor lembre aos irmãos que os maus-tratos físicos e verbais de mulheres é indesculpável, de forma alguma aceitável, e uma forma covarde de resolver diferenças, sendo particular e especialmente desprezível se o ofensor for um portador do sacerdócio”.

Acredito que a maioria dos casamentos na Igreja sejam felizes, que tanto maridos como mulheres gozem de uma sensação de segurança e amor, de dependência

mútua e de igual participação nas tarefas. Confio que os filhos, nesses lares, pelo menos em sua grande maioria, estejam crescendo com um sentimento de paz e segurança, cientes de que são apreciados e amados pelos pais, que, por sua vez, também se amam. Tenho certeza, porém, meus irmãos, que muitos são os casos que não justificam o que estou dizendo.

Quem pode calcular a extensão e profundidade das feridas causadas por palavras duras e amargas, pronunciadas numa hora de raiva? Como é triste a visão do homem, em outros aspectos fortes, que perde completamente o controle de si mesmo quando uma coisinha de nada, geralmente de conseqüência insignificante, perturba-lhe a serenidade. Em todos os casamentos existem, naturalmente, diferenças ocasionais. Não vejo, porém, justificativa para explosões temperamentais diante da menor provocação.

Disse o autor dos Provérbios: “O furor é cruel e a ira impetuosa”. (Provérbios 27:4)

O temperamento violento é uma coisa terrível e corrosiva, mas, o que é mais trágico, é que não resolve nada; só alimenta o mal com ressentimentos, rebelião e dor. Aos homens ou rapazes que me estejam ouvindo e têm dificuldade em controlar a língua, eu gostaria de sugerir que rogassem ao Senhor, pedindo-Lhe que lhes dê força para sobrepujar tal fraqueza; que peçam desculpas àqueles que ofenderam e procurem desenvolver o poder de disciplinar a língua.

Aos rapazes que aqui estão, gostaria de sugerir que controlem seu gênio agora, nestes anos de formação. Como o Irmão [David B.] Haight lembrou, este é o tempo de sua vida em que devem desenvolver o poder e a capacidade de disciplinar a si mesmos. Podem pensar que ficar zangados, praguejar e profanar o nome do Senhor é coisa de homem, mas não é. É uma indicação de fraqueza. A ira não é uma expressão de força. É indicação de que a pessoa é incapaz de controlar pensamentos, palavras e emoções. Naturalmente, é fácil ficar zangado. Quando essa fraqueza nos domina, a força da razão nos abandona. Cultivem o grandioso poder da autodisciplina.

A Santidade dos Convênios Matrimoniais

Passo agora a outro elemento destruidor que aflige muitos casamentos. É interessante que dois dos dez mandamentos tratem dele: “Não adulterarás” e

“não cobiçarás”. (Êxodo 20: 14, 17) Ted Koppel, o apresentador do programa de televisão “Nightline”, disse o seguinte a um grupo de alunos da Universidade de Duke, a respeito de slogans propostos para reduzir o consumo de drogas e a imoralidade:

“Convencemo-nos de que slogans nos salvarão. (...) Mas a resposta é **NÃO!** Não porque isso não seja uma coisa inteligente ou esperta, ou porque talvez terminem na cadeia ou morrendo de AIDS, mas **NÃO** porque é errado, porque passamos 5.000 anos como uma raça de seres humanos racionais, esforçando-nos por nos afastar do lodo primitivo, buscando a verdade e a moral absolutas. Em sua mais pura forma, a verdade não é uns tapinhas nas costas. É uma gritante admoestação. O que Moisés trouxe do Monte Sinai não foram *As Dez Sugestões*”. (Discurso proferido na Universidade Duke, 10 de maio de 1987.)

Pensem nisso por um momento. O que Moisés trouxe foram os Dez Mandamentos, escritos pelo dedo de Jeová em duas pedras, para a salvação, segurança e felicidade dos filhos de Israel e de todas as gerações vindouras.

São muitos os homens que, deixando as mulheres em casa de manhã e indo para o trabalho, onde se deparam com moças atraentemente vestidas e maquiadas, se consideram jovens, simpáticos e irresistíveis. Eles se queixam que sua esposa não tem a mesma aparência de vinte anos antes, quando se casaram. A isso eu respondo: “Quem teria, depois de viver vinte anos com vocês?”

A tragédia é que alguns homens caem na armadilha de sua própria insensatez e fraqueza. Eles jogam ao vento o mais sagrado e solene dos convênios, feito na casa do Senhor e selado pela autoridade do santo sacerdócio. Abandonam a esposa, que lhes foi fiel, que os amou e cuidou deles, que lutou com eles nos tempos de pobreza, e as deixam de lado nos tempos de abundância. Deixam os filhos órfãos de pai e procuram, usando todos os tipos de artifícios, esquivar-se de pagar a pensão devida.

Minhas palavras soam duras e negativas? Sim, e é assim que me sinto, cuidando de caso após caso, durante algum tempo. Paulo escreveu: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”. (I Timóteo 5:8) Nessa mesma epístola, ele disse a Timóteo: “Conserva-te a ti mesmo puro”. (I Timóteo 5:22)

Reconheço que possa haver alguns casos nos quais as condições do matrimônio sejam totalmente intoleráveis, mas são minoria. E mesmo nesses casos, tendo havido casamento e nascimento de filhos, existe uma responsabilidade obrigatória, perante Deus, de cuidar daqueles cuja vida foi confiada ao pai.

A queixa do marido de que, depois de dezoito anos de casamento e cinco filhos, já não ama a mulher, é, a meu ver, uma desculpa frágil para a violação de convênios realizados diante de Deus; é também a evasão de responsabilidades que constituem a própria força da sociedade da qual fazemos parte. As críticas e o divórcio conseqüente são geralmente precedidos de um longo período, no qual pequenos erros são criticados numa linguagem áspera e rude, quando pequenas diferenças crescem, transformando-se em enormes conflitos. Quanto pior se trata a mulher, menos atraente ela se torna. Ela perde a auto-estima e desenvolve um sentimento de inutilidade. E isso torna-se óbvio.

O marido que domina, diminui e humilha a mulher, e que lhe impõe exigências, não só a magoa, mas deprecia a si mesmo. E, em muitos casos, estabelece um modelo de comportamento semelhante, no futuro, para os filhos.

Não Há Felicidade Duradoura Sem as Mulheres

Irmãos, vocês que receberam o sacerdócio de Deus, sabem como eu sei que não existe felicidade duradoura, não existe paz constante no coração nem tranquilidade no lar, sem o companheirismo de uma boa mulher. Nossa esposa não é inferior a nós.

Alguns homens, que evidentemente são incapazes de se fazerem respeitar levando uma vida digna, usam como justificativa para suas ações a declaração de que Eva deveria ser governada por Adão. Quanta tristeza, quanta tragédia, quanta amargura foram causadas durante séculos por homens fracos que usaram isso como autorização tirada das escrituras para justificar um comportamento desumano! Eles não compreendem que o mesmo relato indica que Eva foi dada como adjutora de Adão. Eles permaneceram lado a lado no jardim. De lá foram expulsos juntos, e trabalharam juntos, lado a lado, ganhando o pão com o suor do rosto.

Tendo havido casamento e nascimento de filhos, existe uma responsabilidade obrigatória, perante Deus, de cuidar daqueles cuja vida foi confiada ao pai.

Eu sei, irmãos, que falei de uma minoria, mas a profundidade da tragédia que aflige essa minoria, e em particular as vítimas dessa minoria, impeliu-me a dizer o que disse. Existe um velho ditado: “Se o sapato te serve, usa-o”.

Tudo o que eu disse foi com o desejo de ser útil e, em alguns casos, no espírito de repreensão, seguido por um maior amor por aqueles a quem repreendi.

A Beleza de um Casamento Feliz

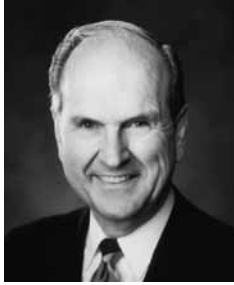
Como é belo o casamento de jovens que começam a vida juntos, ajoelhando-se perante o altar da casa do Senhor, fazendo votos de amor e lealdade um para com o outro, para o tempo e toda a eternidade. Quando os filhos chegam a esse lar, são cuidados, amados e abençoados com o sentimento de que seus pais se amam. Em tal ambiente encontram paz, apoio e segurança. Observando seu pai, eles desenvolvem respeito pelas mulheres e aprendem o autocontrole e a autodisciplina, fontes de força para evitar uma futura tragédia.

Os anos passam. Os filhos acabam saindo de casa, um por um. O pai e a mãe ficam novamente sós. Têm, porém, um ao outro para dialogar, apoiar-se, cuidar, incentivar e abençoar. Chega o outono da vida e podem olhar para trás com satisfação e alegria. Durante anos foram fiéis um ao outro. Houve respeito e cortesia. Há então uma certa doçura, uma suavidade, resultantes de um relacionamento santificado. Eles compreendem que a morte pode chegar a qualquer hora, geralmente primeiro para um, trazendo uma separação breve ou prolongada, mas também sabem que, por ter sido sua união selada pela autoridade do sacerdócio eterno, e por terem sido dignos das bênçãos, haverá um reencontro doce e certo.

Irmãos, isso é o que o Pai Celestial deseja. Essa é a maneira do Senhor. Ele indicou que deve ser assim. Seus profetas falaram a respeito disso.

É preciso esforço. É preciso autocontrole. É preciso abnegação. Isso requer a verdadeira essência do amor, que é uma ansiosa preocupação pelo bem-estar e felicidade do companheiro. Eu não poderia desejar nada melhor para todos vocês, e oro para que essa seja a sua bênção individual, em nome de Jesus Cristo. Amém.

PERSEVEREMOS E SEREMOS ELEVADOS



Élder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, abril de 1997,
pp. 96–101; ou Ensign, maio de
1997, pp. 70–73

“Ficar no Barco”

No início de nossa vida de casados, quando a irmã Nelson e eu morávamos em Minneapolis, decidimos, uma tarde passear com nossa filha de dois anos. Fomos até um dos muitos belos lagos de Minnesota e alugamos um barquinho. Depois de remar para longe da margem, paramos para descansar e apreciar a tranqüila paisagem. De repente, nossa garotinha pôs a perna em cima da beirada da embarcação, preparando-se para pular do barco, e exclamou: “É hora de sair, papai!”

Rapidamente eu a segurei e expliquei: “Não, querida, não é hora de sair; devemos ficar dentro do barco até voltarmos em segurança para terra firme”. Somente com muita persuasão conseguimos convencê-la de que sair do barco antes da hora seria um desastre.

As crianças são propensas a fazer coisas perigosas simplesmente porque ainda não adquiriram a sabedoria que seus pais possuem. De modo semelhante, nós, os filhos de nosso Pai Celestial, podemos insensatamente decidir “sair do barco” antes de chegar ao destino que Ele espera que alcancemos. O Senhor ensinou repetidas vezes que devemos perseverar¹ até o fim.² É um tema que aparece freqüentemente nas escrituras. Este exemplo ilustra a mensagem registrada em muitas passagens semelhantes:

“E abençoados os que procurarem estabelecer a minha Sião (...) pois terão o dom e o poder do Espírito Santo; e se perseverarem até o fim, serão levantados no último dia e serão salvos no reino eterno do Cordeiro.”³

As bênçãos concedidas por Deus estão sempre condicionadas à obediência à lei.⁴ Usando minha analogia, devemos, primeiro, “entrar no barco” junto com Ele. Depois precisamos permanecer a Seu lado. Se

não “sairmos do barco” antes da hora, alcançaremos Seu reino, onde seremos elevados para a vida eterna.

Se Perseverarmos, Seremos Elevados

O termo “eivar” relaciona-se a uma lei física que pode ser ilustrada por uma experiência⁵ simples. Vou pegar este carretel de linha e soprar no buraco do carretel. Meu sopro irá empurrar o lenço de papel para longe de mim. Em seguida, vou utilizar um cartão comum e um alfinete. Espetarei o alfinete no cartão. Com o alfinete no buraco do carretel, prenderei o cartão ao carretel. Em seguida, soprarei novamente no buraco do carretel. Ao soprar, soltarei o cartão para que possa responder às forças físicas. Antes que eu prossiga, gostaria de prever o que irá acontecer? Será que o cartão será soprado para longe de mim ou se elevará em minha direção? Estão prontos? [O Élder Nelson demonstra que soprando através do buraco do carretel, o cartão eleva-se na direção do carretel.]

Perceberam? Enquanto tive fôlego, o cartão se elevou. Mas quando não consegui mais soprar, o cartão caiu.

Quando meu fôlego acabou, prevaleceu a força de oposição da gravidade. Se meu fôlego durasse para sempre, o cartão permaneceria elevado indefinidamente.⁶

Sempre é necessário que haja energia para conseguirmos elevar algo contra uma força de oposição. Essas mesmas leis se aplicam a nossa vida pessoal.

Sempre que iniciamos um projeto, necessitamos tanto da energia quanto da disposição para prosseguir. O vencedor de uma corrida de *cinco mil metros* somente é anunciado no final dos cinco quilômetros, não depois do primeiro ou segundo quilômetro. Ninguém toma um ônibus para Boston e desce em Burlington. Ninguém que deseje obter um diploma abandona o curso pela metade. Da mesma forma, ninguém paga um jantar em um restaurante de classe e sai depois do antepasto.

Seja qual for seu trabalho, perseverem no início, perseverem quando enfrentarem as forças de oposição ao longo da jornada, perseverem até o fim. Qualquer tarefa precisa ser cumprida antes de podermos desfrutar os resultados pelos quais estamos trabalhando. Um poeta escreveu:

*Tua obra não debes abandonar,
Poucos têm coragem de ao fim chegar
Honra, louvor, distinção e poder,
Quem perseverar sempre irá receber.*

O Senhor ensinou repetidas vezes que devemos perseverar até o fim.

*Tua obra não debes abandonar,
Por árdua que seja debes te alegrar.
Pois de teu trabalho, suor e alegria
As vitórias da vida surgirão um dia.*⁷

Muitas vezes a necessidade de perseverança surge quando enfrentamos um problema físico. Todos os que estão com uma doença grave ou sofrem os efeitos da idade esperam conseguir suportar suas provações até o fim.⁸ Frequentemente os graves problemas físicos também são acompanhados de desafios espirituais.

Para Perseverar, Precisamos Estar Verdadeiramente Convertidos

Pensem nos antigos pioneiros. O que teria acontecido se eles não tivessem perseverado até enfrentar as dificuldades de sua migração para o Oeste. Não haveria uma comemoração de sesquicentenário este ano. Eles perseveraram firmemente, em meio a perseguições⁹, expulsão¹⁰, uma ordem governamental de extermínio¹¹, perda de terras e propriedades¹² e muitas outras coisas. Sua fé inabalável no Senhor elevou-os, da mesma forma que nos elevará.

A principal preocupação do Senhor é a salvação e exaltação individual de cada alma. O que teria acontecido se a conversão do Apóstolo Paulo não fosse duradoura? Ele nunca teria testificado como o fez no final de seu ministério: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.¹³

O que teria acontecido se Jesus tivesse recusado a manter Seu compromisso de fazer a vontade do Pai?¹⁴ Sua Expição não teria sido cumprida. Os mortos não ressuscitariam, as bênçãos da imortalidade e da vida eterna não existiriam.¹⁵ Mas Jesus perseverou. Em Seu momento final, Jesus orou ao Pai, dizendo: “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”.¹⁶

No início de Seu ministério mortal, Jesus ficou preocupado com o grau de dedicação de Seus seguidores. Ele acabara de alimentar 5.000 pessoas¹⁷ e ensinar-lhes as doutrinas do reino. Mas alguns haviam murmurado: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?”¹⁸ Mesmo depois de tê-los alimentado, muitos não tiveram fé suficiente para perseverar a Seu lado. Ele voltou-Se aos Doze e perguntou: “Quereis vós também retirar-vos?”

Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, (...) tu tens as palavras da vida eterna.

E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente”.¹⁹

A resposta de Pedro define a essência da verdadeira dedicação. Quando sabemos sem qualquer dúvida que Jesus é o Cristo, desejamos permanecer a Seu lado. Quando estamos realmente convertidos, temos a capacidade de perseverar.

Perseverar no Convênio do Matrimônio

Essa capacidade de perseverar é fundamental nos dois mais importantes relacionamentos que assumimos na vida. Um deles é o casamento; o outro é tornar-nos membros da Igreja do Senhor. Esses relacionamentos também são especiais por serem convênios e não contratos.

O casamento, em especial o casamento no templo, e os laços familiares são relacionamentos que envolvem convênios. Não podem ser tratados de modo leviano. Com o crescente índice de divórcios no mundo, é evidente que muitos maridos e mulheres não perseveram até o fim no compromisso que assumiram um com o outro. Alguns casamentos realizados no templo fracassam porque o marido se esquece de que o maior e mais importante dever do sacerdócio é honrar e apoiar a esposa.²⁰ A melhor coisa que um pai pode fazer por seus filhos “é amar a mãe deles”.²¹

O Presidente Gordon B. Hinckley fez recentemente uma declaração que deve ser seguida por todo marido santo dos últimos dias: “Magnifiquem sua [esposa], disse ele, “pois ao fazê-lo estarão magnificando seu sacerdócio”.²² A esse sábio conselho podemos acrescentar o sempre atual conselho de Paulo: “Assim também vós, cada um em particular; ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido”.²³ Perseverar no amor é algo que nos eleva constantemente em meio aos problemas da vida diária. O casamento torna-se duradouro quando tanto o marido quanto a mulher consideram sua união como um dos dois compromissos mais importantes que assumirão na vida.

Perseverar em Nossos Convênios com Deus

O outro compromisso de conseqüências eternas é assumido com o Senhor.²⁴ Infelizmente, algumas pessoas fazem convênio com Deus, por meio da sagrada ordenança do batismo, sem o compromisso sincero de permanecer a Seu lado. O batismo é uma ordenança extremamente importante, mas é somente o início. Os maiores benefícios de tornar-nos membros da Igreja somente serão alcançados por meio das ordenanças de exaltação realizadas no templo. Essas bênçãos nos qualificarão para “tronos, reinos, principados e poderes”²⁵ no reino celestial.

O Senhor pode facilmente discernir aqueles que manifestam apenas sinais superficiais de atividade daqueles que estão firmemente alicerçados em Sua Igreja. Foi o que Jesus ensinou na parábola do sementeiro. Ele comentou que alguns “não têm raiz em si mesmos, antes são temporários; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição, por causa da palavra, logo se escandalizam”.²⁶

A lealdade ao Senhor traz consigo a obrigação de sermos leais aos que foram chamados pelo Senhor para liderar Sua Igreja. Ele deu autoridade a esses homens para falarem em Seu santo nome.²⁷ Enquanto dirigem esse barco insubmergível até a segurança da praia da salvação, é bom que permaneçamos a bordo ao lado deles.²⁸ “Tais águas não podem a nau tragar que leva o Mestre do céu e mar.”²⁹

Apesar disso, algumas pessoas querem “sair do barco” antes de chegar à terra firme. E outras, infelizmente, são persuadidas pelos companheiros que insistem que sabem mais a respeito da perigosa jornada da vida do que os profetas do Senhor. Muitas vezes ocorrem problemas pelos quais não somos responsáveis. Algumas pessoas podem ser abandonadas por alguém em quem confiavam, sem terem culpa disso. Mas nunca serão esquecidas pelo Redentor, que disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo”.³⁰

Sem o firme compromisso de seguir o Senhor, a pessoa fica mais propensa a demonstrar menor grau de lealdade a seu companheiro. A falta de empenho em cumprir convênios sagrados resulta em perdas de conseqüências eternas. Os lamentos que virão mais tarde serão cheios de remorso, como declaram os seguintes versos:

*De todas as palavras tristes, escritas ou faladas,
As mais lastimáveis são: “Poderia ter sido diferente!”³¹*

Estamos referindo-nos à mais importante de todas as bênçãos. O Senhor disse: “E se guardares os meus mandamentos e perseverares até o fim, terás a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus”.³²

As Prioridades Adequadas Ajudam-nos a Perseverar

Todos os que realmente desejam perseverar até o glorioso fim previsto por nosso Pai Celestial devem estabelecer firmemente suas prioridades pessoais. Com muitos interesses competindo por sua atenção, vocês precisam ser cuidadosos para, em primeiro lugar, manterem-se em segurança “dentro do barco”. Ninguém pode servir a dois senhores.³³ Se Satanás fizer com que amem qualquer outra coisa, diversão, flertes,

fama ou fortuna—mais do que seu marido ou mulher ou o Senhor, com quem fizeram eternos convênios sagrados, o adversário estará começando a triunfar. Ao enfrentarmos essas tentações, encontraremos as forças para resistir nos compromissos assumidos muito anteriormente. O Senhor instruiu-nos a firmar em nosso coração a decisão de fazer as coisas que Ele irá nos ensinar e ordenar.³⁴ Ele declarou por meio de Seu profeta Jeremias: “Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”.³⁵

Quando estabelecemos as prioridades certas, nossa capacidade de perseverar aumenta. E assim que essas prioridades se tornam parte de nós, elas ajudam-nos a não “sair do barco”. Elas irão proteger-nos da deslealdade no casamento, na Igreja e na vida.

Se realmente desejarmos ser semelhantes ao Senhor *mais do que qualquer coisa* ou pessoa—lembrar-nos-emos de que o melhor modo de mostrar que adoramos a Jesus é procurar imitá-Lo. Então não permitiremos que nenhum outro desejo se torne mais importante do que o amor por nosso marido ou mulher, nossa família e nosso Criador. Governaremos a nós mesmos não por regras ditadas por outras pessoas, mas pelos princípios revelados da verdade.

O Senhor Nos Ajudará a Perseverar

Você é a única pessoa responsável por sua perseverança, mas não está sozinho. Testifico que o poder que o Senhor tem de elevar-nos pode ser nosso se “achegarmos a Cristo” e formos “aperfeiçoados Nele”. Vocês irão “[negar-se] a toda iniquidade”. E irão “[amar] a Deus com todo o vosso poder, mente e força”.³⁶

O profeta vivo do Senhor fez um apelo tonitruante: “Convido todos”, disse o Presidente Hinckley, “a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos *manteremos* o curso e *conservaremos* a fé”.³⁷

Oro para que cada um de nós persevere e seja elevado no último dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Na linguagem do Velho Testamento, a palavra hebraica para “perseverar” ‘aman’ quer dizer “tornar firme” ou “ser fiel, confiar”. Ela é traduzida freqüentemente como “fiel”, mas nunca apenas como “fé”. ‘Aman significava mais que fé. Não era um termo passivo; significava “uma firme resolução de ser fiel”. ‘Aman é a raiz de palavras que foram traduzidas por termos que estão

correlacionados entre si, tais como “confirmado”, “crer”, “constância”, “segurança”, “estabelecer”, “seguro”, “confiança”, “persistente”, “persistir”, etc.

No Grego empregado no Novo Testamento, usa-se o verbo *hupoméno*. Ele quer dizer “permanecer”, “ficar” ou “continuar”. Hupo (ou *hypo*) significa “sob”, como em *hipodérmico* (“sob a pele”) ou *hipotermia* (“baixa temperatura”). “Perseverar” conota um compromisso *interno* da alma.

2. Ver Mateus. 24:13; Marcos 13:13; 2 Néfi 33:4; Ômni 1:26; 3 Néfi 15:9; D&C 14:7; 18:22; 20:29. Essa promessa foi confirmada tanto pelo Pai Celestial, quanto por Jesus Cristo. O grande Eloim proferiu estas palavras: “(...) as palavras do meu Amado são verdadeiras e fiéis. Quem perseverar até o fim, esse será salvo”. (2 Néfi 31:15) E o Salvador prometeu-nos: “ (...) aquele que se arrepender e for batizado em meu nome, será satisfeito; e se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo”. (3 Néfi 27:16)
3. 1 Néfi 13:37; ver também Mosias 23:22; Alma 13:29; 36:3; 37:37; 38:5; 3 Néfi 27:21–22; Éter 4:19; D&C 5:35; 9:14; 17:8; 75:16. Para maior ênfase, as escrituras ensinam quais são as conseqüências negativas da desobediência a esse mandamento. Por exemplo: “E se não se arrependerem, não acreditarem em seu nome, não forem batizados em seu nome nem perseverarem até o fim, serão condenados, pois o Senhor Deus, o Santo de Israel, disse-o”. (2 Néfi 9:24; ver também 2 Néfi 31:16; Mórmon 9:29.)
4. Ver D&C 130:20–21.
5. Em 17 de agosto de 1996, o Élder Nelson viu pela primeira vez uma demonstração do princípio de Bernoulli (física), feita pelo Élder Norman C. Boehm, que era uma Autoridade de Área em Sacramento, na Califórnia.
6. A lei da sustentação opera sempre que um avião está em vôo. Ela é “parte da força aerodinâmica que atua num aerofólio, em uma aeronave ou míssil, perpendicular ao deslocamento de ar, normalmente de baixo para cima, opondo-se à força da gravidade”. (*American Heritage Dictionary*, 1982, s. v. “lift”, p. 1040.)
7. Anônimo, “Stick to Your Task” em *Best-Beloved Poems of the LDS People (Poemas Prediletos do Povo SUD)*, comp. Jack M. Lyon e outros, 1996, pp. 255–256.
8. Em seu 95.o ano de vida, o Presidente Joseph Fielding Smith falou publicamente que esperava ser capaz de “perseverar até o fim nesta vida”. [Conference Report (Relatório da Conferência), outubro de 1970, p.92; ou *Improvement Era*, dezembro de 1970, p. 27.] Ele, que durante toda a vida serviu tão bem e com tanta fidelidade, estabeleceu um modelo para seguirmos.
9. Ver Joseph Smith—História 1:20, 22–24, 27, 58, 60–61,74.
10. Os pioneiros foram levados de Ohio para Missouri e, finalmente, para o Vale do Grande Lago Salgado.
11. Os primeiros pioneiros foram expulsos do Missouri sob a ameaça de uma ordem assinada pelo governador que declarava: Os “mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado”. [History of the Church (*História da Igreja*), 3:175]
12. Em 1887, o Congresso dos Estados Unidos tomou a decisão inusitada de extinguir a existência legal da Igreja, revogando sua licença e autorizando depositários federais a tomarem posse de quase todos os bens e propriedades da Igreja, inclusive as mais sagradas casas de adoração: Os templos de Logan, Manti, St. George e Salt Lake City. [Ver *The Late Corporation of The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints v. United States*, 136, U.S. 1 (1890).]
13. II Timóteo 4:7.
14. Ver 3 Néfi 27:13.
15. Ver Moisés 1:39.
16. João 17:4; grifo do autor. Ver também João 4:34.
17. Ver Mateus 14:21; 16:9; Marcos 6:44;8:19; Lucas 9:14; João 6:10.
18. João 6:60.
19. João 6:67–69.
20. Ver D&C 42:22.
21. Essa é uma afirmação feita por vários líderes da Igreja. Por exemplo: Ver Howard W. Hunter, “Being a Righteous Husband and Father”, *Ensign*, novembro de 1994, p. 50; David O. McKay, conforme citado por Gordon B. Hinckley em “Reach Out in Love and Kindness”, *Ensign*, novembro de 1982, p.77.
22. Primeira sessão para os membros adultos da conferência de Lima, Peru, em 9 de novembro de 1996.

23. Efésios 5:33.
24. Os homens dignos também recebem o privilégio de qualificarem-se para o juramento e convênio do sacerdócio, e isso abençoará todos os homens, mulheres e crianças a quem prestarem serviço. (Ver D&C 84:33–48.)
25. D&C 132:19.
26. Marcos 4:17.
27. Ver D&C 1:38; 21:5; 68:4.
28. Ver Atos 27:30–31; 1 Néfi 18:21–23.
29. “Mestre, o Mar se Revolta”, *Hinos*, nº 72.
30. D&C 82:10.
31. John Greenleaf Whittier, “Maud Muller”, *The Complete Poetical Works of Whittier* (Whittier: Obra Poética Completa), 1892, p. 48.
32. D&C 14:7. O Profeta Joseph incluiu esse conceito de perseverança na décima terceira Regra de Fé: “(...) Suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar”.
33. Ver Mateus 6:24.
34. Ver Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:28.
35. Jerermias 31:33.
36. Morôni 10:32.
37. Conference Report, outubro de 1995, p. 96; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 72; grifo do autor.

COMUNICAÇÃO

*O momento de escutar é quando
alguém precisa ser ouvido.*

—Élder Marvin J. Ashton

Escrituras Correlatas

Jó 6:25

“Oh! quão fortes são as palavras da boa razão!”

Colossenses 3:8

“Mas agora, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.”

Hebreus 13:16

“E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.”

Tiago 1:19–20

“Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar. Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus.”

Tiago 3:2

“Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo.”

Mosias 2:32

“Cuidado (...) para que não surjam contendas entre vós.”

Alma 12:14

“Porque nossas palavras nos condenarão.”

3 Néfi 11:29

“Aquele que tem o espírito de discórdia não é meu, mas é do diabo, que é o pai da discórdia.”

Doutrina e Convênios 20:54

“E certificar-se que não haja iniquidade na igreja nem aspereza entre uns e outros nem mentiras, maledicências ou calúnias.”

Doutrina e Convênios 88:124

“Cessai de achar faltas uns nos outros.”

Doutrina e Convênios 136:23–24

“Cessai de contender uns com os outros; cessai de falar mal uns dos outros.

Cessai a embriaguez; e que vossas palavras contribuam para vossa edificação mútua.”

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Élder Neal A. Maxwell

“A comunicação, evidentemente, necessita levar cuidadosamente em conta a situação real de nossos relacionamentos mortais para que evitemos erros.

William Edward Norris, escritor inglês (1847–1925), disse:

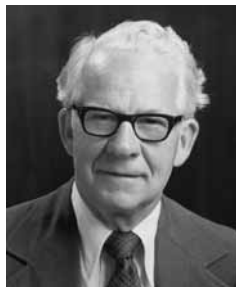
*“Se quiseres evitar erros no falar,
Cinco coisas debes com cuidado observar:
Para quem falas; de quem falas;
E como, quando e onde falas.”*

Precisamos ser prudentes e discretos, mas termos a disposição de comunicar-nos, porque o verdadeiro sentimento fraterno implica que amigos e familiares deixem de lado as coisas inúteis ao comunicarem-se entre si, mas sempre com bondade e gentileza.

Portanto, um dos maiores obstáculos à comunicação cristã é que temos muito medo de sermos mal-compreendidos. Portanto, quando estiverem em dúvida, não digam nada. Mas Paulo instruiu-nos a expressar a verdade com amor, podemos portanto arriscar-nos. Preocupamo-nos justificadamente que algumas tentativas de comunicação venham a aumentar a distância entre as pessoas. Mas o silêncio também é muito arriscado. (...)

Geralmente, quando não conhecemos alguém, é difícil confiar neles, e isso restringe nossa comunicação e crescimento. Ao abrirmos as janelas da alma, estaremos contribuindo para edificar relacionamentos saudáveis. Mas se essas janelas estiverem sempre fechadas, ou se as cortinas estiverem fechadas, será difícil ajudar; as pessoas simplesmente não saberão o que é necessário.”
(All These Things Shall Give Thee Experience, pp. 81–82.)

COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA



Élder Marvin J. Ashton

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, abril de 1976, pp. 79–82; ou Ensign, maio de 1976, pp. 52–54

Há algumas semanas, um pai perplexo perguntou-me: “Por que parece que sou capaz de me comunicar com todo mundo, menos com meu próprio filho?”

Respondi: “O que significa não conseguir comunicar-se com seu filho?”

“Sempre que tento dizer-lhe algo, ele “desliga” e simplesmente não ouve o que eu digo”, respondeu.

Comunicação na Família

Durante a conversa particular que se seguiu e muitas vezes desde aí, cheguei à conclusão de que talvez uma das principais razões de não conseguirmos um bom relacionamento com membros da família seja porque deixamos de aplicar certos princípios fundamentais da comunicação pessoal. Em Hebreus 13:16, lemos: “E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada”. A comunicação na família exige muitas vezes sacrifício, porque se espera que usemos nosso tempo, recursos, talentos e paciência para dar, compartilhar e entender. Muito freqüentemente, usamos os períodos de comunicação para mandar, ditar, implorar ou ameaçar. Em nenhum momento, no sentido mais amplo, a comunicação na família deve ser usada para impor, ordenar ou envergonhar.

Para ser eficaz, a comunicação na família precisa ser uma troca de sentimentos e informações. As portas da comunicação se abrirão facilmente no lar se os membros da família se derem conta de que o tempo e a participação de todos são elementos essenciais. Nas conversas em famílias, as divergências não devem ser ignoradas, mas devem ser pesadas e avaliadas com tranqüilidade. O ponto de vista ou opinião das pessoas geralmente não é tão importante quanto um relacionamento sadio e constante. A boa educação e o respeito ao ouvir e responder nas conversas são elementos básicos para um diálogo adequado. Ao aprendermos a participar de um convívio significativo, seremos capazes de expressar

nosso amor, confiança e interesse. Se ficarmos desanimados e sentirmos vontade de desistir do esforço de comunicar-nos porque os outros membros da família deixaram de corresponder, é melhor que não o façamos, mas que saibamos dar e receber em nossas conversas. É muito importante sabermos discordar de um ponto de vista sem sermos ofensivos. É extremamente importante conversarmos antes de tomarmos decisões importantes. Jones Stephens escreveu: “Descobri que a cabeça não ouve nada até depois que o coração tenha ouvido, e que aquilo que o coração sabe hoje, a cabeça compreenderá amanhã”.

Gostaria de dar-lhes sete sugestões básicas para uma comunicação mais eficaz na família.

Sacrifício

1. *Disposição de sacrificar-se.* Seja aquele tipo de pessoa em sua família que está disposto a reservar um tempo para conversar. Desenvolva a capacidade e autodisciplina para pensar nos outros membros da família e nas necessidades de comunicação deles antes das suas próprias, a disposição de preparar-se para aquele momento particular: o momento de compartilhar, o momento de ensinar. Afaste até a aparência de preocupação consigo mesmo, e aprenda a atravessar o escudo de preocupação do outro membro da família. Triste é o dia em que ouvirmos uma filha dizer: “Minha mãe me dá de tudo, exceto de si mesma”.

Com muita freqüência e demasiado cedo plantamos as sementes de “Não vê que estou ocupado? Não me incomode agora”. Quando mostramos uma atitude do tipo “Vá embora, não me atrapalhe agora”, os membros da família tendem a procurar outro lugar ou isolar-se em silêncio. Todos os membros da família, numa ocasião ou outra, precisam ter espaço para expressar suas próprias necessidades, de modo a terem o desejo de chegar-se, dizer o que sentem e fazer perguntas.

É preciso sacrifício pessoal para comunicar-nos no momento em que as condições são propícias para a outra pessoa ao preparar uma refeição, depois de um encontro com o namorado, uma mágoa, uma vitória, um desapontamento, ou quando a outra pessoa precisa confidenciar algo. Precisamos estar dispostos a deixar de lado a conveniência pessoal para investir nosso tempo no estabelecimento de um firme alicerce para a comunicação em família. Quando a comunicação na família parece emperrada, cada um deve procurar a solução em si mesmo.

Para ser eficaz, a comunicação na família precisa ser uma troca de sentimentos e informações.

Se quisermos conhecer o verdadeiro amor e entendimento mútuo, temos que reconhecer que comunicação é mais que uma troca de palavras. É uma troca sábia de emoções, sentimentos e preocupações. É doar-se sem restrições. “Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria.” (Tiago 3:13)

Criar um Ambiente Propício

2. *Disposição de criar um ambiente propício.* O local, ambiente ou circunstâncias devem ser confortáveis, reservados e próprios para uma conversa. Um bosque, no alto de um monte, à beira-mar, na noite familiar, durante uma caminhada, no carro, durante as férias, uma visita ao hospital, a caminho da escola, durante um jogo esportivo são momentos em que pode haver uma comunicação eficaz. Uma vez criado o ambiente, devemos deixar que o outro membro da família seja o centro de nossa atenção e agir de acordo com isso.

Meses ou anos depois, quando o resultado do jogo já há muito terá sido esquecido, a lembrança do momento em que estivemos juntos com nosso pai jamais será apagada. Dificilmente esquecerei o entusiasmo da garotinha de dez anos, ao contar-me sua viagem de carro com o pai, de Salt Lake City até Provo e de volta para casa. “Vocês ligaram o rádio?” perguntei. “Oh, não”, respondeu ela. “Papai ficou só escutando e conversando comigo.” Ela teve o pai só para si num ambiente que tão logo não esquecerá. Criem a oportunidade sempre que houver necessidade. Criem a oportunidade sempre que a outra pessoa estiver pronta.

Escutar

3. *Disposição de escutar.* Escutar é mais que manter-se calado. Escutar é muito mais do que permanecer em silêncio. Exige toda a nossa atenção. A hora de escutar é quando alguém necessita de um ouvido atento. O momento de atender a uma pessoa com problemas é quando ela tem o problema. O momento de escutar é quando nosso interesse e amor são vitais para aquele que busca nosso ouvido, nosso coração, nossa ajuda, nossa empatia.

Todos nós deveríamos aperfeiçoar nossa habilidade de fazer perguntas certas e depois escutar—intensa, naturalmente. Escutar é parte integrante do exercício do amor. Quão marcantes são estas palavras: “Portanto, meus amados irmãos, todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.

Porque a ira do homem não opera a justiça de Deus”. (Tiago 1:19–20)

Expressar os Sentimentos

4. *Disposição de expressar os sentimentos.* Quão importante é expressar nossos pensamentos e sentimentos. Sim, quão importante é saber conversar no nível adequado a cada membro da família. Frequentemente temos a tendência de achar que os membros da família sabem como nos sentimos a respeito deles. Frequentemente tiramos conclusões erradas. Muito frequentemente poderíamos ter tido um desempenho muito melhor se soubéssemos como nossos familiares se sentiam a nosso respeito e o que esperavam de nós.

John Powell contou esta tocante história pessoal: “Foi no dia em que meu pai morreu. (...) No pequeno quarto de hospital, eu o segurava em meus braços, quando (...) meu pai expirou, então descansei gentilmente sua cabeça no travesseiro. Disse para minha mãe (...):

‘Está terminado, mãe. Papai morreu.’

Ela me surpreendeu então. Nunca saberei o motivo da primeira coisa que minha mãe me disse quando ele morreu. Ela disse: ‘Oh, ele tinha tanto orgulho de você. Ele o amava tanto’.

Senti (...) que aquelas palavras diziam algo muito importante para mim. Foi como um súbito clarão de luz, que me fez compreender algo do qual nunca tinha-me dado conta até então. Mas houve também uma aguda pontada de dor, como se eu tivesse conhecido meu pai na morte melhor do que jamais o conhecera em vida.

Mais tarde, enquanto o médico constatava a morte, fiquei encostado na parede mais afastada do quarto, chorando mansamente. Uma enfermeira aproximou-se e me abraçou consoladoramente. As lágrimas não me permitiram falar, mas eu queria dizer-lhe:

‘Não estou chorando a morte de meu pai. Choro porque papai nunca me disse que se orgulhava de mim. Nunca me contou que me amava. Naturalmente, esperava que eu soubesse essas coisas. Esperava que eu soubesse o quanto eu significava em sua vida e o grande lugar que eu ocupava em seu coração, mas ele nunca me disse.’” (*The Secret of Staying in Love*, Niles, Ill.: Argus, 1974, p. 68.)

Quão significativas são as palavras de Deus ao expressar Seus sentimentos, dizendo: “Este é meu Filho amado”. Sim, aquela vigorosa declaração: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”. (Mateus 3:17)

Frequentemente os pais se comunicam melhor com seus filhos pela maneira como escutam e se dirigem um ao outro. Suas conversas que demonstram gentileza e amor são ouvidas pelas crianças sempre atentas e

impressionáveis. Temos que aprender a comunicar-nos eficazmente, não apenas pela voz, mas pelo tom, sensação, olhar, gestos e toda a personalidade. Muitas vezes, quando não conseguimos conversar com uma filha ou esposa, ficamos a pensar: “O que há de errado com ela?”, quando deveríamos estar refletindo: “O que está errado com nossos métodos?” Um sorriso oportuno, uma pancadinha no ombro na hora apropriada, um caloroso aperto de mão são de suma importância. O silêncio isola. Períodos de silêncio tenso provocam questionamentos, mágoa e geralmente levam a conclusões erradas.

Deus reconhece o forte impacto da comunicação contínua, ao admoestar-nos a orar constantemente. Ele prometeu, também, responder quando nos comunicarmos efetivamente com Ele.

Não Julgar

5. *Disposição de não fazer julgamentos.* Procure ser compreensivo e não crítico. Não demonstre repulsa, susto ou desgosto diante dos comentários ou observações alheias. Não reaja violentamente. Atue dentro dos limites do livre-arbítrio da pessoa. Empregue uma abordagem otimista, esperançosa. Sempre há esperança. Há um caminho de volta. Há possibilidade para um melhor entendimento.

Permita que se desenvolva um denominador comum para decisões pessoais. “Nem eu também te condeno: vai-te e não peques mais” (João 8:11) são palavras tão bondosas e efetivas hoje quanto foram quando pronunciadas pela primeira vez.

Evite impor seus valores a outros. Se aprendermos a tratar meramente do assunto sem envolver a personalidade, evitando ao mesmo tempo os preconceitos e emoções, estaremos a caminho da efetiva comunicação familiar. Quando um membro da família toma uma decisão inadequada ou imprópria, será que temos a paciência e habilidade de transmitir a atitude de que não concordamos com o que ele decidiu, mas que ele tem o direito de escolha e continua sendo um membro querido da família?

É fácil apontar erros e fazer julgamentos. Sinceros elogios e cumprimentos são bem mais difíceis para a maioria de nós. É preciso verdadeira maturidade para um pai desculpar-se com um filho por algum erro. Um sincero pedido de desculpas muitas vezes faz um filho ou filha sentir-se surpreendentemente afetuosos para com o pai ou mãe, irmão ou irmã. “Porque todos

tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, o tal varão é perfeito e poderoso para também refrear todo o seu corpo.” (Tiago 3:2)

Ser Digno de Confiança

6. *Disposição de manter sigilo.* Seja digno de confiança, mesmo nas questões e observações triviais. As questões e observações de peso somente se seguirão, se tivermos sido dignos de confiança no trivial. Trate as confidências e preocupações íntimas com respeito. Torne-se digno de confiança. As pessoas que têm a bênção de ter alguém com quem possam conversar confidencialmente e em quem tenham confiança são realmente afortunadas. Quem poderia dizer que a confiança familiar é menos importante que a confiança comunitária?

Comunicar Pacientemente

7. *Disposição de exercer a paciência.* Na comunicação, a paciência é um tipo de conduta que esperamos que os outros tenham conosco quando não nos portamos a altura. Quando somos pacientes com os outros, tonamo-nos mais pacientes com nós mesmos.

“Sê paciente; sê sóbrio; sê temperante; tem paciência, fé, esperança e caridade.” (D&C 6:19)

“Estou cansado de ouvir suas queixas” e “Já lhe disse um milhão de vezes” são apenas duas das muitas frases constantemente repetidas na família que indicam que a paciência se foi e que os canais de comunicação estão bloqueados.

É preciso coragem para comunicar-nos pacientemente. Devemos demonstrar constantemente orgulho, esperança e amor sinceros. Cada um de nós deve evitar a impressão de haver desistido, que se cansou de tentar.

Deve-se evitar repreender um membro da família diante de outros. Uma conversa particular e calma faz muito mais efeito. A tranqüila perseverança é uma virtude inestimável em nosso relacionamento com todos os nossos familiares.

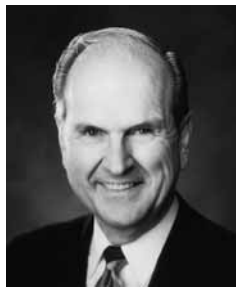
Quando os membros da família não estão em sintonia, não há comunicação. Se não conseguimos entender os princípios básicos para um bom intercâmbio, as palavras ditas são ignoradas, descumpridas e rejeitadas. Como a família é o fundamento básico da Igreja, todos devem estar dispostos a fazer a sua parte para melhorar a comunicação. Uma boa comunicação sempre será um dos principais ingredientes para edificar a solidariedade e constância na família.

Comunicação Eficaz

Oro ao Pai Celestial que nos ajude a comunicar-nos melhor em nosso lar, por meio da disposição de nos sacrificar, de escutar, de vocalizar sentimentos, de evitar julgamentos, de manter sigilo e de praticar a paciência. “Oh! quão fortes são as palavras da boa razão!” (Jó 6:25) Sim, quão fortes são as palavras certas, ditas no momento certo, para a pessoa certa.

Que nosso clemente e bondoso Pai Celestial nos ajude em nossa necessidade e desejo de melhor comunicar-nos em família. Isso pode contribuir para criar a união familiar, se nos empenharmos e sacrificarmos para esse fim. Por essa meta, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

APRENDER A OUVIR



Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, abril de 1991,
pp. 27–28, 31; ou Ensign, maio de
1991, pp. 22–23, 25

Aprender a Ouvir

Em sua prece no início desta sessão da conferência, o Élder Hugh W. Pinnock orou para que ouvíssemos cuidadosamente. Muitos artigos da literatura tratam da importância de ouvir.¹ Eles apóiam um provérbio que ensina esta lição vital: “Ouve o conselho, e recebe a correção, para que no fim sejas sábio”. (Provérbios 19:20)² Sem dúvida ganharemos sabedoria ao *ouvirmos* para *aprender* o que as crianças, os pais, os sócios, os vizinhos, os líderes da Igreja e o Senhor têm a nos dizer.

Filhos

Pais e professores, aprendam a ouvir, e ouçam para aprender com as crianças. Um sábio pai disse certa vez: “Faço mais bem quando escuto meus filhos do que quando falo com eles”.³

Certa noite, quando nossa caçula tinha cerca de quatro anos de idade, cheguei a casa bem tarde do hospital e encontrei minha esposa exausta. Não sei por que, pois ela cuidava de somente nove filhos, o dia inteiro. Assim sendo, ofereci-me para colocar nossa pequena de quatro anos na cama. Comecei dando ordens: “Tire a roupa; pendure-as; vista o pijama; escove os dentes,

faça a oração” e assim por diante, comandando de maneira condizente com a postura de um severo sargento do exército. De repente, ela pôs a cabecinha de lado, olhou para mim com um olhar tristonho e disse: “Paizinho, você é meu dono?”

Ela me ensinou uma importante lição. Eu estava usando métodos de repressão naquele pequenino ser. Dominar os filhos pela força é a técnica de Satanás, não do Salvador. Não, não somos donos de nossos filhos. Nosso privilégio paterno é amá-los, guiá-los e deixá-los seguir adiante.

A hora de ouvir é quando alguém precisa ser ouvido. As crianças estão sempre prontas a compartilhar suas experiências, que vão dos triunfos do deleite às provações do pesar. Estaremos igualmente dispostos a ouvi-los? Se elas procuram externar sua angústia, será possível ouvirmos atentamente uma experiência chocante sem ficarmos também chocados? Será que conseguimos ouvir sem interromper e sem fazer julgamentos precipitados que fechem a porta do diálogo? Ela pode permanecer aberta com a assertiva tranquilizante de que acreditamos nelas e compreendemos o que sentem. Os adultos não devem fingir que uma experiência não aconteceu só porque não desejam que ela tenha acontecido.

Até o silêncio pode ser mal interpretado. Conta-se a história de “um menino que levantou os olhos para a mãe e perguntou: ‘Por que está zangada comigo?’ Ela respondeu: ‘Não estou zangada com você. O que lhe deu essa idéia?’ ‘Bem, a senhora está com as mãos na cintura e não está dizendo nada.’⁴

Os pais de filhos adolescentes talvez descubram que a hora para ouvir é muitas vezes menos conveniente, porém mais importante quando os jovens se sentem sozinhos ou perturbados. E naquele momento em que eles parecem menos merecê-lo, talvez seja quando mais necessitem de nossa boa vontade.

Pais e professores sábios, ouçam para aprender com as crianças.

Pais

Filhos de todas as idades, aprendam a ouvir, e ouçam para aprender com seus pais, como o Élder [Dallin H.] Oaks ensinou esta manhã. Tanto espiritual quanto fisicamente, pode-se tratar de uma questão de vida ou morte.

Há alguns anos, fui convidado a dar uma importante palestra numa escola de medicina na Cidade de Nova York. Na noite anterior à palestra, minha mulher e eu fomos convidados para jantar na casa do professor, que

era nosso anfitrião. Ele então nos apresentou a uma destacada estudante de medicina: sua linda filha.

Semanas mais tarde, esse professor telefonou-me nitidamente angustiado. Perguntei: “O que houve?”

“Lembra-se de nossa filha, que você conheceu em nossa casa?”

“É claro que sim”, respondi. “Jamais me esqueceria de uma jovem tão extraordinária.”

Então soluçando, o pai disse: “Ontem à noite ela morreu num acidente de carro!” Procurando controlar-se, ele continuou: “Ela pediu permissão para ir a um baile com certo jovem. Senti que ela não deveria ir. Disse-lhe isso e pedi que não fosse. Ela perguntou: ‘Por quê?’ Disse-lhe simplesmente que achava que não deveria ir. Ela sempre fora uma filha obediente, mas disse que se eu não podia apresentar uma boa razão para declinar o convite, ela queria ir. E foi. No baile foram servidas bebidas alcoólicas. Seu par bebeu—não sabemos quanto. Na volta para casa, estava dirigindo depressa demais, errou uma curva, saiu da estrada e caiu num lago. Os dois afundaram e morreram”.

Quando lhe expressei meu pesar, ele concluiu: “Meu pesar é ainda maior porque eu tive a nítida sensação de que haveria problemas. Por que não consegui ser mais convincente?”

Essa experiência não terá sido em vão se outros conseguirem ouvir e tirar uma lição dela. Filhos, honrem seus pais, mesmo quando eles não lhes possam dar uma razão satisfatória para o que sentem. Tenham fé nesta escritura, que se aplica a todas as faixas de idade: “Ouve a instrução de teu pai, e não deixes o ensinamento de tua mãe”. (Provérbios 1:8)

Os pais têm o divino dever de ensinar seus filhos a amar o Senhor. Os filhos têm igual obrigação de ser “obedientes a [seus] pais no Senhor, porque isto é justo”. (Efésios 6:1)

Filhos sábios, ouçam para aprender com seus pais.

Cônjuges

Maridos e mulheres, aprendam a ouvir e ouçam para aprender uns com os outros. Diverti-me lendo uma experiência narrada pelo Élder F. Burton Howard em sua biografia do Presidente Marion G. Romney: “Seu bem-humorado amor à Ida se manifestava de muitas maneiras. Ele se deleitava em falar da perda de audição dela. ‘Certa vez fui consultar um médico a respeito da audição dela’, contou. ‘Ele perguntou-me quão grave era e eu disse que não sabia. O médico instruiu-me a voltar para casa e verificar. Ele disse-me que fosse para

um recinto afastado e falasse com ela. Depois eu devia ir-me aproximando até que ela conseguisse me ouvir. Seguindo as instruções do médico, chamei-a do quarto de dormir enquanto ela estava na cozinha—nenhuma resposta. Fui para mais perto e falei novamente—nenhuma resposta. Então fui direto até a porta da cozinha e disse: ‘Ida, está-me ouvindo?’ e ela respondeu: ‘O que você quer, Marion? Já respondi três vezes’.⁸

Mesmo tendo audição normal, alguns casais parecem não escutar um ao outro. É essencial que arranjem tempo para conversar a fim de manter intactas as linhas de comunicação. Se o casamento é uma relação primordial na vida, ele merece um tempo primordial! No entanto, assuntos menos importantes muitas vezes recebem prioridade, deixando apenas os momentos de sobra para ouvirmos nosso precioso cônjuge.

“Manter o jardim do casamento bem cultivado e livre das ervas daninhas da negligência exige tempo e compromisso amoroso. Não se trata apenas de um privilégio agradável, mas, sim, de uma exigência das escrituras com promessa de glória eterna.”⁹

Cônjuges sábios, ouçam para aprender um com o outro. (...)

Os sábios ouvem para aprender com o Senhor. Presto testemunho Dele e asseguro que se “[escutarmos e] (...) [ouvirmos] a voz do Senhor”, seremos abençoados, “porque a hora de sua vinda está próxima”. (D&C 133:16–17) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Os exemplos incluem o seguinte:

Marvin J. Ashton, “Family Communications”, *New Era*, outubro de 1978, pp. 7–9.

Lynne Baker, “Please Take Time to Listen!!” *Improvement Era*, novembro de 1968, pp. 110–113.

Marilyn A. Bullock, “Listening to My Two-year-old”, *Ensign*, janeiro de 1983, p. 70.

Henry B. Eyring, “Listen Together”, 1988–1989 *Devotional and Fireside Speeches* (Provo: Brigham Young University Press, 1989), pp. 11–21.

Winnifred C. Jardine, “Listen with All of You”, *Ensign*, fevereiro de 1974, p. 51.

Larry K. Langlois, “When Couples Don’t Listen to Each Other”, *Ensign*, setembro de 1989, pp. 16–19.

Boyd K. Packer, Conference Report, outubro de 1979, pp. 27–31; ou *Ensign*, novembro de 1979, pp. 19–21.

- H. Burke Peterson, Conference Report, abril de 1990, pp. 105–108; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 83–84.
- “Giving with Your Ears”, *Church News*, 13 de janeiro de 1985, p. 16.
- “Parents, Are You Listening?” *Ensign*, fevereiro de 1971, pp. 54–57.
2. Ver também Provérbios 8:32–33; Jacó 6:12.
 3. George D. Durrant, “Take Time to Talk”, *Ensign*, abril de 1973, p. 24; ver também Tiago 1:19.
 4. Florence B. Pinnock, “Let’s Listen”, *Improvement Era*, outubro de 1964, pp. 872–873.
 5. Ver Êxodo 20:12; Deuteronômio 5:16; Mateus 15:4; 19:19; Marcos 7:10; 10:19; Lucas 18:20; Efésios 6:2; 1 Néfi 17:55; Mosias 13:20.
 6. Ver Levítico 10:11; Deuteronômio 4:10; 6:5–7; 11:19; Mosias 1:4; D&C 68:25, 28; Moisés 6:57–58.
 7. Ver também Colossenses 3:20.
 8. F. Burton Howard, *Marion G. Romney: His Life and Faith* (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), pp. 144–145.
 9. Ver Efésios 5:25, 33; Colossenses 3:19; I Pedro 3:1; Jacó 3:7; D&C 132:19.

CONVÊNIOS E ORDENANÇAS

“Guardem seus convênios e estarão seguros. Quebrem-nos, e não estarão.

—Élder Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Guardar Nossos Convênios

Presidente Joseph Fielding Smith

“O Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo, o qual apõe o selo de aprovação a toda ordenança: batismo, confirmação, ordenação, casamento. A promessa é que as bênçãos serão recebidas por meio da fidelidade.

Se a pessoa viola um convênio, seja o do batismo, ordenação, casamento ou outro qualquer, o Espírito retira o selo da aprovação, e as bênçãos deixam de ser recebidas.

Toda ordenança é selada com uma promessa de recompensa, baseada na fidelidade. O Santo Espírito retira o selo de aprovação quando os convênios são quebrados.” (*Doutrinas de Salvação*, 1:50.)

“O Divórcio Não Faz Parte do Plano do Evangelho. Vivesse a humanidade inteira em estrita obediência ao evangelho e naquele amor gerado pelo Espírito do Senhor, todos os casamentos seriam eternos, e divórcio seria coisa desconhecida. (...)

Punição do Senhor por Divórcio (...)

Segundo a lei da Igreja, o casamento é a mais santa e sagrada das ordenanças. Se forem fiéis aos seus convênios, ele proporcionará a marido e mulher a plenitude de exaltação no reino de Deus. Quando esse convênio é rompido, traz miséria eterna para a parte culpada, pois todos nós temos que responder por nossos atos cometidos na carne. É uma ordenança da qual não se pode zombar, e os convênios feitos no templo não podem ser quebrados sem medonha punição para o culpado.

“Mandamento ao Homem: Frutificai e Multiplicai-vos.

As obrigações assumidas pelos pares casados devem concordar em todos os aspectos com os mandamentos dados pelo Senhor.

No princípio, ao dar Eva ao Pai Adão, disse o Senhor: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a’. [Gênesis 1:28; Moisés 2:28] Esta Terra foi criada exatamente para que os filhos espirituais de nosso Pai tivessem o *privilégio da existência física*, recebendo corpos de carne e ossos como tabernáculos para os espíritos ocuparem, e depois, pela expiação de Jesus Cristo, recebessem a ressurreição na qual espírito e corpo se tornam inseparavelmente ligados, para que o homem possa novamente viver. (...)

O convênio para multiplicar-se dado a Adão foi renovado com Noé e seus filhos após o dilúvio. Disse o Senhor a Noé: ‘Mas vós frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela. E falou Deus a Noé, e a seus filhos com ele dizendo: E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós’. [Gênesis 9:7–9]

Esse convênio continua em vigor embora a humanidade se tenha afastado do caminho da vida eterna e rejeitado o convênio do casamento que o Senhor revelou. (...)

A Enormidade do Pecado Sexual (...)

É de admirar, portanto, que o Senhor coloque a violação do convênio do casamento e a perda da virtude logo abaixo do derramamento de sangue inocente? [Ver Alma 39:5–9.] Não há, pois, razão suficiente para a severidade da punição prometida aos que violarem essa lei eterna? Além disso, *não nos teremos esquecido em grande parte da enormidade do crime da incontinência e quebra dos votos matrimoniais?* Será que os culpados pensam que a enormidade da ofensa de perverter maliciosa e iniquamente as leis da vida será relevada por um Deus justo? Acaso pensam que umas poucas chibatadas, se é que haverá punição, compensarão a quebra dessa lei?” (*Doutrinas de Salvação*, 2:80, 83–84, 86, 91–92.)

Élder Marion G. Romney

“Esses frutos do evangelho a certeza de que alcançaremos a vida eterna, paz neste mundo preservada por essa certeza e, no final, a vida eterna no mundo vindouro estão ao alcance de todos nós. Às vezes, porém, devido à nossa falta de entendimento deles e apreço por eles, sinto que os consideramos um direito adquirido. Supomos que por sermos membros

da Igreja receberemos automaticamente todas as bênçãos do evangelho. Ouvi pessoas alegarem que têm o direito a essas coisas porque passaram pelo templo, mesmo que não se esforcem para guardar os convênios que lá fizeram. Não creio que as coisas sejam assim.

Podemos aprender uma lição com o relato feito pelo Profeta de uma visão da ressurreição, na qual ele conta que *uma das coisas mais tristes que ele já testemunhou foi o pesar dos membros da Igreja que se levantaram numa ressurreição abaixo daquela que supunham que receberiam.*" (Conference Report, outubro de 1949, p. 43; grifo do autor.)

Élder Boyd K. Packer

"Minha mensagem é para todos os que se sentem tentados a promover, iniciar ou permanecer num estilo de vida que viole os convênios e que um dia resultará em sofrimento para eles mesmos e para aqueles que os amam.

Cada vez mais pessoas estão fazendo campanha para legalizar e tornar aceitáveis, na vida social, estilos de vida espiritualmente perigosos. Entre outros citamos a prática do aborto, o movimento a favor dos homossexuais e das lésbicas, e a dependência de drogas. São assuntos debatidos em grupos de discussão e seminários, em classes, conversas, convenções e tribunais de todo o mundo. Seus aspectos sociais e políticos são debatidos diariamente na imprensa.

Minha opinião é simplesmente esta: Nessas questões existe um lado *MORAL* e *ESPIRITUAL* universalmente ignorados. Para os santos dos últimos dias, a moralidade é um componente que não deve faltar quando essas questões forem examinadas: caso contrário estaremos pondo em risco convênios sagrados! Guardem seus convênios e estarão seguros. Quebrem-nos, e não estarão. (...)

As leis de Deus foram estabelecidas para nos trazer alegria. A felicidade não pode coexistir com a imoralidade: O profeta Alma nos disse, com profunda simplicidade, que 'iniquidade nunca foi felicidade'." (Alma 41:10) (Conference Report, outubro de 1990, pp. 107–108; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 84.)

Élder Robert D. Hales

"Conforme ensinado nesta escritura [D&C 123:19] um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos

concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade.

É um mandamento divino que marido e mulher se amem um ao outro acima de qualquer outra pessoa. O Senhor diz claramente: 'Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra'. (D&C 42:22)" (Conference Report, outubro de 1996, p. 87; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 65.)

Élder Jeffrey R. Holland e Patricia T. Holland

"*JRH*: É por isso que podemos fazer convênios com tanta certeza, conhecendo de modo seguro o poder de Deus sobre as trevas, perigos e problemas de toda espécie. Devemos ter gratidão do fundo da alma pelo plano de felicidade que proporciona um meio de escaparmos de todos os erros pessoais que cometemos e toda coisa estúpida que já fizemos. Devemos expressar eterna gratidão pela pura, dedicada e divina bondade que pode cuidar de todas as preocupações, curar todas as feridas, compensar todos os defeitos e, no final, enxugar todas as lágrimas. Esse é o Deus e Cristo e o plano que o rei Lamôni viu, e foi isso que o deixou atordoado. Ele também nos deixará atordoados, com seu vigor e esplendor, quando estivermos enfrentando nossos piores problemas, se nossa fé for suficientemente forte e nossa visão clara o bastante para enxergá-lo. Se guardarmos os mandamentos, veremos em nossos piores momentos as nuvens de escuridão serem dissipadas e o véu da descrença ser retirado pela mão de um Pai que tem um compromisso eterno com nossa felicidade.

PTH: (...) Os convênios não apenas nos fazem assumir o compromisso de termos uma devoção inabalável para com Deus, como nos lembram de que Deus sempre será inabalável em Sua devoção para conosco. Embora tenhamos falhas e cometamos erros, Ele nunca falha. Ele jamais comete um erro. Ele é sempre fiel. Essa é a beleza e majestade inerentes aos convênios que fazemos com Deus.

JRH: Os convênios são contratos seguros, sublimes e perfeitos entre Deus e Seus filhos. Eles são promessas solenes de Deus, que sempre cumpre Sua palavra, de que o céu derramará incontáveis bênçãos sobre todos os que forem fiéis e honrarem as condições de seus compromissos. Uma pessoa pode fazer um juramento, mas só quando Deus retribui em espécie é que o convênio fica estabelecido.

Sabemos que os juramentos jamais devem ser feitos levianamente, mas a linguagem dos convênios pertence a uma ordem ainda superior a dos juramentos. Por definição, os convênios invocam a linguagem mais sagrada que podemos proferir neste mundo. Essa linguagem estabelece um vínculo e um relacionamento sem igual na esfera humana. Ela é o meio pelo qual as pessoas de uma humanidade decaída encontram seu caminho de volta para o esplendor eterno. É o meio pelo qual cada um de nós pode ser, nas palavras do Senhor, ‘minha propriedade peculiar dentre todos os povos’. (Êxodo 19:5) É por isso que o cumprimento de nossos convênios, segundo as escrituras, acrescentará ‘glória sobre [nossa] cabeça para todo o sempre’. (Abraão 3:26)” (Green e Anderson, *To Rejoice as Women*, pp. 99–100.)

Élder J. Ballard Washburn

“Assim vemos que no casamento, o marido e a mulher entram numa ordem do sacerdócio chamada o novo e eterno convênio do casamento. Esse convênio inclui a disposição de ter filhos e de ensinar o evangelho a eles. Muitos problemas do mundo atual ocorrem quando os pais não aceitam as responsabilidades desse convênio. Impedir o nascimento de filhos contradiz esse convênio, se os pais tiverem boa saúde.

Há trinta e cinco anos, quando comecei a exercer a medicina, era raro uma mulher casada pedir conselhos sobre como evitar filhos. Quando terminei minha carreira de médico, era raro, com exceção de algumas fiéis mulheres SUD, uma mulher casada querer ter mais do que um ou dois filhos, e havia até algumas que não queriam filho *algum*. Nós, na Igreja, não podemos ser envolvidos pelas falsas doutrinas do mundo que nos fariam quebrar os sagrados convênios do templo.

Vamos ao templo para fazer convênios, mas voltamos para casa para cumprir os convênios que fizemos. O lar é o campo de provas. O lar é o lugar em que aprendemos a ser mais semelhantes a Cristo. O lar é o lugar em que aprendemos a vencer o egoísmo e doar-nos a serviço de nosso semelhante. (Conference Report, abril de 1995, p. 13; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 12.)

Nosso Relacionamento Fundamentado em Convênios com o Senhor

A respeito da importância de analisarmos nossos convênios do evangelho, o Élder M. Russell Ballard declarou:

“Uma análise periódica dos convênios que fizemos com o Senhor irá ajudar-nos com nossas prioridades e equilíbrio na vida. Essa análise irá ajudar-nos a ver onde precisamos nos arrepender e mudar nossa vida para garantir que sejamos dignos das promessas que acompanham nossos convênios e ordenanças sagradas. É preciso um bom planejamento e um esforço consciente e valoroso para operarmos nossa salvação.” (Conference Report, abril de 1987, p. 15; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 14.)

Nas seguintes tabelas, analise as promessas que fazemos e as bênçãos oferecidas pela obediência a cada convênio do evangelho. Sente que necessita melhorar? O que você pode fazer para ser mais fiel no cumprimento dos convênios que nos preparam para o casamento eterno? O que você pode fazer para ser mais fiel no cumprimento dos convênios associados ao novo e eterno convênio do casamento?

BATISMO**Autoridade**

Um sacerdote no Sacerdócio Aarônico (ou qualquer portador do Sacerdócio de Melquisedeque) pode realizar a ordenança, com a aprovação do líder local do sacerdócio. Ele faz a oração batismal estabelecida pelas escrituras e depois imerge completamente na água a pessoa a ser batizada.

Os Convênios que Fazemos com Deus

Fazemos o convênio de:

- Entrar para o rebanho de Deus.
- Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo.
- Ser uma tesemunha de Jesus Cristo.
- Guardar sempre os mandamentos.
- Carregar os fardos uns dos outros.
- Mostrar a firme determinação de servir a Deus até o fim.
- Manifestar por nossas obras que nos arrependemos de nossos pecados.
- Preparar-nos para receber o Espírito Santo para a completa remissão de pecados.

Ver 2 Néfi 31:17–21; Mosias 18:8–10; D&C 20:37; Regras de Fé 1:4.

Bênçãos Prometidas

1. Qualificamo-nos para ser membros da Igreja de Cristo.
2. Se formos dignos, o Senhor promete:
 - Derramar Seu Espírito sobre nós.
 - Redimir-nos de nossos pecados.
 - Levantar-nos na Primeira Ressurreição.
 - Dar-nos a vida eterna.

DOM DO ESPÍRITO SANTO

Autoridade

Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque, autorizado pelo líder local do sacerdócio, pode conferir o dom do Espírito Santo pela oração e a imposição de mãos.

Os Convênios que Fazemos com Deus

Para qualificar-nos para o dom do Espírito Santo precisamos cumprir os convênios do batismo, continuar em humildade e fé, e em todos os outros aspectos ser dignos da companhia constante do Espírito Santo. (Ver Regras de Fé 1:4.)

Bênçãos Prometidas

1. Somos confirmados como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
2. Recebemos o direito ou privilégio de desfrutar da companhia constante do Espírito Santo. Podemos receber inspiração, manifestações divinas, dons espirituais e orientação do Espírito Santo de modo contínuo. Também temos bênçãos ao receber o dom do Espírito Santo, que nos presta testemunho de Jesus Cristo e de verdades divinas, proporciona orientação espiritual e advertências, e nos permite discernir o certo do errado.
3. Somos santificados ou purificados pelo poder do Espírito Santo e nascemos de Deus, se prosseguirmos fielmente. Por meio desse batismo de fogo e do Espírito Santo, o coração e os desejos da pessoa são limpos e o espírito torna-se puro. O recebimento do dom do Espírito Santo é o ponto culminante do processo de arrependimento e batismo. (Ver 2 Néfi 31:13, 17; 3 Néfi 27:20.)
4. Sabemos que o dom do Espírito Santo é a chave de todos os dons espirituais encontrados na Igreja, inclusive os dons de profecia e revelação, cura, a capacidade de falar línguas e a tradução e interpretação de línguas.

SACRAMENTO

Autoridade

Um sacerdote no Sacerdócio Aarônico (ou qualquer portador do Sacerdócio de Melquisedeque) pode ministrar o sacramento, com a aprovação do líder local do sacerdócio. As orações sacramentais foram reveladas nas escrituras.

Os Convênios que Fazemos com Deus

Fazemos o convênio de:

- Renovar nossos convênios batismais.
- Renovar o compromisso de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo, sempre nos lembrar Dele e guardar Seus mandamentos. O sacramento é um momento de introspecção, arrependimento e rededicação pessoais.

Ver 3 Néfi 18:28–29; Morôni 4–5; D&C 20:75–79; 27:2; 46:4.

Bênçãos Prometidas

1. O Senhor perdoa os pecados dos quais nos arrependemos.
2. O Senhor promete que podemos ter Seu Espírito sempre conosco.

RECEBER O JURAMENTO E CONVÊNIO DO SACERDÓCIO

Autoridade

Um portador do Sacerdócio de Melquisedeque com autoridade para fazê-lo pode ordenar os membros dignos do sexo masculino ao Sacerdócio de Melquisedeque por meio de oração e imposição de mãos.

Os Convênios que Fazemos com Deus

Os portadores do sacerdócio fazem o convênio de:

- Receber de boa fé e com sincera intenção tanto o Sacerdócio Aarônico quanto o de Melquisedeque. (Ver D&C 84:33.)
- Magnificar os chamados cumprindo todas as responsabilidades associadas aos ofícios do sacerdócio a que forem chamados.
- Ensinar a palavra de Deus e trabalhar com toda a sua capacidade para levar adiante os propósitos de Deus. (Ver Jacó 1:19.)
- Adquirir um conhecimento do evangelho. (Ver D&C 107:31.)
- Prestar serviço consolando e fortalecendo os santos de Deus. (Ver Mosias 18:8–9.)
- Ser obediente e dar “ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna”. (D&C 84:43)
- Ouvir e seguir a revelação recebida do Senhor. “[Viver] de toda palavra que sai da boca de Deus.” (V. 44)

Ver também Élder Carlos E. Asay, Conference Report, outubro de 1985, pp. 56–58; ou *Ensign*, novembro de 1985, pp. 43–44.

Bênçãos Prometidas

Os portadores dignos do sacerdócio recebem estas promessas:

1. São “santificados pelo Espírito para a renovação do corpo”. (D&C 84:33)
2. “Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão.” (V. 34)
3. Tornam-se membros da “igreja e reino e os eleitos de Deus”. (V. 34)
4. Recebem o reino do Pai, e “tudo o que meu Pai possui ser-lhe-á dado”. (V. 38)
5. Recebem a plenitude e a glória do Pai e tornam-se “deuses, sim, os filhos de Deus”. (D&C 76:58)
6. São advertidos de que todo aquele que rejeitar esse convênio e “desviar-se dele totalmente não receberá perdão dos pecados neste mundo nem no mundo vindouro”. (D&C 84:41)

O Presidente Marion G. Romney da Primeira Presidência fez o seguinte comentário acerca de D&C 84:41: “Não creio que Ele esteja-se referindo obrigatoriamente aqui ao pecado imperdoável, mas declaro que todos que recebemos esse sacerdócio e compreendemos o que ele significa e deixamos de magnificar nosso chamado perderemos algo que não poderemos recuperar no mundo vindouro”. (Conference Report, abril de 1974, p. 116; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 80.)

INVESTIDURA DO TEMPLO

Autoridade

A investidura do templo é um dom de poder espiritual e bênção do alto. Ele consiste de um curso de instruções, o recebimento de ordenanças de salvação e a realização de convênios ministrados por oficiais autorizados, somente nos templos dedicados. (Ver D&C 95:8; 97:14; 109:13–15.)

A investidura do templo é vista como a continuação e o ponto culminante dos convênios feitos no batismo. Os convênios do templo incluem “testes pelos quais nossa disposição e aptidão para a retidão podem ser conhecidos”. (John A. Widtsoe, *Program of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, p. 178.)

Os Convênios que Fazemos com Deus

Fazemos o convênio de:

“Observar a lei da estrita virtude e castidade, ser caridoso, benevolente, tolerante e puro; devotar todo talento e recurso material à divulgação da verdade e à elevação da humanidade; manter devoção à causa da verdade; buscar de todas as maneiras contribuir para a grande preparação para que a Terra esteja pronta para receber seu Rei: o Senhor Jesus Cristo.” (James E. Talmage, *House of the Lord*, p. 84.)

Bênçãos Prometidas

1. “Ao realizarmos cada convênio e assumirmos cada obrigação, uma bênção prometida é proferida, sendo vinculada ao fiel cumprimento das condições estabelecidas.” (Talmage, *House of the Lord*, 84.)
2. O Profeta Joseph Smith ensinou que a investidura visava dar-nos “um entendimento de nosso estado e de nossa verdadeira relação com Deus” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 316), “preparar os discípulos para suas missões no mundo” (p. 268), impedir que nos deixemos “vencer por essas maldades” (p. 253), e permitir-nos “alcançar a plenitude das bênçãos preparadas para a Igreja do Primogênito” (p. 231).
3. O Presidente Gordon B. Hinckley, na oração dedicatória do Templo de Vernal Utah, disse: “Oramos para que Tu o visites, e que Teu Santo Espírito habite aqui para santificá-lo e torná-lo santo para todos os que o adentrarem”. (“We Thank Thee for This Sacred Structure”, *Church News*, 8 de novembro de 1997, p. 4.) Por meio da investidura do templo, podemos buscar “a plenitude do Espírito Santo”. (D&C 109:15) As ordenanças do templo são vistas como um meio para receber inspiração e instrução por intermédio do Santo Espírito e preparar-nos para voltar à presença de Deus.

CASAMENTO CELESTIAL

Autoridade

Um oficiante do templo que tenha o poder selador do sacerdócio invoca convênios criados para serem eficazes nesta vida e por toda a eternidade. O casamento celestial envolve uma cerimônia realizada num templo sagrado. (Ver D&C 131:1–3; 132:18–19.)

Os Convênios que Fazemos com Deus

Os casais que prometem viver a lei do casamento celestial:

- Fazem com puro amor o convênio de permanecerem fiéis um ao outro e a Deus por toda a eternidade.
- Fazem o convênio de reservar seu afeto íntimo e suas relações sexuais somente para um com o outro.
- Comprometem-se a viver de modo a contribuir para a felicidade e sucesso da vida em família.
- Fazem o convênio de “[frutificar] e [multiplicar-se] e [encher] a terra”. (Gênesis 1:28)
Um dos propósitos primários do casamento do templo nesta vida é crescer e amadurecer, compartilhando o trabalho criativo de Deus, criando uma família em retidão. Os pais são co-participantes com Deus no trabalho de procriação de corpos mortais para abrigar os filhos espirituais de Deus”. (Ludlow, *Encyclopedia of Mormonism*, 2:859.)

Bênçãos Prometidas

1. O marido e a mulher receberão vida eterna no mundo vindouro, a glória do reino celestial. (Ver D&C 88:4; Moisés 6:59.)
2. Tornar-se-ão deuses com todo o poder e “[herdarão] tronos, reinos, principados e poderes”. (D&C 132:19)
3. Alcançarão a exaltação no mais alto grau do reino celestial. (Ver D&C 131:1–4.)
4. Conhecerão Deus, o Pai, e Jesus Cristo. (Ver D&C 132:48–50.)

Filhos Nascidos sob o Convênio e que se Desviaram do Caminho

O Profeta Joseph Smith

“Quando o selo é colocado sobre o pai e a mãe, é-lhes assegurado o direito à posteridade, a fim de que não se percam, mas que sejam salvos em virtude do convênio de seu pai e de sua mãe.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 313.)

Presidente Brigham Young

“Que pais e mães, membros desta Igreja e reino, sigam o caminho certo e se esforcem para nunca fazer coisas erradas, mas que pratiquem o bem durante toda a sua vida. Quer tenham somente um filho ou uma centena, se procurarem agir adequadamente diante deles, fazendo com que se apeguem ao Senhor por meio de sua fé e orações, não importa aonde os filhos decidam ir, estarão ligados a seus pais por um laço eterno, e nenhum poder da Terra ou do inferno poderá separá-los de seus pais na eternidade. Eles retornarão novamente à fonte de onde emanaram.” (*Discourses of Brigham Young*, p. 208.)

Primeira Presidência—Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney

“Numa época em que a santidade do lar está sendo invadida e quando o cuidado dos filhos está sendo considerado levemente, nós, por meio do manual de reunião de noite familiar, esforçamo-nos em transmitir aos pais a importância de se desenvolver o amor no lar, para que no futuro, caso esses filhos que dessa forma foram ensinados vierem a se desviar do caminho, possam retornar no final, para não perderem seu lugar no círculo eterno da família.” (*Family Home Evening: Love Makes Our House a Home*, p. 2.)

Élder Boyd K. Packer

“Não é raro que pais responsáveis vejam os filhos se desviarem, por determinado tempo, devido a influências que estão fora de seu controle. Eles sofrem pelos filhos rebeldes. Não compreendem a razão por que isso aconteceu, já que se esforçaram tanto para fazer tudo certo.

Estou convencido de que um dia essas influências iníquas serão vencidas.

‘O Profeta Joseph Smith declarou—e ele nunca ensinou doutrina mais consoladora—que o selamento eterno de pais fiéis e as promessas sagradas a eles feitas por sua valorosa dedicação à Causa da Verdade não só os

salvarão, mas também salvarão sua posteridade (...). Orem por seus filhos negligentes e desobedientes; continuem a ter fé. Tenham esperança e confiança, até verem a salvação de Deus.’ (Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

Não é possível exagerar o valor do casamento no templo, os vínculos criados pela ordenança de selamento e os padrões de dignidade exigidos. Quando os pais são fiéis aos convênios feitos no altar do templo, seus filhos estão eternamente ligados a eles.” (Conference Report, abril de 1992, pp. 94–95; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 68.)

Élder James E. Faust

“Há grandes promessas espirituais que podem ajudar os pais fiéis nesta Igreja. Os filhos do convênio eterno podem receber as divinas promessas feitas a seus valorosos antepassados que guardaram os convênios. Os convênios lembrados pelos pais serão lembrados por Deus. Assim, os filhos podem tornar-se herdeiros e beneficiários desses grandes convênios e promessas, por serem filhos do convênio.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 43; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 35.)

O CONVÊNIO DO CASAMENTO



Élder Bruce C. Hafen

Dos Setenta

A Liahona, janeiro de 1997, pp. 28–29

O Casamento É um Convênio, Não um Contrato

Há três anos, observei um casal de noivos, Tracy e Tom, saindo de um templo sagrado. Eles riam e estavam de mãos dadas, enquanto os parentes e amigos se reuniam para tirar fotografias. Vi a alegria e a promessa de felicidade estampadas em seu rosto, enquanto cumprimentavam os convidados durante a recepção em que se comemorava o início de uma nova família. Perguntei-me, naquela noite, quanto tempo levaria até que o casal começasse a enfrentar as dificuldades que põem à prova todos os casamentos. Somente aí descobrirão se o seu casamento se baseia em um *contrato* ou em um *convênio*.

Outra noiva suspirou de alegria no dia de seu casamento, dizendo: “Mãe, todos os meus problemas terminaram!” “É o que você pensa”, respondeu a mãe, “eles estão só começando.” Quando surgem problemas, os parceiros de um *contrato* de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Casaram-se visando a benefícios e permanecerão juntos apenas enquanto receberem o que haviam combinado. Por outro lado, quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o *convênio*, marido e mulher esforçam-se para superá-los. Casaram-se com um espírito de doação e desenvolvimento, unidos por convênios feitos um com o outro, com a comunidade e com Deus. Um companheiro de *contrato* só dá 50 por cento. Um companheiro de *convênio* dá 100 por cento.

O casamento é um convênio por natureza, não apenas um contrato que possa ser cancelado a bel-prazer. Jesus ensinou a respeito das atitudes que regem os contratos ao descrever o “mercenário”, que somente cumpre sua promessa de cuidar das ovelhas enquanto recebe algo em troca. Quando “vê vir o lobo”, ele “deixa as ovelhas, e foge (...) porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas”.¹ Atualmente, muitas pessoas se casam com a atitude do mercenário. Quando o lobo chega, elas fogem. Isso não está certo. É algo que está amaldiçoando a Terra, afastando os pais dos filhos e separando os casais.²

Visão Eterna do Casamento

Antes do casamento, Tom e Tracy ouviram uma explicação a respeito de convênios e lobos, sob o ponto de vista da eternidade. Aprenderam, com a história de Adão e Eva, sobre o propósito da vida e sobre como retornar à presença de Deus por meio da obediência e da Expição. A vida de Cristo é a dádiva da Expição. A vida de Adão e Eva explica como receber a Expição, o que lhes permite superar sua separação de Deus e toda oposição, até que se tornem para sempre “um” com o Senhor e com o cônjuge.

Leí ensinou que, sem a Queda, Adão e Eva jamais teriam conhecido a oposição. “E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria.”³ Os pais observadores perceberão uma relação aqui: quando não há filhos, não há miséria! Mas, no jardim, eles não poderiam sentir alegria. O Senhor ensinou-lhes que, com sofrimento, suor e espinhos, dariam à luz seus filhos.

Ainda assim, a terra seria amaldiçoada “*por causa*” *deles*:⁴ sua trilha de aflições também os conduziria à *alegria* da redenção e do entendimento.⁵ É por isso que marido e mulher, no convênio do casamento, apóiam-se e ajudam-se mutuamente quando chega o lobo. Se Tom e Tracy tivessem compreendido essas coisas, provavelmente teriam saído com mais vagar do jardim do templo, caminhando de braços dados, como Adão e Eva, ao saírem do Jardim do Éden rumo ao mundo solitário e triste.

Contudo, casar-se e ter filhos pode ser uma das mais valiosas experiências religiosas da vida. O convênio do casamento exige uma entrega absoluta: as pessoas

devem cumprir seus convênios sem saber quais serão os riscos que terão de enfrentar. Devem entregar-se incondicionalmente, obedecendo a Deus e sacrificando-se um pelo outro. Desse modo, descobrirão o que Alma chamou de “incomensurável alegria”.⁶

Naturalmente, alguns não terão a oportunidade de casar-se. E há divórcios que são inevitáveis. Mas, no final, o Senhor compensará Seus filhos que foram fiéis mas que não receberam todas

as bênçãos na mortalidade.

O “Lobo” da Adversidade Natural

Todo casamento é constantemente posto à prova por três tipos de lobos. O primeiro lobo é a adversidade natural. Depois de muitos anos pedindo ao Senhor que lhes concedesse seu primeiro filho, David e Fran tiveram um bebê com grave deficiência cardíaca. Após três semanas de luta, tiveram que sepultar o filho recém-nascido. Como aconteceu com Adão e Eva, eles choraram juntos, com o coração partido, mas cheios de fé no Senhor.⁷

O “Lobo” das Imperfeições Pessoais

O segundo lobo a testar-nos são nossas próprias imperfeições. Certa mulher contou-me, entre lágrimas, que as freqüentes críticas de seu marido acabaram por destruir não apenas seu casamento, mas toda a sua auto-estima. A princípio, ele reclamava de como ela cozinhava e de como cuidava da casa; mais tarde, de sua maneira de administrar o tempo, seu modo de falar, sua aparência, sua maneira de pensar. Por fim, acabou fazendo com que ela se sentisse totalmente incapaz e incompetente. Meu coração encheu-se de compaixão por ela, e também por ele.

O casamento é um convênio por natureza, não apenas um contrato particular que possa ser quebrado à vontade.

Comparem-na com outra jovem que tinha pouca autoconfiança quando se casou. Seu marido encontrou nela muitas qualidades dignas de elogio, fazendo aos poucos com que acreditasse em si mesma e desse valor às próprias opiniões. A fé que o marido depositava nela reacendeu sua auto-estima natural.

O “Lobo” do Individualismo Excessivo

O terceiro lobo é o individualismo excessivo, que tanto difunde em nossos dias a atitude de contrato. Uma menina de 7 anos voltou da escola chorando: “Mãe, eu não sou sua? A professora disse hoje que ninguém é de ninguém: Os filhos não pertencem aos pais, os maridos não pertencem às esposas. Eu sou *sua*, não é, mãe?” A mãe abraçou-a e sussurrou: “Claro que você é minha. E eu sou sua também”. É óbvio que os cônjuges devem respeitar as características individuais um do outro, e que os membros da família não são escravos nem objetos inanimados. Mas o receio daquela professora, partilhado por muitas pessoas em nossos dias, é de que os laços de parentesco e de matrimônio não sejam elos que unem, mas correntes que aprisionam. Vivemos numa época em que os laços entre as pessoas estão desaparecendo.

O adversário vem há muito tempo cultivando essa ênfase excessiva na autonomia pessoal, tendo passado agora a explorá-la ardorosamente. Nosso instinto mais profundo concedido por Deus é o de correr para os braços daqueles que precisam de nós e nos apóiam. O adversário, porém, afasta-nos uns dos outros hoje, fomentando a desconfiança e a suspeita. Ele exagera a necessidade de termos nosso próprio espaço, de sermos independentes e de cuidarmos de nossa própria vida. Algumas pessoas acreditam nele, depois ficam imaginando por que se sentem solitárias e abandonadas. Apesar de haver admiráveis exceções, as crianças dos Estados Unidos que são criadas por apenas um dos pais, cujo número aumenta a cada dia, tornam-se mais vulneráveis aos riscos da sociedade do que as que têm ambos os pais no lar.⁸ Também, os índices de divórcio e de nascimento fora do casamento são tão altos, que talvez estejamos testemunhando o “colapso do casamento”.⁹

Perguntas Modernas sobre o Casamento

Muitas pessoas até mesmo se perguntam qual o significado do matrimônio. Deveríamos permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo? Deveríamos dificultar o divórcio? Alguns dizem que a sociedade não tem nada a ver com essas questões porque o casamento é um contrato particular.¹⁰ Os profetas de hoje, porém, declararam que “o casamento (...) foi

ordenado por Deus”.¹¹ Mesmo o casamento civil é historicamente um convênio entre o homem, a mulher e o Estado. A sociedade tem imenso interesse no resultado e na progênie de todo casamento. A natureza pública do casamento, portanto, distingue-o de todos os outros relacionamentos. Os convidados vão a um casamento, disse Wendell Berry, porque os noivos “fazem suas promessas tanto à comunidade quanto ao outro”, oferecendo-se a si mesmos não apenas um para o outro, mas para o bem comum, “como nenhum contrato seria capaz de fazer”.¹²

O Cumprimento dos Convênios Dá-nos Forças

Quando observamos os convênios que fazemos no altar do sacrifício, descobrimos reservatórios ocultos de força. Certa vez, disse exasperado à minha mulher, Marie: “O Senhor colocou Adão e Eva na Terra já adultos. Por que não fez o mesmo com nosso filho, esse que tem sardas e cabelo rebelde?” Ela respondeu: “o Senhor deu-nos esse filho para tornar-nos cristãos”.

Certa noite, Marie passou várias horas encorajando esse nosso filho a montar a maquete de uma aldeia indígena. Foi um teste que nenhum mercenário teria suportado. A princípio, ele se recusou a fazê-lo, mas na hora de dormir, vi-o colocar orgulhosamente a “sua” maquete sobre a cômoda. Já estava indo para a cama, quando voltou, atravessou o quarto correndo e abraçou a mãe, com um grande sorriso banguela. Mais tarde, perguntei a Marie, totalmente assombrado: “Como você conseguiu?” Ela disse: “Simplesmente decidi que não podia abandoná-lo, custasse o que custasse”. Depois acrescentou: “*Não sabia que eu seria capaz*”. Ela descobriu uma fonte interna e oculta de compaixão, somente porque os laços de seu convênio lhe deram forças para sacrificar-se por suas ovelhas, uma hora por vez.

Ser como Pastores, Não como Mercenários

Volto a falar de Tom e Tracy, que descobriram este ano recursos próprios. Seu segundo bebê ameaçou nascer prematuramente. Eles podiam ter tomado uma decisão mercenária e conveniente, continuando normalmente a vida e perdendo a criança. Mas por terem procurado guardar seus convênios por meio de um sacrifício,¹³ a ativa e vigorosa Tracy permaneceu deitada em casa, sem se mexer, por cinco semanas, e no leito do hospital, por mais cinco. Tom ficou a seu lado praticamente todas as horas em que não estava dormindo ou trabalhando. O bebê nasceu graças às orações que fizeram. Depois disso, o bebê teve que permanecer internado por mais onze semanas. Hoje, porém, a menina está aqui e é deles.

Certa noite, enquanto esperava pacientemente no Senhor, no leito do hospital, Tracy sentiu que seu desejo de sacrificar-se por seu bebê era de certo modo parecido com o sacrifício que o Bom Pastor havia feito por ela. Tracy disse: “Achei que tamanho sacrifício seria realmente difícil, mas para mim foi mais como um privilégio”. Como vários outros pais em Sião, ela e Tom ofereceram o coração a Deus ao sacrificarem-se pelo bebê. Nesse processo, descobriram que fizeram um casamento de convênio: um relacionamento que os une um ao outro e ambos ao Senhor.

Que consigamos restaurar o conceito de que o casamento é um convênio, sim, o novo e eterno convênio do casamento.¹⁴ Quando o lobo vier, não sejamos mercenários, mas, sim, pastores, estando dispostos a dar a vida, dia após dia, pelas ovelhas de nosso convênio. Assim, da mesma forma que Adão e Eva, teremos alegria.¹⁵ Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. João 10:12–15.
2. Ver Doutrina e Convênios 2.
3. 2 Néfi 2:23.
4. Ver Moisés 4:23.
5. Ver Moisés 5:11.

6. Alma 28:8.
7. Ver Moisés 5:27.
8. Ver Barbara Dafoe Whitehead, “Dan Quayle Was Right” (Dan Quayle Estava Certo), *Atlantic Monthly*, abril de 1993, p. 47.
9. Maggie Gallagher, *The Abolition of Marriage* (A Abolição do Casamento), 1996, p. 4.
10. Ver Bruce Dunford, “Governor: Take State Out of Marriage Role”, *Honolulu Star-Bulletin*, 9 janeiro de 1996, p. A5; “Family Cannot Be Forced”, *Salt Lake Tribune*, 17 de janeiro de 1996, p. A10.
11. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos: “A Família: Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.
12. Wendell Berry, *Sex, Economy, Freedom and Community* (Sexo, Economia, Liberdade e Comunidade), 1993, pp. 125, 137–139; grifo do autor.
13. Ver Doutrina e Convênios 97:8.
14. Ver Doutrina e Convênios 131:2.
15. Ver 2 Néfi 2:25.

PADRÕES DE NAMORO

*O casamento certo começa
com o namoro certo.*

—Élder Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“ ‘Almas gêmeas’ são ficção e uma ilusão. Embora todo rapaz ou moça deva procurar com toda diligência e fervor uma pessoa que lhe permita uma vida compatível e bela, também é certo que praticamente todo casal de bem pode ter felicidade e um casamento harmonioso, se ambos estiverem dispostos a pagar o preço. (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 4.)

Presidente Ezra Taft Benson

“A missão deve ser encarada não apenas como um dever do sacerdócio, mas todo rapaz deveria ansiar por essa experiência com grande alegria e expectativa. (...)

Não existe nada que possam fazer que seja mais importante. Os estudos podem esperar, as bolsas de estudo podem ser adiadas; as metas profissionais podem ser postergadas. Sim, até o casamento no templo deve esperar, até que o jovem tenha servido honrosamente ao Senhor. E quero admoestá-los a somente namorar moças fiéis ao evangelho, que também creiam nisso e lhes dêem incentivo.” (Conference Report, abril de 1986, p. 57; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 44.)

“Agora, vocês não devem esperar perfeição ao escolherem sua companheira. Não sejam tão exigentes a ponto de ignorarem seus atributos mais importantes: um forte testemunho, obediência aos princípios do evangelho, amor ao lar, o desejo de ser uma mãe em Sião e a disposição de apoiá-los em suas responsabilidades do sacerdócio.

Evidentemente, ela deve ser atraente para vocês, mas não fiquem namorando uma moça depois da outra por simples prazer, sem procurar a confirmação do Senhor na escolha da companheira eterna.

Um excelente meio de avaliar se uma jovem pode ou não ser a pessoa certa é o seguinte: na presença dela vocês têm os pensamentos mais nobres, aspiram às melhores ações, desejam ser melhores do que são?”

(Conference Report, abril de 1988, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 53.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Como é verdadeiramente bela uma jovem bem vestida que é pura em corpo e espírito. Ela é uma filha de Deus de quem seu Pai Eterno pode orgulhar-Se. Como é bonito um rapaz bem vestido. Ele é um filho de Deus, digno de possuir Seu santo sacerdócio. Ele não precisa de tatuagens nem brincos na orelha ou em outras partes do corpo. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são todos da mesma opinião quanto a isso. (...)

Agora, apenas algumas palavras sobre o mais comum e mais difícil de todos os problemas que os rapazes e moças enfrentam. É o relacionamento que mantêm uns com os outros. Vocês estão lidando com o mais forte dos instintos humanos. Apenas o instinto de sobrevivência talvez seja maior.

O Senhor fez-nos atraentes uns para os outros com um propósito grandioso. Mas essa própria atração torna-se um barril de pólvora se não for mantida sob controle. É algo belo quando exercido da maneira correta, mas letal quando extrapola os limites estabelecidos pelo Senhor.

É por isso que a Igreja se opõe ao namoro precoce. Essa regra não tem o intuito de prejudicá-los de modo algum. Ela visa a ajudá-los e o fará, caso a observem.

O namoro firme entre pessoas de pouca idade costuma acabar em tragédia. Há estudos que mostram que quanto mais tempo um menino e menina namoram, maior é a probabilidade de fazerem coisas que não deveriam.

É melhor, meus amigos, sair com várias pessoas diferentes até vocês estarem prontos para casar. Divirtam-se, mas mantenham a devida distância. Não se precipitem. Talvez não seja fácil, mas é possível. (...)

Vocês são por demais preciosos. Significam tanto para a Igreja. Ela não seria a mesma sem vocês. Atinjam seu potencial, com orgulho de sua herança como filhos de Deus.

Voltem-se para Ele em busca de entendimento e orientação. Andem segundo Seus preceitos e mandamentos.

Vocês podem divertir-se. É claro que sim! Queremos que o façam. Desejamos que desfrutem a vida. Não queremos que sejam puritanos. Desejamos que sejam saudáveis e alegres, que cantem e dancem, que riem e sejam felizes.

Mas em tudo isso, tenham humildade e fé, e o céu lhes sorrirá.” (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 38–40.)

“Não me preocupo com vocês, rapazes que retornaram recentemente do campo missionário. Vocês sabem tão bem quanto eu o que precisam fazer. É sua responsabilidade e privilégio, por meio do processo natural de namoro e cortejo, encontrarem uma maravilhosa companheira e casarem-se com ela na casa do Senhor. Não se apressem indevidamente nem adiem imprópriamente o casamento. ‘Casar com pressa é arrependimento na certa’ diz um antigo provérbio que ainda faz sentido em nossa época. Mas não percam tempo num infrutífero, frustrante e frívolo jogo de namoro que apenas cria esperanças e traz desapontamentos e, em alguns casos, verdadeiro sofrimento.” (“To Single Adults”, *Ensign*, junho de 1989, p. 72; ver também pp. 73–75.)

Élder Spencer W. Kimball

“Os rapazes raramente criticam uma moça por usar pouca maquiagem. Às vezes eles dizem: ‘Ela é uma boa moça, mas gostaria que se vestisse melhor, e ela usa muita maquiagem’. O exagero no vestuário, vestir-se de modo ousado para parecer sensual ou usar excesso de adornos é, no mínimo, de mau gosto. A moça inteligente é aquela que sabe usar o suficiente de pó-de-rosas e batom para convencer os rapazes de que sua bela aparência é real, e não apenas maquiagem. (...)”

Os rapazes devem manter o rosto barbeado, o cabelo penteado, com corte discreto, e as unhas limpas. Calças muito apertadas e sugestivas fazem os rapazes parecerem vulgares. Os jovens podem ter uma aparência agradável, digna e atraente, procurando vestir-se com bom estilo, evitando os extremos da moda.” (“Save the Youth of Zion”, *Improvement Era*, setembro de 1965, p. 761.)

“Sem dúvida, o casamento certo começa com o namoro certo. O homem geralmente se casa com quem se relaciona. (...) Portanto esta admoestação é dada com grande ênfase. Não se arrisquem em namorar pessoas que não são membros ou membros despreparados ou descrentes. Uma jovem talvez diga: ‘Ah! Eu não tenciono casar com ele. É apenas um passatempo. Isso é muito perigoso, pois ela pode apaixonar-se por alguém que talvez nunca aceite o evangelho.’ (*O Milagre do Perdão*, p. 241.)

Élder M. Russell Ballard

“Vocês, rapazes, precisam cultivar uma atitude respeitosa para com as mulheres de todas as idades. As moças pediram-me que lhes dissesse que elas gostariam de ser respeitadas e ser alvo de cortêsias sinceras e simples. Não hesitem em mostrar boas maneiras, abrindo uma porta

para elas, tomando a iniciativa de convidá-las para um encontro e levantando-se quando elas entrarem numa sala. Acreditem ou não, nesta era de igualdade de direitos, nossas moças esperam receber de vocês esse tipo de cortesia.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 48; ou *Ensign*, abril de 1990, p. 37.)

PARA O VIGOR DA JUVENTUDE: CUMPRIR NOSSO DEVER PARA COM DEUS

Livreto



Arbítrio e Responsabilidade

“Portanto os homens são livres (...) para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativo e a morte.”(2 Néfi 2:27)

Seu Pai Celestial deu-lhes o arbítrio, a capacidade de escolher o certo ou o errado e de agir por si mesmos. Foi-lhes conferido o Espírito Santo para ajudá-los a distinguir o bem do mal. Enquanto estão aqui na Terra, estarão sendo provados para verificar se usarão, ou não, seu arbítrio para demonstrar amor a Deus, guardando os Seus mandamentos.

Embora sejam livres para escolher por si mesmos, não são livres para escolher as conseqüências de suas ações. Ao tomar uma decisão, vocês arcarão com as conseqüências dessa decisão. Essas conseqüências podem não ser imediatas, mas sempre ocorrerão, sejam elas boas ou más. As escolhas erradas retardarão seu progresso e os levarão ao pesar e à angústia. As escolhas corretas os levarão à felicidade e vida eterna. É por isso que é tão importante que vocês escolham o que é certo durante toda a sua vida.

Vocês são responsáveis pelas escolhas que fizerem. Não devem culpar as circunstâncias, a família ou os amigos, se decidirem desobedecer aos mandamentos de Deus. Vocês são filhos e filhas de Deus e, como tal, possuem um poder enorme. Vocês têm a capacidade de escolher a retidão e felicidade, não importando quais sejam suas circunstâncias.

Vocês são também responsáveis pelo desenvolvimento das habilidades e talentos que seu Pai Celestial lhes deu. São responsáveis perante Ele pelo que fazem com suas habilidades e como despendem seu tempo. Não o

desperdicem. Estejam dispostos a trabalhar muito. Decidam realizar muitas coisas boas por sua livre e espontânea vontade.

Mateus 25:14–29

Gratidão

“E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado.” (D&C 78:19)

O Senhor quer que vocês tenham um espírito de gratidão em tudo que fazem e dizem. Vivam com um espírito de gratidão e terão maior felicidade e satisfação na vida. Mesmo em seus momentos mais difíceis, vocês poderão encontrar muito pelo que ser gratos. Assim fazendo, serão fortalecidos e abençoados.

Em suas orações, antes de pedir bênçãos, abram seu coração para Deus em agradecimento pelo que já receberam. Agradeçam-Lhe por sua família, por seus amigos e entes queridos, pelos líderes e professores, pelo evangelho e por Seu Filho, Jesus Cristo.

Vocês podem também expressar gratidão ao Senhor pelo seu modo de vida. Quando guardam os mandamentos Dele e servem aos outros, vocês demonstram que O amam e que Lhe são gratos. Expressem gratidão a todas as pessoas que os ajudem de alguma forma.

Lucas 17:12–19

Educação

“Aprende sabedoria em tua mocidade.” (Alma 37:35)

O Senhor quer que vocês eduquem sua mente e aperfeiçoem suas habilidades e aptidões. A educação os ajudará a exercer uma boa influência no mundo. Ajudá-los-á a prover melhor para si, seus entes queridos e aqueles que estão necessitados.

Estejam prontos a trabalhar diligentemente e a fazer sacrifícios para adquirir conhecimento. A educação é um investimento que proporciona grandes recompensas. Vocês vivem em um mundo competitivo em que a boa educação abre as portas de oportunidades que, de outra forma, ficariam fechadas para vocês.

Mantenham seu entusiasmo pelo aprendizado durante toda a vida. Encontrem alegria no aprendizado contínuo a respeito de si mesmos, de outras pessoas e do mundo à sua volta. Estudem as palavras do Senhor e continuem a aprender a respeito do plano de seu Pai Celestial. Façam do seminário uma parte importante de todo o seu aprendizado.

Doutrina e Convênios 88:77–80

Família

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”)

Ser parte de uma família é uma grande bênção. Sua família pode proporcionar-lhes companheirismo e felicidade, auxiliá-los a aprender princípios corretos em uma atmosfera de amor, e ajudá-los a preparar-se para a vida eterna. Nem todas as famílias são iguais, mas cada uma delas é importante para o plano do Pai Celestial.

Façam sua parte para edificar um lar feliz. Sejam agradáveis, úteis e atenciosos com os outros. Muitos problemas no lar são criados porque os membros da família falam ou agem de modo egoísta ou maldoso. Interessem-se pelas necessidades de outras pessoas da família. Procurem ser pacificadores em vez de provocar, brigar e discutir. Lembrem-se de que a família é a unidade mais sagrada da Igreja.

Honrem seus pais, demonstrando-lhes amor e respeito e sendo obedientes. Estejam prontos para ajudar em casa nas tarefas que precisam ser feitas. Participem de atividades da família e de suas tradições, inclusive da oração familiar, noites familiares e leitura das escrituras em família. Essas tradições fortalecem e unificam as famílias. Dêem um bom exemplo para os demais familiares.

Fortaleçam o relacionamento com seus irmãos e irmãs. Eles podem tornar-se seus melhores amigos. Apóiem-nos nas coisas pelas quais se interessam e ajudem-nos se estiverem enfrentando problemas.

Efésios 6:1–3

Amigos

“Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:40)

Escolham cuidadosamente seus amigos. Eles influenciarão grandemente a sua maneira de pensar e agir, e até mesmo ajudarão a determinar o tipo de pessoa que vocês irão tornar-se. Escolham amigos que partilhem de seus valores, de modo que vocês possam fortalecer e incentivar uns aos outros a viverem padrões elevados. Um verdadeiro amigo os incentivará a ser o melhor possível.

Para ter bons amigos, sejam antes bons amigos. Demonstrem interesse pelos outros e façam com que

saibam que vocês se importam com eles. Tratem a todos com bondade e respeito. Façam um esforço maior para ser amigos daqueles que são tímidos ou não se sintam parte do grupo.

Convidem seus amigos de outras religiões para as reuniões e atividades da Igreja, onde eles possam aprender a respeito do evangelho. Ajudem-nos a sentir-se bem-vindos e queridos. Muitas pessoas já se filiaram à Igreja por meio do exemplo e da amizade de seus amigos. Não se ofendam se seus amigos não aceitarem seu convite para aprender mais sobre o evangelho. Simplesmente continuem a ser seus amigos.

Façam um esforço especial para aproximar-se dos novos conversos e de membros menos ativos. Ajudem-nos a sentir-se bem-vindos entre seu grupo de amigos. Vocês podem fortalecê-los, compartilhando seu testemunho e dando um bom exemplo.

Alma 17:1–2

Vestuário e Aparência

“Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? (...) O templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Coríntios 3:16–17)

Seu corpo é criação sagrada de Deus. Respeitem-no como a uma dádiva de Deus, e não o profanem de modo algum. Vocês podem, por meio de seu vestuário e aparência, demonstrar ao Senhor que sabem quão precioso é seu corpo. Vocês podem demonstrar que são discípulos de Jesus Cristo.

Os profetas de Deus sempre aconselharam seus filhos a vestir-se com recato. A maneira pela qual vocês se vestem é um reflexo de como são interiormente. Seu vestuário e aparência enviam aos outros mensagens a seu respeito, influenciando o seu modo de agir, assim como o dos outros. Quando estão bem-arrumados e vestidos com recato, convidam a companhia do Espírito e podem exercer uma boa influência naqueles que os cercam.

Nunca diminuam seus padrões de vestimenta, qualquer que seja a ocasião. Caso o façam, vocês estarão enviando a mensagem de que estão usando seu corpo para conseguir atenção e aprovação, e de que o recato só é importante quando conveniente.

Entre as roupas indiscretas estão saias e shorts muito curtos, roupas apertadas, blusas que não cobrem a barriga e outros trajes reveladores. As moças devem usar roupas que cubram os ombros e evitar vestimentas que sejam decotadas na frente ou atrás, ou reveladoras, de qualquer outro modo. Os rapazes também devem manter o recato na aparência. Todos devem evitar os extremos nas roupas, aparência e penteado. Estejam

sempre limpos e apresentáveis, evitando ficar desleixados ou inadequadamente informais no vestir, no arrumar-se ou em suas maneiras. Perguntem a si mesmos: “Será que eu me sentiria à vontade vestido dessa maneira, se estivesse na presença do Senhor?”

Algum dia, vocês receberão sua investidura no templo. Suas vestimentas e comportamento devem ajudá-los a preparar-se para essa sagrada ocasião.

Não se desfigurem, usando tatuagens ou piercings. Se as moças ou mulheres desejarem furar as orelhas, são incentivadas a usar apenas um par de brincos simples.

Demonstrem respeito ao Senhor e a si mesmos, vestindo-se adequadamente para as reuniões e atividades da Igreja, sejam elas no domingo ou durante a semana. Se não estiverem certos do que é adequado, peçam a ajuda de seus pais ou líderes.

Alma 1:27

Diversão e Mídia

“Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.” (Décima Terceira Regra de Fé)

Qualquer coisa que leiam, ouçam ou observem terá efeito em vocês. Portanto, escolham apenas diversões e meios de comunicação que possam edificá-los. A boa diversão os ajudará a ter bons pensamentos e a fazerem escolhas acertadas. Ela os ajudará a se divertirem sem perder o Espírito do Senhor.

Embora muitas diversões sejam boas, algumas delas podem desviá-los da vida reta. Matérias ofensivas podem freqüentemente ser encontradas em sites da Internet, shows, filmes, música, fitas de vídeo, DVDs, livros, revistas, gravuras e outros meios de comunicação. Satanás se utiliza dessas diversões para enganá-los, fazendo o que é errado e mau parecer normal e emocionante.

Não freqüentem locais, assistam a cenas ou participem de divertimentos que sejam de qualquer forma vulgares, imorais, violentos ou pornográficos. Não participem de entretenimentos que, de algum modo, apresentem a imoralidade ou o comportamento violento como aceitáveis.

A pornografia em todas as suas formas é especialmente perigosa e causa dependência. O que começa como uma simples curiosidade pode transformar-se em um hábito destrutivo que passará a controlar sua vida. Poderá levá-los à transgressão sexual e mesmo a um comportamento criminoso. A pornografia é um veneno que enfraquece seu autocontrole, muda a maneira pela qual vocês vêem as outras pessoas, faz com que percam

a orientação do Espírito e pode até mesmo afetar sua capacidade de ter um relacionamento normal com seu futuro cônjuge. Se vocês se depararem com a pornografia, afastem-se dela imediatamente.

As demonstrações de violência retratadas pela mídia geralmente fazem com que um comportamento maldoso pareça glamouroso. Elas ofendem o Espírito e tornam vocês menos capazes de reagir aos outros de maneira sensível e carinhosa. Elas contradizem a mensagem do Salvador de que devemos amar uns aos outros.

Tenham a coragem de sair do cinema ou da sessão de vídeos, desligar o computador ou a televisão, mudar a estação de rádio ou deixar de lado uma revista, se o que estiver sendo apresentado não corresponder aos padrões do nosso Pai Celestial. Ajam dessa forma, mesmo que os outros não o façam. Informem aos seus amigos e a família que estão comprometidos em guardar os padrões de Deus. Vocês possuem o dom do Espírito Santo, que lhes dará força e os ajudará a fazer boas escolhas.

Morôni 7:12–19

Música e Dança

“Louva ao Senhor com cânticos, com música, com dança.” (D&C 136:28)

A música é uma parte importante e poderosa da vida. Ela pode ser uma influência para o bem e que os ajuda a chegar mais perto do Pai Celestial. No entanto, pode também ser usada para propósitos iníquos. A música profana pode parecer inócua, mas terá efeitos maléficos em sua mente e espírito.

Escolham cuidadosamente as músicas para ouvir. Prestem atenção ao que sentem quando as ouvem. Não escutem músicas que afastem o Espírito, incentivem a imoralidade, valorizem a violência, usem linguagem impura ou ofensiva, promovam o satanismo ou outras práticas maléficas.

Dançar pode ser divertido e proporcionar uma oportunidade de conhecer novas pessoas. No entanto, a dança pode ser usada de forma inadequada. Ao dançar, evitem o contato pleno com o corpo de seu par. Não fiquem em posições nem façam movimentos que sugiram comportamento sexual. Planejem e freqüentem bailes em que o vestuário, a iluminação, a letra das músicas e o som contribuam para uma atmosfera saudável onde o Espírito do Senhor possa estar presente.

Doutrina e Convênios 25:12

Linguagem

“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa.” (Efésios 4:29)

Sua maneira de falar diz muito sobre quem vocês são. Uma linguagem limpa e inteligente é evidência de uma mente brilhante e saudável. Usem uma linguagem que edifique, incentive e enalteça aos outros. Não insultem ninguém ou o deprecie, mesmo por brincadeira. Falem bondosa e positivamente sobre os outros, para que possam cumprir o mandamento do Senhor de amar uns aos outros. Ao empregar uma boa linguagem, estão convidando o Espírito para estar com vocês.

Usem sempre o nome de Deus e de Jesus Cristo com reverência e respeito. Empregar inadequadamente o nome Deles é pecado. O linguajar ou gestos profanos, vulgares ou grosseiros, assim como piadas imorais, são ofensivos ao Senhor e às outras pessoas. A linguagem obscena prejudica seu espírito e os degrada. Não permitam que outros os influenciem a usá-la.

Escolham amigos que empreguem uma linguagem aceitável. Ajudem os que estão à sua volta a empregarem uma linguagem adequada por meio de seu exemplo, encorajando-os positivamente a escolher outras palavras. Afastem-se educadamente ou mudem de assunto quando quem estiver perto de vocês usar um linguajar inaceitável.

Caso tenham desenvolvido o hábito de blasfemar, vocês poderão vencê-lo. Iniciem tomando a decisão de mudar. Orem pedindo ajuda. Se começarem a empregar palavras que saibam ser erradas, fiquem em silêncio ou digam o que têm a dizer de maneira diferente.

Tiago 3:2–13

Namoro

“O Senhor tornou-nos atraentes uns para os outros com um propósito grandioso. Mas, essa mesma atração torna-se um barril de pólvora, a menos que seja mantida sob controle. (...) É por esse motivo que a Igreja aconselha a evitar o namoro precoce.” (Presidente Gordon B. Hinckley)

Nas culturas em que os encontros e o namoro são aceitáveis, um bom relacionamento pode ajudá-los a desenvolver amizades duradouras e, com o tempo, poderão encontrar um companheiro eterno. Saiam apenas com aqueles que tenham altos padrões e em cuja companhia vocês possam manter seus padrões. Um rapaz e uma moça em um encontro são responsáveis por ajudar a manter seus padrões e a proteger a honra e a virtude de cada um. Vocês devem honrar a santidade do sacerdócio e da feminilidade.

Não namorem até que tenham pelo menos dezesseis anos de idade. Namorar antes disso pode levar à imoralidade, limitar o número de outros jovens que vocês poderão vir a conhecer e privá-los de experiências que os ajudarão a escolher um parceiro eterno.

Nem todos os adolescentes precisam namorar, ou desejam fazê-lo. Muitos jovens não namoram durante sua adolescência porque não estão interessados, não têm oportunidades, ou simplesmente porque desejam retardar a formação de relacionamentos sérios. No entanto, boas amizades podem e devem ser desenvolvidas em todas as idades.

Quando começarem a namorar, saiam em grupos ou em pares. Evitem sair sempre com a mesma pessoa. Certifiquem-se de que seus pais sejam apresentados àqueles com quem vocês saem. Vocês poderão convidar seu par para atividades com sua família. Planejem encontros que sejam positivos e não dispendiosos, e que os ajudem a conhecer melhor um ao outro. Façam coisas que ajudem vocês e seus companheiros a manter o auto-respeito e a permanecer próximos do Espírito do Senhor.

II Coríntios 6:14

Pureza Sexual

“Os poderes sagrados de procriação [devem ser] empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”)

A intimidade física entre marido e mulher é bela e sagrada. É ordenada por Deus para a criação de filhos e para a expressão do amor conjugal. Deus ordenou-nos que a intimidade sexual fosse reservada para o casamento.

Quando vocês obedecem ao mandamento de Deus de ser sexualmente puros, preparam-se para realizar convênios sagrados no templo e mantê-los. Vocês se preparam para edificar um casamento sólido e para trazer filhos ao mundo como parte de uma família que se ama. Vocês se protegem contra os danos emocionais que sempre advêm da troca de intimidades sexuais com alguém fora dos laços do casamento.

Não tenham nenhuma relação sexual antes de casar-se, e sejam completamente fiéis a seu cônjuge depois do casamento. Satanás os tentará para que racionalizem e achem que as intimidades sexuais antes do casamento são aceitáveis quando as duas pessoas se amam. Isso não é verdade. À vista de Deus, os pecados sexuais são extremamente sérios porque aviltam o poder que Deus nos deu para criar a vida. O profeta Alma ensinou que os pecados sexuais são mais graves do que quaisquer outros pecados, com exceção do assassinato ou negar o Espírito Santo. (Ver Alma 39:5.)

Antes de casar-se, não façam nada que desperte as poderosas emoções que só devem ser manifestadas no casamento. Não troquem beijos apaixonados, nem deem uns por cima dos outros, não toquem as partes

íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não permitam que ninguém faça isso com vocês. Não despertem essas emoções em seu próprio corpo.

Nas culturas em que os encontros e o namoro são aceitáveis, tratem sempre seus companheiros com respeito, nunca como um objeto a ser usado para seus desejos lascivos. Permaneçam em situações seguras onde possam facilmente controlar seus sentimentos físicos. Não participem de conversas ou atividades que despertem desejos sexuais.

A atividade homossexual é um pecado sério. Se estiverem lutando contra uma atração por alguém do mesmo sexo, procurem o conselho de seus pais e bispo. Eles os ajudarão.

As vítimas de estupro, incesto ou outros abusos sexuais não são culpadas de pecado. Se vocês foram vítimas de qualquer um desses crimes, saibam que são inocentes e que Deus os ama. Procurem o conselho de seu bispo imediatamente, para que ele possa ajudar a guiá-los pelo processo da cura emocional.

Se vocês forem tentados a cometer transgressões sexuais, procurem a ajuda de seus pais, seu bispo e amigos em quem possam confiar. Orem ao Senhor, que os ajudará a resistir à tentação e sobrepular pensamentos e sentimentos inadequados.

Se tiverem cometido transgressões sexuais, iniciem agora o processo de arrependimento para que possam encontrar paz interior e tenham a plena companhia do Espírito. Busquem o perdão do Senhor. Falem com seu bispo. Ele os ajudará a obterem o perdão disponível para aqueles que realmente se arrependem.

Gênesis 39:1–12; Doutrina e Convênios 38:42

Arrependimento

“Aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.” (D&C 58:42)

O Salvador deu Sua vida por nós e sofreu por nossos pecados. Esse grande sacrifício é chamado de Expição. Por meio da Expição, vocês podem receber o perdão e ser limpos de seus pecados, ao se arrependerem. Quando fizerem o que é necessário para receber o perdão, conhecerão por si mesmos o poder da Expição e o amor que Deus lhes dedica. Vocês sentirão a paz do Senhor Jesus Cristo, que lhes trará grande força.

Satanás quer que vocês pensem que não podem arrepender-se, mas isso absolutamente não é verdade. O Salvador prometeu-lhes o perdão, se fizerem o que é exigido. Quanto mais cedo se arrependerem, mais cedo encontrarão as bênçãos que advêm do perdão.

Algumas pessoas quebram os mandamentos de Deus conscientemente, esperando arrepende-se antes de irem ao templo ou servirem em uma missão. Esses pecados deliberados zombam da Expição do Salvador e convidam Satanás a influenciar sua vida. O arrependimento por esse comportamento é difícil e pode levar muito tempo. Se pecarem dessa maneira, poderão perder anos de bênçãos e orientação espiritual. Vocês podem cair na armadilha do comportamento pecador, tornando difícil encontrar o caminho de volta.

Vocês precisam sempre confessar seus pecados ao Senhor. Devem também confessar seus pecados àqueles a quem ofenderam. Se vocês cometeram pecados sérios, como imoralidade, precisam confessá-los para o seu bispo.

Alma 36:6–24

Honestidade

“Não furtarás. Não dirás falso testemunho.” (Êxodo 20:15–16)

Sejam honestos consigo mesmos, com os outros e com o Senhor. Quando vocês são honestos de todas as maneiras, edificam a força de caráter que lhes permitirá ser de grande valia para Deus e para os outros. Vocês serão abençoados com paz de espírito e auto-respeito. Quando são honestos, têm a confiança do Senhor e dos outros que os cercam.

A desonestidade prejudica vocês e geralmente também os outros. Quando mentem, roubam, furtam em lojas, ou enganam, vocês causam danos a seu espírito e tornam-se menos capazes de realizar coisas boas. Sejam dignos de confiança em seu emprego, trabalhando honestamente pelo que recebem.

Não racionalizem, achando que o errado é certo, ainda que muitas pessoas à sua volta possam pensar que não há mal em ser desonesto. Ser honesto exige coragem e compromisso de fazer o que vocês sabem ser certo.

Alma 27:27

Observância do Dia do Senhor

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.” (Êxodo 20:8)

O Senhor estabeleceu esse dia para seu benefício e ordenou-lhes que o santificassem. Observar o Dia do Senhor os aproximará mais Dele e de sua família. Isso lhes dará o descanso e o vigor necessários.

Muitas atividades edificantes são adequadas para o Dia do Senhor. Adorar ao Senhor, ir à igreja, passar um tempo sossegado com a família, estudar o evangelho, responder a cartas, escrever no diário, realizar o trabalho de história da família e visitar os doentes e os que não podem sair de casa. Seus trajés de antes, durante e após as reuniões da igreja devem demonstrar respeito pelo Dia do Senhor.

Ao procurar um emprego, conversem com seu possível empregador sobre seu desejo de assistir às reuniões dominicais e guardar o Dia do Senhor. Muitos empregadores dão valor a empregados com essas convicções pessoais. Sempre que possível, escolham um emprego que não exija que trabalhem aos domingos.

Domingo não é um feriado ou um dia para recreação ou atletismo. Não procurem diversão nem gastem dinheiro nesse dia. Mostre aos amigos os seus padrões, para que eles não tentem persuadi-los a participar de atividades que não sejam apropriadas para o Dia do Senhor.

Doutrina e Convênios 59:9–13

Dízimos e Ofertas

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, (...) e fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.” (Malaquias 3:10; 3 Néfi 24:10)

A lei do dízimo é um mandamento importante a que vocês devem obedecer durante toda a sua vida. O dízimo é um décimo de sua renda.

Pagar o dízimo demonstra sua gratidão por tudo o que Deus lhes tem dado. É um modo de ajudar a construir o reino de Deus na Terra. O dízimo é usado para construir templos e capelas, traduzir e publicar as escrituras, fornecer materiais da Igreja aos membros, fazer a obra missionária, realizar o trabalho do templo e da história da família e manter os seminários e institutos.

Sua atitude é importante ao pagar o dízimo. Paguem-no por terem fé no Senhor e porque O amam. Paguem-no de boa vontade e com um coração agradecido. Paguem-no em primeiro lugar, mesmo quando acharem que não têm o dinheiro suficiente para satisfazer às suas outras necessidades. Isso os ajudará a sobrepujar o egoísmo e a serem mais receptivos ao Espírito.

Ao final de cada ano, programem um horário para o acerto do dízimo com seu bispo. Esta é uma reunião na qual vocês examinam os registros de suas contribuições e declaram se pagaram, ou não, um dízimo integral.

Obedeçam à lei do jejum, jejuando uma vez por mês (se a saúde permitir), geralmente no primeiro domingo do mês. Uma observância adequada do dia de jejum inclui não ingerir alimentos ou água por duas refeições consecutivas e doar uma generosa oferta para ajudar aos que estão necessitados. Iniciem e terminem seu jejum com oração, pedindo uma bênção especial para uma necessidade específica.

Doutrina e Convênios 119:3–4

Saúde Física

“E todos os santos que se lembrarem de guardar e fazer estas coisas, (...) receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos; e encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos; e correrão e não se cansarão; e caminharão e não desfalecerão.” (D&C 89:18–20)

O Senhor ordenou-lhes que cuidassem bem de seu corpo. Para fazer isso, guardem a Palavra de Sabedoria, encontrada em Doutrina e Convênios 89. Comam alimentos nutritivos, façam exercícios regulares e durmam o suficiente. Quando fizerem todas essas coisas, ficarão livres de vícios prejudiciais e terão controle sobre sua vida. Vocês receberão as bênçãos de um corpo saudável, uma mente alerta e a orientação do Espírito Santo.

Nunca façam uso de produtos derivados do tabaco, como cigarros, rapé, fumo para mascar, charutos e fumo para cachimbo. Eles causam extrema dependência e prejudicarão seu corpo, encurtando sua vida. Também não bebam café ou chá, pois eles causam dependência e por isso são prejudiciais.

Qualquer forma de álcool é prejudicial ao seu corpo e espírito. Estar sob a influência do álcool enfraquece seu julgamento e autocontrole e pode levá-los a quebrar a lei da castidade ou outros mandamentos. A bebida pode levar ao alcoolismo, que destrói pessoas e famílias.

Qualquer droga, produto químico ou prática perigosa que sejam usados para produzir uma falsa sensação de prazer pode destruir seu bem-estar físico, mental e espiritual. Nisso se incluem as drogas ilícitas, medicamentos com ou sem receita médica tomados com exagero, e produtos químicos domésticos.

Nunca permitam que Satanás ou outros os levem a pensar que quebrar a Palavra de Sabedoria os tornará mais felizes ou mais atraentes.

Daniel 1:3–20

Prestar Serviço ao Próximo

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João 13:35)

O serviço ao próximo é uma das características mais importantes de um discípulo de Jesus Cristo. Um discípulo está ansioso para levar a carga de outras pessoas e consolar os que necessitam de consolo. (Ver Mosias 18:8–9.) Frequentemente o Pai Celestial atenderá às necessidades de outras pessoas por meio de vocês.

Ao servir, tenham o Salvador como seu exemplo. Embora Ele tenha vindo ao mundo como o Filho de Deus, Ele serviu humildemente àqueles à Sua volta.

Existem muitas maneiras de servir ao próximo. Vocês podem servir em suas designações da Igreja e em casa, na escola e na comunidade. Procurem diariamente a orientação do Espírito Santo para saber a quem servir e como ajudar a atender às necessidades deles. Com frequência, o serviço mais importante é demonstrado por meio de atos de bondade simples e diários.

Ao se dedicarem a servir os outros, vocês se aproximarão mais do Pai Celestial. Seu coração se encherá de amor. Sua capacidade aumentará, e sua vida, assim como daqueles que estão à sua volta, serão abençoadas.

Lucas 10:25–37

Prosseguir com Fé

Os padrões apresentados neste folheto os ajudarão a fazer escolhas corretas. Examinem-nos com frequência e perguntem-se: “Estou vivendo da maneira que o Senhor quer que eu viva?”

Para ajudá-los a tornar-se tudo o que o Senhor deseja, ajoelhem-se a cada dia e expressem a Ele os desejos de seu coração. Ele é a fonte de toda sabedoria, e vocês necessitam de Sua ajuda. Ele os ouvirá e lhes responderá.

Leiam diariamente as escrituras. Elas são uma fonte poderosa de revelação pessoal e uma força constante para o seu testemunho.

Lembrem-se dos convênios que fizeram ao ser batizados e que renovam a cada semana, quando partilham do sacramento, e guardem-nos. Os rapazes devem guardar os convênios que fizeram quando receberam o sacerdócio. Guardá-los agora, ajudá-los-á a preparar-se para os convênios do templo que farão no futuro.

Sejam fiéis ao Senhor e à Sua Igreja em quaisquer circunstâncias. As autoridades da Igreja os orientarão nos caminhos da felicidade. Sejam gratos por pertencerem ao grande reino de Deus.

Sejam humildes e desejosos de ouvir os sussurros do Espírito. Coloquem a sabedoria do Senhor acima da sua própria.

Ao realizarem essas coisas, o Senhor fará muito mais por sua vida do que vocês poderão fazer por si mesmos. Ele aumentará suas oportunidades, expandirá sua visão e os fortalecerá. Ele lhes dará a ajuda de que necessitam para enfrentar suas provações e desafios. Vocês encontrarão a verdadeira alegria ao conhecerem seu Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, e ao sentirem o amor que dedicam a vocês

2 Néfi 31:16–21

DÍVIDAS

*Chegou o momento de colocarmos
nossa casa em ordem.*

—Presidente Gordon B. Hinckley

Escrituras Correlatas

Provérbios 22:7

“O rico domina sobre os pobres e o que toma emprestado é servo do que empresta.”

Romanos 13:8

“A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.”

Mosias 4:28

“E quisera que vos lembrásseis de que qualquer de vós que pedir emprestado a seu vizinho deverá devolver aquilo que tomou emprestado, de acordo com o que combinou; pois do contrário cometerá pecado e fará, talvez, com que seu vizinho também cometa pecado.”

Doutrina e Convênios 64:27

“Eis que minhas leis dizem, ou seja, proibem contrair dívidas com vossos inimigos.”

Doutrina e Convênios 104:78

“E também, em verdade vos digo com respeito a vossas dívidas: Eis que é minha vontade que pagueis todas as vossas dívidas.”

Doutrina e Convênios 136:25

“Se tomares algo emprestado de teu próximo, devolverás o que tomaste emprestado; e se não puderes pagar, então dize imediatamente a teu próximo, para que ele não te condene.”

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Durante toda a minha vida, desde a infância, tenho ouvido as Autoridades Gerais dizerem: ‘Livrem-se das dívidas e não façam dívidas.’” (Conference Report, abril de 1975, p. 166.)

“O egoísmo e outros pecados são responsáveis pela maioria dos divórcios. O Apóstolo Paulo sabia a resposta para esses problemas. Ele disse aos homens que amassem sua esposa e às mulheres que amassem seu marido. Para que duas pessoas trabalhem juntas para que seu casamento dê certo, elas precisam criar um orçamento cuidadosamente planejado, feito tanto pelo marido quanto pela mulher, e depois seguirem esse orçamento com todo o cuidado.” (Conference Report, outubro de 1975, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 6.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Nossos líderes inspirados sempre nos pediram que ficássemos livres de dívidas, vivêssemos dentro de nossos recursos e somente comprássemos coisas que pudéssemos pagar.” (“Pay Thy Debt, and Live”, *Ensign*, junho de 1987, p. 3.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Para satisfazer nossos desejos, contraímos dívidas, dissipamos nossos recursos pagando juros muito altos e nos tornamos escravos, trabalhando para saldar essas dívidas. (...)”

Recomendo que desenvolvam as virtudes da economia e industriiosidade. (...) É o trabalho e a economia que tornam a família independente.” (“Thou Shalt Not Covet’”, *Ensign*, março de 1990, p. 4.)

Presidente Thomas S. Monson

“Instamos todos os santos dos últimos dias a serem prudentes em seu planejamento e que vivam com moderação, evitando dívidas excessivas ou desnecessárias.” (Conference Report, abril de 1992, p. 68; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 47.)

Élder Marvin J. Ashton

Ver citação nas páginas 115–119.

Élder L. Tom Perry

“Os apelos atuais que partem do grande e espaçoso edifício levam-nos a competir pela posse das coisas deste mundo. (...) Com muita frequência essas coisas são compradas a crédito e sem nos preocuparmos com as necessidades futuras. (...)”

(...) Sabiamente fomos aconselhados a evitar as dívidas como evitaríamos uma praga. (...)”

(...) Uma família bem administrada não paga juros—elas os ganha.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 38–40.)

Presidente James E. Faust

“Precisamos ter muito cuidado com a má utilização dos empréstimos. A utilização de cartões de crédito em muitos casos tem elevado a dívida do consumidor a proporções alarmantes. Lembro-me da história de um ‘velho fazendeiro [que] escreveu o seguinte para uma loja que fazia entregas por correspondência: “Queiram, por favor, enviar-me o motor a gasolina mostrado na página 787. Se ele for bom, enviarei um cheque.”

Depois de algum tempo, ele recebeu a seguinte resposta: “Queira enviar-nos seu cheque. Se ele for bom, enviaremos o motor””. [Jacob M. Braude, *Braude’s Treasure of Wit and Humor* (1964), 45.]

A sociedade contemporânea corre freneticamente procurando acumular os bens materiais deste mundo. Isso faz com que muitos pensem que podem alterar a lei da colheita, colhendo recompensas sem pagar o preço honesto do trabalho e esforço. Desejando prosperar imediatamente, especulam em programas financeiros de alto risco que anunciam prosperidade imediata. Isso muito frequentemente resulta em perdas financeiras, às vezes até em falência total. Lemos em Provérbios: ‘O homem fiel será coberto de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará impune’.” [Provérbios 28:20] (Conference Report, abril de 1998, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 44.)

Élder James E. Faust

“É importante aprender a distinguir entre querer e precisar. Fugir à filosofia do ‘compre agora, pague depois’ e adotar o hábito de ‘poupe agora e compre mais tarde’ exige autodomínio. (...)

Ser proprietário de uma casa livre de ônus é uma importante meta do viver previdente. (...) A casa livre de hipoteca ou totalmente paga não pode ser executada. (...)

(...) Independência significa muitas coisas. Significa (...) estar livre de dívidas pessoais, juros e encargos financeiros cobrados no mundo inteiro.” (A *Liahona*, julho de 1986, pp. 18–19.)

Élder Joe J. Christensen

Ver “Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva” nas páginas 120–122.

PARA OS RAPAZES E OS HOMENS

Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente da Igreja

Conference Report, outubro de 1998, pp. 69–72; ou *Ensign*, novembro de 1998, pp. 52–54.

Para os Homens mais Velhos

Gostaria agora de dirigir-me aos homens mais velhos, esperando que parte da lição sirva para os jovens também.

Quero falar-lhes a respeito de assuntos materiais.

Para alicerçar o que vou dizer, gostaria de ler alguns versículos do capítulo 41 de Gênesis:

Faraó, o rei do Egito, teve sonhos que o deixaram muito perturbado. Os sábios de sua corte não foram capazes de interpretá-los. José foi, então, levado à sua presença:

“Então disse Faraó a José: Eis que em meu sonho estava eu em pé na margem do rio,

E eis que subiam do rio sete vacas gordas de carne e formosas à vista, e pastavam no Prado.

E eis que outras sete vacas subiam após estas, muito feias à vista e magras de carne. (...)

E as vacas magras e feias comiam as primeiras sete vacas gordas; (...)

Depois vi em meu sonho (...) que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas;

E eis que sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental, brotavam após elas.

E as sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. (...)

Então disse José a Faraó: (...) O que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

As sete vacas formosas são sete anos, as sete espigas formosas também são sete anos, o sonho é um só. (...)

O que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

E eis que vêm sete anos, e haverá grande fartura em toda a terra do Egito. E depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, (...)

(...) e Deus se apressa em [fazê-lo]". (Gênesis 41:17-20, 22-26, 28-30, 32)

Colocar Nosso Lar em Ordem

Irmãos, quero deixar bem claro que não estou profetizando. Não estou prevendo sete anos de fome no futuro. Mas estou sugerindo que chegou o momento de colocar nossa casa em ordem.

Existem muitos entre nós que estão vivendo no limite de suas rendas. De fato, alguns estão vivendo com dinheiro emprestado.

Testemunhamos, nas últimas semanas, algumas mudanças bruscas e atemorizadoras nas bolsas de valores de todo o mundo. A economia é algo muito frágil. Uma queda na economia de Jacarta ou de Moscou pode imediatamente afetar o mundo inteiro. Ela pode afetar cada um de nós como indivíduos. Existem indicações de que haverá tempos difíceis à frente, para os quais seria prudente que nos preparássemos.

Espero sinceramente que não voltemos a passar por uma crise mundial. Sou testemunha da Grande Depressão da década de trinta. Terminei a universidade em 1932, quando o índice de desemprego nesta região estava acima de 33 por cento.

Meu pai, naquela época, era o presidente da maior estaca da Igreja neste vale. Isso foi antes da criação de nosso atual sistema de bem-estar. Ele andava de um lado para o outro, preocupado com o povo de sua estaca. Juntamente com outras pessoas, montou um grande projeto de corte de lenha para alimentar o sistema de aquecimento das casas a fim de manter as pessoas aquecidas no inverno. Elas não tinham dinheiro para comprar carvão. Homens que tiveram posses estavam entre aqueles que cortavam lenha.

Advertência contra as Dívidas do Consumidor

Gostaria de repetir que espero que nunca mais tenhamos de enfrentar outra crise assim. Mas fico preocupado com a imensa dívida que as pessoas deste país, inclusive muitos membros da Igreja, estão assumindo nos sistemas de crediário. Em março de 1997, essa dívida chegou a 1,2 trilhões de dólares, o que representa um aumento de 7 por cento em relação ao ano anterior.

Em dezembro de 1997, entre 55 e 60 milhões de famílias nos Estados Unidos tinham dívidas no cartão de crédito. A média das dívidas era de sete mil dólares e

representava uma despesa de mil dólares por ano em juros e taxas. A dívida no cartão de crédito em relação à renda líquida subiu de 16,3 por cento, em 1993, para 19,3 por cento, em 1996.

Todos sabem que cada dólar emprestado carrega consigo o peso dos juros. Quando não se consegue pagar a dívida, vem a falência. Houve 1.350.118 falências nos Estados Unidos no ano passado. Isso representa um aumento de 50 por cento em relação a 1992. No segundo trimestre deste ano, quase 362.000 pessoas entraram com pedido de falência, um número recorde para um único trimestre.

Somos enganados por propagandas sedutoras. A televisão mostra ofertas tentadoras de empréstimos que chegam a 125 por cento do valor da casa da pessoa. Mas não se faz menção aos juros cobrados.

O Presidente J. Reuben Clark Jr., na reunião do sacerdócio da conferência de 1938, disse deste púlpito: "Ao assumir uma dívida, os juros tornam-se seu companheiro dia e noite; você não pode evitá-los ou escapar deles; não pode despedi-los; eles permanecem indiferentes a súplicas, solicitações ou ordens; e se você cruzar seu caminho ou deixar de atender suas solicitações, eles o esmagarão". (Conference Report, abril de 1938, p. 103.)

Viver Dentro de Seus Recursos

Reconheço que talvez haja necessidade de fazer um empréstimo para a compra da casa própria. No entanto, compremos uma casa que possamos pagar, reduzindo dessa forma as parcelas que nos serão constantemente cobradas, sem misericórdia ou descanso, pelo período de até 30 anos.

Ninguém sabe quando haverá uma emergência. Fiquei sabendo de um homem que era extremamente bem-sucedido em sua profissão. Ele vivia muito bem. Construiu uma casa muito grande. Então, certo dia, sofreu um grave acidente. Instantaneamente, sem qualquer aviso, quase perdeu a vida. Ficou inválido. Toda a sua capacidade de trabalho ficou inutilizada. Ele precisou pagar uma fortuna em despesas médicas, além de outros pagamentos que tinha para fazer. Ficou à mercê de seus credores.

Desde o início da Igreja, o Senhor tem-Se manifestado a respeito das dívidas. Para Martin Harris, por revelação, Ele disse: "Paga a dívida contraída com o impressor. Livra-te da servidão". (D&C 19:35)

O Presidente Heber J. Grant utilizou este púlpito muitas vezes para falar a respeito desse assunto. Ele disse:

“Se existe uma coisa que trará paz e alegria ao coração humano e à família é viver dentro dos recursos disponíveis. E se existe algo doloroso, desanimador e desencorajador são as dívidas e as obrigações que não podem ser pagas.” (Gospel Standards, 1941, G. Homer Durham, comp., p. 111.)

Tornar-se Auto-Suficiente

Estamos proclamando a mensagem de auto-suficiência por toda a Igreja. A auto-suficiência não pode ser alcançada se grandes dívidas pesarem sobre a família. Nunca teremos independência nem liberdade se estivermos devendo alguma coisa a alguém.

Ao administrar os negócios da Igreja, tentamos ser um exemplo. Temos por norma, a qual seguimos estritamente, separar a cada ano uma porcentagem das rendas da Igreja de modo a estarmos preparados para uma possível necessidade futura.

Sou grato por poder dizer que a Igreja, em todos os seus negócios, empreendimentos e departamentos, é capaz de funcionar sem fazer empréstimos. Quando não temos condições de realizar alguma coisa, fazemos cortes em nossos programas. Reduzimos as despesas para que se mantenham dentro de nossas rendas. Nunca fazemos empréstimos.

Um dos dias mais felizes da vida do Presidente Joseph F. Smith foi aquele em que a Igreja pagou as dívidas antigas que tinha. Ela nunca mais teve dívidas desde aquela época.

Que sensação maravilhosa é estar livre de dívidas e ter um pouco de dinheiro guardado para alguma emergência e que poderá ser usado quando necessário.

O Presidente Faust provavelmente não lhes contaria o que vou relatar, pode ser que fique bravo comigo depois. Ele tinha uma dívida do financiamento de sua casa que lhe cobrava 4 por cento de juros. As pessoas diziam-lhe que seria tolo saldar a dívida, já que os juros eram tão baixos. Mas na primeira oportunidade que teve de conseguir algum dinheiro, ele e a esposa decidiram quitá-la. Desde aquela época, ficou livre de dívidas. É por isso que ele sempre tem um sorriso no rosto e assobia enquanto trabalha.

Livrar-se da Escravidão da Dívida

Rogo-lhes, irmãos, que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão.

Isso faz parte do evangelho secular em que acreditamos. Que o Senhor os abençoe, meus amados irmãos, para que coloquem sua casa em ordem. Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração. Não tenho mais nada a dizer quanto a esse assunto, mas saliento ao máximo o que disse.

Deixo-lhes meu testemunho da divindade desta obra e meu amor a cada um de vocês, em nome do Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

DIFERENÇAS INERENTES AOS HOMENS E MULHERES

Algumas funções são mais adequadas à natureza masculina, e outras, à natureza feminina.

—Élder Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Harold B. Lee

“Em minha experiência, parece-me que as mães fiéis têm um dom especial que muitas vezes chamamos de intuição materna. Talvez com a grande bênção da maternidade, nosso Pai Celestial concedeu-lhes essa qualidade, pois os pais, atarefados em seus chamados no sacerdócio e no trabalho para ganhar o sustento, nunca se aproximam tanto dos seres celestiais nos assuntos que se relacionam aos detalhes mais íntimos da criação dos filhos no lar.” (*Teachings of Harold B. Lee*, p. 291.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Em sua sabedoria e misericórdia, nosso Pai fez os homens e mulheres dependentes entre si para o pleno desenvolvimento de seu potencial. Por ser sua natureza de certa forma diferente, eles podem complementar-se; por serem semelhantes em muitas coisas, podem-se compreender. Que nenhum dos dois sinta inveja do outro por causa de suas diferenças; que ambos discirnam o que é superficial e o que é basicamente belo nessas diferenças, e ajam de acordo com ela.” (“Sociedade de Socorro, Sua Promessa e Potencial”, *A Liahona*, março de 1977, p. 3.)

“Nós tivemos total igualdade como seus filhos espirituais. Temos igualdade como receptores do perfeito amor divino. (...)”

Dentro dessas grandes garantias, contudo, nosso papel e designações diferem. São diferenças eternas—as mulheres arcando com as muitas e imensas responsabilidades da maternidade e irmandade, e os homens carregando as enormes responsabilidades da

paternidade e do sacerdócio.” (“O Papel das Mulheres Justas”, *A Liahona*, março de 1980, p. 152.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Vocês, [mulheres], não foram criadas iguais aos homens. Seus atributos naturais, afeto e personalidade são inteiramente diferentes daqueles que os homens possuem. Eles consistem de fidelidade, benevolência, bondade e caridade. Eles lhes dão a personalidade de uma mulher. Também equilibram a natureza mais agressiva e competitiva do homem.

O mundo dos negócios é competitivo e muitas vezes impiedoso. Não duvido que as mulheres tenham inteligência e capacidade, e em alguns casos habilidades superiores, para competir com os homens. Mas para competir, elas precisam obrigatoriamente tornar-se agressivas e competitivas. E assim, seus atributos divinos são diminuídos e elas se tornam meramente semelhantes aos homens.” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 547–548.)

Presidente Howard W. Hunter

“Suponho que vocês diriam que jogar o fardo de manter a estabilidade e a suavidade do casamento para a mulher é um ponto de vista masculino, mas essa parece ser a natureza divina dela. Ela tem uma espiritualidade superior no relacionamento conjugal, e a oportunidade de encorajar, elevar, ensinar e ser aquela que dá o exemplo de retidão na família. Quando as mulheres se derem conta de que é mais importante ser superior do que igual, elas então encontrarão a verdadeira alegria de viver esses princípios que o Senhor estabeleceu em Seu plano divino.” (*Teachings of Howard W. Hunter*, p. 139.)

“Parece-me estranho que as mulheres queiram entrar em profissões, trabalhos e lugares na sociedade em situação de igualdade aos homens, querendo vestir-se como homens e realizar o trabalho deles. Não nego que elas sejam capazes de fazê-lo, mas de acordo com o que lemos nas escrituras, parece-me difícil reconciliar essas coisas com o que o Senhor disse sobre as mulheres: com o que Ele disse sobre a família e o que Ele disse sobre os filhos. Parece-me que, com respeito aos homens e mulheres, embora possam ser iguais em muitas coisas, existe uma diferença entre eles que nos é plenamente compreensível. Espero que jamais chegue a época em que as mulheres sejam rebaixadas ao nível dos homens, embora elas pareçam estar exigindo isso em reuniões realizadas (...) no mundo inteiro.” (*Teachings of Howard W. Hunter*, p. 150.)

Presidente James E. Faust

“Antes de nascermos, homens e mulheres, assumimos certos compromissos e concordamos em vir à Terra unidos de dons excelentes, mas diferentes. Nós, homens e mulheres, fomos chamados para realizar obras grandiosas, com designações diferentes e cada qual à sua maneira.

(...) Tornar-se semelhante ao homem não é a resposta. O melhor é serem quem são e viverem à altura de seu potencial divino, cumprindo com os compromissos eternos. (...)

Todas vocês, em algum momento, têm de seguir seus instintos femininos, o que o Profeta Joseph Smith disse estar em conformidade com a sua natureza. Ele disse: ‘Se viverem à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos sejam seus companheiros’. [*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 226] Devem atender sem reservas a esses instintos e à inspiração de fazer o bem. Mantenham a alma em silêncio e escutem os sussurros do Espírito Santo. Sigam os sentimentos nobres e intuitivos incutidos profundamente em sua alma pela Deidade no mundo anterior. Dessa forma, estarão agindo de acordo com o Espírito Santo de Deus e serão santificadas pela verdade. Fazendo isso, serão honradas e amadas eternamente. Muito de seu trabalho é enriquecer a humanidade com sua grandiosa capacidade de nutrirem e serem misericordiosas.” (“How Near to the Angels”, *Ensign*, maio de 1998, pp. 95–97.)

Presidente Boyd K. Packer

“O toque suave das mãos das irmãs curam e encorajam, ao passo que as mãos dos homens, embora bem intencionadas, nunca conseguem fazer o mesmo.” (Conference Report, abril de 1998, p. 94; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 72.)

“No lar e na Igreja, as irmãs devem ser estimadas por sua própria natureza. Tomem cuidado ou vocês poderão inadvertidamente fomentar influências e atividades que procuram eliminar as diferenças femininas e masculinas que a natureza criou. Um homem ou um pai pode fazer muito do que normalmente é tido como trabalho da mulher. Por sua vez, uma mulher ou mãe, em época de necessidade, pode fazer muita coisa, a maioria delas normalmente consideradas de responsabilidade do homem, sem colocar em risco seus papéis distintos. Ainda assim, os líderes, especialmente os pais, devem reconhecer que existe uma

distinção entre a natureza masculina e a feminina essencial para o estabelecimento do lar e da família. Quaisquer distúrbios, fraquezas ou inclinações que eliminem essas diferenças destroem a família e reduzem as probabilidades de felicidade para todos os envolvidos.” (Conference Report, abril de 1998, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 73.)

Élder Thomas S. Monson

“O que as modernistas, sim, as feministas, se esquecem é que as mulheres, além de serem pessoas, também pertencem a um sexo, e que a essa diferença de sexo estão associadas importantes diferenças de papel e comportamento. A igualdade de direitos não implica em igualdade de papéis. Conforme declarou o Apóstolo Paulo: ‘(...) Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor’. (I Coríntios 11:11)” (“The Women’s Movement: Liberation or Deception?” *Ensign*, janeiro de 1971, p. 20.)

Élder Boyd K. Packer

“A não ser que Adão e Eva fossem diferentes um do outro por natureza, eles não poderiam multiplicar-se e encher a terra [ver Gênesis 1:28]. As diferenças que se complementam são as verdadeiras chaves do plano de felicidade.

Algumas funções são mais apropriadas à natureza masculina e outras à natureza feminina.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 23.)

Élder James E. Faust

Ver citações na página 80.

Élder Dallin H. Oaks

“Vivemos numa época em que muitas pressões políticas legais e sociais exigem mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a mudanças nos deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade. Não nos opomos a todas as mudanças no modo de tratar os homens e as mulheres, uma vez que algumas dessas mudanças na lei e costumes visam simplesmente corrigir erros passados que não se fundamentavam em princípios eternos.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 79–80.)

Existe uma distinção entre a natureza masculina e a feminina essencial para o estabelecimento do lar e da família.

Élder Richard G. Scott

“Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir Seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher. Esses papéis são diferentes, mas plenamente compatíveis. No plano do Senhor, são precisos dois—um homem e uma mulher—para formar um todo. Na verdade, marido e mulher não são metades idênticas, mas uma espantosa combinação divinamente estabelecida, de aptidões e características que se completam.

O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente—formando um todo—para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.

Você pode aprender a ser um pai ou uma mãe mais eficiente estudando a vida de Adão e Eva. Adão era Miguel, que ajudou a criar a Terra—uma pessoa gloriosa e magnífica. Eva era sua igual—uma parceira que colaborava plenamente. Depois que eles comeram o fruto, o Senhor falou-lhes. Seus comentários revelam algumas diferentes características de um homem e de uma mulher. A Adão, o Senhor disse: ‘Comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses (...)?’ [Moisés 4:17] A resposta de Adão foi típica de um homem que quer ser considerado tão correto quanto possível. Ele respondeu: ‘A mulher que me deste e ordenaste que permanecesse comigo deu-me do fruto da árvore e comi’. [Moisés 4:18] E perguntou o Senhor a Eva: ‘O que é isso que fizeste?’ [Moisés 4:19] Eva, por sua vez, deu uma resposta típica de mulher. Foi muito simples e direta: ‘A serpente enganou-me, e eu comi’. [Moisés 4:19]” (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 78–79.)

Élder Neal A. Maxwell

“Conhecemos tão pouco, irmãos e irmãs, acima das razões para a divisão de deveres entre as mulheres e os homens, quanto entre a maternidade e o sacerdócio. Tais deveres foram divinamente determinados em outro tempo e em outro lugar. (...)”

Nós, homens, sabemos quem são as mulheres de Deus. Conhecemo-las como esposas, mães, irmãs, filhas, colegas e amigas. Vocês [mulheres] parecem controlar-nos e gentilmente elevar-nos, e também ensinar-nos e inspirar-nos. Por vocês, temos admiração, bem como afeto, porque a retidão não depende do papel desempenhado, tampouco a bondade está vinculada ao sexo masculino ou feminino. No trabalho do reino, homens e mulheres não podem existir uns sem os outros, e não sentem inveja uns dos outros, para que não acabemos por destruir a feminilidade e a masculinidade, negando ou alterando seus respectivos papéis.” (Conference Report, abril de 1978, p. 13; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 10.)

Élder Merrill J. Bateman

“Quando um homem compreende quão gloriosa é a mulher, ele a trata de modo diferente. Quando a mulher compreende que o homem tem a semente da divindade dentro dele, ela o honra não apenas por quem ele é mas pelo que pode vir a ser. Uma compreensão da natureza divina permite que cada pessoa tenha respeito pela outra. A visão eterna cria um desejo nos homens e mulheres de aprender e compartilhar uns com os outros.

O homem e a mulher foram criados para completarem-se mutuamente. Eles se completam. Paulo disse aos Coríntios: ‘Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.’ (I Coríntios 11:11) Os homens e as mulheres complementam-se mutuamente não apenas fisicamente, mas também emocional e espiritualmente. O Apóstolo Paulo ensinou que ‘o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido’ e por meio de ambos, os filhos se tornam santos. (I Coríntios 7:14) Os homens e as mulheres têm diferentes pontos fracos e fortes, e o casamento é um relacionamento sinérgico no qual o crescimento espiritual é ampliado por causa das diferenças.” (“The Eternal Family”, p. 113.)

PARA ESTA VIDA E PARA TODA A ETERNIDADE



Élder Boyd K. Packer

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, outubro de 1993, pp. 27–32; ou Ensign, novembro de 1993, pp. 21–24

O Grande Plano de Felicidade

Queridos irmãos e irmãs, as escrituras e os ensinamentos dos apóstolos e profetas falam de nós na vida pré-mortal como filhos e filhas espirituais de Deus.¹ A divisão dos sexos não teve início no nascimento mortal, mas antes disso.²

No grande conselho dos céus,³ foi apresentado o plano de Deus⁴: o plano de salvação⁵, o plano de redenção⁶, o grande plano de felicidade⁷. O plano estabelece um tempo de provação; todos têm que escolher o bem ou o mal⁸. Provê um Redentor, uma expiação, uma Ressurreição; e, se obedecermos, a nossa volta à presença de Deus.

O adversário rebelou-se e adotou um plano próprio⁹. Àqueles que o seguiram foi negado o direito de ter um corpo mortal.¹⁰ Nossa presença aqui confirma que apoiamos o plano do Pai.¹¹

O propósito único de Lúcifer é opor-se ao grande plano de felicidade, corromper as mais puras, mais belas e atraentes experiências de vida: romance, amor, casamento, paternidade e maternidade.¹² Os espectros do coração magoado e da culpa¹³ seguem-no por toda parte. Somente o arrependimento pode curar o que ele fere.

O Plano de Deus Exige o Casamento e a Família

O plano de felicidade exige a união justa de macho e fêmea, homem e mulher, esposo e esposa.¹⁴ As doutrinas nos ensinam como reagir a esses impulsos naturais que, com frequência, dominam nosso comportamento.

Um corpo feito à imagem de Deus foi criado para Adão¹⁵, e ele foi colocado no Jardim¹⁶. No princípio, Adão estava só. Ele possuía o sacerdócio¹⁷, mas, sozinho, não podia cumprir os propósitos de sua criação¹⁸.

Nenhum outro homem serviria. Nem sozinho, nem com outro homem Adão poderia progredir. Tampouco Eva com outra mulher. Era assim então, e é assim hoje.

Eva, uma adjutora, foi criada. O casamento foi instituído¹⁹, pois foi ordenado a Adão que se apegasse a sua esposa (não simplesmente a uma *mulher*) e a “nenhuma outra”.²⁰

Uma escolha, pode-se dizer, foi imposta a Eva.²¹ Ela deve ser louvada por sua decisão. Então, “Adão caiu para que os homens existissem”.²²

O Élder Orson F. Whitney descreveu a queda como tendo duas direções: para baixo, mas também para frente. Ela trouxe o homem ao mundo e o colocou no caminho do progresso.²³

Deus abençoou Adão e Eva. “E lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos.”²⁴ E assim foi estabelecida a família.

Deus Dá o Mesmo Valor para os Homens e as Mulheres

Nada há nas revelações que sugira que, à vista de Deus, seja preferível ser homem a ser mulher, ou que Ele dê maior valor aos filhos do que às filhas.

Todas as virtudes mencionadas nas escrituras—amor, alegria, paz, fé, santidade, caridade—são compartilhadas por homens e mulheres²⁵, e a mais alta ordenança do sacerdócio, na mortalidade, somente é concedida ao homem e à mulher juntos.²⁶

Depois da Queda, a lei natural passou a ter grande poder sobre o nascimento mortal. Existem o que o Presidente J. Reuben Clark Jr. chamou de “traquinagens” da natureza²⁷, que causam diversas anormalidades, deficiências e deformidades. Por mais injustas que elas possam parecer aos homens, de alguma forma elas ajudam os propósitos do Senhor de provar a humanidade.

Seguir todo instinto digno, atender a todos os anseios justos, consumir todo relacionamento humano que exalta são coisas previstas e aprovadas nas doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e protegidas por mandamentos revelados à Sua Igreja.

O Papel do Homem e da Mulher

A não ser que Adão e Eva fossem diferentes um do outro por natureza, eles não poderiam multiplicar-se e encher a Terra.²⁸ As diferenças que se complementam são as verdadeiras chaves do plano de felicidade.

Algumas funções são mais apropriadas à natureza masculina e outras, à natureza feminina. Tanto as escrituras quanto os padrões da natureza colocam o homem como protetor e provedor.²⁹

As responsabilidades do sacerdócio, que se referem à administração da Igreja, funcionam obrigatoriamente fora do lar. Por decreto divino, elas foram confiadas aos homens. Tem sido assim desde o começo, pois o Senhor revelou que “a ordem desse sacerdócio é para ser transmitida de pai para filho. (...) Essa ordem foi instituída nos dias de Adão”.³⁰

O homem que possui o sacerdócio não tem vantagem sobre a mulher no que se refere à qualificação para a exaltação. A mulher, por sua própria natureza, é também co-criadora com Deus e a primeira educadora dos filhos. Existem virtudes e atributos, dos quais dependem a perfeição e a exaltação, que são naturais na mulher, sendo refinados por meio do casamento e da maternidade.

O sacerdócio é conferido somente aos homens dignos, em conformidade com o plano de felicidade de nosso Pai. Quando as leis da natureza e a palavra revelada de Deus trabalham em harmonia, ele simplesmente funciona melhor dessa forma.

O sacerdócio traz consigo uma tremenda responsabilidade. “Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade e conhecimento puro.”³¹

Se um homem “exercer controle ou domínio ou coação (...) em qualquer grau de iniquidade,³² ele estará violando “o juramento e convênio que pertencem ao sacerdócio”.³³ Então “os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa”.³⁴ A menos que ele se arrependa, perderá suas bênçãos.

Embora as diferentes funções do homem e da mulher sejam estabelecidas em declarações celestiais, elas são melhor demonstradas nas experiências mais práticas e comuns da vida familiar.

Recentemente ouvi um orador, na reunião sacramental, queixar-se de que não podia entender por que seus netos sempre falavam em ir à casa da avó e nunca à casa do avô. Resolvi aquele grande mistério para ele: “O avô não faz tortas!”

As Leis Naturais e Espirituais São Eternas

As leis naturais e espirituais que governam a vida foram instituídas antes da fundação do mundo.³⁵ São eternas, assim como as conseqüências de se obedecer a elas ou não. Elas não são baseadas em considerações sociais ou políticas. Não podem ser mudadas. Nenhuma pressão, nenhum protesto, nenhuma legislação pode alterá-las.

Há alguns anos, supervisionei os seminários para os índios. Numa visita a uma escola em Albuquerque, Novo México, o diretor contou-me um incidente ocorrido em uma classe da primeira série.

Durante a aula, um gatinho entrou na sala, distraindo as crianças. O gato foi levado à frente da classe para que todos o vissem.

Um aluno perguntou: “É um gatinho ou gatinha?”

O professor, despreparado para aquele momento, disse: “Não importa; é só um filhote”.

Mas as crianças insistiram, e um menino disse: “Sei como saber se é um gatinho ou gatinha”.

O professor, sem outra saída, disse: “Está bem, diga-nos como podemos saber se é um gatinho ou gatinha”.

O menino respondeu: “Podemos fazer uma votação!”

Certas coisas não podem ser mudadas.

O Presidente Wilford Woodruff disse: “Os princípios revelados para a salvação e exaltação dos filhos dos homens são princípios que não se podem destruir. *São princípios que nenhuma união de homens [ou mulheres] pode destruir.* São princípios que nunca morrerão. (...) Estão além do alcance dos homens—não podem ser manipulados nem destruídos. O mundo inteiro reunido não conseguirá destruir esses princípios. (...) Nem um jota nem um til desses princípios serão jamais destruídos”.³⁶

Durante a Segunda Guerra Mundial, homens foram chamados a lutar. Na emergência, esposas e mães do mundo inteiro foram empurradas para a frente de trabalho como nunca acontecera antes. O efeito mais devastador da guerra foi sobre a família. O efeito estende-se até esta geração.

Multiplicar-se e Encher a Terra

Na conferência geral de outubro de 1942, a Primeira Presidência enviou uma mensagem aos “santos de todo mundo”, que dizia: “Em virtude da autoridade em nós investida, como Primeira Presidência da Igreja, advertimos nosso povo”.

E eles disseram: “Entre os primeiros mandamentos dados a Adão e Eva, o Senhor disse:

‘Multiplicai e enchei a terra’. Ele repetiu esse mandamento em nossos dias. Ele revelou, nesta última dispensação, o princípio da eternidade do convênio do casamento. (...)

O Senhor disse-nos que é dever de cada marido e mulher obedecer ao mandamento dado a Adão, a fim de que legiões de espíritos escolhidos, que esperam por seus tabernáculos de carne, possam vir à Terra e progredir sob o grande desígnio de Deus, para se tornarem almas perfeitas, pois sem esses tabernáculos de carne eles não podem progredir em direção ao destino planejado por Deus. Assim cada marido e mulher deve tornar-se pai e mãe, em Israel, de filhos nascidos sob o santo e eterno convênio.

Ao trazer esses espíritos escolhidos à Terra, cada pai e cada mãe assume, com o tabernáculo do espírito e com o Senhor uma obrigação das mais sagradas porque o destino daquele espírito nas eternidades vindouras e as bênçãos e punições que o aguardam na vida dependem, em grande parte, do cuidado, dos ensinamentos e do treinamento dado pelos pais a esse espírito.

Nenhum pai pode fugir dessa obrigação e responsabilidade, e o Senhor nos considera estritamente responsáveis por um desempenho adequado. Não existe dever mais elevado que possa ser assumido por mortais.”

A Maternidade É um Chamado Sagrado

Ao falar às mães, a Primeira Presidência disse: “A maternidade portanto, torna-se um chamado santo, uma dedicação sagrada à execução dos planos do Senhor, uma consagração à criação, educação, nutrição do corpo, da mente e do espírito daqueles que mantiveram seu primeiro estado e vêm a esta Terra para seu segundo estado ‘para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar’. (Abraão 3:25) Fazer com que guardem seu segundo estado é a função da maternidade, e ‘os que guardarem seu segundo estado terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre’. [Abraão 3:26]

Esse trabalho divino da maternidade somente pode ser realizado pelas mães. Não pode ser transferido a outros. As enfermeiras não o podem fazer, as creches públicas não o podem fazer, as empregadas ou babás não o podem fazer—somente a mãe, com a ajuda das mãos amorosas do pai, dos irmãos e irmãs, pode cuidar na medida certa”.

A Primeira Presidência aconselhou: “A mãe que confia seu filho aos cuidados de outros a fim de realizar trabalhos de outra natureza, seja por ouro, fama ou serviço cívico, deve lembrar-se de que ‘a criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe’ (Prov. 29:15). Em nossos dias, o Senhor disse que a menos que os pais ensinem a seus filhos as doutrinas da Igreja ‘sobre a cabeça dos pais seja o pecado’. (D&C 68:25)

A maternidade está próxima da divindade. É o mais elevado, o mais santo trabalho a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço próximo dos anjos”.³⁷

A mensagem e advertência da Primeira Presidência é mais, e não menos, necessária hoje do que quando foi publicada. E não há voz, em qualquer organização da Igreja, em qualquer nível de administração, que se iguale à da Primeira Presidência.³⁸

Toda alma que, por natureza ou circunstâncias, não receba a bênção do casamento e da paternidade ou maternidade, ou que precise criar os filhos sozinha, não deixará de receber, nas eternidades, qualquer bênção—desde que cumpra os mandamentos.³⁹ Como prometeu o Presidente Lorenzo Snow: “Isso é certo e positivo”.⁴⁰

Parábola do Tesouro e das Chaves

Termino com uma parábola.

Certa vez um homem recebeu, como herança, duas chaves. A primeira, foi-lhe dito, abria uma caixa-forte que ele deveria proteger a todo custo. A segunda era para um cofre que estava dentro da caixa-forte e que continha um tesouro inestimável. Ele deveria abrir esse cofre e usar livremente as coisas preciosas ali guardadas. Foi advertido de que muitos procurariam roubar-lhe a herança. Foi-lhe prometido que, se usasse o tesouro dignamente, este seria reabastecido e nunca diminuiria, por toda a eternidade. O homem seria testado. Se usasse o tesouro para benefício de outros, suas próprias bênçãos e alegria aumentariam.

O homem dirigiu-se sozinho à caixa-forte. A primeira chave abriu a porta. Ele tentou abrir o tesouro com a outra chave, mas não conseguiu, pois havia dois cadeados no cofre. A sua chave, sozinha, não o abriria. Por mais que tentasse, não conseguiu abri-lo. Estava confuso. Recebera as chaves. Sabia que o tesouro era seu, por direito. Obedecera às instruções, mas não conseguia abrir o cofre.

Num determinado momento, apareceu uma mulher na caixa-forte. Ela também tinha uma chave; era uma chave diferente da que ele possuía. A chave dela serviu no outro cadeado. Isso fez com que ele humildemente reconhecesse que não poderia obter sua herança, por direito, sem ela.

Eles fizeram um convênio de que, juntos, abririam o tesouro e, conforme prometido, ele vigiaria a caixa-forte e a protegeria. Ela por sua vez, vigiaria o tesouro. Ela não ficava preocupada por ele, como guardião da caixa-forte, ter as duas chaves, pois seu objetivo era

garantir que ela estivesse em segurança enquanto vigiava aquilo que era muito precioso para ambos. Juntos eles abriram o cofre e partilharam da herança. Alegraram-se pois, como prometido, o tesouro não se esgotava.

Com grande alegria descobriram que podiam passar o tesouro para seus filhos, que cada um poderia receber a medida plena, sem que diminuísse, até a última geração.

Talvez alguns de sua posteridade não encontrassem um companheiro que possuísse a chave complementar, ou alguém digno e desejoso de cumprir os convênios relacionados ao tesouro. Não obstante, se eles guardassem os mandamentos, não lhes seria negada nem a menor das bênçãos.

Como alguns tentaram levá-los a fazer mau uso de seu tesouro, eles foram cuidadosos ao ensinar seus filhos sobre as chaves e convênios.

Mais tarde apareceram, entre os de sua posteridade, alguns que foram enganados, ficaram enciumados, ou se tornaram egoístas porque a um foram dadas duas chaves e a outro só uma. “Por que”, os egoístas perguntaram, “o tesouro não pode ser só meu, para que eu o use do jeito que desejar?”

Alguns tentaram moldar a chave que receberam, no formato da outra. Talvez, pensaram, ela poderia servir nos dois cadeados. E assim o cofre foi fechado para eles. Suas chaves remoldadas eram inúteis e sua herança foi perdida.

Aqueles que receberam o tesouro com gratidão e obedeceram às leis referentes a ele, receberam alegria sem limites nesta vida e por toda a eternidade.

Presto testemunho do plano de nosso Pai para a felicidade, e testifico em nome Daquele que elaborou a Expição para que esse plano tivesse efeito, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Ver D&C 76:24; ver também Números 16:22; Hebreus 12:9.
2. Ver D&C 132:63; Primeira Presidência, “The Origin of Man” (novembro de 1909), James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965-1975), 4:203; ver também Spencer W. Kimball, “The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 71; Gordon B. Hinckley, Conference Report, outubro de 1983, p. 115; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 83.
3. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1938), pp. 348–349, 357, 365.
4. Ver Abraão 3:24–27.
5. Ver Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62.
6. Ver Jacó 6:8; Alma 12:25–36; 17:16; 18:39; 22:13–14; 39:18; 42:11, 13.
7. Alma 42:8.
8. Ver Alma 42:2–5.
9. Ver 2 Néfi 9:28; Alma 12:4–5; Helamã 2:8; 3 Néfi 1:16; D&C 10:12, 23; Moisés 4:3.
10. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 181, 297.
11. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, p. 181.
12. Ver 2 Néfi 2:18; 28:20.
13. Ver Alma 39:5; Morôni 9:9.
14. Ver D&C 130:2; 131:2; I Coríntios 11:11; Efésios 5:31.
15. Ver Moisés 6:8–9.
16. Ver Moisés 3:8.
17. Ver Moisés 6:67.
18. Ver Moisés 3:18.
19. Ver Moisés 3:23–24.
20. D&C 42:22.
21. Ver Moisés 4:7–12.
22. 2 Néfi 2:25.
23. *Cowley and Whitney on Doctrine*, comp. Forace Green (Salt Lake City: Bookcraft, 1963), p. 287.
24. Moisés 2:28; ver também Gênesis 1:28; 9:1.
25. Ver Gálatas 5:22–23; D&C 4:5–6; Alma 7:23–24.
26. Ver D&C 131:2.
27. Ver “Our Wives and Our Mothers in the Eternal Plan” (discurso proferido na conferência geral da Sociedade de Socorro, 3 de outubro de 1946), *J. Reuben Clark: Selected Papers on Religion, Education, and Youth*, ed. David H. Yarn, Jr. (Provo: Brigham Young University Press, 1984), p. 62.
28. Ver Gênesis 1:28.
29. Ver D&C 75:28; I Timóteo 5:8.
30. D&C 107:40–41; ver também D&C 84:14–16.
31. D&C 121: 41–42; grifo do autor.

32. D&C 121:37
33. D&C 84:39.
34. D&C 121:37.
35. Ver *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, pp. 308, 367.
36. *Journal of Discourses*, 22:342; grifo do autor.
37. Conference Report, outubro de 1942, pp. 7, 11–12.
38. Ver D&C 107:8–9, 22, 91.
39. Ver D&C 137:7–9.
40. “Discourse by Presidente Lorenzo Snow”, *Millennial Star*, 31 de agosto de 1899, p. 547.

A ALEGRIA DE SER MULHER



Irmã Margaret D. Nadauld
Presidente Geral das Moças
A Liahona, janeiro de 2001,
pp. 17–19

As Mulheres Fiéis Têm uma Missão Gloriosa

Ser uma filha de Deus hoje em dia é uma bênção extraordinária. Temos a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Somos abençoadas por termos o sacerdócio restaurado na Terra. Somos guiadas por um profeta de Deus que possui todas as chaves do sacerdócio. Eu amo e reverencio o Presidente Gordon B. Hinckley e todos os nossos irmãos que são portadores do sacerdócio dignos.

Sou inspirada pela vida de mulheres boas e fiéis. Desde o princípio dos tempos o Senhor depositou substancial confiança nelas. Ele mandou-nos à Terra numa época como esta para realizarmos uma magnífica e gloriosa missão. Doutrina e Convênios ensina: “Mesmo antes de nascerem, eles, com muitos outros, receberam suas primeiras lições no mundo dos espíritos e foram preparados para nascer no devido tempo do Senhor, a fim de trabalharem em sua vinha para a salvação da alma dos homens”. (D&C 138:56) Que visão maravilhosa isso nos concede sobre o nosso propósito na Terra!

A quem muito é dado, muito é exigido. Nosso Pai Celestial quer que Suas filhas sejam virtuosas e vivam

em retidão, para que possam realizar a missão de nossa existência e os Seus propósitos. Ele quer que tenham sucesso e irá ajudá-las quando buscarem Seu auxílio.

As Mulheres Receberam Qualidades Especiais

Muito antes do nascimento mortal foi determinado que as mulheres nasceriam como pessoas do sexo feminino; o mesmo ocorreu com as diferenças divinas entre homens e mulheres. Gosto muito da clareza dos ensinamentos da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze na proclamação da família. Eles declaram: “O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”.¹ Essa declaração nos ensina que toda garota era feminina em espírito muito antes de seu nascimento mortal.

Deus enviou as mulheres à Terra com aptidão extra em alguns atributos. O Presidente Faust observou que a feminilidade “é o adorno divino da humanidade e encontra sua mais nobre expressão (...) na sua capacidade de amar, sua espiritualidade, delicadeza, luminosidade, sensibilidade, gentileza, criatividade, encanto, graciosidade, dignidade e força sutil. Apesar de manifestar-se de forma diferente em cada menina ou mulher, cada uma de vocês possui essa feminilidade que faz parte de sua beleza interior”.²

Cuidar da Aparência Exterior

Nossa aparência exterior é um reflexo de quem somos interiormente. Nossa vida reflete aquilo que buscamos. Se de todo coração buscarmos verdadeiramente conhecer o Salvador e nos tornarmos mais parecidos com Ele, nós o conseguiremos, pois Ele é nosso Irmão divino e eterno. Porém, Ele é mais que isso. É nosso precioso Salvador, nosso querido Redentor. Como Alma perguntamos: “Haveis recebido sua imagem em vosso semblante?” (Alma 5:14)

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus mediante sua aparência exterior. Essas mulheres compreendem a responsabilidade que têm sobre o corpo e tratam-no com dignidade. Cuidam do corpo como o fariam com um templo sagrado, pois compreendem o ensinamento do Senhor: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Cor. 3:16)

As mulheres que amam a Deus nunca ultrajariam ou desfigurariam um templo com pichações. Nem tampouco iriam escancarar as portas daquele sagrado e dedicado edifício, convidando o mundo a observá-lo.

O corpo é ainda mais sagrado, pois não foi feito pelo homem. Foi criado por Deus. Somos os mordomos, os guardiões da honradez e pureza que o corpo trouxe consigo do céu. “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (I Cor. 3:17)

As filhas de Deus que demonstram gratidão protegem seu corpo cuidadosamente, pois sabem que são o manancial da vida; reverenciam a vida. Elas não expõem o corpo para agradar o mundo. Conduzem-se com recato para agradar ao Pai Celestial. Sabem que Ele as ama muito.

Ministrar a Outras Pessoas

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus por seu modo de agir. Sabem que a tarefa dos anjos foi confiada às mulheres e desejam estar a serviço de Deus amando Seus filhos e ministrando a eles, chamando-os ao arrependimento, resgatando-os de circunstâncias perigosas, conduzindo-os na realização de Sua obra e declarando Suas mensagens.³ Compreendem que podem abençoar os filhos do Pai no lar, na vizinhança e em outros locais. As mulheres que são gratas por serem filhas de Deus glorificam Seu nome.

Magnificar os Dons

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus por suas habilidades. Elas cumprem seu potencial divino e magnificam os dons que receberam de Deus. São mulheres capazes e fortes que abençoam famílias, servem ao próximo e entendem que “a glória de Deus é inteligência”. (D&C 93:36) São mulheres que se apegam a virtudes duradouras a fim de tornarem-se tudo o que nosso Pai necessita que sejam. O profeta Jacó falou de algumas dessas virtudes ao dizer que seus “sentimentos [são] sumamente ternos e castos e delicados perante Deus, o que é agradável a Deus”. (Jacó 2:7)

Reverenciar a Maternidade

Podem-se reconhecer as mulheres que são gratas por serem filhas de Deus mediante sua reverência pela maternidade, mesmo que essa bênção lhes seja temporariamente negada. Nessas circunstâncias, sua influência para o bem pode ser uma bênção na vida das crianças que elas amam. Seu ensino exemplar pode refletir a voz de um lar fiel e fazer ecoar a verdade no coração de crianças

que necessitam de fortalecimento. As filhas de Deus que O amam são gratas e ensinam os filhos a amá-Lo sem reservas e sem ressentimento. São como as mães do jovem exército de Helamã, que possuía grande fé e “tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria”. (Alma 56:47)

Quando observamos mães gentis e tranqüilas em ação, vemos mulheres de grande força. A família pode sentir um espírito de amor, respeito e segurança quando estão por perto, pois buscam a companhia do Espírito Santo e Sua orientação. São abençoadas por sua sabedoria e discernimento. O marido e os filhos, cuja vida elas abençoam, irão contribuir para o equilíbrio das sociedades de todas as partes do mundo. As filhas de Deus que são gratas aprendem a verdade com a mãe, as avós e as tias. Ensinam às filhas a prazerosa arte de criar um lar. Buscam dar a seus filhos uma boa escolaridade e têm, elas mesmas, sede de conhecimento. Ajudam os filhos a desenvolver habilidades que possam usar para servir a outras pessoas. Sabem que o caminho que escolheram não é o mais fácil, mas sabem que seus melhores esforços serão absolutamente recompensados.

Compreendem o significado do que o Élder Neal A. Maxwell disse: “Quando a verdadeira história da humanidade for plenamente revelada, retratará os ecos das balas de canhões ou o soar educativo das cantigas de ninar? Os grandes armistícios feitos pelos militares ou a tranqüila pacificação das mulheres nos lares e na vizinhança? O que aconteceu à beira dos berços e nas cozinhas provar-se-á de maior poder controlador que o que aconteceu nos congressos?”⁴

As filhas de Deus sabem que a natureza maternal da mulher pode proporcionar bênçãos eternas e vivem de modo a cultivar esse atributo divino. Com toda certeza, quando uma mulher reverencia a maternidade, os filhos irão levantar-se e chamá-la bem-aventurada. (Ver Provérbios 31:28.)

Não Ser como as Mulheres do Mundo

As mulheres de Deus jamais podem ser como as mulheres do mundo. O mundo já tem muitas mulheres agressivas; precisamos de mulheres ternas. Já há muitas mulheres grosseiras; precisamos de mulheres gentis.

Há muitas mulheres ríspidas; precisamos de mulheres refinadas. Existem muitas mulheres que têm fama e fortuna; precisamos de mais mulheres de fé. Já existe ambição bastante; precisamos de mais bondade. Existe orgulho suficiente;

As mulheres de Deus jamais podem ser como as mulheres do mundo.

precisamos de mais virtude. Já temos popularidade demais; precisamos de mais pureza.

Oh, oremos com fervor para que toda moça cresça até a medida completa de seu maravilhoso potencial. Oremos para que sua mãe e pai mostrem-lhe o caminho certo. Que as filhas de Deus possam honrar o sacerdócio e apoiar os seus portadores dignos. Que elas possam compreender a grande capacidade que têm de ser fortes nas virtudes eternas que alguns ridicularizam neste mundo de liberação das mulheres.

Compreender e Nutrir Seu Potencial

Que as mães e pais possam compreender o grande potencial de realizar o bem que suas filhas herdaram de seu lar celestial. Precisamos nutrir sua delicadeza, sua predisposição maternal, sua espiritualidade e sensibilidade inatas e seu intelecto brilhante. Alegrem-se com o fato de que as meninas são diferentes dos meninos. Sejam gratas pela posição que elas ocupam no grandioso plano de Deus. E lembrem-se sempre do que disse o Presidente Hinckley: “Somente após a criação da Terra, após a separação do dia e da noite, após a divisão das águas e da porção seca, após a criação da vida vegetal e animal e após o homem ser posto sobre a Terra a mulher foi criada; e só então o trabalho foi dado por terminado e bom”.⁵

Pais, maridos e rapazes, que vocês consigam compreender tudo o que as mulheres são e podem vir a se tornar. Por favor, sejam dignos e honrem o santo sacerdócio de Deus que possuem, pois ele é uma bênção para nós todos.

Irmãs, não importa qual seja a sua idade, compreendam quem são, quem devem ser; tudo o que o próprio Deus, nas cortes celestiais, as preparou para que se tornassem. Que possamos utilizar com gratidão os inestimáveis dons que nos foram concedidos para elevar a humanidade a patamares mais altos de pensamento e a aspirações mais nobres. Eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
2. “*Ser Mulher: A Mais Elevada Posição de Honra*”. *A Liahona*, julho de 2000, página 118.
3. *Ver Bruce R. McConkie, Mormon Doctrine, 2ª ed. (1966) p. 35.*
4. “*As Mulheres de Deus*”, *A Liahona*, outubro de 1978, p. 16.
5. “*Our Responsibility to Our Young Women*”, *Ensign*, setembro de 1988, p. 11.

DIVÓRCIO

*Nutram e cultivem seu casamento.
Protejam-no e esforcem-se para
mantê-lo sólido e belo.*

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Escrituras Correlatas

Gênesis 2:24

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.”

Mateus 19:4-6

“Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,

E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne?

Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”

Doutrina e Convênios 42:22, 75

“Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra. (...)”

Mas se descobrires que uma pessoa abandonou o cônjuge por causa de adultério e é ela mesma a culpada e seu cônjuge vive, essa pessoa será expulsa de vosso meio.”

Preocupação com a Vida Familiar

Presidente Gordon B. Hinckley

“Nutram e cultivem seu casamento. Protejam-no e esforcem-se para mantê-lo sólido e belo. O divórcio está-se tornando tão comum, ou mesmo desenfreado, a ponto de os estudos mostrarem que, em poucos anos, metade das pessoas atualmente casadas estarão divorciadas. Lamento dizer que isso está acontecendo até entre alguns dos que foram selados na casa do Senhor. O casamento é um contrato, um pacto, uma união entre o homem e a mulher no plano do Todo-Poderoso. Ele pode ser frágil. Precisa de cuidado e muito esforço. Entristece-me saber que alguns maridos

maltratam a mulher, são rudes, insensíveis ou mesmo iníquos. Esses maridos permitem que a pornografia entre em sua vida, provocando situações que destroem sua vida, sua família e o mais sagrado de todos os relacionamentos.

Sinto pena do homem que certa vez olhou para uma bela jovem e conduziu-a pela mão até o altar da Casa do Senhor, onde fizeram promessas eternas e sagradas um ao outro, mas que por falta de autodisciplina, deixou de cultivar a melhor parte de sua natureza, afundou na grosseria e no pecado, e destruiu o relacionamento que lhe foi concedido por Deus. (“Walking in the Light of the Lord”, *Ensign*, novembro de 1998, p. 99.)

“Estou preocupado com a vida familiar na Igreja. Temos pessoas maravilhosas, mas um número muito grande dessas famílias está-se desfazendo. Isso é motivo para grande preocupação. Creio que essa é a minha maior preocupação.” (“Pres. Hinckley Notes His 85th Birthday, Reminisces about Life”, *Church News*, 24 de junho de 1995, p. 6.)

A Crescente Praga do Divórcio Não É de Deus

Presidente Gordon B. Hinckley

“Muitas pessoas que se casam saíram de lares onde foram mimadas, mal-acostumadas e, de algum modo, levadas a achar que no casamento tudo deve ser precisamente certo a toda hora; que a vida é uma série de diversões, que os apetites devem ser satisfeitos sem se levar os princípios em consideração. Quão trágicas são as conseqüências de um pensar tão vazio e irracional! (...)”

Às vezes, poderá haver motivo legítimo para o divórcio. Não vou dizer que nunca seja justificado, mas digo sem a menor hesitação que esta praga que existe entre nós e que parece estar crescendo em todos os lugares não é de Deus, mas, sim, a obra do adversário da retidão, da paz e da verdade” (*A Liahona*, julho de 1991, pp. 83-84.)

Presidente James E. Faust

“O que, então, poderia ser considerado ‘causa justa’ para se quebrar os convênios do casamento? Em toda uma vida passada tratando de problemas humanos, tenho-me esforçado por compreender o que poderia ser considerado uma ‘causa justa’ para a quebra de convênios. Confesso não ter sabedoria nem autoridade para declarar conclusivamente o que seja ‘causa justa’. Apenas os participantes do casamento podem determinar isso. Eles devem arcar com o peso da

responsabilidade pela série de conseqüências acarretadas pela dissolução do casamento. Em minha opinião, ‘causa justa’ não deve ser nada menos sério do que um relacionamento prolongado e aparentemente irredimível, que esteja destruindo a dignidade de uma pessoa como ser humano.

Ao mesmo tempo, tenho uma boa idéia do que não seria uma boa razão para se quebrar os sagrados convênios do casamento. Sem dúvida, não se trata apenas de ‘sofrimento mental’ ou ‘incompatibilidade de gênios’ ou ‘afastamento um do outro’ ou ‘fim do amor’, principalmente quando há crianças envolvidas.” (Conference Report, abril de 1993, p. 46; ou *Ensign*, maio de 1993, pp. 36–37.)

CASAMENTO E DIVÓRCIO



Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos
A Liahona, julho 1984, pp. 20–24

Oro pela presença do Santo Espírito para que minhas palavras estejam em harmonia com a verdade revelada e sejam recebidas e compreendidas pela mesma influência celestial.

Ataques à Família Tradicional

Há mais de vinte e cinco anos, estamos testemunhando constantes agressões à família tradicional, que questionam os sagrados valores da bondade e disciplina humana, bem como do amor e respeito a Deus, nosso Pai Eterno.

Uma nova geração egocêntrica escolheu a família como alvo predileto de seu constante menosprezo. O casamento é depreciado ou rejeitado, a paternidade e a maternidade, degradadas ou evitadas. Tudo isso, aliado a outras influências maléficas, resultou numa torrente de tentações da assim chamada gratificação instantânea e no menosprezo ao casamento e às funções sagradas de esposa e mãe.

Intenção Divina com Respeito ao Casamento

Infelizmente, existem muitos seres humanos de boa índole que levariam uma vida diferente se conhecessem o plano eterno de Deus para Seus filhos. As escrituras

nos ensinam que o intento divino é que o casamento seja uma união eterna e que o relacionamento familiar se perpetue por toda a eternidade.

As escrituras revelam que após a formação da Terra, Deus criou o homem à sua própria imagem e deu-lhe domínio sobre a Terra. Ao lado do homem, Ele colocou a mulher, para com ele compartilhar a divina honra e privilégio de supremacia sobre todas as criações. Disse Deus: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora”. (Gênesis 2:18)

“À imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27)

O Senhor também instruiu: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24), sancionando assim a união do homem com a mulher no vínculo matrimonial autorizado e divinamente planejado para a criação de corpos mortais.

O Programa do Senhor para a Família

O primeiro mandamento registrado dado a Adão e Eva foi: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra”. (Gênesis 1:28)

Consideramos os filhos como dádivas de Deus, confiados ao nosso cuidado para serem amados, nutridos e instruídos.

O Senhor também ensinou: “E também ensinarão seus filhos a orar e a andar em retidão perante o Senhor”. (D&C 68:28)

Eles não devem ser maltratados ou alvo de abusos, pois são, como seus pais, parte de uma família potencialmente eterna.

O Presidente Spencer W. Kimball explicou:

“O Senhor organizou, de início, um programa completo com o pai que procria, provê, ama e dirige, e a mãe que concebe, dá à luz, nutre, cria e educa. Ele poderia ter organizado as coisas de maneira diferente, mas preferiu uma união com responsabilidades e um convívio repleto de propósitos, onde os filhos se educam e disciplinam uns aos outros, vindo a amar-se honrar-se e a apreciar-se mutuamente. A família é o grande plano de vida, conforme concebido e organizado por nosso Pai Celestial”. (*Ensign*, julho de 1973, p. 15.)

O casamento deveria e pode ser uma relação de amor, união e harmonia entre marido e mulher.

O Divórcio Sempre É Trágico e Doloroso

Ao ponderarmos a declaração de nosso Senhor a Moisés: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39), refletimos com tristeza na grave tendência atual de as famílias e os lares serem dilacerados pelo divórcio.

Parece-me que uma das principais causas do divórcio se deve à falta de conhecimento de que o casamento e a família foram concedidos e ordenados por Deus. Se entendêssemos isso plenamente, haveria menos divórcios e a infelicidade a eles associados. Os casais fariam planos para um relacionamento conjugal feliz baseados nas instruções divinas. Se entendessem desde o princípio de seu romance que seu casamento pode ser abençoado com promessas e condições que se perpetuam pela eternidade, os casais nem sequer chegariam a considerar a alternativa do divórcio quando surgissem dificuldades. A filosofia atual—peça divórcio se as coisas não derem certo—prejudica o casamento desde o início.

O sempre crescente índice de divórcios prova cabalmente quão aceitável o divórcio se tornou como solução para casamentos que não são o que prometiam ser.

Mas por mais aceitável que ele possa parecer, por mais rápido e fácil que ele tenha-se tornado, o divórcio continua sendo trágico e penoso, não apenas no momento em que ocorre, como também nos anos subseqüentes.

Na verdade, o divórcio nunca é o ponto final. Como pode um pai e mãe realmente divorciar-se dos filhos de sua própria carne e sangue, ou das lembranças dos dias e anos de experiências compartilhadas que se tornaram parte de sua vida?

O divórcio raramente deixa de trazer consigo uma imensa comoção emocional, social e financeira. A maioria das pessoas subestima a alienação, amargura, degradação e frustração sentidas pelo casal que se divorcia e por seus filhos, amigos e parentes. Alguns jamais conseguem ajustar-se às resultantes conseqüências emocionais.

Talvez o mais trágico de tudo seja que sessenta por cento dos divórcios envolvem filhos com menos de dezoito anos de idade. Os filhos de divorciados apresentam freqüentemente maior índice de delinqüência e menor autoconfiança, com tendência a maior promiscuidade e maior probabilidade de serem infelizes no casamento.

Preparação para o Sucesso

Considerando-se a enorme importância do casamento, é surpreendente que não nos preparemos melhor para ele. Em geral, os jovens se conhecem e namoram alguns meses, ou no máximo um ou dois anos, antes de casar. Pouco depois de casados, descobrem que o romance é obrigado a conviver com as crenças religiosas, os parentes de ambos os lados, as questões financeiras e sérias discussões envolvendo ética, os filhos e a administração doméstica.

Muitas pessoas estão mal preparadas para essa grande e sublime responsabilidade.

As pessoas estudam anos a fio preparando-se para um ofício ou profissão (...) que nem de longe é tão (...) compensador (ou importante)

quanto o casamento”. (Ver Lowell S. Bennion, Conference on Utah Families”, Salt Lake Tribune, 6 de abril de 1980, p. F-9.)

Procurar Bons Conselhos

As transgressões graves e as vidas prejudicadas que às vezes são reveladas no escritório do bispo mostram com demasiada freqüência que o relacionamento entre marido e mulher merece uma atenção e uma consideração muito maiores do que muitos lhes dão. Menos casamentos apresentariam problemas e muitos outros seriam felizes se os casais procurassem um bispo compreensivo, capaz de sugerir como evitar certas armadilhas e encorajar marido e mulher a conscientemente cultivarem a autodisciplina e a necessária moderação, desenvolvendo o precioso atributo da abnegação.

Há poucos anos, o Presidente Harold B. Lee recebeu esta carta de uma mulher casada: “Quando pensamos que tínhamos chegado ao fim, e que só nos restaria pedir divórcio, recomendaram-nos que procurássemos o conselho do bispo. A princípio (...) hesitamos, por ele ser tão jovem. (...) Mas como era o bispo, fomos vê-lo e lhe expusemos toda a nossa angústia. Ele ficou sentando ali, ouvindo em silêncio, e quando não sabíamos mais o que dizer, ele simplesmente comentou: ‘Bem, minha mulher e eu também tivemos problemas, e aprendemos a solucioná-los’. Foi só o que disse. Mas, sabe que essas palavras do bispo deram resultado? Saindo de lá, dissemos: ‘Ora, se eles podem resolver seus problemas, o que há conosco?’” (Ensign, janeiro de 1974, p. 100.)

Uma das principais causas do divórcio deve-se à falta de conhecimento de que o casamento e a família foram concedidos e ordenados por Deus.

Proteger e Nutrir o Casamento

Recentemente, um conhecido produtor declarou:

“Nos filmes e na televisão existe (...) certa relutância em mostrar o casamento (...) [a não ser] pelo ângulo cômico ou nas novelas. Preferimos dar destaque ao (...) [envolvimento sexual] e deixar de lado (...) o felizes-para-sempre (...) dos contos de fada infantis”. (Karl E. Meyer, *The Wife of Your Youth*, Palos Heights, Illinois: Np, 1977, np.)

Nossa preocupação é que não apenas os produtores e escritores de roteiros para o cinema e a televisão deixam de retratar casamentos felizes e produtivos, mas que muitos casais não levam seu casamento suficientemente a sério, a ponto de forjá-lo, protegê-lo, nutri-lo, cultivá-lo dia e noite, semana após semana, durante anos e anos, para sempre.

O divórcio na meia-idade é particularmente doloroso, pois mostra que pessoas maduras, a espinha dorsal de nossa sociedade, não se estão esforçando o suficiente para preservar o casamento. Os divórcios concedidos a pessoas de mais de quarenta e cinco anos estão aumentando de forma alarmante. Quando pessoas de meia-idade pensam em dissolver o casamento—um casal que já criou os filhos e possivelmente já tenha netos—e então decidem seguir caminhos separados, é preciso que eles se dêem conta de que todo divórcio é resultado do egoísmo de uma ou de ambas as partes.

Em Malaquias lemos:

“O Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. (...)”

Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade.” (Malaquias 2:14-15)

O Casamento Ideal

O casamento é um convênio. Dois dos Dez Mandamentos tratam diretamente da preservação de sua santidade: “Não adulterarás” e “Não cobiçarás a mulher do teu próximo”. (Êxodo 20:14, 17)

Jesus ampliou a lei contra o adultério: “Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela”. (Mateus 5:28)

O casamento ideal é a fidelidade mútua de um homem e uma mulher, fidelidade essa que teve início quando um escolheu o outro. Em Provérbios lemos: “Seja bendito o teu manacial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade”. (Provérbios 5:18) Que seu afeto seja teu eterno deleite e pelo seu amor sejas atraído perpetuamente. (Ver Provérbios 5:19)

É realmente um privilégio viver a vida inteira com a mulher de nossa juventude, compartilhar os anos de ouro, sem fazer objeção às rugas nem aos cabelos grisalhos, mas continuando a aprofundar o amor, união e sabedoria que podemos dar um ao outro, agora e durante toda a eternidade.

O casamento é sustentado pela fé e pelo conhecimento de Sua instituição divina, e nutrido diariamente pela energia do amor. Um homem sábio explicou: “Quando a satisfação ou segurança da outra pessoa se torna tão importante quanto a nossa própria satisfação e segurança, então existe o amor”. (Harry Stack Sullivan, *Concepts of Modern Psychiatry*, 2.a ed. New York: W. W. Norton and Co., 1961, p. 42.)

Pedir a Ajuda de Deus

A forte e mútua convicção de que existe algo de eternamente precioso na relação matrimonial cria a fé para resistirmos ao mal. O casamento deve ser belo e satisfatório, dando alegria muito além do que sonhamos, pois “nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (I Coríntios 11:11)

Os santos dos últimos dias não necessitam do divórcio. Há soluções para os problemas matrimoniais. Se como marido e mulher, vocês estiverem tendo sérias desavenças, ou sentem que certas pressões ou tensões estão aumentando em seu casamento, devem ajoelhar-se humildemente como casal e juntos pedir a Deus, nosso Pai, com coração sincero e real intenção, que livre sua relação das trevas para que possam receber a luz necessária, reconhecer seus erros, arrepender-se de suas falhas, perdoar-se mutuamente e aceitar um ao outro como o fizeram no princípio. Asseguro solenemente que Deus vive e que Ele atenderá seus humildes pedidos, pois Ele disse: “Pedireis ao Pai o que quer que desejardes, em nome de Jesus, e será feito.” (D&C 50:29) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

EDUCAÇÃO

*Creemos na educação de
nossos jovens, tanto moças
quanto rapazes.*

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Preparação para o Futuro

Presidente Gordon B. Hinckley

Para o sacerdócio. “Sejam inteligentes no treinamento de sua mente e suas mãos para o futuro. (...) Você têm a obrigação de conseguir alcançar o maior sucesso possível na vida. Planejem agora conseguir toda a instrução que lhes for possível, e depois trabalhem para cumprir esse plano.

Vocês vivem numa era complexa. O mundo precisa de homens e mulheres capazes e bem treinados. Não tomem atalhos para sua educação.

Não estou sugerindo que todos se tornem profissionais liberais. O que estou sugerindo é o seguinte: Seja o que for que decidirem fazer, preparem-se bem. Qualifiquem-se. (...) Seja qual for a profissão que escolherem, podem apressar o cumprimento de suas metas por meio da instrução. (...)

Sejam inteligentes. Não prejudiquem os estudos que irão beneficiá-los no futuro para satisfazerem seu desejo por prazeres imediatos e passageiros. Aprendam a ver ao longe na vida. A maioria de vocês ainda viverá por muito tempo.” (Conference Report, outubro de 1981, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 40.)

“Creemos na educação de nossos jovens, tanto moças quanto rapazes. (...)

Vocês têm à sua disposição imensas oportunidades para instruir a mente e treinar suas mãos. Vocês querem casar-se e ter um bom marido como companheiro. Mas ninguém pode prever o futuro. Preparem-se para todas as eventualidades. (...)

Esperamos que a maioria de vocês se case. Mas a instrução que receberem não terá sido em vão. Ela será uma bênção, quer permaneçam solteiras ou venham a casar-se.” (“Live Up to Your Inheritance”, *Ensign*, novembro de 1983, p. 82.)

“O mundo em que vocês viverão será terrivelmente competitivo. É preciso que ampliem sua instrução, refinem sua capacidade, melhorem suas habilidades para que possam cumprir responsabilidades importantes na sociedade em que viverão.” (Conference Report, abril de 1992, 100; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 71.)

Para o sacerdócio. “Empenhem-se nos estudos. Estudem o máximo que puderem. O mundo irá pagar-lhes o quanto achar que merecem. Paulo não usou de eufemismos quando escreveu a Timóteo: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”. (I Timóteo 5:8)

Sua obrigação primordial é sustentar sua família.

Será bom para sua mulher não ter de competir no mercado de trabalho. Será muito mais abençoada se puder ficar em casa enquanto vocês se tornam o provedor da família.

Os estudos são essenciais para as boas oportunidades financeiras. O Senhor deu-nos o mandamento de que, como povo, procurássemos conhecimento “pelo estudo e também pela fé”. (D&C 109:14) Com certeza, vocês serão melhores provedores se estiverem treinados física e mentalmente para fazer algo de útil na sociedade à qual pertencerão. (Conference Report, abril de 1998, p. 68; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 50.)

Élder L. Tom Perry

“As carreiras estão constantemente mudando. Dizem que os jovens que estão entrando no mercado de trabalho hoje vão sofrer mudanças radicais em sua vida profissional umas três ou quatro vezes. As mudanças de emprego ocorrerão ainda com maior frequência, de dez a doze vezes durante o ciclo de trabalho de cada pessoa. (...) A instabilidade do mundo de hoje torna imperativo darmos ouvidos a esse conselho e preparar-nos para o futuro.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 40.)

Élder Russell M. Nelson

“As oportunidades para desenvolvimento do potencial espiritual e intelectual são iguais para ambos os sexos. A masculinidade não tem o monopólio da mente, nem a feminilidade tem o domínio exclusivo do coração. As mais elevadas metas da realização humana—professor, profissional qualificado, empregado dedicado, amigo fiel, estudante das escrituras, filho de Deus, discípulo de Cristo, companheiro de confiança, pai amoroso—são alcançadas com as mesmas exigências de dignidade.” (Conference Report, outubro de 1989, p. 25; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 21.)

“Recordo-me do meu momento de decisão, há muitos anos, quando ainda adolescente e sem formação acadêmica, empreguei-me temporariamente, na época do Natal. O trabalho era monótono. Cada hora e dia passavam lentamente. Resolvi naquele momento que deveria obter uma formação acadêmica que me qualificasse melhor na vida. Tomei a decisão de permanecer na escola e de me empenhar em terminar o curso, como se minha vida dependesse disso.” (A *Liahona*, janeiro de 1993, p. 5.)

Bispo Victor L. Brown

“Devemos ensinar a nossos filhos a importância dos estudos como auxílio para descobrirmos com pensar e aprender.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 81.)

A Importância dos Estudos para as Mulheres

Élder Howard W. Hunter

“Existem motivos muito fortes para que nossas irmãs também façam planos para terem um emprego. Queremos que elas consigam toda a instrução e treinamento profissional que lhes for possível antes do casamento. Caso venham a enviuvar ou divorciar-se e precisem trabalhar, queremos que tenham um emprego digno e recompensador. Se uma irmã não se casar, ela

tem todo o direito de seguir uma carreira profissional que lhe permita magnificar seus talentos e dons.” (“Prepare for Honorable Employment”, *Ensign*, novembro de 1975, p. 124.)

Élder Russell M. Nelson

“A mulher sábia se renova. Na época devida, ela desenvolve seus talentos e prossegue seus estudos. Adquire a disciplina necessária para atingir suas metas. Afasta as trevas e abre as janelas da verdade para iluminar-lhe o caminho.

Uma mulher ensina a escolha das prioridades por preceito e por exemplo. Recentemente assisti a um programa de televisão no qual uma advogada estava sendo entrevistada. Ela ficava em casa com os filhos em tempo integral. Quando lhe perguntaram sobre sua decisão, ela respondeu: ‘Oh, eu posso voltar a exercer a profissão de advogada, um dia, mas não agora. A meu ver, a questão é bem simples. Qualquer advogado pode cuidar de meus clientes, mas só eu devo ser a mãe desta criança’.

Essa decisão não é tomada em termos de direitos, mas, sim, de obrigações e responsabilidades. Ela sabe que se erguer-se para assumir suas responsabilidades, seus direitos estarão garantidos.” (Conference Report, outubro de 1989, pp. 26–27; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 21.)

IGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES

Nossos papéis e designações diferem. (...) Mas nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente George Albert Smith

“Quando o Profeta Joseph Smith abriu a porta para a emancipação das mulheres, ele o fez para o mundo inteiro, e de geração em geração o número de mulheres que pode desfrutar da liberdade religiosa e a liberdade civil tem aumentado.” (“Address to the Members of the Relief Society”, *Relief Society Magazine*, dezembro de 1945, p. 717.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Nossos papéis e designações diferem. Trata-se de diferenças eternas, sendo às mulheres dada a tremenda responsabilidade da maternidade e irmandade, e aos homens a tremenda responsabilidade da paternidade e do sacerdócio, mas nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. (Ver I Coríntios 11:11.) (...)”

Embora o papel eterno dos homens seja diferente do das mulheres, (...) ainda há muito a ser feito em termos de desenvolvimento pessoal paralelo, tanto para os homens quanto para as mulheres.” (“The Role of Righteous Women”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102.)

“Não queremos que nossas mulheres SUD sejam companheiras *caladas* ou *limitadas* nessa designação eterna! Rogamos que *contribuam* com sua parte e participem *plenamente*.” (“Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 106.)

Presidente Howard W. Hunter

“O homem que possui o sacerdócio aceita sua esposa como companheira na liderança do lar e da família, plenamente ciente de sua total participação em todas as decisões relacionadas ao lar. (...) O Senhor deseja

que a mulher seja uma ajudadora do homem (*ajudadora* significa alguém igual), ou seja, uma companheira igual e necessária nessa parceria.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 68; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 50–51.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Vejo minha própria companheira de cinquenta e dois anos. Seria sua contribuição menos aceitável ao Senhor do que a minha? Tenho certeza de que não. Ela caminhou calmamente a meu lado, apoiando-me em minhas responsabilidades, criou e abençoou nossos filhos, serviu em muitos cargos na Igreja e espalhou imensa medida de alegria e bondade por onde passava. Quanto mais velho fico, mais a aprecio, sim, mais a amo, essa frágil mulher com quem me ajoelhei diante do altar na casa do Senhor, há mais de meio século.” (“Rise to the Stature of the Divine within You”, *Ensign*, novembro de 1989, p. 97.)

Presidente Boyd K. Packer

“Na Igreja existe uma linha distinta de autoridade. Servimos onde formos chamados por aqueles que nos presidem.

No lar há uma parceria entre o marido e a mulher, e o jugo entre eles é igual, as decisões são tomadas em conjunto e eles sempre trabalham unidos. Enquanto o marido, o pai, tem a responsabilidade de liderar com dignidade e inspiração, sua esposa não fica atrás dele, nem à frente, mas a seu lado.” (Conference Report, abril de 1998, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 73.)

Élder Bruce R. McConkie

“Nas coisas espirituais, relativas a todos os dons do Espírito, como o recebimento de revelação aquisição de testemunho e recebimento de visões, em tudo que envolva a santidade e que seja fruto da retidão pessoal, homens e mulheres estão em posição de absoluta igualdade perante o Senhor.” (“Our Sisters from the Beginning”, *Ensign*, janeiro de 1979, p. 61.)

“O Senhor nunca envia apóstolos e profetas e homens justos para ministrar a Seu povo sem colocar uma mulher de igual estatura espiritual a seu lado. (...) A exaltação de um depende da exaltação do outro.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3:302.)

Élder Boyd K. Packer

“A esposa é sua parceira na liderança da família e deve ter pleno conhecimento de todas as decisões referentes ao lar, participando delas ativamente.” (Conference Report, abril de 1994, p. 26; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 21.)

Élder James E. Faust

“Como devem os portadores do sacerdócio tratar a esposa e outras mulheres da família? A esposa precisa ser tratada com carinho. Ela precisa ver o marido chamá-la bem-aventurada e as crianças precisam ouvir seu pai louvar generosamente sua mãe. (Ver Provérbios 31:28.) O Senhor valoriza Suas filhas na mesma medida que valoriza Seus filhos. No casamento, nenhum é superior; cada um tem sua responsabilidade divina primordial e diferente. Para a esposa, a principal destas diferentes responsabilidades é a maternidade. Acredito firmemente que nossas queridas e fiéis irmãs desfrutam um enriquecimento espiritual especial que é inerente à sua natureza.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 42.)

“O pai e a mãe fazem coisas intrinsecamente diferentes para os filhos. Tanto a mãe quanto o pai educa os filhos, mas as abordagens são diferentes. A mãe tem o papel dominante na preparação dos filhos para viverem com sua própria família, no presente e no futuro. O pai parece mais bem equipado para preparar os filhos para atuarem no ambiente externo à família.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 44–45; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 35.)

Élder Dallin H. Oaks

“Vivemos numa época em que muitas pressões políticas legais e sociais exigem mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a mudanças nos deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade. Não nos opomos a todas as mudanças no modo de tratar os homens e as mulheres, uma vez que algumas dessas mudanças na lei e costumes visam simplesmente corrigir erros passados que não se fundamentavam em princípios eternos.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 79–80.)

Élder M. Russell Ballard

“As irmãs querem ser ouvidas e valorizadas, e desejam fazer contribuições significativas para a estaca, a ala e seus membros que irão servir ao Senhor e ajudar a cumprir a missão da Igreja. (...)”

Irmãos, peço-lhes que procurem a contribuição vital das irmãs nas reuniões de conselho”. (Conference Report, outubro de 1993, p. 103; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 76.)

**No casamento,
nenhum é superior.**

Irmã Eliza R. Snow

“A ‘condição da mulher’ é uma das importantes questões do mundo atual.

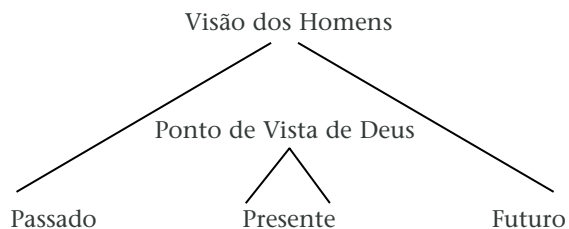
Trata-se de uma questão que se impõe social e politicamente no mundo. Algumas pessoas (...) se recusam a aceitar que a mulher tenha direito de desfrutar de qualquer direito além daquilo que os caprichos ou a justiça dos homens, conforme o caso, decidam oferecer-lhe. As razões que não conseguem justificar com argumentos válidos são desprezadas e ridicularizadas; recurso esse há muito utilizado por aqueles que se opõe a princípios corretos que não conseguem rebater. Outras pessoas, por sua vez, não apenas reconhecem que a condição da mulher precisa ser melhorada, mas são tão radicais em suas teorias extremas que a colocam em direto antagonismo ao homem, criando para ela uma existência separada e oposta; e para mostrar quão inteiramente independente ela deve ser fazem-na adotar os aspectos mais repreensíveis do caráter dos homens, que deveriam ser eliminados ou melhorados por elas, em vez de copiados pelas mulheres. Esses são os dois extremos, e entre eles está o ‘equilíbrio ideal’.” (“Woman’s Status”, *Woman’s Exponent*, 15 de julho de 1872, p. 29.)

PERSPECTIVA ETERNA

*Uma visão do casamento
e da família baseada em
princípios eternos aumenta
a probabilidade de sucesso.*

—Élder Merrill J. Bateman

ENSINAMENTOS SELECIONADOS



“TODAS AS COISAS PASSADAS,
PRESENTES E FUTURAS MANIFESTAM-SE
PARA SUA GLÓRIA E ESTÃO CONTINUAMENTE
DIANTE DO SENHOR”
(D&C 130:7)

Presidente Spencer W. Kimball

“Quanto mais clara for nossa visão da eternidade, mais evidente será que a obra do Senhor, na qual estamos engajados, é um imenso e grandioso trabalho que tem semelhanças marcantes em cada lado do véu. (...)”

Se vivermos de modo a termos sempre em mente as reflexões sobre a eternidade, tomaremos decisões melhores.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 25.)

“Se considerarmos a mortalidade como toda a nossa existência, então o sofrimento, a dor, o fracasso e uma vida curta seriam uma grande tragédia. Mas se considerarmos a vida como algo eterno que se estende desde o passado pré-mortal até o futuro eterno após a morte, então todos os acontecimentos podem ser encarados numa perspectiva mais adequada.” (*Faith Precedes the Miracle*, p. 97.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Uma das conseqüências evidentes do movimento feminista é a sensação de descontentamento que se criou entre as jovens que escolheram o papel de esposa e mãe. Com freqüência, elas são levadas a crer que

existem papéis mais emocionantes e satisfatórios para a mulher além dos afazeres domésticos, a troca de fraldas e o chamado dos filhos pela mãe. Essa visão não inclui a perspectiva eterna de que Deus elegeu as mulheres para o nobre papel de mãe e que a exaltação significa um pai e uma mãe eternos. (“To the Elect Women of the Kingdom of God”, Dedicção da Sociedade de Socorro de Nauvoo Illinois, 30 de junho de 1978.)” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 548.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Deus está decidindo as coisas de acordo com Seu próprio plano grandioso. Toda a humanidade está em Suas mãos. Não cabe a nós aconselhá-Lo. É nossa responsabilidade e privilégio estar com a mente e o coração em paz e saber que Ele é Deus, que esta é a Sua obra e que Ele não permitirá que ela fracasse.” (Conference Report, abril de 1983, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 6.)

Élder Bruce R. McConkie

“A vida eterna, que na perspectiva eterna é ‘o maior de todos os dons de Deus’ (D&C 14:7), está reservada para aqueles que crerem e obedecerem.” (*New Witness for the Articles of Faith*, p. 358.)

“O casamento e a unidade familiar são partes centrais do plano de progresso e exaltação. Todas as coisas giram em torno da unidade familiar na perspectiva eterna. A exaltação consiste na continuação da unidade familiar na eternidade.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:546.)

“É a esperança numa vida futura melhor que permite aos santos perseverarem ao enfrentar os perigos e tentações do mundo. Sempre que um homem alcança do Senhor a perspectiva eterna de onde veio, por que está aqui e o que o aguarda na esfera eterna da vida, ele será capaz de governar melhor as ações realizadas na carne. O conhecimento da ressurreição, portanto, conduz à retidão pessoal.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 2:396.)

Élder L. Tom Perry

“Será que estamos investindo, acima de tudo e em primeiro lugar, nas coisas que são eternas por natureza? Será que temos uma perspectiva eterna das coisas? Ou será que caímos na armadilha de investir nas coisas deste mundo e esquecer o Senhor? (Conference Report, abril de 1987, p. 40; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 34.)

Élder Neal A. Maxwell

“As perguntas que fazemos podem esclarecer nossa falta de perspectiva. Um dos motivos pelos quais Esaú estava disposto a vender sua primogenitura é revelado na seguinte declaração: ‘Eis que estou a ponto de morrer; para que me servirá a primogenitura?’ (Gênesis 25:32) Se Esaú via sua primogenitura como algo pertencente somente a esta vida, sem dúvida não tinha uma perspectiva eterna! A fé, portanto, envolve uma perspectiva que se estende para os dois lados, para além do presente, com a lembrança do passado, e a continuação de nossa fé no futuro. Essa é parte da utilidade e beleza da fé: Um prato de lentilhas continua sendo um prato de lentilhas, nada mais.” (*Men and Women of Christ*, p. 116.)

“Uma armadilha a ser evitada (...) é a tendência que temos, muito humana e compreensível, de deixar-nos envolver pela visão que temos do presente e distorcer nossa perspectiva das coisas. O tempo é algo pertencente a este mundo; não faz parte da eternidade. Portanto, se não tomarmos cuidado, poderemos sentir as pressões do tempo e ver as coisas de modo distorcido. É muito importante que vejamos as coisas, no máximo possível, pela lente do evangelho com sua perspectiva eterna.

(...) *É extremamente importante que não adotemos as perspectivas da mortalidade ao tomar decisões que terão conseqüências na eternidade!* Precisamos da perspectiva do evangelho para tomar decisões dentro do contexto da eternidade. Precisamos compreender que não podemos fazer o trabalho do Senhor à maneira do mundo.” (“But for a Small Moment”, pp. 453–454.)

Élder Dallin H. Oaks

“O evangelho nos ensina que somos filhos espirituais de pais celestes. Antes do nascimento mortal tivemos uma ‘personalidade espiritual pré-existente como filhos e filhas do Pai Eterno’ (declaração da Primeira Presidência, *Improvement Era*, março de 1912, p. 417; ver também Jeremias 1:5). Fomos colocados nesta Terra para progredirmos rumo ao nosso destino, que é a vida eterna. Essas verdades nos dão uma perspectiva sem igual e valores para guiar nossas decisões, que diferem daqueles seguidos pelos que

duvidam da existência de Deus e acreditam na vida como resultado de processos aleatórios.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78.)

“O puro de coração tem um modo diferente de encarar a vida. Suas atitudes e desejos fazem com que veja suas experiências em termos de eternidade. Essa perspectiva eterna afeta suas escolhas e prioridades. Ao afastar-se do mundo, ele se sente mais próximo de nosso Pai Celestial e mais capaz de ser guiado por Seu espírito. Damos a esse estado de mente, essa qualidade de vida, o nome de *espiritualidade*.” (*Pure in Heart*, p. 111.)

“Visto pela perspectiva da eternidade, um problema temporal pode ser uma oportunidade de desenvolver um vigor de alma que será importante na eternidade. A força é criada na adversidade. A fé se desenvolve numa situação em que não podemos ver o que está adiante.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 78; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 63.)

Élder Merrill J. Bateman

“Podemos presumir que quanto mais ampla for a visão que um homem e uma mulher tiverem de seu relacionamento conjugal, maior será a probabilidade de sucesso. O índice de divórcios nos casamentos realizados no templo é bem inferior ao de casamentos civis, e o índice de divórcios civis é menor do que o índice de separações nos casamentos abertos. (Ver Tim B. Heaton e Kristen L. Goodman, ‘Religion and Family Formation’, *Review of Religious Research* 26, nº 4, junho de 1985: pp. 343–359; John O. G. Billy, Nancy S. Landale, e Steven D. McLaughlin, ‘The Effect of Marital Status at First Birth on Marital Dissolution Among Adolescent Mothers’, *Demography* 23, nº 3, agosto de 1986: pp. 329–349; Larry L. Bumpass e James A. Sweet, ‘National Estimates of Cohabitation’, *Demography* 26, n.º 4, novembro de 1989: pp. 615–625.)

Uma visão do casamento e da família baseada em princípios eternos aumenta a probabilidade de sucesso. Ao assumir a visão mais ampla, a pessoa se esforça muito mais para ser paciente, longânimo, bondoso, gentil e humilde. Essas características, por sua vez, fortalecem o casamento.” (*The Eternal Family*”, p. 115.)

Podemos presumir que quanto mais ampla for a visão que um homem e uma mulher tiverem de seu relacionamento conjugal, maior será a probabilidade de sucesso.

A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.

—A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos

A FAMÍLIA: PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

Primeira Presidência e Quórum dos Doze Apóstolos, A Liahona, junho de 1996, pp. 10–11

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite

O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte.

que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às

necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como unidade fundamental da sociedade.

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Gordon B. Hinckley

“Cumprimento os pais e mães que são leais um ao outro e que criam os filhos com fé e amor. A reação à proclamação sobre a família, que divulgamos em outubro passado, tem sido maravilhosa. Esperamos que a leiam e releiam. (*A Liahona*, julho de 1996, p. 69.)

Élder M. Russell Ballard

“A recente proclamação ao mundo sobre a família, feita pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, deixa bem claro que a família é ordenada por Deus. A proclamação adverte que a desintegração da família trará às pessoas, comunidades e nações as calamidades que foram preditas por profetas antigos e modernos.” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 84.)

Élder Richard G. Scott

“Aprenda os princípios doutrinários fundamentais do grande plano de felicidade, estudando as escrituras, ponderando-as e orando para compreendê-las. Estude com atenção a proclamação da Primeira Presidência e dos Doze sobre a família. Ela foi inspirada pelo Senhor.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 80.)

Élder Merrill J. Bateman

“A proclamação ensina que ‘o casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares’. Em outras palavras, o Senhor avalia o sucesso de uma família pela qualidade de seus relacionamentos. No lar em que a fé, o amor e o perdão são predominantes, os membros da família sentem alegria e satisfação em estarem juntos. O ideal é que o pai presida com amor e retidão, atenda às necessidades da família e a proteja, enquanto a mãe é

primordialmente responsável pela criação dos filhos. Ao contrário disso, o mundo geralmente mede o sucesso da família pelo acúmulo de bens materiais e o tamanho da herança que é passada para os filhos.” (*The Eternal Family*, p. 115.)

Princípio de Fé

Mateus 9:29

“Tocou então os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.”

II Coríntios 5:7

“Porque andamos por fé, e não por vista.”

Filipenses 4:13

“Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.”

1 Néfi 3:7

“Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas.”

Doutrina e Convênios 76:53

“E que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são justos e fiéis.”

Presidente Joseph Fielding Smith

“Quando um homem e uma mulher entram, com toda sinceridade no convênio do casamento para o tempo e toda a eternidade (e depois que ‘vencem pela fé’ e são ‘justos e fiéis’ [D&C 76:53]), o Espírito Santo—que é o Espírito da promessa—testifica ou ratifica esse selamento. Em outras palavras, ele sela as promessas pertencentes ao convênio do casamento sobre eles.” (*Doutrinas de Salvação*, 2:98.)

Presidente Harold B. Lee

“A fé, e não a dúvida, é o princípio de todo aprendizado, quer na ciência ou na religião. (...) É a fé que busca o conhecimento e o poder espirituais ponderando a pergunta na própria mente, aplicando toda a sabedoria humana possível para encontrar a solução do problema, e depois perguntando a Deus se a conclusão é correta. Se for correta, seu peito arderá e você ‘sentirá’ que é correta, mas se a conclusão não for correta, sentirá um estupor de pensamento que lhe fará esquecer a coisa errada.” (*Doutrina e Convênios 9:8–9*) (*Decisions for Successful Living*, p. 194.)

Presidente Spencer W. Kimball

“O amor a que o Senhor Se refere não é apenas a atração física, mas também fé, confiança, compreensão e companheirismo. É devoção e companheirismo, paternidade e maternidade, ideais e padrões comuns. É pureza de vida, sacrifício e altruísmo.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 248.)

“Maria e João, cumprimento-os por sua visão, fé e sua disposição de trocar o esplendor e luxo de um casamento do mundo por um belo, simples e tranquilo casamento no templo, uma cerimônia eterna e maravilhosa, sem ostentação e tão sagrada quanto seu nascimento, bênção, batismo e ordenação.” (*Faith Precedes the Miracle*, p. 127.)

Élder LeGrand Richards

“Anderson M. Baten dedicou um poema a sua amada mulher, Beulah, intitulado Filosofia da Vida, o qual expressa sua fé em que seus laços matrimoniais se estenderiam além da sepultura:

*Desposei-te para sempre, não só por agora;
Não só pelos enganosos e breves anos da Terra;
Desposei-te para a vida de além lágrimas,
D'além corações doloridos e dalém prantos.
O amor desconhece a tumba, e há de guiar-nos, querida,
Quando as velas queimadas da vida bruxulearem indecisas.”*
(*Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, p. 191.)

Élder Bruce R. McConkie

Comentário sobre II Coríntios 1:24. “Depois da graça de Deus manifestada no sacrifício de Seu Filho, depois do batismo, depois do casamento no templo, depois de o Senhor oferecer todas as bênçãos ao homem, ainda assim as recompensas prometidas serão alcançadas por meio da fé individual, da retidão pessoal, de um homem sozinho perante Seu Criador, fazendo as coisas que lhe permitirão operar sua salvação.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 2:410.)

Élder David B. Haight

“O casamento é sustentado pela fé e pelo conhecimento de Sua instituição divina, e nutrido diariamente pela energia do amor. (...)

A forte e mútua convicção de que existe algo de eternamente precioso na relação matrimonial cria a

fé para resistirmos ao mal. O casamento deve ser belo e satisfatório, dando alegria muito além do que sonhamos, pois ‘nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor’. (I Coríntios 11:11)” (Conference Report, abril de 1984, pp. 16–17; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 14.)

Princípio da Oração**Presidente Spencer W. Kimball**

“Quando o marido e a mulher vão freqüentemente juntos ao templo sagrado, ajoelham-se juntos no lar com sua família, (...) então sua felicidade está em seu ponto mais alto.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 309.)

Presidente Ezra Taft Benson

“A oração no lar e a oração um com o outro fortalecerão sua união. Aos poucos, os pensamentos, anseios e idéias irão fundir-se num só, até que passem a buscar os mesmos propósitos e objetivos.

Confiem no Senhor, nos ensinamentos dos profetas e nas escrituras para orientação e auxílio, particularmente quando houver desacordos e problemas.” (“Salvation—A Family Affair”, *Ensign*, julho de 1992, pp. 2, 4; ver também Conference Report, outubro de 1982, pp. 85–86; ou *Ensign*, novembro de de 1982, p. 60.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Não conheço nenhuma outra prática que tenha um efeito tão salutar em nossa vida do que juntos se ajoelharem para orar. As próprias palavras ‘Nosso Pai que está no Céu’ têm uma enorme influência em nossa vida. Não podemos proferi-las com sinceridade e reconhecimento, sem sentir que devemos prestar contas a Deus. As pequenas tormentas que parecem afligir todos os casamentos tornam-se pouco importantes quando nos ajoelhamos perante o Senhor e nos dirigimos a Ele como filho e filha suplicantes.

Sua conversa diária com Ele proporcionará paz em seu coração e alegria em sua vida, que não podem ser alcançadas em nenhuma outra fonte. Seu companheirismo se tornará mais doce com o passar dos anos. Seu amor se fortalecerá. Seu apreço mútuo crescerá.

**O casamento
deve ser belo e
satisfatório, dando
alegria muito além
do que sonhamos.**

Seus filhos serão abençoados com uma sensação de segurança que advém de um lar no qual habita o Espírito de Deus. Eles conhecerão e amarão pais que se respeitam, e uma atitude de respeito se desenvolverá no coração dos filhos. Eles sentirão a segurança de palavras bondosas proferidas mansamente. Serão protegidos por um pai e uma mãe que, vivendo honestamente com Deus, viverão honestamente um com o outro e com seus semelhantes. Eles amadurecerão com um sentimento de gratidão, tendo ouvido os pais expressar em suas orações sua gratidão pelas bênçãos, tanto as grandes quanto as pequenas. Crescerão com fé no Deus vivo.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 216.)

Seu companheirismo se tornará mais doce e forte ao longo dos anos e perdurará por toda a eternidade. Seu amor e apreço mútuos crescerão sempre.” (*Cornerstones of a Happy Home*, p. 11.)

Élder Joe J. Christensen

“Muitos líderes da Igreja, bem como profissionais da área de aconselhamento conjugal, disseram que jamais viram um casamento com problemas graves no qual o casal ainda orasse juntos diariamente. Quando vocês convidam o Senhor para fazer parte de sua união, os sentimentos são abrandados, a tensão é aliviada, e isso ocorre por meio do poder do Espírito. Vejam o que acontece quando, ao ajoelharem-se juntos, ouvem seu cônjuge expressar a gratidão e amor que sentem por vocês. Orem para que, trabalhando juntos, vocês possam sobrepujar quaisquer dificuldades que venham a ter, de modo que seu amor possa crescer. (...)

Às vezes, quando Barbara não estava se sentindo bem ou se sentia desanimada por algum motivo, pareceu-me útil e significativo em nossas orações passar para a primeira pessoa do singular e expressar genuinamente os meus sentimentos: ‘Pai, sou tão grato por ter uma companheira como a Barbara. Ajuda-a a saber quanto eu a amo e sou grato por ela, como uma de Tuas filhas escolhidas. Peça Tua ajuda para que ela se cure completamente e tenha a saúde e força que precisa para seguir em frente em sua importante missão de esposa e mãe’. (...)

Quero pedir-lhes que analisem aberta e sinceramente a sua situação. Vocês estão orando com seu companheiro ou companheira todos os dias para que seu casamento seja fortalecido? Se não estiverem, este é um excelente momento para começar!” (*One Step at a Time*, pp. 15–16.)

Princípio do Arrependimento

Presidente Spencer W. Kimball

“Certo dia, no templo de Salt Lake City, quando eu caminhava pelo longo corredor, preparando-me para entrar em uma das salas para realizar o casamento de um jovem casal, uma mulher me seguiu (...) e com grande agitação disse: ‘Élder Kimball, lembra-se de mim?’ Ela estava bem atenta, procurando saber se eu me lembrava dela. Fiquei muito surpreso. Pela primeira vez na vida, não consegui reconhecer uma pessoa. Fiquei muito embaraçado. Por fim, disse: ‘Sinto muito, mas não consigo me lembrar de você’. Em vez de ficar desapontada, uma grande alegria surgiu-lhe no rosto. Ela ficou aliviada. Disse: ‘Oh, fico tão grata por não se lembrar de mim. Conversamos uma noite inteira, certa vez, meu marido e eu, enquanto o senhor tentava mudar nossa vida. Tínhamos cometido um pecado e estávamos tentando livrar-nos dele. O senhor esforçou-se a noite inteira para ajudar-me a liberar-me dele. Nós nos arrependemos e mudamos totalmente a nossa vida. Fico contente por não se lembrar de mim, porque se o senhor, um dos apóstolos, não consegue lembrar-se de mim, talvez o Salvador também não consiga lembrar meus pecados’”. (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 108.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Há um remédio para tudo isso. Não está no divórcio. Está no evangelho do Filho de Deus. Ele disse: ‘Portanto, o que Deus ajuntou não se separe o homem’”. (Mateus 19:6) O remédio para a maior parte das pressões do casamento não é o divórcio. É o arrependimento. Não é a separação. É a simples integridade que leva o homem a erguer a cabeça e a enfrentar as suas obrigações. Está em tratar o outro como gostaríamos de ser tratados.” (Conference Report, abril de 1991, p. 97; ou *Ensign*, maio de 1991, pp. 73–74.)

Élder Spencer W. Kimball

“Faz-se oportuno lembrarmos-nos de que embora abomináveis, perniciosos e graves como sabemos serem o adultério e outros pecados sexuais, o Senhor bondosamente providenciou o perdão, desde que o arrependimento seja similar à extensão do pecado. Porém, no que se refere a esses pecados, mesmo com os menos graves, prevenir é muito melhor do que remediar.” (*O Milagre do Perdão*, p. 74.)

“Outro jovem casal demonstrou estranheza semelhante à gravidade do pecado, especialmente do pecado

sexual. Vieram conversar comigo em junho, tendo noivado formalmente em dezembro do ano anterior, e nesse intervalo de seis meses repetiram com frequência o pecado sexual. Em junho foram aos seus respectivos bispos solicitando recomendação para o templo. O bispo da moça, conhecendo-a e sabendo que sempre fora ativa, não a inquiriu com muitos pormenores quanto à pureza sexual, e logo lhe concedeu a recomendação para que em junho pudesse casar-se conforme planejava. O bispo do jovem porém inquiriu-o cuidadosamente e ficou sabendo dos seis meses de transgressão.

No meu escritório o casal admitiu francamente o pecado, e fiquei perplexo ao ouvi-los dizer: ‘Isso não é tão grave, é? Já havíamos noivado formalmente e íamos casar logo’. Eles não tinham compreendido a extensão do pecado. Estavam prontos para casarem-se no templo sagrado, sem pensar que estariam maculando a casa do Senhor. Quão deficiente foi o treinamento que receberam! Quão insinceros foram seus esforços! Ficaram muito aborrecidos quando o casamento teve de ser adiado a fim de que houvesse tempo suficiente para o arrependimento. Eles haviam racionalizado tanto que o pecado quase deixou de existir. Queriam fixar uma data a todo custo, a primeira em que lhes fosse possível marcar o casamento no templo. Não compreendiam que o perdão não é assunto de dias ou meses, ou mesmo anos, mas uma questão de intensidade de sentimento e autotransformação. E isso veio a demonstrar mais uma vez a distorção de atitude e a falta de convicção da seriedade do pecado que cometeram. Eles não tinham confessado a transgressão, admitiram-na quando tudo já estava mais do que evidente. Há uma grande diferença entre as duas situações.

Esse casal parecia não ter noção do que significa agradar o Senhor, pagar todas as penas e conseguir uma remissão e um ajuste que pudessem ser considerados finais e que fossem aceitos pelo Senhor. Perguntei-lhes: ‘Ao analisarem a transgressão, vocês sentem que deveriam ser excomungados da Igreja?’ Eles ficaram perplexos com a pergunta. Pensavam que o grave pecado que cometeram era apenas uma indiscrição. Eles nasceram e foram criados na Igreja e receberam o dom do Espírito Santo aos oito anos, porém, nas noites seguintes à transgressão, afastaram-No de sua vida. Tornaram-No indesejável. Não ouviam mais os Seus sussurros. É inconcebível que desconhecêssem a gravidade do pecado que cometeram. Convenceram-se, a si mesmos, contra a

verdade, ignorando-a por completo. Cauterizaram a consciência como que com um ferro em brasa”. (O *Milagre do Perdão*, pp. 155–157.)

“Em meu escritório, certo dia, sentou-se um casal sério, que tinha uma grande família com os filhos todos pequenos. No início do casamento, ambos cometeram adultério, e por muitos anos sofreram agonias indescritíveis provocadas pelo remorso. Haviam perdoado um ao outro, mas continuavam sofrendo torturas.

O casal havia-me procurado para conseguir algumas respostas. Não podiam mais suportar a situação. O marido rompeu o silêncio. ‘Disse à minha mulher que devido ao adultério que cometemos há anos, nunca poderíamos ter esperanças de alcançar a salvação no reino celestial, e muito menos a exaltação e a vida eterna, mas que poderíamos ter satisfações tendo filhos e educando-os de forma a viverem em retidão, de modo que tivéssemos certeza de que receberiam todas as bênçãos do evangelho e da Igreja, e finalmente alcançassem a exaltação’.

Quando citei uma longa lista de escrituras comprovando que o perdão era possível, e que já haviam pago o pesado preço que se fazia necessário, pude notar a esperança e a paz que se faziam visíveis nos rostos que de súbito se tornaram alegres. Saíram do escritório radiantes e cheios de um êxtase recém-descoberto. (O *Milagre do Perdão*, p. 343.)

Élder Boyd K. Packer

“O propósito único de Lúcifer é opor-se ao grande plano de felicidade, corromper as mais puras, mais belas e atraentes experiências de vida; romance, amor, casamento, paternidade e maternidade. [Ver 2 Néfi 2:18; 28:20.] Os espectros do coração magoado e da culpa seguem-no por toda parte. [Ver Alma 39:5; Morôni 9:9.] Somente o arrependimento pode curar o que ele fere.” (A *Liahona*, janeiro de 1994, p. 23.)

“Na batalha da vida, o adversário faz um número enorme de cativos, e muitos que não sabem como escapar são forçados a servi-lo. Toda alma confinada a um campo de concentração de pecado e culpa tem a chave do portão. Se souber como usá-la, o adversário não poderá impedir que o faça. A chave se chama *arrependimento*. Os princípios do arrependimento e perdão, juntos, sobrepujam em força o terrível poder do adversário.

Os princípios do arrependimento e perdão, juntos, sobrepujam em força o terrível poder do adversário.

Não conheço nenhum pecado moral que não possa ser perdoado. Não estou excluindo o aborto. A solução encontra-se nestas palavras:

‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.’ (D&C 58:42–43)

Por mais longo e doloroso que seja o processo de arrependimento, o Senhor disse:

‘Esta é a aliança que farei com eles (...): Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos;

‘E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.’ (Hebreus 10:16–17; grifo do autor)” (A *Liahona*, julho de 1992, p. 73.)

Princípio do Perdão no Casamento

Presidente Spencer W. Kimball

“Se as falhas de duas pessoas são mais ou menos iguais, se ambos têm a visão obstruída por uma trave, ainda assim não somos justificados em acalentar atitudes egoístas e rancorosas. Tendo isso em mente, certa vez escrevi a uma irmã com quem tive anteriormente oportunidade de falar com todos os pormenores de seus problemas familiares. Eu a havia aconselhado com o objetivo de evitar futuras dissensões e impedir uma possível separação ou divórcio. Após algumas semanas ela escreveu que aceitaria minha decisão. Respondi, em parte, como se segue:

‘Não é a *minha* decisão—é você que deve tomar suas próprias decisões. Você tem o livre-arbítrio. Se você está disposta a não fazer concessões, a não mudar suas atitudes, e se está mesmo disposta a divorciar-se a responsabilidade é sua, assim como são seus os sofrimentos que se seguirão. Quando conversei com vocês, achei que se haviam perdoado mutuamente e que começariam dali para a frente a edificar uma vida nova e digna de ser vivida. Pelo visto me enganei. Todas as minhas advertências e súplicas foram inúteis. Quero que você saiba que seu marido errou, mas não cabe a ele toda a culpa. Você ainda não conseguiu purgar de sua alma todo o egoísmo que a domina. Tenho certeza de que duas pessoas tão inteligentes e amadurecidas como vocês parecem ser poderiam desfrutar uma vida cheia de alegria e felicidade, desde que canalizassem seus interesses em prol do cônjuge e não para alimentar o egoísmo próprio.

Os fugitivos nunca escapam. Se duas pessoas, egoístas e egocêntricas, destituídas do espírito do perdão, fogem uma da outra, não podem fugir de si mesmas. A enfermidade não é curada pela separação, ou pelo divórcio, e quase que inevitavelmente acompanhará os futuros casamentos.’” (O *Milagre do Perdão*, pp. 270–271.)

Presidente Howard W. Hunter

“Primeiro, convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 7.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“É necessário que o marido e a mulher reconheçam a solenidade e a santidade do casamento e o desígnio divino em que se alicerça.

Deve haver o desejo de ignorar pequenos defeitos, de perdoar e, então, esquecer.” (A *Liahona*, julho de 1991, p. 83.)

“O preço do desenvolvimento eterno é a vigilância eterna. Podemos tropeçar ocasionalmente. Agradeço ao Senhor pelo grandioso princípio do arrependimento e perdão. Quando deixamos a bola cair, quando cometemos um erro, temos a palavra do Senhor de que perdoará nossos pecados e não mais se lembrará deles. De algum modo, porém, temos a tendência de lembrar nossos pecados.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, p. 51.)

Presidente Thomas S. Monson

“Li, recentemente, a respeito de um senhor idoso que contou no funeral do irmão, com quem desde o início da vida adulta dividira uma pequena casa de um cômodo próxima da Canisteo, Estado de Nova York. Após uma briga dividiram o cômodo pela metade com um risco de giz e nenhum deles atravessou a linha nem falou uma palavra com o outro a partir daquele dia—sessenta e dois anos antes! Que tragédia humana—tudo por falta de misericórdia e perdão.” (A *Liahona*, julho de 1995, p. 63.)

Élder Spencer W. Kimball

“Se buscarmos a paz, tomarmos a iniciativa para resolver diferenças, se pudermos perdoar e esquecer de todo o coração, se pudermos limpar nossa alma do pecado, acusações, amargura e culpa antes de jogar a primeira pedra nos outros, se perdoarmos todas as

ofensas reais e imaginárias antes de pedirmos perdão por nossos próprios pecados, se pagarmos nossas próprias dívidas, grandes e pequenas, antes de pressionarmos nossos devedores, se conseguirmos limpar nossos próprios olhos das traves que nos cegam antes de ampliar o argueiro nos olhos das outras pessoas—que mundo glorioso será o nosso! Os divórcios se reduziram ao mínimo, os tribunais ficariam livres de procedimentos desagradáveis que se tornaram rotineiros; a vida familiar seria celestial.” (Conference Report, outubro de 1949, p. 133.)

Élder James E. Faust

“Qual a característica central daqueles que têm apenas cinco pães e dois peixes? O que lhes torna possível, pelo toque do Mestre, servir, edificar e abençoar centenas e até milhares de pessoas? Após toda uma vida lidando com problemas de homens e mulheres, acredito que essa característica seja a capacidade de vencer o ego e o orgulho—ambos adversos à presença plena do Espírito de Deus e à humildade perante Ele. O ego interfere quando marido e mulher precisam pedir perdão um ao outro. Evita que se desfrute toda a doçura de um amor profundo. O ego frequentemente impede que pais e filhos se entendam totalmente. Aumenta nossa presunção e nosso convencimento. Cega-nos para a realidade. O orgulho impede-nos de confessar pecados e imperfeições ao Senhor e de buscar o arrependimento.” (A *Liahona*, julho de 1994, p. 5.)

Élder Robert D. Hales

“Devo pedir perdão ao Pai Celestial pelas coisas que fiz e que foram menos do que perfeitas; e pedir perdão a qualquer pessoa que eu tenha ofendido consciente ou inconscientemente, por causa de minha personalidade ou estilo.” (A *Liahona*, julho de 1994, p. 88.)

Élder Robert L. Simpson

“Todo casal, seja no primeiro ano ou no vigésimo primeiro ano de casamento, deve descobrir o valor das conversas no final do dia, o momento perfeito para fazer uma avaliação do dia, para conversar sobre o dia seguinte. E melhor de tudo, é um momento em que o amor e apreço mútuos podem ser reconfirmados. O fim do dia é também um momento perfeito para dizer: ‘Meu bem, sinto muito pelo que aconteceu hoje. Por favor, perdoe-me.’” (Conference Report, abril de 1982, p. 30; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 21.)

PERDÃO: A EXPRESSÃO MÁXIMA DO AMOR



Élder Marion D. Hanks

Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, outubro de 1973, pp. 14–15, 17; ou *Ensign*, janeiro de 1974, pp. 20, 22

Lições de Perdão

Gostaria hoje de falar sobre uma das muitas lições que [o Senhor] nos ensinou e que precisamos aprender se quisermos merecer Sua amizade.

O amor de Cristo era tão puro que Ele deu a vida por nós: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”. (João 15:13) Mas houve outro dom que Ele concedeu enquanto estava na cruz, um dom que demonstrou ainda mais a grandeza de Seu amor: Ele perdoou e pediu ao Pai que perdoasse àqueles que O perseguiram e crucificaram.

Seria esse ato de perdão menos difícil do que o sacrifício de Sua vida mortal? Foi uma prova menor de Seu amor? Não sei a resposta. Mas sinto que a expressão máxima do amor a Deus e aos homens é o perdão.

Ele passou no teste. E quanto a nós. Talvez não nos seja pedido que ofereçamos a vida por nossos amigos ou por nossa fé (embora talvez alguns tenham de fazê-lo), mas é certo que todos nós teremos oportunidade de enfrentar o outro desafio. O que faremos com ele? O que *estamos* fazendo com ele?

Alguém escreveu: “Reter o amor é a negação do espírito de Cristo, a prova de que jamais O conhecemos, de que para nós Ele viveu em vão. Isso significa que Ele nada influenciou em nosso modo de pensar, que Ele nada inspirou em nossa vida, que jamais chegamos suficientemente perto Dele para sermos transformados por Sua compaixão pelo mundo”.

O exemplo e os ensinamentos de Cristo a Seus amigos foram bem claros. Ele perdoou e disse: “(...) Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem”. (Mateus 5:44)

Resposta às Ofensas

Qual é nossa resposta quando somos ofendidos, malcompreendidos, tratados injusta ou descortesmente, ou quando pecam contra nós, quando as pessoas se ofendem conosco injustamente, quando somos falsamente acusados, desprezados ou magoados por aqueles que amamos, quando nossas ofertas são rejeitadas? Será que nos ressentimos, tornamo-nos amargurados, guardamos mágoa? Ou resolvemos o problema, se pudermos, e nos livramos do fardo?

A natureza de nossa resposta a essas situações pode determinar a natureza e qualidade de nossa vida, aqui e na eternidade. Uma amiga corajosa, cuja fé foi refinada por muitas aflições, disse-me há apenas algumas horas: “A humilhação precisa vir antes da exaltação”.

O Perdão É Exigido

É exigido de nós que perdoemos. Nossa salvação depende disso. Numa revelação dada em 1831, o Senhor disse:

“Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.

Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.” (D&C 64:8–10)

Por isso, Jesus ensinou-nos a orar assim: “E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”. (Ver Mateus 6:14–15.)

Não pareceria o maior descaramento pedir e esperar que Deus nos perdoe se nós não perdoamos abertamente em nosso coração?

O Senhor afirma no Livro de Mórmon que nos colocamos sob condenação se não perdoamos. (Ver Mosias 26:30–31.)

Mas não apenas nossa salvação eterna depende de nossa disposição e capacidade de perdoar ofensas cometidas contra nós. Nossa alegria e satisfação nesta vida, e nossa verdadeira liberdade, dependem disso. Quando Cristo nos instou a oferecer a outra face, caminhar a segunda milha, entregar nossa capa a quem nos pede a túnica, estaria Ele pensando nos valentões,

brutos e ladrões? Ou isso visava aliviar a pessoa ofendida do destrutivo fardo que o ressentimento e a raiva nos impõem? (...)

Deus nos ajuda a livrar-nos do ressentimento, da mesquinhez e do orgulho insensato; a amar e perdoar, para que estejamos de bem com nós mesmos, com nosso próximo e com o Senhor.

“(...) assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também”. (Colossenses 3:13)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Princípio do Respeito Mútuo

Presidente Spencer W. Kimball

“Não é suficiente abster-nos do adultério. Precisamos tornar o relacionamento matrimonial sagrado, sacrificar-nos e esforçar-nos para manter o afeto e o respeito que sentíamos durante o namoro. Deus deseja que o casamento seja eterno, selado pelo poder do sacerdócio, perdurando além da morte. Realizar diariamente atos de cortesia e bondade, de modo consciente e amoroso, faz parte do que o Senhor espera de nós.” (Conference Report, outubro de 1978, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 6.)

Precisamos tornar o relacionamento matrimonial sagrado, sacrificar-nos e esforçar-nos para manter o afeto e o respeito que sentíamos durante o namoro.

Presidente Howard W. Hunter

“Qualquer homem que degrada ou maltrata a esposa física ou espiritualmente é culpado de um sério pecado e precisa de verdadeiro e sincero arrependimento. As diferenças devem ser solucionadas com amor e bondade e em espírito de reconciliação. O homem deve sempre falar com a mulher de forma amorosa e gentil, tratando-a com o máximo respeito. O casamento é como uma flor delicada, irmãos, e deve ser regada constantemente com amor e afeição.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 55.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Como é belo o casamento de jovens que começam a vida juntos, ajoelhando-se perante o altar da casa do Senhor, fazendo votos de amor e lealdade um para com o outro, para o tempo e toda a eternidade. Quando os filhos chegam a esse lar, são cuidados, amados e abençoados com o sentimento de que seus pais se amam. Em tal ambiente encontram paz, apoio e segurança. Observando o pai, eles desenvolvem

respeito pelas mulheres e aprendem o autocontrole e a autodisciplina, fontes de força para evitar uma futura tragédia.” (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 62.)

“Todo casamento está sujeito a problemas ocasionais. Mas com paciência, respeito mútuo e um espírito de tolerância, podemos solucionar esses problemas. Se erros foram cometidos, podemos pedir perdão, arrependê-los e perdoar. Mas é preciso que ambas as partes tenham disposição de fazê-lo.” (“This I Believe”, p. 80.)

Presidente James E. Faust

“Nem a melhor música produz constantemente a harmonia de um grande amor. A mais perfeita música é a combinação de duas vozes para criar uma única voz espiritual. O casamento é o meio proporcionado pelo Senhor para que sejam atendidas as maiores necessidades humanas, com base no respeito mútuo, maturidade, desprendimento, decência, comprometimento e honestidade. A realização no casamento e na paternidade excedem mil vezes qualquer outra felicidade.” (Conference Report, Oct. 1977, p.14; or *Ensign*, Nov. 1977, 11.)

Élder Gordon B. Hinckley

“É fácil o companheirismo no casamento tornar-se coisa rotineira e até sem graça. Não sei de nada melhor para mantê-lo em um plano elevado e inspirador do que, ocasionalmente, o homem refletir no fato de que a adjutora ao seu lado é filha de Deus e que participa com [Deus] do grandioso processo de criação que concretiza os Seus desígnios eternos. Não sei de nada melhor para fazer com que a mulher mantenha a chama do amor acesa pelo marido do que procurar e salientar as boas qualidades que todos os filhos homens de nosso Pai têm e que podem vir à tona quando há respeito, admiração e incentivo. Esse tipo de atitude, por si só, fará com que um cultive pelo outro um apreço constante e compensador.” (Conference Report, abril de 1971, pp. 81–82 ou *Ensign*, junho de 1971, p. 71–72.)

Élder L. Tom Perry

“Adão aprendeu que os laços do matrimônio são mais fortes do que qualquer outro vínculo familiar. Os sagrados laços do matrimônio promovem a união, fidelidade, respeito e apoio mútuo.” (Conference Report, abril de 1995, p. 97; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 72.)

Élder Neal A. Maxwell

“Os relacionamentos e suas conseqüências parecem ser governados por princípios que são invariáveis e não podem ser abolidos. (...) Não há como amenizar as conseqüências da desonestidade, falta de disciplina e falta de respeito pelos direitos dos outros no relacionamento entre as pessoas (...) e ninguém (...) pode mudar esse fato. (...)” (*Journal of Marriage and Family*, fevereiro de 1971, p. 46.) (*That My Family Should Partake*, p. 15.)

Élder Merrill J. Bateman

“Quando um homem compreende quão gloriosa é a mulher, ele a trata de modo diferente. Quando a mulher compreende que o homem tem a semente da divindade dentro dele, ela o honra não apenas por quem ele é mas pelo que pode vir a ser. Uma compreensão da natureza divina permite que cada pessoa tenha respeito pela outra. A visão eterna cria um desejo nos homens e mulheres de aprender e compartilhar uns com os outros.” (“The Eternal Family”, p. 113.)

Princípio de Compaixão

Sinônimos de Compaixão

Misericórdia, caridade, comiseração, empatia, pena, dó, clemência, graça, indulgência

Antônimos de Compaixão

Aspereza, crueldade, indelicadeza, rudeza, grosseria, inimizade, animosidade, amargura, ódio, hostilidade, rancor, insulto

Alguns Significados de Compaixão Usados nas Escrituras

1. *Chamal* {khaw-mal'} Hebraico: verbo. Possíveis definições: (Qal) poupar, pena, ter compaixão de. Exemplo: Êxodo 2:6
2. *Racham* {raw-kham'} Hebraico: verbo. Possíveis definições: amar, amar profundamente, ter misericórdia, ser compassivo, sentir terna afeição, ter compaixão. Exemplo: Deuteronômio 13:17.

3. *Splagchnizomai* {splangkhnid'-zom-ahee} Grego: verbo. Possíveis definições: ser movido nas entranhas, ou seja, ser movido pela compaixão ou ter compaixão (porque se acreditava que as entranhas fossem a sede do amor e da compaixão.) Exemplo: Mateus 9:36; Marcos 1:41.
4. *Eleeo* {el-eh-eh'-o} Grego: verbo. Possíveis definições: ter misericórdia de, ajudar alguém aflito ou que procura ajuda, prestar assistência ao desventurado. Exemplo: Marcos 5:19.
5. *Metriopatheo* {met-ree-op-ath-eh'-o} Grego: verbo. Possíveis definições: ser moderadamente afetado ou na devida medida; preservar a moderação nas paixões, especialmente a raiva ou a tristeza; portanto, alguém que não é indevidamente perturbado pelos erros, faltas, pecados alheios, mas os suporta com bondade. Exemplo: Hebreus 5:2.
6. *Sumpatheo* {soom-path-eh'-o} Grego: verbo. Possíveis definições: ser afetado pelos mesmos sentimentos de outra pessoa; ter empatia, ter compaixão. Exemplo: Hebreus 10:34

Presidente Gordon B. Hinckley

“Como é divina a misericórdia. Não pode ser legislada; precisa emanar do coração, brotar do íntimo. É parte do dom recebido por todos nós, como filhos de Deus e participantes de um direito de nascença divino. Faço um apelo em favor de um esforço de todos nós para darmos maior expressão e mais amplitude a esse instinto que existe dentro de nós. (...)

Peço um espírito mais forte de compaixão em todos os nossos relacionamentos, um maior elemento de misericórdia, pois certa é a promessa de que, se formos misericordiosos, receberemos misericórdia. (...)

A misericórdia é da própria essência do evangelho de Jesus Cristo. O grau em que somos capazes de exercê-la torna-se uma expressão da realidade de nosso discipulado sob nosso Senhor e Mestre.

Lembro-lhes de que foi Ele quem disse: ‘Se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra’. (Mateus 5:39)

Foi Ele quem disse: ‘E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa’. (5:40)

Foi Ele quem disse: ‘E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas’. (5:41)

Foi Ele quem disse: ‘Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes’. (5:42)

Foi Ele quem disse à mulher apanhada em pecado: ‘Onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? (...)

Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.’ (João 8:10–11)

Foi Ele quem, pendente da cruz em terrível agonia, bradou: ‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’. (Lucas 23:34)

Ele, o Filho do Pai Eterno, era a síntese da misericórdia. Seu ministério foi de compaixão para com o pobre, o doente, o oprimido, as vítimas de injustiça e desumanidade do homem para com o homem. Seu sacrifício na cruz foi um ato sem paralelo de misericórdia, em favor de toda a humanidade.

Quão grande é a misericórdia! Quase sempre é silenciosa e modesta. Recebe poucas manchetes. É a antítese da vingança e do ódio, da ganância e do egoísmo ofensivo. (...)

E isso me traz para outra área em que existe grande necessidade daquela misericórdia que fala de clemência, bondade, paciência, compaixão. Estou-me referindo aos lares das pessoas.

Toda criança, com raríssimas exceções, é produto de um lar, seja ele bom, mau ou indiferente. À medida que as crianças crescem, sua vida torna-se em grande parte uma extensão e reflexo do ensino na família. Se houver severidade, abuso, ira descontrolada, deslealdade, os frutos serão certos e conhecidos, e com toda probabilidade, repertir-se-ão na geração seguinte. Se, por outro lado, houver paciência, perdão, respeito, consideração, bondade, misericórdia e compaixão, os frutos também serão conhecidos, e serão eternamente compensadores. Serão positivos, agradáveis e maravilhosos. E quando a misericórdia é demonstrada e ensinada pelos pais, ela se repete na vida e ações da geração seguinte.

Apelo aos pais e mães de toda parte para que deixemos de lado a severidade, controlemos a ira, baixemos a voz e nos tratemos mutuamente, no lar, com misericórdia, amor e respeito.” (Conference Report, abril de 1990, pp. 86–89; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 68–70.)

Presidente Thomas S. Monson

“Que poder, que ternura e compaixão demonstrou nosso Mestre e Exemplo! Nós também podemos abençoar a vida de outros se seguirmos Seu nobre exemplo. Oportunidades não faltam. O que faltam são olhos que vejam a situação angustiante e ouvidos que ouçam os pedidos silenciosos de corações partidos. Sim, o que faltam são almas cheias de compaixão, para que nos comuniquemos não apenas com os olhos e os ouvidos, mas da maneira majestosa do Salvador, sim, de coração para coração.” (*A Liahona*, julho de 1991, p. 69.)

Princípio do Trabalho**Gênesis 3:17–19**

“Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

Espinhas, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo.

No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.”

2 Néfi 5:17

“E aconteceu que eu, Néfi, fiz com que meu povo fosse industrioso e trabalhasse com as mãos.”

Mosias 10:4–5

“E fiz com que os homens cultivassem o solo e plantassem toda espécie de grãos e frutas de todo tipo.

E fiz com que as mulheres fiassem e labutassem e trabalhassem e tecessem toda espécie de linho fino; sim, e tecidos de toda espécie para cobrir nossa nudez; e assim prosperamos na terra—assim tivemos paz contínua na terra pelo espaço de vinte e dois anos.”

Doutrina e Convênios 42:42

“Não serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador.”

Doutrina e Convênios 68:30–31

“O ocioso será lembrado perante o Senhor. Agora eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, porque há ociosos entre eles.”

Presidente Gordon B. Hinckley

“Não há substituto na Terra para o trabalho produtivo. Esse é o processo pelo qual os sonhos se tornam

realidade. É o processo pelo qual as visões idílicas se tornam realizações dinâmicas.

A maioria das pessoas é intrinsecamente preguiçosa. Preferem brincar a trabalhar. Um pouco de diversão e lazer é bom. Mas é o trabalho que faz a diferença na vida de um homem ou mulher. É o trabalho que proporciona o alimento que comemos, as roupas que vestimos, o lar em que moramos. Não podemos negar a necessidade do trabalho com mãos habilidosas e mentes instruídas se quisermos crescer e prosperar individual e coletivamente.” (“I Believe”, *New Era*, setembro de 1996, p. 4.)

Élder Marvin J. Ashton

“No suor do teu rosto, comerás o teu pão’ é um conselho atual. É fundamental ao bem-estar pessoal. Uma das melhores coisas que os pais podem fazer pelos filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito já se disse ao longo dos anos a respeito de filhos e mesadas, e as opiniões são as mais diversas. Eu sou da ‘velha guarda’. Acho que os filhos devem merecer seu dinheiro executando tarefas e serviços adequados. Algumas recompensas em dinheiro podem ser condicionadas a esforços na escola ou ao cumprimento de outras metas importantes. Acho triste que uma criança cresça em um lar em que a acostumem a acreditar que o dinheiro brota de uma árvore toda semana ou todo mês.” (*One for the Money*, p. 8.)

Élder L. Tom Perry

“Ensinar às crianças a alegria do trabalho honesto é uma das maiores dádivas que vocês podem conceder-lhes. Estou convencido de que uma das razões da separação de tantos casais, hoje, é o fato de os pais não terem ensinado e treinado seus filhos homens na responsabilidade de sustentar e cuidar de sua família apreciando o desafio que esta responsabilidade traz. Muitos de nós também têm deixado de instilar em suas filhas o desejo de trabalhar pela beleza e pela ordem do lar, por meio da economia doméstica”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 78; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 62.)

“O casamento é uma instituição divina, ordenada por Deus. Alcançar sucesso no lar é um desafio sublime—nenhum outro sucesso pode compensá-lo. Entretanto, a menos que o marido e a mulher aprendam a ser um e trabalhem juntos, o casamento pode tornar-se uma provação insuportável. Existem casamentos infelizes em número demasido no mundo atual; casamentos que não se mantêm no curso e terminam prematuramente em divórcio. (*A Liahona*, julho de 1995, p. 77.)

Élder David B. Haight

“Nossa preocupação é que não apenas os produtores e escritores de roteiros para o cinema e a televisão deixam de retratar casamentos felizes e produtivos, mas que muitos casais não levam seu casamento suficientemente a sério, a ponto de forjá-lo, protegê-lo, nutri-lo, cultivá-lo dia e noite, semana após semana, durante anos e anos, para sempre.” (Conference Report, abril de 1984, p. 16; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 13.)

Élder James E. Faust

“Uma parte essencial da tarefa de ensinar aos filhos a serem disciplinados e responsáveis é ensiná-los a trabalhar. À medida que crescemos, muitos de nós somos como aquele homem que disse: ‘Gosto do trabalho pois ele me fascina. Posso sentar-me e ficar olhando para ele horas a fio’. (Jerome Klapka Jerome, *The International Dictionary of Thoughts*, comp. John P. Bradley, Leo F. Daniels e Thomas C. Jones, Chicago: J. G. Ferguson Publishing Co., 1969, p. 782.) Repito que os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que na maioria das vezes fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as lembranças são muito agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Estão os pais usando o tempo para desmonstrar e explicar aos filhos, para que, como Leí ensinou, eles ‘agirem por si mesmos e não para receberem a ação’. (2 Néfi 2:26)

Luther Burbank, um dos maiores horticultores do mundo disse: ‘Se não dêssemos mais atenção às nossas plantas do que aos nssos filhos, estaríamos agora vivendo no meio de uma selva de ervas daninhas’. (*Elbert Hubbard’s Scrap Book*, New York: Wm. H. Wise and Co., 1923, p. 227.)” (Conference Report, outubro de 1990, p. 42; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 34.)

Élder M. Russell Ballard

“Algumas pessoas que passaram pela Grande Depressão e o período subsequente, quando o governo prestou assistência financeira ao povo, desenvolveram a impressão de que o mundo lhes devia um meio de vida. Naquele clima, declarava a Primeira Presidência em 1936: ‘O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deverá ser

reintroduzido como o princípio que rege a vida dos membros de nossa Igreja’. (Conference Report, outubro de 1936, p. 3.) (...)

É preciso reentronizar o amor ao trabalho em nossa vida. Toda família deveria ter um plano de trabalho que envolvesse todos os familiares, a fim de incutir esse princípio eterno em sua vida.” (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 145.)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Maridos, sejam pacientes com suas esposas; e mulheres, sejam pacientes com seus maridos. Não esperem perfeição. Encontrem meios agradáveis de solucionar os desentendimentos que venham a surgir.” (Conference Report, abril de 1987, p. 37; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 32.)

“Os pais devem plantar profundamente a semente do trabalho ético no coração e nos hábitos de seus filhos. À medida que a sociedade foi mudando de uma estrutura agrária para a urbana, a alegria e a necessidade de um trabalho diligente e árduo foi negligenciada. Se nossos jovens não aprenderem a trabalhar enquanto moram com os pais, provavelmente serão compelidos mais tarde a fazê-lo, num ambiente em que essa lição será muito dolorosa.” (Conference Report, abril de 1989, p. 9; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 8.)

Élder Dean L. Larsen

“O casamento não é um empreendimento fácil. É um projeto que envolve o marido e mulher do tipo faça você mesmo. Encontrei diversas vezes a ilusão, especialmente entre os jovens, de que o casamento perfeito simplesmente acontece quando duas pessoas certas se encontram. Isso não é verdade.

O casamento não alcança o sucesso automaticamente. Aqueles que edificam

um casamento feliz, seguro e bem-sucedido pagam o preço para isso. Eles trabalham constantemente para atingir esse objetivo”. (“Enriching Marriage”, *Ensign*, março de 1985, p. 20.)

Aqueles que edificam um casamento feliz, seguro e bem-sucedido pagam o preço para isso.

Irmã Barbara B. Smith

“A responsabilidade é uma condição necessária para o trabalho. Ela proporciona organização no trabalho da família e ordem no casamento. A determinação de responsabilidades e o planejamento de um método de prestação de contas auxilia a família a ter menos discórdias e é também um estágio importante no

desenvolvimento da disciplina pessoal.” (Conference Report, outubro de 1981, pp. 119–120; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 84.)

“NOSSA LEI É TRABALHAR”



Élder Neal A. Maxwell

Do Quórum dos Doze Apóstolos Conference Report, abril de 1998, pp. 48–51; ou Ensign, maio de 1998, p. 37–39 (sessão do sacerdócio)

Aprender a Trabalhar Criando Porcos

Irmãos, durante meus anos de Sacerdócio Aarônico fui guardador de porcos! Durante aquela época tive a oportunidade de me familiarizar com esse tipo de trabalho em um projeto de agricultura para jovens que envolvia porcos puro sangue da raça Duroc! Como prova de que não se trata de lembranças exageradas, gostaria de mostrar rapidamente, com a ajuda do Élder Nelson, este cobertor feito com quase 100 fitas que meus porcos premiados ganharam em várias feiras ao longo dos anos.

Perto da mão do Élder Nelson encontra-se uma fita cor de rosa que ganhei há 60 anos. Foi a primeira fita que ganhei. Eu acho que o juiz teve compaixão. O porco não era tão seleta, mas eu precisava do incentivo e por isso ganhei o quarto lugar. A fita roxa era para os campeões que foram exibidos mais tarde.

Obrigado, Élder Nelson!

Irmãos, aprendi a duras penas a necessidade de acompanhar a variação do preço da carne de porco no matadouro local. Mantive cuidadoso registro dos lucros e perdas com a ajuda de meu pai, que era contador. Como sempre, meus pais me apoiaram, chegando até a fazer eles mesmos parte do trabalho pesado, inclusive minha mãe que é muito especial e faz 95 anos hoje. Ela ensinou-me a trabalhar e amou-me o suficiente para me censurar.

Para conseguir alimentar os porcos de modo econômico, eu comprava com regularidade dezenas de pães amanhecidos de três dias por apenas um centavo cada. Além disso, se eu estivesse no momento certo na leiteria local, conseguia por volta de setenta galões de leite desnatado de *graça*! Hoje, pago dois dólares e cinquenta por um galão desse leite o que é uma grande ironia. Economizando dessa maneira, eu conseguia comprar o cereal necessário para os porcos com o pouco dinheiro que tinha.

Houve muitas vezes em que uma porca prenhe teve a cria depois da meia-noite. O cansaço de ter que cuidar de tudo isso, e muito mais, foi bem real. Mesmo assim, depois de tudo, havia um sentimento de realização, inclusive por contribuir para o sustento da família. A maioria dos rapazes da minha idade fazia algum trabalho parecido. Naquela época, irmãos, todos éramos pobres e não sabíamos disso. Trabalhar era o que se esperava de todos. Hoje, para alguns, o esperado é receber.

No entanto, havia algumas desvantagens sociais em se criar porcos. Já sendo tímido, lembro-me claramente do diretor da escola secundária entrando em minha classe e dizendo bem alto na frente de todos: “Neal, sua mãe telefonou. Seus porcos fugiram do cercado”. Senti vontade de esconder-me embaixo da carteira, mas em vez disso corri para casa a fim de recolher os porcos.

Gratidão por Pais que Ensinaram a Trabalhar

Meu pai era bastante amoroso mas muito severo. Comentava que apesar de eu trabalhar com afinco nem sempre o fazia com muito cuidado. Eu nada sabia a respeito da busca da excelência. Certo dia de verão, tomei a decisão de deixar meu pai satisfeito, colocando as estacas que faltavam na cerca, firmemente fincadas no chão e perfeitamente alinhadas. Trabalhei arduamente o dia inteiro e fiquei em expectativa observando a estrada, esperando meu pai voltar para casa. Quando ele chegou, fiquei observando ansiosamente enquanto ele inspecionava as estacas, até chegando a verificá-las com um prumo antes de dar-se por satisfeito. Recebi, então, o elogio. O suor de meu rosto mereceu o elogio de meu pai que, por sua vez, encheu-me o peito de gratidão.

Desculpem-me por tomar o tempo contando parte da minha auto-biografia. Fiz isso com o propósito de expressar minha profunda gratidão por ter aprendido a trabalhar quando ainda era jovem. De certo nem sempre trabalhei com alegria, a cantar, mas aprendi a esforçar-me, o que muito me ajudou mais tarde, à medida que o trabalho se tornava cada vez mais pesado. Alguns dos bons rapazes de hoje erroneamente imaginam que trabalhar significa passear de carro.

O Evangelho do Trabalho

Nosso Pai Celestial descreveu Seu vasto plano para Seus filhos, declarando: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39, grifo do autor) Pensem no significado da utilização da palavra “obra”

pelo Senhor. O que Ele está fazendo de modo tão amoroso e redentor é, não obstante, trabalho, mesmo para Ele! Nós, de igual modo, referimo-nos a “operar nossa salvação”, “o evangelho de obras”, “a lei da colheita”, e o “suor do rosto”. (Ver Moisés 5:1; também TJS Gênesis 4:1.) Não são frases sem sentido. Enfatizam a importância do trabalho. De fato, o trabalho é uma necessidade espiritual, mesmo que, para alguns, ele não seja economicamente essencial.

Dirijo-me, portanto, a vocês, bons rapazes, inclusive a meus sete excelentes netos que estão ouvindo a conferência hoje à noite, sendo que dois deles são missionários e três foram ordenados diáconos recentemente. Gostaria de lembrá-los que o evangelho de obras faz parte da “plenitude do evangelho”. Apesar de trazer alegria, o trabalho missionário ainda é trabalho. Apesar de trazer alegria, o trabalho no templo ainda é trabalho. É triste ver que tão poucos de nossos jovens trabalham e os poucos que o fazem, em grande parte, o fazem para satisfazer seus próprios desejos.

O Equilíbrio no Trabalho Deve Ser Orientado

Infelizmente, alguns de nossos jovens, apesar de suas boas qualidades, não enfrentam muitos problemas e têm uma vida quase totalmente livre de responsabilidades. Recebem privilégios, inclusive carros totalmente equipados, com combustível e seguro pagos, adquiridos pelos pais que muitas vezes esperam em vão algumas palavras de agradecimento e cortesia.

Rapazes, embora sua carga individual de trabalho entre o *trabalho escolar*, o *trabalho no lar*, o *trabalho na Igreja*, o *trabalho de meio-período* e o *trabalho em projetos de serviço* não seja a mesma para todos, cada forma de trabalho pode preencher seu tempo e aumentar seus talentos. Todavia, fiquem atentos aos sinais de alerta. Se, por exemplo, vocês estiverem *trabalhando meio-período*, será que gastam todo o seu salário em despesas pessoais? Estão pagando o dízimo? Estão economizando para a missão? O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos um pequeno e sábio conselho: [Se o rapaz] tiver permissão de gastar tudo o que ganha com despesas pessoais, esse egoísmo pode permanecer com ele até o fim da vida. [Teachings of Spencer W. Kimball (*Ensinaamentos de Spencer W. Kimball*), p. 560.]

O *trabalho escolar* para casa certamente é uma necessidade, mas será que esse trabalho mental está tirando todo o tempo do trabalho espiritual? A média de suas notas é muito importante, mas qual é a sua nota no serviço cristão?

Fazer o *trabalho da Igreja* desenvolve reflexos vitais, e sempre haverá necessidade desse tipo de trabalho. Mas será que vocês estão fazendo somente a parte exterior do trabalho, sem real dedicação ou esforço?

O *trabalho no lar* também é vital, mas será que procuram fazer mais do que apenas arrumar o quarto e recolher suas próprias roupas que deixaram espalhadas?

Seja qual for a sua carga de trabalho, o trabalho mais difícil que eu e você jamais teremos é livrar-nos de nosso egoísmo. Isso é trabalho pesado.

O trabalho deve ser devidamente equilibrado, porque algumas formas de trabalho podem sobrecarregar-nos a ponto de não deixar que sobre tempo para outras. Um exemplo disso são os pais que trabalham até mais tarde com demasiada frequência. Não é necessário incentivo para fazermos nossas tarefas como diz o Élder Spencer Condie, parafraseando as instruções de Strauss aos regentes: Jamais façam um gesto de incentivo para os trombones ou nunca mais conseguirão ouvir os violinos!

Pais, Trabalhem com Seus Filhos

Pais, tenham cuidado ao desejarem que seus filhos tenham uma vida melhor do que a que vocês tiveram. Não piorem, sem querer, a vida deles removendo as exigências razoáveis de trabalho que fazem parte da experiência, evitando assim que seus filhos passem justamente pelas coisas que ajudaram vocês a ser o que são hoje!

É claro que algumas situações mudaram! Para a maioria dos rapazes, não existem mais vacas para serem ordenhadas, porcos para alimentar, etc. Não é de admirar que certos tipos de trabalho atualmente sejam artificiais e inventados. No entanto rapazes, sejam pacientes com seus pais quando eles tentarem proporcionar-lhes oportunidades significativas de trabalho. Seríamos tão abençoados se mais filhos pudessem trabalhar ao lado do pai, mesmo que fosse só de vez em quando. Se isso já não estiver acontecendo, que tal se, nos próximos três meses, pai e filho escolhessem uma tarefa desafiadora para cumprir juntos?

Conhecido pelo Trabalho Ético

Rapazes, não sei quais são seus dons individuais, mas vocês os têm! Peço que utilizem esses dons e ampliem seus talentos ao mesmo tempo em que levam para fora a lata de lixo, cortam a grama do jardim, juntam as folhas caídas ou limpam a neve para uma viúva, viúvo ou vizinho doente.

Saber como trabalhar irá proporcionar-lhes vantagens na vida, e a experiência somada à excelência proporcionarão uma vantagem muito especial!

Sejamos rápidos e generosos em elogiar todo o trabalho feito por nossos jovens, especialmente se o fizerem bem!

Sua geração irá determinar se os santos dos últimos dias continuarão a ser conhecidos como um povo trabalhador. Há muito tempo, o Presidente Brigham Young admoestou: Quero ver nossos élderes tão cheios de integridade, de modo que essa Companhia os escolha (...) Se vivermos nossa religião e formos dignos do nome (...) santos dos últimos dias, seremos essa espécie de homens a quem tais encargos poderão ser confiados com perfeita segurança; se eles não nos puderem ser confiados, isso prova que não vivemos nossa religião. (*Discourses of Brigham Young*, pp. 232–233.)

Não Existem Atalhos Fáceis

Façam suas opções de carreira, quando o tempo chegar, sabendo que se tornar um neurocirurgião, guarda florestal, mecânico, fazendeiro ou professor é uma questão de preferência e não de princípio. Apesar de a escolha de uma carreira ser algo importante, ela não é o seu principal propósito nesta Terra. Irmãos, vocês são filhos de Deus que estão aqui temporariamente e foram convidados a trilhar o caminho de volta ao lar celestial. Lá, não só a profissão de agente funerário será obsoleta, muitas outras o serão. Porém, a capacidade de trabalhar e trabalhar com sabedoria jamais se tornará obsoleta e nem a capacidade de aprender. Entretanto, meus jovens irmãos, nunca encontrei atalhos menos árduos para o reino celestial. Não existe nenhum elevador para levar-nos facilmente até lá.

Espíritos Especiais Enviados para Realizar Tarefas Especiais

Não importa se são portadores do Sacerdócio Aarônico ou do Sacerdócio de Melquisedeque, nunca foi tão importante como hoje que vocês saibam *quem* vocês são no mundo atual. Há muito tempo, vocês vêm fazendo parte de uma série de acontecimentos de enorme importância. Vocês realmente estiveram com Deus no início. (D&C 93:29) Estavam no grande conselho pré-mortal, onde, como Seus filhos espirituais, gritamos de alegria com a perspectiva de passarmos por esta experiência mortal, para levar adiante o plano de salvação do Pai Celestial.

Existem outros acontecimentos à frente para os que forem fiéis, inclusive o dia

em que todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo e quando todos reconhecerão que Deus é Deus e que Ele é perfeito em Sua justiça e misericórdia. (Ver Mosias 27:31; 16:1; Alma 12:15.) Aqueles que amam o Senhor herdarão Seu reino celestial, onde o olho não viu nem o ouvido ouviu as coisas que o Senhor preparou para eles. (Ver I Coríntios 2:9.) Jesus já trabalhou para preparar esse lugar glorioso para nós.

Meus irmãos, jovens e idosos, imensa é a única maneira de descrever sua história espiritual e seu futuro possível! Sempre haverá muito trabalho a ser feito, especialmente para aqueles que sabem fazer o trabalho do Senhor! É com alegria que endosso o que o Presidente Hinckley declarou: “Temos a melhor geração de jovens que já existiu na história da Igreja”. [Teachings of Gordon B. Hinckley (*Ensinamentos de Gordon B. Hinckley*) (Salt Lake City: Deseret Book Company, 1997), p. 714. Ver também Conference Report, abril de 1992, p. 69.]

Creio em suas possibilidades futuras. Vocês são um grupo de espíritos especiais enviados à Terra para cumprir tarefas especiais. É em direção a essas tarefas especiais que procurei dar-lhes hoje um cordial empurrãozinho!

Eu amo vocês. Deus os abençoe e os mantenha no caminho que os levará de volta ao lar celestial é a minha oração no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

Princípio das Atividades Recreativas Sadias

Presidente Spencer W. Kimball

“O excesso de tempo ocioso para as crianças faz com que fiquem entediadas, e é natural que desejem cada vez mais coisas dispendiosas para sua recreação. Precisamos dar dignidade ao trabalho, dividindo as responsabilidades dentro e fora de casa.” (Conference Report, abril de 1976, pp. 5–6; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 5.)

Presidente Ezra Taft Benson

“As atividades recreativas sadias fazem parte de nossa religião, sendo necessário uma mudança de ritmo, e até sua antecipação pode elevar-nos o espírito.” (Conference Report, outubro de 1974, p. 92; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 66.)

“As famílias precisam passar mais tempo juntas trabalhando e divertindo-se. A reunião de noite familiar deve ser programada uma vez por semana como

As famílias precisam passar mais tempo juntas trabalhando e divertindo-se.

um momento de recreação, projetos de serviço, pequenas dramatizações, canções ao lado do piano, jogos, um lanche especial e a oração familiar. Como os elos de ferro de uma corrente, esse costume irá unir a família no amor, orgulho, tradição, força e lealdade.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 86; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 60.)

“1. As famílias bem-sucedidas fazem coisas juntos: projetos familiares, trabalho, férias, atividades recreativas e reuniões.” (Conference Report, abril de 1984, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 6.)

“2. Mães em Sião, o papel que lhes foi concedido por Deus é vital para sua própria exaltação e para a salvação e exaltação de sua família (...).

(...) Reservem um tempo para ser uma verdadeira amiga de seus filhos (...).

(...) Encontrem um tempo para ler para seus filhos (...).

(...) Utilizem seu tempo fazendo coisas em família.” (*To the Mothers in Zion*, pp. 8–10.)

3. Com grande amor no coração pelos pais em Israel, gostaria de sugerir dez coisas que os pais podem fazer para oferecer liderança espiritual a seus filhos: (...)

4. Acompanhem seus filhos e filhas nas atividades. Façam acampamentos e piqueniques em família, assistam a jogos esportivos e recitais, participem de programas da escola, etc. A presença do pai nessas atividades faz toda a diferença do mundo.

5. Criem uma tradição da família em relação às férias, viagens e passeios. Essas lembranças jamais serão esquecidas por seus filhos.” (Conference Report, outubro de 1987, pp. 62–63; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 51; *To the Fathers in Israel*, pp. 8–9.)

Presidente Hugh B. Brown

“Este poema se chama ‘Quando o Sucesso É um Fracasso?’

Quando você faz o mínimo sabendo que é possível esforçar-se mais.

Quando você é menos honesto, excelente e capaz em seu trabalho do que poderia ser,

Quando você vive apenas para comer e beber, divertir-se e acumular dinheiro, então seu sucesso é um fracasso.

Quando você tem menos riqueza em seu caráter do que em sua carteira,

Quando suas ambições foram alcançadas à custa das aspirações e esperanças de outras pessoas, Quando sua fome por dinheiro, terras, casas e ações se tornou sua paixão mais forte,

Quando sua profissão o deixou fisicamente esgotado, tornando-o vítima de ataques de nervos e do mau humor,

Quando sua dedicação ao trabalho o tornou praticamente um estranho para sua família,

Quando sua ganância tornou a vida de sua esposa obscura e restrita, privando-a da oportunidade de manifestar seus sentimentos, do devido descanso e recreação, de diversão de qualquer espécie,

Quando toda a sua empatia e camaradagem foram eliminados de sua vida pela devoção egoísta à sua carreira,

Quando seu valor pessoal depende de seu cargo no emprego, quando você é apenas um advogado, um comerciante, um médico ou um cientista.

Quando você alega não ter tempo para cultivar e desenvolver amizades, bons modos ou educação.

Quando você perdeu seu auto-respeito, coragem, auto-controle ou qualquer outra qualidade humana, então seu sucesso foi um fracasso.”

(Conference Report, abril de 1969, p. 113.)

Presidente Thomas S. Monson

“Com muita frequência, cremos que nossos filhos precisam de mais coisas, quando na realidade suas súplicas silenciosas são simplesmente por mais de nosso tempo. O acúmulo de riquezas ou a multiplicação de bens contrariam o ensinamento do Mestre:

‘Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam.

Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.” (Mateus 6:19–21) (Conference Report, abril de 1994, 80; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 62.)

Élder Mark E. Petersen

Élder Thomas S. Monson

“Nossa casa deve ser uma *casa de ordem*. ‘Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu’ (Eclesiastes 3:1), admoestou Eclesiastes, o Pregador. Isso é verdade em nossa vida. Devemos reservar tempo para a família, para o trabalho, para o estudo, para o serviço, para a recreação, para nós mesmos e, acima de tudo, tempo para Cristo.” (Conference Report, abril de 1984, p. 22; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 18.)

Élder L. Tom Perry

“Se me fosse novamente designado a função de criar uma jovem família, eu tomaria a firme decisão de dedicar mais tempo a ela. (...)”

O sábado seria um dia especial para atividades dividido em duas partes: Em primeiro lugar, um tempo para ensinar aos filhos as bênçãos do trabalho, como cuidar e melhorar a casa, o jardim, a horta, o campo; em segundo lugar, um tempo para atividades em família, para criar uma herança na família de coisas que gostamos de fazer juntos.” (Conference Report, outubro de 1980, pp. 8–9; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 9.)

“O Dr. Nick Stinnett da Universidade de Nebraska fez um interessante discurso na reunião anual do Conselho Nacional de Relações Familiares. Ele se intitulava ‘Características das Famílias Fortes’. (...) [Um dos pontos do discurso foi:]

(...) Uma família forte passa boa parte de seu tempo juntos brincando, trabalhando, comendo ou realizando atividades recreativas. Embora todos os membros da família tenham seus próprios interesses além da família, eles encontram tempo adequado para estarem juntos.” (Conference Report, abril de 1983, p. 107; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 79.)

“Criem tradições em sua família que os unam, pois elas podem demonstrar sua devoção, amor e apoio mútuos. (...) Essas ocasiões compartilhadas em família ajudam a criar um firme alicerce edificado sobre a rocha.” (Conference Report, abril de 1985, p. 29; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 23.)

“Fortaleçam os relacionamentos por meio de atividades familiares.” (Conference Report, abril de 1994, p. 49; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 36.)

“Essa é a parte do sonho de Leí que eu gostaria de comentar hoje. Os apelos atuais que partem do grande e espaçoso edifício levam-nos a competir pela posse das coisas deste mundo. Achamos que precisamos de uma casa maior, com uma garagem para três carros, mais

um carro esporte estacionado. (...) Com muita freqüência essas coisas são compradas a crédito e sem nos preocuparmos com as necessidades futuras. O resultado de toda essa satisfação momentânea é o aumento de pessoas inadimplentes e famílias extremamente preocupadas com seus encargos financeiros.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 38.)

Élder James E. Faust

“*Criem tradições familiares*. Alguns dos maiores pontos fortes das famílias estão em suas próprias tradições, que podem consistir de várias coisas: Fazer com que a bênção dos filhos, batismo, ordenação ao sacerdócio, aniversário, pescarias, Natal e reunião familiar, etc., sejam ocasiões especiais para a família. As tradições de cada família são únicas e em grande parte mantidas pelo esforço da mãe.” (Conference Report, abril de 1983, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 41.)

Élder Russell M. Nelson

“Uma vez que o casamento é um relacionamento de primordial importância na vida, ele merece que lhe dediquemos atenção e cuidados especiais.” (Conference Report, abril de 1991, p. 27; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 23.)

Élder Marion D. Hanks

“Quem acredita sabe que faz parte de algo maior. Mas também precisa sentir que é importante para o grupo e é aceito por ele. Os jovens desejam e merecem o orgulho dos pais e da família. Sua capacidade de tornarem-se pessoas dignas é fortemente afetado pela ausência ou presença dessa família e por sua própria aceitação do desafio de ser um membro participante e responsável desse grupo. A influência de uma boa família é bem ilustrada neste relato de fonte desconhecida:

‘Era um belo dia de outono. Meu marido, Art, e eu estávamos no ancoradouro ajudando nosso amigo Don a arrastar seu barco para a praia. Art comentou melancolicamente que ainda faltava muito para o verão, quando ele poderia velejar novamente. “Vocês deviam ir esquiar como nossa família, então poderiam divertir-se o ano inteiro”, disse Don.

“Mas isso não fica muito caro?” perguntei.

Don olhou para mim e sorriu. “É engraçado”, disse ele. “Vivemos numa casa velha com móveis antigos. Economizamos durante vários anos para reformar o banheiro. Mas toda vez que chega o inverno, tiramos o dinheiro do banco e viajamos em família para esquiar. Nosso filho mais velho está servindo no exército hoje,

e ele freqüentemente menciona em suas cartas que aquelas viagens foram momentos maravilhosos. Sabem, não consigo imaginar que ele escreveria para casa dizendo: ‘Puxa, temos um banheiro muito legal, não é mesmo?’” (Conference Report, abril de 1968, p. 57.)

“Há poucas semanas ouvi um presidente de estaca exortar seus membros a edificarem uma família forte e desfrutarem desse privilégio. Foi um excelente discurso, e seu ponto culminante para mim foi seu relato de uma viagem da família para esquiar, quando um dos filhos de quatro anos quis subir até o alto da montanha com os demais membros da família e descer de lá, esquiando. Quando eles chegaram lá em cima, descobriram que teriam de descer todos juntos bem lentamente, abrindo caminho para o filho pequeno, pois o percurso era um pouco difícil para a idade dele. A mãe começou a acompanhar o filho de quatro anos, ladeira abaixo, mas seu filho adolescente se ofereceu voluntariamente para assumir o trabalho de conduzir o irmãozinho, em vez de descer sozinho bem rápido, como poderia ter feito. Ele sacrificou de boa vontade uma descida ligeira pela encosta da montanha e abençoou toda a família com um clima de amor, interesse e apreço.” (Conference Report, abril de 1971, p. 130; ou *Ensign*, junho de 1971, pp. 91–92.)

Élder Joe J. Christensen

“Mantenham acesa a chama do namoro. Reservem tempo para estarem juntos—só os dois. Tão importante quanto estar com os filhos, em família, é ter um tempo juntos a sós. Se fizerem isso, seus filhos saberão que consideram o casamento algo muito importante, que requer cuidados. Para isso é necessário tomar uma decisão, planejar e reservar tempo”. (Conference Report, abril de 1995, p. 86; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 65.)

Élder Dean L. Larsen

“O casamento não alcança o sucesso automaticamente. Aqueles que edificam um casamento feliz, seguro e bem-sucedido pagam o preço para isso. Trabalham constantemente para isso. (...)

Descubram coisas que vocês apreciam fazer juntos, e depois façam isso regularmente. Apreciem os talentos um do outro, incentivem e promovam esses talentos.

Um sábio bispo disse-me recentemente que a noite da sexta-feira é a reservada para ele e a esposa. Os filhos mais velhos da família sabem que eles têm o encargo de cuidar dos menores toda sexta-feira à noite. É uma tradição que eles desfrutaram como pais.” (“Enriching Marriage”, *Ensign*, março de 1985, pp. 20, 23.)

Bispo Vaughn J. Featherstone

“Façam coisas divertidas que não sejam muito dispendiosas, mas que deixem uma impressão duradoura em seus filhos.” (“Food Storage”, *Ensign*, maio de 1976, p. 117.)

Bispo J. Richard Clarke

“Mas, e quanto ao tempo de lazer? O modo como usamos nosso tempo livre é tão importante para nossa alegria quanto nosso empenho no trabalho. O uso adequado do tempo de lazer exige bom senso e sabedoria. O lazer nos proporciona uma oportunidade para renovarmos nosso espírito, mente e corpo. É um tempo para a adoração, para a família, para o serviço, para o estudo e para atividades recreativas sadias. Ele traz harmonia à nossa vida.” (Conference Report, abril de 1982, p. 112; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 78.)

Irmã Barbara B. Smith

“A mãe que trabalha pode sentir-se tentada a planejar sempre passeios e brincadeiras especiais com os filhos em seu tempo disponível. Muitas, porém, entendem o perigo de assim lhes apresentar um quadro distorcido da vida, empregando todo o tempo disponível em recreação. É importante que as crianças aprendam o equilíbrio entre trabalho e diversão. Precisam saber que programas especiais são mais significativos quando há uma rotina diária e os deveres designados foram cumpridos.” (*A Liahona*, julho de 1982, p. 131.)

A FAMÍLIA ETERNA



Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, outubro de 1996, pp. 86–90; ou *Ensign*, novembro de 1996, pp. 64–68

A Doutrina das Famílias Eternas

Desejo falar a todos os que gostariam de saber a respeito de famílias eternas. Há anos, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias divulgaram uma proclamação ao mundo concernente à família. Ela resume princípios eternos do evangelho que têm sido ensinados desde o início da história da humanidade, sim, até antes da criação da Terra.

A doutrina da família começa com pais celestiais. Nossa maior aspiração é ser como Eles. O Apóstolo Paulo ensinou que Deus é o Pai de nossos espíritos. (Ver Hebreus 12:9.) Na proclamação, lemos: “Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna”. A proclamação também reitera ao mundo que “o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. (“A Família, Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Desde o princípio, Deus estabeleceu a família como unidade eterna. Adão e Eva foram unidos em matrimônio para esta vida e para toda a eternidade:

“E assim foram confirmadas todas as coisas a Adão por uma santa ordenança e pregado o Evangelho e enviado um decreto que deveria ficar no mundo até o seu fim; e assim foi.” (Moisés 5:59)

“E Adão conheceu a sua mulher e ela concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra.” (Moisés 5:2)

O próprio Salvador falou sobre o sagrado convênio e promessa do casamento quando conferiu autoridade a Seus discípulos para ligarem nos céus os convênios sagrados feitos na Terra:

“E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Matthew 16:19)

Nestes últimos dias, a promessa de famílias eternas foi renovada em 1829, quando os poderes do Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados na Terra. Sete anos depois, no Templo de Kirtland, as chaves para a realização das ordenanças seladoras foram restauradas, conforme registrado em Doutrina e Convênios:

Elias, o profeta, que fora levado ao céu sem experimentar a morte, apareceu diante de nós e disse:

“Eis que é chegado plenamente o tempo proferido pela boca de Malaquias (...)

(...) as chaves desta dispensação são confiadas a vossas mãos.” (D&C 110:13–14, 16)

A restauração dessas chaves e da autoridade do sacerdócio deu oportunidade a todas as pessoas dignas de receberem as bênçãos de uma família eterna. “Sim,

os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em conseqüência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com que meus servos foram investidos nesta casa.” (D&C 110:9)

Promessas e Exigências dos Selamentos

Qual é a promessa dos selamentos realizados nos templos? O Senhor dá as linhas gerais da promessa e das exigências, neste versículo sagrado:

“E também, em verdade vos digo: Se um homem se casar com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio e for dito a eles: Surgireis na primeira ressurreição; e, se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades—então será escrito no Livro da Vida do Cordeiro (...) e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.” (D&C 132:19.)

Conforme ensinado nas escrituras, um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade.

Amar o Cônjuge Acima de Todas as Outras Pessoas

Por mandamento divino, exige-se que os cônjuges amem um ao outro acima de todas as outras pessoas. O Senhor declarou claramente: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22) A proclamação afirma:

“Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. (Ver D&C 83:2–4; I Timóteo 5:8.) [Segundo o modelo divino,] a responsabilidade primordial da

mãe é cuidar dos filhos”. Segundo o modelo divino, marido e mulher são parceiros iguais quanto às responsabilidades de seu casamento em relação aos filhos. Por mandamento direto de Deus, “os pais têm o sagrado dever de (...) [ensinar os filhos] *a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei* [nos países onde residem]”. (A *Liahona*, janeiro de 1996, p.114; grifo do autor. Ver D&C 68:25–28; Mosias 4:14–15.)

O Empenho de Satanás em Destruir a Família

Devido à importância da família para o plano eterno de felicidade, Satanás esforça-se para destruir sua santidade, aviltar a importância do papel do homem e da mulher, encorajar a impureza moral e a violação da sagrada lei da castidade, além de desestimular a concepção e a criação de filhos como uma das maiores prioridades dos pais.

A unidade familiar é tão fundamental para o plano de salvação que Deus advertiu-nos de que “as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus [seu Criador]. (...) A desintegração da família faz recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos”. (A *Liahona*, janeiro de 1996, p.114.)

Salvar a Família, Não Apenas Nós Mesmos

Embora a salvação individual baseie-se na obediência, é igualmente necessário compreendermos que cada um de nós é parte integral e importante de uma família, e que as bênçãos maiores só podem ser alcançadas em uma família eterna. Quando a família vive segundo o modelo de Deus, as relações que se tem em seu seio são as mais valiosas da mortalidade. O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de amarmos, edificarmos, fortalecermos e cuidarmos de cada um de seus integrantes, a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvar a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais, irmãos e irmãs de nossa família. Se voltarmos sozinhos para o Pai Celestial, Ele nos perguntará: “Onde está o restante da família?” É por isso que ensinamos que as famílias são eternas. A natureza eterna de uma pessoa torna-se a natureza eterna da família.

Cada um de nós é parte integral e importante de uma família.

A Família Prepara-nos para a Vida Eterna

A natureza eterna do corpo e do espírito é uma questão freqüentemente considerada por aqueles que vivem na mortalidade. Todos os que habitam esta Terra fazem parte de uma família humana e são filhos eternos de Deus, nosso amoroso Pai Celestial. Após o nascimento e a morte, todos seremos ressuscitados por causa da Expição de Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, o Pai. Dependendo de sua obediência às leis, ordenanças e mandamentos de Deus, cada mortal pode receber as bênçãos da vida eterna, isto é, voltar a viver na presença do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo, tendo uma descendência eterna para todo o sempre. Fazendo e cumprindo os convênios sagrados das ordenanças do templo, as pessoas podem retornar à presença de Deus e reunir-se à sua família eternamente.

O lar é o local onde somos criados e onde nos preparamos para viver na mortalidade. É também onde nos preparamos para a morte e a imortalidade, devido à nossa crença e compreensão de que há vida após a morte não só para o indivíduo, mas também para a família.

A Fé que Tinha um Amigo com Doença Terminal

Algumas das maiores lições dos princípios do evangelho, a respeito da natureza eterna da família, são aprendidas ao observarmos como os membros da Igreja, ao enfrentarem adversidades, aplicam os princípios do evangelho em sua vida e no lar. No ano passado, fui testemunha da alegria daqueles que honram e reverenciam os ensinamentos do evangelho sobre a família eterna em tempos de adversidade.

Há poucos meses, tive a oportunidade de visitar um homem que sofria de uma doença terminal. Era um portador devotado do sacerdócio, que se defrontava com a realidade da vida terrena. Encontrou força, entretanto, no exemplo do Salvador que, no Pai Nosso, disse: “Portanto, vós orareis assim: (...) seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. (Mateus 6:9–10) Meu amigo adquiriu coragem vendo que, quando teve de suportar uma dor e uma agonia intensa no Jardim do Getsêmani, ao completar o sacrifício expiatório, Jesus disse o seguinte: “Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade”. (Mateus 26:42)

Meu amigo aceitou as palavras “seja feita a tua vontade” ao enfrentar as próprias adversidades e tribulações dolorosas. Como membro fiel da Igreja, ele agora se via diante de algumas sérias questões. Suas dúvidas eram

particularmente tocantes: “Fiz tudo o que precisava para perseverar fielmente até o fim? Como será a morte? Minha família está preparada para permanecer fiel e ser auto-suficiente depois que eu partir?”

Tivemos oportunidade de conversar sobre todas essas questões, que são claramente respondidas na doutrina ensinada pelo Salvador. Falamos sobre como ele se esforçara para ser fiel, fazer o que Deus lhe pedira, ser honesto ao tratar com seus semelhantes, cuidar de sua família e amá-la. Não é isso que significa perseverar até o fim? Conversamos a respeito do que acontece imediatamente após a morte, e do que Deus nos ensinou sobre o mundo dos espíritos. É um lugar paradisíaco e cheio de felicidade para aqueles que viveram retamente. Não é algo para se temer.

Após nossa conversa, ele reuniu a esposa e os familiares—filhos e netos—para ensinar-lhes novamente a doutrina da Expição e que todos seriam ressuscitados. Todos entenderam que, tal como disse o Salvador, embora haja pesar pela separação temporária, não se deve lamentar por aqueles que morrem no Senhor. (Ver Apocalipse 14:13; D&C 42:46.) Sua bênção prometia-lhe consolo e a certeza de que tudo acabaria bem, que ele não sentiria dor e teria mais tempo para preparar a família para sua partida—e até saberia quando chegasse a hora de partir. Os membros da família contaram-me que, na noite anterior à sua morte, ele disse que partiria no dia seguinte. Faleceu na tarde do dia subsequente, em paz e com toda a família a seu lado. Recebemos essa paz e esse consolo quando compreendemos o plano do evangelho e sabemos que as famílias são eternas.

As Doutrinas do Evangelho Consolam uma Jovem Viúva

Comparem esses acontecimentos com um incidente que me aconteceu quando tinha mais ou menos vinte anos. Quando eu servia na Força Aérea, um dos pilotos de meu esquadrão acidentou-se durante uma missão de treinamento e morreu. Fui designado para acompanhar meu companheiro em sua jornada final de volta ao lar, para ser enterrado no Brooklyn, subúrbio da Cidade de Nova York. Tive a honra de permanecer ao lado da família durante o velório e os serviços fúnebres e de representar o governo dos Estados Unidos na apresentação da bandeira à triste viúva, ao lado da sepultura. O serviço fúnebre foi sombrio e triste. Nenhuma menção se fez à bondade ou às realizações do falecido. Seu nome nem mesmo foi citado. Ao término da reunião, a viúva virou-se para mim e perguntou: “Bob, o que vai realmente acontecer com o Don?” Tive, então, oportunidade de transmitir a ela a bela doutrina da Ressurreição e a certeza de que, se

batizados e selados no templo para esta vida e para toda a eternidade, eles poderiam ficar juntos para sempre. O ministro religioso, que se encontrava perto dela, disse: “Essa é a mais bela doutrina que já ouvi”.

A plenitude do evangelho de Jesus Cristo proporciona grande consolo nos momentos difíceis da mortalidade. Lança luz onde há trevas e calma onde há confusão. Oferece esperança eterna quando há desespero mortal. É mais do que uma bela doutrina. É uma realidade para nós o fato de que, se formos obedientes e obtivermos as recompensas eternas que Deus nos concede e se nos achegarmos a Ele e aceitarmos a doutrina eterna, seremos abençoados.

Um Homem no Leito de Morte Tem Fé na Família Eterna

Outro acontecimento que tocou minha vida ocorreu recentemente, quando da morte de um jovem portador de doença terminal. Ele sabia que a doença iria primeiramente privá-lo da coordenação motora e da capacidade de locomoção; depois, iria impedi-lo de falar; e, finalmente, seu sistema respiratório não funcionaria mais. Contudo, ele também acreditava que as famílias são eternas. Com esse conhecimento, falou a seus filhos por meio de gravações de vídeo. Fez gravações que deveriam ser entregues a eles em ocasiões importantes e sagradas, tais como batismos, ordenações ao sacerdócio e casamentos, depois que ele partisse. Falou-lhes com terno amor de um pai cômico de que, embora sua família fosse eterna, durante algum tempo não poderia estar com ela fisicamente, mas que, espiritualmente, jamais a deixaria.

Os exemplos de fé dados por viúvos e viúvas, juntamente com os exemplos de seus filhos após o falecimento do cônjuge ou de um dos pais, constituem uma inspiração para todos nós. Podemos aprender grandes lições quando observamos sua fé e obediência ao esforçarem-se para permanecer fiéis para que, uma vez mais, fiquem juntos como famílias na eternidade.

O Evangelho Traz Luz e Esperança

O conhecimento e a compreensão da doutrina de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que seremos ressuscitados e poderemos viver na presença de Deus, o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo torna possível suportar coisas que, de outra forma, seriam trágicas. Essa doutrina traz um brilho de esperança a um mundo que, em outros aspectos, é muito escuro e triste. Ela responde às indagações simples a respeito de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Essas verdades devem ser ensinadas e vividas em nosso lar.

Deus vive. Jesus é o Cristo. Por meio de Sua Expição, teremos a oportunidade de ressuscitar. Isso não é apenas uma bênção individual: É muito mais. É uma bênção para cada um de nós e para nossa família. Que sejamos eternamente gratos, que vivamos na presença de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, que fiquemos juntos por todas as eternidades, que compreendamos a alegria, e que não apenas ensinemos essa doutrina, mas que sejamos fiéis a ela em nossa vida e em nossa família. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

A FAMÍLIA



Élder Henry B. Eyring

Do Quórum dos Doze Apóstolos Serão do SEI para jovens adultos universitários, 5 de novembro de 1995; ou To Draw Closer to God, pp. 157–173.

Desde a Restauração do evangelho de Jesus Cristo por intermédio do Profeta Joseph Smith, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tinha feito apenas quatro proclamações. Mais de quinze anos tinham-se passado desde a última, que descrevia o progresso feito pela Igreja em seus 150 anos de história. Isso mostra, portanto, a importância que o Pai Celestial dá à família, que foi o tema da mais recente proclamação.

Por causa do amor que tem por Seus filhos, o Pai Celestial não nos deixa sem orientação a respeito das coisas mais importantes da vida, em relação às quais nossa atenção ou indiferença ocasionarão felicidade ou pesar. Às vezes, Ele nos revela essas coisas individualmente, por inspiração. Mas também nos revela coisas importantes por meio de Seus servos. Citando as palavras do profeta Amós, que foram escritas há muito tempo: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas”. (Amós 3:7) Ele assim procede para que mesmo aqueles que não consigam sentir a inspiração possam saber, se apenas ouvirem, que a verdade lhes foi revelada e que foram alertados.

O título da proclamação a respeito da família é: “A Família: Proclamação ao Mundo—A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias”. (Ver *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Três coisas em relação a esse título merecem nossa cuidadosa atenção. Em primeiro lugar, o tema: a

família. Em segundo, a quem ela é dirigida, ou seja, o mundo inteiro. E em terceiro lugar, aqueles que fazem a proclamação são os mesmos que apoiamos como profetas, videntes e reveladores. Tudo isso significa que precisamos considerar a família como algo imensamente importante para nós; que seja qual for a mensagem da proclamação ela poderia ajudar toda e qualquer pessoa no mundo; e que a proclamação está incluída na promessa feita pelo Senhor ao declarar: “Seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo”. (D&C 1:38)

Antes de analisarmos o conteúdo da proclamação, observemos que o seu título nos indica algo sobre como devemos preparar-nos para as palavras que se seguem. Podemos esperar que Deus não nos diga, simplesmente, algumas coisas interessantes a respeito da família; Ele nos dirá o que a família deve ser e por que motivo. E sabemos logo de início que poderíamos desanimar facilmente pensando: “Esse padrão é alto demais, mas sou tão fraco que jamais posso esperar ter uma família assim”. Podemos ter esse sentimento porque o que o nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo desejam é que nos tornemos semelhantes a Eles, para que possamos habitar com Eles para sempre, como famílias. Sabemos essas coisas por causa desta simples declaração de Seu intento:

“Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem.” (Moisés 1:39)

A vida eterna significa tornarmo-nos semelhantes ao Pai e vivermos como família, tendo alegria e felicidade para sempre, o que obviamente nos faz saber que o destino que Ele deseja para nós exige um auxílio que está além de nossa própria capacidade. Caso venhamos a nos sentir incapazes, esse mesmo sentimento facilitará nosso arrependimento e nossa disposição de confiar no auxílio do Senhor.

Por ser dirigida a todo o mundo, sendo aplicável a todas as pessoas e governos nele existentes, a proclamação dá-nos a certeza de que não precisamos deixar-nos levar por esse sentimento de incapacidade. Seja quem formos, por mais difícil que seja a situação em que nos encontremos, podemos saber que nada que o Pai Celestial exige de nós para que nos qualifiquemos para as bênçãos da vida eterna está acima de nossa capacidade. O que um rapaz disse há muito tempo, ao ver-se diante de uma tarefa aparentemente impossível, continua a ser verdade: “Sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas”. (1 Néfi 3:7)

Talvez precisemos orar com fé para saber o que precisamos fazer; e depois de obter esse conhecimento, precisaremos orar com a firme determinação de obedecer. Mas podemos ser orientados sobre o que fazer e ter a certeza de que um caminho nos será preparado pelo Senhor. Ao ler o que a proclamação declara a respeito da família, podemos esperar—na verdade temos a obrigação de esperar—receber em nossa mente a inspiração do que precisamos fazer. E podemos ter a confiança de que nos será possível agir de acordo com essa inspiração.

A proclamação começa da seguinte maneira:

“Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.”

Imaginemo-nos como crianças ouvindo essas palavras pela primeira vez e acreditando que são verdadeiras. Isso pode ser uma atitude útil sempre que lemos ou ouvimos a palavra de Deus, pois Ele nos disse: “Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como menino, não entrará nele”. (Lucas 18:17)

Uma criança sentir-se-á segura ao ouvir as palavras: “O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus”. A criança saberá que seu desejo de ter o amor tanto do pai quanto da mãe, que são diferentes mas completam um ao outro perfeitamente, existe porque tal sentimento faz parte de um modelo eterno: o padrão de felicidade. A criança também se sentirá mais segura sabendo que Deus irá ajudar a mãe e o pai a resolverem suas diferenças e a amarem-se mutuamente, se simplesmente pedirem essa ajuda e se esforçarem. As orações das crianças de todo o mundo subirão até Deus, suplicando que essa ajuda seja concedida a seus pais e sua família.

Leiam do mesmo modo, como se fossem crianças, as palavras seguintes da proclamação:

“Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e

adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.”

A compreensão dessas verdades pode ajudar-nos a sentir-nos como criancinhas, não apenas ao ler a proclamação, mas em toda a nossa vida, porque somos filhos—mas de uma família e de pais especiais. Podemos imaginar-nos como éramos, durante muito mais tempo do que supomos: filhos e filhas vivendo juntos em nosso lar celestial na companhia de Pais que nos conheciam e nos amavam. Mas agora que estamos aqui podemos imaginar-nos de volta em casa, depois de nossa morte, junto a nossos Pais Celestiais naquele lugar maravilhoso, não apenas como filhos e filhas, mas também maridos e mulheres, pais e mães, avós e avôs, netos e netas, ligados para sempre em uma família cheia de amor. Além disso, sabemos que no mundo pré-mortal éramos homens e mulheres, com os dons especiais de nosso próprio sexo, e que a oportunidade de casar-nos e tornar-nos um é necessária para que tenhamos a felicidade eterna.

Tendo essa imagem em mente, jamais seremos tentados a pensar: “Pode ser que eu não goste da vida eterna. Quem sabe se eu não seria igualmente feliz em algum outro lugar na vida após a morte? Afinal de contas, não foi dito que mesmo o menor dos reinos é supostamente mais belo do que tudo que existe na Terra?”

Precisamos ter a meta da vida eterna não apenas em nossa mente mas em nosso coração. Queremos a vida eterna em família. Não a desejamos apenas se tudo der certo. Tampouco desejamos algo que se aproxime da vida eterna. Queremos a vida eterna, custe o que custar em termos de esforço, sofrimento ou sacrifício. E assim, sempre que formos tentados a fazer com que a vida eterna seja apenas uma esperança e não uma determinação, poderemos lembrar-nos do prédio que visitei recentemente.

Eu estava em Boston, Massachusetts. Com saudades, fui até a pensão em que eu morava quando conheci Kathleen, minha mulher. Como já havia-se passado muito tempo, eu esperava encontrar a casa caindo aos pedaços. Para minha surpresa, ela acabara de ser pintada e estava em ótimo estado de conservação. Uma universidade tinha comprado a casa da família Soper, os antigos proprietários que tinham uma pensão ali.

O prédio estava trancado, por isso não consegui ver novamente o quarto dos fundos do andar de cima, onde eu morei durante algum tempo. Os preços mudaram, portanto deve ser difícil para vocês acreditarem em quanto eu pagava para a família Soper pelo quarto: Meu grande quarto com banheiro, mobiliado e com roupa de cama, serviço de empregada, desjejum e jantar por seis dias da semana, custava-me 21 dólares por semana. Além disso, as refeições eram fartas e tão bem preparadas que costumávamos chamar afetuosamente a dona da pensão de “Mamãe Soper”. Hoje reconheço que não expressei suficiente gratidão por tudo que a sra. Soper, o sr. Soper e a filha fizeram, pois não deve ter sido fácil servir o jantar para 12 rapazes solteiros todos os dias da semana.

Mas a descrição de uma pensão assim certamente não os deixa tentados a morar em um lugar assim. Mesmo que tivesse os quartos mais espaçosos, o melhor serviço e os melhores companheiros de pensão que se pudesse imaginar, ainda assim não gostaríamos de morar ali a não ser por um pequeno período de tempo. Mesmo que fosse mais bela do que pudéssemos imaginar, ainda assim gostaríamos de morar ali para sempre, como solteiros, se tivéssemos a mais tênue lembrança ou a mais ínfima idéia do que significa ter uma família com pais e filhos queridos, como aquela com que vivíamos antes de vir para a Terra ou aquela que estamos destinados a formar e com a qual viveremos para sempre. Existe apenas um lugar no céu onde haverá famílias: o mais alto grau do reino celestial. É lá que queremos chegar.

Uma criança que ouvir as palavras da proclamação a respeito das famílias que serão unidas eternamente, e acreditar nelas, iniciará uma vida inteira de expectativa pelo templo sagrado, onde as ordenanças e convênios perpetuarão as relações familiares para além da morte. A criança também começará a esforçar-se para ser digna e a preparar-se de outras maneiras para atrair um companheiro em potencial que também tenha-se tornado digno dessas ordenanças. As palavras da proclamação deixam claro que para recebermos essas bênçãos será preciso algum tipo de experiência de aperfeiçoamento. Uma criança talvez não compreenda isso a princípio, mas logo começará a aprender que a simples determinação e o esforço resultam em um progresso vacilante em direção à perfeição. Necessitamos de ajuda. Além disso, com o passar dos anos, ela terá a tentação de fazer coisas que resultarão em sentimento de culpa. Toda criança sentirá algum dia a dor na consciência, como aconteceu com todos nós. E aqueles que sentem essa inestimável sensação de culpa e não conseguem livrar-se dela podem vir a

desesperar-se, achando que a vida eterna exige um progresso em direção à perfeição que lhes parecerá cada vez mais difícil de alcançar. Devemos, portanto, tomar a decisão de sempre falar com as pessoas que ainda não sabem o que fazer para alcançar a perfeição. Nós o faremos porque sabemos que algum dia elas irão desejar aquilo que desejamos e então saberão que somos seus irmãos e irmãs e que conhecíamos o caminho para a vida eterna. Não é difícil ser um membro missionário, se pensarmos naquele momento futuro em que elas e nós veremos as coisas como realmente são.

Algumas outras palavras da proclamação têm especial significado para nós, por sabermos o que sabemos a respeito da vida eterna. Elas se encontram nos dois parágrafos seguintes:

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.”

Acreditando nessas palavras, uma criança pode facilmente identificar os erros no modo de pensar de alguns adultos. Por exemplo, pessoas aparentemente sábias e influentes alegam que a pobreza e a fome existentes em algumas partes do mundo são resultado do grande número de pessoas que moram nesses lugares. Defendem arduamente o controle da natalidade, como se isso fosse capaz de produzir a felicidade do ser humano. Uma criança que acredite na proclamação saberá que isso não é verdade, mesmo antes de ouvir as palavras ditas pelo Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith:

“Pois a Terra está repleta e há bastante e de sobra; sim, preparei todas as coisas e permiti que os filhos dos homens fossem seus próprios árbitros.” (D&C 104:17)

Uma criança pode ver que o Pai Celestial não ordenaria aos homens e mulheres que se casassem e se multiplicassem e enchessem a Terra, se os filhos que eles convidam a vir para a mortalidade fossem esgotar os recursos da Terra. Uma vez que há bastante e até de sobra, o inimigo da felicidade humana e a causa da pobreza e da fome não são o nascimento de crianças,

mas, sim, o fato de as pessoas não fazerem com a Terra o que Deus poderia ensinar-lhes a fazer se simplesmente dessem ouvidos ao Senhor e obedecessem, pois são seus próprios árbitros.

Veríamos também que o mandamento de ser casto, ou seja, de utilizar os poderes de procriação somente como marido e mulher, não é algo que limita a liberdade, mas amplia e exalta. Os filhos são a herança que Deus nos deu nesta vida e também na eternidade. A vida eterna é não apenas ter para sempre os nossos descendentes desta vida. Significa também ter uma progênie eterna. Essa é a descrição do que aguarda aqueles que forem casados no templo por um servo de Deus que possua autoridade para ministrar-nos as sagradas ordenanças de selamento, nas palavras do Senhor:

“Ser-lhes-á feito de acordo com todas as coisas que meu servo disse, nesta vida e por toda a eternidade; e estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo; e passarão pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre sua cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre.

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade.” (D&C 132:19–20)

Podemos assim entender por que nosso Pai Celestial deu-nos um padrão tão alto ao usarmos os poderes de procriação, cuja continuação é o cerne da vida eterna. Ele explicou-nos o seu valor da seguinte forma:

“Se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus.” (D&C 14:7)

Podemos assim entender por que nosso Pai Celestial ordenou que tivéssemos respeito pela vida e considerásemos sagrados os poderes que a produzem. Se não tivermos esse respeito nesta vida, como o Pai nos poderá concedê-los na eternidade? A vida familiar que temos aqui é a escola em que nos preparamos para a vida em família que teremos lá. Dar-nos essa oportunidade de viver em família naquele lugar foi e é o propósito da criação. É por isso que a vinda de Elias foi descrita desta forma:

“E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais; e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais. Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda.” (Joseph Smith—História 1:39)

Para alguns de nós, a grande provação da escola da mortalidade será termos o sincero desejo de casar-nos e ter filhos nesta vida, mas só consegui-lo tardiamente ou nunca conseguir esse privilégio nesta vida. Mesmo esse sofrimento pode ser transformado em bênção por um Pai amoroso e justo e Seu Filho Jesus Cristo. Ninguém que se esforça com toda a fé e com o coração para alcançar as bênçãos da vida eterna deixará de recebê-las. E quão grande será a alegria e quão maior sua gratidão e apreciação ao recebê-las, depois de perseverar com paciência e fé nesta vida.

A proclamação descreve como deve ser nossa educação nesta vida para a vida em família na presença de nosso Pai Eterno:

“O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor.’ (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A família foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.”

Esses dois parágrafos estão repletos de aplicações práticas. Existem coisas que podemos começar a fazer agora que estão relacionadas às necessidades físicas e espirituais de nossa família. Existem coisas que

podemos fazer agora para preparar-nos bem antes de surgirem as necessidades, para que possamos ter paz, sabendo que fizemos tudo o que estava a nosso alcance.

Para começar, podemos decidir planejar para o sucesso e não para o fracasso. Ouvimos estatísticas todos os dias, que procuram convencer-nos de que uma família formada por pai e mãe amorosos e por filhos que são amados, ensinados e cuidados do modo como a proclamação aconselha é algo em vias de extinção, como aconteceu com os dinossauros; vocês têm suficiente evidência em sua própria família para saber que as pessoas que vivem em retidão às vezes vêem sua família dividida por circunstâncias que lhes fogem ao controle. É preciso coragem e fé para planejar, tendo em vista o que Deus nos determina como ideal em vez das coisas que nos são impostas pelas circunstâncias.

Por outro lado, existem maneiras importantes pelas quais planejar o fracasso pode vir a torná-lo mais provável, distanciando-nos do ideal. Atentem, por exemplo, a estes dois mandamentos: “O pai [tem] a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares (...). A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos”. Sabendo como isso pode ser difícil, um rapaz pode vir a fazer sua escolha de carreira tendo em vista quanto conseguirá ganhar, mesmo que isso signifique que não passará o tempo suficiente em casa para dividir as responsabilidades do lar. Ao fazer isso, ele já decidiu que não poderá fazer o melhor possível como pai. Uma jovem pode decidir preparar-se para uma carreira incompatível com sua principal responsabilidade de cuidar dos filhos, tendo em vista as possibilidades de não se casar, de não ter filhos ou de ser deixada sozinha para sustentá-los. Ou então pode vir a deixar de focar seus estudos no evangelho e no conhecimento útil do mundo que a educação de seus filhos exigiria, não percebendo que a educação de seus filhos exigiria, não percebendo que a mais nobre e a melhor maneira de utilizar seus talentos e sua formação educacional seria no lar.

Conseqüentemente, por terem o rapaz e a moça planejado esse curso de ação, talvez tenham tornado menos provável o seu pleno sucesso como família.

Certamente ambos são sábios em preocuparem-se com as necessidades materiais de sua futura família. O custo da compra de uma casa, comparado à média dos salários, parece estar subindo, e está cada vez mais difícil conseguir emprego. Existem, porém, outras maneiras pelas quais o rapaz e a moça podem preparar-se para sustentar sua futura família. A renda é apenas

parte dessa preparação. Já perceberam que os maridos e mulheres que se sentem pressionados pela falta de dinheiro e decidem fazer algo para aumentar a renda da família, logo descobrem que sempre haverá pressões, independentemente da renda que possuam? Existe uma antiga fórmula que diz o seguinte: Cinco dólares de renda e seis de despesa: sofrimento. Quatro dólares de renda e três de despesa: felicidade.

Se o rapaz vai conseguir sustentar a família e, depois do trabalho, voltar para junto dela em um horário razoável, e se a moça vai ficar em casa cuidando dos filhos irá depender tanto de como aprenderam a gastar quanto de como aprenderam a ganhar. O Presidente Brigham Young disse o mesmo à sua maneira, falando tanto a nós quanto às pessoas de sua época:

“Se quiser ficar rico, economize o que ganhar. Até o tolo pode ganhar dinheiro; mas é preciso ser sábio para economizá-lo e utilizá-lo de modo vantajoso. Por isso, trabalhem, economizem e façam seus próprios chapéus e roupas”. (*Journal of Discourses*, 11:201.)

No mundo atual, em vez de dizer aos jovens casais que façam seus próprios chapéus, o Presidente Young poderia sugerir que pensassem cuidadosamente em quais seriam suas reais necessidades em relação a carros, recreação, casa, férias ou qualquer coisa que procurarão um dia proporcionar aos filhos. Também poderia

salientar que a diferença entre o que o mundo diz ser necessário e o que os filhos realmente precisam pode proporcionar ao pai e à mãe o tempo de que necessitam para estar com os filhos a fim de levá-los de volta a seu lar, junto ao Pai Celestial.

Mesmo os hábitos econômicos mais frugais e o mais cuidadoso planejamento de emprego podem não ser suficientes para garantir o sucesso, mas essas coisas talvez sejam suficientes para garantir a paz de saber que fizemos o melhor possível para sustentar nossa família e cuidar dela.

Existe outra maneira pela qual podemos planejar para ter sucesso, apesar das dificuldades que porventura venhamos a enfrentar. A proclamação estabelece um alto padrão para nós ao descrever nossa responsabilidade de educar os filhos. Precisamos ensiná-los de alguma forma a amarem-se mutuamente, a servirem uns aos outros, guardarem os mandamentos e serem cidadãos cumpridores da lei. Se pensarmos nas boas famílias que conhecemos que não conseguiram passar nesse teste, uma vez que quase todas enfrentam algum tipo de fracasso em uma ou outra geração, talvez fiquemos desanimados.

Pensem cuidadosamente em quais são suas reais necessidades.

Não podemos controlar o que as pessoas decidirão fazer e, portanto, não poderemos forçar nossos filhos a irem para o céu, mas podemos tomar uma firme decisão a respeito do que faremos. Podemos decidir que faremos tudo o que pudermos para invocar os poderes do céu sobre nossa família, que tanto queremos ter a nosso lado para sempre.

Uma chave desse problema está na proclamação: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.

O que melhor pode garantir que as pessoas de uma família venham a amar-se e servir-se mutuamente, observar os mandamentos de Deus e obedecer à lei? Não se trata simplesmente de ensinar-lhes o evangelho. É preciso fazer com que ouçam a palavra de Deus e depois a coloquem em prática com fé. Se assim fizerem, sua natureza será transformada de modo a produzir a felicidade que almejam. As seguintes palavras de Morôni descrevem exatamente como essa mudança constitui o fruto natural da aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo:

“E o primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para cumprirem-se os mandamentos; e o cumprimento dos mandamentos traz remissão de pecados.

E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus.” (Morôni 8:25–26)

A fim de preparar adequadamente nossos filhos para o batismo, devemos prepará-los para o processo que faz com que a Expição tenha efeito em sua vida e que convida os poderes do céu para nosso lar. Pensem na mudança pela qual todos nós precisamos passar. Necessitamos do Espírito Santo, que nos enche de esperança e perfeito amor, para conseguirmos perseverar pela diligência na oração. Só então poderemos habitar para sempre com Deus como família. De que forma podemos ter a companhia do Espírito Santo? Por meio da simples promessa que Mórmon explicou a seu filho Morôni. A fé em Jesus Cristo para o arrependimento seguida do batismo realizado por alguém que tenha autoridade conduzem-nos à remissão dos pecados. Isso resulta em mansidão e humildade de coração que, por sua vez, nos permitem ter a companhia do Espírito Santo, que nos enche de esperança e perfeito amor.

Vocês sabem que isso é verdade; eu sei que é verdade, por experiência própria e pelo testemunho de pessoas de nossa família. Sabemos que um dia poderemos encontrar sobre a cama, depois de viajar por vinte e quatro horas desde o outro lado do mundo, um cartão escrito por uma criança com letras coloridas: “Vocês devem estar bem cansados! Descansem e relaxem! Estão de volta em casa, e nós cuidaremos de tudo!” E você pode ter certeza de que não é apenas conversa ao ouvir a outra filha mais velha dizer ao telefone, quando você liga para ela de um lugar distante, no caminho de volta para casa: “Oh, estou passando aspirador na casa”.

Como é que uma criança de onze anos que nunca viajou para o outro lado do mundo sabe dos efeitos do jet lag em seu pai e sua mãe? Como é que uma jovem de quinze anos decide passar aspirador na casa, sem que lhe peçam? Ou como um marido sabe dos sentimentos da esposa, ou uma mulher sabe dos sentimentos do marido, e assim compreende, sem que seja preciso dizer nada, e ajuda sem que lhe seja pedido? Por que uma sobrinha cede a própria cama para a tia e um sobrinho oferece sua casa e as refeições? Como um filho e uma nora conseguem receber crianças em seu lar já bastante atarefado e agir como se elas fossem uma bênção? É preciso que os poderes do céu sejam invocados pela fé nestas palavras e a sua aplicação prática:

“E a remissão de pecados traz mansidão e humildade; e a mansidão e a humildade resultam na presença do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor, amor que se conserva pela diligência na oração até que venha o fim, quando todos os santos habitarão com Deus.” (V. 26) E eu gostaria de acrescentar: “como famílias”.

A proclamação é cuidadosa em suas promessas: “A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. Sinto pesar no coração ao pensar que muitos dos que lêem essas palavras vivem em meio a pessoas que desconhecem ou negam os ensinamentos de Jesus Cristo. A única coisa que podem fazer é esforçar-se o máximo possível. Contudo, podem ter a seguinte certeza: Nosso amoroso Pai Celestial sabe de sua situação familiar, por mais difícil que ela seja. Tenham a certeza de que um meio foi preparado para que consigam fazer tudo o que for necessário para serem merecedores da vida eterna. Talvez não consigam imaginar como Deus conseguirá conceder-lhes esse dom nem com quem irão compartilhá-lo. Mas a promessa do evangelho de Jesus Cristo é certa:

“Aprendeis que aquele que pratica as obras da retidão receberá sua recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro.

Eu, o Senhor, disse-o e o Espírito testifica. Amém.”
(D&C 59:23–24)

Essa paz advém da certeza de que a Expição teve efeito em nossa vida e da esperança de vida eterna que emana dessa certeza.

A proclamação previne-nos que as pessoas que deixarem de atender a suas verdades sofrerão consequências mais desastrosas do que a simples perda da paz nesta vida ou da privação da alegria. Eis a admoestação profética e a conclamação que encerram a proclamação:

“Advertimos que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como unidade fundamental da sociedade.”

A família não é apenas a unidade fundamental da sociedade e da Igreja mas também nossa esperança de vida eterna. Começamos a praticar esses princípios na

família, a menor das unidades; isso irá espalhar-se por toda Igreja e pela sociedade em que vivemos neste mundo; e esse será o mesmo tipo de vida que teremos em famílias unidas pelos convênios e pela fé. Podemos começar imediatamente a “promover as medidas designadas para manter e fortalecer a família”. Oro para que o façamos. Oro que roguem: “Pai, como posso preparar-me?” Expresssem a Ele o quanto desejam aquilo que Ele quer conceder-lhes. Vocês receberão inspiração, e se a colocarem em prática, prometo que terão a ajuda dos poderes do céu.

Testifico que nosso Pai Celestial vive, que vivemos com Ele como espíritos e que, no mundo futuro, será extremamente solitário viver em qualquer outro lugar que não seja em Sua companhia.

Testifico que Jesus Cristo é nosso Salvador, que nos possibilitou efetuarmos as mudanças que poderão proporcionar-nos a vida eterna, ao sofrer pelos pecados de todos nós, Seus irmãos e irmãs espirituais, os filhos de Seu Pai Celestial e de nosso Pai Celestial.

Testifico que o Espírito Santo pode encher-nos de esperança e de perfeito amor.

Testifico que o poder de selamento restaurado a Joseph Smith está atualmente nas mãos do Presidente Gordon B. Hinckley e pode unir-nos como família e conceder-nos a vida eterna, se fizermos tudo o que estiver a nosso alcance, com fé. E assim testifico essas coisas e expressei meu amor por vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

FIDELIDADE NO CASAMENTO

O próprio casamento precisa ser considerado como um convênio sagrado perante Deus.

—Élder Ezra Taft Benson

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Doutrina da Fidelidade

Êxodo 20:14

Não adulterarás.

Alma 39:5

“Não sabes, meu filho, que estas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?”

Presidente Gordon B. Hinckley

“Agora passo a outro elemento corrosivo que aflige muitos casamentos. É interessante notar que dois dos Dez Mandamentos tratem dele: Não adulterarás e Não cobiçarás. (Êxodo 20:14, 17.) Ted Koppel, apresentador do programa Nightline, da rede de televisão ABC, disse o seguinte a um grupo de alunos da Universidade de Duke, sobre os slogans propostos para reduzir o consumo de drogas e a imoralidade:

Convencemo-nos de que os slogans nos salvarão. (...) Mas a resposta é NÃO! Não é porque isso não seja uma coisa inteligente ou esperta, ou porque vocês podem terminar na cadeia ou morrendo de AIDS. NÃO, porque é errado, porque passamos 5.000 anos como uma raça de seres humanos racionais, esforçando-nos por afastar-nos do lodo primitivo, buscando a verdade e a moral absolutas. Em sua mais pura forma, a verdade não é um tapinha nas costas. É uma gritante admoestação. O que Moisés trouxe do Monte Sinai não foram *As Dez Sugestões*.’ (Discurso proferido na Universidade de Duke, 10 de maio de 1987.)

Pensem um pouco nisso. O que Moisés trouxe foram os Dez Mandamentos, escritos pelo dedo de Jeová em duas pedras, para a salvação, segurança e felicidade dos filhos de Israel e de todas as gerações subseqüentes.

São muitos os homens que, deixando a mulher em casa pela manhã e indo para o trabalho, lá encontram moças bem vestidas e maquiadas, e se consideram jovens, simpáticos e irresistíveis. Eles se queixam de que a esposa já não tem a mesma aparência de vinte anos antes, quando se casaram. A isso eu respondo: Quem teria, depois de viver com vocês durante vinte anos?

A tragédia é que alguns homens caem na armadilha de sua própria insensatez e fraqueza. Eles jogam ao vento o mais sagrado e solene dos convênios, feito na casa do Senhor e selado pela autoridade do santo sacerdócio. Abandonam a esposa, que lhes foi fiel, que os amou e cuidou deles, que lutou com eles nos tempos de pobreza, e as deixam de lado nos tempos de abundância. Deixam os filhos órfãos de pai e procuram, usando todo tipo de artifício, esquivar-se de pagar a pensão devida. (...)

A queixa do marido de que, depois de dezoito anos de casamento e cinco filhos, já não ama a mulher é, a meu ver, uma desculpa frágil para a violação de convênios realizados diante de Deus e também uma fuga das responsabilidades que constituem a própria força da sociedade da qual fazemos parte. (Conference Report, outubro de 1991, pp. 71–72; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 51.)

Primeira Presidência—Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr., David O. McKay

A doutrina desta Igreja é que o pecado sexual—as relações sexuais ilícitas entre homens e mulheres—está próximo do assassinato em magnitude.

O Senhor não fez distinção importante entre a fornicação, o adultério e a prostituição. (...)

Vocês, maridos e mulheres que assumiram obrigações solenes de castidade nos templos sagrados do Senhor e depois violam esses votos sagrados tendo relações sexuais com outra pessoa, não apenas cometem o vil e desprezível pecado do adultério, mas também quebram o juramento que vocês próprios fizeram perante o próprio Senhor quando se ajoelharam no altar para seu selamento. Tornam-se assim sujeitos aos castigos que o Senhor determinou para aqueles que quebram os convênios feitos com Ele.” (Conference Report, outubro de 1942, p. 11.)

Élder Ezra Taft Benson

“O próprio casamento precisa ser considerado como um convênio sagrado perante Deus. O marido e a mulher têm uma obrigação não apenas um com o outro, mas com Deus. Ele prometeu bênçãos aos que honram esse convênio.

A fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para que haja amor, confiança e paz. O adultério é inegavelmente condenado pelo Senhor.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 85; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 59.)

Élder Robert D. Hales

“Racionalizar, achando que Deus deveria mudar Seus mandamentos para favorecer nossas transgressões, leva à treva espiritual, que só a luz do evangelho pode remover. Para a mulher flagrada em adultério, Cristo não atenuou o mandamento de não adular. Em vez disso, aconselhou-a a ‘não pecar mais’. (Ver João 8:11.)

Ele promete a todos nós o perdão, por meio do arrependimento. Quem deve mudar somos nós, não os mandamentos.” (A *Liahona*, julho de 1996, p. 38.)

Consequências da Infidelidade**Provérbios 5:3–4**

“Porque os lábios da mulher estranha destilam favos de mel, e o seu paladar é mais suave do que o azeite.

Mas o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois gumes.”

Malaquias 3:5

“E chegar-me-ei a vós para juízo; e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, contra os adúlteros.”

Gálatas 6:7–8

“Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.”

Doutrina e Convênios 42:23–24

“E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso.

Não cometerás adultério; e o que cometer adultério e não se arrepender será expulso.”

Presidente Howard W. Hunter

“Sejam fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. A pornografia, os flertes e as fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a união e a confiança dentro do casamento são destruídas. Aquele que não consegue controlar seus pensamentos e, assim, comete adultério em seu coração, se não se arrepender, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá.” (Ver D&C 42:23; 63:16.) (Conference Report, outubro de 1994, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Estou convencido de que um casamento feliz não é tanto uma questão de romance quanto de preocupação com o conforto e o bem-estar do cônjuge.

O egoísmo é, muitas vezes, a origem dos problemas financeiros que são um fator sério e real que afeta a estabilidade da vida familiar. O egoísmo é a origem do adultério, da violação dos convênios solenes e sagrados para satisfazer a lascívia egoísta. O egoísmo é a antítese do amor. É uma expressão doentia de

ganância. Destrói a autodisciplina. Arrasa a lealdade. Destrói os convênios sagrados. Aflige tanto homens quanto mulheres.

Muitas pessoas que se casam saíram de lares onde foram mimadas, mal-acostumadas e, de algum modo, levadas a achar que no casamento tudo deve ser precisamente certo a toda hora; que a vida é uma série de diversões; que os apetites devem ser satisfeitos sem levar em consideração os princípios. Quão trágicas são as consequências de um modo de pensar assim tão vazio e irracional.” (Conference Report, abril de 1991, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 73.)

Élder Gordon B. Hinckley

Já houve algum adultério sem desonestidade? No vernáculo chamamos isso de enganar. E é isso mesmo, pois rouba a virtude, rouba a lealdade, rouba promessas sagradas, rouba o respeito próprio, rouba a verdade.

Estou convencido de que um casamento feliz não é tanto uma questão de romance quanto de preocupação com o conforto e o bem-estar do cônjuge.

Envolve trapaça. É desonestidade pessoal da pior espécie, pois trai os mais sagrados relacionamentos humanos e nega os convênios e promessas feitos perante Deus e o homem. É a sórdida violação de uma confiança. É uma rejeição egoísta da lei de Deus, e como outras formas de desonestidade, seus frutos são dor, amargura, cônjuges inconsoláveis e filhos traídos.” (Conference Report, abril de 1976, p. 92; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 61.)

Presidente Thomas S. Monson

“Por ser a intimidade sexual tão sagrada, o Senhor exige autocontrole e pureza antes do casamento, e a fidelidade total depois. A transgressão é inevitavelmente seguida de lágrimas. Homens, tomem cuidado para não fazer as mulheres chorarem, pois Deus conta as lágrimas delas.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 61; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 47.)

Élder Richard G. Scott

“O adultério, a fornicação, o homossexualismo e outros pecados graves semelhantes a esses não são estilos de vida alternativos aceitáveis. São pecados sérios. Os maus-tratos físicos e os abusos sexuais são pecados sérios. Esses pecados graves exigem um arrependimento profundo, a fim de serem perdoados. O Presidente Kimball ensinou: ‘Para todo perdão existe uma condição. O curativo precisa ser tão amplo quanto a ferida. O jejum, as orações e a humildade devem ser iguais ou maiores do que o pecado’. [O *Milagre do Perdão*, p. 334.] ‘Não se pode pensar que Deus absolverá os pecados graves com apenas alguns pedidos. É provável que Ele espere até haver um arrependimento longo e permanente.’” [The *Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 85] (Conference Report, abril de 1995, p. 103; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 77.)

Precauções que Ajudam a Evitar a Infidelidade

I Coríntios 7:2–3

“Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.”

Presidente David O. McKay

“A impureza sexual do mundo atual é resultado da perda da verdadeira masculinidade pela

condescendência excessiva. Quando os pensamentos impuros amadurecem eles dão origem a palavras impuras, e as palavras impuras dão origem a atos impuros. Nos ensinamentos da Igreja, o adultério e a falta de castidade sexual vêm logo após o crime de assassinato. Se os membros da Igreja forem fiéis a sua crença na castidade e desenvolverem a verdadeira masculinidade por meio da prática de outras formas de autocontrole, eles serão como um facho de luz cujos raios iluminarão este mundo maculado pelo pecado.” (Christ, the Light of Humanity, *Improvement Era*, junho de 1968, p. 5.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Não é suficiente abster-nos do adultério. Precisamos tornar o relacionamento matrimonial sagrado, sacrificar-nos e esforçar-nos para manter o afeto e o respeito que sentíamos durante o namoro. Deus deseja que o casamento seja eterno, selado pelo poder do sacerdócio, para perdurar além da morte. Expressões diárias de cortesia e bondade, manifestadas conscientemente e com amor, são parte do que o Senhor espera de nós.” (Conference Report, outubro de 1978, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 6.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Controle seus pensamentos. Ninguém se envolve com a imoralidade de um momento para o outro. As primeiras sementes da imoralidade sempre são plantadas na mente. Quando permitimos que nossos pensamentos se detenham em coisas imorais ou lascivas, já teremos dado o primeiro passo no caminho da imoralidade. Quero adverti-los particularmente contra os males da pornografia. (...) O Salvador ensinou que até quando um homem olha para uma mulher para cobiçá-la, ou seja, quando ele permite que seus pensamentos comecem a ficar sem controle, ele já cometeu adultério com ela em seu coração. (Ver Mateus 5:28; D&C 63:16.) (...)

(...) *Se for casado, abstenha-se de todo tipo de flerte. (...)*

(...) *Se for casado, evite ficar sozinho com pessoas do sexo oposto, sempre que possível.* Muitas das tragédias da imoralidade começam quando um homem e uma mulher estão sozinhos no escritório, na igreja ou dentro de um carro. A princípio talvez nem existisse pensamento nem intenção de cometer o pecado. Mas as circunstâncias proporcionam um solo fértil para a tentação. (...) É muito mais fácil evitar essas circunstâncias logo no princípio para que a tentação não tenha nenhuma chance de ser alimentada.” (“Law of Chastity”, pp. 51–52.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“ Ergam-se acima da sujeira, da imundície e das tentações que estão à sua volta.

Para vocês, mulheres solteiras, e algumas de vocês, casadas, que trabalham fora quero deixar algumas palavras de cautela. Vocês trabalham ao lado de homens. Cada vez mais, surgirão convites para almoçar juntos, supostamente para falar de negócios. Vocês terão que viajar juntos e hospedar-se no mesmo hotel. Vocês trabalham juntos.

Talvez não possam evitar parte disso, mas podem esquivar-se de situações comprometedoras. Façam seu trabalho, mas mantenham-se à distância. Não se tornem o motivo pelo qual o lar de outra mulher venha a ser destruído. Vocês são membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sabem o que se espera de vocês. Afastem-se da tentação. Fujam até da aparência do mal. (Walking in the Light of the Lord, *Ensign*, novembro de 1998, p. 99.)

FINANÇAS

A posse de riquezas ou a aquisição de grandes rendas não é sinal de aprovação dos céus, nem sua ausência é evidência de desaprovação divina.

—Élder Dallin H. Oaks

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Élder Dallin H. Oaks

“Os enganos causados pelas riquezas podem destruir os frutos do evangelho de muitas formas. A pessoa que cobiça a riqueza de outra sofrerá espiritualmente. A pessoa que tem riquezas e depois as perde e se torna amarga e irada também é vítima do engano das riquezas.

Outra vítima é a pessoa que fica ressentida com a riqueza dos iníquos. O profeta Jeremias expressou essa antiga dúvida: ‘Por que prospera o caminho dos ímpios, e vivem em paz todos os que procedem aleivosamente?’ (Jeremias 12:1) Aqueles que se incomodam com a prosperidade ou aparente felicidade dos iníquos coloca ênfase demasiada nas coisas materiais. Elas podem ser enganadas porque suas prioridades estão por demais concentradas nas riquezas mundanas.

Outra vítima do engano das riquezas é a pessoa que, conscientemente ou não, se sente culpada por não ter conseguido adquirir propriedades ou alcançar proeminência no mundo que considera serem indícios de sucesso na vida.

Aqueles que pregam o evangelho do sucesso e a teologia da prosperidade são vítimas da ‘sedução das riquezas’ e supõem que ‘a piedade seja causa de ganho’. (I Timóteo 6:5) A posse de riquezas ou a aquisição de grandes rendas não é sinal de aprovação dos céus, nem sua ausência é evidência de desaprovação divina. As riquezas podem estar incluídas nas bênçãos que seguem a boa conduta, como o pagamento do dízimo (Malaquias 3:9–12), mas as riquezas também podem ser adquiridas pela sorte de um garimpeiro ou como fruto da desonestidade.” (*Pure in Heart*, pp. 75–76.)

UNIDADE NO DINHEIRO: GUIA DE FINANÇAS DA FAMÍLIA



Élder Marvin J. Ashton

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Livreto

Na sessão de bem-estar da conferência geral de abril de 1975, o Élder Marvin J. Ashton, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, fez um discurso do qual este livreto foi adaptado. O Presidente Spencer W. Kimball endossou a mensagem do Élder Ashton ao declarar, nessa mesma reunião:

“Estive pensando em muitas coisas desde que vim para esta reunião. Endosso tudo o que o Irmão Ashton disse. Creio que se eu estivesse começando uma jovem família, gostaria de ouvir o Irmão Ashton explicar-me seus doze pontos e então os seguiria à risca e os ensinaria a meus filhos, minha família e todas as pessoas com quem tivesse contato. Eles são fundamentais. Durante toda a minha vida, desde a infância, tenho ouvido as Autoridades Gerais dizerem: ‘Livrem-se das dívidas e não façam dívidas’. Trabalhei por alguns anos em bancos e vi a terrível situação em que se encontravam muitas pessoas por terem ignorado esse importante conselho.

Concordo com tudo o que o Irmão Ashton disse(...) com respeito às finanças da família no lar. Toda família deve ter um orçamento. Ora, jamais nos passaria pela cabeça ficar um dia sequer sem orçamento nesta Igreja ou em nossos negócios. Temos que saber aproximadamente o que podemos receber, e sem dúvida precisamos saber o que iremos gastar. E uma das metas da Igreja é fazer com que as Autoridades Gerais cuidem atentamente dessas coisas e que não gastemos mais do que temos.”

Recentemente, tive a oportunidade de conhecer um casal de jovens muito especial. Estavam para se casar naquela mesma semana. O brilho em seus olhos revelava a expectativa diante da importante ocasião que se aproximava, e evidenciava a constância do amor que se aproximava, e evidenciava a constância do amor que nutriam um pelo outro. Ambos tinham curso universitário, vinham de um bom lar e tinham boa cultura. Foi maravilhoso conhecer sua personalidade, planos e potencial. Até seu namoro já parecia adequadamente encaminhado numa perspectiva eterna.

Durante nossa entrevista, apenas uma resposta me causou preocupação. Espero que minhas preocupações

e conselhos tenham-lhes permitido fazer mais planos para o casamento que se avizinhasse.

Quando lhes perguntei quem seria responsável pelas finanças no casamento, ela respondeu: “Bem, acho que ele”. Ele então disse: “Ainda não conversamos sobre isso”. Fiquei surpreso e chocado com esses comentários.

Qual é a importância da administração financeira e monetária em um casamento e na família? Se permitirem dizer, é gigantesca. A American Bar Association (entidade de classe equivalente à Ordem dos Advogados do Brasil) tem estatísticas segundo as quais 89% dos divórcios originam-se em brigas e acusações ligadas ao dinheiro. Outras fontes estimam em 75% o número de divórcios resultantes de conflitos sobre finanças. Alguns profissionais de apoio a famílias informam-nos que, de cada cinco famílias, quatro enfrentam sérias dificuldades financeiras.

Neste ponto, permitam que eu me adiante e chame a atenção para o fato de que essas tragédias no casamento não se devem, simplesmente, à falta de dinheiro, mas, sim, à má administração das finanças pessoais. Uma futura esposa deveria preocupar-se menos com o salário mensal de seu noivo, e mais com a administração que ele (e ela) fará do que chegar a suas mãos. Administrar bem o dinheiro é mais importante do que ganhar dinheiro. É aconselhável que o futuro marido, ao julgar que encontrou a esposa ideal, pare e a observe mais uma vez para saber se ela tem bom senso financeiro.

No lar, a administração das finanças pelo casal deve ser baseada em sua parceria, cabendo a cada um emitir sua opinião ao tomarem decisões e determinarem regras. Quando os filhos chegarem à idade da responsabilidade, eles também precisam ser envolvidos, em parte, nas preocupações financeiras. Não é possível ter paz, alegria, amor e segurança no lar se prevalecerem as ansiedades e discussões a respeito das finanças. Quer estejamos preparando nosso casamento, quer estejamos casados há muito tempo, este é o momento para a reflexão e o arrependimento necessários para melhorarmos nossa capacidade de administrar as finanças e viver dentro de nossas possibilidades.

Uma vez que administrar devidamente o dinheiro e saber viver dentro das nossas possibilidades são coisas essenciais no mundo atual para que vivamos de modo feliz e pleno, gostaria de deixar algumas recomendações sobre como melhorar a administração financeira pessoal e familiar. Acredito que os doze pontos a seguir poderão ajudar cada um de nós a atingir esse objetivo.

Pague um Dízimo Honesto

O primeiro passo para a boa administração financeira de um lar SUD é o pagamento de um dízimo honesto. Se nosso dízimo e as ofertas de jejum forem as primeiras obrigações que cumprimos após o recebimento de cada salário, nosso comprometimento com esse importante princípio do evangelho estará fortalecido e haverá menos chances de uma má administração das finanças. Ao pagarmos o dízimo ao Pai, que não nos vem cobrar a cada mês, nós e nossos filhos aprendemos a ser mais honestos com aqueles que estão fisicamente mais perto de nós.

Aprenda a Gerenciar o Dinheiro antes que Ele Governe Sua Vida

A futura noiva bem faria em perguntar-se: “Será que meu futuro marido sabe administrar seu dinheiro? Ele sabe viver com o que ganha?” Essas perguntas são mais importantes do que: “Será que ele ganha bastante?” A segurança financeira não depende de quanto ganhamos, mas, sim, de quanto gastamos.

Todos os casais devem constantemente desenvolver novas posturas e formas de lidar com o dinheiro. Afinal, o companheirismo deve ser completo e eterno. A administração das finanças da família deve ser conduzida em conjunto pelo marido e a mulher, com franqueza e confiança. O controle do dinheiro exercido por um dos cônjuges como fonte de poder e autoridade provoca desigualdades indesejadas no casamento. Por outro lado, o companheiro que se omite e se exclui da administração das finanças da família estará abdicando de uma responsabilidade que lhe compete.

Desenvolva Disciplina e Autocontrole em Questões de Dinheiro

Às vezes é mais importante aprender disciplina e autocontrole nas questões financeiras do que fazer um curso de contabilidade. Os casais mais novos devem entender que, de início, não poderão manter o mesmo padrão de vida e de gastos que tinham na casa de seus pais. Uma pessoa casada demonstra maturidade genuína quando coloca as necessidades de seu cônjuge e de sua família antes de seu impulso por compras. Os dons da administração financeira devem ser aprendidos conjunta e continuamente em um espírito de cooperação e amor. Um marido disse certa vez, aborrecido: “Acho que o dinheiro fala na vida, mas quando cai nas mãos da minha mulher, a única coisa que ele diz é ‘adeus’”. Para o marido que diz que a sua mulher é a pior administradora de dinheiro no mundo, eu diria: “Olhe para o espelho e conheça o pior professor do mundo”.

Calendário de Eliminação de Dívidas

	Cartão de Crédito	Loja de Departamentos	Dentista	Dívida	Prestação do Automóvel
Março	110	70	50	75	235
Abril	110	70	50	75	235
Maio	110	70	50	75	235
Junho	110	70	50	75	235
Julho		180	50	75	235
Agosto		180	50	75	235
Setembro		180	50	75	235
Outubro			230	75	235
Novembro			230	75	235
Dezembro				305	235
Janeiro				305	235
Fevereiro					540
Março					

Vivemos numa sociedade materialista e egocêntrica, que busca a satisfação das necessidades individuais. As propagandas induzem os jovens consumidores às facilidades do crédito e das compras a prazo. É interessante perceber que nenhuma propaganda romantiza o momento do pagamento nem mostra como ele pode ser demorado ou difícil, particularmente com os inevitáveis juros que vão sendo somados.

Um calendário de eliminação de dívidas pode ajudá-lo a reduzir ou eliminar as dívidas desnecessárias. Trace várias colunas em uma folha de papel. Na primeira coluna à esquerda, escreva os meses do ano, começando pelo mês seguinte. No topo da coluna seguinte, anote o credor que você deseja pagar em primeiro lugar. Pode ser aquele que cobra os maiores juros, ou o que tem a data de pagamento mais próxima. Faça uma lista dos pagamentos mensais a esse credor até a quitação do empréstimo, conforme a ilustração acima. No topo da coluna seguinte, coloque o nome do segundo credor que você deseja pagar, juntamente com uma lista de pagamentos mensais. Após pagar integralmente o primeiro credor, adicione

o valor desse pagamento ao pagamento do segundo. (No exemplo acima, observe que a família terminou de fazer os pagamentos mensais de seu cartão de crédito. Depois disso, eles acrescentaram \$110 aos \$70 do pagamento para a loja de departamentos, criando um novo pagamento mensal de \$180. Prossiga dessa forma até que todas as dívidas estejam pagas.

Faça um Orçamento

Toda família precisa saber com antecedência de quanto dinheiro disporá a cada mês, e quanto deverá ser gasto em cada item do orçamento familiar. O uso de talões de cheque facilita o controle e a contabilização dos gastos. Faça anotações detalhadas no canhoto de cada cheque emitido e confira-as com o extrato bancário.

Com exceção da compra da casa própria, o pagamento dos estudos e outros investimentos essenciais, evite as dívidas e todos os seus encargos financeiros subsequentes. Pague os bens de consumo duráveis e os gastos de viagens à vista. Evite comprar a prazo e tome cuidado ao usar cartões de crédito. Eles se prestam

principalmente para sua conveniência e identificação, e não devem ser usados de forma despreocupada ou desatenta. O uso de vários cartões de crédito aumenta consideravelmente o risco de contrair dívidas em excesso. Compre produtos usados até que tenha economizado o bastante para adquirir bens novos e de qualidade. A compra de mercadoria de baixa qualidade quase sempre acaba saindo bem cara no final.

Economize e invista uma porcentagem específica de sua renda. Os fundos de poupança disponíveis para emergências devem ser o suficiente para cobrir pelo menos três meses de despesas essenciais da família. Todas as famílias SUD devem ser honestas e pontuais em suas declarações de renda.

ORÇAMENTO PARA _____ 20__		
RENDA	PLANEJADA	REAL
Salários/Rendimentos (líquido)		
Outras Rendas		
Renda Total		
DESPESAS		
Planejada		
Real		
Doações à Igreja		
Poupança		
Alimentação		
Prestação da Casa/Aluguel		
Água/luz/gás/telefone		
Transporte		
Dívidas		
Seguros		
Saúde		
Vestuário		
Outros		
Total de Despesas		
Renda menos despesas		

Por favor, ouça agora com bastante atenção, e se o que direi for desagradável para alguns de vocês, é proposital: Os santos dos últimos dias que ignoram ou fogem de seus credores sentirão as merecidas

frustrações interiores que essa conduta evoca, e não estão vivendo de modo condizente a santos dos últimos dias! Devem-se evitar as falências, exceto diante de circunstâncias muito especiais e irreversíveis, quando então poderão ser usadas somente após oração, reflexão e minuciosas consultas legais e financeiras.

Um orçamento o ajudará a planejar e avaliar suas despesas.

Planeje um período específico (semana, quinzena ou mês), de acordo com seu salário.

Equilibre rendas e despesas, e gaste menos do que ganha.

Ensine Desde Cedo a Importância do Trabalho e do Dinheiro aos Membros da Família

“No suor do teu rosto, comerás o teu pão” é um conselho atual. É fundamental ao bem-estar pessoal. Uma das melhores coisas que os pais podem fazer pelos filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito já se disse ao longo dos anos a respeito de filhos e mesadas, e as opiniões são as mais diversas. Eu sou da “velha guarda”. Acho que os filhos devem merecer seu dinheiro executando tarefas e serviços adequados. Algumas recompensas em dinheiro podem ser condicionadas a esforços na escola ou ao cumprimento de outras metas importantes. Acho triste que uma criança cresça em um lar em que a acostumem a acreditar que o dinheiro brota de uma árvore toda semana ou todo mês.

Ensine Seus Filhos a Usarem o Dinheiro de Acordo com Sua Capacidade de Compreensão

Dispondo dos ensinamentos corretos e de experiências pessoais, os filhos devem ser responsáveis pelas decisões que venham a afetar suas próprias finanças e sofrer as conseqüências de gastos insensatos.

“Economize seu dinheiro” é uma frase sem sentido de um pai para um filho. “Poupe dinheiro para sua missão, bicicleta, casa de bonecas, enxoval ou carro” faz mais sentido. A união da família resulta do esforço conjunto por um objetivo comum e aprovado por todos. Em nossa casa, todos nos uníamos ao ver um filho economizar para um projeto importante; então, sempre que se conseguia o valor planejado, uma porcentagem combinada previamente era repassada para aquele filho. Os incentivos são uma tremenda motivação para se alcançar um comportamento desejado.

Ensine Cada Membro da Família a Contribuir para o Bem-Estar Geral

À medida que os filhos vão crescendo, eles devem entender a situação financeira da família, seu orçamento, as metas de investimentos e a responsabilidade individual de cada um. Incentive projetos divertidos e de baixo custo, que sejam da compreensão das crianças e que contribuam para um gosto ou meta da família. Há famílias que deixam de vivenciar uma grande experiência espiritual e financeira por não se reunirem, de preferência na noite familiar, para que cada um dê a sua contribuição mensal para o filho, filha, irmão ou irmã que esteja servindo no campo missionário. Se essa atividade passar a fazer parte da rotina da família, o membro da família que está servindo se torna o “nosso” missionário, e o orgulho passa a ser mútuo.

Faça dos Estudos um Processo Contínuo

Adquira toda a instrução formal de tempo integral que puder, inclusive escolas técnicas e programas de estágio. Esse dinheiro terá sido bem investido. Considerando-se os ganhos potenciais ao longo da vida, as horas gastas nos estudos sem dúvida serão muito valiosas. Freqüente a escola noturna ou faça cursos por correspondência para preparar-se ainda mais. Adquira algum talento ou habilidade especial que possa ser usado para evitar um período prolongado de desemprego. Os pequenos consertos em casa e em automóveis são bastante úteis, além de serem uma fonte de economia. Qualquer um pode ter de enfrentar períodos de desemprego inesperado. Quando ficamos desempregados, não podemos nos permitir sentar e esperar pelo “nosso tipo de emprego”, caso venha a surgir outro emprego honrado nesse meio-tempo.

Esforce-se para Adquirir Sua Casa Própria

Sua casa própria é um investimento, não uma despesa. Mas compre o tipo de casa que sua renda permitir. Melhore-a e embeleze-a enquanto nela habitar, para que, ao vendê-la, possa usar seu valor líquido mais a valorização de seu capital na aquisição de outra casa mais adequada às necessidades de sua família.

Procure um Seguro Adequado

É de extrema importância termos um seguro médico, residencial, de automóvel e de vida. Os gastos com doenças, acidente e falecimentos chegam a ser tão grandes que é comum vermos famílias sem seguro passarem dificuldades por muitos anos.

Compreenda a Influência de Fatores Externos sobre as Finanças e Investimentos Familiares

A inflação continua a anular uma parte importante dos aumentos salariais. Um contracheque mais gordo nem sempre representa maior poder aquisitivo nem deve ser usado como desculpa para despesas extravagantes ou novas dívidas. Além da poupança disponível para emergências, as famílias devem usar de sabedoria para planejar um programa de investimentos que lhes proteja contra acidentes e garanta segurança financeira e aposentadoria. Evite todas as propostas de investimentos de alto risco ou esquemas de enriquecimento fácil e rápido.

Desenvolva Devidamente Seu Programa de Armazenamento e Preparação para Emergências

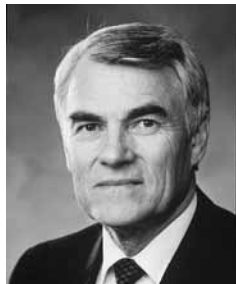
Armazene alimentos e suprimentos de emergência de maneira sistemática e ordeira. Evite endividar-se para tanto. Acautele-se contra esquemas promocionais de armazenamento de alimentos. O plantio e colheita anuais de uma horta própria é muito útil para a família sob vários aspectos, inclusive no orçamento para alimentação. Coma alimentos nutritivos e exercite-se convenientemente para melhorar sua saúde e evitar gastos com médicos e remédios.

Essas poucas sugestões não cobrem todos os pontos nem são completas. Esperamos, sim, que elas tenham mostrado algumas coisas que precisamos fazer e que devem ser levadas em consideração. Precisamos aprender e conhecer esses princípios básicos para administrar sabiamente as nossas finanças.

Que Deus nos ajude a reconhecer que a administração financeira é um elemento importante no bem-estar pessoal. Aprender a viver dentro de nossas possibilidades é um processo contínuo. Precisamos trabalhar constantemente no sentido de manter-nos livres de dificuldades financeiras. Em termos financeiros, feliz será o dia em que o tempo e os juros estiverem trabalhando a seu favor e não contra você.

O dinheiro na vida dos santos dos últimos dias deve ser usado como meio de se alcançar a felicidade eterna. Seu uso egoísta e descuidado leva-nos à escravidão financeira. Não podemos deixar de lado o envolvimento pessoal e familiar em nossa administração do dinheiro. Deus abrirá as janelas do céu para nós nesses assuntos, se nos achegarmos a Ele e guardarmos Seus mandamentos.

GANÂNCIA, EGOÍSMO E COMPLACÊNCIA EXCESSIVA



Élder Joe J. Christensen

Da Presidência dos Setenta

*A Liahona, julho de 1999,
pp. 9–12*

Dizem que o evangelho existe para confortar os aflitos e afligir os que têm conforto. Meu propósito hoje é falar aos que gozam de conforto: Os ricos, os pobres e todos nós que estamos entre esses dois extremos.

O Senhor disse: “Ai de vós, homens ricos, (...) pois vossas riquezas irão corromper-vos a alma; (...)” Ele também disse: “Ai de vós, homens pobres, cujo coração não está quebrantado, cujo espírito não é contrito e (...) cujos olhos estão cheios de cobiça (...)”.¹

Muitos de vocês provavelmente já ouviram esta breve oração que alguém escreveu:

“Querido Deus,

Até que me estou saindo muito bem hoje. Não caluniei ninguém, não perdi a calma, não fui ganancioso, mal-humorado, desleal, egoísta nem excessivamente complacente. Mas daqui a pouco, Senhor, vou ter que me levantar da cama, e então provavelmente vou precisar de muito mais ajuda.”

Para vencer nossa ganância, nosso egoísmo e nossa complacência excessiva, todos precisamos de muito mais ajuda. Com sua maneira singela de expressar-se, o Presidente Brigham Young disse: “Meu maior medo em relação a este povo é o de que enriqueçam neste local, esqueçam-se de Deus e do Seu povo, tornem-se preguiçosos e acabem afastando-se da Igreja. (...) Meu maior temor é o de que não consigam suportar a riqueza.”²

Nossa prosperidade tem realmente criado alguns problemas porque muitas pessoas estão ficando ricas, muitos de nós estamos ficando preguiçosos e, como resultado de nossa ganância, egoísmo e complacência excessiva, podemos perder o Espírito e afastar-nos da Igreja.

O Materialismo Consome Nossos Pensamentos

O dinheiro e as coisas materiais estão na mente de quase todas as pessoas. Como Morris Chalfant

escreveu: “A grande [pergunta] do século vinte é: ‘Como posso ficar rico?’ Não há pergunta que ocupe mais espaço na mente e (...) no coração das pessoas hoje em dia. (...) Isso acontece em todos os níveis e todas as classes sociais”.³

O dinheiro em si não é uma coisa ruim, mas como Paulo ensinou a Timóteo: “O amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males”.⁴ Existem pessoas ricas que fazem bom uso de sua prosperidade utilizando seus recursos para abençoar o próximo e edificar o reino. Para muitos, porém, a riqueza traz grandes problemas.

Ao lidarmos com o materialismo que nos ameaça, eis quatro sugestões que todos devemos levar em consideração:

Desejos Não São Necessidades

Em primeiro lugar, não devemos confundir os desejos com as necessidades.

Minha mãe ensinou-me uma lição importante a esse respeito. Durante muitos anos, meu pai teve o costume de trocar de carro anualmente. Então, pouco depois da Segunda Guerra Mundial, quando o preço dos cereais subiu, ficamos surpresos, certo dia, quando meu pai voltou para casa com um carro mais caro.

Certa manhã, minha mãe perguntou: “Quanto o carro novo custou a mais do que o outro?”

Quando meu pai lhe contou quanto tinha sido, minha mãe disse: “Bem, o outro carro sempre levou-me para onde eu precisava ir. Acho que devíamos dar essa diferença para alguém que precise dela mais do que nós”.

E foi o que aconteceu. No ano seguinte, meu pai voltou a comprar um modelo de carro mais barato, e eles continuaram a ser generosos daí por diante.

Se não tomarmos cuidado, é fácil fazer com que nossos desejos se tornem necessidades.

Não Mimar os Filhos

Em segundo lugar, não devemos mimar nossos filhos dando-lhes coisas demais.

Atualmente, muitos filhos crescem com valores distorcidos porque os pais os mimam demais. Quer sejam ricos ou, como a maioria de nós, tenham menos posses, os pais muitas vezes procuram dar aos filhos quase tudo o que desejem, privando-lhes da bênção de viver a expectativa, de desejar algo que não possuam. Uma das coisas mais importantes que podemos ensinar a nossos filhos é viver sem algumas coisas. A satisfação instantânea geralmente torna as pessoas mais fracas.

Quantas pessoas realmente grandiosas nós conhecemos que nunca tiveram que se esforçar?

O Élder Maxwell expressou essa preocupação ao dizer: “Infelizmente, em relação ao trabalho, pelo menos alguns de nossos jovens da Igreja, que são excelentes em todos os outros aspectos, nunca tiveram que se esforçar, tendo tudo de graça. Recebem privilégios, inclusive um carro completamente equipado, com gasolina e seguro inteiramente pagos pelos pais, que às vezes esperam em vão ouvir uma palavra gentil de agradecimento. Desse modo, passam a dar pouco valor a essas coisas (...) aumentando seu egoísmo e o sentimento de que elas lhes são de direito.”⁵

Uma mãe jovem e sábia disse: “Decidi não dar a meus filhos tudo o que posso comprar para eles. Faço isso para o próprio bem deles”.

Nas palavras de Fred Gosman: “Os filhos que sempre recebem o que querem, continuam querendo mais por toda a vida”.⁶ Mas, para o desenvolvimento da personalidade é importante que em algum momento os nossos filhos aprendam que “a Terra ainda se move ao redor do sol” e não em volta deles”.⁷ Devemos ensinar nossos filhos a perguntarem-se em que a sua presença faz do mundo um lugar melhor.

Vivemos em um mundo de entretenimentos, multi-colorido e cheio de ação, um mundo em que muitos filhos crescem com a idéia de que se algo não é divertido, é entediante e sem valor. Mesmo nas atividades em família, é preciso que haja um equilíbrio entre o trabalho e o lazer. Algumas das experiências mais memoráveis de minha juventude aconteceram em atividades da família em que aprendi a colocar um telhado, erguer uma cerca ou trabalhar na horta. Em vez de só trabalho e nenhuma diversão, muitos de nossos filhos estão sendo criados só com diversão e bem pouco trabalho.

Como consequência de nossa complacência excessiva, muitos filhos saem do lar muito despreparados para enfrentar o mundo real. O Presidente Hinckley disse: “É óbvio que precisamos ganhar a subsistência. O Senhor disse a Adão que ele comeria o pão com o suor de seu rosto todos os dias da sua vida. É importante que nos qualifiquemos a ser auto-suficientes, e acima de tudo, que todo jovem, na época do casamento, seja capaz de assumir a responsabilidade de prover o sustento de sua companheira e dos filhos que virão.”⁸

Há muitos jovens que se casam sem nunca terem aprendido a cozinhar, costurar e sem terem

desenvolvido outras importantes habilidades na vida. A falta dessas habilidades necessárias somada à incapacidade de administrar o dinheiro semeiam o fracasso do casamento de muitos de nossos filhos.

Temo que em muitos casos estejamos criando filhos que são escravos de modas e costumes caros. Lembrem-se da escritura: “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração”.⁹ De que modo identificamos onde está o nosso tesouro? Para isso, precisamos avaliar quanto tempo, dinheiro e preocupação devotamos a determinada coisa. Bem faríamos em avaliar quanta importância damos às compras e aos gastos que fazemos.

Isso não significa que nossos filhos não devam vestir algumas das roupas da moda, já que isso pode ser muito importante para eles. Mas não precisam ter um guarda-roupa cheio delas. Como membros da Igreja, temos responsabilidade de apresentar-nos bem vestidos, bem-arrumados e com recato. Com um bom planejamento, isso pode ser feito sem termos que gastar demais com roupas.

Os profetas do Livro de Mórmon alertaram-nos mais de dez vezes a respeito dos problemas de orgulho relacionados ao tipo de roupas com que as pessoas se vestiam. Eis um exemplo: “E aconteceu, (...) que o povo da igreja começou a tornar-se orgulhoso, por causa de suas excessivas riquezas e de suas finas sedas e de seus finos tecidos de linho; (...) e por causa de tudo isso engrandeceram-se a seus próprios olhos e começaram a usar vestimentas muito luxuosas”.¹⁰

Bem faríamos se em todos esses assuntos materiais nós e nossos filhos seguíssemos o muito citado lema de nossos

antepassados pioneiros: “Conserte, use até gastar, faça funcionar ou fique sem”.

Viver Modestamente e Evitar as Dívidas

Em terceiro lugar, como já ouvimos muitas vezes, devemos viver modestamente e evitar as dívidas como se fossem uma praga.

O Presidente Hinckley lembrou-nos recentemente a declaração do Presidente Heber J. Grant: “Se existe algo capaz de levar paz e alegria ao coração humano e à família é viver de acordo com nossas posses, e se existe algo difícil de enfrentar, desanimador e desencorajador é ter dívidas e obrigações que não sejamos capazes de saldar”. (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham 1941, p. 111.)¹¹

Como consequência de nossa complacência excessiva, muitos filhos saem do lar muito despreparados para enfrentar o mundo real.

Samuel Johnson disse: “Se não se acostumarem a considerar a dívida como uma inconveniência, descobrirão que ela se tornará uma calamidade”.

Que tamanho de casa precisamos realmente para abrigar nossa família com conforto? Não devemos colocar em risco nosso bem-estar espiritual e financeiro comprando uma casa extravagantemente cara que esteja muito além de nossas necessidades, simplesmente para satisfazer nossa vaidade.

Se quisermos ser auto-suficientes e capazes de ajudar outros, é evidente que precisamos comprar certas coisas. Se vivermos de acordo com nossas posses e fugirmos das dívidas, poderemos acumular reservas. Existem pessoas de renda moderada que, ao longo da vida, conseguem fazê-lo; mas há outras que recebem grandes salários e que não o conseguem. Onde está a diferença? Simplesmente no fato de gastarem menos do que ganham, economizando ao longo da vida e tirando proveito dos juros acumulados.

Dois consultores financeiros disseram: “A maioria das pessoas tem uma idéia completamente errada da riqueza. (...) Riqueza não é o mesmo que renda. Se você tem uma boa renda anual, mas gasta tudo, não está ficando mais rico. Tem apenas um padrão de vida elevado. A riqueza é o que você acumula, não o que gasta”.¹²

Ser Generoso com os Outros

Por fim, devemos ser generosos e compartilhar com os outros.

Quanto mais concentramos a mente e o coração no auxílio a pessoas menos afortunadas que nós, mais nos afastaremos dos efeitos espiritualmente destruidores da ganância, do egoísmo e da complacência excessiva. As coisas que recebemos nesta vida não nos pertencem. Tenho certeza de que teremos literalmente que prestar contas a Deus de como usamos as coisas que recebemos nesta vida para abençoar nosso próximo e edificar o reino.

O profeta Jacó dá-nos um excelente conselho a respeito de como as riquezas podem ser adquiridas e para que devem ser usadas:

“Mas antes de buscardes riquezas, buscai o reino de Deus.

E depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; (...) com o fito de praticar o bem—de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos.”¹³

Além de pagar um dízimo honesto, devemos ser generosos na assistência aos pobres. Quanto devemos doar? Gosto muito da reflexão feita por C. S. Lewis sobre o assunto: “Creio que a única regra segura é darmos mais do que apenas o que nos sobra. (...) Se nossas doações não nos causam nenhum desconforto nem dificuldade, (...) então são pequenas demais. É preciso que sejamos privados de certas coisas que gostaríamos de fazer por causa das doações que fizemos”.¹⁴

Existem muitas pessoas e causas dignas para as quais podemos contribuir. Devemos ser generosos em nossas ofertas de jejum e nas contribuições humanitárias da Igreja. Se quisermos que nossa família tenha uma vida profundamente significativa, precisamos ter a coragem de avaliar honestamente onde estão nossos tesouros e fugir das armadilhas decorrentes da ganância, egoísmo e complacência excessiva.

Lembre-mo-nos de:

- Primeiro, não confundir desejos com necessidades.
- Segundo, não mimar nossos filhos.
- Terceiro, viver modestamente e evitar as dívidas.
- Quarto, ser generosos ao ajudar outras pessoas.

Doar é realmente a essência de nossa religião. Na Páscoa, comemoramos novamente o fato de que “Deus [o nosso Pai Celestial] amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”¹⁵, que veio à Terra e poderia ter possuído qualquer bem material, mas preferiu dar-nos o exemplo, levando uma vida simples, despojada de qualquer traço de ganância, egoísmo ou complacência excessiva. Esforcemo-nos diariamente para viver de modo mais semelhante a Ele, que foi o maior exemplo de uma vida profundamente significativa.

Testifico que Jesus é o Cristo, que esta é Sua Igreja, liderada por profetas vivos, e que Seu sepulcro estava literalmente vazio no terceiro dia.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Doutrina e Convênios 56:16–17.
2. Citado em James S. Brown, *Life of a Pioneer*, 1900, pp. 122–223; ver também Preston Nibley, *Brigham Young: The Man and His Work*, 1936, p. 128.

3. Morris Chalfant, "The Sin of the Church", *Wesleyan Methodist*, citado por John H. Vandenberg em Conference Report, outubro de 1965, p. 131; ou *Improvement Era*, dezembro de 1965, p. 1154.
4. Ver I Timóteo 6:10.
5. Reunião devocional da BYU, 12 de janeiro de 1999.
6. *Spoiled Rotten: American Children and How to Change Them*, 1992, p. 37.
7. *Spoiled Rotten*, capa interna, p. 11.
8. "Não Cobiçarás" *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 4.
9. Mateus 6:21.
10. Alma 4:6.
11. Conference Report, outubro de 1998, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1998, p. 53.
12. Thomas J. Stanley e William D. Danko, *The Millionaire Next Door*, 1996, p. 1.
13. Jacó 2:18-19.
14. *Mere Christianity*, 1952, p. 67.
15. João 3:16.

ALICERCES PARA O CASAMENTO ETERNO

Torne o Pai Celestial e Seu Filho Amado a prioridade mais importante de sua vida.

—Élder Richard G. Scott

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Família: Proclamação ao Mundo

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Élder Richard G. Scott

“Este é o princípio” mais importante que posso lhe ensinar: Ancore sua vida em Jesus Cristo, seu Redentor. Torne o Pai Eterno e Seu Filho Amado a prioridade mais importante de sua vida—mais importante do que a própria vida, mais importante até do que o cônjuge amado, os filhos ou qualquer outra pessoa nesta Terra. Faça com que a vontade Deles seja o seu maior desejo. Então, você receberá toda a felicidade de que necessita.” (Conference Report, abril de 1993, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34.)

A CONSTITUIÇÃO PARA UMA VIDA PERFEITA



Presidente Harold B. Lee

Presidente da Igreja

Stand Ye in Holy Places: Selected Sermons and Writings of Presidente Harold B. Lee, pp. 341–348.

Você deseja conhecer os “passos” para fazer com que sua vida se torne condizente com a plenitude que faz com que uma pessoa se torne um cidadão digno, ou um “santo”, no reino de Deus. A melhor resposta pode ser encontrada num estudo da vida de Jesus nas

escrituras, pois foi dito que “nossos evangelhos são apenas o registro de ensinamentos transmitidos oralmente; são retratos de um homem que viveu nesta Terra.” (Dean Inge.) Cristo veio ao mundo não somente para realizar a expiação pelos pecados da humanidade, mas também para deixar um exemplo para o mundo do padrão de perfeição na obediência à lei de Deus e ao Pai. No Sermão da Montanha, o Mestre deu-nos, de certa forma, uma revelação de Seu próprio caráter, que era perfeito, ou o que poderíamos chamar de “uma autobiografia inteiramente escrita com Suas ações”, deixando-nos, assim, um exemplo a ser seguido em nossa própria vida. Todos aqueles que compreendem claramente a verdadeira importância de Suas palavras sabem que um membro indigno da Igreja, embora possa estar no reino de Deus, não faz parte dele por causa de sua indignidade.

Você pode saber que está vivendo uma vida plena e rica se tiver verdadeira felicidade na vida, pois “os homens existem para que tenham alegria”. (2 Néfi 2:25) O que, então, proporciona-nos esse elevado êxtase emocional chamado alegria? Será que isso resulta de algo incomum, ou de coisas comuns? Aquele que a sente somente por meio de coisas incomuns é como uma pessoa que precisa instigar sua falta de apetite com condimentos fortes que destroem o verdadeiro sentido do paladar. Você estará cometendo um grave erro se confundir uma emoção passageira com o surgimento daqueles sentimentos profundos que constituem a alegria de viver. Se uma pessoa sente grande alegria e satisfação na tranquilidade de um lar feliz, no desenrolar de uma bela vida, na revelação da sabedoria divina ou no amor pelo belo, verdadeiro e bom, ela estará tendo uma idéia de toda a alegria que somente uma vida plena pode proporcionar.

No incomparável Sermão da Montanha, Jesus ensinou oito maneiras distintas pelas quais podemos receber esse tipo de alegria. Cada uma de Suas declarações começou com a palavra “bem-aventurados”. A bem-aventurança é definida como algo superior à felicidade. “A felicidade vem de fora e depende das circunstâncias; a bem-aventurança é uma fonte interior de alegria que existe dentro da própria alma e que nenhuma circunstância externa pode afetar seriamente.” (*Dummelow’s Commentary*) Essas declarações do Mestre são conhecidas na literatura do mundo cristão como Bem-Aventuranças e foram citadas pelos estudiosos da Bíblia como uma preparação necessária para a entrada no reino do céu. Nesta nossa conversa quero abordar algo mais a seu respeito além de sua aplicação em nossa vida. Elas são, na verdade, a constituição de uma vida perfeita.

Analisemos as bem-aventuranças. Quatro delas referem-se a nosso eu individual, o modo como conduziremos nossa vida pessoal e interior, se fôssemos perfeitos e tivéssemos a bem-aventurança dessa alegria interior.

Bem-aventurados os pobres de espírito.

Bem-aventurados os que choram.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça.

Bem-aventurados os limpos de coração.

Ser pobre de espírito significa sentir-nos espiritualmente carentes, ou mesmo dependentes do Senhor em relação a nossas roupas, nosso alimento, o ar que respiramos, nossa saúde, nossa vida; dando-nos conta de que não devemos deixar passar um dia sequer sem agradecer pela orientação, o perdão e a força que Dele recebemos que suprem nossas necessidades diárias. Se um jovem reconhecer sua necessidade espiritual, quando estiver em lugares perigosos nos quais sua vida esteja em perigo, ele pode aproximar-se da fonte da verdade e ser inspirado pelo Espírito do Senhor nesse momento de grande provação. É realmente muito triste que alguém, por causa de sua riqueza, instrução ou posição no mundo, venha a pensar que é independente dessa necessidade espiritual. Significa o oposto do orgulho ou da presunção. Para o rico em coisas do mundo, significa que “ele deve possuir sua riqueza como se não a possuísse” e estar disposto a declarar, sem pesar, caso venha subitamente a enfrentar um desastre econômico, da mesma forma que Jó: “O Senhor o deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.” (Jó 1:21) Assim, se com humildade tivermos noção de nossa necessidade espiritual, estaremos prontos a sermos adotados na “igreja do Primogênito” e a nos tornarmos “os eleitos de Deus”.

Para chorar, como o ensinamento do Mestre nos explica, a pessoa precisa manifestar “a tristeza segundo Deus [que] opera arrependimento” (II Coríntios 7:10), e o penitente precisa conquistar o perdão dos pecados e abandonar as ações que o fizeram chorar. Significa que, como o Apóstolo Paulo, nos “gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança”. (Romanos 5:3–4) É preciso que estejamos dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves”. (Mosias 18:8) É preciso que estejamos dispostos a chorar por aqueles que choram, e confortar os que necessitam de conforto. (Mosias 18:9) Quando uma mãe chora em sua solidão pedindo o retorno de sua filha que se desviou do caminho, com compaixão devemos abster-nos de lançar a primeira pedra. Significa o tipo de choro expresso nos profundos

sentimentos daquele fuzileiro que nos escreveu de Saipan, durante a Segunda Guerra Mundial, quando seu amigo foi morto: “Passei a noite na trincheira chorando amargamente”. Nosso choro pelos idosos, as viúvas e órfãos deve mover-nos a levar-lhes o auxílio de que necessitam. Em resumo, precisamos ser como o publicano e não como o fariseu. “Ó Deus tem misericórdia de mim, pecador!” (Lucas 18:13) Nossa recompensa por isso será a bem-aventurança do consolo que sentiremos em nossa própria alma ao recebermos o perdão de nossos próprios pecados.

Você já sentiu fome ou sede a ponto de sentir que um pedaço de pão amanhecido ou um gole de água alivaria as suas angústias, parecendo ser a mais rica de todas as posses? Se já sentiu esse tipo de fome, então pode começar a compreender o que o Mestre quis dizer ao declarar que devemos ter fome e sede de justiça. É essa fome e sede que leva os santos dos últimos dias a saírem de seu lar e buscarem a companhia dos santos nas reuniões sacramentais e que os conduzem à adoração no Dia do Senhor. É isso que propicia as orações fervorosas e nos leva para os santos templos, fazendo com que sejamos reverentes dentro de suas paredes. Uma pessoa que santifica o Dia do Senhor sentirá uma alegria plena e duradoura, muito mais desejável do que os prazeres passageiros decorrentes de atividades contrárias aos mandamentos de Deus. Se você pedir “com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade (...) pelo poder do Espírito Santo”, e é pelo Seu poder que você pode “conhecer a verdade de todas as coisas”. (Morôni 10:4–5) Edifiquem “cada novo templo de modo que seja mais nobre que o último (...) até que estejam totalmente livres” (“The Chambered Nautilus, Oliver Wendell Holmes”), então “todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas (...)” (D&C 88:67)

Se você deseja ver Deus, é preciso que seja puro e limpo. Há nos escritos judeus a história de um homem que viu ao longe algo que parecia ser uma fera. Ao aproximar-se, percebeu que era um homem; ao chegar ainda mais perto, viu que era seu amigo. Você pode apenas ver aquilo que seus olhos vêem. Alguns dos que conviviam com Jesus O viam apenas como o filho de José, o carpinteiro. Outros achavam que Ele era um consumidor de vinho ou bêbado por causa de Suas palavras. Outros achavam que Ele estava possuído por demônios. Somente os justos O viam como o Filho de Deus. Somente se você for puro de coração poderá ver Deus, e em menor grau será capaz de ver “Deus” ou o que há de bom em um homem e amá-lo por causa da bondade que vê dentro dele. Cuidado com a pessoa

que critica ou fala mal do homem de Deus ou dos líderes ungidos pelo Senhor em Sua Igreja. Essa pessoa fala com um coração impuro.

Mas para entrarmos no reino de Deus precisamos não apenas ser bons, mas também precisamos fazer o bem e ser bons para algo. Portanto, se você caminhar diariamente rumo à meta da perfeição e plenitude de vida, é preciso que seja instruído pelos quatro itens restantes da constituição do Mestre para uma vida perfeita. Essas bem-aventuranças têm a ver com o relacionamento social do homem com as outras pessoas:

Bem-aventurados os mansos.

Bem-aventurados os misericordiosos.

Bem-aventurados os pacificadores.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição.

Um homem manso é definido como aquele que não é facilmente provocado ou irritado e que tem paciência quando sofre ofensas ou é perturbado. O homem manso é aquele que é forte, poderoso e que possui total autodomínio. É aquele que tem a coragem de defender suas convicções morais, a despeito das pressões dos companheiros ou do grupo. Quando existe controvérsia, ele é o juiz a quem todos recorrem, e seu conselho sábio aplaca a fúria da multidão. Ele é humilde; não faz estardalhaço. “Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso (...)” (Provérbios 16:32) Ele é o líder natural e é o escolhido no exército, marinha, negócios e na igreja para liderar outros homens. Ele é o “sal” da Terra e irá herdá-la.

Nossa salvação depende da misericórdia que temos para com as outras pessoas. Palavras rudes ou cruéis, ou atos irrefletidos de crueldade para com os homens ou com os animais, mesmo por vingança aparentemente justificável, desqualificam aquele que os comete para receber a misericórdia que vier a pedir quando dela necessitar no dia do juízo, perante os tribunais do Céu e da Terra. Existe alguém que nunca foi ofendido pela atitude ou ação irrefletida de uma pessoa que achava ser sua amiga? Lembra-se de como lutou consigo mesmo para não revidar? Bem-aventurados são todos os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia!

Os pacificadores serão chamados de filhos de Deus. O causador de encrenca, aquele que viola a lei e a ordem, o líder do populacho, o fora-da-lei, todos esses são conduzidos por motivos malignos; e a menos que se retratem, serão conhecidos como filhos de Satanás, e não como filhos de Deus. Afaste-se daquele que causa dúvidas perturbadoras tratando as coisas sagradas com leviandade, porque ele não procura a paz, mas, sim,

espalhar a confusão. Aquele que é briguento ou litigioso, e cujos argumentos não visam promover a verdade, está violando um princípio fundamental estabelecido pelo Mestre como algo essencial na edificação de uma vida plena e rica. “Paz na Terra e boa vontade entre os homens” foi o que os anjos cantaram ao anunciarem o nascimento do Príncipe da Paz.

Sofrer perseguição por causa da justiça numa grande causa em que a verdade, virtude e honra estão em jogo é ser semelhante a Deus. Sempre houve mártires para toda grande causa. O pior mal causado pelas perseguições não está na perseguição propriamente dita, mas nos possíveis efeitos que ela possa ter sobre os que são perseguidos, que podem assim ser impedidos de prosseguir atuando em sua devoção pela justiça e retidão. Grande parte das perseguições decorre da falta de compreensão, pois os homens têm a tendência de opor-se a tudo que não compreendem. Algumas delas decorrem de intenções malignas de certos homens. Mas seja qual for a causa da perseguição, ela parece ser tão generalizada contra aqueles que estão engajados numa causa justa, de modo que o Mestre advertiu: “Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas”. (Lucas 6:26)

Que os jovens de todo o mundo se lembrem dessa advertência quando forem desprezados e zombados por se recusarem a abaixar seus padrões de abstinência, honestidade e moralidade a fim de conquistarem o aplauso da multidão. Se permanecerem firmes na causa da justiça, a despeito das zombarias ou mesmo da violência física das multidões, serão coroados com a bem-aventurança da alegria eterna. Ninguém pode dizer se em nossos dias alguns dos santos ou mesmo apóstolos, como aconteceu no passado, virão novamente a ter que sacrificar a própria vida em defesa da verdade. Se isso acontecer, Deus permita que não fracassemos.

Ao ponderarmos fervorosamente sobre todos esses ensinamentos, gradualmente faremos uma descoberta que pode ser surpreendente, porque a avaliação que Deus faz de nosso valor em Seu reino não dependerá dos altos cargos que tivemos entre os homens, ou em Sua Igreja; tampouco Ele honrará o que adquirimos, mas, sim, a vida que levamos e o bem que fizemos, de acordo com sua “constituição para uma vida perfeita”, revelada na vida do Filho de Deus.

Rogo para que faça das Bem-Aventuranças a constituição de sua própria vida e assim receba as bênçãos nelas prometidas.

PEDRAS ANGULARES DE UM LAR FELIZ



*Presidente Gordon B. Hinckley
Segundo Conselheiro na Primeira
Presidência*

*Serão com transmissão via satélite
para maridos e mulheres, 29 de
janeiro de 1984*

Já se passou mais de meio século, mas nunca esqueci o carinho com que meu pai tratava minha mãe. Ela morreu quando tinha cinquenta anos de idade, sendo ainda relativamente jovem. Nos meses de sua enfermidade, ele estava constantemente preocupado com o conforto dela. Mas essa atitude não foi expressa somente depois que ela ficou doente. Já era evidente para nós, seus filhos, durante toda a vida. No lar feliz de nossa infância sabíamos, pelo que sentíamos e não apenas pelo que era dito, que eles se amavam, respeitavam e honravam. Que bênção é ter essa recordação. Quando éramos crianças tínhamos um senso de segurança por causa disso. À medida que fomos crescendo, nossos pensamentos e ações foram influenciados pelo exemplo que eles deixaram.

Minha própria companheira querida e eu já estamos casados há quase meio século: quarenta e sete anos para ser mais exato. Ela também teve a bênção de ser criada num lar em que havia um ambiente de companheirismo, amor e confiança. Sei que a maioria de vocês vem de lares assim; além disso, sei que a maioria de vocês tem uma vida cheia de felicidade e amor em sua própria casa. Mas há muitos, muitos mesmo, cuja vida não é assim.

Casamentos com Problemas

É difícil para mim compreender os trágicos relatos de casamentos com problemas que recebo. Eles falam de maus-tratos e abusos. Falam de atitude ditatorial e de alguns maridos que são cruéis em seu próprio lar. Falam de violação de confiança e quebra de convênios. Falam de divórcio, lágrimas e dor. Há apenas alguns dias recebi uma carta de uma mulher que escreveu muito sobre seus problemas. Sentindo-se desesperada, ela perguntou: “Existe alguma promessa de que a mulher será um membro de primeira classe da raça humana? Será que ela sempre será uma escrava com um cháde na cabeça que só pode agir com a permissão do homem que a domina?” (A propósito, cháde é um

xale bem simples usado pelas mulheres da Índia.) Ela prossegue: “Para mim, as respostas dessas perguntas já não são importantes, mas tenho filhas. Se for possível para uma mulher ter esperança de uma eternidade em que não esteja constantemente grávida ou confinada ao lar, eu gostaria de ensinar-lhes isso”.

Existe uma terrível tragédia por trás do que está escrito nessa carta. Temo que haja muitas outras que se sintam assim. A situação é trágica porque difere muito do que o Pai Celestial deseja para Suas filhas. Por trás das palavras dessa mulher, vejo a imagem de uma esposa desanimada, sedenta de reconhecimento, prestes a desistir de tudo, sem saber para que lado virar. Vejo um marido que fracassou em suas sagradas obrigações, que tem os sentimentos embotados e a percepção distorcida, e que nega com seu modo de agir a própria essência do evangelho de Jesus Cristo. Não duvido que tenha havido falhas da parte dela também, mas estou inclinado a pensar que as dele são mais graves.

Igualdade no Casamento

Dirigindo-me aos homens que me estão ouvindo, onde quer que estejam, digo que se forem culpados de maltratar sua esposa, se tiverem a tendência de agir como ditadores e exercer sua autoridade sobre ela, se forem egoístas e brutais em suas ações no lar, então parem com isso! Arrependam-se! Arrependam-se agora, enquanto têm a oportunidade de fazê-lo.

Para vocês mulheres que estão constantemente reclamando e só enxergam o lado ruim da vida, e que sentem que não são amadas nem queridas, olhem para dentro de seu próprio coração e mente. Se houver algo errado, mudem. Coloquem um sorriso no rosto. Tornem-se mais atraentes. Melhorem sua aparência. Vocês estão recusando a felicidade e cortejando o sofrimento se ficarem constantemente reclamando e nada fizerem para consertar suas próprias falhas. Elevem-se acima dos brados que exigem direitos e prerrogativas, e se portem com a tranqüila dignidade que deve ter uma filha de Deus.

Chegou o momento para que todos deixemos o passado para trás num espírito de arrependimento e vivamos o evangelho com renovada dedicação. É hora de os maridos e mulheres que se ofenderam mutuamente pedirem perdão e tomarem a decisão de desenvolver respeito e afeto um pelo outro, colocando-se diante do Criador como filhos e filhas dignos de Sua graça e favor.

Gostaria de ler as palavras do Senhor, com uma ligeira modificação que não altera o significado. Ele disse: “Aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez.

(...) Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão *um*. (...) Assim não são mais dois, mas *um*." (Mateus 19:4-6) Deus, nosso Pai Eterno, ordenou que fôssemos companheiros. Isso implica igualdade. O casamento é uma parceria.

Evidentemente, haverá riscos e problemas, mas isso é secundário às grandes oportunidades e satisfações que recebemos ao sublimar os interesses egoístas para o bem do casal.

Há alguns anos, recortei um artigo do jornal *Deseret News* escrito por Jenkin Lloyd Jones, que dizia, entre outras coisas: "Parece existir uma superstição entre muitos milhares de nossos jovens que andam de mãos dadas (...) nos cinemas de que o casamento é um chalé eternamente cercado de flores, no qual um marido eternamente jovem e belo volta para casa a fim de encontrar uma esposa eternamente bela e jovem. Quando as flores murcham e o tédio e as contas aparecem, os tribunais de divórcio ficam lotados. (...) A vida é como viajar num trem antigo: há atrasos, desvios, fumaça, poeira, cinza e solavancos, entremeados apenas de vez em quando por belas vistas e emocionantes trechos percorridos a alta velocidade. O segredo está em agradecer ao Senhor por permitir que façamos a viagem".

O segredo, meus irmãos e irmãs, é apreciar a viagem, seguindo de mãos dadas, no sol ou na chuva, como companheiros que se amam. Todos podem fazê-lo, com um empenho disciplinado em viver o evangelho. Lembrem-se: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam". (Salmos 127:1)

Quatro Pedras Angulares

Com o risco de repetir algumas das coisas que já disse antes, eu gostaria de sugerir quatro pedras angulares nas quais devemos estabelecer e criar nosso lar. Não hesito em prometer que se o fizerem, sua vida será enriquecida e ficará plena de coisas boas, e sua alegria será eterna.

1. Respeito Mútuo

Decidi chamar a primeira delas de respeito mútuo.

Todos somos uma pessoa. Cada um de nós é diferente do outro. É preciso haver respeito por essas diferenças, e embora seja importante e necessário que tanto o marido quanto a mulher se esforcem por amenizar essas diferenças, é preciso haver um reconhecimento de que elas existem e que não são necessariamente indesejáveis. É preciso haver respeito

mútuo, a despeito dessas diferenças. De fato, as diferenças tornam a companhia um do outro mais interessante.

Estou convencido de que um casamento feliz não é tanto uma questão de romance quanto de preocupação com o conforto e o bem-estar do cônjuge. Isso implica na disposição de tolerar fraquezas e erros.

Certo homem disse: "O amor não é cego, ele vê mais e não menos. Mas como ele vê mais, está disposto a ver menos". (Julius Gordon, *Treasure Chest*, ed. Charles L. Wallis, New York: Harper and Row, 1965, p. 168.)

Muitos precisam parar de procurar defeitos e começar a procurar virtudes. Booth Tarkington, escritor norte-americano, disse certa vez que "a mulher ideal é toda aquela que tem um marido ideal". (*Looking Forward and Others*, Garden City, N.Y.: Page and Co., 1926, p. 97.) Infelizmente, algumas mulheres querem refazer o marido segundo seu próprio projeto. Alguns maridos acham que têm o direito de obrigar a mulher a se enquadrar nos seus padrões do que imaginam ser o ideal. Isso jamais funciona. Somente resulta em brigas, desentendimentos e sofrimento.

É preciso haver respeito pelos interesses do outro. É preciso haver oportunidades e incentivo para o desenvolvimento e a expressão dos talentos individuais. Todo homem que nega à esposa o tempo e o incentivo para que ela desenvolva seus talentos, nega a si mesmo e a seus filhos a bênção que ela poderia conceder ao lar e transmitir a sua posteridade.

É comum dizermos que somos filhos e filhas de Deus. Não existe base no evangelho que justifique a inferioridade ou a superioridade entre marido e mulher. Acham que Deus, nosso Pai Eterno, ama menos as Suas filhas do que os Seus filhos? Nenhum homem pode menosprezar ou maltratar sua esposa, que é uma filha de Deus, sem ofender seu Pai Celestial.

Sinto-me ofendido pela falsa declaração de que o único destino da mulher SUD é ficar confinada ao lar e estar sempre grávida. É uma frase de efeito, mas é falsa. Evidentemente acreditamos que devemos ter filhos. O Senhor ordenou-nos a multiplicar-nos e encher a Terra para que tenhamos alegria em nossa posteridade, e não há maior alegria do que a proporcionada por filhos felizes numa boa família. Mas Ele não determinou o número de filhos, tampouco o fez a Igreja. Isso é um assunto sagrado entre o casal e o Senhor. A declaração oficial da Igreja inclui o seguinte: "O marido deve ter

Não existe base no evangelho que justifique a inferioridade ou a superioridade entre marido e mulher.

consideração para com a esposa, que tem a maior responsabilidade não apenas de gerar os filhos mas de cuidar deles durante sua infância, e deve ajudá-la a conservar sua saúde e forças. O casal deve exercer o autocontrole em todos os seus relacionamentos. Devem procurar a inspiração do Senhor para resolver suas dificuldades conjugais e criar seus filhos de acordo com os ensinamentos do evangelho". (*General Handbook of Instructions*, 1983, p. 77.)

Maridos e mulheres, respeitem-se mutuamente. Vivam de modo a merecerem o respeito um do outro. Cultivem o tipo de respeito que se expressa na bondade, tolerância, paciência, perdão, afeto verdadeiro, sem formalidades e autoritarismo.

2. A Resposta Branda

Passo agora à segunda pedra angular. Por falta de um nome melhor, eu a chamo de a resposta branda.

O autor dos Provérbios declarou há muito tempo: "A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira". (Provérbios 15:1)

Ouçoo muitas queixas de homens e mulheres que dizem não conseguir comunicarem-se um com o outro. Talvez eu seja ingênuo, mas não consigo compreender isso. A comunicação é essencialmente uma questão de conversa. Eles devem ter-se comunicado um com o outro quando estavam namorando. Será que não podem continuar conversando depois do casamento? Será que não podem dialogar de modo aberto, franco, honesto e feliz sobre seus interesses, problemas, dificuldades e desejos?

Parece-me que essa comunicação é basicamente uma questão de falarem um com o outro. Essa conversa deve ser tranqüila, pois assim é a linguagem do amor. É a linguagem da paz. É a linguagem de Deus. Quando erguemos a voz transformamos os pequenos montinhos em montanhas de conflito.

Parece-me que existe algo significativo na descrição da competição entre Elias e os sacerdotes de Baal: "Um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas". Essa é uma descrição bem fiel de algumas discussões que acontecem entre marido e mulher, mas o autor da escritura observa: "Porém, o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo uma voz mansa e delicada". (I Reis 19:11-12) A voz do céu é mansa e delicada. A voz da paz no lar é uma voz mansa.

Há grande necessidade de disciplina no casamento, não apenas do companheiro mas da própria pessoa. Maridos, esposas, lembrem-se: "Melhor é o que tarda em ir-se do que o poderoso." (Provérbios 16:32) Cultivem a arte da resposta branda. Ela abençoará seu lar, sua vida, seu companheirismo, seus filhos.

3. Honestidade Financeira

A pedra angular número três é a honestidade financeira. Estou convencido de que o dinheiro é a raiz de mais problemas no casamento do que todas as outras causas juntas.

Estou convencido de que não há disciplina melhor ou que tenha mais frutos abençoados no tratamento de nossos recursos do que a obediência ao mandamento dado à antiga Israel por intermédio do profeta Malaquias: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, (...) e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes". (Malaquias 3:10) Aqueles que vivem honestamente com o Senhor têm maior probabilidade de viver honestamente uns com os outros e com as pessoas com quem convivem. Além disso, ao fazerem o orçamento de seu dízimo e ofertas, eles desenvolverão a disciplina no modo de lidar com seus recursos.

Vivemos numa época em que as propagandas são persuasivas e os profissionais de vendas são habilidosos, tudo isso visando incentivar-nos a gastar. Um marido ou mulher extravagante pode colocar qualquer casamento em perigo. Creio ser um bom princípio ter alguma liberdade e independência nas despesas necessárias e diárias, mas ao mesmo tempo é preciso conversar, consultar e concordar sempre no tocante às grandes despesas. Haveria menos decisões imprudentes, menos investimentos insensatos e conseqüentemente menos perdas e falências se o marido e a mulher consultassem um ao outro nesses assuntos e juntos procurassem o conselho de outras pessoas.

Vivam honestamente com o Senhor. Vivam honestamente um com o outro como companheiros. Vivam honestamente com as pessoas. Façam do pagamento em dia de suas dívidas um princípio básico de sua vida. Consultem um ao outro e tomem suas decisões em conjunto. O Senhor os abençoará se assim o fizerem.

4. Oração Familiar

A última pedra angular sobre a qual vocês devem edificar o seu lar é a oração familiar.

Não conheço nenhuma outra prática que tenha um efeito tão salutar em nossa vida do que juntos se ajoelharem para orar. As próprias palavras ‘Nosso Pai que está no Céu’ têm uma enorme influência em nossa vida. Não podemos proferi-las com sinceridade e reconhecimento, sem sentir que devemos prestar contas a Deus. As pequenas tormentas que parecem afligir todos os casamentos se tornam pouco importantes quando nos ajoelhamos perante o Senhor e nos dirigimos a Ele como filho e filha suplicantes.

Sua conversa diária com Ele proporcionará paz em seu coração e alegria em sua vida, que não podem ser alcançadas em nenhuma outra fonte. Seu companheirismo se tornará mais doce com o passar dos anos. Seu amor se fortalecerá. Seu apreço mútuo crescerá.

Seus filhos serão abençoados com uma sensação de segurança que advém de um lar no qual habita o Espírito de Deus. Eles conhecerão e amarão pais que se respeitam, e uma atitude de respeito se desenvolverá no coração dos filhos. Eles sentirão a segurança de palavras bondosas proferidas mansamente. Serão protegidos por um pai e uma mãe que, vivendo honestamente com Deus, viverão honestamente um com o outro e com seus semelhantes. Eles amadurecerão com um sentimento de gratidão, tendo ouvido os pais expressarem em suas orações sua gratidão pelas bênçãos, tanto as grandes quanto as pequenas. Crescerão com fé no Deus vivo.

Seu companheirismo se tornará mais doce e forte ao longo dos anos e perdurará por toda a eternidade. Seu amor e apreço mútuos crescerão. (...)

Deus os abençoe, meus irmãos e irmãs, maridos e mulheres, unidos como companheiros que se amam no convênio sagrado do casamento, para o tempo e para a eternidade, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

CULTIVAR QUALIDADES DIVINAS



Élder Joseph B. Wirthlin

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*A Liahona, janeiro de 1999,
pp. 28–31*

Como santos dos últimos dias “cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas (...) Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos”⁶. O que é isso em que acreditamos e que nos fará prosseguir? Temos esperança de quê? Em que confiamos? Quais são as coisas virtuosas, amáveis e louváveis que devemos procurar? Acredito que devemos nos empenhar em desenvolver em nosso íntimo as características do Salvador.

Fé, Esperança e Caridade

Lembro-me das palavras do Apóstolo Paulo: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor”⁷. Esses atributos divinos devem arraigar-se em nosso coração e mente para guiar-nos em tudo o que fizermos. Lemos em Morôni: “Apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior (...) para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem”⁸. A caridade pode ser uma manifestação exterior da fé e da esperança. Caso os busquemos e os consigamos, esses três elementos fundamentais da personalidade celestial permanecerão conosco nesta vida e além do véu, na próxima. Lembrem-se de que “o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida (...) terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno”⁹. Não devemos esperar nem mais um dia para nos empenharmos mais individualmente em fortalecer essas qualidades virtuosas, amáveis e louváveis.

Quando guardamos os mandamentos do Senhor, a fé, esperança e caridade habitam em nós. Essas virtudes “[destilar-se-ão] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu”¹⁰ e iremos preparar-nos para apresentarmo-nos com confiança perante nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, “imaculados e incontaminados”¹¹.

Ao ler e ponderar as escrituras, vejo que o desenvolvimento da fé, esperança e caridade em nós é um processo gradual. A fé gera a esperança e, juntas, promovem a caridade. Lemos em Morôni: “Portanto é

preciso haver fé; e se é preciso haver fé, também é preciso haver esperança; e se é preciso haver esperança, é preciso também haver caridade”¹². Pode ser que, a princípio, essas três virtudes formem uma seqüência, mas depois que as conseguimos, tornam-se interdependentes. Uma é incompleta sem as outras. Elas apoiam-se e reforçam-se mutuamente. Morôni explicou: “E a não ser que tenhais caridade, não podeis de modo algum ser salvos no reino de Deus; tampouco podeis ser salvos no reino de Deus se não tendes fé e se não tendes esperança”¹³.

Essas são as características virtuosas, amáveis e louváveis que buscamos. Conhecemos o ensinamento de Paulo que diz que “o amor nunca falha”¹⁴. Certamente precisamos de uma força espiritual que não falhe em nossa vida. Morôni registrou a revelação de “que fé, esperança e caridade conduzem ao [Senhor]—a fonte de toda retidão”¹⁵.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja do Senhor restaurada na Terra atualmente, guia-nos até o Senhor e ajuda-nos a desenvolver, nutrir e fortalecer esses atributos divinos. Na verdade, Ele revelou os pré-requisitos para trabalharmos a Seu serviço nestas palavras: “E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade”¹⁶.

Mórmon ensinou que “a caridade é o puro amor de Cristo” e exortou-nos: “Rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”¹⁷. Percebam que a caridade é dada somente aos que a buscarem, somente aos que rogarem insistentemente por ela, somente aos discípulos de Cristo. Precisamos começar pelo primeiro princípio do evangelho, antes de sermos tomados desse amor puro. Devemos ter “primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo”¹⁸.

Fé

“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem.”¹⁹
 “Fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se [temos] fé, [temos] esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras.”²⁰ Os membros da Igreja podem alegrar-se na força de sua fé porque têm a plenitude do evangelho. Se estudarmos, ponderarmos e orarmos, nossa fé nas coisas que se não vêem, mas que são verdadeiramente de Deus, aumentará. Ainda que comecemos apenas com “uma partícula de fé, (...) mesmo que não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar”²¹ com cuidado e atenção a

sementinha da fé pode crescer, tornando-se a árvore exuberante, forte e frutífera do testemunho.

A fé no Senhor Jesus Cristo leva-nos ao arrependimento. Por intermédio do arrependimento, que foi possibilitado pela Expição do Senhor, sentimos a paz do perdão de nossos pecados, fraquezas e erros. Com fé no renascimento espiritual, somos batizados e recebemos o dom do Espírito Santo.

Lutamos para guardar os mandamentos de Deus com fé em que a obediência nos ajudará a nos tornarmos semelhantes a Ele. Em virtude da Ressurreição do Salvador, temos fé em que a morte não é o fim da vida. Temos fé em que desfrutaremos novamente da agradável companhia e do abraço caloroso dos entes queridos que faleceram.

Esperança

Mórmon perguntou aos santos de sua época: “E o que é que deveis esperar?” Ele deu-lhes esta resposta: “Eis que vos digo que deveis ter esperança de que, por intermédio da expiação de Cristo e do poder da sua ressurreição, sereis ressuscitados para a vida eterna; e isto por causa da vossa fé nele, de acordo com a promessa”²². Em Éter, aprendemos que “todos os que crêem em Deus podem, com segurança, esperar por um mundo melhor, sim, até mesmo um lugar à mão direita de Deus, esperança essa que vem pela fé e é uma âncora para a alma dos homens”²³.

Ainda que soprem os ventos da adversidade, nosso Pai mantém-nos ancorados na esperança. O Senhor prometeu: “Não vos deixarei órfãos”²⁴, e Ele “consagrará [nossas] aflições para [nosso] benefício”²⁵. Até quando nossas provações parecem insuportáveis, podemos conseguir forças e esperança da promessa segura do Senhor: “Não temais, nem vos assusteis (...); pois a peleja não é vossa, mas de Deus”²⁶.

Caridade

Depois que a fé cresce e se transforma em um testemunho firme e duradouro, dando-nos esperança no plano de felicidade do Pai Celestial; depois que, por meio dos olhos da fé, vemos que somos filhos de um Pai Celestial amoroso que nos concedeu a dádiva de Seu Filho para nos redimir, passamos por uma mudança vigorosa em nosso coração²⁷. Sentimos vontade de “cantar o cântico do amor que redime”²⁸ e o coração transbordando de caridade. Saber que o amor de Deus é “a mais desejável de todas as coisas (...) e a maior alegria para a alma”²⁹ nos faz desejar partilhar nossa alegria com o próximo. Sentimos o desejo de servi-lo e abençoá-lo.

Família

A Família: Proclamação ao Mundo declara inequivocamente o caráter sagrado da família e que “o marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos”³⁰, que devem ensinar aos filhos ainda pequenos que os templos são sagrados e que sua principal meta deve ser entrar no templo e desfrutar das bênçãos que o Pai Celestial reserva para eles. Todos os detalhes dessa meta sagrada estão ao alcance dos filhos que, no momento certo, perceberem que essa é a maior bênção que poderiam receber nesta vida. (...)

Testifico-lhes, na condição de testemunha especial, que Jesus é o Cristo e que por intermédio de Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, o Salvador preside Sua Igreja. Que cultivemos Seus atributos divinos em preparação para Sua volta é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas (...)

6. Regras de Fé 1:13.
7. I Coríntios 13:13.
8. Morôni 7:46–47.
9. Alma 34:34.
10. Doutrina e Convênios 121:45.
11. I Pedro 1:19.
12. Morôni 10:20.
13. Morôni 10:21.
14. I Coríntios 13:8.
15. Éter 12:28.
16. Doutrina e Convênios 12:8.
17. Morôni 7:47–48.
18. Regras de Fé 1:4.
19. Hebreus 11:1; grifo do autor.
20. Alma 32:21.
21. Alma 32:27; ver também versículos 28–43.
22. Morôni 7:41.
23. Éter 12:4.
24. João 14:18.
25. 2 Néfi 2:2.
26. II Crônicas 20:15.
27. Ver Alma 5:14.
28. Alma 5:26.
29. 1 Néfi 11:22–23.
30. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 115.

FELICIDADE NO CASAMENTO

O casamento pode ser um êxtase mais exultante do que a mente humana pode conceber. Isso está ao alcance de todo casal, toda pessoa.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

O Casamento Proporciona Felicidade e Alegria

Presidente David O. McKay

“Nos ensinamentos da Igreja de Cristo, a família assume suprema importância no desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. ‘Extremamente felizes serão aqueles que desfrutarem de um relacionamento pacífico, cujo amor, sem ser abalado por queixa alguma, perdurará até o dia final.’ Ele não será desfeito se o casal digno for selado pela autoridade do Santo Sacerdócio por toda a eternidade. A cerimônia do casamento quando assim selada produz felicidade e alegria que superam todas as outras experiências deste mundo.” (Conference Report, abril de 1966, p. 108.)

“‘Como então’, perguntarão vocês, ‘podemos saber se existe alguma consangüinidade [sentimento de afeto], algo que nos torne pelo menos compatíveis um com o outro?’ Vocês irão perguntar: ‘Existe algum guia?’ Embora o amor nem sempre seja um guia verdadeiro, (...) sem dúvida não pode haver felicidade sem amor.” (Gospel Ideals, p. 459.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Um casamento honrado, feliz e bem-sucedido é sem dúvida a principal meta de toda pessoa normal. O casamento é provavelmente a mais importante de todas as decisões e a que tem a maior repercussão a longo prazo, pois dela depende não apenas a felicidade imediata, mas também a alegria eterna. (...)”

O casamento pode ser um êxtase mais exultante do que a mente humana pode conceber. Isso está ao alcance de

todo casal, de toda pessoa”. (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, pp. 3–4.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Da mesma forma que nossa maior fonte de alegria nesta vida é a família, o mesmo pode ocorrer na eternidade.” (Conference Report, abril de 1979, p. 48; ou *Ensign*, maio de 1979, pp. 33–34.)

Presidente Boyd K. Packer

“O propósito maior de tudo que ensinamos é unir pais e filhos na fé do Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes em seu lar, selados em um casamento eterno, ligados a suas gerações passadas e futuras e seguros de sua exaltação na presença de nosso Pai Celestial.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 8.)

Élder Boyd K. Packer

“Alguns casamentos vacilam e outros chegam mesmo a fracassar, mas não devemos por causa disso perder a fé no casamento, nem ter medo dele.

Os casamentos mal-sucedidos não são a regra.

É bom lembrar que problemas atraem atenção!

Rodamos pelas estradas com milhares de outros carros sem dar muita atenção a nenhum deles. Mas quando ocorre um acidente, isso imediatamente desperta nossa atenção.

Se acontecer um segundo caso, recebemos a falsa impressão de que a estrada não é segura.

Um só acidente pode ocupar a primeira página dos jornais, enquanto milhões de carros que trafegam em segurança não são considerados dignos de menção.

Os escritores acham que um casamento estável e feliz não tem nenhum apelo dramático, nenhum conflito que valha a pena mostrar num livro, peça teatral ou filme. Por isso ouvimos falar constantemente dos casos negativos e acabamos perdendo a devida perspectiva.

Eu acredito no casamento. Creio ser o padrão ideal para a vida humana. Sei que foi ordenado por Deus. As restrições a ele relacionadas destinam-se a proteger nossa felicidade.

Não conheço nenhuma época melhor em toda a história da humanidade para um jovem casal que se ama e tem idade para pensar em casamento. Não existe um tempo melhor, porque este é o *seu* tempo.

Sei que vivemos dias difíceis. Os problemas que temos hoje em dia pesam bastante sobre os casamentos.

Não percam a fé no casamento. Nem mesmo se tiverem passado pelo desgosto de um divórcio e estejam enfrentando as conseqüências de um casamento fracassado.” (Conference Report, abril de 1981, pp. 15–16; ou *Ensign*, maio de 1981, pp. 14–15.)

Élder Bruce R. McConkie

“Não existe nada no mundo que seja tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento das unidades familiares.” (“Salvation Is a Family Affair”, *Improvement Era*, junho de 1970, pp. 43–44.)

“A única meta e propósito do evangelho é capacitar homens e mulheres—unidos como um no Senhor—a criar na eternidade unidades familiares para si próprios. O casamento celestial nos prepara para a maior alegria e felicidade concedidas aos mortais e para a vida eterna nas esferas futuras. (*A Liahona*, março de 1980, p. 84.)

Élder James E. Faust

“A felicidade no casamento e na paternidade e maternidade é mil vezes maior do que qualquer outra felicidade.” (Conference Report, outubro de 1977, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 11.)

Estudo das Escrituras

Identifique os princípios das seguintes escrituras que nos dão uma visão da felicidade no casamento:

Jó 6:25

Provérbios 15:1

Mateus 12:34–37

1 Néfi 1:20

Alma 41:10

Doutrina e Convênios 42:22–23; 50:28

Satanás Procura Destruir a Felicidade

Presidente Gordon B. Hinckley

“Talvez nossa maior preocupação seja a família. A família está sendo enfraquecida e destruída em todo o mundo. Os antigos laços que uniam o pai, a mãe e os filhos estão sendo quebrados em toda parte. Temos que reconhecer que o mesmo acontece em nosso meio. Existem muitos lares desfeitos entre nós. O amor que levou ao casamento de alguma forma desapareceu e foi substituído pelo ódio. Corações são partidos, os filhos choram. Podemos ser melhores que isso? Claro que sim. É o egoísmo que provoca a maioria dessas tragédias. Se houvesse paciência, se houvesse perdão. Se procurássemos diligentemente proporcionar a felicidade ao cônjuge, então o amor brotaria e floresceria.

Ao olhar para o futuro, vejo pouco motivo para entusiasmar-me com relação à família nos Estados Unidos e em todo o mundo. As drogas e o álcool estão fazendo muitas vítimas, e não há evidências de que isso venha a diminuir. A troca de palavras ásperas, a indiferença para com as necessidades uns dos outros, tudo parece estar piorando. Existem muitas crianças e esposas sendo vítimas de maus-tratos. Existem cada vez mais idosos sendo maltratados. Tudo isso continuará acontecendo e piorando a menos que as pessoas reconheçam, sim, tenham a fervorosa convicção de que a família é um instrumento do Todo-Poderoso. É criação Sua. É também a unidade básica da sociedade.

Elevo a voz de advertência ao nosso povo. Tornamo-nos por demais semelhantes ao restante da sociedade nesses assuntos. É claro que existem boas famílias. Existem boas famílias em toda parte. Existe, porém, um número excessivamente grande delas que está passando por dificuldades. Essa é uma enfermidade que tem cura. A receita é simples e maravilhosamente eficaz. É o amor. É o simples e puro amor e o respeito diário. É uma planta delicada que precisa ser cuidada, mas que vale todo o esforço que lhe dedicarmos.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.)

“Às vezes, poderá haver motivo legítimo para o divórcio. Não vou dizer que nunca seja justificado, mas digo sem a menor hesitação que esta praga que existe entre nós e que parece estar crescendo em todos os lugares não é de Deus, mas obra do adversário da retidão, da paz e da verdade.” (*A Liahona*, julho de 1991, p. 84.)

Élder Boyd K. Packer

“O propósito único de Lúcifer é opor-se ao grande plano de felicidade, corromper as mais puras, mais belas e atraentes experiências de vida: romance, amor, casamento, paternidade e maternidade. [2 Néfi 2:18; 28:20] Os espectros do coração magoado e da culpa seguem-no por toda parte. [Alma 39:5; Morôni 9:9] Somente o arrependimento pode curar o que ele fere. (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 23.)

“O propósito fundamental do adversário que sente ‘grande ira, sabendo que já tem pouco tempo’ [Apocalipse 12:12] é perturbar, romper e destruir o lar e a família. Como um navio sem bússola, afastamo-nos de valores da família que nos haviam ancorado no passado. Agora estamos presos a uma corrente tão forte que, a menos que corriamos nosso curso, a civilização, como a conhecemos, certamente será destruída.” (*A Liahona*, julho de 1994, p. 22.)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Vivemos numa época em que a influência de Lúcifer é a maior do que jamais testemunhamos em nossa vida. Em termos de pecado, maldade e perversão sobre a Terra, podemos comparar nossa época aos dias de Noé, anteriores ao dilúvio. Ninguém está imune a aflições e dificuldades, sejam econômicas, emocionais ou espirituais. A imoralidade, a violência e os divórcios, com as tristezas que os acompanham, atormentam a sociedade do mundo todo.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 5.)

Élder Henry B. Eyring

“Procurar o caminho seguro indicado pelo conselho dos profetas é algo muito sensato para aqueles que possuem uma forte fé.” (Conference Report, abril de 1997, p. 32; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 25.)

O SANTO ESPÍRITO DA PROMESSA

*Selar significa ratificar, justificar
ou aprovar.*

—Élder Bruce R. McConkie

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Élder Bruce R. McConkie

“O Santo Espírito da Promessa é o Santo Espírito prometido aos santos, ou seja, o Espírito Santo. Esse nome-título é usado em relação ao poder de selamento e confirmação do Espírito Santo, ou seja, o poder que lhe foi dado para ratificar e aprovar as ações justas dos homens para que esses atos sejam válidos na Terra e no Céu. ‘Todos os convênios, contratos, vínculos, compromissos, juramentos, votos, práticas, ligações, associações ou expectativas’ precisam ser selados pelo Santo Espírito da promessa, para que tenham ‘eficácia, virtude (...) na ressurreição dos mortos nem depois dela; porque todos os contratos que não são realizados com esse propósito têm fim quando os homens morrem.’ (D&C 132:7)

Selar significa *ratificar, justificar* ou *aprovar*. Desse modo, uma ação selada pelo Santo Espírito da Promessa é aquela que foi ratificada pelo Espírito Santo; é uma ação que foi aprovada pelo Senhor; e a pessoa que tomou sobre si essa obrigação é justificada pelo Espírito no que fez.

O selo ratificador de aprovação é dado a um ato somente se a pessoa que efetua o contrato for digna, por sua retidão pessoal, de receber a aprovação divina. Eles são ‘selados pelo Santo Espírito da promessa, que o Pai derrama sobre todos os que são *justos e fiéis*.’ (D&C 76:53) Se a pessoa não é justa, verdadeira e digna, o selo ratificador é retido.

Quando uma ordenança ou contrato é selado pelo Espírito, ele é aprovado com uma promessa de recompensa, desde que a iniquidade não quebre o selo posteriormente, removendo a aprovação ratificadora e causando a perda da bênção prometida. (*Doctrines of Salvation*, vol. 1, p. 55; vol. 2, pp. 94–99.) Os selos são colocados nos contratos devido à retidão.

A influência e o poder do Santo Espírito da Promessa são melhor ilustrados na ordenança e contrato do batismo. Um candidato indigno do batismo pode enganar os élderes e conseguir que a ordenança seja realizada, mas não se pode mentir para o Espírito Santo sem que isso seja percebido. Conseqüentemente, o batismo de uma pessoa indigna e que não se arrependeu não será selado pelo Espírito; não será ratificado pelo Espírito Santo; a pessoa indigna não será justificada pelo Espírito em suas ações. Se mais tarde ela vier a tornar-se digna por meio do arrependimento e da obediência, o selo válido então será colocado. De modo semelhante, se uma pessoa digna for batizada, com a aprovação confirmadora do Espírito Santo, ainda assim o selo pode ser quebrado por pecados cometidos posteriormente.

Esses princípios também se aplicam a todas as outras ordenanças realizadas na Igreja. Portanto, se ambos forem ‘justos e fiéis’, se forem dignos, um selo confirmador é colocado em seu casamento do templo; se forem indignos, não são justificados pelo Espírito e a confirmação do Espírito Santo é retida. A dignidade posterior tornará válido o selo, e a iniquidade quebrará todo selo colocado.

Mesmo que a pessoa progrida até um estado de quase-perfeição em que seu chamado e eleição se tornem seguros, em que será ‘selado para a vida eterna’ (D&C 131:5; 132:18–26), em que receba ‘a promessa de vida eterna’ (D&C 88:3–4), em que seja ‘selado para o dia da redenção’ (D&C 124:124; Efésios 1:13), mesmo com tudo isso, essas grandes promessas só estarão asseguradas se as ordenanças forem seladas pelo Santo Espírito da Promessa.” (*Mormon Doctrine*, pp. 361–362.)

***Uma ação selada
pelo Santo Espírito
da Promessa (...) é
uma ação que foi
aprovada.***

INDEPENDÊNCIA

Toda pessoa deve valorizar sua independência e trabalhar com toda a sua capacidade para mantê-la, tornando-se auto-suficiente.

—Élder Marion G. Romney

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Seria muito bom que os casais procurassem imediatamente encontrar sua própria casa, separada dos familiares de cada lado. A casa pode ser bem simples e despojada, mas será uma residência independente. Sua vida de casados deve tornar-se independente dos familiares de ambos os lados. Vocês os amarão mais do que nunca, apreciarão seus conselhos; gostarão de sua companhia; mas viverão sua própria vida, tomando suas próprias decisões, por meio de suas próprias reflexões fervorosas, depois de terem recebido conselhos daqueles que os devem dar.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 5)

Presidente Marion G. Romney

“Essa escritura [D&C 29:34–35] nos diz que não existe mandamento temporal. Diz também que o homem deve ser ‘seu próprio árbitro’. E o homem não o pode ser sem que seja independente. Isso mostra que a independência e a auto-suficiência são chaves essenciais para o progresso espiritual. Sempre que chegamos a uma situação que ameace nossa independência, veremos que nossa liberdade também estará ameaçada. Se aumentarmos nossa dependência, veremos que imediatamente nossa liberdade de agir será diminuída.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 134; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 93.)

Élder Ezra Taft Benson

“Outra virtude excelente que edifica a masculinidade e a independência é a frugalidade ou a economia. ‘Quem não desperdiça não passa necessidade’ é um lema bem antigo. Mais recentemente, porém, esse lema foi substituído por ‘fazer dívidas para gastar mais’. Muitas pessoas têm sido ensinadas que devem gastar para atingir a prosperidade. O que vocês acham dessa

filosofia? Já pararam para analisar seu efeito sobre a independência, a auto-suficiência e o caráter de uma pessoa. E qual será o efeito que pode ter sobre a própria existência deste país como um local seguro para homens e mulheres que amam a liberdade?” (... *So Shall Ye Reap*, p. 165.)

Élder Marion G. Romney

“Toda pessoa deve valorizar sua independência e trabalhar com toda a sua capacidade para mantê-la, tornando-se auto-suficiente. Foi disso que o Senhor nos incumbiu quando enviou nossos primeiros pais para fora do Jardim do Éden com este severo mandamento: ‘No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra’. (Gênesis 3:19)” (Conference Report, abril de 1943, p. 27.)

Élder Boyd K. Packer

“O princípio de autoconfiança ou independência pessoal é básico para a vida feliz. Mas em muitos lugares e de muitas maneiras temo-nos afastado dele.

A essência do que desejo dizer é esta: Esse mesmo princípio, a auto-suficiência, aplica-se tanto ao campo espiritual quanto ao emocional. (...)

Não devemos estabelecer uma rede de serviços de aconselhamento sem salientar ao mesmo tempo o princípio da auto-suficiência emocional e da independência pessoal.

Se perdermos nossa independência emocional e espiritual, nossa auto-suficiência e autoconfiança, ficaremos muito enfraquecidos. Talvez até mais do que quando nos tornamos materialmente dependentes.

Se não tomarmos cuidado, podemos perder a capacidade de receber revelação pessoal. (...)

A independência espiritual e a autoconfiança são uma força que sustenta a Igreja. Se tirarmos isso dos membros, como eles poderão receber revelações para sua vida pessoal? Como saberão que existe um profeta de Deus? Como poderão receber resposta a suas orações? Como poderão ter *certeza* por si mesmos?” (Conference Report, abril de 1978, pp. 136–137; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 91–92.)

Élder Bruce R. McConkie

“A *independência* material e econômica é essencial para que exista liberdade de adoração absoluta. (...) Todos que recebem seu sustento de outra pessoa ou de uma instituição estão em menor ou maior grau sujeitos à vontade e o controle dos que os sustentam.” (*Mormon Doctrine*, p. 378.)

Élder James E. Faust

“O Senhor disse que é importante que a Igreja ‘permaneça independente, acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial’. (D&C 78:14) Os membros da Igreja também são aconselhados a serem independentes. A independência significa muitas coisas. Significa estarmos livres de drogas e vícios, hábitos que escravizam e doenças que amaldiçoam. Também significa estar livre de dívidas ou dos juros e taxas que são cobrados em qualquer lugar do mundo.” (Conference Report, abril de 1986, pp. 24–25; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 21.)

Élder Neal A. Maxwell

“Um dos últimos e sutis baluartes do egoísmo é o sentimento natural de que ‘pertencemos’ a nós mesmos. É claro que somos livres para escolher e somos pessoalmente responsáveis. Sim, temos individualidade, mas aqueles que escolhem ‘achegar-se a Cristo’, logo percebem que não ‘pertencem’ a si mesmos. Na verdade, pertencem a Cristo. Devemos consagrar-nos com nossos dons, nossa vida e nosso próprio eu. Portanto, há uma grande diferença entre teimosamente ‘ser dono de si mesmo’ e submissamente pertencer a Deus. Apegar-se ao velho eu não é uma marca de independência, mas, sim, de indulgência!” (Conference Report, outubro de 1990, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 16.)

INTIMIDADE NO CASAMENTO

A ternura e o respeito—e nunca o egoísmo—devem ser os princípios que guiam o relacionamento íntimo entre marido e mulher.

—Presidente Howard W. Hunter

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Escrituras Correlatas

I Coríntios 7:2–5

“Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido.

A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

Não vos priveis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes ao jejum e à oração; e depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente pela vossa incontidência.”

A Intimidade Física Foi Ordenada por Deus

Presidente John Taylor

“Temos muitos princípios grandiosos próprios de nossa natureza que são corretos, mas precisam ser santificados. Deus disse ao homem: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra’. (Gênesis 1:28) Ora, Ele criou de acordo com isso um desejo natural da mulher pelo homem, e do homem pela mulher, e um sentimento de afeto, consideração e atração entre os sexos. Trazemos isso conosco ao mundo, mas como tudo o mais, é preciso que seja santificado. Uma gratificação ilícita desses sentimentos e atrações é errada à vista de Deus, e conduz à morte, enquanto que o devido exercício de

nossas funções conduz à vida, felicidade e exaltação neste mundo e no mundo vindouro. O mesmo acontece com milhares de outras coisas.” (*Gospel Kingdom*, p. 61.)

Presidente Joseph F. Smith

“A associação legal dos sexos é ordenada por Deus, não apenas como meio de perpetuação da raça, mas para o desenvolvimento das mais elevadas faculdades e nobres características da natureza humana, que somente pode ser assegurado pelo companheirismo motivado pelo amor de um homem e uma mulher.” (“Unchastity the Dominant Evil of the Age”, *Improvement Era*, junho de 1917, p. 739.)

Presidente Spencer W. Kimball

“O destino do homem e da mulher é unirem-se para criar uma unidade familiar. No contexto do casamento legal, a intimidade das relações sexuais é correta e divinamente aprovada. Nada existe de ímpio ou degradante na sexualidade propriamente dita, pois por esse meio o homem e a mulher se unem num processo de criação e expressão de amor”. (*President Kimball Speaks Out*, p. 2.)

“A união dos sexos, entre marido e mulher (e somente entre marido e mulher), tinha o propósito principal de trazer filhos ao mundo. As experiências sexuais nunca se destinaram, no entender do Senhor, para serem mero brinquedo ou apenas para satisfazer paixões e desejos. Não conhecemos instruções do Senhor de que as experiências sexuais adequadas entre marido e mulher devam limitar-se totalmente à procriação de filhos, mas encontramos muita evidência, desde Adão até hoje, no sentido de que nenhuma medida foi tomada pelo Senhor a favor da promiscuidade sexual.” (“O Plano do Senhor para Homens e Mulheres”, *A Liahona*, abril de 1976, p. 3.)

Élder Parley P. Pratt

“Nossas afeições naturais foram plantadas dentro de nós pelo Espírito de Deus para um sábio propósito; e elas são a própria fonte de vida e felicidade; são o cimento que une toda a sociedade virtuosa e celestial; são a essência da caridade, ou amor; (...)”

Não existe um princípio mais puro e santo do que o afeto que arde no íntimo de um homem virtuoso por sua companheira. (...)

O fato é que Deus fez o homem, macho e fêmea; ele plantou no seio deles esses afetos que visam proporcionar sua felicidade e união.” (*Writings of Parley Parker Pratt*, pp. 52–53.)

Intimidade Física Apenas no Casamento

Élder Boyd K. Packer

Ver citações das páginas 141–144.

Élder Dallin H. Oaks

“A expressão de nossos poderes de procriação é agradável à vista de Deus, mas Ele ordenou que se restrinjam ao relacionamento do casamento.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 74.)

Élder Richard G. Scott

“Toda intimidade sexual fora dos laços do matrimônio—quero dizer com isso que todo contato intencional com as partes sagradas e íntimas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas—é pecado e proibida por Deus.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 51; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 38.)

Propósitos da Intimidade

Presidente Lorenzo Snow

“Penso nas promessas que lhes são feitas na bela e gloriosa cerimônia realizada no convênio do casamento do templo. Quando dois santos dos últimos dias são unidos pelo casamento, lhes são feitas promessas a respeito de sua descendência que se estendem de eternidade em eternidade. O casal recebe a promessa de que terão o poder e direito de governar, controlar e ministrar salvação, exaltação e glória a sua descendência para todo o sempre. E se não tiverem descendência aqui, sem dúvida alguma receberão essa oportunidade na vida futura. O que mais uma pessoa poderia desejar? O homem e a mulher na vida futura, tendo um corpo celestial, livre de doença e enfermidade, glorificado e indescritivelmente belo, em meio a sua posteridade, governando-a e controlando-a, ministrando-lhes vida, exaltação e glória, por toda a eternidade.” (*Teachings of Lorenzo Snow*, p. 138.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Seu amor, como uma flor, precisa ser nutrido. Um grande amor e uma dependência mútua surgirão entre vocês, pois seu amor é divino. Ele é profundo, amplo e abrangente. Não é como aquele relacionamento que o mundo chama erroneamente de amor, mas que consiste em sua maior parte de atração física. Quando o casamento é baseado apenas nisso, o casal logo se cansa um do outro. Há uma separação e um divórcio, então surge uma nova atração física que resulta em outro

casamento, que por sua vez dura somente até tornar-se pouco interessante. O amor a que o Senhor se refere não é somente atração física, mas atração espiritual também. É fé e confiança, e compreensão mútua. É um companheirismo total. É um companheirismo com ideais e padrões em comum. É desprendimento e sacrifício de um pelo outro. É pureza de pensamento e ação, e fé em Deus e em Seu plano. É paternidade e maternidade na vida mortal, com olhos na divindade e no poder de criação, que nos permitirá sermos pais de espíritos. Ele é amplo, abrangente e infinito. Esse tipo de amor nunca se cansa nem desaparece. Ele perdura na enfermidade e na tristeza, na prosperidade e na privação, na realização e nos desapontamentos, pelo tempo e por toda a eternidade.” (*Faith Precedes the Miracle*, pp. 130–131.)

Intimidade Física Usada de Maneira Errada

Presidente David O. McKay

“Instruamos os jovens que vêm até nós, em primeiro lugar, os rapazes da Igreja, para que saibam que a mulher deve ser dona de seu próprio corpo. O convênio do casamento não dá direito ao homem de escravizar a mulher, de maltratá-la ou de usá-la simplesmente para a gratificação das paixões dele. Sua cerimônia de casamento não lhes dá esse direito.” (Conference Report, abril de 1952, p. 86.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Se for contrário à natureza, simplesmente não o façam. Isso é tudo, e a vida familiar inteira deve ser mantida limpa e digna e num plano muito elevado. Existem algumas pessoas que dizem que atrás das portas do quarto vale tudo. Isso não é verdade, e o Senhor não aprovará essas coisas.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 312.)

“Instamos a todos, como fez Pedro: ‘(...) Abstenhais das concupiscências carnis que combatem contra a alma’. (I Pedro 2:11) Nenhuma exposição indecente, pornografia ou outras aberrações para degradar a mente e o espírito. Nenhum manuseio do corpo, o próprio ou de outra pessoa, e nenhum sexo entre pessoas a não ser no devido relacionamento matrimonial. Isso é claramente proibido por nosso Criador em todos os lugares, em todos os momentos, e nós reafirmamos essa proibição. Mesmo no casamento pode haver alguns excessos e distorções. Nenhuma racionalização em contrário pode satisfazer um Pai Celestial desapontado.” (Conference Report, abril de 1974, pp. 8–9; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

Presidente Howard W. Hunter

“Abstenham-se de qualquer comportamento dominador ou indigno no terno e profundo relacionamento conjugal. Como Deus ordenou o casamento; o relacionamento íntimo entre marido e mulher é bom e honroso aos olhos de Deus. Ele ordenou que fossem uma só carne e que se multiplicassem e enchessem a Terra. (Ver Moisés 2:28; 3:24.) Amem sua mulher como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. (Ver Efésios 5:25–31.)

A ternura e o respeito—nunca o egoísmo—devem ser os princípios orientadores no relacionamento íntimo entre marido e mulher. Ambos devem ser atenciosos um com o outro e perceber as necessidades e desejos do cônjuge. Qualquer comportamento dominador, indecente ou incontrolável no relacionamento conjugal é condenado pelo Senhor.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 68; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 51.)

Élder Spencer W. Kimball

“Embora o sexo possa ser parte importante e satisfatória do casamento, devemos lembrar-nos de que ele não é o único objetivo da vida. Nem mesmo o matrimônio torna convenientes certos extremos de indulgência sexual. Aos santos efésios Paulo rogou que tivessem decoro no casamento: ‘Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo’. (Efésios 5:28) E talvez a condenação do Senhor incluisse os pecados sexuais ocultos realizados entre marido e mulher: ‘(...) e as que não são puras e que se disseram puras serão destruídas, diz o Senhor Deus.’ (D&C 132:52)” (*Miracle of Forgiveness*, p. 73.)

A FONTE DA VIDA

Élder Boyd K. Packer
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Things of the Soul, pp. 105–117

Começaremos bem pelo princípio. “Então os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher. E os Deuses disseram:

Abençoá-los-emos. E os Deuses disseram: Faremos com que sejam frutíferos e se multipliquem e enchem a terra e subjuguem-na.” (Abraão 4:27–28)

E assim teve início o ciclo da vida humana nesta Terra, quando “Adão conheceu a sua mulher e ela concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a Terra. E (...) os filhos e filhas de Adão começaram a dividir-se de dois em dois na terra e a lavrar a terra e a cuidar dos rebanhos; e eles também geraram filhos e filhas”. (Moisés 5:2–3)

Um Mandamento Nunca Revogado

O mandamento de multiplicar-se e encher a Terra nunca foi revogado. Ele é essencial ao plano de redenção e é uma fonte de felicidade humana. Por meio do exercício correto desse poder, mais do que por qualquer outra coisa, podemos aproximar-nos mais de nosso Pai Celestial e sentir uma plenitude de alegria, sim, de divindade! O poder de procriação não é uma parte secundária do plano de felicidade; é o próprio ponto chave do plano.

O poder de gerar vida emerge no corpo do homem e da mulher à medida que crescem para a maturidade, capacitando o homem a tornar-se pai e a mulher a tornar-se mãe.

Constante na Humanidade

O desejo de formar casais é constante e muito forte na humanidade. Nossa felicidade na vida mortal, nossa alegria e exaltação dependem de como reagimos a esses persistentes e fortes desejos físicos.

À medida que o poder procriativo amadurece no início da vida adulta do homem e da mulher, de modo natural, surgem sentimentos pessoais que não se comparam a nenhuma outra experiência física. Não é por acaso que o processo pelo qual a vida é concebida seja acompanhado de sentimentos de tamanha profundidade e atração, os quais levam a pessoa a procurar senti-los novamente.

O ideal seria que o casamento começasse com o romance. Embora os costumes variem, o romance floresce com todos os sentimentos de emoção, antecipação e, às vezes, rejeição descritos nos livros. Há o luar e as rosas, cartas de amor, canções de amor, poesias, mãos dadas e outras expressões dignas de afeto entre um rapaz e uma moça. O mundo desaparece ao redor do casal, e eles sentem grande alegria. Todo casal apaixonado pode garantir que ninguém desde Adão e Eva sentiu o mesmo que eles estão sentindo.

Existem outros tipos de romance que parecem muito sensatos, comedidos e até sem graça. Não obstante, eles incorporam uma profundidade de afeto e amor romântico que aqueles que são extremamente sérios, loucos de amor ou com a cabeça nas nuvens só irão sentir quando se tornarem mais maduros.

O Amor Maduro

E se você acha que o arrebatamento do jovem amor romântico é o ponto culminante das possibilidades que emanam das fontes da vida, então ainda não viveu o suficiente para compreender a devoção e a paz proporcionadas pelo amor de um casamento de longa data. O marido e a mulher são provados pelas tentações, mal-entendidos, separação, problemas financeiros, crises familiares, enfermidade; e ao longo de tudo isso o amor torna-se cada vez mais forte, de modo que o amor maduro proporciona uma satisfação que sequer pode ser imaginada pelos recém-casados.

O amor verdadeiro exige que o casal tenha respeito mútuo e guarde para depois do casamento aquela expressão de afeto que libera esses poderes sagrados daquela fonte de vida. Isso significa evitar situações antes do casamento em que o desejo físico possa assumir o controle. O namoro é uma época de se avaliar a integridade, força moral e dignidade. O convite “Se você me ama, deixaria que eu fizesse” expõe uma grave falha de caráter. E a resposta merecida é: “Se você realmente me ama, jamais pediria que eu transgredisse. Se compreendesse o evangelho, jamais o faria!”

O puro amor pressupõe que somente depois dos votos de fidelidade eterna, numa cerimônia legítima e legal, e de preferência após a ordenança de selamento no templo, esses poderes de procriação são liberados para sua plena expressão de amor. Eles devem ser compartilhados só e exclusivamente com o cônjuge.

A participação no processo do casamento proporciona uma experiência sem par na vida. Quando o fazemos dignamente, ele combina os mais sublimes e elevados sentimentos físicos, emocionais e espirituais associados à palavra *amor*. Esses sentimentos e a necessidade de um pelo outro que dura a vida inteira unem o marido e a mulher num casamento em que todos os atributos da masculinidade adulta são complementados pelas inestimáveis virtudes da feminilidade.

Essa parte da vida não tem equivalente em toda a experiência humana. Ela irá durar para toda a eternidade, se os convênios forem feitos e guardados: “Pois nela são conferidas as chaves do santo sacerdócio, para que recebais honra e glória” (D&C 124:34), “glória

essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre” (D&C 132:19).

Mas o amor romântico é incompleto; é apenas um prelúdio. O amor é nutrido pela chegada dos filhos, que emanam daquela fonte de vida e são confiados ao casal no matrimônio. A concepção ocorre numa união conjugal do marido com a mulher. Um minúsculo corpo começa a formar-se seguindo um padrão de magnífica complexidade. Uma criança surge no milagre do nascimento, criada à imagem de seu pai e mãe terrenos, capaz de ver, ouvir, sentir e perceber por meio de seus sentidos físicos. Dentro de seu corpo mortal há um espírito, capaz de sentir e perceber as coisas espirituais. Latente no corpo mortal da criança está o poder de gerar descendentes criados à sua própria imagem.

“O espírito e o corpo são a alma do homem” (D&C 88:15); portanto, existem leis físicas e espirituais a que devemos obedecer se quisermos ser felizes.

Leis Morais e Naturais

Existem leis eternas, inclusive aquelas que se relacionam com esse poder de dar a vida, “irrevogavelmente decretadas no céu antes da fundação deste mundo, na qual todas as bênçãos se baseiam”. (D&C 130:20) Existem leis espirituais que definem o padrão moral para a humanidade. (Ver TJS Romanos 7:14–15; 2 Néfi 2:5; D&C 29:34; D&C 134:6.) Existem convênios que unem, selam, protegem e oferecem promessas de bênçãos eternas. Existem leis físicas ou naturais que governam a atração a um companheiro, o amor à descendência e o instinto de protegê-los.

Não Matarás

Sempre que as condições físicas forem cumpridas, ocorre a concepção, seja isso dentro ou fora dos laços do matrimônio. Uma vez que a vida é concebida, destruí-la, mesmo antes do nascimento, é uma transgressão grave, exceto se a concepção resultar de estupro, se a vida da mãe estiver em perigo, ou se a vida da criança por nascer esteja comprovadamente comprometida. Não sabemos exatamente o momento em que o espírito entra no corpo, mas sabemos que a vida, em todas as suas formas, é extremamente preciosa. Embora tenhamos recebido o poder de gerar vida e o mandamento de fazê-lo, não temos autorização para destruí-la. “Pois o Senhor (...) em todas as coisas proibiu-o, desde a origem do homem”. (Éter 8:19) E o mandamento dado no Sinai foi renovado nesta dispensação: “Não matarás” (Êxodo 20:13; ver também 2 Néfi 9:35) “nem farás coisa alguma semelhante”. (D&C 59:6)

Sermos Controlados

As leis eternas do evangelho de Jesus Cristo não nos proíbem de reagirmos aos instintos inatos concedidos por Deus de casar-nos. Alma admoestou seu filho Siblon, dizendo: “Faze também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor”. (Alma 38:12) Dominar significa guiar, orientar. Nossas paixões devem ser controladas, mas não exterminadas, como se fossem uma praga de insetos; não erradicadas, como se fossem uma doença. Elas devem ser controladas da mesma forma que a eletricidade, para gerar força e vida. Quando usado de modo legítimo, o poder de procriação abençoa e santifica nossa vida. (Ver Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1977, p. 309.)

O evangelho nos ensina quando e com quem esses poderes sagrados podem ser usados com segurança. Como em todas as coisas, as escrituras não contêm mandamentos minuciosos que cubram todas as possíveis aplicações da lei da vida. Em vez disso, elas falam em termos gerais, deixando-nos livres para aplicar os princípios do evangelho para atender a infinita variedade que encontramos na vida.

Somos livres para ignorar os conselhos e mandamentos das escrituras, mas quando as revelações são claras, usando expressões do tipo “não farás isso”, é melhor prestarmos atenção. Se obedecermos, poderemos desfrutar esses poderes que concedem a vida no convênio do casamento, e de nossa fonte da vida surgirão nossos filhos e nossa família! O amor entre marido e mulher pode ser constante e proporcionar realização e felicidade em todos os dias de nossa vida.

Filhos de Deus

Nenhum ideal mais grandioso foi revelado do que a verdade sublime de que somos filhos de Deus, e que em virtude de nossa criação somos diferentes de todos os outros seres vivos. (Ver Moisés 6:810, 22, 59.) As escrituras ensinam: “Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves”. (I Coríntios 15:39)

O homem e a mulher têm uma responsabilidade exclusiva na geração da vida. As escrituras ensinam que “os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal. E a lei é dada aos homens”. (2 Néfi 2:5) Somos seres inteligentes, sendo responsáveis por nossas ações e até nossos pensamentos. (Ver Alma 12:14.)

As criaturas do reino animal são atraídas entre si em determinada época pelo forte instinto de procriação. Depois de realizada a união, eles se separam, geralmente deixando a mãe sozinha para proteger e cuidar da descendência, pois essa é a maneira de ser do animal. Mas não é o modo de agir do ser humano. A vida em família entre os animais é uma raridade, e geralmente temporária. Com raras exceções, como por exemplo entre as aves, o vínculo entre pais e filhos é transitório nos animais; entre o pai e os filhos, quase inexistente.

Os animais não são julgados pelos padrões de moralidade impostos ao ser humano. Eles são regidos pelas leis físicas da natureza. Os animais de modo geral são promíscuos ao reagirem a seus instintos de procriação. Não obstante, seu ritual de cortejo segue padrões e tem limites rígidos. Por exemplo: Os animais não se relacionam com outros do mesmo sexo para satisfazer seus instintos de procriação. Tampouco esses instintos de procriação são expressos por meio do abuso de seus próprios descendentes.

Os filhos de Deus podem deliberadamente ceder à sua natureza carnal e, aparentemente sem remorso, desafiar as leis da moralidade e degradar-se a uma condição inferior à dos animais.

O Tentador

As tentações estão sempre presentes na vida mortal. O adversário tem inveja de todos os que têm o poder de gerar vida. Ele não pode gerá-la; é impotente. Ele e aqueles que o seguem foram expulsos do céu e perderam o direito de receber um corpo mortal. Mas ele pode, se lhe for permitido, tomar posse de *nosso* corpo e dizer-nos como usá-lo. Seus anjos até chegaram a implorar que lhes fosse permitido habitar no corpo de suínos. (Ver Mateus 8:31.) Ele conhece o valor sublime de nosso poder de procriação e invejosamente deseja governar aqueles que o possuem. As revelações declaram: “Ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio”. (2 Néfi 2:27) Ele irá tentar-nos, se puder, a degradar, corromper e, se possível, destruir esse dom pelo qual podemos, se formos dignos, ter uma descendência eterna. (Ver D&C 132:28–31.)

A Obsessão

A rápida e extensa deterioração de valores na sociedade é caracterizada hoje em dia por uma preocupação, até mesmo uma obsessão, com o ato procriativo. A abstinência antes do casamento e a fidelidade dentro do casamento são abertamente zombadas como coisas

antiquadas; o casamento e a paternidade são ridicularizados como algo opressivo e desnecessário. O recato, uma virtude presente numa pessoa ou sociedade refinada, quase desapareceu.

A moralidade já não é uma medida de caráter para os ídolos de nossa juventude: os políticos, atletas, atores e cantores. Com cada vez menos exceções, tudo o que vemos, lemos e ouvimos tem o ato procriativo como o tema central. Todo tipo de censura tem sido banida como uma violação da liberdade individual. As coisas que deveriam ser absolutamente íntimas e particulares são expostas e mostradas no centro do palco. Escondidos nas sombras dos bastidores estão o vício, a pornografia, a perversão, a infidelidade, o aborto e as mais horríveis de todas, o incesto e o abuso. Todas essas coisas estão aumentando. Acompanhando tudo isso existem hoje doenças que como uma praga bíblica ameaçam toda a raça humana.

As filosofias para as quais todos convergem atualmente têm uma coisa em comum: Disfarçada ou abertamente elas rejeitam Deus como nosso Criador, como nosso Pai e como nosso legislador.

A Idéia Maligna

O conhecimento de que somos filhos de Deus é uma verdade refinadora e exaltadora. Por outro lado, nenhum outro conceito tem sido mais destrutivo para nossa felicidade, nenhuma outra filosofia causou mais infelicidade, sofrimento e engano, nenhuma idéia contribuiu mais para a desagregação da família do que a teoria de que não somos filhos de Deus, mas apenas animais avançados. Disso decorre o conceito pouco sutil de que somos compelidos a ceder a todos os instintos carnis, que somos sujeitos à lei física, mas não à lei moral.

A teoria de que o homem veio do animal foi bastante divulgada a ponto de ser considerada como verdade pelas pessoas em geral. Como ela parece oferecer explicações lógicas para *algumas* coisas, ela é amplamente ensinada e aceita pela maioria como a solução para o mistério da vida.

Sei que existem dois pontos de vista sobre o assunto. Mas é uma coisa avaliar essa teoria apenas pelos padrões intelectuais e acadêmicas, e outra bem diferente avaliá-la pelos padrões morais, espirituais ou doutrinários.

Quando a teoria de que o homem é descendente dos animais é plantada na mente dos jovens, isso deve ser acompanhado de uma instrução cuidadosa para que

seja deixada de lado na mente até que a fé esteja bem enraizada. Caso contrário, podem surgir sementes de dúvida que venham a sufocar a fé emergente, e a colheita produzirá frutos amargos, de modo que o semeador terá servido ao mestre errado.

Liberdade de Escolha

Leí ensinou que os homens são e devem permanecer livres “para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia”. (2 Néfi 2:26)

A sociedade hoje se exime de qualquer responsabilidade pela alta incidência de imoralidade sexual entre os jovens ensinando nas escolas o processo físico da reprodução humana a fim de evitar a gravidez ou a doença, e oferecendo aos jovens dispositivos que supostamente os protegem de ambas as coisas. Quando algum empenho é feito para incluir valores universais nesses cursos, não apenas valores da Igreja, mas da própria civilização e da sociedade, surge o protesto: “Vocês estão impondo-nos a sua religião, estão violando a nossa liberdade”.

É interessante como uma virtude, quando recebe uma ênfase exagerada ou fanática, pode ser usada para derrubar outra. Que astuto estrategema é invocar a liberdade, que é uma virtude, para justificar o mal!

Aqueles que defendem a abolição de todas as restrições se eximem de responsabilidade dizendo: “Eu não

pretendo fazer nenhuma dessas coisas pessoalmente, mas creio que todos deveriam ser livres para fazer o que quiserem sem nenhuma interferência moral ou legal”. Usando essa mesma lógica, poderíamos argumentar que todos os sinais de trânsito e barreiras colocados para evitar que os descuidados caíssem para a morte deveriam ser retirados,

segundo a teoria de que cada pessoa tem o direito moral de escolher quão perto do abismo quer chegar.

Existem Leis Superiores

Todos que aprenderam o plano de salvação compreendem que aqueles que defendem a liberdade de todas as restrições morais pregam algo contrário à vontade de Deus. A expressão “livre-arbítrio” não aparece nas escrituras. O único arbítrio ali citado é o arbítrio *moral*, sobre o qual o Senhor disse: “[Dei-lhe o arbítrio moral], para que todo homem seja responsável por seus próprios pecados no dia do juízo”. (D&C 101:78)

O conhecimento de que somos filhos de Deus é uma verdade refinadora e exaltadora.

Algumas civilizações do passado, como por exemplo Sodoma e Gomorra, destruíram-se a si mesmas pela desobediência às leis da moralidade. “Pois o Espírito do Senhor não tentará influenciar para sempre o homem. E quando o Espírito cessa de tentar influenciar o homem, advém rápida destruição”. (2 Néfi 26:11; ver também Gênesis 6:3; Éter 2:15; D&C 1:33; Moisés 8:17.)

Se poluirmos nossa fonte da vida ou conduzirmos outras pessoas a transgredir essas leis, haverá castigos mais “dolorosos” e “difíceis de suportar” (ver D&C 19:15) do que todo o prazer físico do mundo poderia compensar. Alma disse a seu filho Coriânton: “Não sabes, meu filho, que estas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?” (Alma 39:5) Não podemos escapar das conseqüências quando transgredimos.

O único uso legítimo dos poderes de procriação é entre marido e mulher, legal e legitimamente casados. Qualquer outra coisa viola os mandamentos que o próprio Deus nos deu. E como disse Alma: “Digo-vos que se vos manifestardes contra isto, não importa, pois a palavra de Deus deve ser cumprida”. (Alma 5:58)

Vocês que são casados conhecem a alegria da paternidade e sentem a responsabilidade que acompanha a vida em família. Tenham sempre em mente e tornem uma parte central de sua vida a criação de seus filhos em luz e verdade. Dêem a essas preciosas almas o melhor que vocês estiverem aprendendo da vida. E aceitem isso com cautela. O marido e a mulher casados podem ser tentados a introduzir coisas que são indignas em seu relacionamento. Conforme advertem as escrituras, não “[mudem] o uso natural, no contrário à natureza”. (Romanos 1:26) Se o fizerem, o tentador terá introduzido algo prejudicial em seu relacionamento. Se algo indigno se tornou parte de seu relacionamento, sejam sábios e não façam isso novamente.

EXCEÇÕES

Quando falamos em casamento, vida familiar, inevitavelmente a seguinte pergunta nos vem à mente: “E quanto às exceções? Sempre existem exceções!” Alguns nascem com limitações e não podem gerar filhos. Alguns inocentes vêm seu casamento ser destruído por causa da infidelidade do cônjuge. Outros não se casam e levam uma vida digna de solteiros, enquanto os iníquos e os transgressores parecem desfrutar tudo.

Por enquanto, ofereço o seguinte consolo: Deus é nosso Pai! Todo amor e generosidade expressos por um pai terreno ideal são magnificados além da capacidade da mente mortal compreender Naquele que é nosso Pai e nosso Deus. Seu julgamento é justo, Sua misericórdia, sem limite; Seu poder de compensar está além de qualquer coisa que se compare nesta Terra.

Lembrem-se de que a vida mortal é um breve instante, pois viveremos eternamente. Haverá muito—quase usei a palavra *tempo*, mas isso não se aplica aqui—haverá muitas oportunidades para que todas as injustiças e diferenças sejam acertadas, toda a solidão e privação compensadas e toda dignidade premiada se guardarmos a fé. “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens”. (I Coríntios 15:19) A morte não é o fim de tudo; é apenas o começo.

Arrependimento

Já os adverti que os assombrosos poderes do adversário serão empregados para tentar toda a humanidade a fazer uso pecaminoso do sagrado poder da procriação. Não cedam, pois toda dívida de transgressão terá que ser paga até “o último ceitel”. (Mateus 5:26) A lei da justiça exige isso, e “(...) teus sofrimentos [serão] dolorosos—quão dolorosos tu não sabes, quão intensos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes”. (D&C 19:15)

Na batalha universal pelas almas humanas, o adversário faz um número imenso de prisioneiros. Muitos, sem saber como escapar, são forçados a servir. Toda alma confinada no campo de concentração do pecado e da culpa tem a chave da saída. Ela se chama Arrependimento. O adversário não pode mantê-los ali, se souberem como usá-la. Os princípios do arrependimento e perdão, juntos, sobrepujam em força o terrível poder do adversário.

Caso já tenham cometido um erro na vida, sendo o mundo como é, isso é algo compreensível. De acordo com a lei, isso não pode ser tolerado, mas é compreensível. Vocês precisam parar toda conduta que seja imoral. Precisam parar agora!

Em nenhum lugar a generosidade, bondade e misericórdia de Deus estão mais manifestas do que no arrependimento. Vocês compreendem o supremo efeito purificador da expiação efetuada pelo Filho de Deus, nosso Salvador e Redentor, que disse: “Eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam”? (D&C 19:16) Não conheço nenhum pecado relacionado com a transgressão da lei moral que não possa ser perdoado, desde que haja, é claro, um arrependimento total e completo. Não estou excluindo o aborto.

A fórmula para isso é declarada nesta frase: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro. Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.” (D&C 58:42–43) Não conheço palavras mais bonitas em todas as revelações. “[Ele] é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.”

Confissão—O Bispo

A fórmula do arrependimento exige que confessemos. Nossa primeira confissão é ao Senhor em oração. Se nossos erros não forem graves, e se forem pessoais, isso pode ser tudo o que é exigido em termos de confissão.

Se nossas transgressões incluírem a manipulação das capacidades procriativas de outra pessoa, de qualquer sexo, então existe a necessidade de uma confissão além da oração. Dentre os portadores de Seu sacerdócio, o Senhor designou o bispo para ser um juiz comum. Se sua transgressão for grave, e sua consciência lhe dirá se ela é grave ou não, procurem o bispo.

O bispo representa o Senhor no oferecimento do perdão para a Igreja. Às vezes, é preciso que ele prescreva um remédio amargo. Alma disse a Coriânton: “Ora, o arrependimento não poderia ser concedido aos homens se não houvesse um castigo”. (Alma 42:16) Eu não gostaria de viver num mundo em que não houvesse arrependimento, e se o castigo é a condição para isso, estou disposto a aceitá-lo. Há uma noção muito difundida de que uma pessoa pode fazer uma breve oração e receber de volta todo o arrependimento necessário, então já estará pronta para servir numa missão ou casar-se no templo. Isso não é verdade. Existem pagamentos que precisam ser feitos. Se o bispo oferecer apenas consolo e, por bondade mal-dirigida, procurar aliviá-los do processo doloroso porém curativo que está relacionado ao arrependimento, ele não estará lhes fazendo um bem.

O perdão do Senhor é alcançado por meio de grande esforço pessoal. É preciso coragem de enfrentar a realidade de sua transgressão, aceitar qualquer penalidade imposta e permitir que se passe tempo suficiente para que o processo tenha efeito. Depois disso, vocês serão *inocentes* de novo. O Senhor disse: “Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro”. (Isaías 43:25)

Ele Não Se Lembrará Mais de Nossos Pecados

“Esta é a aliança que farei com eles (...): Porei as minhas leis em seus corações, E as escreverei em seus

entendimentos; acrescenta: E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades.” (Hebreus 10:16–17)

Alma, que em sua juventude teve um espírito rebelde, falou de sua própria experiência com respeito ao grande alívio proporcionado pelo arrependimento: “Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim que estou no fel da amargura e rodeado pelas eternas correntes da morte. E então, eis que quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores; sim, já não fui atormentado pela lembrança de meus pecados. E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor”. (Alma 36:18–20)

Às vezes, mesmo depois da confissão e do castigo, a parte mais difícil do arrependimento é perdoar-nos a nós mesmos. O Presidente Joseph Fielding Smith contou sobre uma mulher que tinha-se arrependido de uma conduta imoral e estava lutando para retomar seu caminho. Ela perguntou-lhe o que deveria fazer. Em resposta, ele leu para ela o relato que se encontra no Velho Testamento sobre Sodoma e Gomorra, e Ló e a esposa dele, que se transformou numa coluna de sal. (Ver Gênesis 19:26.) Depois, ele perguntou que lição aqueles versículos ensinavam para ela.

Ela respondeu: “O Senhor destruirá os iníquos”.

“Não é isso”, disse o Presidente Smith para a mulher arrependida. “A lição para você é ‘*Não olhe para trás!*’”

O Templo

Reverentemente usarei agora a palavra *templo*. Ao fazê-lo, lembro-me destas palavras: “Tira os sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa”. (Êxodo 3:5) Visualizo uma sala de selamento e um altar, com um jovem casal ajoelhado ali, ou talvez um casal mais maduro que se filiou à Igreja há um ano. Essa ordenança sagrada do templo é mais, muito mais, do que um casamento, porque é selada pelo Santo Espírito da Promessa, e as escrituras prometem que aqueles que dela participam, se permanecerem dignos, “[herdarão] tronos, reinos, principados e poderes, domínios”. (D&C 132:19)

Penso nas palavras da ordenança de selamento, que não podem ser escritas aqui. Compreendo, ao menos em parte, a natureza sagrada da fonte de vida que existe em nós. Vejo a alegria que espera os que aceitarem esse dom sublime e o usarem dignamente.

JESUS CRISTO

*Jesus é o Cristo Vivo, o Filho
imortal de Deus.*

—A Primeira Presidência e o
Quórum dos Doze Apóstolos

O CRISTO VIVO: O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2000

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em

vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

“Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá”. (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

James E. Faust

O QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer

M. Russell Ballard

L. Tom Perry

Joseph B. Wirthlin

David B. Haight

Richard G. Scott

Neal A. Maxwell

Robert D. Hales

Russell M. Nelson

Jeffrey R. Holland

Dallin H. Oaks

Henry B. Eyring

CONHECIMENTO DE COISAS ESPIRITUAIS

À medida que o conhecimento espiritual cresce, ele precisa ser compreendido, valorizado, obedecido, lembrado e ampliado.

—Élder Richard G. Scott

ADQUIRIR CONHECIMENTO ESPIRITUAL



Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos Conference Report, outubro de 1993, pp. 117–120; ou Ensign, novembro de 1993, pp. 86–88

Sou constatemente inspirado e motivado por vocês, maravilhosos membros honrados da Igreja. Agradeço seu entusiasmo pela vida, a generosidade com que doam tempo e talentos, sua devoção e determinação de viver dignamente. Agradeço também aos muitos amigos que nos acompanharam nestas sessões de conferência. Que as mensagens transmitidas abençoem sua vida.

A Importância do Conhecimento Espiritual

Recentemente, na América do Sul, um jovem me pediu: “Poderia dar-nos algumas sugestões que nos ajudem a conhecer melhor o Salvador e a nos tornar capazes de seguir constantemente o exemplo que Ele nos deu?” Essa importante questão e outras semelhantes inspiraram esta mensagem sobre como adquirir conhecimento espiritual.

O Presidente Ezra Taft Benson salientou a importância do conhecimento espiritual, dizendo:

“Devemos fazer do estudo diário das escrituras um projeto para toda a vida. (...)”

Uma das coisas mais importantes que podemos fazer (...) é mergulhar nas escrituras. Estudem-nas diligentemente. (...) Aprendam a doutrina. Assimilem os princípios. (...)

É preciso (...) perceber que (...) o estudo das escrituras não é um fardo imposto pelo Senhor, mas uma maravilhosa bênção e oportunidade”. (Conference Report, outubro de 1986, p. 61; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 47.)

O Presidente Spencer W. Kimball comentou:

“O conhecimento espiritual deve estar acima de tudo. O conhecimento secular sem o alicerce espiritual é (...) como a espuma sobre o leite, apenas uma sombra passageira. (...) Não precisamos escolher um dos dois (...) pois podemos adquirir ambos ao mesmo tempo.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, (...) p. 390.)

Como Adquirir Conhecimento Espiritual

Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. Separem-nos cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas numa grande variedade de situações. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras mesmo sob as mais desorientadoras e constrangedoras situações. Vale a pena esforçar-nos para organizar a verdade em princípios simples. Tentei fazê-lo com referência à aquisição do conhecimento espiritual. Compartilho com vocês o resultado, na esperança de que seja um ponto de partida para seu estudo. O princípio é o seguinte:

Para adquirir conhecimento espiritual e obedecer a ele com sabedoria devemos:

- *Buscar a luz divina, com humildade.*
- *Exercer fé em Jesus Cristo.*
- *Ouvir o Seu conselho.*
- *Guardar Seus mandamentos.*

À medida que o conhecimento espiritual cresce, ele precisa ser *compreendido, valorizado, obedecido, lembrado e ampliado.*

Explicarei o princípio com exemplos das escrituras, declarações dos profetas e com preciosas, porém difíceis, experiências pessoais. Espero que estas sugestões possam ajudá-los na busca da verdade espiritual por toda vida. Desse modo poderão, com o tempo, alcançar o objetivo dado pelo Presidente Joseph F. Smith:

“A maior conquista que o homem pode fazer neste mundo é familiarizar-se com a verdade divina, de modo tão completo e perfeito, que nem mesmo o exemplo ou a conduta de qualquer ser humano possa afastá-lo do conhecimento obtido. (...)

Desde a infância, tenho desejado aprender os princípios do evangelho de tal modo (...) que para mim não importasse quem viesse a se afastar da verdade, (...) meu alicerce continuaria firmemente baseado nas verdades que aprendi.” (*Doutrina do Evangelho*, pp. 3–4.)

Tal como o Presidente Smith, todos precisamos desse tipo de segurança para mantermos a vida centralizada na retidão e evitar que sejamos arrastados pelas implacáveis ondas mundanas.

Buscar a Luz Divina, com Humildade

As seguintes escrituras nos ensinam por que devemos *buscar a luz divina*:

“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e *luz* para o meu caminho.” (Salmos 119:105; grifo do autor.)

“Eu, o Senhor, (...) serei para sempre uma *luz* para aqueles que ouvem minhas palavras.” (2 Néfi 10:14; grifo do autor.)

“Pois eis que sou eu quem fala; eis que eu sou a *luz* que resplandece nas trevas e pelo meu poder dou-te estas palavras.

(...) Põe tua confiança naquele Espírito que leva a fazer o bem—sim, a agir justamente, a andar em humildade, a julgar com retidão; e esse é o meu Espírito. (...)

Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria;

E (...) por este meio saberás todas as coisas, relativas à retidão, que desejares de mim, com fé, acreditando em mim que receberás.” (D&C 11:11–14; grifo do autor.)

Fazendo uma analogia com a luz física podemos compreender melhor o poder da luz espiritual. Uma luz acesa em uma sala escura vence a escuridão, mas se a escuridão for muito intensa, ela pode vencer a luz, como no caso de uma lâmpada mergulhada em um balde de tinta preta. A luz espiritual vence a escuridão da ignorância e da descrença. Quando a transgressão obscurece seriamente a vida, a verdade concentrada do arrependimento corta a escuridão como um raio laser, penetrando na tinta mais escura.

A *humildade* é essencial para a aquisição do conhecimento espiritual. Ser humilde é ser capaz de aprender. A humildade permite que sejamos instruídos pelo Espírito e aprendamos das fontes inspiradas do Senhor, tais como as escrituras. A semente do crescimento pessoal e da compreensão germinará e florescerá no solo fértil da humildade. Seu fruto é o conhecimento espiritual que nos guiará neste mundo e no mundo vindouro.

Uma pessoa orgulhosa não pode conhecer as coisas do Espírito. Paulo ensinou essa verdade, dizendo:

“Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. (...)

Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (I Coríntios 2:11, 14.)

Como é necessário muito esforço pessoal para se obter e utilizar o conhecimento que realmente tem valor, não podemos ficar infundavelmente apanhando amostras de todas as fascinantes áreas da vida. Portanto, devemos selecionar cuidadosamente algumas áreas vitais nas quais devemos concentrar nossa energia para aprender e compartilhar verdades essenciais. Sei que adquirir conhecimento de grande valor requer extraordinário esforço pessoal. Isso torna-se particularmente verdadeiro quando procuramos obter conhecimento espiritual. O Presidente Kimball expressou-se da seguinte maneira:

“Os tesouros do conhecimento tanto secular quanto espiritual estão escondidos, mas apenas daqueles que não os procuram devidamente e não se esforçam para obtê-los. (...) O conhecimento espiritual não é adquirido apenas por um pedido. Mesmo as orações não são suficientes. É preciso persistência e a dedicação de uma vida inteira. (...) De todos os tesouros do conhecimento, o mais vital é o conhecimento de Deus.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 389–390.)

Brigham Young aprendeu essa verdade escutando cuidadosamente as palavras de Joseph Smith e esforçando-se para compreender tudo o que lhe foi ensinado por palavra, exemplo ou pelo Espírito. O resultado tem abençoado gerações. Isso permitiu que Brigham Young aprendesse novas verdades e ensinasse muito mais do que havia recebido pessoalmente de Joseph Smith. Segui o seu exemplo.

Exercer Fé e Ouvir o Conselho de Jesus

A necessidade de *exercer fé em Jesus Cristo* é absolutamente essencial. É o alicerce do plano de salvação. Quando o exercício da fé é acompanhado de esforço sincero baseado no desejo de *ouvir Seu conselho*, seguem-se grande crescimento pessoal e bênçãos. O Salvador declarou:

“E agora vos dou o mandamento de que (...) deis ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna.

Porque vivereis de toda palavra que sai da boca de Deus.

Porque a palavra do Senhor é verdade; e tudo que é verdade é *luz*; e tudo que é luz é Espírito, sim, o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá *luz* a todo homem que vem ao mundo; e o Espírito ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos a sua voz.

E todo aquele que dá ouvidos à voz do Espírito vem (...) [ao] Pai.” (D&C 84:43–47; grifo do autor.)

Obedecer aos Mandamentos

O papel da *obediência* na aquisição do conhecimento espiritual é decisivo, como confirma esta declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

“O Senhor nos concederá dons. Ele vivificará nossa mente. Ele nos dará (...) um conhecimento que estará tão profundamente enraizado em nossa alma que (...) nunca poderá ser arrancado, se tão somente procurarmos a luz (...) e o entendimento que Ele nos prometeu, os quais receberemos apenas se formos fiéis e verdadeiros a todos os convênios e obrigações pertencentes ao evangelho de Jesus Cristo.” (Conference Report, outubro de 1958, p. 22.)

Para guardar os mandamentos, devemos conhecê-los. A melhor fonte para conhecê-los são as escrituras. O Presidente Joseph Fielding Smith aconselhou-nos:

“Estamos enfrentando o ataque de pessoas mal-intencionadas que [procuram] (...) destruir o testemunho dos membros da Igreja. Muitos (...) estão em perigo por falta de entendimento e porque não procuram a orientação do Espírito. (...) É mandamento do Senhor que os membros (...) sejam diligentes (...) e estudem (...) as verdades fundamentais do evangelho. (...) Toda pessoa batizada [pode] ter um testemunho forte (...) mas [ele] (...) irá enfraquecer gradualmente até desaparecer [se não houver] (...) estudo, obediência e uma busca diligente de conhecimento e compreensão da verdade.” (Conference Report, outubro de 1963, p. 22.)

A profunda verdade espiritual não pode ser simplesmente derramada sobre a cabeça e o coração de uma pessoa. É necessário fé e esforço diligente. A preciosa verdade é obtida pouco a pouco por meio da fé, grande esforço e, às vezes, verdadeira luta. O Senhor quer que seja assim para nosso amadurecimento e progresso. Morôni disse: “Não disputeis porque não vedes, porque não recebeis testemunho senão depois da prova de vossa fé”. (Éter 12:6) Para explicar essa verdade, o Presidente Harold B. Lee nos deu uma sábia instrução:

“O sangue do Salvador, Sua expiação, vai salvar-nos, mas somente depois que tivermos feito todo o possível para salvarmos a nós mesmos pelo cumprimento de Seus mandamentos. Todos os princípios do evangelho são princípios de promessa por meio dos quais os planos do Todo-Poderoso nos são revelados.” (*Stand Ye in Holy Places*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 246.)

Aplicar o Conhecimento Espiritual

Ao adquirirmos conhecimento, devemos *compreendê-lo, valorizá-lo, obedecer a ele, lembrá-lo e ampliá-lo*. Vou explicar:

- *Compreender*. Ao encontrarmos cada elemento da verdade, devemos examiná-lo cuidadosamente à luz do conhecimento prévio para determinar onde se encaixa. Ponderá-lo; analisá-lo por dentro e por fora. Estudá-lo de todos os pontos de vista para descobrir seu significado oculto. Examiná-lo de todas as perspectivas para confirmar que não chegamos a conclusões falsas. A reflexão, em espírito de oração, vai trazer-nos maior entendimento. Essa avaliação é particularmente importante quando recebemos a verdade por meio de um sentimento do Espírito.
- *Valorizar*. Mostramos que valorizamos o conhecimento quando expressamos gratidão por ele, especialmente por meio de orações sinceras. O Senhor disse: “E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado; e as coisas desta Terra ser-lhe-ão acrescentadas, mesmo centuplicadas, sim, mais”. (D&C 78:19)
- *Obedecer*. A obediente aplicação da verdade é a maneira mais segura de torná-la eternamente nossa. A sábia utilização do conhecimento encherá nossa vida com seus frutos preciosos.
- *Lembrar*. Uma poderosa orientação espiritual na vida pode ser derrubada ou esquecida se não providenciarmos um meio de retê-la. Brigham Young declarou: “Se amais a verdade, podeis recordar-vos dela”. (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1941, p. 10.) O conhecimento que for cuidadosamente registrado estará à nossa disposição na hora da necessidade. A informação referente a verdades espirituais deve ser guardada em lugar sagrado para mostrar ao Senhor o quanto a estimamos. Essa prática aumenta a probabilidade de recebermos mais luz.
- *Ampliar*. Este item refere-se aos ricos benefícios advindos de nossos esforços em aplicar, estender e aumentar nossa compreensão da verdade. Utilizem as

escrituras e as declarações dos profetas para aumentar seu conhecimento. Vocês descobrirão que os esforços para compartilhar o conhecimento muitas vezes são recompensados com maior entendimento, fazendo com que mais luz flua para dentro de sua mente e coração. (Ver D&C 8:2–3.)

Estudar e Aplicar as Mensagens da Conferência

Estamos chegando ao final de uma grande conferência. Nas mensagens proferidas recebemos verdades inspiradas sem grande esforço de nossa parte. Façam com que essas verdades se tornem suas, por meio do estudo e da aplicação consciente, seguindo os passos de um profeta de Deus, Spencer W. Kimball, que ao final de uma conferência nos ensinou:

“Enquanto estive aqui sentado, cheguei à conclusão de que quando voltar para casa após a conferência, hoje à noite, haverá muitos aspectos em minha vida que poderei aperfeiçoar. Fiz mentalmente uma lista dos mesmos, e espero pôr mãos à obra assim que terminarmos esta conferência. (Conference Report, outubro de 1975, p. 164; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 111.)

O privilégio de aprender verdades absolutas é sagrado para mim. Causa-me assombro que o Pai Celestial e Seu Filho Amado estejam desejosos, até mesmo ansiosos, de que aprendamos com Eles. Rogo-lhes que utilizem o que lhes ensinei, reconhecendo o maravilhoso privilégio que é dado a cada um de nós que deseja obedecer e aprender verdades eternas. A aquisição de conhecimento espiritual não é um processo mecânico. É um privilégio sagrado baseado em leis espirituais. Testifico que vocês podem receber auxílio inspirado. Peçam humildemente ao Pai Celestial. Busquem Sua luz divina. Exerçam fé no Salvador. Procurem ouvir Seus conselhos e obedecer a Seus mandamentos. Ele os abençoará e conduzirá enquanto caminham por este mundo muitas vezes traiçoeiro.

Presto solene testemunho de que Jesus guia esta Sua Igreja. Ele conhece e ama pessoalmente cada um de vocês, e ao prosseguirem, obedientes, Ele os abençoará, inspirará e guiará a um maior conhecimento e capacidade. Testifico que Ele vive, em nome de Jesus Cristo. Amém.

VIVER JUNTOS SEM ESTAR CASADOS

Coabitar sem ser casado destrói algo no íntimo dos participantes.

—Élder Boyd K. Packer

Escrituras Correlatas

Provérbios 6:27–33

“Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queiem?”

Ou andarás sobre brasas, sem que se queiem os seus pés? (...)

Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma.

Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará.”

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Nem todos os pecados deste mundo permissivo são cometidos pelos jovens. Fiquei chocado quando li recentemente um certo artigo de jornal. O homem falava do casamento como se fosse uma mera formalidade legal, um acordo que ficava apenas no papel, e declarou: ‘Deveria ser abolido. Sem as pressões sociais no governo, poderíamos viver num paraíso utópico’. Ele perguntou à mulher. Ela disse: ‘O casamento devia desaparecer. Conheço pessoas que estão vivendo tranqüilamente juntas sem serem casadas, mas não vi ainda que efeito isso tem sobre os filhos que são criados numa sociedade assim’.

Essas não são as únicas pessoas que defendem a coabitação sem casamento. Chamamos a atenção de nosso povo com toda a energia que temos.

Repetimos: Nós, os membros da Igreja, nos casamos. Todas as pessoas normais deveriam casar-se. (Pode haver umas poucas exceções.) Todas as pessoas normais que são casadas devem ter filhos.” (Conference Report, outubro de 1974, p. 9; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 8.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“O casamento, ordenado por Deus entre homem e mulher, constitui a base da civilização há milhares de anos. Não há justificativa para redefinir o casamento. Não temos esse direito e quem se propuser a fazê-lo terá de responder perante o próprio Deus.” (Conference Report, outubro de 1999, p. 70; ou *Ensign*, novembro de 1999, p. 54.)

Élder Boyd K. Packer

“Está-se difundindo o costume de casais viverem juntos num arremedo de casamento, na suposição de que podem ter tudo o que o casamento oferece sem arcar com as obrigações que isso implica. Estão redondamente enganados!

Por mais que esperem encontrar num relacionamento como esse, perderão muito mais. Coabitar sem ser casado destrói algo no íntimo dos participantes. A virtude, a auto-estima e o refinamento de caráter fenecem.

Afirmar que não haverá perdas não impedirá que elas aconteçam; e essas virtudes, uma vez perdidas, não são facilmente reconquistadas.

Supor que algum dia poderão modificar seus hábitos e imediatamente reivindicar tudo o que poderiam ter tido, caso não tivessem feito do casamento um arremedo, é esperar algo que não se concretizará.

No dia em que ‘acordarem’, colherão apenas desapontamento.

Não se pode aviltar o casamento sem macular palavras como *rapaz, moça, masculinidade, feminilidade, marido, mulher, pai, mãe, criança, filhos, família, lar*.

Palavras como *abnegação* e *sacrifício* serão jogadas de lado. Então fenecerá o respeito por si mesmo e o próprio amor não quererá ficar.

Se vocês já se sentiram tentados a iniciar uma relação dessas ou se já vivem com outra pessoa sem serem casados, voltem atrás! Fujam! Não continuem assim! Ou, se possível transformem-na num casamento genuíno.” (Conference Report, abril de 1981, pp. 14–15; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 13.)

Élder Jeffrey R. Holland

O casamento “é [uma união] tão completa que usamos a palavra *selar* para expressar sua promessa eterna. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de ‘solda’ [ver D&C 128:18] que nos une uns aos outros.

Uma união tão completa como essa, um compromisso tão firme entre um homem e uma mulher, só pode existir por meio da proximidade e continuidade provenientes de um casamento no templo, com promessas solenes e a garantia de todos os bens: o próprio coração e a mente de ambos, todos os dias de sua vida e todos os seus sonhos.

Vocês conseguem ver a esquizofrenia moral daqueles que *fingem* ser um, fingem que fizeram promessas solenes perante Deus, partilhando dos símbolos físicos e da intimidade física de uma falsa união, e depois fugindo de todos os outros aspectos do que deveria ser uma obrigação total?

Em questões de intimidade vocês devem esperar! Esperem até que possam doar tudo; e vocês não podem doar tudo até que estejam legal e oficialmente casados. Doar ilicitamente o que não é seu (lembrem-se: “não sois de vós mesmos”) e doar apenas parte daquilo que poderia vir acompanhado do seu ser completo é arriscar-se a ser destruído emocionalmente. Se você persistir em buscar satisfação física sem sanção divina, correrá o risco terrível de sofrer tal dano espiritual e psíquico que abale *tanto* o seu desejo de intimidade física *como* sua capacidade de entregar-se de todo o coração a um amor mais verdadeiro no futuro. (Conference Report, outubro de 1998, p. 100; ou *Ensign*, novembro de 1998, pp. 76–77.)

AMOR

*Quando amamos realmente
uma pessoa, preferimos morrer
a prejudicá-la.*

—Élder Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Escrituras Correlatas

Mateus 6:24

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.”

Romanos 8:35, 39

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (...)”

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.”

Romanos 13:10

“O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.”

Efésios 5:2, 25, 33

“E andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave. (...)”

Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, (...)”

Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.”

Doutrina e Convênios, 42:22–23

“Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.

E aquele que olhar uma mulher para a cobiçar negará a fé e não terá o Espírito; e se não se arrepender, será expulso.”

O Que É o Verdadeiro Amor?

Presidente David O. McKay

“Você bem poderia perguntar: ‘Mas como posso saber que estou amando?’

(...) George Q. Morris [que mais tarde se tornou membro do Quórum dos Doze Apóstolos deu esta resposta]: ‘Minha mãe disse certa vez que se você encontrar uma garota em cuja presença sinta o desejo de realizar mais, que o inspire a dar o melhor de si e fazer o máximo que pode, essa jovem é digna de seu amor e está despertando o amor em seu coração’.

Considero ser (...) esse um guia verdadeiro. Na presença da moça que você realmente ama, você não sente vontade de humilhar-se; em sua presença você não procura tirar vantagem dela; em sua presença você sente que gostaria de ser tudo que um homem excelente poderia ser, pois ela irá inspirá-lo a alcançar esse ideal. E eu peço a vocês, moças, que também valorizem esse mesmo guia.” (“As Youth Contemplates an Eternal Partnership”, *Improvement Era*, março de 1938, p. 139.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Se verdadeiramente procuramos ser mais semelhantes a nosso Salvador e Mestre, nosso supremo objetivo deveria ser aprender a amar como Ele ama.” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 275.)

Élder John A. Widtsoe

“O amor é o alicerce do casamento, mas o amor por si próprio é um produto da lei e opera de acordo com a lei. O amor verdadeiro cumpre as leis, pois as mais elevadas satisfações resultam de uma vida de cumprimento da lei. (...)”

(...) O casamento que dura somente esta vida terrena é muito triste, porque o amor que é desenvolvido entre um homem e uma mulher, enquanto vivem juntos e criam sua família, não deveria morrer, mas, sim, viver e crescer por todos os anos da eternidade. O verdadeiro amor espera e ora por uma continuação eterna do convívio com o ente querido. Para aqueles que são selados entre si por toda a sua existência, o amor é mais caloroso, mais esperançoso, mais cheio de fé, coragem e destemor. Essas pessoas têm uma vida mais rica e cheia de alegria. Para eles, a felicidade e seu desenvolvimento não têm fim. (...)”

Acima da atração física, o amor é gerado por qualidades, geralmente sutis, da mente e do espírito. Um belo rosto pode esconder uma mente vazia; uma voz agradável pode proferir palavras rudes; o corpo bem formado pode ser mal-educado; a mulher de beleza radiante e o homem de porte magnífico podem ser intoleravelmente entediados quando os conhecemos melhor; ou, a pessoa que parece atraente pode não ter nenhum defeito, pode superar-nos em conhecimento e cortesia, mas não ser do nosso tipo, ou ter interesses diversos dos nossos. Sejam quais forem as circunstâncias, o amor define-se nesse primeiro estágio. ‘Apaixonar-se’ sempre é algo que vem de dentro, e não de fora. Ou seja, a atração física precisa ser reforçada pela harmonia mental e espiritual para que haja o verdadeiro amor e este seja duradouro—do ponto de vista dos santos dos últimos dias, para que dure por toda a eternidade.” (*Evidences and Reconciliations*, pp. 297, 299, 302.)

Élder Spencer W. Kimball

“O que é o amor? Muitas pessoas pensam nisso como a mera atração física quando falam em ‘apaixonar-se’ ou ‘amor à primeira vista’. Isso pode ser a versão de Hollywood e a interpretação daqueles que escrevem canções de amor e romances de amor. O verdadeiro amor não vem embrulhado num papel tão frágil e inconsistente. Uma pessoa pode sentir-se imediatamente atraída por outra, mas o amor é muito mais do que a atração física. Ele é profundo, amplo e abrangente. A atração física é apenas um de seus muitos elementos, mas é preciso haver fé, confiança, compreensão e companheirismo. É preciso haver ideais e padrões comuns. É preciso haver grande devoção e companheirismo. O amor é pureza, progresso, sacrifício e altruísmo. Esse tipo de amor nunca se cansa nem desaparece, mas sobrevive à doença e a tristeza, à pobreza e à privação, ao sucesso e ao fracasso, pelo tempo e por toda a eternidade.” (*Love versus Lust*, p. 18.)

“Quando amamos realmente uma pessoa, preferimos morrer a prejudicá-la.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 279.)

Élder Gordon B. Hinckley

“Posso rapidamente sugerir quatro pedras angulares sobre as quais edificar essa casa? Existem outras, mas gostaria de salientá-las. (...)

A primeira delas chamo de *Respeito Mútuo*, o tipo de respeito que considera o cônjuge o amigo mais precioso na face da Terra, e não uma propriedade ou um escravo para ser forçado ou compelido a adequar-se aos caprichos egoístas do outro.

Pearl Buck escreveu: ‘O amor não pode ser forçado. (...) Ele vem do céu, sem que o peçamos nem busquemos’. (*The Treasure Chest*, p. 165.)

Esse respeito advém do reconhecimento de que todos somos filhos de Deus, investidos com parte de Sua natureza divina, que cada um de nós é um indivíduo que tem direito a expressar e cultivar seus talentos pessoais e merece tolerância, paciência, compreensão, cortesia, consideração atenciosa. O verdadeiro amor não é uma questão de romance, mas sim de preocupação cuidadosa com o bem estar do cônjuge.” (Conference Report, abril de 1971, pp. 81–82; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 71.)

Élder Boyd K. Packer

Ver a citação da página 142.

Élder Marvin J. Ashton

“O mundo está repleto de pessoas como muitos de nós, propensos a demonstrar nosso amor com uma palavra ou declaração.

O verdadeiro amor é um processo. Requer ação pessoal. O amor deve ser contínuo para ser verdadeiro. O amor requer tempo. Muitas vezes, as pessoas confundem a conveniência, a paixão, estímulo, persuasão ou cobiça com o amor. Quão superficial e vazio seria nosso amor, se não fosse mais profundo do que o despertar de um sentimento momentâneo ou a expressão em palavras tão passageiras quanto o tempo que levamos para dizê-las. (...)

Devemos, em intervalos regulares e adequados, reafirmar às pessoas o nosso amor, e depois dedicar o tempo necessário para provar esse amor por meio de nossas ações. O verdadeiro amor exige tempo. O Grande Pastor pensava o mesmo ao ensinar: ‘Se me amais, *guardai* os meus mandamentos’ (João 14:15; grifo do autor) e ‘Se me amais, *apascenta* as minhas ovelhas’ (João 21:16; grifo do autor). O amor exige ação para ser contínuo. O amor é um processo. O amor não é uma declaração. Não é um anúncio nem um desejo temporário. O amor não é uma utilidade nem uma conveniência. ‘Se me amais, *guardai* os meus mandamentos’ e ‘se me amais, *apascenta* as minhas ovelhas’ são proclamações feitas por Deus que devem lembrar-nos de que muitas vezes podemos demonstrar melhor o nosso amor por meio de processos como *nutrir* e *apascentar*. (...)

O amor a Deus requer tempo. O amor à família requer tempo. O amor ao país requer tempo, o amor ao próximo requer tempo. O amor ao cônjuge requer

tempo. O amor no namoro requer tempo. O amor a si mesmo requer tempo.” (Conference Report, outubro de 1975, pp. 160, 163; ou *Ensign*, novembro de 1975, pp. 108, 110.)

“Quem ama tem e sente responsabilidade. Em I Coríntios, Paulo diz que o amor não suspeita mal, é sofredor e benigno. (Ver I Coríntios 13:4–5.) Observando o amor entre duas pessoas preparando-se para o casamento no templo, vemos os elementos do sacrifício e do interesse pelo outro, não um cego interesse egoísta. O genuíno amor e felicidade no namoro e casamento são baseados na honestidade, respeito próprio, sacrifício, consideração, cortesia, bondade e abnegação.” (Conference Report, abril de 1981, p. 30; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 23.)

Élder Neal A. Maxwell

“O amor perfeito é perfeitamente paciente.” (*All These Things Shall Give Thee Experience*, p. 69.)

“Ao contrário de nosso amor, o amor de Jesus consiste em contenção ativa bem como encorajamento insistente. Seu perfeito amor por todos nós poupa-Lhe a necessidade de aceitar-nos como somos, pois Ele sabe perfeitamente em quem podemos nos tornar.” (*Even As I Am*, p. 18.)

Élder Richard G. Scott

“O amor, conforme definido pelo Senhor, eleva, protege, respeita e enriquece os outros. Ele motiva uma pessoa a fazer sacrifícios por outra.” (*A Liahona*, julho de 1991, p. 36.)

Élder Joe J. Christensen

“Sejam rápidos em dizer ‘por favor, desculpe-me’, ainda que não tenha toda a culpa. Aqueles que estão dispostos a admitir prontamente os próprios erros e as ofensas conseguem desenvolver o verdadeiro amor.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 70.)

Quais São Alguns dos Falsos Substitutos do Verdadeiro Amor?

Élder Spencer W. Kimball

“Na hora do pecado, o puro amor é expulso por uma porta enquanto a concupiscência entra pela outra. O afeto é então substituído pelo desejo da carne e a paixão desenfreada. Aceita-se a doutrina que o diabo está tão ansioso por estabelecer, de que as relações sexuais ilícitas são justificadas.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 279.)

“Se alguém acha que as carícias íntimas e outros desvios sexuais são uma demonstração de amor, faça a si mesmo estas perguntas: ‘Se este corpo bonito do qual tenho feito mau uso de repente ficasse deformado, ou paralisado, será que minhas reações seriam as mesmas? Se aquele rosto bonito ficasse marcado pelas chamas, ou se aquele corpo que usei subitamente se tornasse enrijecido, ou se aquela mente aguçada que apreciei de repente se tornasse vazia, será que eu ainda seria um amante tão ardoroso? Se a senilidade ou qualquer de seus comemorativos subitamente caísse sobre meu ser amado, quais seriam as minhas atitudes?’ A resposta dessas perguntas podem comprovar se ela realmente ama a outra pessoa ou trata-se apenas de atração física encorajada por contatos físicos impróprios. O rapaz que protege sua amada contra todos os *usos e abusos*, contra os insultos e a infâmia provenientes de si mesmo e de outros, pode estar expressando o verdadeiro amor.

Mas o rapaz que usa sua companheira como um brinquedo biológico que lhe proporcione satisfação passageira: *Isso é luxúria*, e está no extremo oposto do amor. Uma moça deve agir de modo a tornar-se espiritual, mental e fisicamente atraente, mas não deve incitar ou estimular reações físicas no companheiro a seu lado por palavras, roupas ou ações. Isso pode ser o verdadeiro amor. A moça que precisa tocar, incitar, acariciar, tentar e usar não sabe o que é o amor. Isso é luxúria e exploração.” (*Love versus Lust*, pp. 18–19.)

Élder Boyd K. Packer

“A maior falsidade propagada para a raça humana de nossos dias é essa ênfase exagerada na gratificação física relacionada ao amor romântico. Não passa da mera repetição dessa mesma ilusão que foi passada para todas as gerações do passado. Quando aprendermos que a gratificação física é apenas coincidente, e não a força propulsora do amor propriamente dito, teremos feito uma descoberta de suprema importância. Se você se interessa apenas pela gratificação física, não é preciso ser muito seletivo. Esse poder é possuído por quase todos. Por si só, sem a companhia do amor, esse relacionamento se reduz a nada, ou melhor, muito menos ou pior do que nada.” (*Eternal Love*, p. 15.)

Élder Richard G. Scott

“Satanás promove o amor fingido, que é a cobiça. É movido pela fome de saciar os apetites pessoais. Quem comete esse engano pouco se importa com a dor e a destruição que causará a outra pessoa. Embora freqüentemente camuflado por palavras lisonjeiras, é motivado pela gratificação pessoal. Vocês sabem como

ser limpos e viver dignamente. Confiamos que o farão. O Senhor irá abençoá-los ricamente e os ajudará a manterem-se limpos e puros.” (Conference Report, abril de 1991, pp. 43–44; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 35.)

Élder Jeffrey R. Holland

“Gostaria de sugerir que a intimidade humana, aquela união sagrada e física que foi ordenada por Deus para o homem e a mulher casados entre si refere-se a um *símbolo* que exige uma santidade especial. Tamanho ato de amor entre um homem e uma mulher é, ou certamente foi ordenado para ser, um símbolo de total união: união de seu coração, esperança, vida, amor, família, futuro e tudo o mais. É um símbolo que procuramos sugerir no templo com uma palavra como *selar*. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de ‘solda’ que nos une uns aos outros—que aqueles que são unidos no matrimônio e família eternos estão ‘soldados entre si’, inseparáveis, se preferirem, para suportar as tentações do adversário e as aflições da mortalidade. (Ver D&C 128:18.)

Uma união tão completa como essa, um compromisso tão firme entre um homem e uma mulher, só pode existir por meio da proximidade e continuidade provenientes de um casamento no templo, com promessas solenes e a garantia de *todos* os bens: o próprio coração e a mente de ambos, todos os dias de sua vida e todos os seus sonhos. (...)

Vocês conseguem ver a esquizofrenia moral daqueles que fingem ser um, fingem que fizeram promessas solenes perante Deus, partilhando dos símbolos *físicos* e da intimidade *física* de uma falsa união, e depois fugindo de todos os outros aspectos—e símbolos—do que deveria ser uma obrigação total, para apenas unir-se novamente de modo furtivo numa outra noite, ou pior ainda, unir-se furtivamente (e vocês podem ver quanto cinicamente uso essa palavra) com outra pessoa com quem não temos nenhum vínculo, que não é um conosco como não era a última ou a que virá na próxima semana, mês, ano ou qualquer momento antes dos compromissos válidos do casamento?” (*Speaking Out on Moral Issues*, pp. 158–159; ver também Conference Report, outubro de 1998, p. 100.)

Como Nosso Amor a Deus Influencia Nossa Capacidade de Amar o Próximo?

Élder Orson Pratt

“Quanto mais justo se torna um povo, mais qualificados estarão para amar o próximo e torná-lo

feliz. Um homem iníquo só conseguirá sentir pouco amor pela esposa; ao passo que um homem justo, pleno do amor de Deus, sem dúvida manifestará esse atributo divino em todo pensamento e sentimento de seu coração, e em toda palavra e ação. O amor, a alegria e a inocência irradiarão de seu próprio semblante, e serão expressos em cada olhar. Isso gerará confiança na esposa em seu seio, e ela retribuirá esse amor; porque o amor gera amor; a felicidade transmite felicidade; e essas emoções provenientes do céu continuarão a crescer cada vez mais, até que eles sejam aperfeiçoados e glorificados em toda a plenitude do próprio amor eterno.” (“Celestial Marriage”, *The Seer*, outubro de 1853, p. 156.)

Élder John A. Widtsoe

“O verdadeiro amor de um homem por uma mulher sempre inclui o amor de Deus, de quem emanam todas as coisas boas.” (*Evidences and Reconciliations*, p. 297.)

Élder Russell M. Nelson

“Sem um forte compromisso com o Senhor, a pessoa está mais inclinada a ter um baixo nível de comprometimento com o cônjuge. Um compromisso fraco com um convênio eterno resulta em perdas de conseqüências eternas.” (Conference Report, abril de 1997, p. 98; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 72.)

Que Tipos de Conduta Ajudam a Desenvolver o Verdadeiro Amor num Relacionamento?

Presidente Joseph Fielding Smith

“Se um homem e sua esposa forem sinceros e fiéis no cumprimento de todas as ordenanças e princípios do evangelho, nunca haverá nenhum motivo para divórcio. A alegria e felicidade pertencentes ao relacionamento matrimonial crescerão, e o marido e a mulher se tornarão cada vez mais ligados um ao outro, com o passar dos anos. Não apenas o marido amará a mulher, e a mulher o marido, mas os filhos que deles nascerem viverão num ambiente de amor e harmonia. O amor de uns para os outros não diminuirá, além do que o amor de todos para com o Pai Eterno e Seu Filho Jesus Cristo estará mais firmemente enraizado na alma deles.” (Conference Report, abril de 1965, p. 11.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Disse o Senhor: ‘Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra’.” (D&C 42:22) (...)

Essa espécie de amor poderá ser demonstrada à sua esposa de muitas maneiras. Em primeiro lugar e mais importante de tudo, nada exceto Deus tem prioridade sobre a esposa em sua vida—nem trabalho, nem recreação, nem passatempos. (...)

O que significa amar alguém de todo coração? Significa amar com toda a força emocional e toda a devoção. (...) Você não será capaz de menosprezá-la, criticá-la, ver defeitos nela (...).

O que significa ‘apegar-se a ela’? Significa estar perto dela, ser-lhe leal e fiel, comunicar-se com ela e externar-lhe o seu amor.

Amar significa ser sensível a seus sentimentos e necessidades (...).

Maridos, reconheçam a inteligência de sua mulher e sua capacidade de aconselhá-los. (...)

Dêem a ela a oportunidade de crescer intelectual, emocional e socialmente, bem como espiritualmente.

Lembrem-se, irmãos, de que o amor pode ser nutrido e acalentado com pequenas coisas. Flores numa data especial são maravilhosas, da mesma forma como a disposição de ajudar a lavar a louça, trocar fraldas, atender à criança quando ela chora à noite, e deixar a televisão ou o jornal para ajudar a preparar o jantar. São maneiras de dizer ‘Amo você’ com nossas ações. Esses esforços insignificantes proporcionam ricos dividendos.” (Conference Report, outubro de 1987, pp. 61–62; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 50.)

Élder Spencer W. Kimball

“Se duas pessoas amam o Senhor mais do que a própria vida, e amam um ao outro mais do que a própria vida, trabalhando juntas em total harmonia, com os programas do evangelho como sua estrutura básica, sem dúvida terão essa grande felicidade. Se o marido e a mulher forem freqüentemente ao templo sagrado, ajoelharem-se juntos em oração no lar com sua família, forem de mãos dadas para suas reuniões da igreja, mantiverem sua vida inteiramente casta—mental e fisicamente—então todos os seus pensamentos, desejos e amor estarão centralizados num único ser, o seu cônjuge, e ambos trabalharão juntos para a edificação do reino de Deus, então sua felicidade será a maior possível.” (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 5.)

“COMO EU AMO VOCÊ?”



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Discursos da Universidade Brigham Young 1999–2000, pp. 158–162

Quero falar esta manhã sobre o amor semelhante ao de Cristo e o que acho que isso deve significar em suas amizades, encontros, namoro sério e, por fim, no casamento.

Abordo esse assunto sabendo muito bem que, como uma mulher que acabara de se tornar noiva me disse há menos de um mês: “Todo mundo tem muitos conselhos para dar!” Não quero ficar repetindo conselhos batidos sobre o romance, mas creio que abaixo apenas de sua condição de membros da Igreja, sua “participação no casamento” é a mais importante associação que terão nesta vida e na eternidade—e para os fiéis, o que não acontecer nesta vida *irá* acontecer na eternidade. Portanto, espero que me perdoem por oferecer-lhes, sim, mais conselhos. Mas quero que seja um conselho tirado das escrituras e do evangelho. Um conselho que seja tão básico para a vida quanto para o amor—um conselho igualmente aplicável a homens e mulheres. Ele nada tem a ver com as tendências ou modas da época, ou recursos publicitários, mas tem tudo a ver com a verdade.

Portanto, gostaria de colocar suas amizades e namoros, e por fim seu casamento, no contexto das escrituras e falar-lhes sobre o que entendo por amor *verdadeiro*.

Depois de um longo e maravilhoso discurso de Mórmon sobre a caridade, o sétimo capítulo de Morôni diz-nos que a mais elevada das virtudes cristãs é mais corretamente denominada de “puro amor de Cristo”.

E permanece para sempre; e para todos os que a possuírem, no último dia tudo estará bem.

Portanto, (...) rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos [e filhas] de Deus; que, quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; (...) que sejamos purificados, como ele é puro. [Morôni 7:47–48]

A verdadeira caridade, o absolutamente puro e perfeito amor de Cristo, só foi conhecido realmente uma única vez neste mundo: Na forma do próprio Cristo, o Filho vivo do Deus vivo. É o amor de Cristo que Mórmon descreve para nós, como fizera o Apóstolo Paulo alguns anos antes, escrevendo para os coríntios na época do Novo Testamento. Como em todas as coisas, Cristo é o único que o fez corretamente, com toda a perfeição, e amou como estamos tentando amar. Mas mesmo que não sejamos totalmente bem-sucedidos, esse padrão divino foi colocado diante de nós. É uma meta que devemos estar sempre nos esforçando para alcançar e, sem dúvida, uma meta à qual devemos continuar dando o devido valor.

E por falar nisso, quero lembrar que, conforme Mórmon ensinou claramente, esse amor, essa capacidade, aptidão e troca que tanto almejamos, é um dom. Ele nos é “concedido”, essa é a palavra usada por Mórmon. Ele não vem sem esforço ou sem paciência, mas, como a própria salvação, no final é um dom, concedido por Deus para os “verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo”. As soluções dos problemas da vida sempre estão no evangelho. Não apenas as *respostas* são encontradas em Cristo, mas também o poder, o dom, a dádiva, o milagre de dar e receber essas respostas. Na questão do amor, nenhuma doutrina poderia ser mais encorajadora para nós do que essa.

Escolhi para título do meu discurso o maravilhoso verso da Sra. Browning: “Como eu amo você?” (Elizabeth Barrett Browning, *Sonnets from the Portuguese*, 1850, nº 43.) Não vou “contar as maneiras” nesta manhã, mas fico impressionado com a escolha que ela fez do advérbio: Não *quando* eu amo você, nem *onde* eu amo você, nem *por que* eu amo você, nem *por que* você não me ama, mas, sim, *como*. *Como* eu demonstro meu amor, *como* eu revelo meu verdadeiro amor por você? A Sra. Browning estava certa. O amor verdadeiro revela-se melhor no “como” o demonstramos, e é nisso que Mórmon e Paulo nos ajudam muito.

O primeiro elemento do amor divino—o puro amor—ensinado por esses dois profetas é sua bondade, seu altruísmo, a ausência do egocentrismo extremo e da vaidade. “A caridade é sofredora e é benigna e não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses.” (Morôni 7:45) Ouvi o Presidente Hinckley ensinar pública e particularmente o que suponho que todos os líderes já disseram: Que a maioria dos problemas no amor e no casamento, em última análise, começam com o egoísmo. Ao delinear o amor ideal do

qual Cristo, que foi o homem mais altruísta que já viveu, é o maior exemplo, não admira que esse comentário das escrituras comece por esse ponto.

Existem muitas qualidades que vocês desejam encontrar numa amizade ou num namoro sério—quanto mais num cônjuge e companheiro eterno—mas sem dúvida a primeira e mais básica dessas qualidades serão a preocupação e a sensibilidade para com o próximo, um mínimo de egocentrismo que permita que a compaixão e a cortesia se manifestem. “A melhor parte da vida de um homem é sua bondade”, disse o Sr. William Wordsworth. (*Lines Composed a Few Miles Above Tintern Abbey*, 1798, versos 33–35.) Existem muitas limitações em todos nós para as quais espero que nossos entes queridos fechem os olhos. Suponho que ninguém seja tão bonito e belo quanto desejaria, ou tão brilhante na escola ou tão inteligente no falar ou tão rico quanto desejaria ser, mas num mundo de talentos e fortunas variadas que nem sempre estão sob nosso controle, creio que isso torna mais atraentes as qualidades que podemos controlar: qualidades como ser prestativo, paciente, falar uma palavra bondosa, e demonstrar verdadeira alegria com a realização de outra pessoa. Essas coisas não nos custam *nada*, mas podem significar *tudo* para quem as recebe.

As soluções dos problemas da vida sempre estão no evangelho.

Gosto de como Mórmon e Paulo se expressam ao dizerem que a pessoa que ama de verdade não se ensoberbece. Ensoberbecer! Não é uma boa descrição? Vocês já viram alguém tão cheio de si que parece um daqueles bonecos de comercial de doce? Fred Allen disse que viu um sujeito assim andando pela alameda dos namorados de mãos dadas consigo mesmo. O verdadeiro amor floresce quando nos preocupamos mais com a outra pessoa do que com nós mesmos. Esse é o grande exemplo da expiação de Cristo para nós, e isso deveria ficar mais evidente na bondade que demonstramos, no respeito que temos, no altruísmo e cortesia que expressamos em nosso relacionamento pessoal.

O amor é uma coisa frágil, e alguns elementos da vida podem quebrá-lo. Se não tivermos mãos carinhosas e prestativas, muito mal pode ser feito. Entregar-nos totalmente para a outra pessoa, como fazemos no casamento, é o maior ato de confiança que realizamos em qualquer relacionamento humano. É um verdadeiro ato de fé, uma fé que todos precisamos estar dispostos a exercer. Se fizermos o que é certo, acabaremos compartilhando tudo: todas as nossas esperanças, temores, sonhos, todas as nossas fraquezas e todas as nossas alegrias com a outra pessoa.

Nenhum namoro sério ou noivado ou casamento vale a pena se não investirmos plenamente *tudo* que temos nele, e ao fazê-lo confiarmos totalmente na pessoa que amamos. Não podemos ter sucesso no amor se ficarmos em cima do muro por motivo de segurança. A própria natureza da empreitada exige que nos agarremos um ao outro ao máximo e pulemos juntos na piscina. Nesse espírito, e no espírito do pedido de Mórmon pelo puro amor, quero incutir-lhes na mente a vulnerabilidade e a delicadeza do futuro de seu cônjuge ao ser colocado em suas mãos a fim de que seja protegido. Isso se aplica tanto ao homem quanto à mulher.

Minha mulher e eu estamos casados há quase 37 anos, apenas alguns anos a menos do *dobro* do tempo em que vivemos sem ter um ao outro. Talvez eu não conheça tudo sobre ela, mas já a conheço há 37 anos, e ela me conhece também pelo mesmo tempo. Sei o que ela gosta e o que ela não gosta, e ela me conhece também. Conheço seus gostos e interesses, esperanças e sonhos, e ela sabe os meus. À medida que nosso amor cresceu e nosso relacionamento amadureceu, fomos ficando cada vez mais abertos um com o outro a respeito de todas essas coisas.

O resultado foi que eu sei muito melhor agora como ajudá-la, e se eu me permitir, sei exatamente o que irá magoá-la. Na sinceridade de nosso amor, um amor que não poderia ser realmente semelhante ao de Cristo sem essa devoção total, sem dúvida Deus me considerará responsável por toda dor que eu lhe causar caso venha a aproveitar-me dela ou magoá-la intencionalmente por ela confiar tanto em mim, tendo já há muito abandonado qualquer forma de autoproteção para que pudéssemos ser, como dizem as escrituras, “uma só carne”. (Gênesis 2:24) Se eu prejudicá-la ou impedir seu progresso de *qualquer forma* para meu benefício, por vaidade ou para ter domínio emocional sobre ela, imediatamente estarei desqualificando-me para ser seu marido. De fato, isso fará com que minha alma miserável fique encarcerada naquele grande e espaçoso edifício que Leí disse ser a prisão daqueles que vivem de acordo com suas “fantasias vãs” e o “orgulho do mundo”. (1 Néfi 11:36, 12:18) Não admira que o edifício esteja no extremo oposto da árvore da vida que representa o amor de Deus! Em todas as coisas, Cristo *já* foi invejoso ou orgulhoso, jamais se deixou dominar por Suas próprias necessidades. Nenhuma vez sequer Ele buscou levar vantagem às custas dos outros. Ele se deleitava na felicidade das outras pessoas, a felicidade que Ele podia proporcionar-lhes. Ele era sempre bondoso.

Num relacionamento de namoro, não gostaria que vocês passassem cinco minutos sequer com alguém que os menosprezasse, que os criticasse constantemente, que fosse cruel com vocês e chamasse isso de humor. A vida já é suficiente árdua sem que a pessoa que deveria

amá-los lidere o ataque à sua auto-estima, seu senso de dignidade, sua confiança e sua alegria. Quando estiver aos cuidados dessa pessoa, vocês merecem sentir-se física e emocionalmente seguros.

Os membros da Primeira Presidência ensinaram que “toda forma de abuso mental ou físico praticado contra qualquer mulher não é algo digno de um portador do sacerdócio”, e “nenhum homem que possua o sacerdócio de Deus [deve] abusar ou maltratar sua esposa de qualquer forma, [ou] menosprezá-la, prejudicá-la ou tirar vantagem indevida de [qualquer] mulher”, e isso inclui amigas, namoradas e noivas, não apenas a esposa”. (James E. Faust, “The Highest Place of Honor”, *Ensign*, maio de 1988, p. 37; e Gordon B. Hinckley, “Reach Out in Love and Kindness”, *Ensign*, novembro de 1982, p. 77.)

Se vocês forem sair para comer pizza ou jogar tênis, façam-no com alguém que proporcione diversão boa e digna. Mas se tiverem um relacionamento sério, ou estiverem planejando ter um relacionamento sério, encontre alguém que os inspire a dar o melhor, e não alguém que inveje seu sucesso. Encontrem alguém que sofra quando vocês sofrerem, e que sinta a felicidade de vocês como se fosse a própria.

A segunda parte desse sermão tirado das escrituras que se encontra em Morôni 7:45 declara que a verdadeira caridade, o verdadeiro amor, “não se irrita facilmente, não suspeita mal e não se regozija com a iniquidade”. Pensem em quantas discussões poderiam ser evitadas, quantos sentimentos feridos poderiam ter sido poupados, quanta frieza e indiferença poderiam ter fim, e nos casos piores, quantas separações e divórcios poderiam ser evitados se não fôssemos tão facilmente irritáveis, se não suspeitássemos mal um do outro, e se não apenas não nos regozijássemos na iniquidade, mas sequer nos regozijássemos nos pequenos erros.

Acessos de raiva não são bonitos de se ver nem mesmo nas criancinhas; são algo desprezível em adultos, em particular em adultos que supostamente se amam. Somos muito facilmente provocados; somos demasiadamente propensos a pensar que nosso cônjuge deseja ferir-nos ou tem intenção de fazer-nos mal; e numa reação defensiva ou invejosa, muito freqüentemente nos regozijamos quando o vemos cometer um erro e encontramos uma falha *nele*. Precisamos disciplinar-nos a esse respeito e agir com um pouco mais de maturidade. Mordam a língua, se for preciso. “Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade.” (Provérbios 16:32) Uma das diferenças entre um casamento tolerável e um excelente é essa disposição que existe no casamento excelente em deixar algumas coisas passar sem comentários, sem resposta.

Já mencionei Shakespeare em meu discurso. Num discurso sobre amor e romance, vocês poderiam esperar uma referência a Romeu e Julieta. Mas gostaria de mencionar uma história muito menos virtuosa. Em Romeu e Julieta, o desfecho foi resultado da inocência perdida, um erro trágico entre duas famílias que deveriam ter-se conhecido melhor. Mas na história de Otelo e Desdêmona, a miséria e a destruição foram arquitetados, foram maldosamente incitados desde o início. De todos os vilões criados por Shakespeare, e talvez de toda a literatura, não há nenhum que eu despreze mais do que Iago. Até seu nome soa maligno para mim, ou pelo menos tornou-se assim para mim. E qual *foi* o mal por ele cometido, e a quase indesculpável suscetibilidade de Otelo a esse mal? Foi a violação de Morôni 7 e I Coríntios 13. Entre outras coisas, eles procuraram o mal onde este não existia, abraçaram uma iniquidade imaginária. Os vilões dessa história não se regozijaram “na verdade”. A respeito da inocente Desdêmona, Iago disse, “Transformarei sua virtude em escória; / E com sua própria bondade farei a rede / Que a todos há de emaranhar”. (William Shakespeare, *Othello*, ato 2, cena 3, versos 366–368.) Semeando a dúvida e uma diabólica insinuação, jogando com o ciúmes, engodo e, por fim, a fúria assassina, Iago provoca *Otelo*, fazendo com que tire a vida de Desdêmona—a virtude transformada em escória, e a bondade distorcida numa rede fatal.

Agora, graças aos céus, aqui neste vale feliz, não estamos falando hoje sobre infidelidade, seja real ou imaginária, ou sobre assassinato, mas num ambiente de ensino universitário, procuremos aprender as lições ensinadas. Pensem o melhor uns dos outros, em particular daqueles que vocês dizem amar. Assumam o bem e duvidem do mal. Incentivem em si mesmos o que Abraão Lincoln chamou de “a melhor parte de nossa natureza”. (Primeiro Discurso Inaugural, 4 de março de 1861.) Otelo poderia ter sido salvo mesmo no último momento, quando beijou Desdêmona, e a pureza dela era tão evidente. “Esse [beijo] quase persuade/A justiça a quebrar sua espada!” disse ele. (Ato 5, cena 2, versos 16–17.) Bem, ele a teria poupado da morte e evitado seu próprio suicídio se tivesse quebrado o que considerava ser a espada da justiça naquele momento, em vez de usá-la contra ela. Essa tragicamente triste história elizabetana poderia ter tido um final feliz e belo, se simplesmente um homem, que então influenciou outro, não tivesse pensado mal, não tivesse se regozijado na iniquidade, mas, sim, na verdade.

Em terceiro e último, os profetas nos dizem que o verdadeiro amor “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta”. (I Coríntios 13:7) Novamente, essa é a descrição final do amor de Cristo: Ele é o grande

exemplo de alguém que sofre, crê, espera e suporta. Somos convidados a fazer o mesmo em nosso namoro e casamento, da melhor maneira que pudermos. Suportem e sejam fortes. Tenham esperança e fé. Existem algumas coisas na vida sobre as quais temos pouco ou nenhum controle. Elas precisam ser suportadas. Alguns desapontamentos precisam ser suportados no amor e no casamento. São coisas que ninguém quer na vida, mas elas às vezes acontecem. E quando acontecem, temos que suportá-las; temos que crer; temos que ter esperança no final desses sofrimentos e dificuldades; temos que suportar até que todas as coisas se acertem no final.

Um dos grandes propósitos do verdadeiro amor é ajudar-nos mutuamente nesses momentos. Ninguém deveria ter de enfrentar essas provações sozinho. Podemos suportar quase qualquer coisa se tivermos alguém a nosso lado que realmente nos ame, que nos alivie o fardo e amenize a carga. A esse respeito, um amigo que faz parte do corpo docente da BYU, o Professor Brent Barlow, disse-me há alguns anos a respeito da linha de flutuação dos navios.

Quando jovem, na Inglaterra, Samuel Plimsoll ficou fascinado ao ver os navios serem carregados e descarregados. Logo descobriu que independentemente do espaço disponível para carga, cada navio tinha sua capacidade máxima. Se um navio excedesse seu limite, provavelmente afundaria no mar. Em 1868, Plimsoll assumiu um lugar no Parlamento e criou uma lei para a navegação mercante que, entre outras coisas, exigia que fosse calculada a capacidade de carga de cada navio. Como resultado, foram desenhadas linhas de flutuação no casco de todos os navios da Inglaterra. À medida que a carga era colocada no navio, o cargueiro afundava cada vez mais na água. Quando o nível da água no lado do navio atingia a linha de flutuação, chamada de marca Plimsoll, o navio tinha atingido sua capacidade máxima, independentemente do espaço que ainda restasse. Como resultado, o número de mortes no mar diminuiu muito na Inglaterra.

Tal como os navios, as pessoas têm uma capacidade diferente a cada momento ou dia da vida. Em nossos relacionamentos, precisamos estabelecer nossa própria linha de flutuação e ajudar a identificá-la na vida da pessoa que amamos. Juntos, precisamos monitorar o nível de carga e ser prestativos em aliviar ou pelo menos reajustar parte da carga, se percebermos que a pessoa que amamos está afundando. Então, quando o navio do amor estiver estabilizado, podemos avaliar o que deve continuar a longo prazo, o que pode ser deixado de lado para outro momento, e o que deve ser definitivamente descartado. Em nosso relacionamento de amizade, namoro ou casamento precisamos ser capazes de monitorar o nível de estresse da outra

peessoa e reconhecer as diferentes épocas e estações da vida. Precisamos dizer um ao outro alguns limites e depois ajudar a descarregar algumas coisas, se a saúde emocional e a força do relacionamento amoroso estiverem sob risco. Lembrem-se de que o puro amor “tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” e ajuda o ser amado a fazer o mesmo.

Para terminar. No testemunho final de Mórmon e Paulo, eles declaram que “a caridade [o puro amor] nunca falha”. (Morôni 7:46; I Coríntios 13:8.) Ele permanece firme nos bons e maus momentos. Suporta o sol e a chuva, as tristezas mais profundas e as alegrias. Ele *nunca* falha. Foi assim que Cristo nos amou, e é assim que Ele espera que nos amemos um ao outro. Numa mensagem final para todos os Seus discípulos de todas as épocas, Ele disse: “Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; *como eu vos amei a vós*, que também vós uns aos outros vos ameis”. (João 13:34; grifo do autor.) É claro que essa capacidade de suportar semelhante à de Cristo no romance e no casamento exige mais do que todos temos realmente. Exige algo mais, uma investidura do céu. Lembrem-se da promessa de Mórmon de que esse amor, o amor pelo qual todos ansiamos e ao qual nos apegamos, é “concedido” aos “verdadeiros seguidores de Cristo”. Vocês querem a capacidade e a segurança no namoro, no romance, na vida de casados e na eternidade? Sejam verdadeiros discípulos de Jesus. Sejam santos dos últimos dias genuínos, comprometidos, em palavra e ação. Acreditem que sua religião tem *tudo* a ver com seu romance, porque isso é verdade. Estarão arriscando-se se separarem o namoro de sua condição de discípulos. Ou seja, expressando em termos mais positivos, Jesus Cristo, a Luz do Mundo, é a única lâmpada pela qual vocês podem efetivamente ver o caminho do amor e da felicidade para vocês e para seu ente querido. Como eu *devo* amar você? Como Ele o fez, porque esse modo “nunca falha”. Presto testemunho disso e expressei meu amor por vocês e por Ele, no sagrado nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

UMA UNIÃO DE AMOR E COMPREENSÃO



Élder Marlin K. Jensen
do Quórum dos Setenta
Ensign, Oct. 1994, pp. 46–51

Dentre as muitas oportunidades de servir que acompanham meu chamado, em minha opinião nada supera o privilégio de realizar uma cerimônia de selamento em um dos templos do Senhor. Sempre que estou numa bela sala de selamento, diante de um casal jovem, saudável e um pouco ansioso que está prestes a fazer o mais sagrado dos votos com Deus e um com o outro, sinto que nada que eu pudesse dizer faria justiça ao significado daquele momento na vida deles.

Nesses momentos, freqüentemente me lembro de meu próprio casamento, há quase vinte e seis anos, e o forte amor que eu sentia por minha mulher. Lembro-me de quão grandes eram nossas esperanças para o futuro. Kathy e eu tínhamos um ideal que não era algo necessariamente exclusivo nosso: Estávamos prestes a iniciar um relacionamento juntos que não teria paralelo em toda a história romântica da civilização ocidental!

Não obstante, apesar de nossas melhores intenções e empenho, nosso ideal começou a chocar-se com a realidade, pouco após nossa breve e simples lua-de-mel. Não posso falar por Kathy, mas eu logo comecei a sentir-me um pouquinho desiludido, um sentimento de que havia mais em relação ao casamento do que eu parecia ser capaz de produzir.

Um pequeno exemplo daqueles primeiros dias de nosso casamento ilustrará os problemas que enfrentamos. Estávamos morando em Salt Lake City, onde eu cursava a faculdade de direito e Kathy dava aulas para a primeira série. Diante do estresse de estarmos em uma nova cidade, nossas respectivas escolas e um com o outro, nosso relacionamento sofreu um pouco. Certa noite, na hora do jantar, tivemos uma discussão que me convenceu de que eu não jantaria em casa naquele dia. Por isso, saí de nosso modesto apartamento e caminhei até o restaurante mais próximo, que ficava a um quarteirão dali. Quando entrei por uma das portas do estabelecimento, olhei para a direita e, para grande surpresa minha, vi Kathy entrando pela outra porta! Trocamos olhares irados e seguimos para caixas opostos para fazer nosso pedido. Continuamos a ignorar um ao outro, sentados em cantos opostos do restaurante, carrancudos, enquanto jantávamos. Quando saímos da mesma forma que tínhamos entrado, tomamos caminhos diferentes para voltar para casa. Foi só bem depois, quando nos reconciliamos, que rimos juntos sobre quão infantis tínhamos sido.

Percebo que esses pequenos conflitos não são incomuns no início da maioria dos casamentos. Contudo, creio que eles representam alguns dos muitos obstáculos que freqüentemente interferem com o

imenso potencial de realização e alegria que existe num casamento eterno, potencial esse que frequentemente deixa de ser alcançado.

Quando ocorria a Restauração, o Profeta Joseph Smith não ensinou a doutrina do casamento eterno até se passarem vários anos da organização da Igreja. Quando ele começou a fazê-lo, foi de modo seletivo. O Élder Parley P. Pratt, que tinha realizado seu casamento civil treze anos antes, ouviu o Profeta falar pela primeira vez do conceito do casamento eterno em Filadélfia, em 1839. Sua reação, conforme registrado em sua autobiografia, pode ser difícil de compreender para nós que crescemos ansiando pelo casamento no templo para o tempo e toda a eternidade. Esse conceito era completamente novo para o Élder Pratt, mas foi algo que o deixou totalmente fascinado:

“Recebi de [Joseph] pela primeira vez o conceito da organização eterna da família, e a união eterna do homem com a mulher naquele relacionamento inexprimivelmente terno que ninguém, a não ser as pessoas elevadamente intelectuais, refinadas e puras de coração sabem valorizar, e que são o próprio alicerce de tudo que é digno de ser chamado de felicidade.

Até então eu fora ensinado a considerar o afeto e amor familiar como algo que pertencia apenas a este estado transitório, algo que precisava ser completamente afastado do coração para que nos adequássemos ao estado celestial.

Foi Joseph Smith quem me ensinou a valorizar o terno relacionamento entre pai e mãe, marido e mulher; irmão e irmã, filho e filha.

Foi dele que aprendi que a minha esposa do coração poderia ser unida a mim para o tempo e por toda a eternidade; que aquele refinado afeto e carinho que nos tornava tão queridos um do outro emanava da fonte do divino amor eterno. Foi com ele que aprendi que podemos cultivar esse afeto, e fazê-lo crescer e aumentar por toda a eternidade; e que o resultado dessa união eterna é uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu, ou os grãos de areia das praias do mar (...).

Eu tinha amado antes, mas não sabia por quê. Mas a partir de então amei, com uma pureza, tamanha intensidade de sentimentos elevados e exaltados, que fizeram minha alma ascender das coisas deste mundo vil e a ampliaram como o oceano. Senti que Deus era realmente meu Pai Celestial; que Jesus era meu irmão, e que minha esposa querida era uma companheira eterna e imortal; um tipo de anjo ministrador, que me fora concedido para meu conforto e como uma coroa

de glória para todo o sempre. Em resumo, a partir daí passei a amar com o espírito e também com o entendimento.” (*Autobiography of Parley P. Pratt*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, pp. 297–298.)

Em toda a literatura SUD, não conheço declaração mais bela e vigorosa do que essa a respeito do potencial de realização e felicidade que temos ao iniciarmos um casamento juntos à maneira do Senhor. A oportunidade de ter uma união assim será concedida no final a todos que forem dignos. Pensem nas implicações de podermos amar “com o espírito e também com o entendimento”. Ponderem o poder do fato de que todo um povo da Terra, nós, os santos dos últimos dias, conheçamos o mais genuíno amor romântico e tenhamos a maior oportunidade de alcançar realmente um casamento feliz e duradouro. Não será um dia memorável quando nós, como povo, formos conhecidos não apenas por nossas grandes famílias mas por nosso casamento verdadeiramente excepcional?

O que há nos princípios do evangelho eterno que nos permite namorar e por fim estabelecer um casamento que seja feliz, satisfatório e duradouro? Abordarei algumas verdades que acho serem muito essenciais. Todas elas estão intimamente relacionadas com o Salvador, Seus ensinamentos e o papel central que Ele desempenha no plano do evangelho. De fato, se quisermos tornar-nos companheiros eternos dignos, precisamos concentrar-nos primeiro em tornar-nos discípulos inabaláveis do Mestre.

Desenvolver Nossa Capacidade de Amar

Os ensinamentos de Cristo sugerem que devemos começar nossa busca por uma companheira ou companheiro eterno preocupando-nos mais com nossa capacidade de dar amor do que nossa necessidade de recebê-lo. A respeito do Salvador, João escreveu: “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”. (I João 4:19)

De fato, pode ser nossa própria capacidade de dar amor que nos torna mais capazes de ser amados. Quanto maior for nossa própria substância pessoal e quanto mais profundo for nossas reservas mentais, emocionais e espirituais, maior será nossa capacidade de nutrir e amar outras pessoas, em especial nosso cônjuge. O Presidente Marion G. Romney, da Primeira Presidência, fez uma pergunta que coloca nossa capacidade de genuinamente preocupar-nos com os outros em uma nova perspectiva: “Como podemos dar de nós mesmos se não houver nada ali? O alimento para o faminto não pode sair de prateleiras vazias. O dinheiro para auxiliar

o necessitado não pode sair de uma bolsa vazia. O apoio e a compreensão não pode sair de uma alma emocionalmente faminta. A instrução não pode sair de uma pessoa iletrada. E mais importante de tudo, a orientação espiritual não pode sair de alguém espiritualmente fraco”. (*Ensign*, nov. 1982, p. 93.)

Pouco amor pode sair de alguém que não esteja em paz consigo mesmo e com Deus. Conforme Enos aprendeu, ninguém pode preocupar-se com o bem-estar de outro e dar amor a outra pessoa a menos que tenha cuidado primeiro de sua própria alma. Portanto, nossa preparação para um casamento eterno precisa incluir o arrependimento, o aprendizado, a aquisição da fé e o desenvolvimento da segurança que advém de uma visão de nosso potencial como filhos de um Pai Celestial. Somente quando amarmos a Deus acima de todas as coisas, conforme ensinou o Salvador (ver Mateus 22:34–40), poderemos oferecer o puro amor de Cristo a nosso cônjuge por toda a eternidade.

A Virtude Ama a Virtude

A própria consequência natural e maravilhosa de tornar-nos uma pessoa capaz de sentir grande amor é descrita nesta passagem: “Pois a inteligência apega-se à inteligência; a sabedoria recebe a sabedoria; a verdade abraça a verdade; a virtude ama a virtude; a luz se apega à luz”. (D&C 88:40)

Se buscarmos a meta de um casamento eterno com pureza e com nosso coração e mente, creio que na maioria dos casos acabaremos sendo recompensados com um companheiro que será pelo menos nosso igual e que se apegará à inteligência e luz como o fazemos, que receberá sabedoria como nós a recebemos, que abraçará a verdade como nós a abraçamos e que amará a virtude como nós a amamos. Passar a eternidade com um cônjuge que compartilhe os valores fundamentais mais importantes conosco e que converse sobre eles, que os cumpra e que os ensine aos filhos conosco é uma das experiências mais aprazíveis para nossa alma que pode haver no verdadeiro amor romântico. Sabermos que estaremos com alguém que trilhe a nosso lado o caminho da virtude e do crescimento e anseie pelos mesmos valores eternos e a mesma felicidade é um grande conforto.

Testemunhei um forte exemplo desse princípio recentemente ao selar um jovem casal no Templo de Salt Lake. Depois que realizei a cerimônia de selamento e o casal trocou as alianças e abraçou-se, pedi-lhe que

dissem o que sentiam um pelo outro e pelo Senhor. A jovem recém-casada falou primeiro. Expressou brevemente sua gratidão e emoção, dizendo que desde a infância desejou manter-se virtuosa, esperando encontrar um companheiro que compartilhasse seus valores e aspirações justas. Confirmou as virtudes de seu marido testemunhando que ele era tudo que ela tinha esperado e ainda mais.

Depois, o jovem marido falou. Ele também estava com lágrimas no rosto ao contar que aos quatorze anos começou a orar ao Senhor para que sua futura esposa, fosse quem fosse, pudesse ser protegida e se mantivesse virtuosa enquanto se preparava para um casamento eterno. Ele também disse que se tinha comprometido consigo

mesmo, diversas vezes ao longo dos anos, a seguir esse mesmo caminho. Depois, expressou sua grande alegria por ter encontrado a esposa pela qual tinha orado, e mencionou a grande esperança que tinha de ter um casamento verdadeiramente excepcional.

Esse é o tipo de relacionamento que nosso Pai Celestial deseja para todos os seus filhos. Nenhum de Seus filhos fiéis deixará de ter a oportunidade de conseguir um casamento eterno com alguém que esteja igualmente preparado para a vida eterna. A Virtude Ama a Virtude! A verdade abraça a verdade!

Refrear as Paixões

As sementes do amor romântico que satisfaz plenamente são plantadas durante o namoro. Nessa época, devemos estar cômicos e gratos à verdade e ao nível de compreensão expressos no conselho sempre atual de Alma a seu filho Siblôn: “Faze também com que todas as tuas paixões sejam dominadas, para que te enchas de amor”. (Alma 38:12)

Aqueles de vocês que cresceram entre cavalos, selas e rédeas entenderão que Alma não estava sugerindo que Siblôn eliminasse suas paixões, mas que as controlasse ou canalizasse para o propósito verdadeiramente digno de tornar-se pleno de amor. Durante o namoro, esse controle significa abster-se de relações físicas até que elas possam florescer devidamente no casamento. Mas a contenção e a moderação são necessárias até no casamento, pois o evangelho ensina que “a todo reino é dada uma lei; e toda lei também tem certos limites e condições”. (D&C 88:38)

Os santos dos últimos dias, casados, precisam lembrar-se de que nem tudo que o mundo tolera e incentiva na expressão do amor romântico é condizente com um

Pouco amor pode sair de alguém que não esteja em paz consigo mesmo e com Deus.

casamento eterno. Citando as palavras do Élder Boyd K. Packer: “A maior falsidade transmitida para a raça humana em nossos dias é (...) a ênfase excessiva na gratificação física com relação ao amor romântico. Isso não passa da mera repetição dessa mesma ilusão que foi passada para todas as gerações do passado. Quando aprendermos que a gratificação física é apenas coincidente, e não a força propulsora do amor propriamente dito, teremos feito uma descoberta de suprema importância.” (*Eternal Love*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973, p. 15.)

À medida que um casal justo amadurecer e crescer em seu amor, eles descobrirão que a agradável mescla da dimensão física e espiritual de seu relacionamento cria um firme alicerce para sua união eterna.

O Casamento É uma Prioridade

Como o evangelho restaurado revela que a vida eterna com o Pai Celestial será vivida em unidade familiar, seria sábio de nossa parte dar alta prioridade nesta vida à preparação e desenvolvimento do recompensador relacionamento familiar e de nosso papel como pais e mães bem-sucedidos. Se tivermos dado pouca atenção ao conselho inspirado dos profetas em relação ao casamento, seria melhor mudar nosso modo de pensar. Todos os profetas nos últimos anos fizeram vigorosas declarações afirmando que todos os que tiverem a oportunidade devem esforçar-se para conseguir um casamento eterno e desenvolver uma unidade familiar eterna.

Não obstante, Satanás quer que façamos o contrário, e com voz sedutora irá falar-nos de realizações e aquisições mundanas que podem levar-nos para desvios perigosos dos quais só conseguiremos retornar com muito esforço. Algumas escolhas pequenas e aparentemente insignificantes ao longo do caminho têm grandes conseqüências que determinarão nosso destino final.

Minha e esposa e eu tomamos uma decisão muito importante no início de nosso casamento, quando a vida era difícil, estando eu no primeiro ano de direito e ela estava sobrecarregada com seu primeiro emprego de professora. Raramente nos encontrávamos em nossas idas e vindas individuais, e nosso relacionamento estava sofrendo perceptivelmente com isso.

Até os domingos eram um fardo pesado, quando tentávamos cumprir nossos chamados na Igreja e manter-nos em dia com os estudos e a faculdade. Por fim, sentamo-nos, certa noite, e decidimos que nosso casamento era uma parte muito importante de nossa vida, e que seria melhor começarmos a agir de modo condizente com isso. Concordamos em santificar

completamente o Dia do Senhor, deixando de lado todo o trabalho, inclusive os estudos, e dedicar-nos ao desenvolvimento de um casamento mais firme. Começamos imediatamente a sentir um grande impacto positivo em nossos sentimentos mútuos e a desenvolver significativamente em outras áreas, inclusive em minhas notas e no trabalho de Kathy. Vinte e seis anos depois, ainda enfrentamos muitas decisões e questões semelhantes. Espero e oro que as estejamos resolvendo de modo benéfico em relação às coisas que mais importam.

A Perfeição É Gradativa

O Salvador chegou à perfeição pelo seguinte processo: “O próprio Jesus” (...) a princípio não recebeu da plenitude, mas continuou de graça em graça, até receber a plenitude”. (D&C 93:13)

O reconhecimento de que a perfeição do Salvador foi atingida gradativamente é algo consolador para dois seres imperfeitos que estão tentando tornar seu casamento perfeito. Em meu próprio caso, arrisquei-me recentemente a fazer uma pergunta bem perigosa à minha esposa: “Como estou-me saindo?”

Fiquei encorajado com sua resposta: “Bem, acho que você está bem melhor do que costumava ser”.

Creio que aqueles de vocês que andam por aí com uma lista de atributos totalmente perfeitos que desejam encontrar num companheiro ou companheira em potencial podem acabar de mãos vazias. A maioria desses atributos estará apenas em embrião quando estiverem namorando e exigem quase uma vida inteira para serem aperfeiçoados.

Compromisso

Outro princípio do evangelho que contribui significativamente para desenvolver um casamento eterno é um comprometimento absoluto com nosso cônjuge, conforme descrito nesta escritura: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22)

Evidentemente, isso também significa: “Amarás teu marido de todo o teu coração e a ele te apegarás e a nenhum outro”. Ninguém sabe ao casar-se o que a vida trará em termos de dificuldades de saúde, revezes financeiros ou mesmo transgressões. Entregar-nos um ao outro, num casamento eterno, é doar incondicionalmente todo o nosso ser por toda a jornada.

Recentemente, conversei com um viúvo que estava ao lado do caixão da esposa, cercado de vários filhos fortes e bonitos. Aquele homem e a esposa estiveram casados

por cinquenta anos, e nos seis últimos ela tinha estado gravemente enferma com uma doença renal incurável. Ele tinha cuidado dela 24 horas por dia, até que sua própria saúde ficou ameaçada. Expressei minha admiração por ele e pelo grande amor e carinho que tinha dedicado à esposa. Senti-me compelido a perguntar: “Como conseguiu fazê-lo?”

Foi fácil, disse ele, ao lembrar-se de que cinquenta e três anos antes, ele tinha-se ajoelhado num altar do templo e feito um convênio com o Senhor e sua noiva. “Desejo cumpri-lo”, disse ele.

Num casamento eterno, a idéia de terminar o que teve início com um convênio entre Deus e o casal simplesmente está fora de questão. Quando surgem dificuldades e nossas fraquezas individuais são reveladas, o remédio é arrepender-nos, melhorar, pedir perdão, e não separar-se ou divorciar-se. Quando fazemos convênios com o Senhor e nosso cônjuge eterno, devemos fazer tudo a nosso alcance para honrar os termos.

Bondade Amorosa

Outra verdade do evangelho que contribui para nossa compreensão e, portanto, para a qualidade de nosso casamento relaciona-se ao grau que envolvemos o Salvador em nosso relacionamento como marido e mulher. O casamento, conforme planejado por nosso Pai Celestial, consiste no estabelecimento de uma relação de convênio entre Cristo e o casal. Ele e Seus ensinamentos devem ser o ponto central de nossa união. Ao tornar-nos mais semelhantes a Ele e achegarmos cada vez mais a Ele, naturalmente nos tornaremos mais amorosos e nos achegaremos mais um ao outro.

Senti pessoalmente a influência enternecedora do exemplo e dos ensinamentos de Cristo em meu próprio casamento. Posso relembrar vividamente quão fácil é acusar, julgar e apontar faltas, como acontecia no início de meu casamento. Quando eu voltava para casa à noite, depois de colocar todo o mundo em ordem, freqüentemente eu me perguntava por que Kathy, ao cuidar de nossos filhos pequenos, estava tendo dificuldade com os poucos metros quadrados que compunham nossa cozinha. Então, certo dia, um sábio professor compartilhou comigo a tocante descrição que Néfi fez do Salvador:

“E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens.”
(1 Néfi 19:9)

Suponho que “amorosa bondade” seja sinônimo de caridade, ou puro amor de Cristo. Sei que esse é um ingrediente absolutamente essencial num casamento eterno e que o amor romântico não pode ser separado dele ou florescer sem ele. A bondade amorosa é uma característica comum em todos os casamentos excepcionais que conheço, e é o remédio para quase todos os problemas conjugais.

Comecei apenas a arranhar a superfície de meu tema; apenas fiz sugestões superficiais sobre o sacrifício, perdão, arbítrio e os filhos, que são todos elementos vitais para um casamento eterno bem-sucedido. Jamais poderia esperar fazer justiça a todas as doutrinas e verdades que, se forem seguidas, irão permitir-nos como marido e mulher a “[passar] pelos anjos e pelos deuses ali colocados, rumo a [nossa] exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre [nossa] cabeça; glória essa que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre”.
(D&C 132:19)

Se nos esforçarmos para amar com entendimento, o Espírito nos ensinará “todas as coisas que [devemos] fazer” (2 Néfi 32:5) para alcançar um casamento eterno que seja agradável à vista do Senhor. Sob a influência do Espírito, o carinho e amor que sentimos por nosso cônjuge eterno se tornarão mais profundos e descobriremos uma felicidade e alegria no casamento que o mundo jamais conhecerá.

Não importa qual seja nossa origem ou antecedentes, ou a qualidade do casamento de nossos avós e pais, com o tempo e com a ajuda do Senhor poderemos atingir o ideal. Se nossa herança incluir uma família espiritualmente forte com casamentos sadios e um bom relacionamento, seremos capazes de edificar sobre o alicerce estabelecido e até melhorar. Se nossa herança não for tão forte, podemos tomar a decisão de que nossos filhos terão um legado mais rico.

Acima de tudo, espero que prometamos jamais ficar satisfeitos com um casamento medíocre. Há pouco tempo, um amigo meu contou-me que um de seus filhos pequenos perguntou: “Acha que o vovô beijou a vovó alguma vez na vida?” Sem dúvida espero que minha esposa e eu tenhamos e demonstremos suficiente amor um pelo outro para que nossos netos não tenham que duvidar disso. Jamais podemos permitir que nosso relacionamento se torne apenas tolerância mútua ou rotina.

O casamento eterno é um casamento divino. O termo *eterno* descreve tanto a qualidade do casamento quanto sua duração.

CASAMENTO PARA A ETERNIDADE

O propósito principal de tudo que ensinamos é unir pais e filhos na fé no Senhor Jesus Cristo, para que eles sejam felizes no lar, selados num casamento eterno.

—Presidente Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Descendência Eterna

Primeira Presidência—Heber J. Grant, Anthony W. Ivins, Charles W. Nibley

“O homem é filho de Deus, formado à imagem divina e investido com atributos divinos, e assim como o filho pequeno de um pai e uma mãe terrenos é capaz de no devido tempo tornar-se um homem, da mesma forma um filho ainda não desenvolvido de pais celestiais é capaz, pela experiência ao longo de eras e eternidades, evoluir até tornar-se um Deus.” (Clark, *Messages of the First Presidency*, 5:244.)

Élder Melvin J. Ballard

“O que significa descendência eterna? Significa que por meio da retidão e da fidelidade de homens e mulheres que guardam os mandamentos de Deus, eles surgirão com um corpo celestial, adequado e preparado para entrar em sua grande, elevada e eterna glória no reino celestial de Deus; e por sua preparação, terão filhos espirituais. Não creio que isso seja muito difícil de compreender. A natureza da prole é determinada pela natureza da substância que flui pelas veias do ser. Se houver sangue fluindo pelas veias do ser, a sua descendência será aquela produzida pelo sangue, que é carne e osso tangíveis; mas se o que flui pelas veias é matéria espiritual, uma substância mais refinada, pura

e gloriosa do que o sangue, a descendência desses seres será formada por filhos espirituais. Com isso queremos dizer que serão criados à imagem dos pais. Terão um corpo espiritual e uma centelha do eterno e divino que sempre existiu neles.” (Melvin J. Ballard—*Crusader for Righteousness*, p. 211.)

Élder Bruce R. McConkie

“As pessoas mortais que vencem todas as coisas e alcançam a exaltação final viverão eternamente em unidade familiar e terão filhos espirituais, tornando-se assim Pais e Mães Eternos. (D&C 132:19–32) De fato, a declaração formal da Igreja, promulgada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze, afirma: ‘Pelo que nos foi dado a conhecer por revelação divina acerca dos estágios de progresso e realização eternos, entendemos que *somente os seres ressurretos e glorificados podem tornar-se pais de filhos espirituais*’. (Man: *His Origin and Destiny*, p. 129.)” (Mormon Doctrine, p. 517.)

O Novo e Eterno Convênio do Casamento

Presidente Brigham Young

“Entendemos que nos tornaremos reis e sacerdotes para Deus; ora, se eu me tornar o rei e o legislador de minha família, e se eu tiver filhos, tornar-me-ei pai de muitos pais, pois eles terão filhos, e seus filhos terão filhos, e assim por diante, de geração em geração, e desse modo, poderei tornar-me pai de muitos pais, ou rei de muitos reis. Isso fará de todo homem um príncipe, rei, senhor ou seja o que for que o Pai achar conveniente conferir-lhe.

Desse modo podemos tornar-nos reis de reis, e senhor de senhores, ou pai de pais, ou príncipe de príncipes, e essa é a única maneira, porque nenhum outro homem irá edificar um reino para você.” (Discourses of Brigham Young, p. 195)

“A plenitude da questão do relacionamento matrimonial não está a meu alcance, nem ao de qualquer outro homem nesta Terra. Ele é sem começo de dias ou fim de anos; é algo difícil de se compreender. Podemos dizer algumas coisas a esse respeito; ele estabelece o alicerce de mundos, de anjos e de Deuses; de seres inteligentes que serão coroados com glória, imortalidade e vidas eternas. De fato, é o elo que une o início ao fim do santo Evangelho de Salvação—o Evangelho do Filho de Deus, que é de eternidade em eternidade.” (Discourses of Brigham Young, p. 195.)

Presidente Boyd K. Packer

“O propósito final de tudo que ensinamos é unir pais e filhos na fé no Senhor Jesus Cristo, para que sejam felizes no lar, selados num casamento eterno, unidos a suas gerações, e tenham a garantia da exaltação na presença de nosso Pai Celestial.” (Conference Report, abril de 1995, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 8.)

Élder Bruce R. McConkie

“Se os homens justos terão o poder por meio do evangelho e sua mais elevada ordenança do casamento celestial de tornarem-se reis e sacerdotes para reinar em exaltação para sempre, isso implica que a mulher que estiver a seu lado (porque sem ela eles não poderão alcançar a exaltação) será uma rainha e sacerdotisa. (Apocalipse 1:6; 5:10.) A exaltação se desenvolve a partir da união eterna de um homem e sua mulher. A respeito daqueles cujo casamento perdura na eternidade, o Senhor disse: ‘Então serão deuses’ (D&C 132:20); ou seja, cada um deles, o homem e a mulher, será um deus. E como tal governarão seus domínios para sempre.” (*Mormon Doctrine*, p. 613)

“O casamento realizado no templo para o tempo e a eternidade, em virtude das chaves de selamento restauradas por Elias, é chamado de *casamento celestial*. Aqueles que dele participam se tornam marido e mulher nesta vida mortal, e se depois de seu casamento guardarem todos os termos e condições dessa ordem do sacerdócio, continuarão como marido e mulher no reino celestial de Deus.

Se a unidade familiar continuar, então em virtude desse fato os membros da família alcançarão a vida eterna (exaltação), o maior de todos os dons de Deus, porque por definição a exaltação consiste na continuidade da unidade familiar por toda a eternidade. Aqueles que a herdarem serão os filhos e filhas de Deus, os membros de Sua família, aqueles que tornaram seu chamado e eleição seguros. Eles são co-herdeiros com Cristo de tudo que o Pai possui, e receberão a plenitude da glória do Pai, tornando-se deuses em seu próprio direito. (D&C 132; *Doutrinas de Salvação*, vol. 2, pp. 58–99.)” (*Mormon Doctrine*, p. 117.)

Aqueles que Não se Casam**Presidente Lorenzo Snow**

“Não há nenhum santo dos últimos dias que morra depois de ter levado uma vida fiel que venha a perder alguma coisa por não ter conseguido fazer certas coisas por não ter tido essa oportunidade na vida. Em outras palavras, se um rapaz ou moça viver fielmente até o dia

de sua morte e não tiver a oportunidade de casar-se, ele terá todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade e a desenvolvido. Isso é certo e garantido.” (*Teachings of Lorenzo Snow*, p. 138.)

Élder Richard G. Scott

“Caso você seja solteiro e não tenha uma perspectiva concreta de casamento celestial, viva para merecê-lo. Ore pedindo isso. Espere o momento determinado pelo Senhor. Não comprometa seus padrões de nenhuma forma que venha a privá-lo dessa bênção, seja neste ou no outro lado do véu. O Senhor conhece o desejo de seu coração. Os profetas afirmam que você receberá o que deseja, se viver sempre de modo a qualificar-se para tanto.” (Conference Report, abril de 1999, p. 33; ou *Ensign*, maio de 1999, p. 27.)

CASAMENTO E DIVÓRCIO

Presidente Spencer W. Kimball

Presidente da Igreja

1976 Devotional Speeches of the Year, pp. 142–155

Adverti os jovens de São contra os pecados e vícios que são tão difundidos em nossa sociedade: a impureza sexual e todas as suas muitas e vis abordagens. Falei sobre a falta de recato no vestir e no agir, que é um dos processos pelos quais Lúcifer embota nossa consciência. Desejo agora expressar meu apreço pelos muitos que cuidadosamente atenderam a essas exortações e advertir novamente aqueles que as ignoraram.

Falei claramente, advertindo os jovens contra a armadilha das carícias íntimas e todas as outras perversões que os rapazes e moças às vezes cometem. Procurei também dar esperança aos que passaram dos limites, e expliquei-lhes o caminho pelo qual o arrependimento total pode proporcionar-lhes o perdão.

Adverti os jovens contra os muitos perigos do casamento com pessoas de outras religiões, e com toda a força que possuía, adverti os jovens a evitarem o sofrimento e a desilusão resultantes do casamento com pessoas de fora da Igreja e a situação infeliz que quase invariavelmente advém quando uma pessoa que acredita se casa com um descrente. Salientei o quanto a Igreja exige dos membros em termos de tempo, energia e dinheiro; a

profundidade dos laços espirituais que se tornam mais firmes depois do casamento e com a chegada dos filhos; o antagonismo que decorre naturalmente de um casamento misto; que essas e muitas outras razões são um argumento eloqüente para o casamento dentro da Igreja, no qual marido e mulher tenham a mesma formação, os mesmos ideais e padrões, as mesmas crenças, esperanças e objetivos, e acima de tudo, um casamento que possa tornar-se eterno quando os dois entram dignamente no templo sagrado.

Hoje, tenho o desejo e esperança de abordar a vida em família. Esse assunto não é novo nem espetacular, mas é vital. O casamento é relevante em toda vida, e a vida em família é a base de nossa existência.

Felicidade e Infelicidade Conjugais

O terrível mal do divórcio agora faz parte de nossa vida social. Algo pouco conhecido entre nossos avós e não muito comum na época de nossos pais, esse câncer se tornou tão comum em nossos dias que praticamente toda família já foi amaldiçoada por suas destrutivas maquinações. Essa é uma das principais ferramentas de Satanás para destruir a fé, por meio da dissolução de lares felizes e o surgimento de frustrações na vida e distorções de pensamento.

O casamento honroso, feliz e bem-sucedido é sem dúvida a meta principal de toda pessoa normal. Qualquer pessoa que deliberada ou negligentemente fuja dos sérios compromissos que ele exige não somente é anormal como também está frustrando seu próprio desenvolvimento. Existem algumas pessoas que se casam por rancor, pelo dinheiro ou por terem sido rejeitadas por outra pessoa. Quão distorcido é o pensamento dessas pessoas!

O casamento é talvez a mais vital de todas as decisões e tem os efeitos de maior alcance, porque ele está relacionado não apenas com a felicidade imediata, mas também com a alegria eterna. Ele afeta não somente as duas pessoas envolvidas, mas também suas famílias e particularmente seus filhos e os filhos de seus filhos, por muitas gerações.

É absolutamente horripilante o número de crianças que estão crescendo em nossa sociedade que não têm os dois pais, o pai e a mãe, e nenhum deles é totalmente suficiente, se for possível ter os dois.

Ao escolhermos um companheiro ou companheira para a vida e para a eternidade, sem dúvida devemos fazer um planejamento cuidadoso, ponderar, orar e jejuar para garantirmos que essa, dentre todas as decisões de

nossa vida, seja tomada corretamente. No verdadeiro casamento é preciso haver união de mente e de coração. Não devemos tomar uma decisão baseada inteiramente na emoção, mas, sim, pela mente e o coração, fortalecidos pelo jejum, oração e reflexão séria, para termos a máxima probabilidade de felicidade conjugal.

O casamento não é fácil; não é simples, como evidencia o sempre crescente índice de divórcios. Os números precisos nos deixam espantados. Estes são do condado de Salt Lake [antes de 1976], que provavelmente estão próximos da média. Houve 832 casamentos num único mês, e houve 414 divórcios. Isso significa que os divórcios foram metade do número de casamentos. Houve 364 casamentos no templo, e desses casamentos no templo cerca de 10 por cento foram dissolvidos pelo divórcio. Isso é significativamente melhor do que a média, mas estamos mortificados em saber que haja divórcios depois de um casamento no templo.

Estamos gratos por essa pesquisa mostrar que cerca de 90 por cento dos casamentos no templo se mantêm. Por causa disso, recomendamos que as pessoas se casem com pessoas da mesma origem étnica, de modo geral, e de formação econômica, social e educacional semelhante (algumas dessas coisas não são absolutamente necessárias, mas é preferível assim), e acima de tudo, que tenham, sem dúvida alguma, a mesma formação religiosa. A despeito da maioria de casamentos bem-sucedidos, o maligno ainda afeta um número monumental de famílias, sendo a causa de muitos lares desfeitos e de vidas frustradas.

Apesar de todas as condições serem quase tão ideais quanto seria possível, existem pessoas que dão fim a seu casamento por motivo de “incompatibilidade”. Vemos tantos programas e lemos tantos romances e ficamos sabendo de tantos escândalos na sociedade que as pessoas de modo geral pensam que “casar-se e dar-se em casamento”, divorciar-se e casar-se novamente, é o padrão normal.

O divórcio propriamente dito não constitui todo o mal, mas a própria aceitação do divórcio como remédio também é um grave pecado desta geração. O fato de um padrão ou programa ser universalmente aceito não é prova de que esteja certo. O casamento nunca foi fácil. Nunca será. Exige que nos sacrifiquemos, compartilhemos e tenhamos grande altruísmo.

Muitos programas de TV e histórias fictícias terminam com o casamento: “E eles viveram felizes para sempre”. Como quase todos nós vimos algum caso de divórcio

entre nossos amigos ou parentes, percebemos que o divórcio não é a cura para os problemas, mas um simples escape, e bem fraco, por sinal. Descobrimos também que a simples realização de uma cerimônia não produz felicidade nem um casamento bem-sucedido. A felicidade não surge ao pressionarmos um botão, como acontece com a luz elétrica; a felicidade é um estado de mente que vem de dentro. Precisa ser conquistado. Não pode ser comprado com dinheiro; não pode ser adquirido em troca de nada.

Alguns pensam na felicidade como uma vida glamorosa de regalias, luxo e emoções constantes; mas o verdadeiro casamento é baseado numa felicidade que é mais que isso, uma felicidade que advém da entrega, serviço, compartilhamento, sacrifício e altruísmo.

Duas pessoas de formação diferente descobrem pouco depois de a cerimônia ter sido realizada que precisam enfrentar a dura realidade. Não há mais uma vida de fantasia ou ficção; precisamos descer das nuvens e plantar os pés firmemente no chão. É preciso assumir responsabilidades e aceitar novos deveres. Algumas liberdades pessoais precisam ser deixadas de lado e muitos ajustes precisam ser feitos com desprendimento.

Percebemos logo depois do casamento que o cônjuge tinha fraquezas não reveladas ou descobertas anteriormente. As virtudes que eram constantemente magnificadas durante o namoro, tornam-se relativamente menores, e as fraquezas que pareciam tão pequenas e insignificantes durante o namoro assumem proporções consideráveis. Chegou a hora de termos um coração compreensivo, de realizarmos uma auto-avaliação e usarmos de bom-senso, raciocínio e planejamento. Os hábitos de anos tornam-se evidentes; o cônjuge pode ser avarento ou generoso, preguiçoso ou trabalhador, devoto ou pouco religioso, pode ser bondoso e cooperativo ou petulante e irritadiço, exigente ou solícito, egocêntrico ou recatado. O problema dos parentes de cada lado torna-se mais evidente, e seu relacionamento com o cônjuge também é magnificado.

Freqüentemente há pouca disposição de tomar juízo e assumir as pesadas responsabilidades que surgem de imediato. Há relutância em deixar de lado um estilo de vida mais dispendioso, e os jovens freqüentemente parecem ficar muito ansiosos em equiparar-se aos vizinhos. Freqüentemente há pouca disposição em fazer os devidos ajustes financeiros. Certas esposas jovens muitas vezes exigem que todo o luxo de que desfrutavam no próspero lar de seu bem-sucedido pai continue a ser usufruído em sua própria casa.

Algumas estão bastante dispostas a ajudar nas despesas para manter esse estilo de vida, continuando no emprego depois do casamento. Conseqüentemente, elas deixam o lar, onde estão seus deveres, para seguir ambições profissionais ou empresariais, estabelecendo um padrão econômico estável que dificulta sua volta para a vida familiar normal. Quando os dois cônjuges trabalham, há mais competição do que cooperação na família. Duas pessoas extenuadas voltam para casa com os nervos tensos, orgulho próprio, crescente independência, e então surgem os desentendimentos. Pequenos atritos vão crescendo até tornarem-se imensos. Freqüentemente, os cônjuges retomam pecaminosamente antigos romances, e por fim parece inevitável que o rompimento venha por meio de um divórcio, com todo o sofrimento, amargura, desilusão e marcas que ele sempre provoca.

Embora o casamento seja difícil, sendo comuns os casamentos em que haja discórdia e frustração, mas a felicidade real e duradoura é possível, e o casamento pode ser um êxtase sublime maior do que a mente humana pode conceber. Isso está ao alcance de todo casal, toda pessoa. O conceito de “almas gêmeas” é uma ficção e ilusão; e embora todo rapaz e moça procurem com toda a diligência e fervor para encontrarem um companheiro com quem a vida seja mais compatível e bela, é quase certo que quase todo bom homem e toda boa mulher podem ter felicidade e um casamento bem-sucedido se estiverem dispostos a pagar o preço.

Não existe uma fórmula infalível que garanta a todo casal um casamento feliz e eterno; mas, como em toda fórmula, não se pode limitar ou excluir os ingredientes principais. A escolha antes do namoro e o namoro contínuo depois do casamento são igualmente importantes, mas não mais que o casamento propriamente dito, cujo sucesso depende de ambos os cônjuges, não de um apenas, mas dos dois.

Num casamento consumado e fundamentado em padrões razoáveis, como já mencionado, não existe combinação de poderes que possam destruí-lo exceto o que está dentro de um dos próprios cônjuges ou de ambos; e eles precisam assumir a responsabilidade de modo geral. Outras pessoas e agentes podem exercer uma influência boa ou má. A situação financeira, política, social ou de outra natureza pode parecer ter um certo peso; mas o casamento depende primeiramente e sempre dos dois cônjuges que sempre podem tornar seu casamento bem-sucedido e feliz se forem decididos, abnegados e justos.

A fórmula é bem simples; os ingredientes são poucos, embora existam muitas amplificações dos mesmos.

Em primeiro lugar, é preciso haver a devida abordagem em relação ao casamento, que inclui a escolha de um cônjuge que esteja o mais próximo possível do auge da perfeição em todos os assuntos que sejam de importância para as pessoas envolvidas. E então, os dois precisam ir para o altar do templo cômicos de que precisam trabalhar arduamente para o sucesso dessa vida em conjunto.

Em segundo lugar, é preciso haver grande abnegação, e cada qual deve esquecer-se de si mesmo e dirigir toda a vida familiar para tudo que esteja relacionado ao bem da família, subjugando o egoísmo.

Em terceiro lugar, é preciso dar continuidade ao namoro e às expressões de afeto, bondade e consideração, para manter o amor vivo e cada vez mais forte.

Em quarto lugar, é preciso viver plenamente os mandamentos do Senhor, conforme definidos no evangelho de Jesus Cristo.

Com esses ingredientes bem combinados e em constante funcionamento, é quase impossível que haja infelicidade, desentendimentos ou rompimentos. Os advogados especialistas em divórcio precisariam transferir-se para outro ramo, e os tribunais de divórcio seriam fechados.

Abnegação no Casamento

Os que pretendem casar-se devem compreender que para conseguir a felicidade que eles esperam ter no casamento, é preciso que o casamento não seja mera formalidade legal; mas, sim, que ele significa sacrificar-se, compartilhar e até reduzir um pouco a liberdade individual. Significa economizar longa e arduamente. Significa filhos que trazem despesas, trabalho, cuidados e preocupação; mas também as mais profundas e ternas de todas as emoções.

Antes do casamento, cada pessoa tem liberdade de ir e vir, de organizar e planejar sua vida como lhe parecer melhor, de tomar todas as decisões tendo a si mesma como o enfoque central. Os enamorados deveriam dar-se conta, antes de fazer os votos, de que é preciso aceitar literal e plenamente que o bem-estar da nova família deve prevalecer sobre os interesses de cada um. Cada qual precisa eliminar o “eu” e “meu” e substituí-los por “nós” e “nosso”. Toda decisão precisa levar em consideração que haverá duas ou mais pessoas afetadas por ela. Quando ela tiver que tomar decisões

importantes, a esposa se preocupará com os efeitos que terão sobre os pais, os filhos, o lar e a vida espiritual de cada uma dessas pessoas. Ao pensar em sua profissão, sua vida social, os amigos e até seus interesses, o marido tem de levar em conta que ele é apenas parte da família, e que o todo precisa ser levado em consideração.

Todo divórcio é resultado do egoísmo de um dos cônjuges ou de ambos. Alguém está pensando em si mesmo: nos confortos, conveniências, liberdades, luxo ou regalias. Muitas vezes a incessante implicância de um cônjuge infeliz, descontente e egoísta pode acabar levando a uma grave violência física. Às vezes as pessoas são instigadas até o ponto de erroneamente sentirem-se justificadas por fazer coisas extremamente erradas. Evidentemente, nada justifica o pecado.

Muitas vezes, a mulher ou o marido sente-se negligenciado, maltratado e ignorado até que erroneamente se sinta justificado a ampliar os erros cometidos. Se cada cônjuge fizer freqüentemente uma auto-análise e avaliar suas próprias imperfeições usando os padrões da perfeição e do evangelho, e se cada cônjuge se esforçar para corrigir-se em todo desvio encontrado nessa análise, em vez de se propor a corrigir os desvios do outro, então ocorre uma transformação e o resultado é a felicidade. Existem muitas pessoas hipócritas que se casam que deveriam decorar a parábola contada pelo Salvador em Lucas: Pessoas que exaltam suas próprias virtudes e amontoam suas próprias qualidades e as comparam com as fraquezas do cônjuge. Elas dizem: “Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo”. (Ver Lucas 18:12.)

Para cada atrito existe uma causa; e sempre que há infelicidade, cada cônjuge deveria analisar-se a si mesmo para descobrir a causa ou pelo menos parte da causa que ele próprio originou.

Mesmo não sendo sempre calmo e sem incidente, pode haver muita paz num casamento. O casal pode ter que enfrentar pobreza, doença, desapontamentos, fracassos e até a morte na família, sem que nada disso lhes roube a paz. O casamento terá sucesso enquanto não houver egoísmo nele. Os problemas e dificuldades unirão os pais de modo inabalável, se houve total abnegação. Durante a Depressão Econômica da década de 1930, a taxa de divórcios caiu significativamente. A pobreza, os fracassos e desapontamentos uniram os pais. A adversidade consegue cimentar relações que a prosperidade pode destruir.

O casamento que é fundamentado no egoísmo quase certamente fracassará. Aquele que se casa pelo dinheiro, pelo prestígio ou pelo status social sem dúvida ficará desapontado. Aquele que se casa para satisfazer sua vaidade e orgulho, ou que se casa por raiva ou para se mostrar para alguém está apenas engando a si mesmo. Mas aquele que se casa para dar felicidade bem como para recebê-la, para servir tanto quanto para ser servido, e que procura os interesses dos dois e depois os da família terá boa chance de ter um casamento feliz.

Contudo, existem pessoas que não procuram o advogado nem terminam seu casamento, mas permitem que seu casamento se torne fraco, deteriorado e insosso. Existem cônjuges que caíram do trono de adoração e estão relegados ao estado de co-ocupante da casa, que apenas se senta à mesma mesa e possui em conjunto coisas que não podem ser facilmente divididas. Essas pessoas estão trilhando por um caminho que pode levar a problemas. Bem fariam em reavaliar sua situação, reacender a chama do namoro, expressar seu afeto, reconhecer a bondade e aumentar sua consideração mútua para que seu casamento novamente se torne belo, terno e cada vez melhor.

O amor é como uma flor, e tal como o corpo, necessita de constante nutrição. O corpo mortal em pouco tempo fica debilitado e morre, se não for freqüentemente alimentado. A tenra flor murcha e morre sem alimento e água. Da mesma forma, não podemos esperar que o amor dure para sempre a menos que ele seja constantemente nutrido com porções de amor, com a manifestação de afeto e admiração, expressões de gratidão e atenção abnegada.

A abnegação total consome ainda outro fator no casamento feliz. Quando se busca sempre o interesse, o conforto e a felicidade do outro, o amor nascido no namoro e fortalecido no casamento crescerá até atingir proporções enormes. Muitos casais permitem que seu casamento se deteriore e seu amor esfrie como pão amanhecido, piadas velhas ou comida requentada. Sem dúvida os nutrientes mais essenciais para o amor são a consideração, a bondade, a atenção, a preocupação, as expressões de afeto, os abraços afetuosos, a admiração, o orgulho, o companheirismo, a confiança, a fé, a amizade, a igualdade e a responsabilidade. Para sermos realmente felizes no casamento, precisamos guardar fielmente os mandamentos do Senhor. Ninguém, seja solteiro ou casado, pode ser sublimemente feliz sem

O amor é como uma flor, e tal como o corpo, necessita de constante nutrição.

que seja justo. Existem satisfações temporárias e situações camufladas para o momento, mas a felicidade permanente e total só pode advir da pureza e da dignidade. Uma pessoa que possui profundas convicções religiosas não consegue jamais ser feliz enquanto estiver inativa na Igreja. A sua consciência continuará a afligi-la, a menos que se torne entorpecida, mas a essa altura o casamento já estará em perigo. Uma consciência pesada pode tornar a vida quase insuportável. A inatividade é destrutiva para o casamento, especialmente quando os cônjuges têm diferentes graus de inatividade.

As diferenças religiosas são as mais difíceis e um dos mais insolúveis problemas do casal.

A Divindade da Instituição do Casamento

O casamento foi ordenado por Deus. Não se trata simplesmente de um costume social. Sem um casamento adequado e bem-sucedido, ninguém será exaltado. Leiam as palavras do Senhor, que diz que o casamento é certo e direito.

Se isso for verdade, então o santo dos últimos dias ponderado e inteligente planejará cuidadosamente sua vida para garantir que não haja impedimentos em seu caminho. Ao cometer um erro grave, uma pessoa pode colocar em seu caminho alguns obstáculos que talvez jamais possam ser removidos e que irão bloquear

sua jornada rumo à vida eterna e a divindade, que é sua meta final. Se duas pessoas amam o Senhor mais do que a própria vida, e amam um ao outro mais do que a própria vida, trabalhando juntas em total harmonia, com os programas do evangelho como sua estrutura básica, sem dúvida terão essa grande felicidade. Se o marido e a

mulher forem freqüentemente ao templo sagrado, ajoelharem-se juntos em oração no lar com sua família, forem de mãos dadas para suas reuniões da igreja, mantiverem sua vida inteiramente casta—mental e fisicamente—então todos os seus pensamentos, desejos e amor estarão centralizados num único ser, o seu cônjuge, e ambos trabalharem juntos para a edificação do reino de Deus, então sua felicidade será a maior possível.

Muitas vezes, há pessoas casadas que se apegam a outras, apesar de o Senhor ter dito:

“Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.” (D&C 42:22)

Evidentemente, isso também significa: “Amarás teu marido de todo o teu coração e a *ele* te apegarás e a nenhum outro”. Frequentemente, as pessoas continuam a apegar-se à mãe, ao pai e aos amigos. Às vezes, a mãe não quer perder a influência que tinha sobre os filhos; e tanto o marido quanto a mulher voltam ao pai ou à mãe em busca de conselho ou para fazer confidências, quando deveriam apegar-se ao cônjuge em quase tudo e manter em segredo todas as suas intimidades.

Seria muito bom que os casais procurassem imediatamente encontrar sua própria casa, separada dos familiares de cada lado. A casa pode ser bem simples e despojada, mas será uma residência independente. Sua vida de casados deve tornar-se independente dos familiares de ambos os lados. Vocês os amarão mais do que nunca, apreciarão seus conselhos; gostarão de sua companhia; mas viverão sua própria vida, tomando suas próprias decisões, por meio de suas próprias reflexões fervorosas, depois de terem recebido conselhos daqueles que os devem dar. Apegar-se não significa apenas ocupar a mesma casa; significa unir-se intimamente e permanecer unidos.

“Portanto, é legítimo que (...) os dois serão uma só carne; e tudo isto para que a Terra cumpra o fim de sua criação;

E para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito.” (D&C 49:16–17)

Nossos próprios números não são satisfatórios. De 31.037 casamentos, nossos registros indicam que apenas 14.169 foram realizados no templo para toda a eternidade. Isso significa 46 por cento. Há 7.556 membros que se casaram fora da Igreja. Isso é terrivelmente perturbador para nós. Isso representa 24 por cento, querendo dizer que cerca de 9.000, ou 30 por cento, aparentemente deram pouca importância a si mesmos e sua posteridade, casaram-se fora do templo, onde poderiam receber a chave para a vida eterna. Será possível que não saibam ou não se importam?

Evidentemente, a maioria das pessoas que se casam fora da Igreja e do templo não avaliam bem a questão. A pesquisa que mencionei revelou que apenas um em cada sete cônjuges que não são membros seriam convertidos e batizados na Igreja. Essa é uma grande perda. Isso significa em muitos casos não apenas a perda do cônjuge não batizado, mas também dos filhos e até às vezes do outro cônjuge.

Amamos aqueles que se filiam à Igreja depois do casamento. Elogiamos e honramos essas pessoas, mas as chances não estão a nosso favor. De acordo com as estatísticas citadas, em quase 6.500 dos casamentos recentes, nunca acontecerá de os dois cônjuges estarem filiados à Igreja para finalmente unirem a família. Isso deixa-me muito triste. O programa total do Senhor para a família não pode ser desfrutado plenamente se as pessoas estiverem sob jugo diferente no casamento.

Instamos todos os jovens a tomarem a firme e séria decisão de casarem-se no templo, de modo que essa determinação lhes proporcione as ricas promessas do casamento eterno com toda a alegria e felicidade que o acompanham. Isso agrada o Senhor, que confia muito em vocês. Ele disse que a vida eterna só pode ser alcançada da forma que Ele planejou.

Gostaria de citar uma ou duas escrituras antes de terminar.

“E é dada uma pedra branca a cada um dos que entram no reino celestial, na qual está escrito um novo nome que ninguém conhece, a não ser aquele que o recebe. O novo nome é a palavra-chave”. (D&C 130:11)

O *normal* é que as pessoas se casem. Isso foi planejado por Deus desde o princípio. Uma pessoa não é inteiramente normal se não deseja casar-se. Lembrem-se:

“Nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.” (I Coríntios 11:11)

Ninguém pode rejeitar esse convênio (do casamento celestial) e alcançar o reino eterno de Deus. É assim que será.

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.

Poderá entrar em outro, mas esse será o fim de seu reino.” (D&C 131:1–4)

“Pois eis que eu te revele um novo e eterno convênio; e se não cumprires esse convênio, então serás condenado.” (D&C 132:4)

Ser *condenado* significa interromper seu progresso.

Essas são as palavras do Senhor. Foram ditas diretamente para nós. Não existe dúvida quanto a elas.

“E quanto ao novo e eterno convênio, foi instituído para a plenitude de minha glória; e aquele que recebe sua plenitude deve cumprir a lei (...).

Portanto quando estão fora do mundo [depois que tiverem morrido] não se casam nem são dados em casamento, mas são designados anjos no céu, anjos esses que são servos ministradores, para ministrar em favor daqueles que são dignos de um peso muito maior, imensurável e eterno de glória.

Porque esses anjos não guardaram minha lei; portanto não podem crescer, mas permanecem separados e solteiros, sem exaltação, no seu estado de salvação, por toda a eternidade; e daí em diante não são deuses, mas anjos de Deus para todo o sempre". (D&C 132:6, 16–17)

Para terminar:

"Abraão recebeu todas as coisas que recebeu, por revelação e mandamento, pela minha palavra, diz o Senhor; e entrou para sua exaltação e assenta-se em seu trono. (...)

Ide, portanto, e fazei as obras de Abraão; guardai minha lei e sereis salvos." (D&C 132:29, 32)

Irmãos e irmãs, quero dizer-lhes que essa é a palavra do Senhor. É extremamente séria, e ninguém deve questionar o Senhor. Ele fez a Terra, criou as pessoas. Ele conhece todas as condições. Ele estabeleceu o programa, e não somos suficientemente inteligentes ou espertos para conseguir dissuadi-lo dessas coisas importantes. Ele sabe o que é certo e direito.

Pedimos que pensem nessas coisas. Todos vocês, estudantes, assegurem-se de que seu casamento seja certo. Certifiquem-se de que sua vida esteja certa. Certifiquem-se de que sua parte no casamento seja desempenhada devidamente.

Peço ao Senhor que os abençoe. Essas coisas nos preocupam muito porque há divórcios demais e eles estão aumentando. Tornou-se comum falar sobre o divórcio. Assim que ocorre uma pequena crise ou uma pequena discussão na família, falamos em divórcio e corremos a procurar o advogado. Essa não é a maneira do Senhor. Devemos voltar e acertar nossos problemas e tornar nosso casamento compatível, terno e abençoado.

Oro para que o Senhor abençoe cada um de vocês que estão diante de decisões a serem tomadas antes e depois do casamento. Peço que Suas bênçãos estejam sobre cada um de vocês e deixo-lhes meu testemunho de que esta Igreja é verdadeira e divina, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O QUE DEUS UNIU



Presidente Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Conference Report, abril de 1991, pp. 93–98; ou Ensign, maio de 1991, pp. 71–74

Cerimônia de Casamento das Netas

Há dez dias tive uma experiência bela e comovente no Templo de Salt Lake, que é o prédio ao lado deste Tabernáculo. Lá, naquele santuário sagrado, tive o privilégio de selar em matrimônio, em duas cerimônias separadas, mas consecutivas, duas lindas jovens gêmeas, cada uma ao rapaz atraente que havia escolhido. Naquela noite houve uma recepção em que centenas de amigos foram desejar-lhes felicidade e expressar-lhes seu amor.

As mães muitas vezes choram durante a cerimônia de casamento. As irmãs também, e, às vezes, até os pais. Os avós raramente demonstram emoção, mas estas lindas jovens eram minhas próprias netas, e devo confessar que este avô idoso, emocionado, se viu em dificuldades. Não compreendo por quê. Certamente era uma ocasião para ser comemorada, uma realização de sonhos e de orações. Talvez minhas lágrimas tenham sido realmente uma expressão de alegria e de gratidão a Deus por aquelas lindas noivas e seus jovens e belos maridos. Em sagradas promessas juraram amor e lealdade um ao outro, para o tempo e toda eternidade.

O Casamento É Ordenado por Deus

Como é belo o casamento no plano de nosso Pai Eterno, um plano criado em sua divina sabedoria para a felicidade e a segurança de seus filhos, e para a continuação da raça humana!

Ele é nosso Criador e planejou o casamento desde o começo. Quando Eva foi criada, “disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; (...)

Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”. (Gênesis 2:23–24)

Paulo escreveu aos santos de Corinto, dizendo: “Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.” (I Coríntios 11:11)

Em revelação moderna, o Senhor disse: “E também, em verdade vos digo que aquele que proíbe o casamento não é aprovado por Deus, porque o casamento foi instituído por Deus para o homem”. (D&C 49:15)

O Presidente Joseph F. Smith declarou certa vez “que nenhum homem pode ser salvo e exaltado no reino de Deus sem a mulher, e nenhuma mulher pode atingir perfeição e exaltação no reino de Deus sozinha. (...) Deus instituiu o casamento desde o começo. Ele fez o homem à sua imagem e semelhança, homem e mulher, e em sua criação foi determinado que eles deviam ser unidos nos laços sagrados do matrimônio, e que um não é perfeito sem o outro”. (Conference Report, abril de 1913, pp. 118.)

Certamente, os que lêem as escrituras antigas e modernas não podem duvidar da divindade do conceito de casamento. Os sentimentos mais doces da vida, os impulsos mais generosos e gratificantes do coração humano encontram expressão num casamento que permanece puro e sem manchas, acima dos males do mundo.

Este é o casamento desejado, esperado e almejado—é a resposta às orações de todos os homens e de todas as mulheres em todo lugar.

Irmãs e Irmãos Solteiros

Há pouco tempo, a bordo de um avião, apanhei um exemplar da *New York Magazine*. Ao folheá-la encontrei uma seção intitulada: “Anúncios estritamente pessoais”. Conte 159 anúncios de homens e mulheres solitários, em busca de companhia. Era evidente que cada um procurava apresentar-se da melhor maneira possível. Quisera ter tempo de ler alguns para vocês. Tenho certeza de que haveriam de gostar. Nada havia de indecoroso naqueles anúncios. Era fácil ver que, atrás das descrições espirituosas e inteligentes, havia muita tristeza e muita solidão, e um grande desejo de encontrar uma pessoa amiga com quem trilhar a estrada da vida.

Compadeço-me daqueles que, entre nós, especialmente nossas irmãs solteiras, desejam um casamento e parecem não conseguir encontrá-lo. O Pai Celestial reserva-lhes todas as bênçãos prometidas. Tenho muito menos pena dos rapazes que, de acordo com os costumes de nossa sociedade, têm o privilégio de tomar a iniciativa nessas questões, mas que, em muitos casos, não o fazem. No passado, palavras enérgicas lhes foram dirigidas por presidentes desta Igreja.

Alegrias do Casamento

O casamento em geral significa filhos e família. Será que uma jovem mãe, após dar à luz o primeiro filho, duvida da divindade, da maravilha e do milagre do acontecimento? Um jovem pai, olhando para o filho recém-nascido, só pode sentir que o bebê faz parte dos desígnios do Todo-Poderoso.

Naturalmente, nem tudo no casamento são alegrias. Há alguns anos eu recortei as seguintes palavras de uma coluna escrita por Jenkins Lloyd Jones:

“Parece haver uma superstição entre os muitos milhares de nossos jovens que andam de mãos dadas e se beijam no cinema, de que o casamento é uma casinha coberta de flores perpétuas, na qual um marido perpetuamente jovem e belo vai ao encontro de uma esposa perpetuamente encantadora e jovem. Quando as flores murcham, e a monotonia e as contas começam a chegar, os tribunais de divórcio ficam lotados. (...)

Quem imagina que a felicidade é o estado normal, vai perder muito tempo correndo por aí e gritando que foi roubado.” (“Big Rock Candy Mountains”, *Deseret News*, 12 de junho de 1973, p. A 4.)

A Dor Faz Parte do Processo

Todo lar é alvo de tempestades, de vez em quando. Inevitavelmente associada a todo esse processo, está a dor, a dor física, a dor mental e a dor emocional. Há muita tensão e luta, medo e preocupação. Para a maioria, a sempre persistente batalha das finanças. Nunca parece haver dinheiro suficiente para cobrir todas as necessidades da família. Doenças atacam. Acidentes acontecem. A mão da morte pode estender-se sorratamente para levar uma vida preciosa.

Tudo isso, contudo, parece fazer parte do processo da vida em família. Poucos são os que vivem sem passar pelo menos por algumas dessas coisas. Foi assim desde o começo. Caim brigou com Abel e então cometeu aquele crime horrível. Como deve ter sido grande o sofrimento dos pais, Adão e Eva!

Amor pelos Filhos Rebeldes

Absalão foi o terceiro filho de Davi, um filho favorecido e amado. Davi dera-lhe um nome que significava “pai da paz”. Ele, porém, não trouxe paz, mas sim rancor, ambição e tristeza. Matou o irmão e conspirou contra o pai. Entre as suas más ações, na campanha para conquistar o trono do pai, enquanto montado em uma mula, a cabeça de Absalão prendeu-se nos ramos de um carvalho e ali ficou ele pendurado,

indefeso. Joabe, sobrinho de Davi e capitão do exército do rei, aproveitando a oportunidade para livrar-se daquele filho rebelde e traçoeiro, atravessou-lhe o coração com dardos. Parece que ele pensou estar fazendo um favor para o rei.

Mas quando Davi recebeu a notícia da morte do filho, apesar de aquele filho ter conspirado para destruí-lo, "(...) o rei se perturbou, e subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou; e andando, dizia assim: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho, Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho! (...) Estava, pois, o rei com o rosto coberto; e o rei gritava (...)" (II Samuel 18:33; 19:4)

Em toda a história do homem, as ações dos filhos rebeldes são repletas de amargura e sofrimento, mas mesmo em caso de rebelião, os fortes laços de família se estendem para abraçar o rebelde.

Não conheço história mais linda em toda a literatura do que aquela contada pelo Mestre, e que aparece no capítulo 15 de Lucas. É a história de um filho orgulhoso e ambicioso, que exigiu sua herança e a gastou até nada restar. Penitente, regressou ao lar paterno, e o pai, vendo-o chegar à distância, correu-lhe ao encontro, abraçou-o e beijou-o.

A Grande Praga do Divórcio

Alguns dos que hoje me ouvem podem contar histórias de pesar por que passou sua própria família. Entre as maiores tragédias, porém, e acho que é a mais comum, encontra-se o divórcio. Tornou-se um grande flagelo. A mais recente edição do *Almanaque Mundial* indica que nos Estados Unidos, durante os doze meses que precederam março de 1990, houve 2.423.000 casamentos. Durante o mesmo período calcula-se que 1.777.000 casais se divorciaram. (*World Almanac de 1991*, p.834 e *Books of Facts 1991* p. 834, Nova York: World Almanac, 1990.)

Isso significa que, nos Estados Unidos, de cada dois casamentos praticamente um terminou em divórcio.

Estes são apenas números escritos nas páginas de um livro, mas atrás deles há mais casos de traição, dor, abandono, pobreza e lutas do que a mente humana pode imaginar. Milhões de divorciados neste país se encontram solitários, frustrados, inseguros e infelizes. Milhões de mães e pais lutam sozinhos para criar a família, carregando fardos acima de sua capacidade. Milhões de filhos estão-se criando em lares de pais ou mães solteiros, em que a pessoa responsável, em geral a mãe, por necessidade, está ausente uma boa parte do tempo. Esses filhos "trancfiados" voltam da escola

diariamente para uma casa vazia, sem comida adequada, e só encontram refúgio num aparelho de televisão. Não só os filhos sofrem, mas toda a sociedade está pagando um preço elevadíssimo por essa situação. Quando ficam mais velhos, a incidência do uso de drogas aumenta em seu meio. Muitos se tornam criminosos. Sem treinamento adequado, vêm-se desempregados. Alguns desperdiçam a vida sem terem um objetivo. Milhões tornaram-se os destroços do naufrágio da sociedade, levados à praia por oceanos de abandono, de abuso e de frustração, incapazes de corrigir a situação em que se encontram. A revista *Time*, falando dos problemas da Cidade de Nova York, disse que o mais sério é o da dissolução das famílias. Sessenta por cento dos alunos que freqüentam as escolas públicas de Nova York, num total de 600.000, vêm de lares onde só há um dos pais. Estudos semelhantes sem dúvida produziram estatísticas comparáveis em outras cidades grandes da América e do mundo.

Construímos e mantemos mais prisões do que podemos. Os custos são enormes, quase inimagináveis.

Uma porcentagem alarmante dos que se encontram nessas instituições vem de lares desfeitos, em que o pai abandonou a família e a mãe lutou em vão para vencer, enfrentando situações difíceis.

O Egoísmo É a Principal Causa do Divórcio

Por que existem tantos lares desfeitos? O que acontece aos casamentos, que começam com amor sincero e com o desejo de lealdade e fidelidade mútuas?

Não há resposta simples, admito, mas parece-me que há algumas razões óbvias que explicam uma porcentagem bem alta desses problemas. Digo isso pela experiência que tenho em tratar tragédias dessa natureza. Verifico que o egoísmo é a raiz disso tudo, na maioria dos casos.

Estou convencido de que um casamento feliz não é tanto uma questão de romance, mas, sim, de preocupação com o conforto e o bem-estar do cônjuge.

O egoísmo é, muitas vezes, a origem dos problemas financeiros que são o fator sério e real que afeta a estabilidade da vida familiar. O egoísmo é a origem do adultério, da violação dos convênios solenes e sagrados para satisfazer a lascívia egoísta. O egoísmo é a antítese do amor. É uma expressão cancerosa de ganância. Destrói a autodisciplina. Arrasa a lealdade. Dilacera os convênios sagrados. Aflige tanto homens quanto mulheres.

Muitas pessoas que se casam saíram de lares onde foram mimadas, mal-acostumadas e, de algum modo, levadas a achar que no casamento tudo deve ser precisamente certo a toda hora; que a vida é uma serie de diversões; que os apetites devem ser satisfeitos sem se levar os princípios em consideração. Quão trágicas são as conseqüências de um pensar tão vazio e irracional!

A Mãe Que Cria os Filhos Sozinha

As amargas conseqüências se manifestam na vida de filhos que necessitam de um pai para amá-los, ensiná-los, protegê-los e conduzi-los pelo caminho da vida, pelo exemplo e preceito, mas que não o têm. Vou contar-lhes algo que ouvi há dois anos, neste Tabernáculo. Foi numa reunião de solteiros. O Élder Marion D. Hanks presidia um painel. Participava desse painel uma mulher jovem, divorciada, mãe de sete filhos, que tinham de cinco a dezesseis anos. Ela disse que certa noite atravessara a rua para entregar algo a uma vizinha. Estas foram suas palavras, segundo me lembro: “Quando me virei para voltar, vi minha casa iluminada. Ouvia ainda os ecos das palavras de meus filhos, quando saíra alguns minutos antes: ‘Mãe, o que tem para o jantar?’ ‘Pode levar-me à biblioteca?’ ‘Eu preciso de cartolina para hoje à noite.’ Cansada e desanimada, olhei para a casa e vi que todos os cômodos estavam iluminados. Pensei em todos os filhos à espera dos meus cuidados. Senti uma carga pesada sobre os ombros.

Lembro-me de ter olhado para os céus, os olhos cheios de lágrimas, e de ter dito: ‘Oh, meu Pai, hoje eu não aguento. Estou tão cansada. Não consigo enfrentar a situação. Não posso ir para casa e cuidar de todos esses filhos sozinho. Será que eu posso ir ter contigo e ficar aí apenas uma noite? Eu volto amanhã cedo.’

Não ouvi, na verdade, uma resposta, mas pensei comigo que a resposta era: ‘Não, filhinha, não podes vir ter comigo agora. Jamais desejarias voltar para a Terra. Mas eu posso ir ter contigo.’”

Há tantas mães como aquela jovem! Ela reconhece o poder divino que está ao seu alcance. Ela tem sorte de ter ao seu redor quem a ame e quem a ajude, mas muitas não têm tal sorte. Na solidão e no desespero, vendo os filhos presos às drogas, crimes e incapazes de interromper o curso, elas choram e oram.

O Evangelho É o Remédio

Um remédio para tudo isso. Não se encontra no divórcio. Encontra-se no Evangelho do Filho de Deus. Ele disse: “Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem”. (Mateus 19:6) O remédio para a maior parte das pressões do casamento não é o divórcio. É o arrependimento. Não é a separação. É a integridade simples que leva o homem a se levantar e a enfrentar suas obrigações. Encontra-se no tratar os outros como esperamos ser tratados.

O casamento é belo quando buscamos e cultivamos a beleza. Pode ser feio e incômodo quando enxergamos os defeitos e ficamos cegos às virtudes. Como Edgar A. Guest observou: “É preciso muita vivência para que uma casa se torne um lar”. (“Home”, em *Collected Verses of Edgar A. Guest*, Chicago: Reilly and Lee Co. 1934, p.12.) É verdade. Posso mostrar em toda esta Igreja centenas de milhares de famílias que conseguem isso, vivendo com amor e paz, disciplina e honestidade, interesse e generosidade.

É necessário que o marido e a mulher reconheçam a solenidade e a santidade do casamento e o desígnio divino em que se alicerça.

Deve haver o desejo de ignorar pequenos defeitos, de perdoar e, então, esquecer.

É necessário aprender a controlar a língua. O mau gênio é uma coisa cruel e corrosiva, que destrói a afeição e expulsa o amor.

Deve haver autodisciplina, que refreie o impulso de maltratar a esposa, os filhos e a si próprio.

Deve haver o Espírito de Deus, convidado e trabalhado, nutrido e fortalecido. Deve haver o reconhecimento de que cada um é filho de Deus - o pai, a mãe, o filho e a filha, cada um tendo uma linhagem divina—e também o reconhecimento de que quando ofendemos a um destes estamos ofendendo a nosso Pai Celestial.

Resistir às Tentações de Satanás

Às vezes, poderá haver motivo legítimo para o divórcio. Não vou dizer que nunca seja justificado, mas digo sem a menor hesitação que esta praga que existe entre nós, e que parece estar crescendo em todos os lugares, não é de Deus mas sim a obra do adversário da retidão, da paz e da verdade.

(Devido a limitações de tempo, o restante desse discurso não foi proferido do púlpito. O Presidente Hinckley solicitou que isso fosse incluído no relatório da conferência.)

Não é preciso ser sua vítima. Podemos lutar contra seus estratagemas e suas tentações. Livrem-se das más diversões, da pornografia que conduz aos desejos vis e à atitude repreensível. Esposas, considerem seu marido como o seu companheiro precioso e sejam dignas de tal associação. Maridos, vejam em sua esposa o seu maior benefício nesta vida e na eternidade, uma filha de Deus, companheira com quem caminhar de mãos dadas, na alegria ou na tristeza, no perigo ou no triunfo da vida. Pais, vejam seus filhos como filhos de nosso Pai Celestial, que os considerará responsáveis por eles. Unam-se para protegê-los, defendê-los, guiá-los e ampará-los.

Deus É o Arquiteto da Família

A força das nações está nos lares do povo. Deus arquitetou a família. É sua intenção que a maior felicidade, os aspectos mais confortantes da vida e as mais profundas alegrias venham da associação de pais, mães e filhos.

Deus abençoe os lares de nosso povo. Abençoe os lares para que tenham pais leais e verdadeiros, mães que sejam excelentes e filhos obedientes e capazes, criados “na doutrina e admoestação do Senhor” (Enos 1:1), é o que peço humildemente em nome de Jesus Cristo, amém.

POR QUE CASAR NO TEMPLO?



*Élder John A. Widtsoe
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Evidences and Reconciliations,
pp. 297–301*

O casamento, o mais importante evento entre o nascimento e a morte, é um fator determinante para a felicidade na vida. Portanto, devemos realizá-lo com grande cuidado. O companheiro para esta vida deve ser alguém que viva em retidão, a quem possa ser concedido abundante amor e que possa ser respeitado em seus atos e conduta diários. Da mesma forma, o convênio do casamento deve ser de tal natureza que ajude a criar, edificar e manter a felicidade diária. Pois da forma como será o dia-a-dia, assim será a vida inteira. A riqueza, o poder e a fama perdem importância quando comparados com a alegria que advém de uma vida feliz em família.

A Igreja oferece o privilégio do casamento no templo como o meio mais importante de estabelecer e manter a felicidade no lar de seus membros. É um privilégio ímpar, que toda noiva e noivo em perspectiva deve buscar e fazer uso. As condições são tais que toda pessoa pode preparar-se para receber esse privilégio, tão sinceramente cobiçado pelos verdadeiros santos dos últimos dias.

Eis nove breves respostas à pergunta: “Por Que Casar no Templo?”

1. *É o desejo e a vontade do Senhor.* Por decreto divino, o templo é o lugar onde os casamentos devem ser realizados, se possível. O casamento tem uma importância tão fundamental na vida que deve começar com plena obediência à lei de Deus. O amor é o alicerce do casamento, mas o amor por si próprio é um produto da lei e opera de acordo com a lei. O amor verdadeiro cumpre as leis, pois as mais elevadas satisfações resultam de uma vida de cumprimento da lei.

Além do mais, o verdadeiro amor entre um homem e uma mulher sempre inclui o amor de Deus, de quem promanam todas as coisas boas. A prova de nosso amor a Deus é a obediência à Sua lei. Além disso, a vida é tão cheia de problemas que o casal deve em primeiro lugar procurar estar constantemente favorecido pelo Senhor. Um senso de segurança e conforto advém a todos que se casam dentro do templo. Eles obedeceram à lei. Agradaram ao Senhor. Como cidadãos cumpridores da lei no reino de Deus, eles têm o direito especial de receber auxílio divino, bênçãos e proteção. O cumprimento das práticas da Igreja sempre edifica a felicidade na vida. O casamento deve começar do modo certo: pela obediência à lei.

2. *Isso está em harmonia com a natureza sagrada do convênio do casamento.* Os casamentos no templo também estão mais em harmonia com a natureza e a importância da ocasião. São realizados numa bela sala de selamento, especialmente dedicada para esse fim. A cerimônia em si é simples, bela e profunda. Um número relativamente pequeno de testemunhas estão presentes. Prevalecem a calma e a ordem. Não há ornamentos ou decorações externas para confundir a mente. Toda a atenção pode ser concentrada nos convênios sagrados que estão sendo realizados, nas bênçãos que se seguirão, cobrindo o vasto período da existência eterna. A atenção está voltada para o significado da cerimônia do casamento, e não para aspectos superficiais que caracterizam um casamento num recinto requintado da sociedade. Essa concentração da alma nos convênios que estão sendo realizados e nas bênçãos prometidas se torna uma lembrança feliz

e alegre, incomparavelmente mais agradável do que a pressa costumeira e a exibição do casamento realizado fora das paredes do templo. O casamento no templo é maravilhoso em sua beleza simples e profunda importância.

Haverá muitas oportunidades depois da cerimônia do templo para a realização de uma recepção, simples ou requintada, na qual os amigos podem reunir-se para cumprimentar o casal e desejar-lhes felicidade.

3. *Isso propicia a felicidade conjugal.* A experiência tem mostrado que os casamentos no templo geralmente são mais felizes. Há um número relativamente menor de divórcios entre os casais que foram selados nos altares do templo. Isso é mostrado por estatísticas confiáveis. A visão atual do casamento é notavelmente permissiva, mas ninguém que tenha uma visão decente da vida realizará um casamento como uma simples experiência. A felicidade na vida é criada ou estragada pelo casamento. O divórcio não devolve os indivíduos à sua situação anterior. Deixa marcas e cicatrizes. Os casamentos apressados e os divórcios fáceis que se seguem ameaçam o bem-estar individual e público. Se a integridade da família, a unidade básica da sociedade, se desfizer, e o relacionamento familiar for desrespeitado, a sociedade estará caminhando para o caos. A reflexão cuidadosa que precede o casamento no templo, a solenidade que existe em sua realização, e o poder que o sela e o abençoa são uma proteção contra os muitos males da vida atual. O casamento no templo protege a felicidade que por direito deveria existir no casamento.

4. *Isso permite a união do marido com a mulher pelo tempo e por toda a eternidade.* A diferença fundamental entre o casamento no templo e todos os outros casamentos tem conseqüências extremas. No templo, e somente ali, o noivo e a noiva casam-se para o tempo e para a eternidade. O contrato é infinito. No presente e no futuro, na Terra e no além, eles podem viajar juntos em amoroso companheirismo. Esse precioso dom condiz com a crença SUD de que a existência na vida futura pode ser ativa, útil e progressiva. O amor que se contenta em terminar na morte é finito, fraco e desesperançado. O casamento que dura somente esta vida terrena é muito triste, porque o amor que é desenvolvido entre um homem e uma mulher, enquanto vivem juntos e criam sua família, não deveria morrer, mas, sim, viver e crescer por todos os anos da eternidade. O verdadeiro amor anseia e ora por uma continuação eterna do convívio

com o ente querido. Para aqueles que são selados entre si por toda a sua existência, o amor é mais caloroso, mais esperançoso, mais cheio de fé, coragem e destemor. Essas pessoas têm uma vida mais rica e cheia de alegria. Para eles, sua felicidade e desenvolvimento não têm fim. É triste, sombria e temerosa a perspectiva do amor que termina com a morte. Os jovens da Igreja não podem desprezar o dom do casamento eterno.

5. *Isso proporciona a posse eterna dos filhos e do relacionamento familiar.* Há ainda outra bênção. Os filhos nascidos sob o convênio do templo pertencem aos pais para todo o tempo e toda a eternidade. Ou seja, o relacionamento familiar que existe aqui na Terra será preservado para sempre, aqui e no futuro. A família, que terá continuidade da Terra para o mundo vindouro, torna-se uma unidade com vida infinita. Nas longas eternidades não seremos errantes solitários, mas viajaremos numa jornada sem fim ao lado de nossos entes queridos que se foram e aqueles que nos seguirão. Que mãe não valorizaria essa promessa?! Que pai não sentiria seu coração enternecer em relação à posse eterna de sua família?! Quantos sofrimentos poderiam ser evitados se a humanidade fosse fiel à verdade e se entregasse ao poder selador do Sacerdócio de Deus. O casamento no templo torna-se uma promessa de alegria infinita.

6. *Isso é algo que restringe o mal.* Os poderes das trevas estão sempre ativos em seu empenho de empurrar a humanidade para caminhos malignos. Frequentemente somos tentados a fazer coisas tolas. Na família, pequenas coisas podem levar à discórdia. Criar infelicidade é o objetivo do adversário da retidão. Eis aqui uma das maiores bênçãos do casamento no templo. Aqueles que foram selados no templo têm os olhos fitos na eternidade. Eles não ousam perder as bênçãos prometidas. A família é para eles uma posse eterna. Eles lembram-se dos convênios que tornam possível essa união. O casamento no templo, com tudo que ele significa, torna-se uma força que restringe a presença da tentação. Todas as ações da família tendem a ser determinadas pelo anseio por um relacionamento imortal. Sob a influência da lembrança da cerimônia realizada no templo, as divergências da família são absorvidas pela paz; o ódio é transformado em amor; o medo, em coragem; e o mal é repreendido e expulso.

A paz é o que o mundo mais necessita. Dos templos do Senhor, e de tudo que é feito dentro deles, emana o espírito da verdade que é a base da paz.

**O verdadeiro amor
anseia e ora por
uma continuação
eterna.**

7. *Isso proporciona a oportunidade de progresso eterno.* A revelação moderna explica qual é o elevado destino daqueles que são selados numa união eterna. A eles será dada a oportunidade de terem um uso maior de seus poderes. Isso significa progresso. Eles chegarão mais prontamente a seu lugar na presença do Senhor; crescerão mais rapidamente em todo poder divino; chegarão mais perto de se tornarem semelhantes a Deus; compreenderão mais plenamente seu destino divino. E esse progresso não será adiado até a vida após a morte. Ele começa aqui, hoje, para aqueles que obedecem à lei. A vida é insossa sem progresso. O casamento eterno, com tudo o que ele significa, proporciona um avanço sem fim. “Progresso eterno” é o dom concedido a todos os que realizam o convênio eterno do casamento, como é feito nos templos do Senhor.

8. *Isso coloca a família sob a proteção do poder do Sacerdócio.* Aqueles que realizaram um casamento no templo foram selados para o tempo e para a eternidade pelo poder do Santo Sacerdócio. Esse é o poder supremo concedido ao homem. Esse poder emana do mundo invisível. Ele dá vida e luz ao mundo. A vida humana, com suas preocupações e problemas, é transformada numa experiência e aventura radiante quando se apega a esse divino poder e é por ele abençoada. Caminhar sob a autoridade divina, possuí-la, ser parte dela, é caminhar com a cabeça erguida, com um coração agradecido, perante nosso semelhante e nosso Pai Celestial. Os homens e mulheres que saíram com esse poder da casa sagrada do Senhor serão envolvidos pela proteção divina e caminharão com maior segurança em meio às perplexidades desta Terra. Eles serão de fato conquistadores da Terra, pois seguirão com o poder infinito de Deus para resolver os problemas deste mundo. O poder espiritual acompanha todos os que se casam no templo, se eles guardarem seus convênios sagrados.

9. *Isso proporciona um destino semelhante ao de Deus para os seres humanos.* “Se um homem se casa com uma mulher pela minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa por aquele que foi ungido, a quem conferi esse poder e as chaves desse sacerdócio e for dito a eles: Surgireis na primeira ressurreição; e, se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades (...).

Então serão deuses, pois não terão fim; portanto serão de eternidade em eternidade, porque continuarão; então serão colocados sobre tudo, porque todas as

coisas lhes serão sujeitas. Então serão deuses, porque terão todo o poder e os anjos lhes serão sujeitos”. (D&C 132:19, 20; ver também *The Improvement Era*, 17:1064; 30:1098; 34:704; 39:214; 41:136; 220, 268, 330; 43:586.)

CASAMENTO



Élder Boyd K. Packer

Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, abril de 1981,
pp. 14–17; ou *Ensign*, maio de
1981, pp. 13–15

O profeta Jacó predisse a destruição de um povo devido a sua cegueira para as coisas comuns, uma “cegueira que lhes adveio por olharem para além do marco”, disse ele. (Jacó 4:14)

Muitas vezes buscamos coisas que aparentemente não conseguimos ver, quando elas estão ao alcance de nossa mão: coisas comuns e óbvias.

Gostaria de falar-lhes sobre uma palavra comum. Venho tentando há meses, com muito afinco, descobrir um meio de expô-la de modo a deixá-los profundamente impressionados com seu significado.

Casamento

A palavra é *casamento*.

Desejei dispor de um estojo ricamente trabalhado e colocá-lo onde a iluminação fosse perfeita. Então, eu o abriria cuidadosamente e com reverência lhes mostraria a palavra: *casamento*.

Talvez assim vocês percebessem que se trata de algo inestimável!

Não posso exibi-la dessa forma, por isso farei o melhor possível usando palavras comuns.

Meu propósito é endossar e apoiar, incentivar e defender o casamento.

Hoje em dia, muitos o consideram no máximo uma coisa semipreciosa, e outros não lhes dão valor algum.

Por toda parte tenho visto e ouvido, tal como vocês, sinais cuidadosamente planejados para convencer-nos de que o casamento está ultrapassado e não passa de um estorvo.

Arremedo de Casamento

Está-se difundindo o costume de casais viverem juntos num arremedo de casamento, na suposição de que podem ter tudo o que o casamento oferece sem arcar com as obrigações a ele relacionadas. Eles estão redondamente enganados!

Por mais que esperem encontrar numa ligação assim, perderão muito mais. Coabitar sem ser casado destrói algo no íntimo dos participantes. A virtude, a auto-estima e o refinamento de caráter irão fenecer.

Afirmar que isso não acontecerá não impedirá a perda; e essas virtudes, uma vez perdidas, não são facilmente recuperáveis.

Supor que um dia poderão simplesmente modificar seus hábitos e imediatamente reclamar tudo que poderiam ter tido se não tivessem feito do casamento um arremedo é esperar algo que não se concretizará.

Um dia, quando acordarem, colherão apenas desapontamento.

Não é possível aviltar o casamento sem macular outras palavras como *rapaz, moça, masculinidade, feminilidade, marido, mulher, pai, mãe, bebê, filhos, família, lar*.

Palavras como *abnegação* e *sacrifício* serão jogadas de lado. Então o respeito próprio fenece e nem o próprio amor há de querer ficar.

Se vocês se sentirem tentados a estabelecer um relacionamento desses ou se já vivem com outra pessoa sem estar casados, voltem atrás! Fujam! Não continuem assim! Ou, se possível, transformem esse relacionamento num casamento de verdade.

O Casamento É Sagrado

Até um casamento instável pode ter sucesso se os dois cônjuges se empenharem em evitar o fracasso.

E agora, uma palavra de advertência. Aquele que destrói um casamento assume uma responsabilidade imensa. O casamento é sagrado!

Destruir deliberadamente um casamento, seja o próprio ou de outro casal, é ofender a Deus, e isso não será considerado levemente no julgamento do Todo-Poderoso nem será facilmente perdoado no plano eterno.

Não ameacem nem destruam um casamento. Não transformem um certo desapontamento em relação a seu cônjuge ou a atração por outra pessoa em justificativa para qualquer ato capaz de destruir um casamento.

Essa gravíssima transgressão freqüentemente impõe fardos muito pesados aos filhos pequenos. As crianças não entendem os anseios egocêntricos dos adultos descontentes, dispostos a buscar sua própria satisfação em detrimento dos inocentes.

O próprio Deus decretou que a expressão física do amor, a união de um homem com uma mulher capaz de gerar vida, só é autorizada no casamento.

O casamento é o refúgio onde se cria a família. A sociedade que pouco valor dá ao casamento semeia vento e acaba colhendo tempestade e, a menos que se arrependa, provoca seu próprio holocausto!

Os Problemas Chamam a Atenção

Alguns acham que todo casamento deve necessariamente terminar em infelicidade e divórcio, com as esperanças e sonhos predestinados a terminar em ruína.

Alguns casamentos vacilam e outros chegam mesmo a fracassar, mas não devemos por causa disso perder a fé no casamento nem ter medo dele.

Os casamentos mal-sucedidos não são a regra.

É bom lembrar que os problemas atraem a atenção. Rodamos pelas estradas com milhares de outros carros sem dar muita atenção a nenhum deles. Mas, quando ocorre um acidente, isso imediatamente desperta nossa atenção.

E se acontecer um segundo caso, recebemos a falsa impressão de que a estrada não é segura.

Um só acidente pode ocupar a primeira página dos jornais, enquanto milhões de carros que trafegam em segurança não são considerados dignos de menção.

Os escritores acham que um casamento estável e feliz não tem nenhum apelo dramático, nenhum conflito que valha a pena mostrar num livro, peça teatral ou filme. Por isso ouvimos falar constantemente dos casos negativos e acabamos perdendo a devida perspectiva.

Eu acredito no casamento. Creio ser o padrão ideal para a vida humana. Sei que foi ordenado por Deus. As restrições a ele impostas visam proteger nossa felicidade.

Tenham Fé no Casamento

Não conheço nenhum tempo melhor em toda a história da humanidade para um jovem par que se ama e tem idade suficiente para pensar em casamento. Não existe um tempo melhor, porque este é o *seu* tempo.

Sei que vivemos dias difíceis. Os problemas que temos hoje pesam bastante sobre os casamentos.

Não percam a fé no casamento. Nem mesmo se tiverem passado pelo desgosto de um divórcio e sintam que estão rodeados pelos destroços de um casamento fracassado.

Se vocês honraram seus votos e seu cônjuge não o fez, lembrem-se de que Deus cuida de todos nós. Um dia, depois que esta vida terminar, virá a recompensa. Os que foram corretos e fiéis aos convênios serão felizes, ao contrário dos que não o foram.

Alguns casamentos fracassam a despeito de todo o esforço dos cônjuges para fazê-lo dar certo. Embora possa ter havido culpa de ambas as partes, não condeno o inocente que sofre a despeito de tudo o que desejou e fez para salvar seu casamento.

E para vocês, eu digo: Não percam a fé no próprio casamento. Não deixem que o desapontamento os tornem cínicos ou justifique qualquer conduta indigna.

Se não tiverem a oportunidade de casar ou se a morte levar seu cônjuge, mantenham a fé no casamento.

Há alguns anos, um conhecido meu perdeu sua amada esposa. Ela morreu depois de uma longa doença, e ele teve de observar impotente sua lenta agonia, depois que os médicos perderam toda esperança de cura.

Um dia, perto do fim, ela disse-lhe que desejava que ele voltasse a casar-se depois de sua morte e que não esperasse muito tempo. Ele protestou! Os filhos estavam praticamente criados, e ele pretendia seguir o resto do caminho sozinho.

Ela voltou o rosto, chorando, e disse: “Será que fui tamanho fracasso que depois de todos esse anos juntos você prefere ficar só? Fui mesmo tamanho fracasso?”

No devido tempo, ele encontrou uma nova companheira, e sua vida juntos reafirmou sua fé no casamento. Tenho a impressão de que sua primeira e querida esposa tem profunda gratidão pela segunda que ocupou o lugar que ela não pôde conservar.

As Alegrias e Provações do Casamento

O casamento ainda é seguro, com todas as suas doces satisfações, com todas as suas alegrias e felicidade. Nele podem realizar-se todos os anseios dignos da alma humana, tudo o que é físico, emocional e espiritual.

O casamento não é imune a provações de muitos tipos, mas elas servem para forjar a virtude e força. A têmpera adquirida no casamento e na vida familiar produz homens e mulheres que um dia serão exaltados.

Deus ordenou que a vida deveria ter início dentro do abrigo protetor do casamento, concebida numa sublime expressão de amor e nutrida e amparada por aquele afeto mais nobre que sempre se faz acompanhar de sacrifício.

O casamento oferece satisfação a vida inteira: Na juventude e nos primeiros arroubos de amor, no casamento e na lua-de-mel, na vinda e criação dos filhos. A seguir, vêm os anos preciosos em que a prole abandona o ninho para construir o próprio. Então, o ciclo se repete, assim como Deus decretou.

Amor Eterno, Casamento Eterno, Descendência Eterna

Existe outra dimensão do casamento que é conhecida na Igreja. Ela veio por revelação. Essa verdade gloriosa e suprema ensina-nos que o casamento se destina a ser eterno.

Existem convênios que podemos fazer, se quisermos, laços que podemos selar, se formos dignos, que preservarão o casamento seguro e intacto além do véu da morte.

O Senhor declarou: “Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39)

A meta suprema de toda atividade na Igreja é que o homem, sua esposa e filhos tenham felicidade no lar, e que a família continue unida na eternidade. Toda a doutrina cristã é formulada para proteger o indivíduo, o lar e a família.

Os seguintes versos dizem alguma coisa a respeito do papel do casamento no progresso eterno do homem:

*Temos em nós ardente chama,
Centelha capaz de outras inflamar;
A própria sagrada chama da vida
Que, abusada acaba gerando
Densa e sufocante nuvem
De dor, sofrimento e desdita,
Usada com justiça, produz
Vida, família, felicidade.*

*Demônios de tenebrosas paragens
Procuram tal força perverter,
Com atos iníquos, insidiosos,
Até chegar a hora final
Do julgamento e recompensa.
Então, lágrimas amargas choram
O poder precioso da procriação
Um dia possuído, agora morto, perdido.*

*Sei que esse poder é a chave,
A chave do próprio plano de Deus
De dar ao homem vida eterna
E imortalidade lhe proporcionar.
O casamento é o cadinho
Em que se fundem da vida os elementos,
Onde concebidos são templos mortais,
No seio do plano divino.*

*A geração espiritual de Deus
Pode, então, na mortalidade nascer,
Tendo a chance de provas enfrentar:
Nosso propósito na vida mortal.
Aqui, bem e mal são iguais
Perante o soberano direito da opção.
Quem escolhe o justo caminho
Há de romper o véu e a Deus retornar.*

*Como dom de Deus, o plano provê
Que meros humildes seres mortais
Tenham poder, o supremo poder
De gerar, fundindo-se em amor,
Um ser, um filho, uma alma vivente,
À imagem de Deus e do homem!
Que valor damos a tal sagrado dom,
Determinante de nosso rumo e destino?!*

Amor eterno, casamento eterno, descendência eterna!
Esse ideal, novidade para muitos, consegue manter um casamento sólido e seguro, quando levado a sério. Nenhuma relação tem maior potencial de exaltar o homem e a mulher do que o convênio do casamento. Nenhuma obrigação na sociedade ou na Igreja o supera em importância.

Sou grato a Deus pelo casamento. Sou grato a Deus pelos templos. Agradeço a Deus o glorioso poder selador, esse poder que transcende tudo o que nos foi dado e que permite que nosso casamento se torne eterno. Que sejamos dignos desse sagrado dom, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

O CASAMENTO AO LONGO DOS ANOS

Edificamos nosso casamento com infinita amizade, confiança e integridade, auxiliando e apoiando um ao outro.

—Élder James E. Faust

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Brigham Young

“Aqueles que alcançarem a bênção da primeira ressurreição, a ressurreição celestial, serão puros e santos, e perfeitos de corpo. Todo homem ou mulher que alcançar essa indescritível bênção será tão belo quanto os anjos que rodeiam o trono de Deus. Se por sua fidelidade nesta vida, vocês conseguirem alcançar o direito de erguer-se na manhã dessa ressurreição, não precisarão ter medo de que a esposa se desagrade do marido, ou de que o marido se desagrade da esposa; porque aqueles que se erguerem na primeira ressurreição estarão livres de pecados e das conseqüências e do poder do pecado.” (“Future State of Existence”, *Contributor*, maio de 1980, p. 241.)

ENRIQUECIMENTO DO CASAMENTO



Élder James E. Faust

*Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, outubro de 1977, p. 12–14; ou Ensign,
novembro de 1977, pp. 9–11*

Há alguns anos, consultou-me uma mulher que desejava divorciar-se, sob uma alegação que, a meu ver, se justificava. Após o divórcio, não a vi por muitos anos. Causou-me grande surpresa encontrá-la, por acaso, numa rua. Anos de solidão e desencorajamento marcavam aquele rosto que fora belo, um dia.

Logo ela mencionou que a vida lhe fora má e estava cansada de lutar sozinha. A seguir, fez-me uma surpreendente revelação: “Por pior que tenha sido, se eu pudesse voltar atrás, sabendo o que sei hoje, eu não teria procurado o divórcio. O que tenho suportado é muito pior”.

Divórcio

Segundo as estatísticas, é difícil evitar-se o divórcio porque, nos Estados Unidos, em cada cem casamentos ocorrem atualmente cinquenta divórcios. (*World Almanac*, 1976.) Se essa taxa sempre crescente não baixar, no início da década de 1980 teremos setenta divórcios em cada cem casamentos.

O divórcio só se justifica nas circunstâncias mais incomuns, pois destroça famílias inteiras e destrói a felicidade. Com freqüência, perde-se muito mais do que se ganha com ele.

Poucos entendem e menos ainda levam em consideração as experiências traumáticas por que passam os que se divorciam; não há dúvida de que todos os que o fazem, e não podem voltar atrás, necessitam muito mais de nossa compreensão do que as outras pessoas. Entretanto, dos que se divorciam ainda se espera muito em termos de realização e de felicidade na vida, mas isso só será possível se elas se esquecerem de si mesmas, procurando prestar serviço ao próximo.

Perguntas Difíceis

Por que a felicidade no casamento é tão escassa para uns e tão abundante para outros? Por que o barco das amarguras resultantes do divórcio deve ter tantos inocentes a bordo?

O que faltou nesses casamentos que começaram com tantas esperanças?

Há muito me faço essas perguntas. Tenho lidado tanto com experiências humanas que me familiarizei com os problemas de casamentos infelizes, de divórcios e famílias amarguradas. Posso também falar sobre a felicidade no lar, pois, graças à minha querida Ruth, encontrei no casamento a maior realização da existência.

Razões para o Divórcio

Não há respostas fáceis para as complexas perguntas sobre a felicidade no casamento. Também muitas possíveis razões existem para o divórcio. Entre elas, há os sérios problemas de egoísmo, imaturidade, falta de responsabilidade, comunicação inadequada, infidelidade e todo o resto, já conhecido de todos.

Também percebi que existe outro motivo que não parece tão óbvio, mas que precede e está relacionado a todos os outros. É a falta de um constante enriquecimento do casamento. É a ausência daquele algo extra que o torna precioso, especial e maravilhoso, quando ele é também enfadonho difícil e insípido.

Como Enriquecer o Casamento

Podemos perguntar: “Como um casamento pode ser enriquecido constantemente?” Falando a respeito de Eva, disse Adão: “Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne”. (Gênesis 2:23)

Edificamos nosso casamento com infinita amizade, confiança e integridade, auxiliando e apoiando um ao outro.

Existem algumas perguntas que todas as pessoas, quer casadas ou tencionando casar-se, devem fazer honestamente nesse empenho de se tornarem “uma só carne”. São as seguintes:

Primeiro, sou capaz de pensar antes nos interesses de meu casamento e de meu cônjuge antes de meus próprios interesses?

Segundo, quão profundo é o meu comprometimento para com meu cônjuge, acima de qualquer outro interesse?

Terceiro, meu cônjuge é meu melhor amigo?

Quarto, respeito sua dignidade como pessoa importante e valiosa?

Quinto, brigamos sobre dinheiro? O dinheiro por si só parece não fazer um casal feliz, tampouco a falta dele torna o casamento infeliz, mas é, com frequência, um símbolo de egoísmo.

Sexto, existe um elo espiritualmente santificador entre nós?

Na excelente obra do Presidente Kimball, “Marriage and Divorce”, ele nos lembra: “Não existe poder que possa destruir um casamento, exceto o poder que está dentro de um ou de ambos os cônjuges”. (*Marriage and Divorce*, Deseret Book, p. 17.)

Oração

Uma boa comunicação enriquece o relacionamento familiar. Um meio importante é a oração em conjunto. Ela poderá aplinar as diferenças que possam existir entre o casal, antes que chegue o sono. Não quero dar

muita ênfase às diferenças, mas elas são reais e tornam as coisas interessantes. São pequenas pitadas de sal que podem tornar o casamento mais doce. Comunicamos de muitas maneiras: Com um sorriso, afagando os cabelos, fazendo um agrado, lembrando-nos de dizer todos os dias “Eu te amo”, ou de o marido dizer “Você é linda”. Outra expressão importante é “Desculpe”. Ouvir também é um excelente meio de se comunicar.

Confiança

A total confiança mútua é um dos principais fatores que enriquecem o casamento. Nada destrói tanto um relacionamento como a infidelidade. Nunca existirá justificativa para o adultério. Contudo, a despeito dessa experiência destrutiva, ocasionalmente ocorre de um casamento ser salvo e a família, preservada. Para isso, é preciso que a parte ofendida seja capaz de tanto amor que possibilite o perdão e o esquecimento. É preciso que a parte que errou deseje desesperadamente se arrepende e abandonar de fato o mal.

Nossa lealdade para com nosso companheiro eterno não deve ser apenas física, mas também mental e espiritual. Já que não existem flertes inocentes nem lugar para ciúmes após o casamento, é melhor evitarmos até a aparência do mal, como contatos questionáveis com pessoas com quem não estamos casados.

Virtude

A virtude é um ingrediente capaz de unir o casal de modo muito especial. Disse o Senhor: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra”. (D&C 42:22.)

Dentre todas as coisas que podem abençoar um casamento há um ingrediente especial capaz de unir um casal de modo muito sagrado e espiritual. É a presença do Divino no casamento. Shakespeare, em Henrique V, disse: “Que Deus, o melhor Criador de todos os casamentos, combine os seus corações em um”. (*Henry V*, 5:2.) Deus também é o melhor mantenedor de casamentos.

Existem muitas coisas que podem enriquecer o casamento, mas nem todas têm a mesma importância. Ter a companhia constante da Presença Divina e Santa é o ponto central da maior felicidade no casamento. A união espiritual é a âncora. Alguns pequenos furos no aspecto santificador do casamento freqüentemente o transformam num pneu murcho.

Os divórcios estão aumentando porque em muitos casos a união carece do enriquecimento decorrente da bênção santificadora que flui do cumprimento dos mandamentos de Deus. É a falta de nutrição espiritual.

Dízimo

Nos meus vinte anos servindo como bispo e presidente de estaca, aprendi que um excelente seguro contra o divórcio é o pagamento do dízimo. O cumprimento desse mandamento facilita a recarga da bateria espiritual, habilitando-a a funcionar sem problemas, quando o gerador espiritual estiver trabalhando mal ou deixar de funcionar.

Nem a melhor música produz constantemente a harmonia de um grande amor. A mais perfeita música é a combinação de duas vozes para criar uma única voz espiritual. O casamento é o meio proporcionado pelo Senhor para que sejam atendidas as maiores necessidades humanas, com base no respeito mútuo, maturidade, desprendimento, decência, comprometimento e honestidade. A realização no casamento e na paternidade excedem mil vezes qualquer outra felicidade.

Paternidade

A alma do casamento é imensamente enriquecida e o processo de crescimento espiritual é muito fortalecido quando o casal se torna pai e mãe. Ter filhos é a maior de todas as felicidades no casamento. Os homens crescem porque, como pais, precisam cuidar de sua família. As mulheres florescem porque, como mães, precisam esquecer-se de si mesmas. Entendemos melhor o significado pleno do amor ao tornar-nos pais.

Nosso lar deve estar entre os mais santificados santuários sobre a Terra.

No enriquecimento do casamento, grande é a importância das pequenas coisas. O apreço de um pelo outro deve ser constante, bem como uma atenciosa demonstração de gratidão. É preciso que haja encorajamento mútuo, cada um ajudando o outro a crescer. O casamento é a busca comum daquilo que é bom, belo e divino.

O Salvador disse: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” (Apocalipse 3:20)

Que a presença de Deus enriqueça e abençoe todos os casamentos e lares, especialmente o de Seus santos, como parte de Seu plano eterno. Oro humildemente no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

O CASAL HINCKLEY COMEMORA SESSENTA ANOS DE CASAMENTO

Dell Van Orden

Church News, 19 de abril de 1997, p. 3

O Presidente e a irmã Hinckley conversaram sobre alguns pontos essenciais para um casamento feliz.

“Vivam o evangelho”, aconselhou o Presidente Hinckley. “Isso é extremamente importante. Significa uma porção de coisas. Significa sacrifício em algumas situações. Significa amor, gratidão e respeito. Significa autodisciplina. Significa refrear seu temperamento e sua língua e ter cuidado com o que diz, porque as palavras podem causar feridas tão profundas e tão sérias quanto qualquer coisa que inflija lesões corporais.

É preciso olhar o lado positivo das coisas, é preciso ser otimista e dizer ‘podemos conseguir’.”

Desenvolvam e mantenham o respeito um pelo outro, aconselhou ele. “É preciso doar e receber no casamento. Outra coisa é uma resposta branda, nunca elevando a voz. Não se deixe levar pelas emoções. Fale brandamente. “Haverá diferenças”, disse o Presidente Hinckley, “mas não deixe que elas o irritem. Falem calmamente e brandamente um com o outro.”

A irmã Hinckley acrescentou: “Não podemos ser egoístas no casamento. Você tem que colocar como sua primeira prioridade a felicidade e o conforto de seu cônjuge. Se você se empenhar nisso, então será feliz também”.

“O egoísmo”, disse o Presidente Hinckley, “cria conflitos e todos os problemas que afligem tantos casamentos. O problema é uma simples e pura questão de egoísmo.”

Prosseguindo, ele disse: “[O casamento] exige uma dose significativa de autodisciplina. O casamento não é romance o tempo todo. O casamento é trabalho. É esforço. É preciso adaptar-se um ao outro. É preciso cuidar um do outro. Outra coisa é fazer todo o possível para desenvolver os talentos, recursos e oportunidades de seu cônjuge”.

“Algumas pessoas”, disse a irmã Hinckley, “tentam remodelar o cônjuge.”

“Reconheçam suas diferenças”, disse o Presidente Hinckley. “Descobrirão que isso é algo muito saudável e estimulante.”

O Presidente Hinckley também aconselhou os maridos e mulheres a manterem-se livres de dívidas. “A dívida é uma coisa terrível. Todos que viveram na época da Depressão sabem como a dívida pode escravizar-nos. Permaneçam livres de dívidas e paguem prontamente suas contas.

“Outra coisa é que sempre caminhamos juntos. Nunca houve falta de comunicação entre nós. Ouço tantos casos de casamentos infelizes, de pessoas que dizem: ‘não conseguimos nos comunicar’.

“Nunca houve falta de comunicação entre nós”, disse o Presidente Hinckley.

“Tivemos um casamento muito feliz”, prossegue ele. “Quando lembramos o passado, não temos remorsos. Ao longo dos anos, fomos abençoados muito mais do que jamais sonháramos. Fomos ricamente abençoados. Nunca nos faltou nada, posso dizer com toda a sinceridade. Pagamos o dízimo. Isso sempre veio em primeiro lugar. Vivemos modesta, mas confortavelmente e razoavelmente bem. Tivemos um começo simples e trabalhamos juntos para melhorar de vida.”

“Não houve nada de realmente extraordinário em nossa vida”, disse ele.

No final da entrevista, o Presidente Hinckley voltou-se para a esposa e disse: “O que ela fez como mãe, está agora fazendo como avó e bisavó. Hoje, depois de 60 anos de casamento, somos menores, não somos muito altos, encolhemos um pouco”.

“Andamos mais devagar”, acrescentou a irmã Hinckley.

“Movemo-nos com mais lentidão”, disse o Presidente Hinckley, “mas somos felizes e amamos um ao outro.”

Entrevista com o Presidente e a Irmã Hinckley

Alguns Pontos Essenciais para um Casamento Feliz

- Vivam o evangelho.
- Amem e tenham gratidão um pelo outro.
- Desenvolvam a autodisciplina.
- Controlem seu temperamento e a língua.
- Olhem o lado positivo das coisas.
- Desenvolvam e mantenham o respeito mútuo.
- Dêem uma resposta branda.
- Falem brandamente.
- Não sejam egoístas.
- Cuidem um do outro.
- Desenvolvam os talentos e as oportunidades do cônjuge.
- Reconheçam as diferenças.
- Paguem o dízimo, mantenham-se livres de dívidas.
- Desenvolvam a capacidade de comunicarem-se um com o outro.

A ESCOLHA DO COMPANHEIRO

O conceito de ‘almas gêmeas’ é apenas ficção e ilusão; (...) a verdade é que quase todo bom homem e toda boa mulher podem ter um casamento feliz e bem-sucedido.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Importância de Escolher com Sabedoria

Presidente Spencer W. Kimball

“O casamento é talvez a mais vital de todas as decisões e tem os efeitos de maior alcance, porque ele está relacionado não apenas com a felicidade imediata, mas também com a alegria eterna. Ele afeta não somente as duas pessoas envolvidas, mas também suas famílias e particularmente seus filhos e os filhos de seus filhos, por muitas gerações”. (“Oneness in Marriage”, *Ensign*, março de 1977, p. 3.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Essa será a decisão mais importante na vida: a pessoa com quem você se casará.

(...) Case-se com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo”. (“Life’s Obligations”, *Ensign*, fevereiro de 1999, p. 2.)

Élder Bruce R. McConkie

“As coisas mais importantes que um membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode fazer neste mundo são: 1. Casar-se com a pessoa certa, no local certo, pela devida autoridade; e 2. Manter o convênio feito em relação a essa santa e perfeita ordem do matrimônio.” (*Mormon Doctrine*, p. 118.)

Formação

Presidente David O. McKay

“Ao escolher um companheiro, é necessário avaliar a disposição, o legado e a instrução daquele com quem

você está pretendendo trilhar a jornada da vida.” (*Gospel Ideals*, p. 459.)

Presidente Spencer W. Kimball

“As dificuldades e perigos do casamento são imensamente aumentadas quando os cônjuges têm formação diferente.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 302.)

Adverti os jovens contra os muitos perigos do casamento com pessoas de outras religiões, e com toda a força que possuía, adverti os jovens a evitarem o sofrimento e a desilusão resultantes do casamento com pessoas de fora da Igreja e a situação infeliz que quase invariavelmente advém quando uma pessoa que acredita se casa com um descrente. Salientei o quanto a Igreja exige dos membros em termos de tempo, energia e dinheiro; a profundidade dos laços espirituais que se tornam mais firmes depois do casamento e com a chegada dos filhos; o antagonismo que decorre naturalmente de um casamento misto; que essas e muitas outras razões são um argumento eloqüente para o casamento dentro da Igreja, no qual marido e mulher tenham a mesma formação, os mesmos ideais e padrões, as mesmas crenças, esperanças e objetivos, e acima de tudo, um casamento que possa tornar-se eterno quando os dois entram dignamente no templo sagrado.

Recomendamos que as pessoas se casem com alguém que (...) tenha formação econômica, social e educacional semelhante (algumas dessas coisas podem não ser absolutamente necessárias, mas são preferíveis), e acima de tudo, que tenha, sem dúvida alguma, a mesma formação religiosa”. (“Marriage and Divorce”, pp. 142–144.)

A Pessoa Certa

Presidente Gordon B. Hinckley

“Sejam dignos do companheiro que escolherem. Respeitem-no. Incentivem-no. Amem seu companheiro de todo o coração. Essa será a decisão mais importante na vida: a pessoa com quem você se casará.

Não existe nada que substitua o casamento no templo. É o único lugar debaixo do céu onde o casamento pode ser solenizado para toda a eternidade. Não se engane. Não engane seu cônjuge. Não troque sua vida por algo de menor valor. Case-se com a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo.

Escolha um cônjuge de sua própria religião. Com isso terão muito maior probabilidade de serem felizes. Escolha um cônjuge que você possa sempre honrar, sempre respeitar, alguém que o complete em sua própria vida, alguém a quem possa entregar todo o

coração, que possa amar completamente, a quem possa dedicar toda a sua fidelidade e lealdade. (...)

Não posso desejar a vocês nada mais do que eu encontrei em minha vida ao lado de minha bela esposa.

Um bom casamento exige tempo. Exige esforço. É preciso trabalhar para alcançá-lo. É preciso cultivá-lo. É preciso perdoar e esquecer. Vocês precisam ser absolutamente leais um ao outro. A maioria de vocês irá casar-se e ter filhos. Eles se tornarão a fonte de seu maior orgulho e felicidade. (...)

Tudo isso pode acontecer se tomarem essa decisão mais importante de todas, que seja guiada pela oração bem como pelo instinto, na escolha de um querido cônjuge que estará a seu lado nas alegrias e tristezas para sempre, por toda a eternidade." ("Life's Obligations", *Ensign*, fevereiro de 1999, pp. 2, 4.)

Élder Bruce R. McConkie

"A pessoa certa é alguém por quem o afeto natural, sadio e normal que deveria existir existe de fato. É a pessoa que vive de tal modo que possa ir ao templo de Deus e fazer os convênios que fazemos ali." (Conference Report, setembro-outubro de 1955, p. 13.)

Elder Richard G. Scott

"É preciso mais do que um rostinho bonito e um porte atraente para formar o alicerce do casamento eterno. Há outras coisas a serem consideradas além da popularidade ou carisma. Enquanto você procura um companheiro eterno, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade: o amor profundo pelo Senhor e Seus mandamentos, a determinação de viver de acordo com eles, a compreensão, a capacidade de perdoar aos outros, a disposição de doar-se de si mesmo, o desejo de ter uma família abençoada com filhos e o compromisso de ensinar-lhes os princípios da verdade no lar.

O desejo de ser esposa e mãe é uma prioridade essencial na futura esposa. Ela deve estar desenvolvendo as qualidades sagradas que Deus deu a suas filhas, para ser excelente esposa e mãe: a paciência, a afabilidade, o amor aos filhos e a vontade de cuidar deles em vez de dedicar-se à carreira profissional. Ela deve estar estudando a fim de preparar-se para as exigências da maternidade.

O futuro marido deve honrar seu sacerdócio e utilizá-lo a serviço dos outros. Procure um homem que aceite seu

papel de provedor das necessidades da vida, que seja capaz de desempenhá-lo e que esteja diligentemente empenhado em preparar-se para arcar com essas responsabilidades.

Sugiro que você não ignore os muitos candidatos possíveis que ainda estejam desenvolvendo essas qualidades, em seu anseio de encontrar um que já se tenha aperfeiçoado nelas. Não é provável que encontre essa pessoa perfeita e, caso a encontre, com certeza ela não estará interessada em você. Essas qualidades são melhor lapidadas em conjunto, como marido e mulher." (*A Liahona*, julho de 1999, p. 29.)

Aparência Exterior e Beleza Interior

Presidente David O. McKay

"Sim, os homens são atraídos pela beleza, e milhares são enganados por ela. Há milhares de homens que não vêem nada além e não desejam outra coisa a não ser gratificar seus sentidos e paixões. A beleza exterior é a única coisa que satisfaz esses homens. Quando a beleza se for, a paixão irá buscar satisfação em outro lugar. 'A beleza é apenas superficial', e se for só isso que a moça possui a admiração que ela atrairá será ainda mais superficial que sua beleza. (...)

Mas existe uma beleza que toda moça possui: um dom de Deus, puro como a luz do sol e tão sagrado quanto a vida. Essa é a beleza que todos homens amam, a virtude que conquista a alma dos homens. Essa beleza é a *castidade*. A castidade sem a beleza exterior pode encantar a alma; a beleza exterior sem a castidade só pode encantar os olhos. A castidade emoldurada pela verdadeira felicidade conservará o verdadeiro amor por toda a eternidade." (*Gospel Ideals*, p. 450.)

Enquanto você procura um companheiro eterno, procure alguém que esteja desenvolvendo as qualidades indispensáveis à felicidade.

Conselho para as Solteiras

Presidente Wilford Woodruff

"Quando um rapaz pedir a uma filha de Sião que se case com ele, em vez de ela perguntar-se: 'Será que esse homem tem uma bela casa de tijolos, uma boa parelha de cavalos e uma boa carruagem?' ela deveria perguntar: 'Ele é um homem de Deus? Tem o Espírito de Deus com ele? É um santo dos últimos dias? Ele ora? Ele tem o Espírito sobre si que o qualifique a edificar o reino?' Se ele tiver, não importa a carruagem e a casa de tijolos, aceite e case-se com ele de acordo com a lei de Deus". (*Discourses of Wilford Woodruff*, p. 271.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Queridas irmãs, nunca desistam dessa sagrada meta [de um casamento no templo]. Preparem-se fervorosamente para ela e vivam por ela. Casem-se à maneira do Senhor. O casamento no templo é uma ordenança de exaltação do evangelho. Nosso Pai Celestial quer que toda filha Sua usufrua essa bênção eterna.

Por isso, não desperdicem sua felicidade envolvendo-se com alguém indigno de levá-las ao templo. Tomem hoje a decisão de que é lá que desejam casar-se. Deixar de tomar essa decisão até que estejam envolvidas num relacionamento romântico é assumir um risco cuja importância vocês não são capazes de avaliar devidamente agora.

Lembrem-se de que não é preciso rebaixar seus padrões para encontrar um companheiro. Mantenham-se atraentes, mantenham padrões elevados, mantenham seu auto-respeito. Não se envolvam com intimidades que só trazem angústia e tristeza. Coloquem-se em posição de conhecer homens dignos e dediquem-se a atividades edificantes.

Mas também, não esperem perfeição ao escolher um companheiro. Não se preocupem tanto com a aparência física dele ou com sua conta bancária a ponto de não verem suas qualidades mais importantes. É lógico que vocês devem considerá-lo atraente e que ele deve ser capaz de sustentá-las. Mas, será que ele tem um testemunho forte? Ele vive os princípios do evangelho e magnifica seu sacerdócio? Ele é ativo em sua ala e estaca? Ele ama seu lar e sua família, e será um marido fiel e um bom pai? *Essas* são as qualidades que realmente importam.

E também gostaria de recomendar às irmãs solteiras que não se tornem tão independentes e auto-suficientes a ponto de acharem que não vale a pena casar e que se arranjam muito bem sozinhas. Algumas de nossas irmãs dizem que não pretendem pensar em casamento até *depois* de terminarem os estudos ou realizarem-se profissionalmente. Isso não está certo. Sem dúvida queremos que nossas irmãs solteiras desenvolvam ao máximo seu potencial individual, que sejam instruídas e tenham um bom desempenho em seu emprego. Vocês têm muito a contribuir para a sociedade, a comunidade e a vizinhança. Mas oramos sinceramente para que nossas irmãs solteiras desejem casar-se honrosamente no templo com um homem digno e formar uma família em retidão, mesmo que isso implique no sacrifício dos estudos e da profissão. Nossas prioridades estão em ordem quando compreendemos que não existe maior chamado do

que o de esposa e mãe honrada.” (“To the Single Adult Sisters of the Church”, *Ensign*, novembro de 1988, pp. 96–97.)

Conselho para os Solteiros

Presidente Ezra Taft Benson

“Trabalhem arduamente quanto à instrução e profissão. Coloquem sua confiança no Senhor, tenham fé, e tudo se arranjará. O Senhor jamais dá um mandamento sem prover meios para que ele seja cumprido. (Ver 1 Néfi 3:7.)

Além disso, não se deixem seduzir pelo materialismo, uma das verdadeiras pragas de nossa geração. Isso significa comprar coisas, viver de modo esbanjador, conquistar sucesso profissional sendo solteiro.

O matrimônio honroso é mais importante que a riqueza, a posição social e o status. Como marido e mulher vocês podem alcançar seu objetivo na vida trabalhando juntos. Sacrificando-se um pelo outro e pelos filhos, o Senhor os abençoará, e sua dedicação ao Senhor e seu serviço no reino Dele serão ampliados.” (Conference Report, abril de 1988, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 53.)

“Irmãos, não esperem perfeição ao escolher uma companheira. Não sejam tão exigentes a ponto de ignorarem seus atributos mais importantes: um testemunho forte, o cumprimento dos princípios do evangelho, o gosto pelos afazeres domésticos; o desejo de ser uma mãe em Sião e de apoiá-los nas responsabilidades na Igreja.

É claro que devem considerá-la atraente, mas não namorem várias jovens pelo simples prazer da convivência sem buscar a confirmação do Senhor na escolha da companheira eterna.

E aqui está um excelente meio de avaliar se uma jovem pode ou não ser a pessoa certa: Na presença dela vocês têm os mais nobres pensamentos, aspiram às melhores ações, desejam ser melhores do que são?

Deus os abençoe, irmãos adultos solteiros da Igreja. Que suas prioridades sejam corretas. Sugerí algumas prioridades muito importantes nesta noite. Espero que as considerem e ponderem com seriedade.” (Conference Report, abril de 1988, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 53.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Espero que não adiem demasiadamente o casamento. Não falo tanto para as moças, mas mais para os rapazes, cuja prerrogativa e responsabilidade é tomar a

iniciativa nessa questão. Não fiquem namorando continuamente sem assumir compromissos. Procurem uma companheira digna, alguém que possam amar, honrar e respeitar, e tomem uma decisão". ("Thou Shalt Not Covet", *Ensign*, março de 1990, p. 6.)

O Papel da Oração e da Revelação Pessoal

Élder Bruce R. McConkie

"Use tanto o arbítrio quanto a oração. Por mais que o busquemos em oração, nunca foi, não é e jamais será intenção do Senhor resolver todos os nossos problemas e preocupações sem esforço e empenho de nossa parte. A mortalidade é um estado de provação. Nela dispomos de nosso arbítrio. Estamos sendo provados para ver como reagimos em diversas situações; como decidimos as coisas; qual o curso que seguimos enquanto andamos aqui não pela visão, mas pela fé. Por isso, temos que resolver nossos próprios problemas e depois aconselhar-nos com o Senhor, orando, para receber a confirmação espiritual de que nossas decisões são corretas." ("Why the Lord Ordained Prayer", *Ensign*, janeiro de 1976, p. 11.)

Élder Dallin H. Oaks

"Se uma revelação ultrapassa os limites de sua responsabilidade específica, podem estar certos de que ela não é do Senhor e não estão obrigados a segui-la. Ouvi casos em que um jovem diz a uma moça que ela deve casar-se com ele, pois recebeu revelação de que ela será sua companheira eterna. Caso seja verdade, isso será confirmado pessoalmente à moça, se ela procurar sabê-lo. Até então, ela não tem obrigação de acatá-la. Deve antes procurar sua própria orientação e tomar suas próprias decisões. O homem pode receber revelação para guiar seus atos, mas não para dirigir os dos outros. Isso está fora de sua jurisdição. (...)

Se uma escolha realmente fizer diferença em nossa vida—seja óbvia ou não—e se estivermos vivendo em sintonia com o Espírito e buscando sua orientação, podemos estar seguros de que seremos guiados no que for necessário para alcançar nosso objetivo." ("Revelação", *A Liahona*, dezembro de 1983, pp. 40–41.)

"O desejo de ser guiado pelo Senhor é um ponto positivo, mas precisa ser acompanhado pela compreensão de que nosso Pai Celestial deixa que façamos escolhas pessoais em muitas de nossas decisões. Tomar decisões pessoais é uma das fontes do crescimento, que faz parte de nossa experiência na mortalidade. As pessoas que tentam transferir todo o processo de decisões para o Senhor e imploram revelação em cada escolha, em breve

encontrarão situações em que oram solicitando orientação e não a recebem. Isso pode ocorrer, por exemplo, em inúmeras circunstâncias nas quais as escolhas são insignificantes ou naquelas em que ambas as possibilidades são aceitáveis.

Devemos ponderar as coisas em nossa mente, usando o poder de raciocínio que o Senhor nos concedeu. Devemos, a seguir, orar pedindo orientação e agir de acordo com ela, se a recebermos. Se não recebermos orientação, devemos agir de acordo com nosso melhor julgamento. As pessoas que persistem em buscar orientação por meio de revelação em assuntos nos quais o Senhor decidiu não nos orientar podem engendrar uma resposta devida a sua fantasia ou tendências, ou podem até receber uma resposta por meio de uma revelação falsa. A revelação de Deus é uma realidade sagrada mas, como outras coisas sagradas, deve ser valorizada e utilizada adequadamente, para que uma grande força não se transforme em fraqueza debilitante." ("Nossos Pontos Positivos Podem Causar Nossa Ruína", *A Liahona*, maio de 1995, p. 15.)

Encontrar a Pessoa Certa

Presidente Spencer W. Kimball

"Embora o casamento seja difícil, sendo comuns os casamentos em que haja discórdia e frustração, mas a felicidade real e duradoura é possível, e o casamento pode ser um êxtase sublime maior do que a mente humana pode conceber. Isso está ao alcance de todo casal, toda pessoa. O conceito de "almas gêmeas" é uma ficção e ilusão; e embora todo rapaz e moça procurem com toda a diligência e fervor para encontrarem um companheiro com quem a vida seja mais compatível e bela, é quase certo que quase todo bom homem e toda boa mulher podem ter felicidade e um casamento bem-sucedido se estiverem dispostos a pagar o preço." ("Oneness in Marriage", *Ensign*, março de 1977, p. 4.)

Élder Joseph Fielding Smith

"Não temos, porém, nenhuma justificativa para a crença de que tivemos o privilégio de escolher nossos pais e nosso cônjuge no mundo espiritual. Essa crença foi defendida por alguns, e é possível que em alguns casos seja verdadeira, mas seria forçar demais a imaginação acreditar que isso aconteça em todos ou mesmo na maioria dos casos. O mais provável é que aqueles que tinham autoridade ali decidiram enviá-los. Nosso arbítrio talvez não tenha sido exercido até o ponto de escolhermos nossos pais e nossa posteridade." (*Way to Perfection*, p. 44.)

Missão ou Casamento?

“Temos evidências cada vez maiores de que algumas moças estão sendo firmemente incentivadas a servir numa missão de tempo integral. Embora muito capazes e eficientes, as moças não têm a mesma responsabilidade de servir numa missão de tempo integral como acontece com os rapazes que possuem o sacerdócio. Somos gratos pelo fato de algumas desejarem servir como missionárias de tempo integral, mas elas não devem sentir-se obrigadas a fazê-lo. Uma moça não deve receber recomendação para servir numa missão se isso interferir com uma proposta específica de casamento.” (*Boletim*, 1993, nº 2, p. 2.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Agora, quero dizer algo aos bispos e presidentes de estaca a respeito do serviço missionário. Este é um assunto delicado. Parece estar crescendo na Igreja a idéia de que todas as moças, assim como os rapazes, devem servir no campo missionário. Precisamos de algumas jovens. Elas fazem um trabalho memorável e podem entrar em lares em que os élderes não poderiam.

Admito que tenho duas netas na missão. Elas são moças brilhantes e belas. Estão trabalhando arduamente e fazendo muito de bom. Após conversarem com o bispo e com os pais, tomaram sua própria decisão de servir. Não me contaram até enviarem os formulários de recomendação. Nada tive a ver com a decisão delas.

Agora, tendo feito essa confissão, quero dizer que a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze são unânimes em afirmar a nossas jovens irmãs que elas não são obrigadas a servir no campo missionário. Espero conseguir expressar o que tenho para dizer de um modo que não ofenda ninguém. As moças não devem achar que têm um dever comparável ao dos rapazes. Algumas delas desejam muito servir. Nesse caso, devem aconselhar-se com o bispo e com os pais. Se a idéia persistir, o bispo saberá o que fazer.

Digo o que já foi dito antes: a obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. Como tal, nossos rapazes devem carregar o fardo mais pesado. Essa é sua responsabilidade e obrigação.

Não pedimos que as moças considerem uma missão como parte essencial de seu programa de vida. Por um período de muitos anos, temos conservado a idade mínima de serviço mais elevada para elas, no esforço de manter pequeno o número das que seguem para o campo. Digo novamente às irmãs:

vocês serão altamente respeitadas, serão consideradas cumpridoras de seus deveres, seus esforços serão aceitáveis ao Senhor e à Igreja, quer sirvam como missionárias ou não.

Recebemos constantemente cartas de moças perguntando por que a idade para as sísteres não é a mesma que a dos élderes. Nós simplesmente lhes explicamos as razões. Sabemos que ficam desapontadas. Sabemos que muitas têm o coração voltado para a missão. Sabemos que muitas querem ter essa experiência antes de casarem-se e seguirem com a vida adulta. Certamente não desejo afirmar ou insinuar que seu serviço não seja necessário. Digo simplesmente que uma missão não é indispensável como parte de sua vida.

Isso talvez pareça algo estranho de se dizer em uma reunião do sacerdócio. Digo isso aqui porque não sei onde mais poderia fazê-lo. Os bispos e presidentes de estaca da Igreja agora já ouviram isso e serão eles que julgarão tais assuntos.

Quanto a isso, é o bastante”. (*A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 64–65.)

Élder Boyd K. Packer

“Não importa se ela irá interromper seus estudos ou atrasar sua carreira ou seu casamento, ou sua carreira no basquete. A menos que tenha um grave problema de saúde, todo rapaz SUD deve atender ao chamado de servir numa missão.” (Conference Report, abril de 1984, p. 61; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 42.)

Tomar a Decisão no Momento Adequado

Presidente Harold B. Lee

“Não estou tentando instar os rapazes a se casarem cedo demais. Creio que esse é um dos perigos da vida no mundo atual. Não queremos que um rapaz pense em casamento até que seja capaz de cuidar de sua família, ter sua própria unidade familiar, ser independente. Ele precisa encontrar sua escolhida, e os dois precisam conviver o suficiente para conhecerem-se bem e saberem que amam um ao outro, a despeito dos defeitos de cada um. Eu disse aos presidentes de missão (alguns dos quais relataram ter dito aos missionários: ‘Se você não se casar em seis meses, terá fracassado como missionário’): ‘Jamais diga isso a um de seus missionários. Pode ser que em seis meses eles não encontrem a esposa certa, e se eles levarem esse conselho a sério, talvez se apressem em casar com alguém que pode ser a pessoa errada para eles’.

Por favor, não entendam mal o que estamos dizendo; mas, irmãos, pensem mais seriamente nas obrigações do casamento daqueles que possuem o santo sacerdócio, num momento em que o casamento deve ser o anseio de todo homem que compreenda suas responsabilidades; pois, lembrem-se, irmãos, de que somente aqueles que entram no novo e eterno convênio do casamento no templo, para o tempo e para a eternidade, só esses terão exaltação no reino celestial. É isso que o Senhor nos disse.” (Conference Report, outubro de 1973, p. 120; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 100.)

Primeira Presidência—Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

“Quando os missionários de tempo integral retornam ao lar, eles devem ser aconselhados em assuntos como seus estudos ou emprego, o fortalecimento das relações familiares, a participação ativa na Igreja, o pagamento do dízimo e ofertas, e a preparação para o casamento no templo. Não é sábio, porém, ‘recomendar que os missionários se casem num prazo específico. A decisão do casamento é tão importante que só deve ser tomada depois de ele ter ponderado a questão com todo cuidado e fervor’. [*Mission President’s Handbook* (31153), 1990, p. 23]” (Boletim, 1993, nº 1, p. 2.)

ARBÍTRIO OU INSPIRAÇÃO?



Élder Bruce R. McConkie
Do Quórum dos Doze Apóstolos
New Era, janeiro de 1975, pp.
38–43

Minha mulher e eu estivemos conversando sobre as bênçãos que temos recebido. Identificamos uma série de coisas que recebemos por sermos membros da Igreja, por nossa família e devido à restauração da verdade eterna nestes últimos dias, e por fim, ela fez esta pergunta: “Qual a maior bênção que você já recebeu na vida?”

A coisa mais importante que um santo dos últimos dias pode fazer neste mundo é casar-se com a pessoa certa, no lugar certo.

Sem hesitar um instante sequer, eu disse: “A maior bênção que já recebi aconteceu no dia treze de outubro de 1937, às 11h20 da manhã, quando tive o privilégio, diante do altar do Senhor no templo de Salt Lake de recebê-la como minha companheira eterna”.

Ela disse: “Você passou no teste”.

Creio que a coisa mais importante que um santo dos últimos dias pode fazer neste mundo é casar-se com a pessoa certa, no lugar certo, pela autoridade certa; e depois, quando selados pelo poder e autoridade que Elias, o profeta, restaurou, a outra coisa mais importante é viver de tal modo que os termos

daquele convênio sejam válidos agora e para sempre. Gostaria de fazer algumas sugestões que se aplicam a todos os campos da escolha, e que se aplicam principalmente às escolhas que dizem respeito ao casamento eterno, a mais importante das escolhas desta vida.

Quando vivíamos na presença de Deus, nosso Pai Celestial, recebemos o arbítrio. Isso nos deu a oportunidade, o privilégio, de escolher o que faríamos: uma escolha livre e desimpedida. Quando o pai Adão foi colocado no Jardim do Éden, recebeu esse mesmo poder, e nós o temos agora. Espera-se que usemos os dons, talentos e aptidões, o bom-senso, o julgamento e arbítrio com os quais fomos investidos.

Por outro lado, recebemos o mandamento de buscar o Senhor, de desejar Seu Espírito, de conseguir o espírito de revelação e inspiração em nossa vida. Filiamos-nos à Igreja e um ministro autorizado coloca as mãos sobre a nossa cabeça e diz: “Recebe o Espírito Santo”. Assim recebemos o dom do Espírito Santo, que é o direito de termos a companhia constante desse membro da Trindade, de acordo com nossa retidão.

Defrontamo-nos assim com duas opções. A primeira é que devemos ser guiados pelo espírito de inspiração, o espírito de revelação. A outra é que viemos à Terra podendo usar o nosso arbítrio para determinar o que iremos fazer; e precisamos estabelecer um equilíbrio ideal entre essas duas opções, se quisermos buscar um caminho que nos dará alegria, satisfação e paz nesta vida e nos conduzirá para a recompensa eterna no reino de nosso Pai.

Quando estávamos com nosso Pai na pré-existência, Ele observou nosso comportamento e sabia como corresponderíamos às Suas leis quando estávamos em Sua presença, quando tínhamos o conhecimento de que Ele era nosso Pai e que os ensinamentos que nos eram apresentados provinham Dele. Caminhávamos pela visão. Agora Ele está descobrindo como reagimos às Suas leis quando caminhamos pela fé, quando estamos fora de Sua presença e temos de confiar em outras coisas e não no conselho pessoal que outrora recebíamos Dele.

Gostaria de apresentar três estudos de caso, dos quais talvez possamos tirar algumas conclusões bem realistas sobre como deve ser a vida. Os exemplos serão tirados das revelações que o Senhor nos deu.

“Eis Que Não Compreendeste”

Estudo de caso número um: Havia um homem chamado Oliver Cowdery. No início da Igreja, ele trabalhou como escrevente do Profeta. Escreveu as palavras que o Profeta ditava, enquanto o Espírito estava sobre ele durante o processo de tradução. (O Livro de Mórmon estava sendo traduzido.) Naquela época, o irmão Cowdery era relativamente imaturo no campo espiritual e procurou e desejou fazer algo que estava além da sua capacidade espiritual na ocasião. Ele queria traduzir. Tanto importunou o Profeta, que este apresentou o problema ao Senhor, recebendo como resposta uma revelação. O Senhor disse: “Oliver Cowdery, em verdade em verdade eu te digo que, tão certamente quanto vive o Senhor, que é teu Deus e teu Redentor, tão certamente receberás conhecimento de todas as coisas que pedires com fé, com um coração honesto, crendo que receberás (...)”. E uma das coisas que ele poderia receber foi definida como: “conhecimento concernente a gravações de velhos registros que são antigos, os quais contêm aquelas partes de minhas escrituras das quais se falou pela manifestação de meu Espírito”.

Tendo assim lidado com o problema específico, o Senhor então revelou um princípio que se aplicava àquela situação bem como todas as outras situações semelhantes: “Sim, eis que eu te falarei em tua mente e em teu coração, pelo Espírito Santo que virá sobre ti e que habitará em teu coração. Ora, eis que este é o espírito de revelação”. (D&C 8:1–3)

Oliver fez o que muitos de nós teríamos feito. Tendo recebido as instruções que acabamos de ler, ele presumiu que se pedisse a Deus com fé teria o poder de traduzir. Mas devido à sua imaturidade espiritual, não tinha ainda aprendido o que significava pedir ao

Senhor, ou como gerar o tipo de fé ou fazer a coisa específica que precisava ser feita para receber resposta a uma oração. Portanto, ele pediu. E, como vocês sabem, fracassou; ele foi totalmente incapaz de traduzir. Isso fez, suponho, com que ele e o Profeta ficassem um pouco preocupados. O assunto foi apresentado de novo ao Senhor, que explicou por que ele não pudera traduzir: “Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me”. (D&C 9:7)

Ora, aparentemente isso tinha sido o que ele fora instruído a fazer: pedir com fé; mas está implícito na fé o pré-requisito de fazermos tudo a nosso alcance para alcançar a meta que buscamos. Usamos o arbítrio que nos foi concedido. Empregamos todas as faculdades, capacidades e aptidões que possuímos para conseguir o resultado que desejamos. Isso se aplica à tradução do Livro de Mórmon, à escolha de uma esposa, à escolha de um emprego e a dezenas de milhares de coisas importantes que surgem em nossa vida.

O Senhor prosseguiu, dizendo:

“(...) Eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado; portanto não podes escrever aquilo que é sagrado a não ser que te seja concedido por mim.” (D&C 9:8–9)

Como vocês escolheriam uma esposa? Ouvi muitos jovens da Universidade Brigham Young e de outros lugares dizerem: “Tenho que sentir uma inspiração. Tenho que receber algum tipo de revelação. Tenho que orar e jejuar e pedir ao Senhor que me diga com quem devo casar-me”. Pois bem, talvez possa ser chocante dizer isso a vocês, mas nunca em minha vida perguntei ao Senhor com quem deveria casar-me. Jamais me ocorreu perguntar isso a Ele. Simplesmente procurei a moça que desejava; que me parecia ser a certa; analisei e ponderei a escolha e simplesmente me pareceu cem por cento correto que era assim que deveria ser. Se eu tivesse feito as coisas da maneira perfeita, teria me aconselhado com o Senhor, mas não o fiz. Tudo que fiz foi orar ao Senhor e pedir que me orientasse e guiasse na decisão que eu havia tomado. Um modo mais perfeito de agir seria pedir o conselho do Senhor com respeito à decisão e receber uma confirmação espiritual de que minha conclusão, à qual cheguei com o uso de meu arbítrio e minha própria capacidade, era a certa.

“Por Que Está Perguntando para Mim?”

Vejamos o estudo de caso número dois: Havia um homem cujo nome não consta nos registros antigos. Ele era conhecido como o irmão de Jared. Por meio de outras fontes, sabemos que seu nome era Moriâncumer. Ele era, a princípio, o líder espiritual do povo Jaredita. Quando começaram sua jornada, partindo da torre de Babel, para a terra prometida nas Américas, foi ele quem se comunicou com o Senhor para receber a orientação espiritual necessária a seu povo.

E algumas coisas muito interessantes aconteceram. Chegaram à beira do mar que iriam cruzar, e o Senhor lhe disse: “Construa alguns barcos”. O interessante é que o Senhor não lhe disse como construir os barcos. O irmão de Jared já tinha feito esse tipo de trabalho antes; ele não precisava de instruções; não precisava de revelação para orientá-lo. E assim, ele construiu os barcos.

Mas naquela ocasião aqueles barcos seriam usados numa situação diferente e mais difícil, e ele precisava algo mais do que tinha necessitado anteriormente: Precisava de um pouco de ar. E esse era um problema que estava além de sua capacidade. Portanto, ele levou a questão para o Senhor, e como isso estava totalmente além de sua capacidade de resolver, o Senhor solucionou o problema para ele, dizendo: “Faça isso e aquilo, e então terá o ar de que necessita”.

Mas aí o irmão de Jared, com confiança por estar conversando com o Senhor, pois estava comunicando-se e recebendo respostas, fez outra pergunta: Ele pediu a solução de um problema que ele deveria ter procurado resolver sozinho, e não levar para o Senhor. Ele disse: “O que faremos para ter luz nos barcos?”

E o Senhor conversou com ele um pouco e depois disse o seguinte: “Que desejais que eu faça, a fim de que tenhais luz em vossos barcos?” (Éter 2:23) Ou seja: “Por que está me perguntando isso? Isso é algo que você deveria ter resolvido sozinho”. Ele conversou mais um pouco, e depois repetiu basicamente a mesma pergunta. “Que desejais que eu prepare para vós, a fim de que tenhais luz quando estiverdes submersos nas profundezas do mar?” (Éter 2:25) Em outras palavras: “Moriâncumer, esse problema é seu. Por que está me incomodando com isso? Eu lhe dei o arbítrio; você recebeu capacidade e aptidões. Esforce-se e resolva o problema”.

Bem, o irmão de Jared entendeu a mensagem. Subiu até o alto de uma montanha chamada Selém e, segundo o registro, “fundiu dezesseis pequenas pedras; e elas eram brancas e límpidas, como vidro transparente”. (Éter 3:1)

Ora, o irmão de Jared pegou os dezesseis pequenos cristais de alguma espécie (ele conseguia segurá-los todos nas mãos) no alto da montanha. O registro declara: “Ele levou-as em suas mãos ao cimo do monte” (Éter 3:1) e depois praticamente disse ao Senhor: “Agora, espero que faça o seguinte”. Na verdade, não dizemos ao Senhor o que Ele deve fazer, mas recebemos inspiração e usamos nosso julgamento, e depois conversamos com Ele sobre o assunto. E assim, Moriâncumer disse ao Senhor: “Com teu dedo toca estas pedras, ó Senhor, e preparar-as para que brilhem na escuridão; e elas nos iluminarão nos barcos que preparamos, para que tenhamos luz enquanto cruzarmos o mar”. (Éter 3:4)

E o Senhor fez o que o irmão de Jared pediu, e foi nessa ocasião em que ele viu o dedo do Senhor; e enquanto estava em sintonia com o Senhor, ele recebeu uma revelação que estava além de tudo o que qualquer profeta tinha recebido até aquele momento. O Senhor revelou-lhe mais coisas a respeito de Sua natureza e personalidade do que jamais tinha feito antes, e tudo isso porque o irmão de Jared tinha feito tudo que estava a seu alcance e porque tinha-se aconselhado com o Senhor.

Há um maravilhoso equilíbrio entre o arbítrio e a inspiração. Espera-se que façamos tudo o que pudermos, e depois procuremos a resposta do Senhor de que chegamos à conclusão correta. Às vezes, além dessa resposta, recebemos outros conhecimentos e verdades que jamais imagináramos que poderíamos receber.

“Eles Devem Decidir entre Eles e Mim”

Vejamos o estudo de caso número três: No início da história da Igreja, o Senhor ordenou aos santos que se reunissem em um determinado lugar em Missouri. O mandamento foi: “Reuni-vos”. Especificamente, o mandamento ordenou que o Bispado Presidente fosse até ali e fizesse tais e tais coisas. Agora, observem o que aconteceu. É o Senhor quem está falando:

“(…) Como falei a respeito de meu servo Edward Partridge, esta terra é a terra de sua residência e dos que ele nomeou como seus conselheiros; e também a terra da residência daquele a quem designei para cuidar de meu armazém;

Portanto, que tragam suas famílias para esta terra, [e eis o ponto importante] como decidirem entre eles e mim.” (D&C 58:24–25)

Como viram, o Senhor ordenou-lhes que se reunissem em Sião. Os detalhes e os preparativos, contudo, o *como*, e o *quando* e as *circunstâncias* deveriam ser estabelecidas pelo arbítrio daqueles que foram chamados para reunirem-se, mas eles deviam aconselhar-se com o Senhor. Ora, quando nos aconselhamos com o Senhor, trocamos idéias sobre o assunto. Eu reúno meus filhos e nos aconselhamos acerca de um problema. Não digo a eles o que deve ser feito. Digo: “O que vocês acham? Qual é sua opinião? O que desejam fazer nesta situação? Qual é a melhor coisa a ser feita?” E eles me dizem o que pensam, e se por acaso eu tiver sabedoria ou bom-senso em relação ao assunto, expresso meu ponto de vista. O Senhor tem toda a sabedoria, todo o conhecimento, todo o poder; Ele sabe como governar, controlar e dirigir-nos de modo perfeito. Ele permite que decidamos o que deve ser feito, mas espera que nos aconselhemos com Ele.

Ora, depois que o Senhor disse isso ao Bispo da Igreja, Ele revelou o princípio que regia aquela situação e que se aplica a todas as situações. Essa é uma das mais gloriosas verdades que já nos foi revelada. Ele disse:

“Pois eis que não é conveniente que em todas as coisas eu mande; pois o que é compelido em todas as coisas é servo indolente e não sábio; portanto não recebe recompensa.

Em verdade eu digo: Os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa e fazer muitas coisas de sua livre e espontânea vontade e realizar muita retidão.

Pois neles está o poder e nisso são seus próprios árbitros. E se os homens fizerem o bem, de modo algum perderão sua recompensa.

Mas o que nada faz até que seja mandado e recebe um mandamento com o coração duvidoso e guarda-o com indolência, é condenado”. (D&C 58:26–29)

Perguntaram certa vez ao Profeta Joseph Smith: “Como você governa um povo tão grande e diferente como são os santos dos últimos dias?”

Ele respondeu: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam a si próprios”.

Essa é a ordem que existe nos céus. É assim que age o Todo-Poderoso. É assim que a Igreja deveria funcionar. Espera-se que aprendamos os princípios corretos e que nos governemos a nós mesmos. Efetuamos nossas próprias escolhas e depois apresentamos o assunto ao Senhor, para receber Sua aprovação.

“Aconselha-te com o Senhor em Tudo que Fizeres”

São esses os três estudos de casos; passemos agora à conclusão revelada. Havia um homem chamado Alma, um grande e vigoroso profeta. Ele tinha um filho chamado Helamã, homem santo e justo, que seguia o exemplo de seu pai. E para Helamã, Alma disse o seguinte: “Oh! Lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus. Sim, e roga a Deus por todo o teu sustento”. (Alma 37:35–36) Vocês acham que se forem aconselhados a orar ao Senhor pedindo sustento tanto material quanto espiritual, não precisam fazer mais nada além disso? A oração do Senhor diz: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”. Será que vocês então saem para o deserto ou sobem numa montanha e oram com todo o fervor, dizendo: “O pão nosso de cada dia nos dá hoje”, ou saem e vão plantar, criar rebanhos e fazer todo o possível para alcançar o resultado desejado?

Continuando: “Sim, que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre”. (Alma 37:36) Observem agora: “Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem”. (Alma 37:37)

Qual foi o problema de Oliver Cowdery? “Supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me (...) debes estudá-lo bem em tua mente”. (D&C 9:7–8)

Bem, vocês querem uma esposa? Querem algo que seja correto e adequado? Então trabalhem, usando o arbítrio, a capacidade e as aptidões que Deus lhes concedeu. Agindo assim, terão toda a sua atenção voltada para o problema, podendo tomar uma decisão própria, então, para certificarem-se de que não cometeram um erro, aconselhem-se com o Senhor. Discutam o problema com Ele. Digam: “Esta é a minha opinião, o que o Senhor acha?” E se receberem a calma e tranqüila certeza que somente o Espírito Santo pode conceder, estejam certos de que chegaram à conclusão correta. Mas se houver ansiedade e incerteza em seu coração, seria melhor começar tudo novamente, porque a mão do Senhor não se encontra nela, e não estão recebendo a Sua confirmação que, como membros da Igreja que possuem o dom do Espírito Santo, vocês têm o direito de receber.

“(…) Sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia”. (Alma 37:37.) Se aprenderem a usar o arbítrio que Deus lhes deu, e se procurarem tomar suas próprias decisões, e se chegarem a conclusões justas e se aconselharem com o Senhor e receberem Seu selo de aprovação, então receberão revelação, além da grande recompensa da vida eterna e de serem levantados no último dia. Não somos iguais, de forma alguma. Alguns possuem talentos e capacidades diferentes dos outros. Mas se usarmos os talentos que possuímos, de alguma forma nos sairemos bem.

Certa vez, numa segunda-feira, quando estávamos comemorando o aniversário de Washington, eu estava no quintal da casa de minha mãe serrando um tronco. Ela foi ver o meu serviço e não ficou muito satisfeita. Achava que eu devia fazer aquilo de modo diferente. Ela então voltou para dentro da casa e chamou meu irmão mais novo para ajudar-me. Ela disse a ele: “Acho melhor você ir até o quintal para ajudar o Bruce e ver que ele faça o trabalho direito”. E depois lhe disse: “O Bruce não tem muita experiência”. E ainda não tenho. Portanto, vou começar do que sei. Começarei usando os talentos que tenho e aplicarei os princípios da verdade eterna em minha vida. Durante esse processo, procuro aconselhar-me com o Senhor, e o evangelho me impele para frente, não importa onde eu esteja, e assim as bênçãos se derramam sobre mim enobrecendo-me, santificando-me e melhorando-me nesta vida, até por fim me proporcionarem glória, honra e dignidade na vida futura.

Temos o Espírito de Revelação

Acho que já disse o suficiente. Os princípios estão diante de nós. Quero fazer mais uma coisa apenas. Farei o que meu amigo Alma faria. Depois de pregar um sermão, ele disse: “E isto não é tudo. Não supondes que eu próprio saiba destas coisas?” (Alma 5:45) Ele lhes teria apresentado estudos de caso, citado as revelações, explicado o que estava relacionado ao que ele dissera e depois prestaria seu testemunho pessoal. É

Se receberem a calma e tranqüila certeza que somente o Santo Espírito pode conceder, estejam certos de que chegaram à conclusão correta.

isso que devemos fazer na Igreja. Devemos aprender como ensinar pelo poder do Espírito, para que quando terminemos de falar sobre assuntos do evangelho saibamos se o que dissemos está correto, então estaremos preparados para prestar testemunho, não apenas da veracidade e divindade da obra, mas também de que a doutrina que proclamamos e as verdades eternas que expomos são corretas, que elas são a mente, a voz e a vontade do Senhor. O

que há de mais maravilhoso em relação a esta obra e estas doutrinas é que elas são verdadeiras. Não há nada neste mundo, nenhuma verdade que posso conceber, que se compare ao fato de que o trabalho em que estamos engajados é verdadeiro, que a mão do Senhor está aqui conosco. A pura verdade é que possuímos o dom e poder do Espírito Santo. Temos o espírito de revelação, o espírito do testemunho, o espírito de profecia. Essas coisas precisam ser assim, caso contrário não estaríamos na Igreja e reino de Deus; não seríamos o povo do Senhor.

A verdade é que temos essas coisas; e a revelação realmente funciona. Não se envergonhem de buscar revelação. Joseph Smith disse: “Deus nada revela a Joseph que não revele aos Doze, e até o menor dos santos poderá receber todas as coisas, tão logo possa suportá-las”. (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 145.) É nosso direito receber o espírito de revelação, mas o que estou tentando ensinar é que há um processo correto e certas condições que devemos cumprir. Temos a obrigação de resolver nossos problemas e de nos aconselharmos com o Senhor, para receber o selo confirmador do Santo Espírito com respeito às decisões que tomamos, e esse selo confirmador é o espírito de revelação.

Deus nos conceda sabedoria nessas coisas. Deus nos conceda a coragem e a capacidade para tomarmos nossas próprias decisões e usarmos o arbítrio e as aptidões e capacidades que possuímos; e depois que sejamos suficientemente humildes e submissos ao Espírito para submeter nossa vontade à Dele, para receber Seu selo de aprovação e confirmação, e colocar assim em nossa vida o espírito de revelação. Se assim fizermos, o resultado será inquestionável; será paz nesta vida e glória, honra e dignidade na vida futura.

MATURIDADE

A conduta pessoal é a única medida verdadeira da maturidade.

—Élder Marvin J. Ashton

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Dois anos fazem uma enorme diferença na vida de um rapaz. Ele sai como menino e volta um homem. Sai imaturo, volta maduro e forte, educado, trabalhador e disposto a servir. Volta para os estudos, na maioria dos casos, e suas notas serão maiores do que jamais foram anteriormente, porque ele então terá um propósito na vida. Já estará desfrutando esse propósito, pois ele terá um novo propósito.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 590–591.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Cada um de nós, com disciplina e esforço, tem a capacidade de controlar seus pensamentos e ações. Isso faz parte do processo de desenvolvimento da maturidade espiritual, física e emocional.” (Conference Report, abril de 1987, p. 57; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 47.)

Élder Marvin J. Ashton

“Há algumas semanas, um homem que ocupa um alto cargo na Igreja pediu-me um favor especial: ‘Será que teria a bondade de despendar um pouco de seu tempo ouvindo um casal e sua filha adolescente, bons amigos meus, tentarem conversar entre si?’

Quando nós quatro nos reunimos, tornou-se imediatamente óbvio que os canais de comunicação entre eles estavam totalmente obstruídos por preconceito, ameaças, acusações e ressentimento. Enquanto a comoção se desenrolava com intensa amargura, o único que ouvia era eu. Embora todos tivessem concordado em me aceitar como conselheiro, juiz ou árbitro, se preferirem, vi-me esperando pacientemente uma oportunidade para ser ouvido. Durante o acalorado e exaltado confronto, a adolescente externou repetidamente seu ressentimento, exclamando: ‘Vocês não podem falar comigo assim. Já sou adulta! Não podem me tratar assim. Já sou adulta! Não podem mais dominar minha vida. Já sou adulta!’

Toda vez que ela dizia ‘Já sou adulta’, eu me encolhia. Por definição, adulto é uma pessoa que atingiu a idade madura, de pleno desenvolvimento. Embora seja verdade que possa ser considerado legalmente adulto ao atingir determinada idade, a condição de adulto da qual estamos falando tem de ser conquistada por ações e atitudes.

Não estou muito seguro sobre quem tem o direito ou responsabilidade de nos declarar adultos, mas tenho certeza de que, freqüentemente, a pessoa menos qualificada é o próprio indivíduo. Se a pessoa é madura, não precisará anunciá-lo. A conduta pessoal é a única medida verdadeira da maturidade. A classificação de adulto, pelo comportamento, não depende de idade, rugas ou cabelos grisalhos. Talvez não esteja muito longe da verdade dizer-se que a conduta adulta é um processo. A maturidade de conduta se desenvolve geralmente por meio de autodomínio, perseverança e contínuo esforço.

Para ser justo com a adolescente, embora sua declaração de já ser adulta não me impressionasse favoravelmente, houve momentos durante o encontro em que ela me pareceu demonstrar mais maturidade que os pais. Quando nós, mais idosos, recorremos ao ‘sou mais velho que você’ para fazer valer nosso ponto de vista, não estou muito seguro de sua eficácia. Quão melhor seria conquistar respeito e amor pela conduta paterna digna, do que tentar exigí-lo pela diferença de idade.

Vocês, rapazes e moças do mundo inteiro, bem como seus pais, não precisam proclamar sua maturidade. Sua fé e suas obras mostram o que vocês são. Por seus frutos vocês serão conhecidos e classificados. Quando recorremos a argumentos injuriosos, acessos de raiva, críticas negativas e penosas, revides inúteis e desrespeito, não beneficiamos ninguém. Deixemos de lado os fúteis rancores, ressentimentos e retaliações tão prejudiciais a nós mesmos, e voltemos ao caminho seguro e bem demarcado pelo Bom Pastor.

“É preciso coragem para se furtar à contenda verbal. Quando começa a maturidade, começa a vida adulta. ‘Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós,

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo’. (Efésios 4:31–32) É alarmante ver quantas pessoas de mais idade passam pela vida sem jamais se tornarem realmente adultas.

Há muitos anos venho visualizando um quadro mental muito vívido de Jesus Cristo perante Pilatos. Encontrando-se diante da população raivosa, que gritava e o condenava, Pilatos tentava fazê-lo responder e revidar. Procurou fazê-lo declarar-se rei. Jesus Se manteve calado. Sua vida era o Seu sermão. Tinha um caráter perfeito, era filho digno, o Unigênito do Pai. Sua maturidade falava por si mesma." (*A Liahona*, julho de 1987, pp. 65–66.)

Élder Neal A. Maxwell

"Assim como a capacidade de deferir a gratificação é um sinal de verdadeira maturidade, também a disposição de aguardar a explicação deferida é um sinal de verdadeira fé e confiança espalhada ao longo do tempo." (Conference Report, abril de 1985, p. 91; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 71.)

Élder Richard G. Scott

"Estamos aqui na Terra para adquirir experiência que não poderíamos obter de nenhuma outra forma. Recebemos a oportunidade de crescer, desenvolver-nos e adquirir maturidade espiritual. Para isso, precisamos

aprender a aplicar a verdade. A maneira como enfrentamos os desafios e resolvemos problemas difíceis é fundamentalmente importante para nossa felicidade." (Conference Report, outubro de 1989, p. 38; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 30.)

Élder Marion D. Hanks

" 'Vivemos num universo de lei moral. Podemos escolher o mal e pegar o que desejamos agora mesmo e pagar por isso depois. Ou podemos escolher o bem e pagar primeiro, antes de recebermos.' (...) O mesmo acontece com uma vida de honestidade e responsabilidade, de pureza sexual, de integridade, de serviço abnegado. (...)

Quando Paulo falou sobre a caridade que provém do 'coração puro', creio que ele estava falando sobre a preocupação sincera e abnegada pela semelhança, que é uma característica marcante da maturidade moral e espiritual. (...) Importar-se realmente com o próximo, ter consideração, ser bondoso e responsável são coisas que demonstram a verdadeira maturidade." (Conference Report, outubro de 1967, pp. 59–60.)

OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DOS HOMENS

O título pai é sagrado e eterno. É significativo notar que de todos os títulos de respeito, honra e admiração dados à Divindade, Ele nos tenha pedido que o chamemos de Pai.

—Father, Consider Your Ways

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Harold B. Lee

“Todas as mulheres desejam um companheiro. Elas querem ser esposas; querem ser mães; e quando os homens se recusam a assumir sua responsabilidade do casamento, sem que tenham motivo para isso, elas não podem contrair matrimônio. Irmãos, não estamos fazendo nosso dever como portadores do sacerdócio se passarmos da idade de casar-nos e recusar-nos a contrair um matrimônio honroso com uma dessas adoráveis mulheres, que estão procurando cumprir o maior desejo da mulher de ter um marido, uma família e um lar.” (Conference Report, outubro de 1973, pp. 119–120; *Ensign*, janeiro de 1974, p. 100.)

Presidente Spencer W. Kimball

“O Senhor organizou todo o programa desde o princípio com um pai que procrie, sustente, ame e dirija, e uma mãe que conceba, crie, nutra, alimente e eduque. O Senhor poderia ter organizado de outra forma, mas decidiu criar uma unidade com responsabilidades e propósito, na qual os filhos educam e disciplinam-se uns aos outros e aprendem a amar, honrar e apreciar-se mutuamente. A família é o grande plano da vida, concebido e organizado por nosso Pai Celestial.” (Conference Report, abril de 1973, p. 151; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 15.)

Presidente Howard W. Hunter

“Junto com sua esposa, você determina o ambiente espiritual de seu lar.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 69; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 51.)

PAI, REFLITA SOBRE SEU MODO DE AGIR

Folheto

Irmãos, vocês já refletiram sobre o desafio que é ser um pai bem-sucedido? É preciso trabalho árduo e planejamento para criar os filhos em retidão e ter unidade com a esposa, edificando constantemente o amor e a harmonia no lar. Por que ser um pai justo e bem-sucedido é um desafio tão difícil para quase todo homem?

O plano de salvação do Senhor exige que você passe pelas provações desta vida mortal. Essas provações parecem ser maiores quando você se torna pai; mas tenha certeza de que ser pai, de certo modo, é um aprendizado para tornar-se um deus. Esta apresentação irá ajudá-lo a ter uma visão mais ampla do que significa ser pai, dando-lhe um entendimento e compreensão de seu valor para o Pai Celestial. Pai, reflita sobre seu modo de agir!

Por intermédio de Seu Filho Jesus Cristo, Deus criou os céus e a Terra. Naquela época, você vivia com Ele como Seu filho espiritual e clamou de alegria quando a Terra foi formada. Você sabia que era necessário vir à Terra, ganhar um corpo físico e passar pelas muitas provações da vida terrena. Sabia que às vezes você cometeria erros. Também sabia que por meio do sacrifício expiatório de seu Irmão e Salvador, o Senhor Jesus Cristo, poderia arrepende-se desses erros e se tornar limpo.

Também sabia que Jesus Cristo seria seu exemplo e lhe mostraria o caminho para retornar a seu Pai Celestial. “E criou Deus o homem à sua imagem (...) homem e mulher os criou.” (Gênesis 1:27) E deu-lhe domínio, ou mordomia, sobre todas as coisas na Terra e o tornou responsável por elas. Sua maior mordomia e responsabilidade seriam seus filhos.

O casamento, conforme ordenado por Deus, é a união legal do homem com a mulher, não apenas por esta vida terrena, mas por toda a eternidade. Um dos propósitos principais do casamento é dar um corpo terreno aos filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Quando nasce seu primeiro filho, você se torna pai. O título *pai* é sagrado e eterno. É significativo notar que de todos os títulos de respeito, honra e admiração dados à Divindade, Ele nos tenha pedido que o chamemos de Pai.

O pai é a autoridade presidente na família. Nesta Terra, sua primeira experiência em tornar-se pai de uma família dá-lhe a oportunidade de aprender a governar com amor e paciência e, juntamente com sua esposa, ensinar princípios corretos a cada um de seus filhos;

preparando-os para tornarem-se bons pais e mães. Se você o fizer de acordo com o padrão dado pelo Senhor e perseverar até o fim, terá a sua família para toda a eternidade. Uma família justa é uma unidade eterna. Nesta Terra, os quóruns do sacerdócio e todas as organizações da Igreja ajudam você, o pai, e sua esposa e família a alcançarem essas metas eternas.

Pai, a você e sua esposa foi-lhes confiado por Deus o poder de serem co-criadores com Ele, para multiplicarem-se e encher a Terra. Como co-criadores, vocês receberam a oportunidade e a responsabilidade de trazer os filhos espirituais do Pai Celestial para a mortalidade e ensiná-los em luz e verdade.

Se você reconhecer a importância de ensinar seus filhos, sentir-se-á humilde, porque logo perceberá que isso é realizado por preceito e por exemplo. Não é possível ser uma coisa e ensinar eficazmente outra diferente. É preciso viver, estudar e orar para ter a companhia constante do Espírito Santo. Você precisa purificar e organizar sua vida para que seu exemplo e liderança reflita a luz do evangelho de Jesus Cristo.

Você precisa planejar seu dia como for guiado pelo Espírito do Senhor, buscar sinceramente o seu próprio bem-estar e o de sua família antes que outras preocupações apaguem de sua vista essas responsabilidades primordiais. Como fomos ensinados pelos profetas vivos, “nenhum outro sucesso na vida pode compensar o fracasso no lar”, (ver David O. McKay, *Conference Report*, abril de 1964, p. 5) e “o maior trabalho que você fará na vida será dentro das paredes de seu próprio lar” (ver Harold B. Lee, *Strengthening the Home*, 1973, p. 7).

É preciso ressaltar que como pai você estará sempre ensinando. Para o bem ou para o mal, sua família aprenderá com seu modo de agir, suas crenças, suas emoções, suas idéias, suas preocupações. Seus filhos podem decidir seguir ou não seu exemplo, mas esse exemplo será a maior luz que você poderá mostrar a seus filhos, e você é responsável por essa luz.

Certa vez, um jovem pai agiu de forma um tanto rude para com sua esposa. Três dias depois, aquele pai viu sua filha de três anos usar as mesmas palavras que ele tinha usado e agir de modo rude para com a mãe. O pai ficou muito preocupado e perguntou-se a si mesmo: “Será que amo meus filhos e minha família o suficiente para arrepender-me e mudar minha vida em benefício deles?”

As obrigações, os fardos, a responsabilidade de ser um bom pai podem parecer assoberbantes. Felizmente, você não precisa presidir, julgar e agir sem conselhos e assistência. Você tem uma esposa, uma companheira, conselheira, parceira, adjutora e amiga.

Ela e você são um? Você agradece diariamente ao Senhor por ela? Você guarda os convênios que fez com ela e o Senhor no templo? Você sempre se esforça para manter seus pensamentos, palavras e ações puros? Você se dá conta de que quando a ofende de qualquer forma você está ofendendo a si mesmo, já que são um?

Ela sabe que você a ama? Seu relacionamento é uma continuação constante do namoro? Vocês passam um tempo juntos regularmente, sozinhos, quando suas expressões e ações dão-lhe a certeza de sua gratidão e confiança na companhia dela? Você exerce uma liderança justa com ela?

Você sempre tem em vista o objetivo de seu casamento, que é a criação de uma unidade eterna ligada pelo amor e pelo poder e ordenanças do sacerdócio?

Pai, você é responsável perante o Senhor pelo que tem e pelo que você é. No futuro, você se colocará diante Dele. O que você relatará a Ele sobre sua família? Será capaz de dizer que seu lar foi um lugar de amor, um pedacinho do céu? Que a oração familiar e a oração individual diárias foram incentivadas? Que seu lar foi uma casa de jejum? Que na reunião familiar e em outras ocasiões você e sua esposa ensinaram a seus filhos os princípios básicos do evangelho?

Você será capaz de dizer que criou um ambiente em seu lar para edificar a fé no Deus vivo, incentivar o aprendizado, ensinar a ordem, a obediência e o sacrifício? Que você prestou freqüentemente seu testemunho da veracidade de seu Pai Celestial, da veracidade do evangelho restaurado para sua esposa e filhos? Você será capaz de dizer que seguiu os profetas vivos? Que o seu lar era um lugar em que seus filhos podiam sentir-se protegidos e seguros, onde sentiam o amor, a aceitação e o calor seu e da mãe deles?

E qual será o seu relatório em relação ao bem-estar temporal de sua família? Faz parte do plano de Deus que você trabalhe pelo que recebe. Seu emprego deve ser honrado e prover o suficiente para atender às necessidades de sua família. Seus deveres e trabalhos são realizados com alegria e gratidão? Sua esposa e filhos se sentem seguros porque você se sente feliz em relação a seu emprego? Você é econômico e frugal, evitando dívidas, vivendo dentro de sua renda,

pagando o dízimo honestamente? Sua esposa e filhos têm um senso de tradição e estabilidade porque seu lar não é mudado constantemente por motivos banais?

Pai, você está comprometido com o bem-estar de cada um de seus filhos? Você trabalha, ama e se esforça por eles enquanto viverem?

Paternidade é liderança, a mais importante forma de liderança. Sempre foi assim e sempre será assim. Pai, com o auxílio, conselho e incentivo de sua companheira eterna, você preside o lar. Essa não é uma questão de quem é mais digno ou melhor qualificado, mas, sim, de lei e designação. Você preside na mesa de refeições, na oração familiar. Você preside na reunião familiar; conforme orientado pelo Espírito do Senhor, você cuida para que seus filhos aprendam princípios corretos. Sua função é dar orientação a toda a vida familiar.

Você dá bênçãos paternas. Você deve participar ativamente no estabelecimento das regras e disciplina da família. Como líder em seu lar, você planeja e se sacrifica para alcançar a bênção de uma família unida e feliz. Para fazer tudo isso é preciso que viva uma vida centralizada na família.

Você é um filho de Deus. Foi enviado a esta Terra para ganhar um corpo físico e mostrar-se digno nas provações e experiências desta vida terrena. Faz parte do plano de seu Pai Celestial que você tenha sido ou seja selado para a eternidade a uma companheira. No casamento, você e sua esposa são um em propósito ao esforçarem-se para cumprir os propósitos do Senhor. Como co-criador com Deus você gera filhos.

Você prepara sua família e cada um de seus membros para servirem ao próximo e edificarem o reino de Deus na Terra. Você conscienciosamente provê o bem-estar material deles. Na família, você aprende a governar com retidão. Você ensina as doutrinas do reino à sua família de modo geral e a cada filho individualmente.

Dia virá em que você se colocará diante do Senhor e prestará contas de sua mordomia como pai aqui na Terra. Pai, reflita sobre seu modo de agir! Qual será seu relatório?

Resumo

1. Ser pai, de certa forma, é um aprendizado para tornar-se deus.
2. Sua vida terrena faz parte do plano de salvação que permite que você se torne semelhante a seu Pai Celestial.
3. Jesus Cristo é seu exemplo para mostrar-lhe o caminho de volta a seu Pai Celestial.
4. Uma família justa é uma unidade eterna.
5. Você é a autoridade presidente no lar.
6. A Igreja existe para ajudá-lo a retornar com sua família à presença de nosso Pai Celestial.
7. Você e sua esposa são co-criadores com Deus para o bem-estar eterno de Seus filhos espirituais.
8. Você ensina de modo mais eficaz pelo exemplo.
9. O maior trabalho que fará nesta vida será dentro das paredes de seu próprio lar.
10. Você precisa buscar o Espírito do Senhor ao liderar sua família.
11. A mãe apóia o pai e é sua adjutora e conselheira.
12. Você e sua esposa são um em propósito.
13. Você é responsável pelo bem-estar físico, mental, social e espiritual de seus filhos.
14. Você tem a responsabilidade de liderar sua família:
 - A. Governando, corrigindo, nutrindo e abençoando-os em mansidão, ternura e amor nos princípios de retidão. (Ver D&C 121.)
 - B. Criando um ambiente no lar que seja propício à ordem, oração, adoração, aprendizado, jejum, felicidade e o Espírito do Senhor.
 - C. Ensinando-lhes os princípios da fé em Cristo, arrependimento, batismo, o dom do Espírito Santo, e ensinando-lhes a perseverar até o fim, e orar em voz alta e particularmente.
 - D. Amando a Deus e guardando Seus mandamentos.

AOS PAIS EM ISRAEL



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente da Igreja

Conference Report, outubro de 1987, pp. 59–63; ou Ensign, novembro de 1987, pp. 48–51; ver também To the Fathers in Israel, folheto

Meus caros irmãos, sou grato por estar aqui com vocês nesta gloriosa congregação do sacerdócio de Deus. Oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo e com vocês, ao falar-lhes sobre um assunto sumamente vital. Nesta noite, gostaria de falar aos pais reunidos aqui e em toda a Igreja a respeito de seu sagrado chamado.

Espero que os jovens ouçam igualmente com atenção, visto que estão-se preparando para tornarem-se os futuros pais da Igreja.

Um Chamado Eterno

Pais, vocês têm um chamado eterno do qual não serão jamais desobrigados. Por mais importante que sejam, os chamados na Igreja são temporários por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para esta vida quanto para a eternidade.

O Presidente Harold B. Lee disse, com razão, que “o trabalho mais importante que vocês [pais] farão pelo Senhor será dentro das paredes de seu próprio lar. O Ensino familiar, o trabalho do bispado e outros deveres são todos importantes, mas o trabalho mais importante é realizado dentro das paredes de seu lar”. (*Strengthening the Home*, folheto, 1973, p. 17.)

Qual é, então, a responsabilidade específica do pai dentro das sagradas paredes do lar? Gostaria de sugerir duas responsabilidades fundamentais de todo pai em Israel.

Prover as Necessidades Materiais

Primeiro, vocês têm a sagrada responsabilidade de prover as necessidades materiais da família.

O Senhor definiu claramente os papéis referentes ao sustento e à criação de uma posteridade justa. No princípio, Adão, e não Eva, foi instruído a ganhar o pão com o suor do rosto.

O Apóstolo Paulo aconselha aos maridos e pais: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”. (I Timóteo 5:8)

No princípio da história da Igreja restaurada, o Senhor incumbiu especificamente os homens da obrigação de prover o sustento de sua mulher e família. Em janeiro de 1832, Ele disse: “Em verdade vos digo que todo homem que for obrigado a manter sua própria família, que a mantenha; e de modo algum perderá sua coroa; e que trabalhe na igreja”. (D&C 75:28) Três meses depois, o Senhor voltou a dizer: “As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados”. (D&C 83:2) Esse é o direito divino da mulher e mãe. Enquanto ela nutre e cuida de seus filhos em casa, o marido ganha o sustento para a família, possibilitando essa nutrição.

No lar em que há um marido fisicamente capaz, espera-se que ele seja o arrimo da família. Vez por outra temos notícia de maridos que, devido às condições econômicas, perderam o emprego e esperam que a esposa vá trabalhar fora de casa, mesmo que ele ainda seja capaz de prover a subsistência da família. Nesses casos, solicitamos ao marido que faça tudo que puder para que sua mulher possa ficar em casa cuidando dos filhos, enquanto ele continua a manter a família o melhor que puder, mesmo que o trabalho disponível não seja o ideal e implique na redução do orçamento familiar.

Além disso, as necessidades educacionais ou a aquisição de materiais também não justificam o adiamento de filhos para que a mulher continue trabalhando como mantenedora da família.

Conselho do Presidente Kimball

Lembro-me do conselho de nosso amado profeta Spencer W. Kimball para os estudantes casados: Ele disse: “Tenho dito a milhares de jovens que, quando se casarem, não devem retardar a vinda de filhos até depois de haverem terminado os estudos e alcançado suas metas financeiras. (...) Devem coabitar normalmente e deixar que venham os filhos”. (...)

O Presidente Kimball prosseguiu, dizendo: “Não conheço nenhuma escritura na qual seja dada autorização para as jovens esposas retardarem os filhos e irem trabalhar para financiar os estudos do marido. Existem milhares de maridos que financiaram, trabalhando, os próprios estudos além de formarem

Pais, vocês têm um chamado eterno do qual não serão jamais desobrigados.

família ao mesmo tempo”. (“Marriage Is Honorable”, *Speeches of the Year*, 1973, Provo: Brigham Young University Press, 1974, p. 263.)

O Papel da Mulher no Lar

Irmãos do sacerdócio, continuo a salientar a importância de a mãe ficar em casa para criar e cuidar dos filhos e instruí-los nos princípios da retidão.

Viajando pela Igreja, sinto que a grande maioria das mães SUD querem sinceramente acatar esse conselho. Sabemos, todavia, que às vezes a mãe trabalha fora por insistência ou incentivo do marido. É ele quem deseja as comodidades que a renda suplementar poderia financiar. Nesses casos, irmãos, não só a família sofre, mas também seu próprio crescimento e progresso espirituais ficarão prejudicados. Afirmo a todos que o Senhor incumbiu os homens da responsabilidade de prover o sustento da família de forma a permitir à mulher cumprir seu papel de mãe no lar.

A Preparação da Família É Mais Urgente nos Dias de Hoje

Pais, outro aspecto vital do atendimento às necessidades materiais da família é a reserva que devem fazer para casos de emergência. A preparação familiar é um princípio de bem-estar há muito estabelecido. E nos dias de hoje ela é ainda mais urgente.

Pergunto-lhes sinceramente, vocês proveram sua família com um suprimento para um ano de alimentos, roupas, e onde possível, combustível? A revelação de produzir e estocar mantimentos poderá ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje, como foi entrar na arca para o povo nos dias de Noé.

E também, estão vivendo dentro de seu orçamento e economizando um pouco?

Estão sendo honestos com o Senhor no pagamento do dízimo? O cumprimento dessa lei divina lhes trará bênçãos tanto materiais quanto espirituais.

Sim, irmãos, como pais em Israel vocês têm a grande responsabilidade de suprir as necessidades materiais da família e dispor das provisões necessárias em caso de emergência.

Prover Liderança Espiritual

Segundo, vocês têm a sagrada responsabilidade de prover liderança espiritual para sua família.

Num folheto publicado há alguns anos pelo Conselho dos Doze, dissemos o seguinte: “Paternidade é liderança, a mais importante forma de liderança. Sempre foi assim e sempre será assim. Pai, com a assistência, o conselho e o incentivo de sua companheira eterna, você preside o lar”. (*Father, Consider Your Ways*, folheto, 1973, pp. 4–5.)

Essa posição de presidência, contudo, é acompanhada de importantes obrigações. Temos, às vezes, notícias de homens, mesmo na Igreja, que acham que estar à testa da família os coloca em posição superior dando-lhes permissão de dar ordens e fazer exigências.

O Apóstolo Paulo ressalta que “o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja”. (Efésios 5:23; grifo do autor.) Esse é o modelo que devemos seguir em nossa função de presidência no lar. Não vemos o Salvador dirigir a Igreja com mão dura e severa. Não vemos o Salvador tratar Sua Igreja com desrespeito ou negligência. Não vemos o Salvador recorrer à força ou coerção para realizar Seus propósitos. Em parte alguma vemos o Salvador fazendo qualquer coisa senão o que edifica, eleva, conforta e exalta a Igreja. Irmãos, digo-lhes com toda seriedade, Ele é o modelo que devemos seguir na liderança espiritual de nossa família.

Isso se aplica particularmente ao relacionamento com a esposa.

Amar a Esposa

Nisso, novamente, o conselho do Apóstolo Paulo é o mais belo e pertinente. Ele simplesmente diz: “Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja”. (Efésios 5:25)

Numa revelação moderna, o Senhor fala novamente dessa obrigação. Ele disse: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra.” (D&C 42:22) Que eu saiba, há só uma outra coisa em toda a escritura que nos é mandado amar de todo o coração, e trata-se do próprio Deus. Ponderem o significado disso!

Essa espécie de amor poderá ser demonstrada à sua esposa de muitas maneiras. Em primeiro lugar e mais importante de tudo, nada exceto Deus tem prioridade sobre a esposa em sua vida—nem trabalho, nem recreação, nem passatempos. Ela é sua preciosa coadjutora eterna, sua companheira.

O que significa amar alguém de todo coração? Significa amar com toda a força emocional e toda a devoção.

Amando sua esposa de todo o coração, certamente não serão capazes de menosprezá-la, criticá-la, ver defeitos nela nem ofendê-la com palavras, atos ou mau-humor.

O que significa “apegar-se a ela”? Significa estar perto dela, ser-lhe leal e fiel, comunicar-se com ela e externar-lhe o seu amor.

Amar significa ser sensível a seus sentimentos e necessidades. Ela deseja ser notada e valorizada. Deseja ouvir que vocês a consideram amável e atraente, e que ela é importante para vocês. Amar significa dar, em sua vida, alta prioridade ao bem-estar e amor-próprio dela.

Vocês devem ser gratos por ela ser a mãe de seus filhos e rainha do lar; gratos por haver escolhido o lar e a maternidade—gerar, criar, amar e educar seus filhos—como o mais nobre de todos os chamados.

Maridos, reconheçam a inteligência de sua esposa e a capacidade dela de aconselhá-los como parceira real com respeito aos planos, atividades e orçamento da família. Não se mostrem sovinas com seu tempo e recursos.

Dêem a ela a oportunidade de crescer intelectual, emocional e socialmente, bem como espiritualmente.

Lembrem-se, irmãos, de que o amor pode ser nutrido e acalentado com pequenas coisas. Flores numa data especial são maravilhosas, da mesma forma como a disposição de ajudar a lavar a louça, trocar fraldas, atender à criança quando ela chora à noite, e deixar a televisão ou o jornal para ajudar a preparar o jantar. São maneiras de dizer “Amo você” com nossas ações. Esses esforços insignificantes proporcionam ricos dividendos.

Esse tipo de liderança amorosa do sacerdócio aplica-se não só à esposa como também aos filhos.

O Papel do Pai no Lar

A mãe desempenha um importante papel como o coração do lar, mas isso de forma alguma diminui o igualmente importante papel do pai como cabeça do lar, criando, educando e amando os filhos.

Como o patriarca do lar, vocês têm a grave responsabilidade de assumir a liderança no trato com os filhos. Cabe-lhes ajudar a criar um lar no qual possa habitar o Espírito do Senhor. Sua função é dar orientação a toda a vida familiar. Vocês devem participar ativamente no estabelecimento das regras e disciplina da família.

Seu lar deve ser um refúgio de paz e alegria para a família. Nenhuma criança deve temer o próprio pai—sobretudo um pai portador do sacerdócio. O pai tem por dever tornar o lar um lugar de felicidade e alegria. Isso é impossível se houver brigas, discussões, contendas ou mau comportamento. O poderoso efeito de um pai justo dando exemplo, disciplinando e educando, acalentando e amando é vital para o bem-estar espiritual dos filhos.

Proporcionar Liderança Espiritual

Com grande amor no coração pelos pais em Israel, gostaria de sugerir dez coisas que os pais podem fazer para oferecer liderança espiritual a seus filhos:

1. Dêem bênçãos paternas em seus filhos. Batizem e confirmem seus filhos. Ordenem seus filhos ao sacerdócio. Esses serão momentos espirituais marcantes na vida de seus filhos.
2. Dirijam pessoalmente as orações familiares, a leitura diária das escrituras e a noite familiar semanal. Sua participação mostrará a seus filhos como essas coisas são importantes.
3. Sempre que possível, assistam às reuniões da Igreja juntos, em família. A adoração em família sob sua liderança é vital para o bem-estar espiritual de seus filhos.
4. Acompanhem seus filhos e filhas nas atividades. Façam acampamentos e piqueniques em família, assistam a jogos esportivos e recitais, participem de programas da escola, etc. A presença do pai nessas atividades faz toda a diferença do mundo.
5. Criem uma tradição da família em relação às férias, viagens e passeios. Essas recordações jamais serão esquecidas por seus filhos.
6. Conversem regularmente a sós com cada filho. Deixem que falem sobre o que quiserem. Ensinem-lhes princípios do evangelho. Ensinem-lhes valores verdadeiros. Expressem-lhes seu amor. O tempo dedicado aos filhos mostra quais são as suas prioridades.
7. Ensinem seus filhos a trabalhar, mostrem-lhes o valor de esforçarem-se para atingir uma meta meritória. Criem um fundo missionário e um fundo educacional para seus filhos, mostrando-lhes assim o que consideram mais importante.
8. Incentivem o cultivo de boa música, arte e literatura no lar. O lar em que reina uma atmosfera de refinamento e beleza abençoará a vida das crianças para sempre.

9. Se a distância permitir, freqüentemente regularmente o templo com sua esposa. Assim, seus filhos compreenderão melhor a importância do casamento no templo e os convênios do templo e a unidade familiar eterna.
10. Deixem que seus filhos vejam com que alegria e satisfação vocês servem na Igreja. Isso pode tornar-se contagiante; então, eles também desejarão servir na Igreja e terão amor ao reino.

Seu Chamado Mais Importante

Oh, maridos e pais em Israel, vocês podem fazer tanto pela salvação e exaltação de sua família! Suas responsabilidades são extremamente importantes.

Lembrem-se do sagrado chamado de pai em Israel: seu chamado mais importante nesta vida e na eternidade, um chamado do qual jamais serão desobrigados.

Que possam sempre atender às necessidades materiais de sua família e com sua companheira eterna a seu lado possam cumprir sua sagrada responsabilidade de prover a liderança espiritual em seu lar.

Oro por isso, em nome de Jesus Cristo. Amém.

SER UM MARIDO E PAI JUSTO



*Presidente Howard W. Hunter
Presidente da Igreja*

Conference Report, outubro de 1994, p. 66–70; ou Ensign, novembro de 1994, 49–51

Queridos irmãos do sacerdócio, considero um privilégio estar com vocês nesta noite nesta reunião geral do sacerdócio. O sacerdócio é a maior irmandade da Terra. Sinto-me fortalecido ao ver sua fidelidade e sentir seu amor e voto de apoio. Somos especialmente gratos em ter tantos do Sacerdócio Aarônico aqui com seus pais ou consultores.

O Casamento É um Privilégio Sagrado e uma Obrigação Sagrada

O assunto de meu discurso desta noite está particularmente direcionado aos maridos e pais. Todos vocês, do Sacerdócio Aarônico, logo chegarão à idade de casar e ter filhos. Assim sendo, o que direi esta noite se aplica a todos os presentes.

Desejo falar a vocês sobre o relacionamento que um portador do sacerdócio deve ter com a esposa e os filhos. Tomando como base o plano de salvação, o portador do sacerdócio considera o casamento um privilégio sagrado e uma obrigação sagrada. Não é bom para o homem nem para a mulher ficar só. O homem não é completo sem a mulher. Tampouco ele pode cumprir a medida de sua criação sem ela. (Ver I Coríntios 11:11; Moisés 3:18.) Deus ordenou ao homem e à mulher que se casassem. (Ver D&C 49:15–17.) Somente por intermédio do novo e eterno convênio do casamento é que eles podem compreender a plenitude das bênçãos eternas. (Ver D&C 131:1–14; 132:15–19.) Quanto à responsabilidade do sacerdócio, um homem, sob circunstâncias normais, não deve adiar desnecessariamente o casamento. Irmãos, o Senhor falou claramente acerca desse assunto. Vocês têm o sagrado e solene dever de seguir Seu conselho e as palavras dos profetas.

Os primeiros profetas desta dispensação falaram também a respeito daqueles que talvez não tenham oportunidade de se casar nesta vida. O Presidente Lorenzo Snow disse:

“Não há nenhum santo dos últimos dias que morra depois de ter levado uma vida fiel que venha a perder alguma coisa por não ter conseguido fazer certas coisas por não ter tido essa oportunidade na vida. Em outras palavras, se um rapaz ou moça viver fielmente até o dia de sua morte e não tiver a oportunidade de casar-se, ele terá todas as bênçãos, exaltação e glória recebidos por qualquer homem ou mulher que tenha tido essa oportunidade e a desenvolvido. Isso é certo e garantido.” (*Teachings of Lorenzo Snow*, comp. Clyde J. Williams, Salt Lake City: Bookcraft, 1984, p. 138.)

Acredito que a declaração do Presidente Snow seja verdadeira.

Demonstrar Perfeita Fidelidade Moral

O portador do sacerdócio demonstra perfeita fidelidade moral à sua mulher e não lhe dá nenhuma razão para duvidar de sua lealdade. O marido deve amar a esposa de todo o coração e apegar-se a ela e a nenhuma outra. (Ver D&C 42:22–26.) O Presidente Spencer W. Kimball explicou:

“As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então torna-se preeminente na vida do marido ou esposa, e nem a vida social, nem profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre aquele ou aquela que se escolheu como companheiro ou companheira.” (*O Milagre do Perdão*, p. 250.)

O Senhor proíbe e a Igreja condena todo e qualquer relacionamento ilícito fora do casamento. A infidelidade por parte do homem magoa a esposa e faz com que o homem perca a confiança dela e dos filhos. (Ver Jacó 2:35.)

Sejam fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. A pornografia, os flertes e as fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a união e a confiança dentro do casamento são destruídas. Aquele que não consegue controlar seus pensamentos e, assim, comete adultério em seu coração, se não se arrepender, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá. (Ver D&C 42:23; 63:16.)

Mostrar Reverência pela Maternidade

O portador do sacerdócio tem reverência pela maternidade. A mãe tem o privilégio sagrado “de gerar as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra [do] Pai, para que ele seja glorificado”. (D&C 132:63)

A Primeira Presidência disse: “A maternidade está próxima da divindade. É a maior e mais sagrada colaboração que um ser humano pode dar”. (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975, 6:178.) O portador do sacerdócio não pode cumprir seu destino nem cumprir os propósitos de Deus sem sua companheira. A mãe realiza um trabalho que o sacerdócio não pode realizar. Por causa desse dom da vida, os portadores do sacerdócio devem ter um amor irrestrito pela mãe de seus filhos.

Honrem o papel único e divinamente designado de sua esposa como mãe em Israel e sua capacidade especial de gerar e criar filhos. Recebemos o mandamento divino de nos multiplicarmos e enchermos a Terra e de criarmos filhos e netos em luz e verdade. (Ver Moisés 2:28; D&C 93:40.) Vocês também, como companheiros amorosos, devem cuidar dos filhos. Ajudem sua mulher a administrar e conservar o lar. Ajudem a ensinar, educar e disciplinar os filhos.

Vocês devem demonstrar sempre a seus filhos e a sua esposa que a honram e a respeitam. Na verdade, uma das maiores coisas que um pai pode fazer pelos filhos é amar a mãe deles.

Considerar a Família a Coisa Mais Importante

O portador do sacerdócio respeita a família, como Deus ordenou. Sua responsabilidade mais importante e sagrada é liderar sua família. A família é a unidade mais valiosa desta vida e da eternidade e, como tal, transcende todos os outros interesses na vida.

Sejam fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação.

Reiteramos o que disse o Presidente David O. McKay: “Nenhum outro sucesso [na vida] pode compensar o fracasso no lar”. (Citação de J. E. McCulloch, *Home: the Savior of Civilization*, p. 42; Conference Report, abril de 1935, p. 116) e o Presidente Harold B. Lee: “O trabalho mais importante que faremos pelo Senhor será dentro das paredes de nosso próprio lar”. (*Stand Ye in Holy Places*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p. 255.) Uma liderança familiar eficaz, irmãos, requer o nosso tempo não somente em termos de quantidade, mas também de qualidade. A educação e a direção da família não deve ficar a cargo somente da mulher, da sociedade, da escola ou da Igreja.

Aceitar a Esposa como Parceira Igual

O homem que possui o sacerdócio aceita sua esposa como companheira na liderança do lar e da família, plenamente ciente de sua total participação em todas as decisões relacionadas ao lar. Deve haver necessariamente na Igreja e no lar um oficial presidente. (Ver D&C 107:21.) Por designação divina, a responsabilidade de presidir a casa repousa sobre o portador do sacerdócio. (Ver Moisés 4:22.) O Senhor pretendia que a mulher fosse uma *coadjutora* do homem (o prefixo “co” indica igualdade); ou seja, uma companheira capaz e necessária em completa parceria. Presidir em retidão exige uma divisão de responsabilidades entre marido e mulher; juntos eles agem com conhecimento e participação em todos os assuntos familiares. O homem que age independentemente e não considera os sentimentos e os conselhos da esposa no governo da família está exercendo injusto domínio.

Ser Terno no Relacionamento Íntimo

Abstenham-se de qualquer comportamento dominador ou indigno no terno e profundo relacionamento conjugal. Como Deus ordenou o casamento; o relacionamento íntimo entre marido e mulher é bom e honroso aos olhos de Deus. Ele ordenou que fossem uma só carne e que se multiplicassem e enchessem a

Terra. (Ver Moisés 2:28; 3:24.) Amem sua mulher como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. (Ver Efésios 5:25–31.)

A ternura e o respeito—e nunca o egoísmo—devem ser os princípios que guiam o relacionamento íntimo entre marido e mulher. Ambos devem ser atenciosos um com o outro e perceber as necessidades e desejos do cônjuge. Qualquer comportamento dominador, indecente ou descontrolado no relacionamento conjugal é condenado pelo Senhor.

Ser Amoroso e Não Maltratar

Qualquer homem que degrada ou maltrata a esposa física ou espiritualmente é culpado de um sério pecado e precisa de verdadeiro e sincero arrependimento. As diferenças devem ser solucionadas com amor e bondade e em espírito de reconciliação. O homem deve sempre falar com a mulher de forma amorosa e gentil, tratando-a com o máximo respeito. O casamento é como uma flor delicada, irmãos, e deve ser regada constantemente com amor e afeição.

Vocês que possuem o sacerdócio não podem maltratar seus filhos. Procurem sempre empregar os princípios de governo estabelecidos nas revelações. (Ver D&C 93:40; 121:34–36, 41–45.)

O Presidente George Albert Smith aconselhou sabiamente: “Jamais devemos perder a paciência e maltratar uns aos outros. (...) Ninguém jamais maltratou quem quer que fosse quando tinha o Espírito do Senhor. Isso só acontece quando se tem outro espírito”. (Conference Report, outubro de 1950, p. 8.)

Nenhum homem que foi ordenado ao sacerdócio de Deus pode maltratar a esposa ou os filhos impunemente. O abuso sexual de crianças sempre foi causa de excomunhão na Igreja.

Incentivamos vocês, irmãos, a lembrarem-se de que o sacerdócio é uma autoridade que só pode ser exercida com retidão. Conquistem o respeito e a confiança de seus filhos, tendo um relacionamento amoroso com eles. Um pai justo dedica tempo aos filhos e está presente em suas atividades e responsabilidades sociais, educacionais e espirituais. Dar amor e afeição aos filhos é dever tanto do pai quanto da mãe. Expresssem a seus filhos o seu amor.

Prover o Sustento Físico

Vocês, portadores do sacerdócio, desde que fisicamente capazes, têm o dever de prover o sustento físico de sua esposa e filhos. Nenhum homem pode transferir essa obrigação para outro, nem mesmo para a esposa.

O Senhor ordenou que as mulheres e as crianças tivessem o direito de receber o sustento do marido e pais. (Ver D&C 83; I Timóteo 5:8.) O Presidente Ezra Taft Benson declarou que quando um homem encoraja a esposa a trabalhar fora ou insiste que ela o faça por conveniência, “não só a família sofre, mas seu próprio crescimento e progresso espirituais ficam prejudicados”. (Conference Report, outubro de 1987, pp. 60–61; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49.)

Exortamos vocês a fazerem tudo o que estiver a seu alcance para que sua esposa fique em casa, cuidando dos filhos enquanto vocês se encarregam do sustento da família, da melhor forma possível. Além disso, salientamos que os homens que abandonam a família e deixam de cumprir a responsabilidade de cuidar dos filhos põem em risco sua elegibilidade para receber uma recomendação para o templo e sua posição na Igreja. Nos casos de divórcio ou separação, os homens devem demonstrar que estão efetuando os pagamentos da pensão familiar como exigido pela lei e como obrigados pelos princípios da Igreja, a fim de merecerem as bênçãos do Senhor.

Liderar a Família na Atividade da Igreja

O portador do sacerdócio lidera a participação da família nas atividades da Igreja para que aprendam o evangelho e estejam sob a proteção dos convênios e ordenanças. Para que desfrutemos as bênçãos do Senhor, devemos manter nossa própria casa em ordem. Junto com a esposa, determinem a atmosfera espiritual do lar. Sua primeira obrigação é fazer com que sua própria vida espiritual esteja em ordem, por meio do estudo regular das escrituras e as orações diárias. Protejam e honrem o sacerdócio e os convênios do templo, e incentivem sua família a fazer o mesmo.

Ensinar o Evangelho aos Familiares

Levem a sério sua responsabilidade de ensinar o evangelho à família por meio das noites familiares, a oração familiar, reuniões devocionais e leitura das escrituras, e outras oportunidades de ensino. Ressaltem em especial a preparação para o trabalho missionário e o casamento no templo. Como patriarca do lar, exerçam o sacerdócio, realizando as devidas ordenanças para sua família e abençoando sua esposa e filhos. Logo após a própria salvação, irmãos, nada há mais importante do que a salvação da família.

Irmãos, falei claramente a respeito de seus deveres como portadores do santo sacerdócio. Se houver áreas em sua vida que talvez precisem ser melhoradas, encorajo-os a examinarem fervorosamente o assunto.

Testifico que isso é o que o Senhor desejava que os irmãos do sacerdócio ouvissem hoje. Que sejam abençoados ao se esforçarem para ser maridos e pais justos, é minha oração ao prestar solene testemunho da veracidade do que foi dito nesta noite, e faço isso em nome de Jesus Cristo. Amém.

VIVER DE MODO A SEREM DIGNOS DA MOÇA COM QUEM SE CASARÃO



Presidente Gordon B. Hinckley
Presidente da Igreja
A Liahona, julho de 1988, pp
55–58

Há uma semana o Presidente [James E.] Faust e a presidência geral das Moças falaram às moças da Igreja neste Tabernáculo.

Contemplando esse grupo de belas moças uma pergunta passou por minha mente:

“Estamos criando uma geração de rapazes dignos delas?”

Essas moças são tão vivazes e vibrantes! São lindas, são brilhantes, são capazes, são fiéis, são virtuosas, são verdadeiras. São moças simplesmente maravilhosas e encantadoras.

Desse modo, esta noite, nesta grande reunião do sacerdócio, quero falar a vocês, rapazes, seus pares. O título de meu discurso é: “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem Se Casarão”.

A moça com quem vocês se casarão estará arriscando muito ao se casar com você. Ela dará tudo de si para o rapaz com quem se casar. Em grande parte, ele determinará o restante da vida dela. Ela abrirá mão até do nome em favor do nome dele.

Como declarou Adão no Jardim do Éden:

“Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne (...)

Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne. (Gênesis 2:23–24)

Sendo membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sendo rapazes que portam o sacerdócio de Deus, vocês têm uma obrigação imensa

para com a moça com quem se casarem. Talvez não estejam muito preocupados com isso agora, mas muito em breve estarão, e agora é o momento de prepararem-se para o dia mais importante de sua vida em que tomarão para si uma esposa e companheira considerada sua igual perante o Senhor.

Ser Absolutamente Leais

A primeira obrigação é a da lealdade absoluta. Como diz a antiga cerimônia da Igreja Anglicana, você estará casado com ela “na riqueza e na pobreza, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza”. Ela será sua e de mais ninguém, a despeito das condições em que vivam. Você será dela e de mais ninguém. Não devem ter olhos para nenhuma outra. Tem de haver lealdade absoluta, lealdade imutável um para com o outro. Espera-se que você se case com ela para a eternidade, na casa do Senhor, por meio da autoridade do sacerdócio eterno. Durante todos os dias de sua vida, sua fidelidade um ao outro deve ser tão constante quanto a estrela polar.

Ser um Rapaz Virtuoso

A moça com quem se casarão tem o direito de esperar que cheguem ao altar do casamento completamente puros. Tem o direito de esperar que sejam rapazes virtuosos em pensamentos, palavras e ações.

Esta noite, imploro a vocês, rapazes, que se mantenham livres das manchas do mundo. Não se permitam participar de conversas levianas na escola. Não contem piadas sujas. Não fiquem perdendo tempo na Internet procurando pornografia. Não liguem para serviços telefônicos para ouvir coisas imundas. Não aluguem vídeos que contenham qualquer tipo de pornografia. Essas coisas sexualmente excitantes não são para vocês. Evitem a pornografia como se fosse uma doença grave. Ela é igualmente destrutiva. Torna-se um vício e os que se permitem envolver-se com ela não conseguem abandoná-la. Pornografia vicia.

Para quem a produz, é um negócio bilionário. Eles, melhor que ninguém, fazem com que ela pareça divertida e atraente. Ela destrói suas vítimas. Está em todos os lugares, está à nossa volta. Rogo a vocês, rapazes, que não se envolvam com ela. Vocês não se podem dar a esse capricho.

A moça com quem se casarão merece um marido cuja vida não tenha sido manchada por esse material pernicioso e corrosivo.

Obedecer à Palavra de Sabedoria.

Encarem a Palavra de Sabedoria como sendo mais do que algo trivial. Eu a considero o mais importante texto que conheço a respeito de saúde. Foi dado ao Profeta Joseph Smith em 1833, quando se sabia relativamente pouco a respeito de hábitos alimentares. Agora, quanto mais se fazem pesquisas científicas, mais incontestáveis os princípios da Palavra de Sabedoria provam ser. As provas contra o fumo são esmagadoras e mesmo assim vemos aumentar tremendamente o número de rapazes e moças que fumam. As provas contra o álcool são igualmente incontestáveis.

Para mim, é uma ironia que postos de gasolina vendam cerveja. A cerveja pode embebedar tanto quanto outras bebidas, tornando os motoristas igualmente perigosos. É meramente uma questão do quanto se bebe. É totalmente incoerente que um posto de gasolina, onde abastecemos o carro para dirigir, também venda a cerveja que nos pode levar a dirigir alcoolizados e transformar em uma ameaça na estrada.

Evitem isso. Não lhes fará nenhum bem e pode causar-lhes danos irreparáveis. Imaginem se bebessem, dirigissem e causassem a morte de alguém. Seria algo que não superariam enquanto vivessem. Seria algo que os assombraria noite e dia. O mais sensato a fazer é não beber.

Evitem, também, o uso de drogas. Podem destruí-los completamente. Tiram-lhes a capacidade de raciocinar. Elas irão escravizá-los de um modo perverso e terrível. Destruirão sua mente e corpo, farão com que tenham desejos tão intensos que serão capazes de tudo para satisfazê-los.

Será que alguma moça em sã consciência desejaria se casar com um rapaz viciado em drogas, escravizado pelo álcool ou viciado em pornografia?

Não Dizer Palavrões

Não usem palavrões. Na escola, eles cercam vocês. Os jovens parecem orgulhar-se de utilizar palavras sujas e obscenas, bem como de dizer palavrões e tomar o nome do Senhor em vão. Isso se torna um hábito que, se permitido durante a juventude, não os deixará durante o resto da vida. Quem gostaria de se casar com um homem cuja linguagem está cheia de sujeira e palavrões?

Aprender Agora a Controlar Seu Temperamento

Há outra coisa grave em que muitos rapazes podem se viciar: a raiva. Diante da menor provocação explodem em acessos de raiva incontrolável. É triste ver alguém tão fraco. Entretanto, ainda pior é que eles sejam tão propensos a perder todo o bom-senso e fazer coisas de que depois se arrependem.

Ultimamente, ouvimos falar muito da raiva descontrolada no trânsito. Os motoristas se exaltam por pouca coisa. Ficam tão raivosos que chegam a matar. Isso resulta em uma vida de remorso.

Como disse o autor de Provérbios: “Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que controla o seu ânimo do que aquele que toma uma cidade”. (Provérbios 16:32)

Se vocês são geniosos, agora é a hora de aprenderem a controlar-se. Quanto mais cedo aprenderem a fazê-lo, mais fácil será para vocês. Que nenhum membro da Igreja se descontrole de modo tão maléfico e inútil. Que tenham palavras de paz e serenidade no casamento.

Sempre lido com casos de membros da Igreja que se casaram no templo e depois se divorciam e solicitam o cancelamento do selamento no templo. No início do casamento, estão cheios de esperanças e vivem em felicidade. Contudo, as flores do amor murcham em um ambiente de críticas e reclamações contínuas, de palavras grosseiras e acessos de raiva. O amor escapa pela janela quando a contenda entra em cena. Repito, meus irmãos, se qualquer de vocês, rapazes, tem problemas para controlar o gênio, rogo-lhes que comecem agora a se emendar. Senão, causarão apenas lágrimas e tristeza à família que formarão um dia. No Livro de Mórmon, Jacó reprova seu povo pela iniquidade no casamento. Ele diz: “Eis que haveis praticado maiores iniquidades que os lamanitas, nossos irmãos. Haveis quebrantado o coração de vossas ternas esposas e perdido a confiança de vossos filhos, por causa de vossos maus exemplos diante deles; e os soluços do coração deles sobem a Deus contra vós. E por causa da severidade da palavra de Deus, que desce contra vós, muitos corações pereceram, traspassados por profundas feridas”. (Jacó 2:35)

Esforçar-se para Ter Instrução

Empenhem-se nos estudos. Estudem o máximo que puderem. O mundo irá pagar-lhes o quanto achar que merecem. Paulo não usou de eufemismos quando escreveu a Timóteo: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel”. (I Timóteo 5:8)

Sua obrigação primordial é sustentar sua família.

Será bom para sua mulher não ter de competir no mercado de trabalho. Será muito mais abençoada se puder ficar em casa enquanto vocês se tornam o provedor da família.

Os estudos são essenciais para as boas oportunidades financeiras. O Senhor deu-nos o mandamento de que, como povo, procurássemos conhecimento “pelo estudo e também pela fé”. (D&C 109:14) Com certeza, vocês serão melhores provedores se estiverem treinados física e mentalmente para fazer algo de útil na sociedade à qual pertencerão.

Ser Moderado em Seus Anseios

Sejam moderados em seus desejos. Vocês não precisam de uma casa grande e de uma prestação cara no início de sua vida juntos. Podem e devem evitar grandes dívidas. Não há nada que gere maior tensão no casamento que a opressão de uma dívida que os torne escravos dos credores. Talvez, precisem fazer um empréstimo para começarem a comprar uma casa. Entretanto, não escolham uma casa cuja prestação seja tão cara que os preocupe noite e dia.

Quando me casei, meu pai, em sua sabedoria, disse: “Compre uma casa modesta e pague-a logo, para que se houverem crises econômicas sua mulher e filhos tenham um teto para abrigá-los”.

A moça que se casar com você não há de querer um sovina para marido. Também não há de querer um esbanjador. Ela tem o direito de estar a par de tudo nas finanças da família. Ela será sua parceira. A menos que, nesse assunto, o entendimento entre você e sua mulher seja total, provavelmente haverá mal-entendidos e suspeitas que criarão problemas que podem levar a problemas ainda maiores.

Servir numa Missão e Casar-se no Templo

Ela há de querer casar-se com alguém que a ame, que confie nela, esteja a seu lado, que seja o seu melhor amigo e companheiro. Há de querer casar-se com alguém que incentive sua participação na Igreja e nas atividades comunitárias que a ajudem a desenvolver os talentos e a melhor contribuir para a sociedade. Há de querer casar-se com alguém, que tenha o espírito de serviço ao próximo, que esteja disposto a colaborar com a Igreja e com outras boas causas. Há de querer casar-se com alguém que ame o Senhor e se empenhe em fazer Sua vontade. Portanto, é bom que cada um de vocês, rapazes, façam planos de servir missão, de, sem egoísmo, dar ao Pai Celestial o dízimo de sua vida, sair com espírito de total abnegação para pregar o evangelho da paz ao mundo, não importando o local para onde sejam chamados. Se forem bons missionários, voltarão para casa com o desejo de continuarem a servir ao Senhor, guardar os Seus mandamentos e fazer a Sua vontade. Esse comportamento contribuirá imensamente para a felicidade de seu casamento.

Como eu disse, vocês terão o desejo de casarem-se em um lugar, e em nenhum outro: na Casa do Senhor. Não há maior presente que possam dar à sua companheira do que o casamento na casa santa do Senhor, sob a influência protetora do convênio de selamento do casamento eterno. Não há substituto adequado para isso. Para vocês, não deveria haver outro caminho.

Preparar-se para Tornar-se um Pai Digno

Escolham com cuidado e sabedoria. A moça com que se casarão será sua para sempre. Vocês a amarão e ela os amará apesar dos altos e baixos, alegrias e problemas. Ela se tornará a mãe de seus filhos. O que pode haver de mais importante no mundo que se tornar o pai de uma filha ou um filho precioso de Deus, nosso Pai Celestial sobre quem nos são concedidos os direitos e responsabilidades da mordomia terrena?

Como um bebê é precioso! Que maravilha é uma criança! Que maravilha é a família! Vivam de modo a serem dignos de tornarem-se pais que inspirem orgulho à mulher e aos filhos.

Os estudos são essenciais para as boas oportunidades financeiras.

O Senhor ordenou que nos casássemos, que vivéssemos juntos em amor, paz e harmonia, que tivéssemos filhos e os criássemos em Seus santos caminhos. Sendo assim, caros rapazes, pode ser que não pensem seriamente no assunto agora, mas chegará a hora em que se apaixonarão. Isso tomará conta de seu pensamento e de seus sonhos. Tornem-se dignos da melhor moça do mundo. Mantenham-se dignos durante todos os dias de sua vida. Sejam bons, fiéis e gentis um com o outro. Há muita amargura no mundo. Tanto sofrimento e tristeza são causados por palavras iradas! Tantas lágrimas são causadas pela infidelidade! Contudo, pode haver tanta felicidade, se houver empenho em agradarmos e um desejo ardente de fazermos nossa companhia sentir-se bem e feliz.

Afinal, é disso que trata o evangelho. A família é uma criação de Deus. É a criação fundamental. A solução para fortalecer a nação é fortalecer as famílias.

Estou certo de que se buscássemos as virtudes uns dos outros, e não as faltas, haveria muito mais felicidade nos lares de nosso povo. Haveria um número bem menor de divórcios e de infidelidade, muito menos raiva, rancor e brigas. Haveria mais perdão, mais amor, paz e felicidade. É assim que o Senhor quer que seja.

Agora É o Momento de Preparar-se para o Futuro

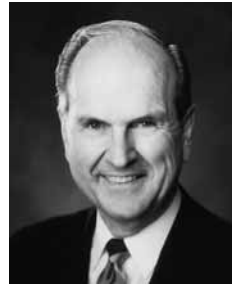
Rapazes, este é o momento de prepararem-se para o futuro. Nesse futuro, para a maioria de vocês há uma bela moça cujo maior anseio é unir-se a vocês em um relacionamento eterno.

Para vocês, não haverá felicidade maior do que a que têm em casa. Não haverá dever mais importante do que os que têm em casa. O sinal mais genuíno de seu sucesso na vida será a qualidade de seu casamento.

Que Deus os abençoe, queridos rapazes. Não há nada mais maravilhoso que eu possa desejar-lhes do que o amor, o amor absoluto e total, de uma companheira de quem sejam dignos em todos os aspectos e que se orgulhe de você. Esta decisão será a mais importante de sua vida. Oro para que suas escolhas sejam aprovadas nos céus e que sejam guiados, que vivam sem remorso. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Esta decisão será a mais importante de sua vida.

NOSSO DEVER SAGRADO DE HONRAR AS MULHERES



Elder Russell M. Nelson

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, abril de 1999, pp. 50–53; ou Ensign, maio de 1999, pp. 38–40

É uma alegria estar com vocês esta noite, irmãos, e é maravilhoso ver tantos rapazes com os pais. Estamos reunidos devido ao nosso desejo de escutar os líderes da Igreja. Mas esta congregação é única. Não vejo mães aqui, mas nenhum de nós poderia estar neste lugar sem uma mãe; contudo estamos todos aqui, sem nossa mãe.

Vim a esta reunião com um filho, genros e netos. Onde estão as mães? Reunidas na cozinha de nossa casa! O que estão fazendo? Assando várias fornadas de pãezinhos! Quando voltarmos para casa, teremos um delicioso lanche à nossa espera! Enquanto comermos, essas mães, irmãs e filhas ouvirão atentamente relatarmos as coisas que aprendemos aqui esta noite. É uma boa tradição familiar, simbolizando que tudo o que aprendemos e fazemos como portadores do sacerdócio deve abençoar nossa família.¹

Falemos sobre nossas irmãs, essas mulheres dignas e maravilhosas, principalmente nossa mãe, e ponderemos nosso sagrado dever de honrá-las.

O Pecado de um Jovem Desonra Sua Mãe

Quando eu era um jovem estudante universitário, um de nossos colegas implorou a alguns de nós, seus amigos da Igreja, que doassem sangue à sua mãe que estava com uma forte hemorragia. Fomos diretamente ao hospital para verificar nosso tipo sanguíneo e fazer alguns testes. Nunca esquecerei o choque que tivemos quando nos disseram que um dos doadores em potencial não estava apto a doar sangue por ser portador de uma doença venérea. O sangue infectado era o do rapaz que nos pedira a doação! Felizmente, sua mãe sobreviveu, mas jamais esquecerei a tristeza que aquele jovem sentiu e como foi duradoura. Teve que carregar a culpa de saber que sua imoralidade o impedira de prestar o auxílio necessário à mãe e aumentara sua tristeza. Aprendi uma grande lição: se alguém desonra os mandamentos de Deus, desonra sua mãe, e se alguém desonra sua mãe, desonra os mandamentos de Deus.²

Honrar a Maternidade

Durante minha carreira profissional como médico, perguntaram-me algumas vezes por que eu havia escolhido um trabalho tão difícil. Respondi, dando minha opinião de que o mais importante e nobre trabalho desta vida é o trabalho de uma mãe. Como eu não dispunha dessa opção, pensei que cuidar dos doentes era o que mais se aproximava disso. Tentei cuidar dos meus pacientes com o mesmo carinho e competência com que minha mãe cuidou de mim.

Há muitos anos, a Primeira Presidência fez uma declaração que exerceu uma profunda e duradoura influência em minha vida. “A maternidade está a um passo da divindade. É o mais alto e sagrado serviço a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço ao lado dos anjos.”³

Como as mães são essenciais ao grande plano de felicidade de Deus, seu santo trabalho enfrenta a oposição de Satanás, que deseja destruir a família e degradar o valor das mulheres.

Vocês, jovens, precisam saber que dificilmente conseguirão atingir seu mais alto potencial sem a influência de mulheres de bem, especialmente de sua mãe, e em poucos anos, de uma boa esposa. Aprendam agora a mostrar respeito e gratidão. Lembrem-se de que sua mãe é sua mãe. Ela não precisa dar ordens. Seu desejo, sua esperança, sua sugestão, devem servir-lhes de guia e vocês devem honrá-los. Agradeçam a ela e mostrem-lhe seu amor. Se ela estiver tentando criá-los sem o pai, é mais um motivo para honrá-la.

A Carta de uma Mãe Salva Seu Filho

A influência de sua mãe irá abençoá-los por toda a vida, principalmente quando forem missionários. Há muitos anos, o Élder Frank Croft serviu no Estado do Alabama. Enquanto pregava o evangelho, foi capturado por uma gang de viciados para ser chicoteado nas costas. Mandaram que o Élder Croft tirasse o casaco e a camisa antes de ser amarrado a uma árvore. Ao fazê-lo, uma carta que recebera recentemente da mãe caiu de seu bolso. O desprezível líder da gang apanhou a carta. O Élder Croft fechou os olhos e orou silenciosamente. O ofensor, então, leu a carta da mãe do Élder Croft. Citarei um trecho: “Meu amado filho, (...) lembre-se

Se alguém desonra os mandamentos de Deus, desonra sua mãe, e se alguém desonra sua mãe, desonra os mandamentos de Deus.

das palavras do Salvador quando disse: (...) ‘Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós’. Lembre-se também do Salvador na cruz que, enquanto sofria pelos pecados do mundo, proferiu estas palavras imortais:

‘Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem’, Com certeza, meu filho, aqueles que o estão maltratando (...) não sabem o que fazem ou não o fariam. Algum dia, em algum lugar, eles entenderão e sentirão vergonha do ato que praticaram e honrarão você pelo glorioso trabalho que está fazendo. Então, seja paciente, meu filho; ame os que o maltratam e dizem todo mal contra você, pois o Senhor o abençoará e magnificará. (...) Lembre-se também, meu filho, de que sua mãe ora por você dia e noite.”

Enquanto aquele homem odioso lia a carta era observado pelo Élder Croft, lia uma ou duas linhas, depois, sentava-se e ponderava. O homem levantou-se, aproximou-se do prisioneiro e disse: “Companheiro, você deve ter uma mãe maravilhosa. Sabe, eu também tive uma”. Depois, dirigindo-se à gang disse: “Homens, depois de ler a carta dessa mãe mórmon, simplesmente não posso ir em frente com isso. Talvez seja melhor soltá-lo”. O Élder Croft foi solto sem um arranhão sequer.⁴

Somos imensamente gratos pelas mães e pais fiéis de nossos missionários maravilhosos. O amor que têm aos filhos é sublime.

Honrar as Irmãs

Nós que possuímos o santo sacerdócio temos o sagrado dever de honrar as irmãs. Somos suficientemente crescidos para saber que é errado irritá-las. Nós respeitamos as irmãs, não somente em nossa família, mas todas as irmãs maravilhosas de nossa vida. Como filhas de Deus, o potencial delas é divino. Sem elas, a vida eterna seria impossível. Nossa grande preocupação por elas deveria ser fruto de nosso amor a Deus e da consciência do nobre papel que desempenham em Seu grande eterno plano.

Portanto, quero admoestá-los com relação à pornografia. Ela degrada as mulheres; é maléfica, contagiosa, destrutiva e viciante. O corpo possui meios

de purificar-se dos efeitos nocivos de bebidas e alimentos contaminados, mas não pode vomitar o veneno da pornografia. Uma vez registrada, estará sempre sujeita à lembrança, emitindo flashes de imagens pervertidas na mente, com poder para desviá-los das coisas saudáveis da vida. Evitem-na como se fosse uma praga!

Honrar a Esposa

Vocês, que ainda não são casados; pensem no futuro casamento. Escolham bem sua companheira. Lembrem-se das escrituras que ensinam a importância do casamento no templo:

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo.”⁵

As mais elevadas ordenanças da casa do Senhor são dadas ao marido e à mulher juntos e igualmente, do contrário, nada recebem!

Voltando ao passado, acho que o dia mais importante de minha vida foi o dia em que minha querida Dantzel e eu nos casamos no templo santo. Sem ela, eu não poderia receber as mais elevadas e duradouras bênçãos do sacerdócio. Sem ela, eu não seria o pai de nossos filhos maravilhosos e avô de nossos preciosos netos.

Como pais, nosso amor pela mãe de nossos filhos deve ser ilimitado. Devemos dar a ela a gratidão, o respeito e o louvor que ela merece. Maridos, para manter vivo o romance em seu casamento, tenham consideração por sua mulher e sejam bondosos com ela na terna intimidade de sua vida conjugal. Que seus pensamentos e ações inspirem confiança e fé. Que sua linguagem seja limpa e o tempo que passam juntos, edificante. Não deixem que nada na vida tenha prioridade sobre sua esposa—nem seu trabalho, seu lazer ou hobby.

O casamento ideal constitui-se de uma verdadeira parceria entre duas pessoas imperfeitas, cada um tentando complementar o outro, guardar os mandamentos e fazer a vontade do Senhor.

A Família Foi Ordenada por Deus

A família é a unidade mais importante da sociedade e da Igreja. É ordenada por Deus e é a parte central de Seu plano para o destino eterno de Seus filhos.⁶ “Deus estabeleceu as famílias para proporcionar alegria a Seus

Nós que possuímos o santo sacerdócio temos o sagrado dever de honrar nossas irmãs.

filhos, para permitir que aprendam princípios corretos numa atmosfera de amor e para prepará-los para a vida eterna.”⁷

O Pai Preside a Família com Amor

A principal responsabilidade dos pais é o bem-estar dos filhos.⁸ A Igreja não substitui a responsabilidade dos pais. É ideal que a família SUD seja presidida por um homem digno portador do sacerdócio. Essa autoridade patriarcal tem sido honrada pelo povo de Deus em todas as dispensações. Sua origem é divina e essa união, quando selada pela autoridade adequada, continuará por toda a eternidade. Aquele que é Pai de todos nós e a fonte dessa autoridade ordena que o governo do lar seja feito com amor e retidão.⁹

Vocês, pais, podem ajudar a lavar os pratos, a cuidar de um bebê que chora e a trocar uma fralda, e que tal se num domingo desses, aprontassem as crianças e sua mulher fosse para o carro e ficasse buzinando.

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.”¹⁰ Com esse tipo de amor, irmãos, seremos maridos e pais melhores, líderes mais amorosos e espirituais. Será mais provável conseguir a felicidade no lar se as ações das pessoas estiverem alicerçadas nos ensinamentos de Jesus Cristo.¹¹ A responsabilidade de garantir que a oração familiar, o estudo das escrituras e a noite familiar sejam feitos é nossa. A responsabilidade de preparar nossos filhos para receberem as ordenanças da salvação e exaltação e as bênçãos prometidas aos que pagam o dízimo também é nossa. É nosso privilégio dar bênçãos do sacerdócio, de cura, consolo e orientação.

O lar é um grande laboratório de amor. Nele os ingredientes químicos puros do egoísmo e da cobiça são derretidos no cadinho da cooperação para produzir a genuína solicitude e amor de uns pelos outros.¹²

Expressar Amor pela Esposa, Mãe e Irmãs

Honrem as irmãs que tenham um papel importante em sua vida, irmãos. Demonstrem o amor que têm à sua mulher, sua mãe e irmãs. Louvem-nas pela paciência com que os tratam, mesmo quando vocês não estão-se comportando como deveriam. Agradeçam ao Senhor por essas irmãs que nos amam, como o Pai Celestial, não somente pelo que somos, mas pelo que podemos ser. Humildemente agradeço a Deus por minha mãe, minhas irmãs, minhas filhas, minhas netas e por minha terna e querida companheira e amiga: minha mulher!

Que o Senhor nos abençoe para que honremos cada mulher virtuosa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Ver D&C 23:3.
2. Muitas escrituras ensinam-nos a honrar nossos pais. Ver Ex. 20:12; Deut. 5:16; Mat. 15:4; 19:19; Marcos 7:10; 10:19; Lucas 18:20; Efésios 6:2; 1 Né. 17:55; Mosias 13:20; TJS Mateus 19:19; TJS Marcos 7:12.
3. Conforme citado em *A Liahona*, janeiro 1998, p. 36. [James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., (1965–1975), 6:178.] Em 1935, a Primeira Presidência declarou: “O verdadeiro espírito de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias concede à mulher a mais elevada posição de honra na vida humana.” (*Messages of the First Presidency*, 6:5)
4. Ver Arthur M. Richardson, *The Life and Ministry of John Morgan* (1965), pp. 267_268.
5. D&C 131:1–3.
6. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro 1996, p.114, parágrafos 1 e 7.
7. *Guia da Família*, iv.
8. Ver D&C 68:25–28.
9. Ver D&C 121:41–45.
10. Efésios 5:25.
11. *A Liahona*, janeiro 1996, p. 114.
12. Ver Mosias 4:14–15; D&C 68:25–31.

AS MÃOS DOS PAIS



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos Conference Report, abril de 1999, pp. 15–19; ou *Ensign*, maio de 1999, pp. 14–16

Gratidão a Deus, o Pai

Neste fim de semana de Páscoa, gostaria de agradecer não somente ao Senhor Jesus Cristo Ressurreto, mas também a Seu verdadeiro Pai, que é nosso Pai espiritual e Deus

que, ao aceitar o sacrifício de Seu Filho Primogênito e Perfeito naqueles momentos da expiação e redenção, abençoou todos os Seus filhos. Na Páscoa, mais do que em qualquer outra ocasião, a declaração de João, o Amado, que louva tanto ao Pai como ao Filho, reveste-se de um significado todo especial: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.¹

Sou pai, e certamente um pai falho, e ultrapassa minha compreensão a dor que Deus deve ter sentido ao testemunhar lá do céu da maneira que o fez o profundo sofrimento e a crucificação de Seu Filho Amado. Internamente, Ele deve ter-Se sentido compelido a interromper toda aquela dor e enviar anjos para socorrer o Filho, mas não o fez. Suportou o que viu porque era a única forma de se fazer um pagamento salvador e vicário pelos pecados de todos os Seus filhos desde Adão e Eva até o fim do mundo. Sou eternamente grato pelo Pai perfeito e Seu Filho perfeito, pois nenhum Deles recuou e negou-Se a beber a taça amarga nem nos abandonou, nós que somos imperfeitos, tropeçamos e tantas vezes erramos.

O Relacionamento de Jesus com Seu Pai

Nesta Páscoa, ao pensar na grande beleza existente na palavra inglesa para expiação, que sugere união, somos lembrados que essa relação entre Cristo e Seu Pai é um dos temas mais belos e comoventes do ministério do Salvador. Jesus empenhava-se de corpo e alma em agradar o Pai e obedecer à Sua vontade, esse era o Seu propósito e nisso deleitava-Se. Cristo parecia sempre estar pensando no Pai e orando a Ele. Ao contrário do que fazemos, Ele não precisava de nenhuma crise, nenhuma alteração desanimadora no rumo dos acontecimentos para voltar Suas esperanças para o céu; pois ardente e instintivamente, Seus olhos já estavam fitos nele.

Em todo o Seu ministério mortal, Cristo nunca demonstrou um único momento de vaidade ou egoísmo. Quando um rapaz tentou chamá-Lo de “bom”, Ele esquivou-Se do elogio, afirmando que somente uma pessoa o merecia, Seu Pai.

Nos primeiros dias de Seu ministério, Ele disse humildemente: “Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma: (...) não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou”.²

Após ministrar Seus ensinamentos com poder e autoridade, o que deixava seus ouvintes atônitos, Ele dizia: “A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. (...) Eu não vim de mim mesmo, mas

aquele que me enviou é verdadeiro”.³ Em outra ocasião, afirmou novamente: “Eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar”.⁴

Aos que queriam ver Seu Pai e ouvir diretamente de Deus que Jesus era quem afirmava ser, Ele respondeu: “Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; (...) quem me vê a mim vê o Pai”.⁵ Quando Jesus quis preservar a unidade entre Seus discípulos, orou usando o exemplo de Seu próprio relacionamento com Deus. “Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós.”⁶

Mesmo ao dirigir-Se para a Crucificação, reprimiu Seus apóstolos que queriam intervir, dizendo: “Não beberei eu o cálice que o Pai me deu?”⁷ Quando essa provação indescritível terminou, Ele proferiu as palavras que provavelmente foram as mais serenas e merecidas de Seu ministério mortal. Ao fim de Sua agonia, sussurrou: “Está consumado. (...) Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”.⁸ Por fim, estava consumado. Finalmente, Ele poderia voltar para casa.

Confesso que já refleti demoradamente sobre esse momento e sobre a Ressurreição que viria logo a seguir. Muitas vezes, já me perguntei como deve ter sido esse encontro. O Pai que tanto amava o Filho; o Filho que honrava e reverenciava o Pai em todas as palavras e atos. Para duas pessoas que eram um como Eles, como deve ter sido aquele abraço? Como deve ser ainda hoje o Seu companheirismo divino? Podemos apenas imaginar e admirar-nos; e podemos, neste fim de semana de Páscoa, ansiar por vivermos dignos de desfrutar ao menos em parte esse relacionamento.

Fortalecer o Relacionamento com os Filhos

Como pai, fico a perguntar-me se eu e todos os outros pais podemos fazer mais para desenvolver um relacionamento mais terno e sólido com nossos filhos aqui na Terra. Pais, será muita audácia de nossa parte esperar que nossos filhos tenham por nós uma pequena parte do sentimento que o Filho Divino tinha por Seu Pai? Será que ganharíamos mais desse amor se tentássemos ser mais semelhantes ao que Deus foi para Seu Filho? Em todo caso, sabemos com segurança que as crianças começam a formar o conceito de Deus baseadas nas características observadas em seus pais terrenos.⁹

A Ausência do Pai Prejudica os Filhos

Por esse motivo e por muitos outros, suponho que nenhum livro lido recentemente tenha-me inquietado mais do que uma obra intitulada *Fatherless America*

(A América Órfã de Pai). Nesse estudo, o autor refere-se à ausência do pai como “a tendência demográfica mais nociva desta geração”, a causa principal de malefícios aos filhos. Ele está convencido de que essa é a razão principal de nossos problemas sociais mais prementes, da pobreza ao crime, da gravidez de adolescentes aos maus-tratos às crianças e à violência doméstica. Uma das principais questões sociais de nossos dias é a saída do pai da vida dos filhos.¹⁰

Ainda mais preocupante que a ausência física de certos pais é a ausência espiritual e emocional de outros. Esses pecados de omissão paterna são provavelmente mais destrutivos do que os pecados de ação. Por que não nos surpreende que quando se perguntou a 2.000 crianças de todas as idades e classes sociais o que elas mais gostavam em seu pai, elas tenham respondido universalmente: “Ele tem tempo para mim”?¹¹

Uma jovem Laurel que conheci em uma conferência a que fomos designados recentemente escreveu-me após nossa visita e disse: “Querida que meu pai soubesse o quanto preciso dele, espiritual e emocionalmente. Anseio por qualquer palavra gentil, qualquer gesto pessoal. Acho que ele não sabe o quanto significaria para mim o fato de demonstrar maior interesse pelo que está acontecendo em minha vida, oferecer-se para dar-me uma bênção ou apenas passar alguns momentos comigo. Sei que ele teme não saber fazer a coisa certa ou expressar-se bem. Mas a simples tentativa significaria mais do que ele jamais poderia imaginar. Não quero parecer ingrata, pois sei que ele me ama. Certa vez, ele mandou-me um bilhete e assinou ‘Com amor, Seu Pai’. Esse bilhete tem um imenso valor para mim. Considero-o um de meus bens mais preciosos”.¹²

A Maioria dos Pais É Maravilhosa

Como no caso dessa jovem, não quero que pareça que estou sendo ingrato neste discurso e nem que ele tenha o objetivo de fazer com que os pais se sintam fracassados. Na maior parte das vezes, os pais são maravilhosos, excelentes. Não sei quem é o autor dos versos a seguir, mas me recordo deles desde minha infância e dizem algo assim:

*Apenas um pai, de expressão cansada,
Retornando ao lar após dura jornada.
Trabalha sem trégua desde o alvorecer,
Enfrenta as agruras com afã de vencer.
E como se alegra quando a família
Faz festa ao revê-lo ao final do dia.
Apenas um pai, mas que não mede esforços*

*Por seus pequeninos, seus dons mais preciosos.
Com bravura e desvelo faz mês após mês,
O que antes por ele seu próprio pai fez.
Para ele estes versos recito de cor,
Apenas um pai—mas dos homens, o melhor.*¹³

Seguir o Exemplo de Deus como Pai

Irmãos, ainda que não sejamos “dos homens, o melhor”, mesmo com nossas limitações e imperfeições, podemos continuar a seguir na direção certa devido aos animadores ensinamentos dados por um Pai Divino e demonstrados por um Filho Divino. Com a ajuda do Pai Celestial, podemos deixar um legado paterno maior do que poderíamos imaginar.

Um homem que recentemente se tornou pai escreveu: “Muitas vezes, quando vejo que estou sendo observado por meu filho, é como se estivesse revivendo momentos que tive com meu próprio pai, quando o que eu mais queria era ser como ele. Lembro que eu tinha um aparelho de barbear de plástico e meu próprio tubo de creme de barbear e todos os dias de manhã eu fazia a barba junto com ele. Lembro-me de seguir seus passos de um lado para outro na grama quando ele a aparava no verão.

Agora quero que meu filho siga meu exemplo; no entanto, apavora-me a idéia de que ele provavelmente o fará. Ao segurar esse menino nos braços, sinto um forte desejo de ser mais semelhante à Deidade, uma ânsia de amar como Deus ama, consolar como Ele consola, proteger como Ele protege. A resposta a todos os temores de minha juventude era sempre: ‘O que meu pai faria?’ Agora que tenho um filho para criar, espero contar com a ajuda do Pai Celestial para dizer-me exatamente isso: como agir”.¹⁴

A Influência do Amor de um Pai

Um amigo meu do tempo da faculdade, escreveu-me recentemente, dizendo: “Muitas coisas na minha infância caótica eram incertas, mas há algo que nunca questione: o amor de meu pai por mim. Essa certeza foi a âncora de minha vida naqueles primeiros anos. Vim a conhecer e amar ao Senhor porque meu pai O amava. Nunca chamei ninguém de tolo ou tomei o nome do Senhor em vão porque ele me disse que a Bíblia nos advertia contra tais atitudes. Sempre paguei o dízimo porque ele me ensinou que era um privilégio fazê-lo. Sempre tentei assumir a responsabilidade por meus erros e falhas porque era assim que meu pai agia. Embora tenha permanecido menos ativo na Igreja

durante certo período, no fim de sua vida ele serviu como missionário e trabalhou diligentemente no templo. Em seu testamento, determinou que todo o dinheiro que não fosse necessário para cuidar da família deveria ser doado à Igreja. Ele amava a Igreja de todo o coração. E por causa dele, também a amo”.¹⁵

Certamente, essa deve ser a aplicação espiritual dos seguintes versos de Byron: “Mas em minhas feições se vêem com primor/Traços do rosto de meu genitor”.¹⁶

Exemplo das Escrituras da Influência do Pai

Em um momento vulnerável da vida do jovem Néfi, ele determinou seu futuro como profeta, ao dizer: “Acreditei em todas as palavras que meu pai me dissera”.¹⁷ No momento decisivo da vida do profeta Enos, ele disse que foram “as palavras que freqüentemente ouvira de [seu] pai”¹⁸ que levaram a uma das grandiosas revelações registradas no Livro de Mórmon, e com grande pesar, Alma, o Filho, ao deparar-se com a excruciante lembrança de seus pecados, “[lembrou-se]

também de ter ouvido [seu] pai profetizar (...) sobre a vinda de (...) Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo”.¹⁹ Essa curta lembrança, esse testemunho pessoal prestado por seu pai em um momento em que talvez achasse que nada que dissesse tocaria o filho, não apenas salvou a vida espiritual desse seu filho, mas mudou para sempre a história do povo do Livro de Mórmon.

Referindo-se a Abraão, o grande patriarca, Deus disse: “Eu o tenho conhecido, (...) ele há de ordenar a seus filhos e à sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor”.²⁰

Presto meu testemunho neste fim de semana de Páscoa de que “grandes coisas [serão] requeridas das mãos [dos] pais”, como o Senhor declarou ao Profeta Joseph Smith.²¹ Certamente, a maior dessas coisas será fazer tudo a seu alcance pela felicidade e segurança espiritual dos filhos colocados sob sua responsabilidade.

Naquele que foi o momento mais pungente da história da humanidade, com sangue jorrando de todos os poros e uma súplica angustiada nos lábios, Cristo procurou a Quem sempre recorria, Seu Pai. “Aba”, exclamou Ele. “Pai”, ou como chamaria uma criança, “Papai”.²²

Esse momento é tão pessoal que quase parece um sacrilégio mencioná-lo. Um Filho tomado por uma dor

Com a ajuda do Pai Celestial, podemos deixar um legado paterno maior do que poderíamos imaginar.

infinita, um Pai que era Sua única fonte de força, ambos perseverando, juntos atravessando a tempestade.

Pais, que nesta Páscoa nos sentimos renovados em nossa responsabilidade paterna, fortalecidos pela imagem desse Pai e desse Filho ao abraçarmos nossos filhos e permanecermos com eles para sempre, é a minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. João 3:16.
2. João 5:30.
3. João 7:16, 28.
4. João 12:49.
5. João 14:7, 9.
6. João 17:11.
7. João 18:11.
8. João 19:30; Lucas 23:46.
9. Ver “Parent—Child Relationships and Children’s Images of God”, *Journal for the Scientific Study of Religion*, março de 1997, pp. 25–43.
10. David Blankenhorn, *Fatherless America: Confronting our Most Urgent Social Problem*, 1995, p. 1.
11. Ver “Becoming a Better Father”, *Ensign*, jan, 1983, p. 27.
12. Correspondência pessoal.
13. Edgar A. Guest, “Only a Dad”, *Best-Loved Poems of the LDS People*, org. Jack M. Lyon e outros (1996), pp. 90–91.
14. Correspondência pessoal.
15. Correspondência pessoal de Robert A. Rees.
16. *Parisina*, estrofe 13, versos 285–286.
17. 1 Néfi 2:16.
18. Enos 1:3.
19. Alma 36:17.
20. Gênesis 18:19; grifo do autor.
21. Doutrina e Convênios 29:48.
22. Marcos 14:36.

MORALIDADE E RECATO

*O recato demonstra uma atitude de
humildade, decência e decoro.*

—Presidente N. Eldon Tanner

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“A imoralidade não começa com o adultério ou a perversão. Começa com pequenas indiscrições, como pensar em sexo, falar sobre sexo, beijar apaixonadamente, trocar carícias íntimas, e coisas assim, aumentando a cada vez. A pequena indiscrição parece impotente contra o corpo vigoroso, a mente forte, o doce espírito juvenil que cede à primeira tentação. Mas logo a força se faz fraca, o mestre se torna escravo, o crescimento espiritual é impedido. Mas se a primeira ação iníqua não criar raízes, o jovem, como a árvore, crescerá vigoroso em direção a Deus, nosso Pai. (...)”

Os primitivos apóstolos e profetas mencionam numerosos pecados que consideravam abomináveis. Muitos desses pecados eram de natureza sexual: adultério, falta de afeto natural, luxúria, infidelidade, incontinência, linguagem profana, impureza, afeto distorcido, fornicação. Incluíam todas as relações sexuais fora do casamento: carícias íntimas, perversões sexuais, masturbação e preocupação com o sexo em pensamentos e no falar. Incluíam todo e qualquer pecado secreto e oculto, e todos os pensamentos e costumes impuros e iníquos. (...)”

A consciência avisa a pessoa quando ela começa a pisar em terreno proibido, e continua a importuná-la até ser silenciada pela vontade dela ou pela repetição do pecado.

Poderá alguém alegar, honestamente, que não sabia que essas coisas são erradas? Essas práticas iníquas, sejam quais forem seus nomes impronunciáveis, com todas as suas formas e manifestações, são condenadas pelo Senhor e Sua Igreja. Algumas podem ser mais hediondas que outras, porém todas são pecados, a despeito do que possam dizer os que afirmam o contrário. Os profetas do Senhor afirmam que não são certas.

O mundo pode ter suas normas; mas a Igreja tem normas diferentes. (...) O mundo pode aprovar as experiências sexuais pré-conjugais, mas o Senhor e Sua Igreja condenam toda e qualquer relação sexual fora do casamento. (...)”

Como o namoro é um prelúdio do casamento e encoraja um convívio mais íntimo, muitos se convenceram de que certas intimidades são legítimas, que fazem parte do namoro. Muitos deixam de lado todo o controle e ignoram as restrições. Em lugar de se limitarem a expressões de afeto simples, passam a trocar carícias íntimas, com agarramentos, intimidades e beijos apaixonados. O agarramento é o membro mais novo dessa família de impiedades. Sua irmã maior chama-se ‘intimidades’. Quando as coisas chegam a esse ponto, elas são sem dúvida pecados condenados pelo Salvador. (...)”

Quem ousaria afirmar que aqueles que se entregam a agarramentos não sentem desejo e cobiça sensual? Não é justamente essa prática sumamente abominável que Deus condena na reiteração moderna dos Dez Mandamentos: ‘Não furtarás nem cometerás adultério nem matarás nem farás coisa alguma semelhante?’ (D&C 59:6)

Pergunto: O que poderia ser considerado semelhante ao adultério, senão as intimidades? Acaso não reconhece o Senhor que esse pecado hediondo é o processo indutor do diabo para o adultério ou fornicação propriamente ditos? Pode alguém, à luz das escrituras do Senhor, adotar em sã consciência essa prática? Pode alguém convencer-se de não estar pecando gravemente?

Somos obrigados a repetir o que já dissemos muitas vezes: A fornicação, com todos os seus irmãos grandes e pequenos, é errada e totalmente condenada pelo Senhor nos dias de Adão, Moisés, Paulo e em nossos próprios dias. A Igreja não tolera nenhuma espécie de perversão. O Senhor proclamou essa falta de tolerância, dizendo:

‘Pois eu, o Senhor, não posso encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância’. (D&C 1:31)

Sendo as escrituras tão claras, como poderia alguém justificar imoralidades e chamá-las de amor? O escuro é claro? O mal é bom? A pureza é impureza?

A posição da Igreja quanto à moralidade, declaramos firme e inabalavelmente, não é um traste antiquado, gasto, ultrapassado e imprestável. Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre; Seus convênios e doutrinas são imutáveis; e quando o sol esfriar e as estrelas deixarem de brilhar, a lei da castidade continuará sendo

fundamental no mundo de Deus e na igreja do Senhor. Os velhos valores são defendidos pela Igreja não por serem velhos, mas por terem-se provado corretos no decorrer do tempo. E isso será sempre a regra.” (“President Kimball Speaks Out on Morality”, *Ensign*, novembro de 1980, pp. 95–96.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Atalaias, que houve de noite? Somos obrigados a responder que nem tudo vai bem em Sião. Conforme recomendava Morôni, precisamos limpar o vaso interior (ver Alma 60:23), começando por nós mesmos, depois nossa família e finalmente a Igreja. (...)”

O maldito pecado desta geração é a imoralidade sexual. Essa, dizia o Profeta Joseph Smith, seria a pior de todas as fontes de tentações, provação e dificuldades para os líderes de Israel. (Ver *Journal of Discourses*, 8:55.)

O Presidente Joseph F. Smith dizia que a impureza sexual seria um dos três perigos internos da Igreja, como de fato acontece. (Ver *Gospel Doctrine*, pp. 312–313.) Ela infesta nossa sociedade.” (Conference Report, abril de 1986, pp. 3, 6; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 4.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Vivemos num mundo cheio de imundície e sordidez, um mundo que chafurda na perversão. Estamos cercados por ela. Está na televisão, no cinema, nos livros populares, na Internet. Vocês não podem dar-se ao luxo de envolver-se com isso, queridos e jovens amigos. Não podem permitir que essa peçonha suja os contamine. Mantenham distância. Abstenham-se disso. Vocês não podem alugar vídeos que mostrem cenas degradantes. Vocês que possuem o sacerdócio de Deus não podem misturar essa baixaza com o santo sacerdócio. (...)”

E ao tocar nesse assunto, gostaria de voltar a ressaltar a questão da pornografia. Ela tornou-se uma indústria de dez bilhões de dólares nos Estados Unidos, uma atividade em que algumas pessoas enriquecem à custa de centenas de milhares de vítimas. Mantenham distância disso. É algo estimulante, mas que vai destruí-los. Embotará seus sentidos. Suscitará em vocês apetites que os levarão a fazer qualquer coisa para satisfazer. E não tentem criar relacionamentos por meio da Internet e das salas de chat. Elas podem arrastá-los ao abismo do pesar e da amargura. (...)”

Os rapazes que pretenderem servir como missionários precisam reconhecer que o pecado sexual pode privá-

los dessa oportunidade. Talvez vocês achem que poderão ocultá-lo. Nossa longa experiência mostra que não. Para terem sucesso no campo missionário, vocês necessitam do Espírito do Senhor, e transgressões não confessadas afugentam-No. Mais cedo ou mais tarde, vocês se sentirão compelidos a confessar seus pecados do passado. Como bem disse Sir Galahad: ‘Minha força é como a de dez homens, pois meu coração é puro’. (Alfred, Lord Tennyson, *Sir Galahad*, 1842, primeira estrofe.)

Caros e jovens amigos, no que tange ao sexo vocês sabem o que é certo. Sabem quando estão pisando em terreno perigoso, quando é muito fácil tropeçar e escorregar rumo ao abismo da transgressão. Suplico-lhes que tenham cuidado, que fiquem longe do desfiladeiro do pecado, no qual é tão fácil cair. Mantenham-se puros do tenebroso e decepcionante mal da transgressão sexual. Caminhem sob a luz da paz advinda da obediência aos mandamentos do Senhor.

E se algum de vocês tiver transposto os limites e transgredido, haverá esperança? É evidente que sim. Quando o arrependimento é verdadeiro, há perdão. Esse processo se inicia na oração. O Senhor declarou: ‘Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.’ (D&C 58:42) Dividam o fardo com seus pais, se puderem. E acima de tudo, não deixem de confessar-se ao bispo, que está sempre a seu lado e disposto a ajudá-los.” (“Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 36, 37, 39.)

“Se eles quiserem envolver-se com pornografia, podem fazê-lo com muita facilidade. Podem pegar o telefone e discar um número de conhecimento público. Podem sentar-se diante do computador e ver imagens imundas que circulam livremente pela Internet.

Temo que isso possa estar acontecendo no lar de alguns de vocês. É algo pernicioso, sórdido e abjeto. É envolvente e vicia. Pode levar um rapaz ou moça à destruição, e isso é certo, não há como negar. A pornografia é um negócio vil e desprezível que enriquece quem a promove, mas empobrece e arrasa as vítimas.

Dói-me dizer que muitos pais também se deixam levar pelo apelo dos negociantes de pornografia. Alguns deles também buscam na Internet materiais obscenos e baixos. Se houver algum homem ao alcance da minha voz que se esteja envolvendo com isso ou propenso a fazê-lo, suplico que elimine isso de sua vida. Fuja.

Fiquem longe do desfiladeiro do pecado.

Mantenha distância. Do contrário, isso se tornará uma obsessão. Destruirá sua vida familiar. Destruirá seu casamento. Tirá o que há de bom e belo em seus relacionamentos familiares e colocará no lugar o que é feio e suspeito.

A vocês rapazes e às moças com quem se relacionam, rogo que não contaminem a mente com essas coisas repugnantes e nocivas. Elas têm o objetivo de atraí-los e enredá-los em suas garras. Tirarão o que há de belo em sua vida. Levarão vocês às trevas e à imundície.” (A *Liahona*, janeiro de 2001, p. 62.)

Conseqüências da Obediência ou Desobediência

Jacó 2:28–29, 33

Os nefitas foram alertados de que se não vivessem a lei da castidade, não prosperariam na terra. A violação da lei da castidade traz “uma terrível maldição, até mesmo destruição”.

Helamã 13:38

Aqueles que buscam a felicidade nos prazeres da carne não a encontrarão porque a iniquidade é contrária à natureza da felicidade. Compare com Alma 41:10, “Iniquidade nunca foi felicidade”.

3 Néfi 6:16–18

Os nefitas se tornaram tão moralmente corruptos que se entregaram “às tentações do diabo, sendo levados para onde ele desejava e praticando toda sorte de abominações que ele desejava”.

Doutrina e Convênios 121:45

A virtude, quando combinada com a caridade e a fé, dá-nos confiança em nosso relacionamento com Deus e permite que as doutrinas do sacerdócio “[se destilem] sobre [nossa] alma como o orvalho do céu”.

Élder Spencer W. Kimball

“Entre os pecados sexuais mais comuns cometidos pelos nossos jovens encontramos as intimidades. Essas relações impróprias em geral não apenas conduzem à fornicação, gravidez e abortos—todos pecados abomináveis—mas por si só são males perniciosos e é quase sempre difícil para os jovens distinguir onde um começa e o outro termina. Despertam a luxúria e originam pensamentos indignos e desejos sexuais. São componentes de toda uma família de pecados e imprudências afins. (...)”

Devido à gravidade desse pecado [homossexualismo], ele exige pesada punição para os que não se arrependem. O transgressor talvez saiba que a desassociação ou excomunhão seja a penalidade para as intimidades, adultério, fornicação e outros pecados similares se não houver o necessário arrependimento, entretanto, ele geralmente julga que por seus atos não terem sido cometidos com pessoas do sexo oposto, ele não está em pecado. Portanto, que fique bem claro que a gravidade do homossexualismo é igual ou mesmo maior que a fornicação ou adultério; e que *a Igreja do Senhor agirá prontamente para desassociar ou excomungar o homossexual que não se arrepende, como que fará com os fornicadores ou adúlteros que não procurarem o arrependimento.*” (O *Milagre do Perdão*, pp. 65, 81–82.)

Élder Neal A. Maxwell

“As pessoas que zombam dos valores morais tradicionais deveriam ouvir este conselho dos Durants:

‘Um jovem com hormônios superativos pensará por que não deve dar plena expansão a seus desejos sexuais; e se ele não for refreado pelos costumes, pela moralidade ou pelas leis, poderá arruinar sua vida antes de amadurecer o suficiente para compreender que o sexo é um rio de fogo que precisa ser contido e esfriado por uma centena de restrições, a fim de não consumir tanto o indivíduo como o grupo’. (Will and Ariel Durant, *The Lessons of History*, Nova York: Simon and Schuster, 1968, pp. 35–36.)

A sensualidade exalta erroneamente a capacidade de sentir, fazendo com que as pessoas percam a capacidade de sentir! Três profetas diferentes, em três dispensações diferentes, lamentaram as pessoas que ‘[perderam] a sensibilidade’. (Ver 1 Néfi 17:45; Efésios 4:19; Morôni 9:20.) (...) Os pecados grosseiros não só anuviam o intelecto como também o enfraquecem.” (Conference Report, abril de 1993, p. 95; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 77.)

Recato

I Timóteo 4:12

“Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.”

Presidente Gordon B. Hinckley

“Não me disponho a discutir neste foro os méritos ou deméritos da educação sexual nas escolas. Mas, de passagem, estou inclinado a concordar com a pessoa recentemente citada no jornal *USA Today*: ‘Mais educação sexual nas escolas públicas não anulará o

danoso legado da revolução sexual, a menos que a mensagem clara seja castidade antes do casamento e fidelidade no matrimônio'. (...) (Tottie Ellis, "Teaching about Sex Endangers Children", 16 de março de 1987, p. 12A)" (*A Liahona*, julho de 1987, p. 51.)

Presidente N. Eldon Tanner

"O recato no vestir é uma qualidade da mente e do coração, que se origina do respeito por si mesmo, pelo próximo e pelo Criador de todos nós. O recato demonstra uma atitude de humildade, decência e decoro. De modo condizente com esses princípios e guiados pelo Santo Espírito, os pais, professores e os jovens devem conversar entre si sobre o modo de vestir, de portar-se, a aparência pessoal, e com livre-arbítrio aceitar responsabilidades e escolher o certo." ("Friend to Friend", *Friend*, junho de 1971, p. 3.)

Élder L. Tom Perry

"Há muitos anos, o Presidente [Spencer W.] Kimball proferiu um grande discurso na Universidade Brigham Young intitulado: 'À Nossa Própria Moda', incentivando-nos a não acompanhar os que adotam modas mundanas e impróprias, mas ter a coragem de vestir-nos de maneira a transmitir a mensagem de que nossos padrões são diferentes. Nossos trajes ilustram de que maneira tencionamos viver, fundamentados nos princípios do evangelho de nosso Senhor e Salvador. É impossível esperar que um filho que aprendeu a gostar de acompanhar os modismos imodestos em voga, passe a adotar um guarda-roupa totalmente oposto quando ingressar numa faculdade ou centro de treinamento missionário da Igreja, ou quando se casar no templo ou mesmo quando se vestir para as reuniões do Dia do Senhor. O recato e o modo correto de vestir precisam ser ensinados praticamente desde o dia em que nascem." (Conference Report, outubro de 1988, p. 88; ou *Ensign*, novembro de 1988, p. 75.)

Élder James E. Faust

"Abandonando o grande princípio do recato, a sociedade pagou um alto preço pela violação de um princípio maior porém relacionado—o da castidade. Os defensores das relações sexuais irresponsáveis, que degradam e embrutecem os participantes, distorcem grosseiramente e ignoram por completo o propósito desse divino dom da procriação." (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 12.)

Recato no Pensar

Mosias 4:29–30

"Não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

Isto, porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças."

Doutrina e Convênios 121:45

"Que tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé; e que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu."

Recato no Falar

Provérbios 15:26

"Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos puros são aprazíveis."

Mateus 12:36

"Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo."

Recato no Vestir

Presidente Spencer W. Kimball

"Culpa-se a moda por esses extremos, mas será que isso não serve para ocultar ou disfarçar certas satisfações sexuais ou outros degradamentos? Os reduzidos trajes de banho atuais são usados porque é moda, ou porque têm o objetivo de chocar, excitar ou tentar? Será que em todas essas situações pode existir total inocência e total recato? (...)

Nunca será demais a ênfase que se dá à falta de recato como uma das ciladas que devemos evitar se quisermos nos afastar da tentação e nos mantermos puros." (*O Milagre do Perdão*, p. 227.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Hoje em dia vemos a febre da tatuagem. Não consigo entender por que um rapaz ou moça poderia querer submeter-se ao processo doloroso de desfigurar a própria pele com várias representações multicores de pessoas, animais e símbolos diversos. A tatuagem é um processo permanente, a menos que se recorra a outro procedimento doloroso e caro para retirar as marcas. Pais, alertem os filhos para que não tatuem o corpo. Pode ser que eles se oponham a seus conselhos hoje, mas um dia agradecerão. A tatuagem é um ‘grafite’ no templo do corpo.

Da mesma forma, existem os ‘piercings’, as perfurações do corpo para o uso de vários brincos nas orelhas, no nariz e até na língua. Será que realmente há quem ache isso bonito? Trata-se de uma moda passageira, mas seus efeitos podem ser permanentes. Algumas pessoas fizeram coisas tão extremas que precisaram submeter-se a cirurgias reparadoras. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze declararam que desaconselham as tatuagens e também ‘a perfuração do corpo, exceto para fins médicos’. Contudo, não nos pronunciamos contra a ‘perfuração discreta das orelhas pelas mulheres para o uso de um par de brincos—um par.” (*A Liahona*, janeiro de 2001, pp. 67–68.)

Élder James E. Faust

“Estarreceu-me a falta de auto-estima revelada na maneira de muita gente agora trajar-se em público. Visando atrair atenção ou em nome do conforto ou informalidade, muitos caíram não só na imodéstia como no desalinho. Em seu próprio prejuízo, apresentam-se aos outros da pior maneira possível.” (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 12.)

Comportamento Recatado**2 Néfi 15:20**

“Ai dos que ao mal chamam bem e, ao bem, mal; que fazem da escuridão luz e, da luz, escuridão; e fazem do amargo doce e, do doce, amargo!”

Regras de Fé 1:13

“Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.”

Presidente Ezra Taft Benson

“O recato no trajar, na linguagem e no modo de conduzir-se é uma verdadeira marca de refinamento e uma característica da mulher SUD virtuosa. Evitem o degradante, o vulgar e o sugestivo.” (“To the Young Women of the Church”, *Ensign*, novembro de 1986, p. 83.)

VESTIR TODA A ARMADURA DE DEUS

Presidente Harold B. Lee

Presidente da Igreja

Stand Ye in Holy Places: Selected Sermons and Writings of Presidente Harold B. Lee, pp. 330–339

O Apóstolo Paulo demonstrou sua grande capacidade como professor inspirado ao representar cada um de nós como um guerreiro vestido com a armadura essencial para proteger as quatro partes do corpo humano que aparentemente Satanás e suas hostes, por meio de seu vigilante sistema de espionagem, descobriram ser as mais vulneráveis pelas quais os inimigos da justiça podem abordar-nos e invadir a alma humana. Eis seus ensinamentos inspirados:

“Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça;

E calçados os pés na preparação do evangelho da paz;

Tomai também o capacete da salvação. (...)” (Efésios 6:14–15, 17)

Observaram cuidadosamente as quatro partes principais do corpo a serem protegidas?

1. Os lombos cingidos.
2. Uma couraça protegendo o coração.
3. Os pés calçados.
4. Um capacete na cabeça.

Essas instruções assumem um significado pleno quando nos lembramos de que os lombos são as partes do corpo que ficam abaixo das costelas e acima dos quadris, onde se localizam os órgãos geradores de vida, e também que nas escrituras e em outros escritos inspirados os lombos simbolizam a virtude, a pureza moral e a força vital. O coração sugere nossa conduta diária na vida, pois como o Mestre ensinou:

“(…) Do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira boas coisas (...), e o homem mau (...) tira coisas más”. (Mateus 12:34–35)

Os pés representam o caminho trilhado na jornada da vida. A cabeça, evidentemente, representa seu intelecto.

Mas prestem muita atenção ao material com que cada parte da armadura deve ser confeccionada.

A verdade deve ser o material com que os lombos serão protegidos, para que sua virtude e força vital sejam salvaguardadas. Como a verdade pode protegê-los de um dos mais mortais de todos os males, a falta de castidade? Em primeiro lugar, uma definição da verdade: A verdade é conhecimento, como nos diz o Senhor: “Conhecimento das coisas como são, como foram e como serão”. (D&C 93:24.) Ora, ponderem um pouco o conhecimento essencial que afugentará a imoralidade, o sempre presente inimigo da juventude:

O homem e a mulher são filhos de Deus, criados à Sua própria imagem e semelhança, como seres mortais. Um dos primeiros mandamentos dados a nossos primeiros pais mortais, o de “multiplicarem-se e encherem a Terra”, foi repetido como instrução sagrada a cada rapaz e moça SUD fiéis e leais que se casam em santo matrimônio. Para que esse sagrado propósito da paternidade seja realizado, nosso Criador colocou dentro de cada homem e mulher verdadeiros uma forte atração mútua, que do conhecimento se transforma em amizade, depois passa pelo romance do namoro e por fim amadurece para tornar-se um casamento feliz. Mas observem, *Deus jamais deu esse mandamento a pessoas que não fossem casadas!* Na verdade, muito pelo contrário, Ele deixou claramente escrito nos Dez Mandamentos como um crime que, segundo a lei divina, fica abaixo apenas do assassinato: “Não adulterarás” (que inquestionavelmente pode ser interpretado como qualquer relação sexual ilícita, pois o Mestre usava indistintamente as palavras *adultério e fornicção* para definir a impureza sexual, e ela foi severamente condenada em todas as dispensações pelos líderes autorizados da Igreja).

Aqueles que se tornam dignos de entrar no novo e eterno convênio do casamento no templo para o tempo e para toda a eternidade estão estabelecendo a primeira pedra de esquina de um lar eterno para a família no reino celestial, que irá durar para sempre. Sua recompensa será terem “um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre”. Essas verdades eternas, se acreditarem nelas do fundo da alma, será uma proteção para seus lombos para salvaguardar sua virtude, tal como protegeriam sua vida.

Mas quero alertá-los contra os métodos que Satanás usa para tentar destruí-los. O Senhor, depois de nos dar a definição da verdade citada acima, disse: “E o que for mais ou menos do que isto é o espírito daquele ser iníquo que é um mentiroso desde o princípio”. (D&C 93:25)

Se forem incentivados a usar roupas pouco recatadas ou falar coisas impuras ou obscenas ou agirem de modo inflamado no namoro, estarão fazendo o jogo de Satanás e tornando-se vítimas de suas mentiras. Da mesma forma, se permitirem que as vãs teorias dos homens façam com que duvidem de seu relacionamento com Deus, o divino propósito do casamento e seu potencial futuro na eternidade, estarão sendo vítimas do mestre das mentiras, porque tudo isso é contrário à verdade, que os salva desse perigos.

E quanto à couraça que protege seu coração, ou sua conduta na vida? O Apóstolo Paulo disse que a couraça será feita de um material chamado justiça. O homem justo, embora muito superior a seu semelhante que não o seja, é humilde e não exibe sua justiça para ser vista pelos homens, mas esconde suas virtudes como esconderia recatadamente sua nudez. O homem justo se esforça por melhorar, sabendo que tem necessidade diária de arrependimento por causa de seus erros ou negligência. Ele não está tão preocupado com o que recebe, mas mais com o que pode doar de si aos outros, sabendo que só assim poderá encontrar a verdadeira felicidade. Ele empenha-se para fazer de cada dia uma obra-prima, para que quando se recolher à noite possa testemunhar em sua alma e para seu Deus que tudo que lhe caiu nas mãos durante o dia, ele o fez da melhor forma que sua capacidade lhe permitia. Seu corpo não está gasto e enfraquecido pelos fardos impostos pelas exigências de uma vida desregrada; seu juízo não está falho por causa das loucuras da juventude; sua visão é clara, seu intelecto é vívido e seu corpo é forte. A couraça da justiça deu-lhe “a força de dez, porque seu coração é puro”.

Mas continuando com sua armadura. Seus pés, que representam suas metas ou objetivos na vida, estão calçados. Calçados com o quê? “Com a preparação do evangelho da paz.” O apóstolo que escreveu essa frase sem dúvida conhecia a vida por experiência própria: “preparação do evangelho da paz”! Ele sabia que a preparação é o meio de se alcançar a vitória e que “a vigilância eterna é o preço da segurança”. O temor é o castigo da falta de preparação e da leviandade e negligência em relação às oportunidades. Seja no discurso ou na canção, no combate físico ou moral, a vitória vem para aquele que está preparado.

Os antigos filósofos compreendiam a importância de se iniciar essa preparação no período de formação, de modo que advertiram: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (Provérbios 22:6) Para salientar essa mesma verdade, um antigo ditado declarava: “Se seguirmos o rio, chegaremos ao mar”, e outro sugere uma advertência: “Seguindo o curso de menor resistência, homens e rios tornam-se tortuosos”.

Incorporado ao evangelho de Jesus Cristo estão os mandamentos explicitamente proibitivos dados por Deus ao grande legislador de Israel, Moisés, que seriam seguidos mais tarde pelas declarações positivas do sermão da Montanha, que determina um verdadeiro padrão para o curso a ser traçado na vida. O plano do evangelho nos ordena que oremos, vivamos retamente, honremos nossos pais, santifiquemos o Dia do Senhor e nos abstenhamos da ociosidade. Feliz é aquele cujos pés estão calçados na preparação desses ensinamentos, desde a sua juventude, para enfrentar o dia maligno. Ele descobriu o caminho para a paz, “vencendo o mundo”. Edificou sua casa sobre a rocha, e quando as tempestades chegarem, o vento soprar e as chuvas caírem sobre a casa, ela não cairá porque está alicerçada sobre uma rocha. (Ver Mateus 7:24–25.) Ele não precisa temer; não será vencido por um ataque de surpresa; porque está pronto para qualquer emergência: Ele está preparado!

E finalmente, a última parte da armadura ensinada pelo profeta. Colocamos um capacete na cabeça. A cabeça ou nosso intelecto é quem controla nosso corpo. Precisa estar bem protegida contra o inimigo, porque “como imaginou no seu coração, assim ele é”. (Provérbios 23:7) Mas para que esse capacete seja eficaz, ele precisa ter uma forma especial. Precisa ser feito de um material super-resistente para ser eficaz na guerra eterna que travamos contra o inimigo invisível de toda retidão. O nosso capacete é o “capacete da salvação”. Salvação significa alcançar o direito eterno de viver na presença de Deus, o Pai, e do Filho, como recompensa por uma vida boa na mortalidade.

Com a meta da salvação sempre em nossa mente, como a principal a ser alcançada, nosso pensamento e nossas decisões que determinam a ação estarão sempre rejeitando tudo que coloque em risco esse futuro estado glorioso. A alma que se encontra

intelectualmente sem o “capacete da salvação” está realmente perdida, achando que a morte é o fim, e a sepultura é a vitória sobre a vida, dissipando as esperanças, as aspirações e realizações da vida. Essa pessoa poderia facilmente concluir que bem faria em “comer, beber e divertir-se, porque amanhã morreremos”.

A conclusão de um estudo efetuado por um comitê de eminentes teólogos designados a investigar a causa de uma onda de “suicídios estudantis” que varreu o país há alguns anos é muito significativa. O resumo de seus achados relata: “A filosofia dos alunos que tiraram a própria vida era de tal natureza que eles jamais pensaram seriamente em religião, e quando passaram por uma provação não tinham a que se apegar”.

Ao contrário dessa trágica situação, aquele que confiantemente anseia por uma recompensa eterna por seus esforços na mortalidade é constantemente fortalecido nas suas piores provações; caso seu banco venha a falir, ele não comete suicídio; quando sua amada morre, ele não se desespera; quando a guerra e a destruição dissipam sua fortuna, ele não se altera. Ele vive acima deste mundo e jamais perde de vista a meta de sua salvação.

Nosso intelecto, protegido dessa forma, precisa sempre avaliar o aprendizado pelo critério do evangelho: Será verdade? É inspirador? Será benéfico para a humanidade? Nas escolhas da vida—nossos amigos, estudos, carreira, nosso companheiro no casamento—tudo e mais precisa ser feito com olhos fitos na vida eterna. Nossos pensamentos precisam ser elevados e inspiradores se quisermos que nosso relacionamento também o seja. Se quisermos abster-nos de cometer assassinato, devemos aprender a não ficar com raiva; se quisermos livrar-nos do pecado sexual, precisamos controlar os pensamentos imorais; se quisermos evitar a pena de prisão por roubo, precisamos aprender a não cobiçar. Foi isso que Jesus, o Mestre dos Mestres e nosso Salvador, ensinou. (Ver Mateus 5:21–28.)

“Oh! Quão astuto é o plano do maligno! Oh! A vaidade e a fraqueza e a insensatez dos homens! Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito. E eles perecerão.” (2 Néfi 9:28)

***Nosso intelecto (...)
precisa sempre
avaliar o
aprendizado pelo
critério do
evangelho. Será
verdade? É
inspirador?***

Os filhos do convênio que têm sobre a cabeça o capacete da salvação não estão incluídos entre essas pessoas. A emoção da vitória está a seu alcance.

Mas gostaria de chamar sua atenção para um fato significativo a respeito da armadura que estão agora vestindo. Vocês não têm nenhuma armadura que lhes proteja as costas. Isso sugere outra qualidade essencial para esse conflito eterno contra as “hostes espirituais da maldade”? Evidentemente ninguém pode vencer essa batalha *fugindo* do inimigo. O confronto deve ser cara a cara. Não pode haver retirada. Portanto, este foi o conselho da Primeira Presidência para os soldados da última Grande Guerra Mundial. “Rapazes, mantenham-se limpos! É melhor morrer puros do que voltar para casa impuros.” A coragem e a determinação e uma combatividade contínua para o bem são qualidades essenciais para a batalha da vida, caso contrário toda a armadura sugerida para nossa proteção neste mundo não teria nenhuma utilidade. Assim equipados por dentro e por fora, estamos agora prontos.

Mas, esperem um pouco! Não temos nenhuma arma com que lutar? Seremos apenas alvos para o ataque do inimigo? Vamos ler o que Paulo, o grande mestre apóstolo, disse sobre nossas armas:

“Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

Tomai (...) a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”. (Efésios 6:16–17)

Posso tentar descrever brevemente esse escudo da fé? A fé é um dom de Deus, e abençoado é o homem que a possui. “Aquele que leva a lâmpada não se desespera”, escreveu um dos grandes líderes industriais com respeito a uma crise financeira, “não importa quão escura esteja a noite. Essa lâmpada que chamamos de fé”. Vamos analisar alguns problemas da vida para ver quão eficaz pode ser o escudo da fé.

No que poderíamos comparar a uma tentativa das forças inimigas de cercar-nos de todos os lados, estamos sendo atacados com a doutrina de que podemos adquirir “algo em troca de nada”. Quando a fumaça do atual conflito social se tiver dissipado e a matança for contabilizada cuidadosamente, teremos novamente a prova de que não podemos receber algo em troca de nada e continuar a prosperar, e de que a prática de doar em vez de receber é o caminho para a felicidade. Então, a nossa fé das virtudes comprovadas e seguras da economia, do auto-sacrifício e da frugalidade terão triunfado sobre os males dos gastos

desenfreados, do egoísmo e do desrespeito pelos padrões decentes da virtude, do civismo e da moralidade.

Foi a fé que nossos antepassados pioneiros possuíram que os impeliram para a frente, quando armavam acampamento para dar início a uma nova comunidade, invocando fervorosamente as bênçãos do Todo-Poderoso sobre seu trabalho. Eles oraram para que as chuvas viessem, para que o solo fosse fértil, pedindo proteção contra as forças destrutivas para que suas plantações crescessem e tivessem uma boa colheita. Quando havia colheita abundante, eles agradeciam a Deus; pela proteção de seus entes queridos, reconheciam a mão do Onipotente; na morte e na tristeza, nas inundações e tempestades, eles viam a ação da Vontade Divina. A partir dessa fé nasceu dentro deles, como pode acontecer com vocês, a convicção de que “um homem e o Senhor são a maioria em qualquer provação”.

Pela fé vencemos os obstáculos e desapontamentos diários.

Se tivermos fé em nosso parentesco com o Grande Criador, reconheceremos também nosso relacionamento com o homem. Essa fé elimina o ódio em tempo de guerra e o substitui pela compaixão pelo inimigo; as invejas e ciúmes da sociedade humana, sob a luz

da fé, tornam-se meras dores de crescimento numa família em que os filhos estão amadurecendo para alcançar um melhor entendimento de como deveríamos agir, como pessoas adultas. Pela fé vencemos os obstáculos e desapontamentos diários, e nossos fracassos são interpretados como experiências necessárias para nosso desenvolvimento; percebemos que ao sermos lançados numa situação em que dependemos de nossos próprios recursos, temos o privilégio de ver nossas capacidades manifestarem um desenvolvimento inesperado. Com fé, tornamo-nos pioneiros para gerações futuras e sentimos alegre expectativa pelo serviço que podemos prestar a nosso semelhante, mesmo que a recompensa seja a coroa do mártir.

Observem como o “escudo da fé” e a “espada do espírito que é a palavra de Deus” trabalham juntos, perfeitamente coordenados como armas nas mãos daquele que veste a “couraça da justiça”. As escrituras declaram: “A fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus”. (Romanos 10:17) Assim como num combate corpo a corpo, quem estivesse apenas com o escudo mas sem a espada logo seria vencido, o mesmo acontece quando não temos a palavra de Deus das escrituras e a revelação: Nossa fé torna-se fraca diante

dos atuais destruidores da ordem que chamam a si mesmos de “liberais”. Protegidos pelo escudo da fé, os mandamentos conhecidos como o Decálogo do Monte Sinai deixam de ser simples chavões de um filósofo, transformando-se na voz tonitruante de autoridade do alto, e os ensinamentos das escrituras tornam-se a palavra revelada de Deus para guiar-nos de volta a nosso lar celestial. A obediência à lei civil torna-se uma obrigação moral e religiosa, bem como cívica, se acreditarmos que as autoridades “que há foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus. (...)” (Romanos 13:1-2)

Armados com a palavra de Deus, os sonhos desfeitos da juventude e as frustrações resultantes do estresse da guerra e dos rigores da vida não nos deixam amargurados nem inflamam nossas ambições nem nos incitam a clamar em desespero: “Oh, de que adianta?” Guiados pela fé ensinada pela palavra de Deus, vemos a vida como um grande processo de educação da alma. Sob o olho sempre vigilante de um Pai amoroso, aprendemos “pelas coisas que [sofremos]”, adquirimos forças vencendo obstáculos e conquistamos o temor pela vitória triunfante em locais onde espreita o perigo. Pela fé, como a palavra de Deus ensina, compreendemos que tudo que contribui nesta vida para o padrão sublime de Jesus—“Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:48)—é para nosso bem e nosso benefício eterno, mesmo que essa educação inclua a severa repreensão de um Deus que possui toda a sabedoria: “Porque o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho”. (Hebreus 12:6)

Assim escolados e preparados para a batalha contra os poderes da escuridão e as hostes espirituais do maligno, pode ser que “em tudo [sejamos] atribulados, mas não angustiados; perplexos mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos”. (II Coríntios 4:8-9)

“A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

Andemos honestamente, como de dia; não em glotonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja”. (Romanos 13:12-13)

Juventude de Sião, vistam toda a armadura de Deus!

A LEI DA CASTIDADE



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente da Igreja

Brigham Young University
1987-1988 Devotional and
Fireside Speeches, pp. 51-54

Não sejam enganados pelas mentiras de Satanás. Não existe felicidade duradoura na imoralidade. Não se encontra alegria na violação da lei da castidade. O que acontece é exatamente o oposto. Pode haver um prazer momentâneo. Por algum tempo pode ser que tudo pareça maravilhoso. Mas rapidamente o relacionamento deteriora-se, dando lugar à culpa e à vergonha. Ficamos com medo de que nossos pecados sejam descobertos. Temos de agir furtivamente e nos esconder, mentir e enganar. O amor começa a fenecer. O ressentimento, a inveja, a raiva e até o ódio começam a crescer. Todas essas coisas são o resultado natural do pecado e da transgressão.

Por outro lado, quando obedecemos à lei da castidade e nos mantemos moralmente limpos, sentiremos as bênçãos de maior amor e paz, maior confiança e respeito por nosso cônjuge, maior dedicação mútua e, portanto, um sentimento mais profundo e significativo de alegria e felicidade.

Não nos podemos deixar enganar e pensar que esses pecados são de menor importância ou que as conseqüências não são tão sérias. Uma das afirmações mais solenes a respeito da castidade é a de alma ao filho Coriânton: “Não sabes, meu filho, que estas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, *mais abomináveis que todos os pecados*, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?” (Alma 39:5; grifo do autor.) Poucos de nós seremos algum dia culpados de assassinato ou do pecado contra o Espírito Santo. Mas a lei da castidade é freqüentemente violada e, no entanto, ela vem logo após esses outros pecados em seriedade aos olhos do Senhor.

Meus amados irmãos e irmãs, estamos vivendo de acordo com essas escrituras? Será que entendemos claramente a seriedade dos pecados sexuais? Será que enfatizamos constantemente as bênçãos advindas da obediência a essa lei? Repito, como disseram todos os profetas antes de mim: Existe um padrão de virtude e castidade, e espera-se que todos se mantenham fiéis a

ele. O que o Senhor diz a um, diz a todos: “Deveis praticar a virtude e a santidade perante mim continuamente”. (D&C 46:33)

Seis Passos para Preparar e Prevenir

Há um velho ditado que afirma: É melhor preparar-se e prevenir do que remediar e se arrepender. Isso é absolutamente verdadeiro em relação à lei da castidade. A primeira linha de defesa para nos mantermos moralmente limpos é preparar-nos para resistir à tentação e evitar cair no pecado.

Para vocês que são puros e castos, permitam-me citar seis passos de preparação e prevenção, para assegurar que nunca cairão nessas transgressões:

1. *Decidam agora que serão castos.* A decisão de ser casto e virtuoso precisa ser tomada apenas uma vez. Tomem a decisão agora, e que ela seja tão firme e arraigada que jamais possa ser abalada. Não esperem até estarem sozinhos num carro estacionado ou apanhados numa situação comprometedor para decidir ser castos. Decidam agora!
2. *Controlem seus pensamentos.* Ninguém se envolve com a imoralidade de um momento para o outro. As primeiras sementes da imoralidade sempre são plantadas na mente. Quando permitimos que nossos pensamentos se detenham em coisas imorais ou lascivas, já teremos dado o primeiro passo no caminho da imoralidade. Quero adverti-los particularmente contra os males da pornografia. Repetidamente ouvimos daqueles que caíram em grave pecado que o primeiro passo na senda para a transgressão foi a pornografia. O Salvador ensinou que até quando um homem olha para uma mulher para cobiçá-la, ou seja, quando ele permite que seus pensamentos comecem a ficar sem controle, ele já cometeu adultério com ela em seu coração. (Ver Mateus 5:28; D&C 63:16.)
3. *Sempre orem pedindo forças para resistir à tentação.* A tentação acontece a todos nós. Ela toma muitas formas e aparece com muitos disfarces, mas o Senhor deu-nos a chave para resistirmos a ela. Ele disse ao Profeta Joseph: “Ora sempre, para que saias vencedor; sim, para que venças Satanás e escapes das mãos dos servos de Satanás, que apóiam o trabalho dele”. (D&C 10:5) Deve fazer parte de nossas orações diárias pedir ao Senhor forças para resistir à tentação, especialmente àquelas que envolvem a lei da castidade.
4. *Se forem casados, abstenham-se de todo tipo de flerte.* Ouvimos às vezes que um homem casado sai para almoçar com a secretária ou outras mulheres do

escritório. Homens e mulheres casados às vezes flertam e provocam pessoas do sexo oposto.

Arranjam-se reuniões consideradas inofensivas ou passam muito tempo juntos. Em todos esses casos, as pessoas racionalizam, dizendo que são expressões naturais de amizade. Mas o que pode parecer uma brincadeira inofensiva ou simplesmente um pouco de divertimento com alguém do sexo oposto pode também facilmente levar a um envolvimento mais sério e acabar em infidelidade ao cônjuge. Uma boa pergunta para se fazer seria: Será que meu cônjuge ficaria contente se soubesse que estou fazendo isto? Uma esposa ficaria satisfeita sabendo que seu marido passa tempo sozinho com sua secretária? Um marido ficaria satisfeito se visse a esposa flertando com outro homem? Meus queridos irmãos e irmãs, foi isso que Paulo quis dizer quando declarou: “Abstende-vos de toda a aparência do mal”. (I Tessalonicenses 5:22)

5. *Se forem casados, evitem ficar sozinhos com pessoas do sexo oposto, sempre que possível.* Muitas das tragédias da imoralidade começam quando um homem e uma mulher estão sozinhos no escritório, na igreja ou dentro de um carro. A princípio talvez nem existisse pensamento nem intenção de cometer o pecado. Mas as circunstâncias proporcionam um solo fértil para a tentação. Uma coisa leva à outra, e rapidamente pode resultar em tragédia. É muito mais fácil evitar essas circunstâncias logo no princípio para que a tentação não tenha nenhuma chance de ser alimentada.
6. *Os solteiros que estão saindo com alguém, planejem cuidadosamente atividades positivas e construtivas, para que não fiquem sem nada para fazer a não ser trocar afeto físico.* Novamente esse é o princípio de preencher a vida com atividades positivas, para que as negativas não tenham oportunidade de se desenvolver. Quando os jovens são deixados à vontade por longos períodos de tempo, sem atividades específicas planejadas, muitas vezes recorrem ao contato físico para preencher as horas vazias.

Cinco Passos para Reparar e Arrepende-se

Sei, contudo, que pode haver algumas pessoas para as quais o conselho de preparar-se e evitar essas atividades chegou tarde demais. Possivelmente já estão profundamente envolvidos em grave pecado. Se for esse o caso, não têm outra escolha a não ser remediar sua vida e arrepender-se de seus pecados. Para vocês, eu gostaria de sugerir cinco passos importantes para que voltem ao estado de pureza moral.

1. *Fujam imediatamente de qualquer situação que os esteja levando ao pecado ou que possa conduzi-los a ele.* Quando José do Egito foi atraído para uma armadilha pela esposa de Potifar, teria sido fácil para ele justificar-se. Afinal de contas, ele não a incentivara. Era servo dela. Iria magoar os sentimentos dela se recusasse. Se José tivesse ficado e justificado suas ações, poderia facilmente ter caído em pecado. Há uma grande lição na maneira como ele reagiu. As escrituras dizem: “E ele deixou a sua roupa na mão dela, e fugiu, e saiu para fora.” (Gênesis 39:12; grifo do autor.) Ele fugiu e saiu. Meus queridos irmãos e irmãs, se vocês estiverem agora numa situação em que sua pureza moral estiver sendo ou puder ser comprometida, sigam o exemplo de José. Fujam e saiam. É impossível conviver com o pecado e ter sucesso no arrependimento.
2. *Peçam ao Senhor que lhes dê forças para vencer.* Uma das estratégias mais eficientes de Satanás em relação aos que ele atraiu para o pecado é sussurrar-lhes ao ouvido que não são dignos de orar. Ele irá dizer-lhes que o Pai Celestial está tão insatisfeito com vocês que não ouvirá suas orações. Isso é uma mentira, e ele diz isso para enganá-los. O poder do pecado é grande. Se quisermos nos afastar dele, especialmente do pecado grave, precisamos de um poder maior que nós mesmos. Ninguém está mais desejoso de nos ajudar a fugir do pecado que o Pai Celestial. Recorram a Ele. Reconheçam seu pecado, confessem sua vergonha e culpa, e peçam ajuda a Ele. Ele tem o poder de ajudá-los a triunfar.
3. *Permitam que seus líderes do sacerdócio os ajudem a resolver a transgressão e a reintegrarem-se plenamente com o Senhor.* Certos pecados são de tal gravidade que colocam em perigo nossa condição de membro da Igreja. Os pecados sexuais são alguns deles. (Ver D&C 42:24.) O pleno arrependimento desses pecados exige não só que os confessemos e os resolvamos com o Senhor, mas também que os resolvamos com a Igreja. Isso se faz por meio dos líderes do sacerdócio. O bispo e o presidente da estaca foram indicados por revelação para servirem de atalaias para a Igreja e juízes em Israel. Embora só o Senhor possa perdoar pecados, os líderes do sacerdócio têm um papel crítico no processo de arrependimento. Mesmo que sejamos desassociados ou excomungados, esse será o primeiro passo no processo do arrependimento, e quanto antes começarmos, mais depressa encontraremos a doce paz e alegria que advém do milagre do perdão.
4. *Bebam da fonte divina e encham sua vida com fontes positivas de poder.* Não basta simplesmente tentar resistir ao mal ou livrar a vida do pecado. Precisamos também preencher nossa vida com retidão. Temos de nos empenhar em atividades que proporcionem vigor espiritual. Falo de atividades como mergulhar nas escrituras. Há um vigor que flui para nossa vida quando lemos e estudamos diariamente as escrituras e que não pode ser encontrado de nenhuma outra maneira. A oração diária é outra fonte de grande vigor. Jejuar pedindo especificamente por forças ou por uma bênção especial pode fortalecer-nos acima de nossa capacidade normal. O serviço cristão, a frequência às reuniões da Igreja, o serviço no reino, tudo isso pode aumentar nossas reservas de força e vigor. Precisamos fazer mais que simplesmente afastar as influências negativas de nossa vida. Temos de substituí-las por atividades justas que nos encham de vigor e determinação para viver como deveríamos.
5. *Lembrem-se de que por meio do devido arrependimento vocês podem se tornar novamente limpos.* Morôni ensinou que “o desespero vem por causa da iniquidade”. (Morôni 10:22) Aqueles que se envolvem com a imoralidade podem estar sofrendo os efeitos devastadores do desespero. Mas existe uma alternativa. Para aqueles que pagam o preço exigido pelo verdadeiro arrependimento, a promessa é certa. Vocês podem ser limpos novamente. O desespero pode ser dissipado. A doce paz do arrependimento fluirá em sua vida.

Encontrar Alegria

As palavras do Senhor proferidas por intermédio de Isaías são certas: “Vinde então, e arguí-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”. (Isaías 1:18)

E nesta dispensação o Senhor falou com a mesma clareza, quando disse: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42)

Como mencionei antes, quando se trata da lei da castidade, é melhor prevenir e evitar do que remediar e se arrepender.

Amados irmãos e irmãs no evangelho, nosso Pai Celestial só deseja que sejamos felizes. Ele nos diz só as coisas que nos trarão alegria. E um dos princípios mais seguros dados por Deus para nos ajudar a encontrar essa alegria é a lei da castidade.

Oro de todo o coração que considerem com maior seriedade a alegria que advém do cumprimento dessa lei e as trágicas conseqüências de sua violação. Faço isso em nome de nosso Salvador Jesus Cristo. Amém

ESCRITÓRIO DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Salt Lake City, Utah 84150

14 de novembro de 1991

Para: Todos os Membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Caros Irmãos e Irmãs,

Padrões de Moralidade e Fidelidade

Conclamamos os membros a renovarem seu compromisso de viver o padrão do Senhor de conduta moral. Os pais devem ensinar aos filhos a natureza sagrada do poder de procriação e instilar-lhes o desejo de serem castos em pensamento e ação. A compreensão correta dos papéis designados por Deus para o homem e a mulher fortalecerá todos contra práticas pecaminosas. Nossa única segurança real, tanto física quanto espiritual, está no cumprimento dos mandamentos do Senhor.

A lei do Senhor de conduta moral é a abstinência fora do casamento legal e a fidelidade no matrimônio. As relações sexuais só são próprias entre marido e mulher devidamente expressas dentro dos laços do matrimônio. Qualquer outro contato sexual, inclusive fornicação, adultério e comportamento homossexual e lésbico é pecaminoso. Aqueles que persistirem na prática dessas coisas ou que influenciarem outros a fazê-lo estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja.

Lembramos as escrituras que deixam bem claro a relação existente entre os pensamentos e as ações. (Ver Mateus 15:19; Mosias 4:29–30; Alma 12:14; 3 Néfi 12:28; D&C 121:45.) Existe uma diferença entre pensamentos e sentimentos imorais e a participação em práticas heterossexuais ou homossexuais. Contudo, esses pensamentos e sentimentos, independentemente de seus motivos, podem e devem ser vencidos, e o comportamento pecaminoso deve ser eliminado. Isso pode ser alcançado por meio da fé em Deus, do arrependimento sincero e do esforço persistente. A ajuda

de outras pessoas pode ser necessária. Elogiamos e encorajamos aqueles que estão vencendo seus pensamentos e sentimentos impróprios. Rogamos para os que estão envolvidos em tal comportamento que o abandonem. Amamos essas pessoas e oramos por elas. Temos a certeza de que por meio do arrependimento e da devida ajuda elas poderão sentir a paz que advém de uma vida condizente com os ensinamentos de Deus.

As pessoas e famílias que desejam ajuda nessas questões devem procurar o conselho do bispo, presidente do ramo, presidente de estaca ou distrito. Encorajamos os líderes e membros da Igreja a estender a mão com amor e compreensão para os que se estão debatendo com essas questões. Muitos atenderão ao amor cristão e ao conselho inspirado ao receberem o convite de voltar e aplicar a expiação e o poder curador do Salvador. (Ver Isaías 53:4–5; Mosias 4:2–3.)

Sinceramente, seus irmãos,

Ezra Taft Benson

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

A Primeira Presidência

NOSSO AMBIENTE MORAL



Élder Boyd K. Packer

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, abril de 1992, pp. 91–95; ou Ensign, maio de 1992, pp. 66–68

Sou uma Autoridade Geral há mais de trinta anos, e membro do Quórum dos Doze Apóstolos há vinte e dois. Durante esse tempo, não sei quantos membros da Igreja entrevistei, mas com certeza, milhares deles. Conversei com cada um intimamente a respeito de dignidade, das tristezas e alegrias. Menciono isso apenas na esperança de que a credencial da experiência possa persuadi-los a refletir acerca de assuntos que nos preocupam muito.

O Ambiente Moral

Falo hoje aos membros da Igreja como defensor do meio ambiente. Minha mensagem não é sobre o ambiente *físico*, mas sobre o ambiente *moral* e *espiritual* em que devemos criar nossas famílias. Testando o meio ambiente moral, veremos que o índice de *poluição* está em constante elevação.

O Livro de Mórmon retrata a humanidade debatendo-se em meio a uma “névoa de escuridão” e define-a como sendo as “tentações do diabo”. (1 Néfi 8:23; 12:17) Tão densa era a *poluição moral*, que muitos vagaram por “caminhos desconhecidos” e “desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”. (Ver 1 Néfi 8:23–32.)

A poluição deliberada da fonte da vida deixa nosso ambiente moral nublado. O dom da vida mortal e a capacidade de gerar outras vidas é uma bênção divina. Seu valor é *incalculável!*

O Ambiente Espiritual

A rápida e extensa deterioração de valores na sociedade é caracterizada hoje por uma preocupação, até mesmo uma obsessão, com o ato procriativo. A abstinência antes do casamento e a fidelidade conjugal são motivos de chacota, o casamento e a paternidade são ridicularizados e considerados fardos desnecessários. O recato, uma virtude presente numa pessoa ou sociedade refinada, quase desapareceu.

O Tentador

O adversário tem inveja de todos os que têm o poder de gerar vida. Ele não pode gerá-la; é impotente. Ele e aqueles que o seguem foram expulsos do céu e perderam o direito de receber um corpo mortal. Seus anjos até chegaram a implorar que lhes fosse permitido habitar no corpo de suínos. (Ver Mateus 8:31.) As revelações declaram: “Ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio”. (2 Néfi 2:27)

Com cada vez menos exceções, tudo o que vemos, lemos e ouvimos tem o ato procriativo como o tema central. Todo tipo de censura tem sido banida como uma violação da liberdade individual.

As coisas que deveriam ser absolutamente íntimas e particulares, são expostas e mostradas no centro do palco. Atrás do palco estão a dependência de drogas, a pornografia, a depravação, a infidelidade, o aborto, o incesto e o abuso de menores. E ao lado de tudo isso agora está uma praga de proporções bíblicas. Todas essas coisas estão aumentando.

A sociedade se omite dessa responsabilidade, apenas ensinando às crianças, nas escolas, o processo físico de reprodução para evitar gravidez precoce e doenças, e distribuindo material supostamente adequado para proteger os adolescentes desses dois riscos.

Quando algum empenho é feito para incluir valores universais nesses cursos, não apenas valores da Igreja,

mas da própria civilização e da sociedade, surge o protesto: “Vocês estão impondo-nos a sua religião, estão violando a nossa liberdade”.

Liberdade de Escolha

Enquanto aprovamos leis para reduzir a poluição na Terra, qualquer proposta para proteger o ambiente moral e espiritual é recebida com protestos e marchas, como violadora da liberdade e do direito de escolha.

É interessante como uma virtude, quando enfatizada com exagero ou fanatismo, pode ser usada para destruir outra, como é o caso da liberdade, uma virtude, invocada para proteger o *vício*. As pessoas que estão determinadas a transgredir encaram qualquer restrição a seu estilo de vida como uma interferência em seu arbítrio e procuram justificar suas ações tornando-as legais.

Pessoas que em outros aspectos são sensatas dizem: “Não pretendo pecar, mas voto pela liberdade de escolha daqueles que o fazem”.

Argumento Incoerente

A despeito de quão elevado e moral pareça o argumento da “livre escolha”, ele é incoerente. Usando essa mesma lógica, poderíamos argumentar que todos os sinais de trânsito e barreiras colocados para evitar que os descuidados caíssem para a morte deveriam ser retirados, segundo a teoria de que cada pessoa tem o direito moral de escolher quão perto do abismo quer chegar.

Inexistência de Livre-Arbítrio

A expressão “livre-arbítrio” não aparece nas escrituras. O único arbítrio ali citado é o *arbítrio moral*, sobre o qual o Senhor disse: “[Dei-lhe o arbítrio moral], para que todo homem seja *responsável* por seus próprios pecados no dia do juízo”. (D&C 101:78; grifo do autor.)

Dar Ouvidos à Advertência

O Senhor advertiu os membros da Sua Igreja: “Que o que eu designei não seja profanado por meus inimigos *com o consentimento daqueles que levam meu nome*; Porque esse é um sério e grave pecado contra mim e contra meu povo”. (D&C 101:97–98; grifo do autor.)

Porque as leis dos homens, de modo geral, não levantam questões morais, somos ensinados a obedecer à lei, honrá-la e mantê-la (ver Regras de Fé 1:12) e que “o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de quebrar as leis do país”. (D&C 58:21)

O Direito de Manifestar-se

Quando se levanta uma questão moral, os líderes da Igreja têm a responsabilidade de se manifestar. O jogo de azar, por exemplo, é uma questão moral. A vida é uma questão moral. Quando a moralidade está envolvida, temos tanto o *direito* quanto o *dever* de erguer a voz de advertência. Nós, como Igreja, não nos manifestamos a respeito de questões políticas, a menos que envolva moralidade. Em milhares de entrevistas que fiz nestes trinta anos, jamais perguntei a um membro da Igreja qual era seu partido político.

Leis Físicas e Morais

Existem leis físicas e morais “irrevogavelmente decretada(s) no céu antes da fundação deste mundo” (D&C 130:20) que o homem não pode anular.

Por exemplo, vocês acreditam que uma votação para se cancelar a lei da gravidade faria alguma diferença?

Impossível de Ser Forçado

Suponhamos que surgisse uma nova lei, determinando que todas as crianças fossem tiradas de seus pais e criadas pelo Estado. Essa lei seria perversa, mas é provável que pudesse ser imposta. Coisas desse tipo já aconteceram.

Suponhamos, porém, que um dos artigos da lei declarasse: “No período de quinze dias a mãe terá de romper qualquer vínculo afetivo com a criança”.

Seria absolutamente impossível o cumprimento de tal cláusula. Não importa quão severa fosse a punição ou número de executores; ninguém pode ser forçado a cumprir essa lei, pois seria contrária à lei natural e à lei moral.

Não faria diferença se o prazo de seu cumprimento fosse de quinze semanas, quinze meses ou quinze anos, a lei não poderia ser imposta! Poderia funcionar com animais, mas a escritura diz: “Nem toda a carne é uma mesma carne, mas uma é a carne dos homens, e outra a carne dos animais, e outra a dos peixes e outra a das aves.” (I Coríntios 15:39) Nunca daria certo com mães humanas. Jamais!

Da mesma forma que seria impossível defender uma lei criada pelo homem contra a natureza, seria impossível cumprir uma lei que pretendesse acabar com o amor de mãe e filho!

Filhos de Deus

Nenhum ideal mais grandioso foi revelado do que a verdade sublime de que somos filhos de Deus, e que

em virtude de nossa criação somos diferentes de todos os outros seres vivos. (Ver Moisés 6:8–10, 22, 59.)

A Idéia Maligna

Nenhuma idéia foi mais destrutiva para a felicidade, nenhuma filosofia provocou mais sofrimento, mais dano; nenhuma idéia fez mais para destruir a família do que o conceito de que não somos progênie de Deus, e sim animais desenvolvidos, compelidos a ceder a todos os impulsos carnis.

Não existe lei moral entre os animais. Ainda que em termos gerais sejam promíscuos no comportamento sexual, seus rituais de acasalamento seguem padrões estabelecidos e têm rígidas limitações. Por exemplo: Os animais não se relacionam com outros do mesmo sexo para satisfazer seus instintos de procriação. Tampouco esses instintos de procriação são expressos por meio do abuso de seus próprios descendentes.

A fonte da vida está agora relegada ao plano do prazer fora do casamento, comprado, vendido e até mesmo pervertido em rituais satânicos. Os filhos de Deus podem deliberadamente ceder à sua natureza carnal e, aparentemente sem remorso, desafiar as leis da moralidade e degradar-se a uma condição inferior à dos animais.

O Mais Abominável

Se poluirmos nossa fonte da vida ou conduzirmos outras pessoas a transgredir essas leis, haverá castigos mais “dolorosos” e “difíceis de suportar” (ver D&C 19:15) do que todo o prazer físico do mundo poderia compensar. Alma disse a seu filho Coriânton: “Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?” (Alma 39:5)

Encontramos o código de conduta moral nas escrituras, declarado em palavras simples: “Iniquidade nunca foi felicidade”. (Alma 41:10) Em vez disso, elas falam em termos gerais, deixando-nos livres para aplicar os princípios do evangelho para atender à infinita variedade que encontramos na vida. Mas quando elas dizem “não” é melhor prestarmos atenção.

O único uso legítimo dos poderes de procriação é entre marido e mulher, legal e legitimamente casados. Qualquer outra coisa é violação dos mandamentos de Deus. Alma ensinou: “Se vos manifestardes contra isto, não importa, pois a palavra de Deus deve ser cumprida”. (Alma 5:58)

Arrependimento

Na batalha da vida, o adversário faz um número enorme de cativos, e muitos que não sabem como escapar são forçados a servi-lo. Toda alma confinada a um campo de concentração de pecado e culpa tem a chave do portão. Se souber como usá-la, o adversário não poderá impedir que o faça. Ela se chama *Arrependimento*. Os princípios do arrependimento e perdão, juntos, sobrepujam em força o terrível poder do adversário.

Não conheço nenhum pecado moral que não possa ser perdoado. Não estou excluindo o aborto. A fórmula para isso é declarada nesta frase:

“Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.

Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.” (D&C 58:42–43)

Ele Não Se Lembrará Mais de Nossos Pecados

Por mais longo e doloroso que seja o processo de arrependimento, o Senhor disse:

“Esta é a aliança que farei com eles (...): Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seus entendimentos;

E jamais me lembrarei de seus pecados e de suas iniqüidades”. (Hebreus 10:16–17; grifo do autor.)

Algumas civilizações, como Sodoma e Gomorra, destruíram-se por causa da desobediência às leis da moralidade. “Pois o Espírito do Senhor não tentará influenciar para sempre o homem. E quando o Espírito cessa de tentar influenciar o homem, advém rápida destruição”. (2 Néfi 26:11; ver também Gênesis 6:3; Éter 2:15; D&C 1:33; Moisés 8:17.)

Deus permita que recuperemos o bom-senso e protejamos nosso ambiente moral das névoas da escuridão que se tornam cada dia mais espessas. O destino de toda a humanidade está por um fio na balança.

E que tenhamos a proteção Dele, que é nosso Pai e nosso Deus, e possamos merecer o amor e as bênçãos de Seu Filho, nosso Redentor, em cujo nome, sim, o nome de Jesus Cristo, eu presto testemunho. Amém.

PUREZA PESSOAL



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

A Liahona, janeiro de 1999, pp. 89–92

Pureza Pessoal

Como cada um de nossos jovens e jovens adultos está sujeito às ameaçadoras tentações de imoralidade, preocupo-me com aqueles que podem ficar confusos acerca dos princípios de pureza pessoal e suas obrigações de manter total castidade antes do casamento e estrita fidelidade depois. Para combater o que anda acontecendo no mundo e o que eles vêem e ouvem por aí, e com a esperança de fortalecer os pais em sua tarefa de ensinar padrões mais elevados aos filhos, gostaria de falar hoje sobre pureza moral. Como esse assunto é muito sagrado, oro fervorosamente para que o Espírito Santo me inspire em meus comentários que serão mais diretos do que eu gostaria. Hoje sei o que Jacó, do Livro de Mórmon, sentiu quando, ao falar do mesmo assunto, disse: “(...) [Entristece-me] ter que usar uma linguagem tão forte”¹

Ao abordar esse assunto, não documentarei uma série de males sociais cujas estatísticas são deprimentes e os exemplos chocantes. Tampouco farei uma lista de coisas que podem e que não podem ser feitas no namoro ou no relacionamento de moças e rapazes. O que quero fazer é mais pessoal: gostaria de responder a certas perguntas que alguns de vocês talvez estejam fazendo a si mesmos, como “por que devo ser moralmente limpo? Por que isso é tão importante para Deus? A Igreja precisa ser tão rígida no que se refere a isso, já que os outros não são? Como é que algo que a sociedade explora tão abertamente e faz parecer tão desejável pode ser muito sagrado ou sério?

Um Rio de Fogo

Permitam-me começar com uma lição extraída da história da civilização, que é longa e instrutiva. Will e Ariel Durant escreveram: “Nenhum homem [ou mulher], não importa quão brilhante e bem informado, pode (...) seguramente (...) menosprezar (...) a sabedoria das [lições aprendidas] no laboratório da história. Um jovem fervilhando de hormônios desejará saber por que não pode dar livre vazão a seus desejos

sexuais; e se não for reprimido por costumes, princípios de conduta ou leis, poderá arruinar a vida antes que (...) venha a entender que o sexo é um rio de fogo que precisa ser represado e esfriado por uma série de restrições; do contrário, ambos, o indivíduo e o grupo, serão consumidos num caos.”²

Nas escrituras, há uma observação mais importante, feita pelo escritor de Provérbios: “Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem? Ou andarás alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? (...) O que adultera (...) destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará”.³

Por Que a Pureza Sexual É Tão Importante?

Por que esse tema de relacionamento sexual é tão sério que quase sempre o fogo é usado como metáfora e a paixão retratada vividamente como chamas? O que há nesse fogo potencialmente nocivo que destrói a alma de uma pessoa, ou até o mundo inteiro, se essas chamas não forem controladas e as paixões reprimidas? O que há nisso tudo que inspirou Alma a advertir o filho, Coriânton, de que a transgressão sexual é “uma abominação à vista do Senhor; sim, mais [abominável] que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo”?⁴

Classificando com tal gravidade um apetite físico dado a todas as pessoas universalmente, o que Deus está tentando nos dizer sobre o lugar que esse apetite físico ocupa em Seu plano para todos os homens e mulheres? Digo a vocês que Ele está fazendo exatamente isto: falando sobre o próprio plano da vida. Sem dúvida, uma de Suas maiores preocupações em relação à mortalidade é a de como uma pessoa vem a este mundo e como ela sai dele. O Senhor estabeleceu limites muito rígidos nesses assuntos.

Felizmente, em se tratando de como a vida chega ao fim, a maioria é mais ou menos responsável. Mas no que diz respeito à *concepção* da vida, às vezes, o que vemos é quase uma irresponsabilidade criminosa. Gostaria de comentar três razões que explicam por que este assunto é de tamanha magnitude e conseqüência no evangelho de Jesus Cristo.

A Doutrina da Alma Humana

Primeiro, é a doutrina da alma humana, que foi revelada e restaurada.

Uma das verdades “claras e preciosas” restauradas nesta dispensação é a de que “o espírito e o corpo são a alma

do homem”⁵ e de que quando o espírito e o corpo se separam, o homem e a mulher “não [podem] receber a plenitude da alegria”.⁶ Essa é a razão por que é tão fundamentalmente importante ganharmos um corpo antes de mais nada, é o motivo pelo qual o pecado de qualquer natureza é um assunto tão sério (ou seja, porque é o pecado que, no final, leva tanto à morte física quanto à espiritual) e por que a ressurreição do corpo é tão importante para o grande triunfo da Expição de Cristo.

O corpo é uma parte essencial da alma. Essa doutrina da Igreja é clara e muito importante e salienta por que o pecado sexual é tão sério. Declaramos que aquele que utiliza o corpo de outra pessoa sem aprovação divina, corpo esse que foi dado por Deus, ofende a alma desse indivíduo, viola os principais propósitos e processos da vida, “a própria chave”⁷ da vida, como disse uma vez o Presidente Boyd K. Packer. Ao aproveitar-se do corpo de outra pessoa—o que significa aproveitar-se de sua alma—o indivíduo profana a Expição de Cristo que salva aquela alma e torna possível o dom da vida eterna. Quando alguém zomba do Filho da Retidão, entra numa esfera de calor, mais quente e mais perigosa do que o sol ao meio-dia. Não se pode entrar nessa esfera sem se queimar.

Por favor, nunca digam: “Quem vai sair prejudicado com isso? Por que não ter um pouco de liberdade? Posso transgredir agora e arrepende-me depois”. Por favor, não sejam tão tolos e tão cruéis. Vocês não podem impunemente “crucificar o Filho de Deus”.⁸ “Fugi da fornicção”, clama Paulo, bem como de “[qualquer] coisa semelhante”¹⁰, acrescenta Doutrina e Convênios. Por quê? Por uma razão: por causa do incalculável sofrimento de corpo e espírito que o Salvador do mundo suportou para que nós *podéssemos* escapar dessa dor.¹¹ Devemos alguma coisa a Ele por isso. Na verdade, devemos tudo. “Não sois de vós mesmos”, diz Paulo. “Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.”¹² Quando o assunto é transgressão sexual é a alma que está em risco; o corpo e o espírito.

O Maior Símbolo da União Plena

Em segundo lugar, gostaria de ressaltar que a intimidade física é para casais casados, pois este é o símbolo supremo da união total, uma união ordenada e definida por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar uma fusão completa entre o homem e a mulher, unindo corações, esperanças, vidas, amor, família, futuro, tudo.

Adão disse a Eva que ela era osso dos seus ossos, carne da sua carne e que eles deveriam ser “uma carne” na sua vida juntos.¹³ Essa união é tão completa que usamos a palavra *selar* para expressar sua promessa eterna. O Profeta Joseph Smith disse, certa vez, que poderíamos descrever esse elo sagrado como uma espécie de “solda”¹⁴ que nos une uns aos outros.

Uma união tão completa como essa, um compromisso tão firme entre um homem e uma mulher, só pode existir por meio da proximidade e continuidade provenientes de um casamento no templo, com promessas solenes e a garantia de todos os bens: o próprio coração e a mente de ambos, todos os dias de sua vida e todos os seus sonhos.

Vocês conseguem ver a esquizofrenia moral daqueles que *fingem* ser um, fingem que fizeram promessas solenes perante Deus, partilhando dos símbolos físicos e da intimidade física de uma falsa união, e depois fugindo de todos os outros aspectos do que deveria ser uma obrigação total?

Em questões de intimidade vocês devem esperar! Esperem até que possam doar tudo; e vocês não podem doar tudo até que estejam legal e oficialmente casados. Doar ilícitamente o que não é seu (lembrem-se: “não sois de vós mesmos”) e doar apenas parte daquilo que poderia vir acompanhado do seu ser completo é arriscar-se a ser destruído emocionalmente. Se você persistir em buscar satisfação física sem sanção divina, correrá o risco terrível de sofrer tal dano espiritual e psíquico que abale *tanto* o seu desejo de intimidade física *como* sua capacidade de entregar-se de todo o coração a um amor mais verdadeiro no futuro. Quando chegar a época de viver esse amor mais verdadeiro e ordenado por Deus, essa união de fato, você descobrirá que o que você deveria ter preservado já foi usado e que somente a graça de Deus pode restaurar a gradativa desintegração da virtude da qual você se desfez tão levemente. No dia de seu casamento, o melhor presente que você pode dar a seu companheiro eterno é sua pureza interior, sendo digno de receber em troca semelhante virtude.

Um Símbolo do Relacionamento com Deus

Em terceiro lugar, gostaria de comentar que a intimidade física não é somente um símbolo de união entre marido e mulher, uma união de almas, mas também o símbolo do relacionamento entre eles e o Pai Celestial. Ele é imortal e perfeito. Nós somos mortais e imperfeitos; não obstante, procuramos meios, aqui mesmo na mortalidade, que nos mantenham unidos a Ele espiritualmente. Dessa forma, temos algum acesso à graça e à majestade de Seu poder. Esses

momentos incluem ajoelhar-se no altar da casa do Senhor, abençoar um bebê recém-nascido, batizar e confirmar um novo membro da Igreja, partilhar dos emblemas da Ceia do Senhor e assim por diante.

Esses são momentos em que nós, quase literalmente, unimos nossa vontade com a do Senhor, nosso Espírito com o Dele, quando a comunhão através do véu se torna muito real. Nesses momentos, não apenas tomamos consciência de Sua divindade, mas quase literalmente absorvemos alguma coisa dessa divindade em nós. Um aspecto dessa divindade que praticamente todos os homens e mulheres recebem é o uso de Seu poder para criar um corpo humano, a maravilha de todas as maravilhas, um ser genética e espiritualmente único nunca visto antes na história do mundo e que jamais poderá ser duplicado em todas as eras da eternidade. Uma criança, seu filho, com olhos e ouvidos, mãos e pés, e um futuro de inefável grandeza.

Provavelmente, apenas um pai ou mãe que já segurou nos braços um bebê recém-nascido compreende a maravilha à qual me refiro. Basta dizer que de todos os títulos que Deus escolheu para Si mesmo, o de *Pai* é o preferido, e *criação* é o Seu lema—especialmente a criação de seres humanos, feitos à Sua imagem. Vocês e eu recebemos essa característica divina, *mas com as mais severas e sagradas restrições. O único controle que temos é o autocontrole* derivado do respeito pelo poder divino e sacramental que esse dom representa.

Controlar os Sagrados Poderes da Procriação

Meus queridos amigos, principalmente os jovens, vocês conseguem ver por que a pureza pessoal é um assunto tão sério? Vocês entendem por que a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos emitiram uma proclamação, dizendo que “o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus” e que “os poderes sagrados de procriação [devem ser] empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados”?¹⁵ Não se enganem e não se destruam. A menos que esses poderes sejam controlados e guardados os mandamentos, seu futuro pode ser destruído; sua vida pode ser arruinada. O castigo pode não vir exatamente no dia da transgressão, mas, com certeza virá. A menos que haja um arrependimento sincero e obediência a um Deus misericordioso, um dia, em algum lugar, a pessoa moralmente descuidada e impura clamará como o homem rico que queria que Lázaro “[molhasse] na água a ponta do seu dedo e [refrescasse a sua] língua, porque [estava] atormentado nesta chama”.¹⁶

A Paz e a Renovação do Arrependimento

Declarei aqui a solene revelação de que o espírito e o corpo são a alma do homem e de que, por meio da Expição de Cristo, o corpo levantar-se-á da sepultura para unir-se ao espírito numa existência eterna. Esse corpo, portanto, deve conservar-se puro e santo. Não tenham medo de sujar as mãos executando um trabalho honesto. Não tenham medo das cicatrizes que podem surgir ao defenderem a verdade ou lutarem pelo que é certo, mas tomem cuidado com as cicatrizes que desfiguram espiritualmente, que surgem quando fazem algo que não deveriam estar fazendo, que aparecem quando vocês estão em lugares onde não deveriam estar. Tomem cuidado com os ferimentos de qualquer batalha em que estiverem lutando, se estiverem do lado errado.¹⁷

Se houver uns poucos de vocês com ferimentos desse tipo (e eu sei que há), a paz e a renovação do arrependimento está a seu alcance por meio do sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Em assuntos de tamanha seriedade, não é fácil enveredar pelo caminho do arrependimento, e a jornada é dolorosa; mas o Salvador do mundo caminhará ao seu lado na viagem. Ele os fortalecerá quando vacilarem. Será sua luz quando tudo parecer negro. Pegará sua mão e será sua esperança quando nada mais restar. Sua compaixão e misericórdia, com todo o Seu poder de purificação e cura, são concedidos a todos os que desejarem sinceramente o perdão completo e derem os passos necessários para conseguirem essa graça.

Glorificar a Deus no Corpo e no Espírito

Presto testemunho do grande plano da vida, dos poderes da divindade, da misericórdia, do perdão e da Expição do Senhor Jesus Cristo, pois tudo isso tem um profundo significado em questões de pureza moral. Testifico que devemos glorificar a Deus em nosso corpo

e em nosso espírito. Agradeço aos céus pelas hostes de jovens que agem precisamente dessa forma e ajudam outros a fazer o mesmo. Agradeço aos céus pelas casas em que isso é ensinado. Que a vida com pureza interior seja reverenciada por todos, oro em nome da própria Pureza, o Senhor Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Jacó 2:7. Ver Jacó 2 e 3 para o contexto total desse sermão sobre a castidade.
2. *The Lessons of History*, 1968, pp. 35–36.
3. Provérbios 6:27–28, 32–33.
4. Alma 39:5.
5. Doutrina e Convênios 88:15.
6. Doutrina e Convênios 93:34.
7. Conference Report, abril de 1972, p. 139; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 113.
8. Ver Hebreus 6:6.
9. I Coríntios 6:18.
10. Doutrina e Convênios 59:6; grifo do autor.
11. Ver especificamente Doutrina e Convênios 19:15–20.
12. I Coríntios 6:19–20; grifo do autor; ver também versículos 13–18.
13. Ver Gênesis 2:23–24.
14. Ver Doutrina e Convênios 128:18.
15. “A Família: Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
16. Lucas 16:24.
17. Ver James E. Talmage, Conference Report, outubro de 1913, p. 117.

A MÃE QUE TRABALHA FORA DO LAR

É praticamente impossível ser uma dona-de-casa em tempo integral e ter um emprego de tempo integral.

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Espera-se que o marido sustente a família, e somente numa emergência a mulher deve procurar emprego fora do lar. Seu lugar é no lar, para fazer dele um refúgio de felicidade.

Podemos identificar a raiz de inúmeros divórcios no dia em que a mulher saiu de casa e foi para o mundo em busca de emprego. Dois salários elevam o padrão de vida além do comum. Dois cônjuges trabalhando impedem a vida familiar completa e adequada, influem nas orações familiares, criam uma independência que não é cooperativa, causam distorções, limitam a família e deixam frustrados os filhos que já nasceram. (...)

(...) Rogo a todas que podem e deveriam estar criando e cuidando da família. Esposas, voltem para casa, deixem o escritório, a lavanderia, a enfermaria, a fábrica, as lanchonetes.

Nenhuma carreira se compara com a importância da esposa, dona-de-casa, mãe, que prepara as refeições, lava os pratos e faz a cama para seu querido marido e filhos.

Voltem para casa, esposas, para seu marido. Façam de seu lar um refúgio de paz para eles. Voltem para casa, esposas, para seus filhos, aqueles já nascidos e os que estão por nascer. Assumam o manto da maternidade e não hesitem em ajudar no importante papel de criar um corpo para as almas imortais que ansiosamente o estão aguardando.

Se complementarem plenamente seu marido na vida doméstica e gerarem filhos, que cresçam cheios de fé, integridade, responsabilidade e virtude, então terão alcançado sua suprema e incomparável realização, e serão invejadas nesta vida e por toda a eternidade.” (Discurso proferido em um serão em San Antonio, Texas, pp. 27, 32–33.)

“O que vocês acham que o Senhor pensa daqueles que trocam filhos de carne e sangue por pianos, televisores, móveis ou um automóvel, e acaso não é isso que acontece quando as pessoas compram esses luxos e dizem que não têm recursos para ter filhos?” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 329.)

“Já dissemos muitas vezes que esse trabalho divino da maternidade somente pode ser realizado pelas mães. Não pode ser transferido a outros. As enfermeiras não podem desempenhá-lo; tampouco as creches públicas. Ele não pode ser realizado por babás contratadas; nem por parentes. Só a mãe, auxiliada na medida do possível por um pai amoroso, irmãos e irmãs, e outros parentes, pode preencher a medida necessária do cuidado atencioso que precisa ser prestado.” (“The Blessings and Responsibilities of Womanhood”, *Ensign*, março de 1976, p. 73.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Disponham de tempo para estarem com eles nos momentos decisivos da vida, quando seus filhos estiverem indo ou vindo: quando forem e voltarem da escola, quando saírem e voltarem de encontros, quando trouxerem amigos para casa. Estejam com eles nessas ocasiões, quer seus filhos tenham seis ou dezesseis anos. Lemos em Provérbios: ‘A criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe’. (Provérbios 29:15) Uma das maiores preocupações de nossa sociedade são milhões de crianças que passam grande parte do dia sem supervisão e que voltam para uma casa vazia, sem os cuidados dos pais que passam o dia inteiro trabalhando fora.” (*To the Mothers in Zion*, p. 8.)

“No lar em que tenha um marido fisicamente capaz, espera-se que ele seja o arrimo da família. Vez por outra temos notícia de maridos que, devido às condições econômicas, perderam o emprego e esperam que a esposa vá trabalhar fora de casa, mesmo que ele ainda seja capaz de prover a subsistência da família. Nesses casos, solicitamos ao marido que faça tudo o que puder para que sua mulher possa ficar em casa cuidando dos filhos, enquanto ele continua a manter a família o melhor que puder, mesmo que o trabalho disponível não seja o ideal e implique na redução do orçamento familiar.

Sabemos, todavia, que às vezes a mãe trabalha fora por insistência ou incentivo do marido. É ele quem deseja as comodidades que a renda suplementar poderia financiar. Nesses casos, irmãos, não só a família sofre, mas também seu próprio crescimento e progresso espirituais ficarão prejudicados. Afirmando a todos que o Senhor incumbiu os homens da responsabilidade de prover o sustento da família de forma a permitir à mulher cumprir seu papel de mãe no lar.

Uma das conseqüências evidentes do movimento feminista é a sensação de descontentamento que se criou entre as jovens que escolheram o papel de esposa e mãe. Com freqüência, elas são levadas a crer que existem papéis mais emocionantes e satisfatórios para a mulher além dos afazeres domésticos, a troca de fraldas e o chamado dos filhos pela mãe. Essa visão não inclui a perspectiva eterna de que Deus elegeu as mulheres para o nobre papel de mãe e que a exaltação significa um pai e uma mãe eternos." ("To the Elect Women of the Kingdom of God", Dedicção da Sociedade de Socorro de Nauvoo Illinois, 30 de junho de 1978.) (*Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 506-507, 548-549.)

"Existem pessoas em nosso meio que procuram convencê-las de que essas verdades voltadas para o lar não se aplicam a nossas condições atuais. Se derem ouvidos a essas pessoas, serão enganadas e afastadas de suas principais obrigações.

Vozes enganadoras do mundo clamam por um 'estilo de vida alternativo' para as mulheres. Essas pessoas afirmam que algumas mulheres se adaptam melhor para uma carreira profissional do que para o casamento e a maternidade.

Essas pessoas espalham seu descontentamento divulgando que existem papéis mais interessantes e satisfatórios para a mulher do que o de dona-de-casa. Alguns até ousaram sugerir que a Igreja se afaste do 'estereótipo da mulher mórmon', que cuida da casa e cria os filhos. Essas pessoas também dizem ser sábio limitar a família para que tenhamos mais tempo para dedicar a metas pessoais e à realização pessoal." ("The Honored Place of Woman", *Ensign*, novembro de 1981, p. 105.)

"A prioridade da mulher é preparar-se para sua missão divina e eterna, quer se case cedo ou tarde. É insensatez negligenciar essa preparação para estudar coisas não relacionadas ao lar apenas para preparar-se temporariamente para ganhar dinheiro. Mulheres, quando estiverem casadas será o papel do marido prover o sustento da família, não o seu. Não sacrifiquem sua preparação para uma missão eternamente ordenada em troca da conveniência temporária de adquirir habilidades para ganhar dinheiro que vocês podem vir ou não a usar." ("In His Steps", p. 64.)

"É hora de nosso coração, como pais, voltar-se para os nossos filhos, e o coração dos filhos voltar-se para nós, pais, ou todos seremos amaldiçoados. As sementes do divórcio são freqüentemente semeadas e as bênçãos dos filhos adiadas porque a mulher trabalha fora de casa.

A mãe que trabalha deve lembrar-se de que seus filhos geralmente precisam mais da mãe do que de dinheiro." (Conference Report, outubro de 1970, p. 24.)

Presidente Howard W. Hunter

Ver a citação da página 208.

Presidente Gordon B. Hinckley

"Irmãos, protejam seus filhos. Eles vivem em um mundo cheio de males. Essas forças estão em toda parte. Tenho orgulho de muitos de seus filhos e filhas que estão vivendo em retidão. Mas sinto-me profundamente preocupado com muitos outros que gradualmente estão passando a seguir os caminhos do mundo. Nada é mais precioso para vocês, mães, absolutamente nada. Seus filhos são a coisa mais valiosa que terão nesta vida ou em toda a eternidade. Vocês serão realmente afortunadas se, quando ficarem mais idosas e olharem para aqueles que trouxeram ao mundo, souberem que são retos, virtuosos e íntegros.

Creio que a criação e a educação dos filhos é mais do que um serviço de meio-período. Reconheço que algumas mulheres precisam trabalhar, mas temo que haja muitas que o fazem apenas para adquirir alguns luxos a mais ou alguns brinquedos mais sofisticados.

Se precisarem trabalhar, terão uma carga a mais nos ombros. Não podem permitir que seus filhos sejam negligenciados. Eles precisam de sua supervisão nos estudos, no trabalho dentro e fora de casa e na educação que somente vocês podem lhes dar e necessitam do amor, das bênçãos, do incentivo e da presença da mãe.

As famílias estão sendo divididas em todos os lugares. O relacionamento familiar fica prejudicado quando a mulher tenta acompanhar os rigores de seu trabalho de tempo integral.

Tive muitas oportunidades de conversar com líderes que desaprovam o que está acontecendo: As quadrilhas de rua de nossas cidades, em que crianças matam crianças, passando a vida praticando coisas que somente as conduzirão para a prisão ou para a morte. Vemos uma enorme multidão de crianças nascendo de mães que não têm marido. O futuro dessas crianças, quase inevitavelmente, fica marcado desde o dia em que nascem. Todo lar precisa de um bom pai e uma boa mãe.

Não temos tido condições de construir prisões neste país tão rapidamente quanto tem aumentado a necessidade delas.

Não hesito em dizer que vocês, mães, podem fazer mais do que qualquer outro grupo de pessoas para mudar essa situação. Todos esses problemas têm suas origens no lar. São os lares desfeitos que provocam a dissolução da sociedade.

Hoje, portanto, minhas amadas irmãs, minha mensagem para vocês, meu desafio para vocês, minha oração é que se redediquem ao fortalecimento do lar." ("Andar na Luz do Senhor", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 118.)

"Há alguns anos, o Presidente Benson transmitiu uma mensagem às mulheres da Igreja. Ele incentivou-as a saírem de seus empregos para dedicarem-se pessoalmente aos filhos. Apóio a posição dele.

Todavia, reconheço, como ele também reconhecia, que existem algumas mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.

É praticamente impossível ser uma dona-de-casa em tempo integral e ter um emprego de tempo integral. Sei que algumas de vocês debatem-se intimamente com as decisões a respeito dessa questão. Repito: façam o melhor que puderem. Conhecem sua própria situação, e sei que estão profundamente preocupadas com o bem-estar de seus filhos. Cada uma de vocês tem um bispo que pode dar-lhes conselhos e auxílio. Se acharem que precisam conversar com uma mulher compreensiva, não hesitem em entrar em contato com a presidente da Sociedade de Socorro.

Para as mães desta Igreja, todas as mães aqui presentes, gostaria de dizer que, com o passar dos anos, serão cada vez mais gratas pelo que fizerem para moldar a vida de seus filhos de maneira que tenham retidão, integridade e fé. É mais provável que isso aconteça se passarem tempo suficiente com eles." (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 74.)

"Gostaria de dirigir-me brevemente a vocês, mulheres obrigadas a trabalhar quando prefeririam ficar em casa. Sei que muitas de vocês se encontram nessa situação. Algumas foram abandonadas e estão divorciadas, com filhos para criar. Outras são viúvas com filhos ainda dependentes. Eu as honro e respeito por sua

integridade e espírito de independência. Oro para que Deus as abençoe com forças e grande capacidade, pois necessitam dessas duas coisas. Vocês acumulam os encargos de provedoras da família e donas de casa. Sei que é difícil e muitas vezes desanimador. Oro para que o Senhor as abençoe com especial sabedoria e o notável talento necessário para satisfazer a necessidade de seus filhos em termos de tempo, companheirismo, amor e aquela orientação especial que só a mãe sabe dar. Rogo também que as abençoe com assistência irrestrita de seus familiares e amigos e da Igreja, aliviando parte de seu fardo e ajudando nas horas extremas.

Sentimos, pelo menos em parte, a solidão que ocasionalmente se abate sobre vocês e as frustrações que sem dúvida enfrentam ao ter de lidar com problemas que às vezes parecem estar acima de sua capacidade. Muitas vezes, vocês necessitam de mantimentos para sua mesa, e confiamos que os bispos estejam presente para fornecer-lhes essas coisas e outros serviços previstos pelo grandioso programa instituído em sua Igreja. Mas sabemos que muitas vezes sua maior necessidade é de compreensão, apreço e companhia. Tentaremos cultivar com mais empenho essas virtudes, e exorto que as irmãs que estejam em posição de fazê-lo que cuidem com mais carinho das irmãs que se encontram nessas condições.

Agora, vocês que trabalhando quando não é necessário, deixando os filhos aos cuidados de pessoas nem sempre bem qualificadas deixo uma palavra de advertência. Não façam algo que mais tarde irá trazer-lhes remorsos. Se o objetivo de seu emprego é simplesmente conseguir dinheiro para comprar um barco ou um carro de luxo ou alguma outra coisa desejável porém desnecessária, e com isso estiverem desperdiçando a convivência com seus filhos e perdendo a oportunidade de criá-los, pode ser que acabem descobrindo que perderam algo muito importante em troca de uma ilusão". (Conference Report, outubro de 1983, p. 114; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 83.)

A Família: Proclamação ao Mundo

"Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário." (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10-11.)

Élder Howard W. Hunter

“De modo muito pessoal, lembro-me das experiências que eu e minha mulher tivemos ao decidir o rumo que deveríamos tomar em relação à minha carreira. Eu tinha estudado um pouco de ciências farmacêuticas planejando passar para uma carreira na medicina. Como acontece com muitos, mudei de idéia e entrei para outro ramo, o bancário. Fomos abençoados com meu emprego estável, mas senti-me inclinado a seguir a carreira de advogado. Era uma decisão bastante séria, porque eu estava casado e tinha uma família para sustentar, mas depois de jejuar e orar e ponderar sobre a melhor forma de agir, terminei meu estágio e entrei na faculdade de direito. Eu tinha aulas à noite, porque precisava trabalhar durante o dia. Aqueles anos não foram fáceis para nós, mas os desejos geralmente são realizados se estivermos dispostos a nos esforçar com determinação. Não é preciso dizer que tive a ajuda e o apoio de minha esposa. Ela ficou em casa e cuidou de nossos filhos. O que ela me deu em amor, incentivo, economia e companheirismo superou em muito qualquer contribuição material que pudesse ter feito se ela tivesse procurado um emprego.

Nossa esposa merece grande crédito pelo trabalho pesado que executa todos os dias no lar. Ninguém gasta tanta energia quanto uma mãe e esposa devotada. No esquema geral das coisas, porém, é o homem que foi designado pelo Senhor com o papel de sustentar a família.

“Existem motivos muito fortes para que nossas irmãs também façam planos para terem um emprego. Queremos que elas consigam toda a instrução e treinamento profissional que lhes for possível antes do casamento. Caso venham a enviudar ou divorciar-se e precisem trabalhar, queremos que tenham um emprego digno e recompensador. Se uma irmã não se casar, ela tem todo o direito de seguir uma carreira profissional que lhe permita magnificar seus talentos e dons.

Irmãos e irmãs, precisamos fazer todo o necessário para preparar-nos adequadamente para o emprego ou a carreira. Temos uma obrigação com nós mesmos de fazer o melhor possível, e precisamos fazer o melhor que pudermos para sustentar nossa família”. (“Prepare for Honorable Employment”, *Ensign*, novembro de 1975, pp. 123–124.)

Élder Boyd K. Packer

“A Primeira Presidência aconselhou: ‘A mãe que confia seu filho aos cuidados de outros a fim de realizar trabalhos de outra natureza, seja por ouro, fama ou serviço cívico, deve lembrar-se de que ‘ a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe’. (Provérbios 29:15) Em nossos dias, o Senhor disse que a menos que os pais ensinem a seus filhos as doutrinas da Igreja ‘sobre a cabeça dos pais seja o pecado’. (D&C 68:25) (...)”

A mensagem e advertência da Primeira Presidência é mais, e não menos, necessária hoje do que quando foi publicada [em 1942]. E nenhuma organização da Igreja e nenhum nível administrativo se equipara à Primeira Presidência em autoridade.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 30; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 23.)

Élder Richard G. Scott

“O Presidente Benson ensinou que a mãe deve ficar em casa com os filhos. Ele também disse: ‘Compreendemos que algumas de nossas boas irmãs são viúvas ou divorciadas, e que outras se encontram em situação incomum, tendo, por necessidade, que trabalhar durante um certo período de tempo. Esses casos, porém, são exceções, e não a regra’. (Ezra Taft Benson, *To the Mothers in Zion*, folheto, 1987, pp. 5–6.) As irmãs que se encontram nessa situação têm o direito à inspiração e força do Senhor. As que saem de casa por razões menos prementes, não”. (Conference Report, abril de 1993, pp. 42–43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34.)

PATERNIDADE: CRIAR UM LAR CENTRALIZADO NO EVANGELHO

*A maneira ideal de transformar
seu lar numa casa de aprendizado
é realizar fielmente a reunião
de noite familiar.*

—Élder Joseph B. Wirthlin

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Sucesso dos Pais

Presidente Spencer W. Kimball

“Algumas vezes, vi filhos de boas famílias se rebelarem, resistirem, se desviarem, pecarem e até lutarem contra Deus. Isso causa muito sofrimento aos pais, que fizeram o melhor possível para encaminhá-los no rumo certo e ensinar-lhes, dando-lhes um bom exemplo. Mas muitas vezes vi muitos desses mesmos filhos, depois de anos de vida errante, assentarem e perceberem o que estavam perdendo, arrependem-se e fazem uma grande contribuição para a vida espiritual de sua comunidade. A razão pela qual acredito que isso aconteça é que a despeito de todos os ventos contrários a que essas pessoas ficaram sujeitas, elas foram ainda mais influenciadas, muito mais do que imaginavam, pela corrente de vida do lar em que foram criadas. Quando, em anos posteriores, eles sentirem o desejo de recriar em sua própria família o mesmo ambiente que desfrutavam quando crianças, é provável que se voltem para a fé que deu significado à vida de seus pais.”
(Conference Report, outubro de 1974, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1974, p. 111.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Criar os filhos com amor e admoestações do Senhor.

Criar filhos felizes e bem equilibrados não é fácil no mundo de hoje, mas é possível e está sendo conseguido.

Paternidade responsável: eis o segredo.

Os filhos precisam, acima de tudo, saber e sentir que são amados, queridos e apreciados. E necessitam que isso lhes seja assegurado freqüentemente. É uma tarefa que cabe naturalmente aos pais, e na maioria das vezes, a mãe consegue fazê-lo melhor. (...)

As crianças precisam ser ensinadas a orar, a buscar a orientação do Senhor e a expressar gratidão pelas bênçãos recebidas. Lembro-me ainda de quando me ajoelhava junto à cama de meus filhos ainda pequenos, ajudando-os em suas orações.

As crianças precisam ser ensinadas a distinguir o certo do errado. Elas podem e devem aprender os mandamentos de Deus, que é errado roubar, mentir, enganar ou cobiçar o que é dos outros.

As crianças precisam ser ensinadas a trabalhar, começando em casa. Devem aprender que todo trabalho honesto desenvolve dignidade e respeito próprio. Devem aprender a satisfação de um trabalho bem feito.

As horas de lazer dos filhos devem ser dirigidas, de maneira positiva, para atividades saudáveis e construtivas. Horas excessivas diante da televisão podem tornar-se destrutivas, não devendo ser tolerada a pornografia nesse meio de divulgação. Estima-se que, hoje, as crianças fiquem mais de vinte e cinco horas por semana diante da televisão.

A comunidade tem o encargo de auxiliar a família na promoção de entretenimentos salutares. O que a comunidade tolera agora, tornar-se-á o padrão futuro para a juventude de hoje.

As famílias precisam passar mais tempo juntas trabalhando e divertindo-se. A reunião de noite familiar deve ser programada uma vez por semana como um momento de recreação, projetos de serviço, pequenas dramatizações, canções ao lado do piano, jogos, um lanche especial e a oração familiar. Como os elos numa corrente, esse costume unirá a família em amor, orgulho, tradição, força e lealdade.

O estudo das escrituras em família deve ser realizado no lar todos os domingos.

Uma reunião devocional diária é recomendável, e a leitura das escrituras, hinos e a oração familiar devem fazer parte da nossa rotina diária.

Os pais precisam preparar os filhos para as ordenanças do evangelho. (...)

‘O lar é que precisa ser reformado. Procurem, começando hoje, fazer uma mudança em seus lares, orando duas vezes ao dia com a família. (...) Peçam uma bênção para cada refeição. Despendam dez minutos (...) lendo um capítulo da palavra do Senhor

nas [escrituras]. (...) Deixem que o amor, a paz e o Espírito do Senhor, a bondade, a caridade, o sacrifício pelo próximo abundem em sua família. Eliminam as palavras ásperas (...) e deixem o Espírito de Deus tomar posse de seu coração. Ensinem essas coisas a seus filhos, com espírito e poder. (...) Nenhum filho em quem se desviaria do caminho, se o ambiente, o exemplo e a educação no lar estivessem em harmonia com (...) o evangelho de Cristo.” (Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5.a ed., Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939, p. 302.) (Conference Report, outubro de 1982, p. 84–87; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 60–61.)

Élder Orson F. Whitney

“O Profeta Joseph Smith declarou, e ele nunca ensinou uma doutrina mais consoladora, que o selamento de pais fiéis e as promessas divinas que lhes foram feitas por seu serviço valoroso pela Causa da Verdade, salvariam não apenas eles mesmos, mas também sua posteridade. Embora algumas ovelhas possam desviar-se do caminho, o olhar do Pastor está sobre elas, e cedo ou tarde elas sentirão os braços da Divina Providência estenderem-se para elas, atraindo-as de voltar para o redil. Quer nesta vida ou na vida futura, elas voltarão. Terão que pagar sua dívida para com a justiça; sofrerão por seus pecados; e talvez tenham que trilhar um caminho espinhoso; mas se no final ele as conduzir, como o arrependido filho pródigo, para o coração e o lar de um pai amoroso, a experiência dolorosa não terá sido em vão. Orem por seus filhos negligentes e desobedientes; continuem a ter fé. Tenham esperança e confiança, até verem a salvação de Deus.” (Conference Report, abril de 1929, p. 110.)

Élder Howard W. Hunter

“Pais bem-sucedidos são aqueles que amaram, que se sacrificaram, que cuidaram, ensinaram e atenderam às necessidades do filho. Se vocês tiverem feito todas essas coisas e mesmo assim seu filho se desviar, for rebelde ou mundano, ainda assim terão sido pais bem-sucedidos. Talvez haja filhos que vêm ao mundo e que são um desafio para quaisquer pais, em quaisquer circunstâncias. Da mesma forma, talvez haja outros que abençoarão a vida e serão uma alegria para qualquer pai ou mãe.” (Conference Report, outubro de 1983, p. 94; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 65.)

Élder Neal A. Maxwell

“Obviamente, nossos valores familiares espelham nossas prioridades pessoais. Devido à gravidade das condições atuais, estariam os pais dispostos a renunciar a apenas uma coisa externa, oferecendo esse tempo e

talento à família? Pais e avós, analisem seus planos e prioridades, a fim de assegurarem-se de que os relacionamentos primordiais da vida recebam atenção primordial! Até mesmo Brigham Young, tão dedicado, certa vez ouviu do Senhor: ‘[Zela] especialmente por tua família’. (D&C 126:3) Às vezes são os mais conscienciosos que mais necessitam dessa mensagem!” (Conference Report, abril de 1994, p. 121; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 90.)

Élder Richard G. Scott

“Alguns de vocês têm filhos que não os ouvem, escolhendo caminhos totalmente diferentes. O Pai Celestial passou várias vezes por essa mesma experiência. Embora alguns de seus filhos tenham usado o dom do arbítrio que Ele lhes concedeu para tomar decisões contrárias aos Seus conselhos, Ele continua a amá-los. Tenho certeza, porém, que Ele nunca se culpou pelas escolhas insensatas desses Seus filhos”. (Conference Report, abril de 1993, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34.)

Élder Robert D. Hales

“Há infinitas coisas que podem ser feitas entre as paredes de nosso lar para fortalecer a família. Quero mencionar algumas idéias que poderão ajudá-los a identificar os pontos que precisam ser fortalecidos em nossa própria família. Falarei deles a título de incentivo sabendo que não há duas famílias iguais e que cada pessoa da família é única. (...)

- Dedicamos tempo a nossos filhos e deixemos que eles escolham as atividades e assuntos sobre os quais queiram falar. Devemos evitar interrupções. (...)
- Oremos com nossos filhos diariamente.
- Leiamos as escrituras juntos. Lembro-me de minha mãe e meu pai lendo as escrituras enquanto nós, os filhos, sentávamo-nos no chão e ouvíamos. Às vezes, eles perguntavam: ‘O que essa escritura significa para vocês?’ ou ‘que sentem a respeito?’ Então, eles ouviam as respostas que formulávamos com nossas próprias palavras.
- Leiamos, nas revistas da Igreja, as palavras dos profetas vivos e outros artigos inspiradores dedicados às crianças, jovens e adultos. (...)
- Façamos noites familiares todas as semanas. Como pais, às vezes, sentimos-nos inibidos de ensinar e testificar aos nossos próprios filhos. Isso já aconteceu comigo. Nossos filhos precisam que lhes falemos de nossos sentimentos espirituais, que os ensinemos e lhes prestemos testemunho.

- Reunamos a família em conselho para discutirmos nossos planos e preocupações. Alguns dos conselhos de família mais eficazes são realizados individualmente com cada familiar. Ajudemos os filhos a perceber que suas opiniões são importantes. Devemos ouvi-los e aprender com eles. (...)
- Façamos refeições juntos sempre que possível e aproveitemos a ocasião para termos conversas proveitosas.
- Procuremos realizar tarefas em conjunto com a família, mesmo que seja mais rápido e mais fácil fazê-las sozinhos. Conversemos com nossos filhos e filhas à medida que trabalhamos juntos. Todo sábado, eu tinha a oportunidade de fazer isso com meu pai.
- Ajudemos nossos filhos a aprender como desenvolver boas amizades e façamos com que seus amigos se sintam à vontade em nossa casa. Procuremos conhecer os pais deles.
- Ensinemos nossos filhos pelo exemplo a administrar bem o tempo e os recursos. Ajudemo-los a aprender a auto-suficiência e a ver a importância da preparação para o futuro.
- Ensinemos aos filhos a história de nossos antepassados e de nossa família.
- Criemos tradições familiares. Planejemos atividades de férias para a família, tendo em vista as necessidades, os talentos e habilidades de nossos filhos. Ajudemo-los a guardarem lembranças alegres, desenvolverem talentos e reconhecerem seu valor pessoal. (...)
- Lembremo-nos das palavras do Profeta Joseph Smith: ‘Não há nada mais certo para levar as pessoas a abandonar o pecado do que dar-lhes a mão e cuidar delas com ternura. Quando alguém me trata com bondade e demonstra amor por mim, por pouco que seja, isso tem grande impacto em minha mente, enquanto a atitude oposta tende a exacerbar todos os sentimentos desagradáveis e a abater a mente humana’. (Teachings of the Prophet Joseph Smith, org. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 240.) (*A Liahona*, julho de 1999, pp. 38–40.)

Élder Jeffrey R. Holland

“Até mesmo o pai amado e muito bem-sucedido que foi o Presidente Joseph F. Smith implorou: ‘Oh! Deus não permita que eu perca os meus filhos’. Esse é o clamor de todos os pais e revela parte do temor de todos os pais. Mas ninguém terá fracassado enquanto continuar tentando e orando. Vocês têm todo o direito

de serem encorajados e de saberem que no final seus filhos honrarão seu nome.” (Conference Report, abril de 1997, p. 48; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 36.)

Bispo Robert D. Hales

“Certos filhos, mesmo tendo sido criados com grande amor e carinho e cuidadosamente instruídos podem, quando adultos, por uma série de razões, resolver não seguir esses ensinamentos. Como devemos reagir? Será que entendemos e respeitamos o princípio do arbítrio? Oramos para que as experiências da vida os ajudem a readquirir o desejo e a capacidade de viver o evangelho. Eles ainda são nossos filhos e nós os amaremos e nos importaremos com eles sempre. Não trancamos a porta de nossa casa nem a de nosso coração.

Algumas pessoas sentem que quando um de seus filhos se está afastando não podem aceitar ou cumprir um chamado da Igreja. Ao aceitarmos o chamado e fazermos o melhor, podemos ter um profundo efeito espiritual sobre aqueles a quem mais amamos. Se pensamos que outras famílias não têm dificuldades ou problemas, simplesmente não as conhecemos suficientemente bem. (...)

Certamente os pais cometem erros na criação dos filhos, mas com humildade, fé, oração e estudo, todos podem aprender a buscar um caminho melhor e, ao fazê-lo, abençoar a vida dos familiares e ensinar tradições corretas às gerações futuras.

As promessas do Senhor são seguras: ‘Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir’. (Salmos 32:8) E também: ‘E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado’. (3 Néfi 18:20)” (Conference Report, outubro de 1993, pp. 10–11; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 10.)

Reunião de Noite Familiar

Primeira Presidência—Joseph F. Smith, Anthon H. Lund, Charles W. Penrose

“Para esse fim admoestamos e instamos a instauração de uma ‘Noite Familiar’ em toda a Igreja, na qual o pai e a mãe poderão reunir seus filhos e filhas a seu redor, no lar, e ensinar-lhes a palavra do Senhor. (...)

Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos que grandes bênçãos resultarão disso. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé será desenvolvida no coração dos jovens de Israel, e eles ganharão vigor para combater as influências malignas e tentações que vierem a enfrentar.” (“Home Evening”, *Improvement Era*, junho de 1915, pp. 733–734.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Realizem uma noite familiar significativa todas as semanas. Sob a presidência do marido, realizem uma reunião familiar espiritual e inspiradora todas as semanas. Façam com que seus filhos participem ativamente. Ensinem-lhes princípios corretos. Façam disso uma de suas grandes tradições da família.” (*To the Mothers in Zion*, p. 9.)

Élder Joseph B. Wirthlin

“A maneira ideal de transformar seu lar numa casa de aprendizado é realizar fielmente a reunião de noite familiar. A Igreja reservou a noite da segunda-feira para esse propósito. Em 1915, a Primeira Presidência instruiu os líderes e pais a iniciarem a realização de noites familiares, uma ocasião em que os pais devem ensinar os princípios do evangelho à família. A Presidência escreveu: ‘Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos que grandes bênçãos resultarão disso. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé será desenvolvida no coração dos jovens de Israel, e eles ganharão vigor para combater as influências malignas e tentações que vierem a enfrentar’.

O Presidente David O. McKay renovou a mesma promessa em 1965, acrescentando que a juventude teria poder para ‘escolher a retidão e a paz, sendo-lhes garantido um lugar no círculo familiar de nosso Pai’. Em 1976, a Presidência reafirmou que ‘a constante participação nas noites familiares desenvolve um maior sentimento de valor pessoal, união familiar, amor ao próximo e confiança em nosso Pai Celestial’.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 86–87; ou *Ensign*, maio de 1993, pp. 70–71.)

Élder Joe J. Christensen

“Realizem noites familiares *toda semana*, sem falhar. Essa é uma ótima oportunidade para prestar seu testemunho a seus filhos. Dê-lhes a oportunidade de dizerem o que sentem a respeito do evangelho. Ajudem-nos a reconhecer a presença do Espírito. A noite familiar cria uma ilha de refúgio e de segurança dentro de seu próprio lar.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 12.)

Conselhos de Família**Presidente Spencer W. Kimball**

“Dissemos também no ano passado que já nos detivemos demais em certos patamares, e então ressaltamos a importância dos conselhos: os conselhos de família, os

conselhos de ala e estaca, e assim por diante, até os conselhos de área e os conselhos gerais da Igreja.

Se continuarem a observar cuidadosamente, verão que todos esses progressos apontam para uma única direção. Como povo, estamos sendo encaminhados para realizar de modo mais perfeito o que o Senhor nos designou a fazer.” (Conference Report, abril de 1980, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 4.)

“Pensem em tudo o que se pode ensinar e aprender num conselho de família sobre orçamento familiar. Como a mãe e o pai se sentem quando um filho adolescente, por ter sido envolvido e assim compreender o processo de elaboração do orçamento, dispõe-se voluntariamente a utilizar parte do que ganhou em seu emprego de férias para ajudar a substituir a geladeira velha?” (Conference Report, outubro de 1977, p. 125; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Toda família tem problemas e dificuldades. Mas a família bem-sucedida procura trabalhar em conjunto para encontrar soluções, em vez de recorrer às críticas e contendas. Eles oram juntos, conversam e incentivam-se mutuamente. De vez em quando, essa família jejua em conjunto para apoiar um dos familiares.

Os membros de uma família forte se apóiam mutuamente.

As famílias bem-sucedidas fazem coisas juntos: projetos de família, trabalho, férias, atividades recreativas e reuniões.

Os pais bem-sucedidos sabem que não é fácil criar filhos num ambiente poluído pelo mal. Portanto, eles deliberadamente tomam medidas para prover as melhores influências sadias. Os princípios morais são ensinados. Bons livros são colocados à disposição e lidos. A televisão é controlada. Ouve-se boa música, inspiradora. Mas o mais importante, as escrituras são lidas e discutidas como meio de ajudar a desenvolver a espiritualidade.” (Conference Report, abril de 1984, pp. 6–7; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 6.)

“Menciono os conselhos de família por causa de nossa insistente ênfase na unidade familiar e na soliedariedade familiar. Incentivando os pais a realizarem conselhos de família, imitamos em nossos lares um padrão celestial.” (Conference Report, março-abril de 1979, p. 124; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 88.)

Presidente Stephen L. Richards

“A sabedoria do governo da Igreja resume-se na utilização de *conselhos*. (...) Tenho experiência suficiente para saber o valor de um conselho.

Difícilmente passa um dia sem que eu perceba a sabedoria de Deus na criação de conselhos para governar Seu Reino.” (Conference Report, outubro de 1953, p. 86.)

Élder L. Tom Perry

“Eu transformaria a noite familiar de segunda-feira em reunião de conselho familiar, no qual os filhos seriam ensinados e preparados pelos pais para seu papel de membros da família e futuros pais. A noite familiar poderia começar com um jantar em família, seguido da reunião de conselho no qual seriam debatidos assuntos como a preparação para o templo e trabalho missionário, a administração do lar, as finanças domésticas, a educação e profissionalização, a participação comunitária, o aprimoramento cultural, a aquisição e a conservação de propriedades da família e pessoais, o calendário de atividades familiares, as atividades recreativas e designações de trabalho. A noite poderia ser encerrada com uma sobremesa especial e uma entrevista pessoal dos pais com cada filho.” (Conference Report, outubro de 1980, pp. 8–9; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 9.)

“Toda organização familiar deve ter um conselho de família formado por todos os membros da unidade familiar, no qual são ensinadas as responsabilidades fundamentais da organização familiar aos filhos. Ali aprendem como tomar decisões e pô-las em prática. Um número excessivo de jovens está atingindo a idade para casar totalmente despreparados para essa responsabilidade. A ética do trabalho e da preparação pessoal pode ser ensinada de maneira muito eficaz no conselho de família. O Presidente J. Reuben Clark Jr. parafraseou um velho dito. ‘Só trabalho e nenhuma diversão faz de Jack um estúpido’, ele dizia. ‘Mas só diversão e nenhum trabalho faz de Jack um inútil’. (Citado por Harold B. Lee, ‘Administering True Charity’, discurso proferido na reunião agrícola de bem-estar, 5 de outubro de 1968.)” (Conference Report, abril de 1981, p. 119; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 88.)

Ver a citação da página 99.

Élder M. Russell Ballard

“Lembremos que o conselho básico da Igreja é o conselho familiar. Os pais e as mães devem aplicar diligentemente os princípios que mencionei em seu relacionamento mútuo e com os filhos. Se assim o fizermos, nossos lares podem tornar-se um pedaço do céu na Terra.”

(Conference Report, abril de 1994, p. 34; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 26.)

Élder Ronald E. Poelman

“A unidade em assuntos temporais, bem como em assuntos espirituais, é essencial para nosso sucesso. A cada passo, precisamos conseguir consenso entre os membros do conselho, por meio de oração e troca de idéias, para alcançar a unidade que é um pré-requisito para termos a ajuda do Senhor. Para ser eficaz, as decisões precisam ser tomadas por consenso divino, e não por concessão mútua. Os participantes não são advogados que competem entre si, representando interesses especiais, mas, sim, membros que contribuem para a união de um corpo único.” (Conference Report, abril de 1980, p. 126; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 91.)

Um Bom Casamento Abençoa os Filhos

Presidente Howard W. Hunter

“Vocês devem demonstrar sempre a seus filhos e a sua esposa que a honram e a respeitam. Na verdade, uma das maiores coisas que um pai pode fazer pelos filhos é amar a mãe deles.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 68; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Élder Delbert L. Stapley

“Se os pais forem imaturos e não conseguirem resolver suas diferenças sem raiva, brigas e xingamentos, o filho torna-se muito inseguro, e ao crescer ele terá a tendência de escolher o tipo errado de amigos, só para ficar longe de um ambiente familiar infeliz.” (Conference Report, outubro de 1970, p. 45.)

Élder Marvin J. Ashton

“Freqüentemente os pais se comunicam melhor com seus filhos pela maneira como escutam e se dirigem um ao outro. Suas conversas que demonstram bondade e amor são ouvidas pelos filhos que estão sempre alertas e são muito impressionáveis.” (Conference Report, abril de 1976, p. 81; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 53.)

Élder LeGrand R. Curtis

“Talvez o melhor presente que os pais possam dar aos filhos seja amarem-se mutuamente, desfrutarem a companhia um do outro e até ficarem de mãos dadas para demonstrar seu amor pela forma como conversam entre si.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 13; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 12.)

Talvez o melhor presente que os pais possam dar aos filhos seja amarem-se mutuamente.

Bispo Robert D. Hales

“É muito bom para os filhos ver que um bom pai e uma boa mãe podem ter opiniões diferentes e que essas diferenças podem ser resolvidas sem que haja discussões, gritos ou objetos voando. Eles precisam ver e sentir uma comunicação tranqüila, em que haja respeito pelo ponto de vista um do outro, para que também saibam como agir quando surgirem diferenças em sua própria vida.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 10; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 9.)

Paternidade: Uma Perspectiva Eterna**Presidente Spencer W. Kimball**

“Desde o seu início, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deu ênfase à vida em família. Sempre soubemos que o alicerce da família, como unidade eterna, foi estabelecido antes mesmo de a Terra ter sido criada! A sociedade sem a vida familiar básica fica sem seu alicerce e acabará se desintegrando.” (Conference Report, outubro de 1980, p. 3; ou *Ensign*, novembro de 1980, p. 4.)

Presidente Howard W. Hunter

“Os primeiros profetas desta dispensação falaram também a respeito daqueles que talvez não tenham oportunidade de se casar nesta vida. O Presidente Snow disse:

‘Nenhum santo dos últimos dias que morrer, tendo sido fiel, perderá qualquer coisa por ter falhado no cumprimento de certos mandamentos, devido à falta de oportunidade de cumpri-los. Em outras palavras, se um jovem ou uma jovem não tiver tido a chance de casar-se e se for fiel até a morte, ele ou ela terá as mesmas bênçãos, a mesma exaltação e glória que qualquer outro homem ou mulher que tiver tido essa oportunidade e a tiver aproveitado.’

“Isto é absolutamente certo.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.)

Presidente Boyd K. Packer

“Embora nossos pensamentos estejam concentrados nesta sagrada e solene assembléia, nos nobres títulos de Sumo Sacerdote, Presidente, Apóstolo, Profeta, Vidente, Revelador, os céus não se ofenderão se simultaneamente falarmos de pai, mãe, filho, filha, irmão, irmã, família: e até mesmo de paizinho, mãezinha, vovó, vovô, bebê.

Se forem reverentes, devotos e obedientes, dia virá em que lhes será revelado por que o Deus do céu nos ordenou que nos dirigíssemos a Ele como *Pai*, e ao Senhor do Universo como *Filho*. Então descobrirão a Pérola de Grande Valor mencionada nas escrituras e voluntariamente venderão tudo o que têm para adquiri-la.

O grande plano de felicidade revelado aos profetas (ver Alma 42:8, 16) é o plano de uma família feliz. É uma história de amor entre marido e mulher, pais e filhos, que se renova através das eras.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 8.)

Élder Boyd K. Packer

“A maternidade está próxima da divindade. É o mais alto e sagrado serviço a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço próximo dos anjos.’ [Conference Report, outubro de 1942, pp. 12–13.]

A mensagem e advertência da Primeira Presidência é mais, e não menos, necessária hoje do que quando foi publicada. E nenhuma organização da Igreja e nenhum nível administrativo se equipara à Primeira Presidência em autoridade.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 30; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 23.)

“Quando uma pessoa conhece o evangelho de Jesus Cristo, há motivo de regozijo. As palavras *alegria e regozijo* aparecem repetidas vezes nas escrituras. Os santos dos últimos dias são um povo feliz. Quando alguém conhece a doutrina, a paternidade se torna uma obrigação sagrada, e a geração de vida, um privilégio sagrado. O aborto se torna algo impensável. Ninguém pensaria em suicídio. E todas as fraquezas e problemas dos homens desapareceriam.” (Conference Report, outubro de 1983, p. 23; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 18.)

Élder Bruce R. McConkie

“Concluimos, então, que tudo que temos na Igreja se centraliza no casamento celestial e que a salvação é um assunto familiar. (...)

A família, portanto, é a organização mais importante desta vida ou da eternidade.

Assim sendo, devemos ter mais interesse e preocupar-nos mais com nossa família do que com qualquer outra coisa na vida.

Toda decisão importante deve ser tomada com base no efeito que terá na unidade familiar. Nosso namoro, os estudos e a escolha dos amigos; nosso emprego, hobbies e o local de residência; nossa vida social, as organizações a que nos filiamos, o serviço que prestamos à humanidade; e acima de tudo, nossa obediência ou desobediência aos padrões da verdade revelada: todas essas coisas devem ser decididas com base em seu efeito na unidade familiar.

Nada há neste mundo que seja tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento da unidade familiar como ensinada no evangelho de Jesus Cristo.” (Conference Report, abril de 1970, p. 27.)

Élder M. Russell Ballard

“Fico maravilhado ao refletir na grande confiança que o Pai Celestial depositou em nós ao conceder-nos o privilégio de sermos pais e mães mortais de seus filhos espirituais eternos. Jamais devemos nos esquecer que ele tem grande preocupação por todos nós, e precisamos dar-nos conta de que toda alma humana é importante no plano eterno de Deus. Se compreendermos a importância de cada alma, poderemos colocar-nos confiantemente diante Dele em oração para buscar sua orientação e instrução em nossa designação sagrada como pais. Ele disse: ‘Pois eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’. (Moisés 1:39) Esse me parece ser o melhor resumo do importante papel que os pais mortais têm no grande plano de vida para cada membro de nossa família.” (Conference Report, setembro-outubro de 1978, p. 99; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 66.)

Élder Jeffrey R. Holland

“Fico profundamente emocionado ao pensar que Deus considera que Seu maior desígnio e significado é ser Pai.” (Conference Report, abril de 1997, p. 47; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 36.)

Élder J. Richard Clarke

“Ao longo das eras, as forças do mal atacaram a família. Por que acham que Satanás está tão obcecado em sua dissolução? Porque ela representa tudo que ele deseja e não pode ter. Ele não pode ser marido, pai ou avô. Não pode ter posteridade, agora ou nunca. Satanás não pode sequer reter aqueles que ele conduziu para longe de Deus. Ele não tem nenhum reino ou herança eterna.” (Conference Report, abril de 1989, p. 74; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 60.)

A Alegria da Paternidade

Presidente Spencer W. Kimball

“Concordamos com Pestalozzi:

‘As alegrias que temos no lar são as mais maravilhosas que a Terra pode proporcionar, e a alegria dos pais em seus filhos são as mais sagradas alegrias da humanidade. Elas tornam seu coração puro e bom. Elas os elevam para seu Pai Celestial’.

Todos nós compreendemos que essa grande e superior alegria é inerente ao nosso papel de pais, se tivermos realizado devidamente o casamento e nossas responsabilidades familiares, e se os elevados ideais do casamento e da vida em família tiverem prevalecido”. (Conference Report, abril de 1976, p. 159; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 108.)

Presidente N. Eldon Tanner

“Não consigo pensar em nada mais doce do que um lar onde o homem vive sua religião, magnificando seu sacerdócio, com a esposa apoiando-o em tudo, onde haja amor e harmonia, e onde juntos eles estejam procurando criar uma família com filhos e filhas justos que possam levar de volta para a presença de seu Pai Celestial. Isso pode parecer um sonho impossível, mas posso assegurar-lhes que existem milhares dessas famílias na Igreja, e isso é algo que pode tornar-se possível para cada um de nós, se aceitarmos e vivermos os ensinamentos de Jesus Cristo. Quão afortunada é a criança que viver num lar assim, e quão grande será a alegria dos pais em sua posteridade!” (Conference Report, outubro de 1973, p. 127; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 10.)

Élder Boyd K. Packer

“A meta suprema de toda atividade na Igreja é que o homem, sua esposa e filhos tenham felicidade no lar, e que a família continue unida na eternidade. Toda a doutrina cristã foi elaborada para proteger o indivíduo, o lar e a família.” (Conference Report, abril de 1981, p. 17; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 15.)

Élder James E. Faust

“Embora poucos desafios humanos sejam maiores do que o de ser bons pais, poucas oportunidades oferecem maior potencial de alegria. Certamente não há trabalho mais importante a ser feito neste mundo do que preparar nossos filhos para serem tementes a Deus, felizes, honrados e produtivos. Os pais não encontrarão maior felicidade do que serem honrados por seus

filhos, que seguem seus ensinamentos. É a glória da paternidade. João testificou: ‘Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade’. (III João 1:4)” (*A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 35–36.)

Élder Dallin H. Oaks

“O mandamento de honrarmos nossos pais reflete o sagrado espírito das relações familiares, nas quais, em condições ideais, contamos com sublimes demonstrações de amor e zelo celestial uns pelos outros. Sentimos a importância desse relacionamento quando compreendemos que nossas maiores alegrias ou dores na mortalidade são proporcionados por nossos familiares.” (Conference Report, abril de 1991, p. 17; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 15.)

Ensinar o Evangelho aos Filhos

Presidente Ezra Taft Benson

“Essas promessas—maior amor e harmonia no lar, maior respeito entre pais e filhos, maior espiritualidade e retidão—não foram feitas em vão, mas foi exatamente o que o Profeta Joseph Smith quis dizer quando declarou que o Livro de Mórmon nos ajudará a achar-nos a Deus.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 7.)

“Não estamos usando o Livro de Mórmon como deveríamos. Nosso lar não será forte a menos que o estejamos usando para conduzir nossos filhos a Cristo.” (Conference Report, abril de 1975, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 65.)

“Incentivamos os pais a ensinarem a seus filhos os princípios espirituais fundamentais que propiciarão a fé em Deus.” (“Righteousness Exalteth a Nation”, p. 5.)

“O que devemos ensinar? O Senhor revelou o programa curricular específico que os pais devem ensinar. Atentem a Suas palavras: ‘Ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença’. (Moisés 6:57)

Conforme citado posteriormente nessa revelação, as doutrinas fundamentais consistem na doutrina da Queda, a missão de Cristo e Sua expiação, e os primeiros princípios e ordenanças do evangelho, que incluem a fé em Cristo, o arrependimento, o batismo para a remissão de pecados e o dom do Espírito Santo

como meios de santificar a vida.” (Ver Moisés 6:58–59.) (Conference Report, abril de 1981, p. 48; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 36.)

Presidente N. Eldon Tanner

“Os pais também devem ensinar a seus filhos bem cedo na vida o glorioso conceito e verdade de que eles são filhos espirituais de Deus, e que a decisão de seguir os ensinamentos de Jesus Cristo é a única maneira de ter sucesso e felicidade nesta vida e na vida eterna futura. Eles precisam ser ensinados que Satanás é real e que ele usará todos os recursos a sua disposição para tentá-los a fazer o errado, desviá-los do caminho, torná-los cativos e impedi-los de desfrutar a felicidade e exaltação que poderiam alcançar.” (Conference Report, abril de 1973, p. 58; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 8.)

Presidente Marion G. Romney

“Há outra razão pela qual devemos ler o Livro de Mórmon. Ao fazê-lo estaremos preenchendo e renovando nossa mente com um fluxo constante daquela ‘água’ que Jesus disse que em nós seria como ‘uma fonte de água que salte para a vida eterna’. (João 4:14) Precisamos conseguir um suprimento contínuo dessa água, se quisermos resistir ao mal e reter as bênçãos de termos nascido novamente. (...)”

Tenho certeza de que se em nossos lares os pais lerem o Livro de Mórmon fervorosa e regularmente, individualmente e com os filhos, o espírito desse grandioso livro encherá nosso lar e influenciará todos que nele habitam. A reverência crescerá; o respeito mútuo e a consideração uns pelos outros aumentarão. O espírito de contenda se afastará. Os pais aconselharão os filhos com maior amor e sabedoria. Os filhos serão mais receptivos e submissos ao conselho dos pais. A retidão aumentará. A fé, a esperança e a caridade, o puro amor de Cristo, abundarão em nosso lar e nossa vida, trazendo consigo paz, alegria e felicidade.” (Conference Report, abril de 1980, pp. 88, 90; ou *Ensign*, maio de 1980, pp. 66–67.)

Élder Mark E. Petersen

“O que os pais poderiam permutar pela alma de seus filhinhos, aqueles pequeninos que foram colocados sob seus cuidados pelo próprio Todo-Poderoso, a quem devem ensinar os princípios da retidão e a quem os pais devem conduzir para o caminho correto na vida?” (Conference Report, outubro de 1973, p. 142; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 111.)

Élder L. Tom Perry

“Quando eu era um jovem pai, o Presidente David O. McKay presidia a Igreja. Seu conselho foi claro e direto acerca de nossas responsabilidades para com nossos filhos. Ele nos ensinou que a dádiva mais preciosa que um homem e uma mulher podem receber é um filho de Deus, e que a criação de um filho é básica, fundamental e quase exclusivamente um processo *espiritual*.

Ele nos orientou em relação aos princípios básicos que precisamos ensinar a nossos filhos. A primeira e mais importante qualidade interior que podemos incutir num filho é a *fé em Deus*. A primeira e mais importante ação que um filho pode aprender é a *obediência*. E o mais poderoso instrumento que temos para ensinar um filho é o *amor*.” (Ver *Instructor*, dezembro de 1949, p. 620.) (Conference Report, abril de 1983, p. 106; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 78.)

Élder David B. Haight

“Devemos ensinar e instruir nossos filhos nos caminhos do Senhor. Não devemos esperar que as crianças desenvolvam um caráter e valores familiares por si mesmas, tampouco devemos deixá-las ouvir música, assistir à televisão ou a filmes sem a devida supervisão como meio de adquirir conhecimento e de aprender como viver!

O Senhor claramente ordenou aos pais que ensinem os filhos a fazerem o bem (ver Alma 39:12), que lhes ensinem ‘a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos [ou] sobre a cabeça dos pais seja o pecado.’” (Conference Report, outubro de 1992, p. 105; ou *Ensign*, novembro de 1992, pp. 75–76.)

Élder James E. Faust

“Um dos propósitos principais da disciplina é ensinar obediência. O Presidente David O. McKay declarou: ‘Se os pais falham em ensinar obediência aos filhos, se não são obedecidos no lar, então a sociedade o exigirá e conseguirá. Portanto, é melhor educar um filho no lar ensinando obediência com bondade, empatia e compreensão do que deixá-lo para que seja brutalmente disciplinado pelos meios que a sociedade imporá, se essa obrigação não for cumprida no lar’. (*The Responsibility of Parents to Their Children*, p. 3.)” (Conference Report, out. de 1990, p. 34)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Eles devem ensinar e orientar os filhos ‘com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; com bondade (...) reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior’. (D&C 121:41–43) Os pais, então, terão o respeito dos filhos, e os filhos honrarão os pais, unindo a família.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 87–88; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 71.)

Élder H. Verlan Andersen

“Embora o Senhor tenha repreendido os líderes da Igreja, e na realidade todos os pais em Sião por negligência, Ele declarou que o arrependimento é possível. Disse, porém, que se não nos arrependêssemos, seríamos removidos de nosso lugar. (Ver D&C 93:41–50.)

As escrituras não apenas nos instruem sobre o melhor momento para ensinar (ver D&C 68:25–32; Deuteronômio 8:5–9) mas também sobre o que deve ou não ser ensinado (ver Morôni 7:14–19; 2 Néfi 9:28–29) e quem deve ou não ensinar (ver 2 Néfi 28:14, 31; Mosias 23:14)”. (Conference Report, outubro de 1991, p. 112; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 81.)

Bispo Robert D. Hales

“Meu pai ensinou-me a ter respeito pelo sacerdócio. Quando eu servia no Sacerdócio Aarônico, distribuíamos o sacramento usando bandejas de aço inoxidável que freqüentemente ficavam manchadas por causa da água. Como portador do Sacerdócio Aarônico, eu ajudava na preparação do sacramento. Meu pai me pedia que levasse as bandejas para casa e, juntos, nós as limpávamos até que brilhassem. Ao distribuir o sacramento, eu sabia que tinha ajudado a tornar essa ordenança um pouco mais sagrada. (...)

Aprendi a respeitar as mulheres ao observar o cuidado sincero de meu pai para com minha mãe, minha irmã e as irmãs dele. Ele era o primeiro a levantar-se, após o jantar, para tirar a mesa. Minha irmã e eu lavávamos e secávamos a louça toda noite, a pedido de meu pai. Se não estávamos em casa, ele e minha mãe arrumavam a cozinha, juntos.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 9; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 9.)

Ensinar os Filhos a Trabalhar

Doutrina e Convênios 68:31–32

“Agora eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, porque há ociosos entre eles; e seus filhos também estão crescendo em iniquidade; também não buscam sinceramente as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de cobiça.

Estas coisas não deveriam existir e precisam ser eliminadas de seu meio; portanto, que meu servo Oliver Cowdery leve estas palavras à terra de Sião.”

Presidente Gordon B. Hinckley

“*Trabalhem juntos*. Não sei há quantas gerações ou séculos atrás alguém disse pela primeira vez: ‘a mente ociosa é oficina do diabo’. Os filhos precisam trabalhar com os pais, lavar a louça com eles, limpar o chão com eles, cortar a grama e podar as árvores.” (“Four Simple Things to Help Our Families and Our Nations”, *Ensign*, setembro de 1996, p. 7.)

A Família: Proclamação ao Mundo

“O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras.” (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Élder Marvin J. Ashton

“No suor do teu rosto, comerás o teu pão” é um conselho atual. É fundamental ao bem-estar pessoal. Uma das melhores coisas que os pais podem fazer pelos filhos é ensiná-los a trabalhar. Muito já se disse ao longo dos anos a respeito de filhos e mesadas, e as opiniões são as mais diversas. Eu sou da ‘velha guarda’. Acho que os filhos devem merecer seu dinheiro executando tarefas e serviços adequados. Algumas recompensas em dinheiro podem ser condicionadas a esforços na escola ou ao cumprimento de outras metas importantes. Acho triste que uma criança cresça em um lar em que a acostumem a acreditar que o dinheiro brota de uma árvore toda semana ou todo mês.” (*One for the Money*, p. 8.)

Élder James E. Faust

“Uma parte essencial da tarefa de ensinar os filhos a serem disciplinados e responsáveis é ensiná-los a trabalhar. À medida que crescemos, muitos de nós somos como aquele homem que disse: ‘Gosto do trabalho pois ele me fascina. Posso sentar-me e ficar

olhando para ele horas a fio’. (Jerome Klapka Jerome, *The International Dictionary of Thoughts*, comp. John P. Bradley, Leo F. Daniels e Thomas C. Jones, Chicago: J. G. Ferguson Publishing Co., 1969, p. 782.) Repito que os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que na maioria das vezes fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as lembranças são muito agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Estão os pais usando o tempo para demonstrar e explicar aos filhos, para que, como Leí ensinou, eles possam agir por si mesmos e não para receberem a ação’. (2 Néfi 2:26)” (Conference Report, outubro de 1990, p. 42; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 34.)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Os comentários do Presidente J. Reuben Clark Jr. feitos há cinquenta e seis anos são úteis ainda hoje. Ele disse: ‘É uma lei eterna e inexorável a de que o crescimento só pode advir do trabalho e da preparação, seja ele de natureza material, mental ou espiritual. Não há substituto para o trabalho’. (Conference Report, abril de 1933, p. 103.) Mais recentemente, o Élder Howard W. Hunter aconselhou: ‘A primeira instrução dada a Adão depois da Queda que se tem registro se refere ao princípio eterno do trabalho. O Senhor disse: “No suor do teu rosto comerás o teu pão”. (Gênesis 3:19) Nosso Pai Celestial nos ama tão completamente que nos deu o mandamento de trabalhar. Essa é uma das chaves da vida eterna. Ele sabe que aprenderemos mais, cresceremos mais, realizaremos mais, serviremos mais e nos beneficiaremos mais com uma vida de trabalho do que uma vida de lazer’. (*Ensign*, novembro de 1975, p. 122.)” (Conference Report, abril de 1989, p. 9; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 8.)

Élder Joe J. Christensen

“*Ensinem seus filhos a trabalhar e a assumir responsabilidades*. Principalmente nos centros urbanos, muitos filhos estão crescendo num ambiente onde há falta do que fazer. São como o menino de treze anos que, ao ser-lhe perguntado o que fazia durante todo o dia no verão, respondeu:

‘Bem, levanto-me às dez ou onze da manhã. Então minha mãe me prepara algo para comer. Depois, vou com uns amigos jogar basquete ou assistir à TV; depois vamos ao shopping, damos uma volta, vemos as meninas, etc.’ (...)

Gosto do que o Presidente Spencer W. Kimball disse sobre esse assunto:

‘Queremos que vocês, pais, criem trabalhos para seus filhos.’ (Conference Report, outubro de 1993, p. 13; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 12.)

O Dever do Pai

Presidente Howard W. Hunter

Ver “Ser um Marido e Pai Justo”, nas páginas 206–209.

Élder James E. Faust

“Reconheço haver um número demasiadamente grande de pais e maridos que maltratam a esposa e os filhos, que necessitam ser protegidos. Mas alguns estudos sociológicos modernos reafirmam energicamente que a influência de um pai zeloso na vida de uma criança é essencial, seja menino ou menina. Nos últimos vinte anos, quando vários lares e famílias estavam empenhando-se para permanecer intactos, esses estudos revelaram um dado alarmante: Muitos dos crimes e problemas comportamentais nos Estados Unidos se originam em lares em que o pai abandonou os filhos. Em muitas sociedades do mundo, crianças pobres, crimes, abuso de drogas e desintegração da família são coisas que podem ser atribuídas a situações em que não há um homem para proporcionar a orientação paterna. Do ponto de vista sociológico se torna dolorosamente claro que o pai não é um elemento opcional na família.

Precisamos respeitar a posição do pai como o principal responsável pelo sustento físico e espiritual. Declaro essas coisas sem hesitação, porque o Senhor revelou que essa obrigação foi dada ao marido. ‘As mulheres têm o direito de receber dos maridos o sustento, até que eles lhes sejam tirados’. (D&C 83:2) Mais adiante: ‘Todos os filhos têm o direito de receber de seus pais o seu sustento até alcançarem a maioridade’. (D&C 83:4) Além disso, o bem-estar espiritual deve ser ‘[realizado] pela fé e convênio de seus pais’. (D&C 84:99) Com respeito às criancinhas, o Senhor prometeu que ‘grandes coisas [seriam] requeridas das mãos de seus pais’. (D&C 29:48)

É inútil discutir quem é mais importante, pai ou mãe. Ninguém duvidaria de que a influência da mãe é indispensável para os recém-nascidos e para os primeiros anos de vida da criança. A influência do pai

aumenta à medida que a criança fica mais velha. Pai e mãe, contudo, são necessários nos vários estágios de desenvolvimento da criança. O pai e a mãe fazem coisas intrinsecamente diferentes para os filhos. Tanto a mãe quanto o pai educa os filhos, mas as abordagens são diferentes. A mãe tem o papel dominante na preparação dos filhos para viverem com sua própria família, no presente e no futuro. O pai parece mais bem equipado para preparar as crianças para atuarem no ambiente fora da família.

Tanto a mãe quanto o pai educa os filhos, mas as abordagens são diferentes.

Uma autoridade declarou: ‘Alguns estudos demonstraram que o pai tem um papel essencial a desempenhar na edificação do auto-respeito da criança. Ele é importante, também, de maneiras que realmente não entendemos no desenvolvimento de limites e controles morais dos filhos’. Diz ainda: ‘As

pesquisas também mostram que a presença do pai é decisiva para o estabelecimento da masculinidade ou feminilidade nas crianças. Curiosamente, o envolvimento paterno gera uma identidade e um caráter sexual mais destacados, tanto nos meninos quanto nas meninas. É claramente demonstrado que a masculinidade dos filhos e a feminilidade das filhas são maiores quando o pai participa ativamente da vida familiar’. (Karl Zinsmeister, “Do Children Need Fathers?” *Crisis*, outubro de 1992.)

Os pais em qualquer situação conjugal têm o dever de deixar de lado as diferenças pessoais e incentivar um ao outro, para que tenham uma influência digna na vida dos filhos. (...)

Talvez vejamos o poder concedido por Elias como algo associado apenas a ordenanças formais realizadas em lugares sagrados. Essas ordenanças, porém, tornam-se dinâmicas e produtivas apenas quando se revelam em nossa vida cotidiana. Malaquias disse que o poder de Elias voltaria o *coração* dos pais aos filhos e vice-versa. O coração é o centro das emoções e um canal para o recebimento de revelação. (Ver Malaquias 4:5–6.) Esse poder selador se revela dessa maneira nas relações familiares, em atributos e virtudes desenvolvidos num ambiente saudável e no serviço dedicado. Esses são os cordões que unem as famílias, e o sacerdócio apressa seu desenvolvimento. De maneiras imperceptíveis porém reais ‘a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma [e teu lar] como o orvalho do céu’. (D&C 121:45)

Testifico que as bênçãos do sacerdócio, honrado por pais e maridos e reverenciado por esposas e filhos, podem verdadeiramente curar o câncer que aflige a sociedade. Peça a vocês, pais, que voltem para casa. Magnifiquem seu chamado no sacerdócio; abençoem sua família por meio dessa influência sagrada e sintam as recompensas prometidas por nosso Pai e Deus. Digo isso em nome de Jesus Cristo. Amém.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 44–45, 47; ou *Ensign*, maio de 1993, pp. 35, 37.)

Élder Horacio A. Tenorio

“Nos tempos antigos, uma fortaleza exigia inspeções regulares para garantir não existirem pontos vulneráveis dos quais algum inimigo pudesse aproveitar-se. Os sentinelas nas torres de vigia asseguravam-se de que nenhum inimigo se aproximasse sem ser detectado. Em outras palavras, uma vez que a cidade fosse fortificada, fazia-se um esforço constante para se manter a fortaleza inexpugnável, a fim de que seu propósito se cumprisse.

Estabelecendo um sistema próprio de segurança, impedimos que o inimigo descubra e explore as fraquezas de nossa fortaleza familiar, pelas quais poderia entrar, prejudicando, assim, nosso tesouro mais precioso, que é a família.

Uma das sentinelas da fortaleza pode ser o hábito de realizarmos entrevistas paternas com cada membro da família. Por meio delas, passamos a conhecer melhor nossos filhos, ficamos sabendo de seus problemas e preocupações e estabelecemos um canal aberto de comunicação e confiança que nos possibilitará prever qualquer perigo, ajudá-los a tomar decisões e auxiliá-los em momentos difíceis. O Pai Celestial deu a nós, pais, a mordomia de cuidarmos e protegermos nossa família. É uma responsabilidade que não devemos e não podemos delegar a ninguém.

Na seção 93 de Doutrina e Convênios, lemos o seguinte nos versículos 39 e 40:

‘E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade’.

Uma entrevista feita com amor e guiada pelo Espírito poderá orientar nossos filhos, ajudando-os a realizar os ajustes e mudanças necessários e até resultando em milagres.” (Conference Report, outubro de 1994, pp. 29–30; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 23–24.)

O Encargo da Mãe

Presidente David O. McKay

“A maternidade consiste de três atributos ou qualidades principais: (1) o poder de gerar filhos, (2) a capacidade de criar os filhos e (3) o dom do amor. (...)

Essa capacidade e disposição de criar devidamente os filhos, o dom do amor e a grande vontade, sim, a avidez de expressá-lo no desenvolvimento da alma, tornam a maternidade o cargo ou chamado mais nobre do mundo.” (*Gospel Ideals*, p. 453.)

Ver a citação do Presidente Spencer W. Kimball na página 237.

Ver Presidente Ezra Taft Benson, *Para as Mães de Sião*, nas páginas 352–357.

Ver a citação do Presidente Gordon B. Hinckley na página 77.

Ver Presidente Gordon B. Hinckley, “As Mulheres da Igreja”, nas páginas 357–360.

Ver Élder Dallin H. Oaks, “O Grande Plano de Felicidade”, nas páginas 259–263.

Ver “O Trabalho Divino das Mulheres”, nas páginas 347–349.

Disciplinar com Amor

Presidente Gordon B. Hinckley

“O amor é a própria essência da vida em família. Por que os filhos que amamos freqüentemente se tornam alvo de nossas palavras ásperas? Por que esses filhos que amam seu pai e mãe às vezes falam de maneira tão agressiva e ferina? ‘Tudo é belo em derredor’ *somente* se houver ‘amor no lar’ (*Hinos*, n.o 188)” (Conference Report, abril de 1989, p. 83; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 67.)

Élder James E. Faust

“Para termos lares bem-sucedidos, os valores devem ser ensinados, as regras estabelecidas, os padrões ensinados de maneira absoluta. Muitas comunidades dão aos pais pouco apoio no ensinar e honrar os valores morais. Muitas culturas estão-se tornando sem valor e muitos jovens nessas comunidades estão-se tornando moralmente cínicos. (...)

A criação de um filho é muito individual. Todo filho é único e diferente. O que funciona com um pode não dar certo com outro. Não sei dizer quem é suficientemente sábio para descobrir que tipo de

disciplina é demasiado severa ou qual é a mais branda, a não ser os próprios pais que lhes têm muito amor. É uma questão de fervoroso discernimento dos pais. Certamente o princípio de excesso de zelo ou de liberdade é que a disciplina dos filhos deve ser motivada mais pelo amor do que pelo castigo. (...) A orientação e a disciplina certamente são parte indispensável na educação dos filhos. Se os pais não disciplinarem os filhos, o poder público o fará, e de maneira desagradável para os pais. Sem disciplina, os filhos não respeitarão as regras do lar nem as da sociedade." (Conference Report, outubro de 1990, pp. 40–41; ou *Ensign*, novembro de 1990, pp. 32–34.)

Élder Ben B. Banks

"Disciplinar com amor. ' "Disciplina" e "punição" não são sinônimos. A punição implica em sofrimento, é castigar alguém por um erro cometido. A disciplina é uma ação que tem por objetivo ajudar aquele que a recebe a melhorar." (William E. Homan, 'How to Be a Better Parent', *Reader's Digest*, outubro de 1969, p. 188.) A disciplina deve vir sempre acompanhada de amor." (Conference Report, outubro de 1993, p. 40; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 29.)

A Retidão Pessoal Prepara os Pais

Presidente Brigham Young

"Nenhum homem poderá tornar-se um líder no Reino de Deus sem que antes consiga governar perfeitamente a si mesmo, então ele será capaz de criar uma família cujos filhos se erguerão e o chamarão de abençoado." (*Discourses of Brigham Young*, p. 265.)

Presidente Ezra Taft Benson

"Colocar a casa em ordem é guardar os mandamentos de Deus. Isso traz amor e harmonia no lar entre o casal e entre pais e filhos. É oração familiar diária. É ensinar sua família a compreender o evangelho de Jesus Cristo. É cada membro da família guardar os mandamentos de Deus. É o casal fazer jus a uma recomendação para o templo, para que todos os familiares recebam as ordenanças de exaltação, e a família seja selada para a eternidade. É estar livre de dívidas, e todos os membros da família pagarem honestamente o dízimo e as ofertas." (Conference Report, abril de 1981, pp. 48–49; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 36.)

Presidente Gordon B. Hinckley

"*Orem juntos*. Será que orar é uma coisa tão difícil assim? Será que é muito difícil incentivar os pais e mães a ajoelharem-se com seus filhos pequenos e

dirigirem-se ao trono de Deus para expressar gratidão pelas bênçãos e orar pelos aflitos (...)? A oração é uma coisa extraordinariamente poderosa." ("Four Simple Things to Help Our Families and Our Nations", *Ensign*, setembro de 1996, p. 8.)

"Seus filhos conhecerão a segurança de um lar onde habita o Espírito do Senhor. (...) Eles amadurecerão com um sentimento de gratidão, tendo ouvido os pais expressar em suas orações sua gratidão pelas bênçãos, tanto as grandes quanto as pequenas. Amadurecerão com fé no Deus vivo." (Conference Report, abril de 1971, p. 83; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 72.)

A Família: Proclamação ao Mundo

"O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento". (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Élder Boyd K. Packer

"Pais, podemos analisar agora a parte mais dolorosa de seu problema? Se quiserem reaver seu filho ou filha, talvez seria melhor pararem um pouco de tentarem mudá-los e concentrarem-se em vocês mesmos. As mudanças devem começar em vocês, não em seus filhos.

Vocês não podem continuar a fazer o que vinham fazendo (mesmo que achassem ser o certo) e esperar que isso venha a mudar um determinado comportamento em seu filho, se o modo de vocês agirem foi uma das coisas que produziu esse comportamento.

Aí está! Dissemos o que precisava ser dito! Depois de todas as fugas, toda a preocupação com os filhos rebeldes. Depois de tanto culpar os outros, de tomar cuidado para ser gentil com os pais. Foi dito!

São vocês, e não o filho, que precisam de atenção imediata.

Pais, há muito auxílio à sua disposição, se quiserem aceitá-lo. Saliento que o auxílio que propomos não é fácil, porque as medidas a serem tomadas se equiparam à gravidade de seu problema. Não existe remédio que ofereça uma cura imediata.

Pais, se vocês buscarem uma cura que deixe de levar em consideração a fé e a doutrina religiosa, estão procurando algo que jamais será encontrado. Quando falamos de princípios e doutrinas religiosos e citamos escrituras, é interessante notar quantas pessoas não se sentem à vontade com isso. Mas se falamos de seus problemas com sua família e oferecemos uma solução, então seu interesse é muito grande.

Saibam que não é possível falar de uma coisa sem falar da outra e ter esperança de resolver seus problemas. Se os pais souberem que existe Deus e que somos Seus filhos, eles poderão enfrentar problemas assim e sobrepujá-los.

Mesmo que vocês se sintam incapazes, Ele não é.

Mesmo que se sintam perdidos, Ele não está.

Se não souberem o que fazer, Ele sabe.

É preciso um milagre, vocês acham?

Ora, se é preciso um milagre, por que não?" (Conference Report, outubro de 1970, pp. 119–120.)

Élder Neal A. Maxwell

"Pequenos equívocos dos pais podem produzir desvios imensos nos filhos! (Conference Report, outubro de 1992, p. 89; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 66.)

Élder Dallin H. Oaks

"A revelação moderna ordena aos pais que '[ensinem] seus filhos a orar'. (D&C 68:28) Isso exige que os pais aprendam e orem com a linguagem especial da oração. Aprendemos nossa língua nativa simplesmente ouvindo aqueles que a falam. Isso também acontece com a linguagem que usamos para nos dirigir ao Pai Celestial. O processo para se aprender a linguagem da oração é mais fácil e doce do que o de qualquer outra língua. Devemos dar aos filhos o privilégio de aprendê-la, ouvindo-nos usá-la nas várias orações proferidas diariamente no lar." (*A Liahona*, julho de 1993, p. 18.)

Passar um Tempo com os Filhos

Presidente Howard W. Hunter

"Uma liderança familiar eficaz, irmãos, requer o nosso tempo não somente em termos de quantidade, mas também de qualidade. A educação e a direção da família não deve ficar a cargo somente da mulher, da sociedade, da escola ou da Igreja." (Conference Report, outubro de 1994, p. 68; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Presidente Thomas S. Monson

"Com muita frequência, cremos que nossos filhos precisam de mais coisas, quando na realidade suas súplicas silenciosas são simplesmente por mais de nosso tempo. O acúmulo de riquezas ou a multiplicação de bens contrariam o ensinamento do Mestre:

'Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam;

Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam." (Conference Report, abril de 1994, p. 80; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 62.)

Élder James E. Faust

"As pequeninas coisas se tornam grandes quando reunidas na tapeçaria da família feita de milhares de pontos de amor, fé, disciplina, sacrifício, paciência e trabalho." (*A Liahona*, janeiro de 1991, p. 38.)

Élder L. Tom Perry

"Há duas áreas que eu melhoraria, se tivesse o privilégio de ter filhos mais jovens em nosso lar novamente.

A primeira delas seria passarmos mais tempo reunidos, como marido e mulher, no comitê executivo familiar, aprendendo, comunicando-nos, planejando e organizando, de modo a melhor desempenhar nosso papel de pais.

O segundo desejo, caso pudesse voltar àqueles anos, seria passar mais tempo com a família." (*A Liahona*, julho de 1994, p. 42.)

"Criem tradições em sua família que os unam, pois elas podem demonstrar sua devoção, amor e apoio mútuos. Para cada membro da família, esses eventos devem incluir a bênção de crianças, batismos, outras ordenanças do evangelho, formaturas, despedidas de missionários, festas de boas-vindas e, evidentemente, casamentos. Se a distância, a missão ou a doença impedirem as reuniões pessoais, escreva uma carta especial que será guardada com carinho na história da família. Essas ocasiões compartilhadas em família ajudam a criar um firme alicerce edificado sobre a rocha." (Conference Report, abril de 1985, p. 29; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 23.)

Élder Neal A. Maxwell

Ver a citação da página 242.

Élder A. Theodore Tuttle

"Preparem-se agora mesmo! Tomem agora as medidas necessárias para fortalecer sua família. Passem um tempo juntos. Estabeleçam e mantenham tradições familiares para criar lembranças felizes." (Conference Report, outubro de 1979, p. 39; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 28.)

Élder Ben B. Banks

“Façam coisas juntos. As férias, as atividades recreativas e também os projetos de serviço da família dão aos pais a oportunidade de ensinarem a importância de se desenvolver uma boa ética de trabalho. Fazer coisas juntos dá aos pais e aos filhos a oportunidades de focalizarem a atenção num objetivo comum.”
(Conference Report, outubro de 1993, p. 40; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 29.)

**O MAIOR DESAFIO DO MUNDO—
SER BONS PAIS**



*Élder James E. Faust
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, outubro de
1990, pp. 39–43; ou Ensign,
novembro de 1990, pp. 32–35*

Ser um Pai ou Mãe É um Chamado Divino

Meus amados irmãos, irmãs e amigos, peço sua fé e orações, nesta tarde, ao abordar um assunto que decidi chamar de o maior desafio do mundo. Tem a ver com o privilégio e a responsabilidade de sermos bons pais. Sobre esse assunto, tantas são as opiniões quantos são os pais, embora poucos afirmem ter todas as respostas. Eu, certamente, não as tenho.

Sinto que atualmente há mais rapazes e moças notáveis entre o nosso povo do que em qualquer outra época de minha vida. Muitos desses maravilhosos jovens, presume-se, vêm de um bom lar e têm pais cuidadosos e responsáveis. Ainda assim, a maioria dos pais conscientes sabe que cometeu erros. Certa vez, quando fiz uma tolice, lembro-me de que minha mãe exclamou: “Onde foi que eu falhei?”

O Senhor nos instruiu a “[criar nossos] filhos em luz e verdade”. (D&C 93:40) Para mim, não há realização humana mais importante.

Ser um pai ou mãe, além de ser um grande desafio, é um chamado divino. É uma realização que exige consagração. O Presidente David O. McKay declarou que ser pai é “a maior prova de confiança que foi dada ao ser humano”. (*The Responsibility of Parents to Their Children*, folheto, sem data, p. 1.)

Criar um Lar Bem-Sucedido

Embora poucos desafios humanos sejam maiores do que o de ser bons pais, poucas oportunidades oferecem maior potencial de alegria. Certamente não há trabalho mais importante a ser feito neste mundo do que preparar nossos filhos para serem tementes a Deus, felizes, honrados e produtivos. Os pais não encontrarão maior felicidade do que serem honrados por seus filhos, que seguem seus ensinamentos. É a glória da paternidade. João testemunhou: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. (III João 1:4) Em minha opinião, o ensino, a educação e a criação de filhos exigem mais inteligência, compreensão intuitiva, humildade, força, sabedoria, espiritualidade, perseverança e trabalho árduo do que qualquer outro desafio na vida. Isso é particularmente verdade quando os fundamentos morais da honra e decência estão-se corrompendo ao nosso redor. Para termos lares bem-sucedidos, os valores devem ser ensinados, as regras estabelecidas, os padrões ensinados de maneira absoluta. Muitas comunidades dão aos pais pouco apoio no ensinar e honrar os valores morais. Muitas culturas estão-se tornando sem valor e muitos jovens nessas comunidades estão-se tornando moralmente cínicos.

Para termos um lar bem-sucedido, os valores devem ser ensinados.

Quando a sociedade como um todo está decaindo e perdendo sua identidade moral, e muitos lares estão ruindo, a melhor esperança é dedicar maior atenção e empenho em ensinar a nova geração: nossos filhos. Para isso, precisamos primeiro fortalecer os principais professores de nossos filhos. Entre esses, estão os pais e outros membros da família, e o melhor ambiente para esse ensino deveria ser o lar. De alguma forma, devemos esforçar-nos com energia para tornar nosso lar mais forte, para que ele seja um santuário contra a doentia e difundida podridão moral que nos cerca. A harmonia, a felicidade, a paz e o amor no lar podem proporcionar aos filhos a força interior de que necessitam para enfrentar em condições de igualdade os desafios da vida. A esposa do presidente George Bush, Barbara Bush, disse aos formandos do Wellesley College:

“Não importa a época ou a ocasião, uma coisa nunca mudará: Pais e mães, se tiverem filhos, eles têm prioridade. Vocês precisam ler para seus filhos, abraçá-los e amá-los. Seu sucesso como família, nosso sucesso como sociedade, não depende do que acontece na Casa Branca, mas, sim, do que acontece dentro do lar”.
(*Washington Post*, 2 de junho de 1990, p. 2.)

Para ser um bom pai ou uma boa mãe, é necessário que ambos dêem prioridade às necessidades de seus filhos. Como resultado desse sacrifício, os pais conscienciosos desenvolvem uma nobreza de caráter e praticam abnegadamente as verdades ensinadas pelo próprio Salvador.

Tenho o maior respeito pelo pai ou mãe que cria os filhos sozinho, que se esforça e se sacrifica, tentando contra toda sorte de desigualdade manter a família unida. Essas pessoas devem ser honradas e ajudadas em seu esforço heróico. Contudo, toda tarefa do pai ou da mãe se torna muito mais fácil quando os dois trabalham juntos no lar. Os filhos freqüentemente desafiam e testam a força e a sabedoria dos pais. (...)

Os Pais Precisam Dar o Exemplo

Ao procurarem ensinar seus filhos a evitar os perigos, é errado os pais dizerem: Temos mais experiência e conhecemos os caminhos do mundo, por isso podemos chegar mais perto do abismo do que vocês. A hipocrisia dos pais pode fazer com que os filhos se tornem descrentes e cínicos em relação ao que é ensinado no lar. Por exemplo, se os pais assistem a um filme e proibem os filhos de fazer o mesmo, a credibilidade dos pais diminui. Os pais devem ser honestos, se esperam que os filhos também o sejam. Os pais devem ser virtuosos, se esperam que os filhos também o sejam. Se quisermos que nossos filhos sejam honrados, também precisamos ser honrados.

Outros valores que devem ser ensinados aos filhos são respeito aos outros, começando pelos irmãos e a própria família; respeito a símbolos da fé e crenças patrióticas de outras pessoas; respeito à lei e à ordem; respeito à propriedade alheia; respeito à autoridade. Paulo adverte que os filhos devem “[aprender] primeiro a exercer piedade para com a sua própria família”. (I Timóteo 5:4)

Disciplinar os Filhos

Um dos mais difíceis desafios para os pais é saber disciplinar os filhos. A criação de um filho é muito pessoal. Todo filho é único e diferente. O que funciona com um pode não dar certo com outro. Não sei dizer quem é suficientemente sábio para descobrir que tipo de disciplina é demasiado severa ou qual é a mais branda, a não ser os próprios pais que lhes têm muito amor. É uma questão de fervoroso discernimento dos pais. Certamente o princípio de excesso de zelo ou de liberdade é que a disciplina dos filhos deve ser

motivada mais pelo amor do que pelo castigo. Brigham Young aconselhou: “Se forem chamados para repreender alguém, nunca o façam a ponto de excederem o bálsamo de que dispõe para sanar-lhe as feridas”. (*Journal of Discourses*, 9:124–125.) A orientação e a disciplina certamente são parte indispensável na educação dos filhos. Se os pais não disciplinarem os filhos, o poder público o fará, e de maneira desagradável para os pais. Sem disciplina, os filhos não respeitarão as regras do lar nem as da sociedade.

Um dos propósitos principais da disciplina é ensinar obediência. O Presidente David O. McKay declarou: “Se os pais falham em ensinar obediência aos filhos, se não são obedecidos no lar, então a sociedade o exigirá e conseguirá. Portanto, é melhor educar um filho no lar ensinando obediência com bondade, empatia e compreensão do que deixá-lo para que seja brutalmente disciplinado pelos meios que a sociedade imporá, se essa obrigação não for cumprida no lar”. (*The Responsibility of Parents to Their Children*, p. 3.)

Ensinar os Filhos a Trabalhar

Uma parte essencial da tarefa de ensinar aos filhos a serem disciplinados e responsáveis é ensiná-los a trabalhar. À medida que crescemos, muitos de nós somos como aquele homem que disse: “Gosto do trabalho pois ele me fascina. Posso sentar-me e ficar olhando para ele horas a fio”. (Jerome Klapka Jerome, *The International Dictionary of Thoughts*, comp. John P. Bradley, Leo F. Daniels e Thomas C. Jones, Chicago: J. G. Ferguson Publishing Co., 1969, p. 782.) Repito que os melhores professores do princípio do trabalho são os próprios pais. Foi uma grande alegria quando trabalhei pela primeira vez ao lado de meu pai, meu avô, tios e irmãos. Tenho certeza de que na maioria das vezes fui mais um estorvo do que uma ajuda, mas as lembranças são muito agradáveis, e valiosas as lições aprendidas. Os filhos precisam aprender a ser responsáveis e independentes. Será que os pais estão usando seu tempo para demonstrar e explicar aos filhos a “agirem por si mesmos e não para receberem a ação”, como Leí ensinou? (2 Néfi 2:26)

Luther Burbank, um dos maiores horticultores do mundo disse: “Se não déssemos mais atenção às nossas plantas do que aos nossos filhos, estaríamos agora vivendo no meio de uma selva de ervas daninhas”. (*Elbert Hubbard's Scrap Book*, New York: Wm. H. Wise and Co., 1923, p. 227.)

Desafios Especiais para os Pais

Os filhos também se beneficiam do arbítrio moral pelo qual todos nós temos a oportunidade de progredir, crescer e desenvolver. Esse mesmo arbítrio permite também que os filhos escolham seguir o caminho do egoísmo, do desperdício, da satisfação excessiva dos próprios desejos e da autodestruição. Os filhos freqüentemente exercem esse arbítrio quando ainda bem jovens.

Saibam os pais que foram conscientes, amorosos e preocupados e que viveram os princípios de retidão da melhor forma possível, que foram bons pais, a despeito das ações de alguns de seus filhos. Por sua vez, os filhos têm a responsabilidade de ouvir, obedecer e ser ensinados e de aprender. Os pais não podem sempre responder pela má conduta dos filhos porque não podem garantir que os filhos irão comportar-se. Alguns filhos testam até mesmo a sabedoria de Salomão e a paciência de Jó.

Há um desafio especial freqüentemente enfrentado pelos pais que são abastados ou excessivamente tolerantes. De certo modo, alguns filhos nessas circunstâncias fazem de seus pais escravos, sonogando apoio às regras paternas estabelecidas, a menos que os pais atendam a suas exigências. O Élder Neal A. Maxwell disse: “Aqueles que fazem muito *para* os filhos perceberão bem cedo que nada poderão fazer *com* eles. Alguns pais fizeram tanto *por* seus filhos que acabaram por *sufocá-los*”. (Conference Report, abril de 1975, p. 150; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 101.) Parece ser da natureza humana não dar o devido valor às coisas materiais que não foram conseguidas por esforço próprio.

Há uma certa ironia quando alguns pais se mostram excessivamente ansiosos para que seus filhos sejam aceitos e se tornem populares aos olhos dos colegas; no entanto, esses mesmos pais temem que seus filhos estejam fazendo as mesmas coisas que os seus colegas fazem.

Ajudar os Filhos a Adotar Valores

De modo geral, os filhos que decidem abster-se de drogas, bebidas alcoólicas e sexo ilícito adotaram e assimilaram os verdadeiros valores de seu lar, conforme vividos por seus pais. Quando tiverem que tomar uma decisão difícil, eles estarão mais propensos a seguir os ensinamentos dos pais do que o exemplo de seus

colegas ou os sofismas da mídia, que enaltecem o consumo do álcool, o sexo ilícito, a infidelidade, a desonestidade e outros vícios. Eles são como os dois mil jovens de Helamã, que “tinham sido ensinados por suas mães que, se não duvidassem, Deus os livraria” da morte. (Alma 56:47) “E repetiram-me as palavras de suas mães, dizendo: Não duvidamos de que nossas mães o soubessem.” (56:48)

O que parece consolidar os ensinamentos dos pais e os valores na vida dos filhos é a firme crença em Deus. Quando essa crença fizer verdadeiramente parte de sua alma, eles terão uma grande força interior. Portanto, de tudo o que é mais importante para ser ensinado, o que os pais devem ensinar? As escrituras nos dizem que os pais devem ensinar aos filhos a respeito da “fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo” e “a doutrina do arrependimento”. (D&C 68:25) Essas verdades precisam ser ensinadas no lar. Não podem ser ensinadas na escola nem serão patrocinadas pelo governo ou pela sociedade. É claro que os programas da Igreja podem ajudar, mas o ensino mais eficaz é feito no lar.

Milhares de Pontos de Amor

As oportunidades de ensino que os pais terão não precisam ser longas, dramáticas ou grandiosas. Aprendemos isso com o Mestre dos mestres. Charles Henry Parkhurst disse:

“O que embeleza completamente a vida de Cristo são os pequenos gestos imperceptíveis de beleza—a conversa com a mulher no poço; (...) quando mostrou ao jovem rico a ambição secreta de seu coração que o impedia de alcançar o reino dos céus; (...) ao ensinar a um pequeno grupo de seguidores como orar; (...) ao acender o fogo e preparar os peixes para que seus discípulos se alimentassem; ao esperá-los, quando voltaram de uma noite de pesca, com frio, cansados e desanimados. Todas essas coisas nos levam facilmente à qualidade e o verdadeiro caráter dos interesses de Cristo, tão específicos, tão limitados, expressos nos mínimos gestos e tão ampliados nas pequeninas coisas.” (“Kindness and Love”, *Leaves of Gold*, Honesdale, Pa.: Coslet Publishing Co., 1938, p. 177.)

E isso é o que significa ser pais. As pequeninas coisas que se tornam grandes quando reunidas na tapeçaria da família feita de milhares de pontos de amor, fé, disciplina, sacrifício, paciência e trabalho.

Filhos do Convênio

Há grandes promessas espirituais que podem ajudar os pais fiéis nesta igreja. Os filhos do convênio eterno podem receber as divinas promessas feitas a seus valorosos antepassados que guardaram os convênios. Os convênios lembrados pelos pais serão lembrados por Deus. Assim, os filhos podem tornar-se herdeiros e beneficiários desses grandes convênios e promessas, por serem filhos do convênio." (Ver Orson F. Whitney, Conference Report, abril de 1929, pp. 110–111.)

Deus abençoe os pais esforçados, honrados e que se sacrificam neste mundo. Que o Senhor honre os convênios dos pais fiéis de nosso povo e proteja os filhos do convênio. Oro para que isso aconteça, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

PLANO DE SALVAÇÃO

Nós, que conhecemos o plano de Deus para Seus filhos, que fizemos o convênio de participar, temos uma responsabilidade bem clara.

—Élder Dallin H. Oaks

“O GRANDE PLANO DE FELICIDADE”



*Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, outubro de 1993, p. 96–102; ou Ensign,
novembro de 1993, 72–75*

O Plano de Salvação É um Mapa da Eternidade

No evangelho de Jesus Cristo encontramos a resposta a perguntas como: “De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos depois desta vida?” Os profetas deram-lhe o nome de o plano de salvação ou “o grande plano de felicidade”. (Alma 42:8) Por meio da inspiração, podemos compreender esse mapa rodoviário da eternidade e usá-lo para guiar nosso caminho na vida mortal.

O evangelho nos ensina que somos filhos espirituais de pais celestes. Antes do nascimento mortal tivemos uma “personalidade espiritual pré-existente como filhos e filhas do Pai Eterno”. (Declaração da Primeira Presidência, *Improvement Era*, março de 1912, p. 417; ver também Jeremias 1:5.) Fomos colocados nesta Terra para progredirmos rumo ao nosso destino, que é a vida eterna. Essas verdades nos dão uma perspectiva sem igual e valores para guiar nossas decisões, que diferem daqueles seguidos pelos que duvidam da existência de Deus e acreditam na vida como resultado de processos aleatórios.

O Conselho do Céu

A vida, como a compreendemos, teve início num conselho nos céus. Ali, os filhos espirituais de Deus aprenderam sobre o plano eterno para seu destino. Havíamos progredido até onde pudemos, sem um corpo físico e uma experiência mortal. Para atingirmos a plenitude da alegria, teríamos que provar nossa disposição de cumprir os mandamentos de Deus, sem a lembrança do que precedeu nosso nascimento na mortalidade.

Durante a vida mortal, nós nos tornaríamos sujeitos à morte e seríamos maculados pelo pecado. Para resgatarmos da morte e do pecado, o plano do Pai Celestial proveu-nos um Salvador, cujo sacrifício expiatório redimiria a todos da morte e pagaria o preço necessário para que todos fôssemos purificados, se cumpríssemos as condições por ele prescritas. (Ver 2 Néfi 9:19–24.)

Satanás tinha o seu próprio plano. Ele propôs salvar todos os filhos espirituais de Deus, assegurando esse resultado pela remoção do poder de escolha, eliminando assim a possibilidade de pecado. Quando o plano de Satanás foi rejeitado, ele e os espíritos que o seguiram se opuseram ao plano do Pai e foram expulsos.

Todos os incontáveis mortais que vieram a esta terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele. Muitos de nós também fizemos convênios com o Pai com respeito a nossas ações na mortalidade. De uma maneira que não nos foi revelada, nossas ações no mundo espiritual influenciam-nos na mortalidade.

Satanás Procura Destruir o Plano de Deus

Apesar de Satanás e seus seguidores terem perdido a oportunidade de receber um corpo físico, eles podem usar seus poderes espirituais para tentar frustrar o plano de Deus. Isso prevê a oposição necessária para testar o modo como os mortais usarão sua liberdade de escolha ao tomar decisões. Os esforços de Satanás direcionam-se mais ativamente a tudo que é de maior importância no plano do Pai. Satanás procura desacreditar o Salvador e Sua divina autoridade, anular os efeitos da expiação, falsificar revelações, afastar as pessoas da verdade, negar a responsabilidade individual, confundir os sexos, debilitar o casamento e desencorajar a geração de filhos (especialmente no caso de pais que possam criá-los em retidão.)

A Masculinidade e a Feminilidade, o Casamento e a Geração e Criação de Filhos São Essenciais ao Plano

A masculinidade e a feminilidade, o casamento, a geração e criação de filhos são essenciais ao grande plano de felicidade. A revelação moderna esclarece que aquilo que chamamos sexo já fazia parte de nossa existência antes do nascimento. Deus declara que criou “macho e fêmea”. (D&C 20:18; Moisés 2:27; Gênesis 1:27.) O Élder James E. Talmage explicou: “A distinção entre macho e fêmea não é restrita a este breve período de vida mortal; era uma característica essencial de nossa condição pré-existente”. (*Millennial Star*, 24 de agosto de 1922, p. 539.)

Ao primeiro homem e à primeira mulher colocados nesta Terra, o Senhor disse: “Frutificai-vos e multiplicai-vos”. (Moisés 2:28; Gênesis 1:28; ver também Abraão 4:28.) Esse mandamento foi o primeiro e o mais importante. Era essencial que os filhos espirituais de Deus nascessem na mortalidade e tivessem uma oportunidade de progredir rumo à vida eterna. Conseqüentemente, todas as coisas relacionadas à procriação são alvo importante dos esforços do adversário, no intuito de frustrar o plano de Deus.

Necessidade da Queda

Quando Adão e Eva receberam o primeiro mandamento, encontravam-se em um estado transitório, não mais no mundo espiritual, porém com corpos físicos ainda não sujeitos à morte e incapazes de procriar. Eles não podiam cumprir o primeiro mandamento do Pai sem transporem antes a barreira entre a vida paradisíaca do Jardim do Éden e as terríveis tribulações e maravilhosas oportunidades da vida mortal.

Por razões ainda não reveladas, essa transição, ou “queda”, não poderia ocorrer sem que houvesse uma transgressão: um exercício da liberdade moral que constituía a quebra deliberada de uma lei. (Ver Moisés 6:59.) Seria uma ofensa planejada, uma formalidade que serviria a um propósito eterno. O profeta Leí explicou que “se Adão não tivesse transgredido, não teria caído”, mas teria permanecido no mesmo estado em que foi criado. (2 Néfi 2:22)

“E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria. Não fazendo o bem por não conhecerem o pecado”. (V.23)

Mas a Queda foi planejada, conclui Leí, porque “todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece”. (V. 24)

A Coragem e a Sabedoria de Eva

Foi Eva quem primeiro transgrediu as restrições do Éden para iniciar a condição da mortalidade. Sua ação, seja qual for a sua natureza, constituiu formalmente uma transgressão, mas, eternamente, foi uma necessidade gloriosa a fim de abrir as portas da vida eterna. Adão mostrou sabedoria ao fazer o mesmo. E assim, “Adão [e Eva caíram] para que os homens existissem”. (V. 25)

Alguns cristãos condenam Eva por esse ato, concluindo que ela e suas filhas estão de certa forma maculadas por ele. Os santos dos últimos dias não a condenam! Instruídos por revelação, celebramos a ação de Eva e honramos sua sabedoria e coragem no grande episódio conhecido como a Queda. (Ver Bruce R. McConkie, “Eve and the Fall”, *Woman*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, pp. 67–68.) Joseph Smith ensinou que aquilo não foi um “pecado” porque Deus o decretara. (Ver *The Words of Joseph Smith*, org. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Provo: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1980, p. 63.) Brigham Young declarou: “Jamais devemos culpar a mãe Eva, por pouco que seja”. (*Journal of Discourses*, 13:145.) O Élder Joseph Fielding Smith declarou: “Nunca classifico como pecado a parte que Eva teve na queda, tampouco acuso Adão de haver pecado. (...) Isso foi uma transgressão da lei, mas não um pecado (...) pois era algo que Adão e Eva tinham que fazer!” (*Doutrinas de Salvação*, 1:123–124.)

Diferença entre Pecado e Transgressão

A diferença sugerida entre *pecado* e *transgressão* nos traz à mente o modo cuidadoso como foi redigida a segunda regra de fé: “Cremos que os homens serão punidos por seus próprios *pecados* e não pela *transgressão* de Adão”. (Grifo do autor.) Isso nos lembra também algumas distinções feitas pela lei. Algumas ações, como o assassinato, constituem crime porque são inerentemente erradas. Outras, como trabalhar sem licença, constituem crime somente porque são legalmente proibidas. Considerando essa mesma distinção, o que produziu a queda não foi um pecado—algo inerentemente errado—mas uma transgressão—algo errado porque havia sido formalmente proibido. Essas palavras nem sempre têm significados diferentes, mas tal distinção parece significativa no contexto da Queda.

Nossos Primeiros Pais Sabiam que a Queda Era Necessária

A revelação moderna mostra que nossos primeiros pais compreendiam a necessidade da Queda. Adão declarou: “Bendito seja o nome e Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus”. (Moisés 5:10)

Observem o ponto de vista de Eva que, com especial sabedoria, atentou para o propósito e as conseqüências do grande plano de felicidade: “Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes”. (Moisés 5:11) Em sua visão da redenção dos mortos, o Presidente Joseph F. Smith viu “os grandes e poderosos” reunidos diante do Filho de Deus, e entre eles estava “nossa gloriosa Mãe Eva”. (D&C 138:38–39)

Quando compreendemos o plano de salvação, entendemos também o propósito e as conseqüências dos mandamentos que o Senhor deu a Seus filhos. Ele nos ensina princípios corretos e convida-nos a governarmos a nós mesmos. Fazemos isso por meio das decisões que tomamos na mortalidade.

Vivemos numa época em que muitas pressões políticas legais e sociais exigem mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a mudanças nos deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade. Não nos opomos a todas as mudanças no modo de tratar os homens e as mulheres, uma vez que algumas dessas mudanças na lei e costumes visam simplesmente corrigir erros passados que não se fundamentavam em princípios eternos.

Uso e Mau Uso do Poder de Criação

O poder de criar a vida mortal é o mais elevado poder que Deus concedeu a Seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento, mas outro importante mandamento nos proíbe de utilizá-lo indevidamente. A ênfase dada à lei da castidade explica-se por nossa compreensão do propósito dos poderes de procriação no cumprimento do plano de Deus.

A expressão de nosso poder de procriação é agradável a Deus, mas Ele nos ordenou que o restrinjamos aos laços do matrimônio. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que “no contexto do casamento legal, a

intimidade das relações sexuais é correta e divinamente aprovada. Nada existe de ímpio ou degradante na sexualidade propriamente dita, pois por esse meio o homem e a mulher se unem num processo de criação e expressão de amor”. (*Presidente Kimball Speaks Out*, p. 311.)

Fora dos laços do matrimônio, todos os usos do poder de procriar são, em maior ou menor grau, pecados degradantes e uma perversão do mais divino atributo concedido aos homens e às mulheres. O Livro de Mórmon nos ensina que os pecados contra a castidade são “mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo”. (Alma 39:5) Em nossos dias, a Primeira Presidência da Igreja afirmou a doutrina da Igreja de que “o pecado sexual, as relações sexuais ilícitas entre homens e mulheres, é o mais grave pecado depois do assassinato”. (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975, 6:176.) Alguns daqueles que não conhecem o plano de salvação comportam-se como animais promíscuos, mas os santos dos últimos dias, em especial aqueles que se encontram sob convênios sagrados, não agem dessa maneira. Somos solenemente responsáveis perante Deus pela destruição ou mau uso do poder de criação que Ele colocou em nós.

Aborto

A ação mais destrutiva que existe é tirar uma vida. É por isso que o aborto constitui um pecado tão grave. Nossa atitude com relação ao aborto não se baseia em conhecimento revelado de quando a vida se inicia para fins legais. Ela é fundamentada em nosso conhecimento de que, de acordo com um plano eterno, todos os filhos de Deus devem vir à Terra para cumprir um propósito glorioso, e de que a identidade individual tem início muito antes da concepção, continuando por toda a eternidade. Confiamos em profetas de Deus, os quais nos ensinaram que, apesar de haver “raras” exceções, “a prática de aborto eletivo é fundamentalmente contrária à lei de Deus: ‘Não (...) matarás nem farás coisa alguma semelhante’ (Doutrina e Convênios 59:6)” (*Suplemento de 1991 do Manual Geral de Instruções de 1989*, p. 1.)

O conhecimento do grande plano de felicidade também nos proporciona uma perspectiva sem par do casamento e da geração de filhos. Nesses assuntos, também estamos indo contra algumas das correntes mais fortes nos costumes, leis e economia.

O Casamento É Necessário no Plano de Deus

O casamento é desprezado por um número cada vez maior de casais, e muitos daqueles que se casam decidem evitar filhos ou restringir grandemente o número deles. Nos últimos anos, fortes pressões econômicas em muitas nações alteraram o costume tradicional de apenas uma pessoa prover o sustento da família. O crescente número de mães que trabalham fora, tendo filhos pequenos, inevitavelmente indica uma redução no tempo despendido pelos pais na criação dos jovens. O efeito dessa redução é evidenciado no crescente número de abortos, divórcios, menores abandonados e crimes juvenis.

Aprendemos que o casamento é necessário para o cumprimento do plano de Deus, para prover as condições aprovadas para o nascimento mortal e preparar os membros da família para a vida eterna. “O casamento foi instituído por Deus para o homem”, disse o Senhor, “para que a Terra cumpra o fim de sua criação; e para que se encha com a medida do homem, de acordo com sua criação antes que o mundo fosse feito”. (D&C 49:15–17)

Nosso conceito de matrimônio é motivado pela verdade revelada, não pela sociologia do mundo. O Apóstolo Paulo ensinou: “Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor”. (I Coríntios 11:11) O Presidente Spencer W. Kimball explicou: “Sem um casamento adequado e bem-sucedido jamais seremos exaltados”. (*Marriage and Divorce*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976, p. 24.)

Tradicionalmente, espera-se que o homem tome a iniciativa de procurar o casamento. É por isso que o Presidente Joseph F. Smith direcionou sua profética advertência aos homens: “Homem algum que seja capacitado para o matrimônio está vivendo inteiramente a sua religião enquanto permanecer solteiro”. (*Doutrina do Evangelho*, p. 275.) Sabemos de alguns homens SUD dignos, em torno dos trinta anos de idade, que estão ocupados acumulando bens e desfrutando liberdade pela ausência de responsabilidades familiares, sem qualquer sentimento de urgência quanto ao casamento. Tenham cuidado, irmãos. Vocês estão negligenciando um dever sagrado.

O conhecimento do grande plano de felicidade também proporciona aos santos dos últimos dias uma atitude distinta em relação à geração e criação de filhos.

Gerar e Criar Filhos

O conhecimento do grande plano de felicidade também proporciona aos santos dos últimos dias uma atitude distinta em relação à geração e criação de filhos.

Em algumas épocas e lugares, os filhos foram considerados como simples mão-de-obra num empreendimento econômico familiar, ou uma garantia do sustento dos pais. Apesar de condenadas por tais repressões, algumas pessoas nos dias de hoje não se sentem constrangidas por ter atitudes semelhantes, que subordinam o bem-estar de um filho espiritual de Deus ao conforto e conveniência dos pais.

O Salvador ensinou que não devemos ajuntar tesouros na Terra, mas devemos ajuntar tesouros no céu. (Ver Mateus 6:19–21.) Tendo em vista o propósito final do grande plano de felicidade, acredito que os maiores tesouros na Terra e no céu são nossos filhos e nossa posteridade.

O Presidente Kimball disse: “É extremo egoísmo um casal recusar-se a ter filhos, quando são capazes de gerá-los”. (Conference Report, abril de 1979, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 6.) Se os casais adiarem a geração de filhos até depois de terem alcançado seus objetivos materiais, a mera passagem do tempo já reduzirá em muito seu potencial de participação no progresso do plano do Pai Celestial para todos os Seus filhos espirituais. Os santos dos últimos dias fiéis não podem permitir que os filhos sejam considerados como uma interferência no que o mundo chama de “realização pessoal”. Nossos convênios com Deus e o propósito mais importante da vida estão ligados àqueles pequeninos que solicitam nosso tempo, amor e sacrifício.

Quantos filhos um casal deve ter? Todos de que puder cuidar! É claro que cuidar dos filhos significa muito mais que lhes dar a vida. Os filhos devem ser amados, educados, instruídos, alimentados, vestidos, abrigados e bem-orientados, para que se tornem eles próprios bons pais. Tendo fé na promessa das bênçãos de Deus para aqueles que cumprem os mandamentos, muitos pais SUD formaram grandes famílias. Outros tentaram, mas não foram abençoados com filhos ou com o número de filhos que desejavam. Não nos devemos julgar uns aos outros num assunto tão pessoal como esse.

O Presidente Gordon B. Hinckley deu este inspirado conselho a um grupo de jovens santos dos últimos dias:

“Gosto de pensar no lado positivo da equação, no significado e santidade da vida, no propósito deste estado em nossa jornada eterna, na necessidade das experiências da vida mortal segundo o grande plano de Deus, nosso Pai, na alegria que somente pode ser encontrada nos lares onde há filhos, nas bênçãos decorrentes de uma boa posteridade. Quando penso nesses valores e os vejo sendo ensinados e cumpridos, sinto-me disposto a deixar a questão dos números para ser resolvida entre o homem, a mulher e Deus”. (“If I Were You, What Would I Do?” *Brigham Young University 1983–1984 Fireside and Devotional Speeches*, Provo: University Publications, 1984, p. 11.)

Nenhuma Bênção Será Negada

Algumas das pessoas que ouvem esta mensagem estão provavelmente dizendo: “Mas, e quanto a mim?” Sabemos que muitos santos dos últimos dias dignos e maravilhosos não têm atualmente as oportunidades ideais e os requisitos essenciais para seu progresso: pessoas solteiras, sem filhos ou que viram a morte ou o divórcio frustrarem seus ideais e adiarem o cumprimento das bênçãos prometidas. Além disso, algumas mulheres que desejariam ser mães e donas-de-casa de tempo integral foram literalmente forçadas a assumir um emprego de tempo integral. Tais frustrações são apenas temporárias. O Senhor prometeu que na eternidade nenhuma bênção será negada a seus filhos que guardam os mandamentos, são fiéis a seus convênios e desejam fazer o que é certo.

Muitas das maiores privações da mortalidade serão corrigidas no milênio, quando será completado tudo que estiver incompleto no grande plano de felicidade para todos os filhos dignos do Pai. Sabemos que isso acontecerá com respeito às ordenanças do templo. Acredito que o mesmo se dará com o relacionamento e as experiências familiares.

Façam Todas as Coisas com Sabedoria e Ordem

Oro para que não deixemos que os desafios e digressões temporárias da mortalidade nos façam esquecer os convênios e perder a visão de nosso destino eterno. Nós, que conhecemos o plano de Deus para Seus filhos, que fizemos o convênio de participar, temos uma responsabilidade bem clara. Precisamos desejar fazer o que é certo e fazer todo o possível dentro de nossas próprias condições na mortalidade.

Em tudo isso, devemos lembrar-nos da admoestação do rei Benjamim: “E vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam”. (Mosias 4:27) Sempre que me sinto inadequado, frustrado ou deprimido, lembro-me desse conselho inspirado.

Se fizermos todo o possível, poderemos confiar na misericórdia prometida por Deus. Temos um *Salvador*, que tomou sobre Si não apenas nossos pecados, mas também “as dores e enfermidades de seu povo (...) para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades”. (Alma 7:11–12) Ele é nosso Salvador, e depois que fizermos tudo o que pudermos, Ele completará o que estiver faltando, a Seu próprio modo e tempo. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

PORNOGRAFIA

Vocês não podem deixar-se envolver com qualquer forma de pornografia.

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Efeitos da Pornografia no Namoro, Casamento e Família

Presidente Spencer W. Kimball

“Instamos a todos, como fez Pedro: ‘(...) Abstenhai das concupiscências carnis que combatem contra a alma’. (I Pedro 2:11) Não se envolvam com qualquer exposição indecente ou pornográfica ou outras aberrações que degradem a mente e o espírito”. (Conference Report, abril de 1974, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1974, p. 7.)

“Esperamos que nossos pais e líderes não tolerem a pornografia. Trata-se realmente de lixo, mas hoje é considerada tão normal e satisfatória quanto o alimento. Muitos escritores parecem deleitar-se em poluir o ambiente com isso. Aparentemente, é algo que não pode ser impedido pelas leis. Existe uma relação entre a pornografia e as perversões e impulsos sexuais degradantes. Vivemos numa cultura que venera o orgasmo, o nudismo, a troca de casais e loucuras semelhantes. Quão vil pode tornar-se o ser humano! Oramos com nosso Senhor para que não nos tornemos do mundo. É triste ver que muitas pessoas decentes estão sendo empurradas para uma área imunda de poluição mental e espiritual. Conclamamos todo o nosso povo a fazer tudo a seu alcance para combater essa aviltante revolução.

É ridículo supor que a pornografia não tenha qualquer efeito. Existe uma relação clara entre a poluição e o crime. Os assassinatos, roubos, estupros, prostituição e a comercialização do vício são alimentados por essa imoralidade. As estatísticas dos crimes sexuais parecem mostrar uma relação direta entre crime e pornografia.

Trata-se de algo inteiramente desprovido de qualquer valor social positivo. Instamos nossas famílias que protejam seus filhos de todas as maneiras possíveis. Vivemos num mundo permissivo, mas precisamos

assegurar-nos de que não nos tornemos parte desse mundo permissivo e degenerado. Estamos chocados ao ver a que ponto muitas pessoas do mundo podem chegar para afirmar sua liberdade. Tememos que a tendência de permissividade em relação à imoralidade esteja destruindo a essência moral de nossa geração. (...)

Toda forma de homossexualismo é pecado. A pornografia é uma das formas de se praticar essa transgressão. Não existe meio-termo”. (Conference Report, outubro de 1974, pp. 7–8; ou *Ensign*, novembro de 1974, pp. 7–8.)

“ ‘A pornografia degrada o sexo e a humanidade. O sexo é uma parte extremamente delicada de nossos relacionamentos humanos. Quando é atacado e degradado, ele se torna um ato animalesco e uma ofensa à humanidade como um todo.

Ao ser difundido, ele tem um efeito geral sobre toda a nossa população. A obscenidade é contrária à civilização. Ela ataca nossas crenças básicas. É uma agressão contra a ética familiar’. [Larry Parrish, Promotor Assistente dos Estados Unidos, em “War on Pornography” (Guerra contra a Pornografia), p. 76.] (...)

Os pecados promovidos pela pornografia infelizmente se perpetuam por meio de outras transgressões graves, inclusive o aborto.” (Conference Report, outubro de 1976, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 6.)

“Precisamos continuamente fortificar nossos lares e famílias e defender-nos contra o ataque de males como o divórcio, a dissolução da família, a brutalidade e os maus-tratos, especialmente da esposa e dos filhos. Precisamos constantemente proteger-nos da imoralidade, pornografia e permissividade sexual que podem destruir a pureza dos membros da família, tanto jovens quanto idosos.” (Conference Report, abril de 1979, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 5.)

Presidente Ezra Taft Benson

“A virtude está relacionada à santidade, sendo um atributo de divindade. O portador do sacerdócio deve buscar ativamente tudo que seja virtuoso e amável, e não o degradante e o sórdido. A virtude adornará seus pensamentos incessantemente. (Ver D&C 121:45.) Como pode um homem tolerar em si mesmo os males da pornografia, da linguagem obscena ou da vulgaridade e ainda assim considerar-se totalmente virtuoso?” (Conference Report, outubro de 1986, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 46.)

Presidente Harold B. Lee

“Existem forças insidiosas entre nós que estão tentando constantemente entrar em nosso lar e preparar armadilhas para nossos rapazes e moças, particularmente aqueles que estão incautos e que têm pouco conhecimento das coisas do mundo. Refiro-me à batalha contra as bebidas alcoólicas, os jogos de azar, a prostituição, a pornografia e nosso trabalho de ajudar as pessoas cristãs que desejam dedicar um dia para ser santificado como o Dia do Senhor”. (Conference Report, abril de 1970, p. 54.)

Presidente Howard W. Hunter

“Sejam fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. A pornografia, os flertes e as fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a união e a confiança dentro do casamento são destruídas. Aquele que não consegue controlar seus pensamentos e, assim, comete adultério em seu coração, se não se arrepender, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá. (Ver D&C 42:23; 63:16.)” (Conference Report, outubro de 1994, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Como já nos foi lembrado, vivemos em uma época de grande iniquidade no mundo. Ninguém precisa ser lembrado disso. Somos constantemente expostos à sujeira e à imundície da pornografia, do comportamento obsceno e lascivo, que são totalmente inaceitáveis para qualquer portador do sacerdócio de Deus.” (*A Liahona*, julho de 1999, p. 60.)

“Existe uma sempre crescente praga de pornografia se espalhando à nossa volta. (...) Muitos homens que comeram do fruto proibido e depois descobriram que destruíram seu casamento, perderam o respeito próprio e magoaram sua companheira deram-se conta de que sua trilha da perdição começou pela leitura de material pornográfico. (...)

A descrição de perversões sexuais, violência e bestialidade está tornando-se cada vez mais acessível para os que se deixam levar por sua sedução. Quando isso acontece, as atividades religiosas tendem a tornar-se menos interessantes, porque as duas coisas não se misturam, tal como o óleo não se mistura à água”. (Conference Report, outubro de 1983, pp. 66–67; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 45.)

“Não é preciso ser sua vítima. Podemos lutar contra seus estratagemas e suas tentações. Livrem-se das más diversões, da pornografia que conduz aos desejos vis e

à atitude repreensível. Esposas, considerem seu marido como o seu companheiro precioso e sejam dignas de tal associação.” (Conference Report, abril de 1991, p. 98; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 74.)

“Vocês não podem deixar-se envolver com qualquer forma de pornografia. Simplesmente não podem envolver-se em práticas imorais ou baixar as barreiras do controle sexual. As emoções que se agitam dentro de vocês, fazendo com que os rapazes sejam atraídos pelas moças, e vice-versa, são parte de um plano divino, mas devem ser refreadas, contidas e controladas, ou irão destruí-los, tornando-os indignos das muitas e grandiosas bênçãos que o Senhor reservou para vocês.” (Conference Report, abril de 1992, p. 99; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 71.)

“Gostaria de ler uma carta que recebi de um homem que não teve coragem de assinar o nome. Ele escreve:

“Tenho 35 anos e fui convertido à Igreja há mais de dez anos. Durante a maior parte de minha vida adulta fui viciado em pornografia. Envergonho-me ao admiti-lo. Meu vício é tão real quanto o de um alcoólatra ou viciado em drogas.

Fui pela primeira vez apresentado a esse tipo de material quando criança. Fui molestado por um primo mais velho e a pornografia era utilizada para atrair meu interesse. Estou convencido de que estar exposto ao sexo e à pornografia em idade precoce é a raiz de meu vício atual. Considero uma ironia que os que apóiam o comércio pornográfico digam que é uma questão de liberdade de expressão. Eu não tenho liberdade. Perdi o livre-arbítrio por me tornar incapaz de vencer este vício. É uma armadilha para mim, e parece que não posso livrar-me dele. Por favor, por favor, por favor, suplique aos irmãos da Igreja que não só evitem, mas eliminem as fontes de material pornográfico de sua vida (...)

Por fim, Presidente Hinckley, peço que ore por mim e por outros na Igreja que talvez sejam como eu, para que possamos ter a coragem e a força para vencer este vício terrível.’

Irmãos, não há nem felicidade nem paz quando se sucumbe às fraquezas e se cede ao que degrada e destrói. Quando essa espécie de material estiver na televisão, desliguem o aparelho. Não fiquem apalermados diante da tela. Evitem fitas de vídeo excitantes, do mesmo modo que fugiriam de uma praga. São da mesma categoria. Fiquem longe das revistas pornográficas e de outros tipos de literatura destrutiva. Há tanta coisa boa a ser vista, há tanta leitura maravilhosa a ser experimentada, em vez de

desperdiçar tempo, destruir o caráter, e minar a força de vontade com essa podridão avassaladora.

*Sejam fortes—ao defender o que é correto—*Vivemos numa época de concessões e permissividade. Nas situações com as quais nos deparamos diariamente, sabemos o que é certo, mas sob a pressão dos colegas e de vozes enganadoras dos que tentam persuadir-nos, capitulamos. Fazemos concessões. Aceitamos. Cedemos e envergonhamo-nos de nós mesmos. Como homens do sacerdócio, devemos cultivar a força para seguir nossas convicções." (Conference Report, outubro de 1992, p. 72–73; ou *Ensign*, novembro de 1992, pp. 51–52.)

Presidente Thomas S. Monson

"Qualquer coisa que leiam, ouçam ou observem terá efeito em vocês.

A pornografia é particularmente perigosa e causadora de dependência. A exploração curiosa da pornografia pode tornar-se um hábito forte, conduzindo a materiais mais pesados e à transgressão sexual.

Não tenham medo de sair de um cinema, desligar a televisão ou mudar a estação de rádio se o que estiver sendo apresentado não for condizendo com os padrões de seu Pai Celestial. Em resumo, se tiverem alguma dúvida se determinado filme, livro ou outra forma de entretenimento é ou não adequado, não vejam, não leiam, não participem." (Conference Report, outubro de 1990, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 46.)

Presidente James E. Faust

"Quando surfamos pela Internet podemos ser atraídos por coisas que, se nos deixarmos envolver, podem destruir nosso casamento, nosso lar e até nossa vida." (*A Liahona*, julho de 1999, p. 20.)

Élder Ezra Taft Benson

"O Senhor sabia que nos últimos dias Satanás procuraria destruir a unidade familiar. Ele sabia que por determinação jurídica a pornografia teria permissão de prosperar." (Conference Report, outubro de 1970, p. 23.)

Élder Thomas S. Monson

"O besouro da pornografia está realizando seu trabalho mortal, minando nossa vontade, destruindo nossas imunidades e sufocando o anseio que existe dentro de todos nós por coisas elevadas." (Conference Report, outubro de 1979, p. 96; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 66.)

Élder Marvin J. Ashton

"Um regime de violência e pornografia embota os sentidos, e as exposições futuras precisam ser cada vez mais explícitas e extremas. Em pouco tempo, a pessoa torna-se insensível e passa a ser incapaz de reagir com tato, preocupação e de maneira responsável, especialmente em relação aos de sua própria casa e família. Pessoas boas podem tornar-se infectadas por esse material, e isso pode ter conseqüências terríveis e destrutivas." (Conference Report, outubro de 1977, p. 108; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 71.)

Élder Neal A. Maxwell

"Um pouco de pornografia pode não apenas levar ao abuso e maus-tratos dos filhos e do cônjuge, mas lentamente destrói a essência da auto-estima." (Conference Report, outubro de 1992, p. 91; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 67.)

Élder M. Russell Ballard

"Não podemos encarar com leviandade a confissão de um assassino recentemente executado sobre a influência que a pornografia e a violência nos meios de comunicação tiveram em sua vida. O Apóstolo Paulo advertiu que os homens podem acabar perdendo 'todo o sentimento, se [entregando] à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza'. (Efésios 4:19) Lemos em Provérbios: 'Porque assim como [o homem] imaginou no seu coração, assim ele é'. (Provérbios 23:7) Uma mente exposta à violência e à imoralidade não pode fugir das conseqüências negativas dessa exposição." (Conference Report, abril de 1989, p. 99; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 79.)

Filmes e Vídeos

Presidente Ezra Taft Benson

"Aconselhamos vocês, rapazes, a não poluírem sua mente com coisas assim degradantes, porque a mente que é exposta à obscenidade jamais será a mesma depois disso. Não assistam a filmes impróprios ou fitas de vídeo vulgares, nem participem de qualquer entretenimento que seja imoral, sugestivo ou pornográfico. Não escutem músicas que sejam degradantes." (Conference Report, abril de 1986, p. 58; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 45.)

Élder Joe J. Christensen

"O Salvador conta com vocês para evitar o lixo imoral da mídia que os cerca.

Satanás tem feito grandes progressos na vida de alguns santos dos últimos dias por meio do mal que existe na mídia. Tenho certeza de que a maioria de vocês não se sente culpada do grave pecado sexual, mas muitos estão colocando-se num caminho que poderá levá-los a isso. Um bispo relatou que observara que o nível espiritual dos jovens portadores do sacerdócio de sua ala estava declinando. Durante as entrevistas pessoais, ele descobriu que muitos deles estavam assistindo a filmes proibidos. Quando ele lhes perguntou onde assistiam a esse lixo, eles responderam: 'Não vamos a lugar algum. Assistimos em casa. Temos televisão a cabo e, quando nossos pais saem, assistimos ao que queremos'.

Pais, reconsiderem o uso da televisão em seu lar, especialmente no quarto de seus filhos, onde talvez seja difícil supervisioná-los.

É bastante ilógico achar que a exposição a palavrões, nudez, sexo e violência não tenha efeitos negativos. Não podemos rolar na lama sem nos sujarmos.

É preocupante que muitos de nossos jovens santos dos últimos dias, assim como seus pais, assistam regularmente a filmes proibidos e a outros filmes e vídeos impróprios. Mais uma razão porque 'o diabo ri e seus anjos regozijam'. (3 Néfi 9:2)

Há apenas alguns meses, o profeta do Senhor, o Presidente Gordon B. Hinckley, deu aos jovens e a todos nós este conselho claro e inequívoco:

'Sejam limpos. Por mais que eu enfatize isso, jamais será o suficiente. Sejam limpos. Isso é importantíssimo, e vocês, na sua idade, estão muito sujeitos a tentações o tempo todo. Elas são lançadas sobre vocês pela televisão. São atiradas sobre vocês pelos livros, revistas e vídeos. Vocês não têm que alugar esses vídeos. Não façam isso. Não o façam mesmo. Não olhem essas coisas. Se forem convidados para assistir a alguma dessas coisas vulgares, digam: "Isso não é para mim". Fiquem longe delas'. (Denver Colorado, reunião de jovens, 14 de abril de 1996.)

O Salvador e Seus profetas vivos contam com vocês para evitar o lixo imoral da mídia que nos cerca. Quando alguém decide ignorar ou desafiadoramente ir contra os conselhos do profeta vivo, está pisando em terreno perigoso." (Conference Report, outubro de 1996, p. 55; ou *Ensign*, novembro de 1996, p. 40.)

Élder H. Burke Peterson

"Volto a dizer, não se envolvam. Desliguem, afastem-se, queimem, apaguem ou destruam essas coisas. Sei que estamos sendo duros quando dizemos que os filmes proibidos para menores e muitos dos filmes para maiores de 14 anos são produzidos pela influência de Satanás. Nossos padrões não devem ser baseados nas indicações de faixa etária. E repito, pelo que *realmente* representam, esses filmes, músicas e fitas servem aos propósitos do príncipe das trevas." (Conference Report, outubro de 1993, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 43.)

ORGULHO

Basicamente, o orgulho é um estilo de vida mais para “minha vontade” do que para “tua vontade”.

—Presidente Ezra Taft Benson

LIMPAR O VASO INTERIOR



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente da Igreja

Conference Report, abril de 1986, pp. 3, 5–6; ou Ensign, maio de 1986, pp. 4, 6–7

Atalaias, que houve de noite? Somos obrigados a responder que nem tudo vai bem em Sião. Conforme recomendava Morôni, precisamos limpar o vaso interior (ver Alma 60:23), começando por nós mesmos, depois nossa família e finalmente a Igreja.

Pessoas Mudadas!

Um profeta de Deus declarou: “Tirareis os maus, à medida que os bons forem crescendo, (...) até que os bons sobrepujem os maus”. (Jacó 5:66) É preciso um povo de Sião para criar uma sociedade de Sião, e precisamos preparar-nos para isso. (...)

Orgulho

Gostaria agora de abordar um assunto que muito nos preocupa e que merece ser mais profundamente desenvolvido do que o nosso tempo permite. Trata-se do orgulho.

Nas escrituras, não existe algo que possa ser chamado de orgulho justo. Ele sempre é considerado um pecado. Não estamos falando de um sadio sentimento de auto-estima, e o melhor modo de desenvolver esse sentimento é estar próximo de Deus. Falamos, sim, do orgulho como um pecado universal, como alguém o descreveu certa vez.

Mórmon escreveu que “o orgulho desta nação, ou seja, do povo nefita, mostrou que será a causa de sua

destruição”. (Morôni 8:27) O Senhor disse em Doutrina e Convênios: “Precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora”. (D&C 38:39)

“Humilhai-vos Diante de Deus”

Basicamente, o orgulho é um estilo de vida mais para “minha vontade” do que para “tua vontade”. O oposto do orgulho é a humildade, a mansidão, a submissão (ver Alma 13:28) ou a capacidade de ser ensinado.

Nos primeiros dias da Igreja restaurada, o Senhor advertiu dois de seus membros importantes em relação ao orgulho. Para Oliver Cowdery, Ele disse: “Acautelate, porém, contra o orgulho, para que não caias em tentação”. (D&C 23:1) Para Emma Smith, Ele disse: “Continua em espírito de mansidão, acautelando-te contra o orgulho”. (D&C 25:14)

“Que não haja orgulho em teu coração”, adverte-nos o Senhor. (D&C 42:40) “Humilhai-vos diante de Deus”, diz o Livro de Mórmon. (Mosias 4:10)

Quando a Terra for purificada pelo fogo nos últimos dias, os orgulhosos serão como o restolho. (Ver 3 Néfi 25:1; D&C 29:9; 64:24.)

O grande e espaçoso edifício que Leí viu era o orgulho do mundo, onde as multidões da Terra se reuniam. (Ver 1 Néfi 11:35–36.) Aqueles que seguiam o caminho estreito e apertado e se apegaram à palavra de Deus e partilharam do amor de Deus foram zombados e escarnecidos pelos que estavam no edifício. (Ver 1 Néfi 8:20, 27, 33; 11:25.)

Poucos são os “humildes seguidores de Cristo”. (2 Néfi 28:14)

Não a Minha Vontade, mas a Tua

O orgulho não ergue os olhos para Deus e não se preocupa com o que é certo. Ele olha de lado para o homem e discute a respeito de quem está certo. O orgulho se manifesta no espírito de contenda.

Acaso não foi pelo orgulho que o diabo se tornou o diabo? Cristo queria servir. O diabo queria dominar. Cristo queria atrair os homens a si. O diabo queria estar acima dos homens.

Cristo eliminou o ego como a força de Sua vida perfeita. Dizia: Faça-se a *tua* vontade, não a *minha*.

O orgulho caracteriza-se por “O que quero da vida?” em vez de “O que Deus quer que eu faça da minha vida?” É a vontade pessoal que se opõe à vontade de Deus. É colocar o temor do homem acima do temor de Deus.

A humildade reage à vontade de Deus, ao temor de Seu juízo e às necessidades de nossos semelhantes. Para o orgulhoso, o aplauso do mundo agrada seu ouvido; para o humilde, o aplauso do céu aquece seu coração.

Alguém disse: “O orgulho não se compraz em ter alguma coisa, mas, sim, em ter mais do que seu vizinho”. O Senhor disse a respeito de um certo irmão: “Eu, o Senhor, não estou satisfeito com ele, pois procura sobressair-se e não é suficientemente humilde perante mim”. (D&C 58:41)

O “Instruído e o Rico”

Os dois grupos do Livro de Mórmon que aparentemente tinham maior problema com o orgulho eram “os instruídos e os ricos”. (2 Néfi 28:15) Mas a palavra de Deus consegue abater o orgulho. (Ver Alma 4:19.)

O orgulho é acompanhado de muitas maldições. A humildade traz numerosas bênçãos. Por exemplo: “Sê humilde; e o Senhor te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. (D&C 112:10) Os humildes serão “fortalecidos e abençoados do alto e [receberão] conhecimento de tempos em tempos”. (D&C 1:28) O Senhor é “misericordioso para com aqueles que confessam seus pecados com o coração humilde”. (D&C 61:2) A humildade consegue afastar a ira de Deus. (Ver Helamã 11:11.)

É Preciso Limpar o Vaso Interior

Meus amados irmãos e irmãs, ao limparmos o vaso interior, haverá mudanças em nossa própria vida, na de nossos familiares e na Igreja. Os orgulhosos não mudam para melhor, mas defendem sua posição, racionalizando-a. O arrependimento significa mudança, e para mudar é preciso que a pessoa seja humilde. Mas nós podemos mudar.

Fizemos progressos maravilhosos no passado. Alongaremos nossos passos no futuro. Para isso, precisamos primeiro limpar o vaso interior, despertando e erguendo-nos, sendo moralmente puros, usando o Livro de Mórmon de maneira que o Senhor retire a condenação e, por fim, vencendo o orgulho, humilhando-nos.

Podemos sê-lo. Sei que podemos. Que o façamos é minha oração por todos nós. Deus os abençoe por todo o bem que fizeram e estão fazendo. Deixo minhas bênçãos sobre todos vocês e faço isso em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

PRECAVER-SE CONTRA O ORGULHO



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente da Igreja

Conference Report, abril de 1989, pp. 3–7; ou Ensign, maio de 1989, pp. 4–7

Meus amados irmãos, alegro-me por estar com vocês em mais uma gloriosa conferência geral da Igreja. Sinto-me profundamente grato pelo amor, orações e serviço dos devotados membros da Igreja no mundo inteiro.

Gostaria de elogiar os santos fiéis que se empenham por inundar a Terra e a própria vida com o Livro de Mórmon. Precisamos não só distribuir de forma monumental mais exemplares do Livro de Mórmon, mas temos de promover corajosamente mais de suas maravilhosas mensagens em nossa própria vida e por toda a Terra.

Esse sagrado livro foi escrito para nós: para os nossos dias. Suas escrituras destinam-se a ser aplicadas por nós. (Ver 1 Néfi 19:23.)

O Pecado do Orgulho

O livro Doutrina e Convênios nos diz que o Livro de Mórmon é o “registro de um povo decaído”. (D&C 20:9) E por que ele caiu? Essa é uma das principais mensagens do Livro de Mórmon. Nos derradeiros capítulos desse livro, Mórmon dá a resposta, com estas palavras: “Eis que o orgulho desta nação, ou seja, do povo nefita, mostrou ser a causa de sua destruição”. (Morôni 8:27) E depois, para que não ignoremos essa significativa mensagem do Livro de Mórmon a respeito do povo decaído, o Senhor nos adverte em Doutrina e Convênios: “Precavei-vos contra o orgulho, para que não vos torneis como os nefitas de outrora”. (D&C 38:39)

Peço sinceramente o benefício de sua fé e orações ao procurar lançar luz sobre essa mensagem do Livro de Mórmon: o pecado do orgulho. Essa mensagem vem preocupando profundamente minha alma já há algum tempo. Sei que o Senhor deseja que essa mensagem seja transmitida hoje.

“Precaver-se contra o Orgulho”

No conselho pré-mortal, foi o orgulho que derrubou Lúcifer, “um filho da manhã”. (2 Néfi 24:12–15; ver também D&C 76:25–27; Moisés 4:3.) No fim deste mundo, quando Deus purificar a Terra pelo fogo, os orgulhosos serão queimados qual restolho e os mansos herdarão a Terra. (Ver 3 Néfi 12:5, 25:1; D&C 29:9; Joseph Smith—História 1:37; Malaquias 4:1.)

Em Doutrina e Convênios, o Senhor por três vezes usa a frase “precavei-vos contra o orgulho”, inclusive falando ao segundo élder da Igreja, Oliver Cowdery, e a Emma Smith, esposa do Profeta. (D&C 23:1; ver também D&C 25:14; 38:39.)

A Definição Dada por Deus do Orgulho

O orgulho é um pecado muito mal compreendido, e muitos pecam por ignorância. (Ver Mosias 3:11; 3 Néfi 6:18.) Nas escrituras, o orgulho nunca é considerado justo—sempre é pecado. Portanto, não importa como o mundo empregue o termo, temos de compreender o sentido que Deus lhe dá para entendermos a linguagem dos escritos sagrados e deles tirar proveito. (Ver 2 Néfi 4:15; Mosias 1:3–7; Alma 5:61.)

Muitos de nós consideramos o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba. Tudo isso faz parte do pecado, mas continua faltando a essência, o cerne.

O cerne do orgulho é a inimizade—inimizade para com Deus e para com o próximo. *Inimizade* quer dizer ‘ódio, hostilidade ou oposição’. É o poder pelo qual Satanás deseja reinar sobre nós.

Inimizade para com Deus

O orgulho é essencialmente competitivo por natureza. Rebelamo-nos contra Deus. Quando dirigimos nosso orgulho contra Deus, é como se disséssemos: “Que a minha vontade seja feita, não a Tua”. Conforme disse Paulo, eles “buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus”. (Filipenses 2:21)

Nosso desejo de competir com a vontade de Deus dá vazão desenfreada aos desejos, apetites e paixões. (Ver Alma 38:12; 3 Néfi 12:30.)

O orgulhoso não consegue aceitar que sua vida seja dirigida pela autoridade de Deus. (Ver Helamã 12:6.) Ele opõe sua percepção da verdade ao conhecimento maior de Deus, sua capacidade ao poder do sacerdócio de Deus, suas realizações às poderosas obras Dele.

Nossa inimizade para com Deus assume muitos rótulos, como rebeldia, impenitência, soberba, suscetibilidade e incredulidade. Os orgulhosos querem que Deus concorde com eles. Não estão interessados em mudar de opinião para concordar com Deus.

Inimizade contra nosso Semelhante

Outro componente importante desse pecado muito difundido é a inimizade para com nossos semelhantes. Somos tentados diariamente a considerar-nos melhores que os outros e a diminuí-los.

(Ver Helamã 6:17; D&C 58:41.)

Os orgulhosos fazem de todos os homens seus adversários, lançando seu intelecto, opiniões, obras, posses, talentos ou qualquer outro método de avaliação contra seus semelhantes. Nas palavras de C. S. Lewis: “O orgulho não se compraz em ter alguma coisa, somente em ter mais que o próximo. (...) É a comparação que nos torna orgulhosos; o prazer de sentir-nos acima dos outros. Tirando-lhe o elemento competitivo, desaparece o orgulho”. (*Mere Christianity*, New York: Macmillan, 1952, pp. 109–110.)

No conselho pré-terreno, Lúcifer apresentou sua proposta contra o plano do Pai defendido por Jesus Cristo. (Ver Moisés 4:1–3.) Queria ser honrado mais que todos os outros. (Ver 2 Néfi 24:13.) Em suma, desejava em sua soberba destronar a Deus. (Ver D&C 29:36; 76:28.)

Conseqüências do Orgulho

As escrituras estão repletas das graves conseqüências que o pecado do orgulho causou a pessoas, grupos, cidades e nações. “A soberba precede a ruína.” (Provérbios 16:18) Ele causou a destruição do povo nefita e da Cidade de Sodoma. (Ver Morôni 8:27; Ezequiel 16:49–50.)

Foi o orgulho que provocou a crucificação de Cristo. Os fariseus se enfureceram por Jesus declarar-Se o Filho de Deus, ameaçando a posição deles, e por isso tramaram Sua morte. (Ver João 11:53.)

Saul tornou-se inimigo de Davi por orgulho. Ficou enciumado porque as mulheres israelitas saíram ao encontro de Davi cantando: “Saul feriu os seus milhares, porém, Davi os seus dez milhares”. (I Samuel 18:6, 8)

O orgulhoso teme mais o julgamento humano que o julgamento de Deus. (Ver D&C 3:6–7; 30:1–2; 60:2.) “O que os homens pensarão de mim?” pesa mais na balança do que “O que Deus pensará de mim?”

O rei Noé estava disposto a libertar o profeta Abinádi, mas o apelo ao seu orgulho por parte dos sacerdotes iníquos mandou Abinádi para a fogueira. (Ver Mosias 17:11–12.) Herodes afligiu-se quando a esposa pediu que João Batista fosse decapitado, mas seu desejo orgulhoso de sobressair aos olhos “dos que estavam à mesa com ele” fez com que matasse João. (Mateus 14:9; ver também Marcos 6:26.)

O temor do julgamento dos homens manifesta-se na luta pela aprovação do mundo. O orgulhoso ama “a glória dos homens [mais] do que a glória de Deus” (João 12:42–43). O pecado manifesta-se nos motivos pelos quais agimos. Jesus disse que fazia “sempre” o que agradava a Deus. (Ver João 8:29.) Não faríamos melhor em ter o agrado de Deus por estímulo do que o de procurar sobressair e fazer melhor que as outras pessoas?

Certas pessoas orgulhosas estão mais preocupadas com o fato de seu salário ser superior ao de outra pessoa do que se o mesmo atende a suas necessidades. Sua recompensa é estar um grau acima dos outros. Essa é a inimizade do orgulho.

Quando o orgulho toma conta de nosso coração, deixamos de ser independentes do mundo e escravizamos nossa liberdade ao julgamento humano. O mundo brada mais alto que os sussurros do Espírito Santo. O raciocínio humano prevalece sobre as revelações de Deus, e o orgulhoso larga a barra de ferro. (Ver 1 Néfi 8:19–28; 11:25; 15:23–24.)

Manifestações de Orgulho

O orgulho é o pecado que vemos facilmente nos outros, mas raramente reconhecemos em nós mesmos. Quase todos nós consideramos o orgulho como o pecado de pessoas eminentes, como os ricos e os instruídos, olhando de cima para o resto de nós. (Ver 2 Néfi 9:42.) Existe, porém, um mal muito mais comum entre nós: o orgulho dos que de baixo olham para cima. Este se manifesta de inúmeras maneiras, como criticar, falar mal, difamar, resmungar, viver acima das posses, invejar, cobiçar, recusar gratidão e louvor capazes de edificar outra pessoa, mostrar-se invejoso e incapaz de perdoar.

A desobediência é basicamente o orgulhoso desafio a alguma autoridade superior, que pode ser a do pai ou mãe, líder do sacerdócio, professor ou, sobretudo, Deus. A pessoa orgulhosa detesta o fato de que alguém esteja acima dela, achando que isso a rebaixa.

O egoísmo é um dos aspectos mais comuns do orgulho. “Como isso me afeta” é o centro de tudo que importa: presunção, autocomiseração, realização pessoal mundana, satisfação própria e egocentrismo.

O orgulho resulta em combinações secretas destinadas a obter poder, proveito e a glória do mundo. (Ver Helamã 7:5; Êter 8:9, 16, 22–23; Moisés 5:31.) Esse fruto do pecado do orgulho, isto é, as combinações secretas, derrubou a civilização Jaredita e a nefita, e tem sido e ainda será a causa da ruína de muitas nações. (Ver Êter 8:18–25.)

Outro aspecto do orgulho é a contenda. Discussões, disputas, domínio injusto, divergência entre gerações, divórcio, maus-tratos conjugais, motins e tumultos enquadram-se todos nessa categoria de orgulho.

As contendas na família afastam o Espírito do Senhor, como também muitos membros de nossa família. A contenda varia de uma palavra ofensiva a conflitos mundiais. Dizem-nos as escrituras que “da soberba só provém a contenda”. (Provérbios 13:10; ver também Provérbios 28:25.)

As escrituras testificam que o orgulhoso se ofende facilmente e guarda ressentimento. (Ver 1 Néfi 16:1–3.) Ele se nega a perdoar a fim de manter o outro em dívida e justificar sua mágoa.

O orgulhoso não aceita facilmente conselho ou repreensão. (Ver Provérbios 15:10; Amós 5:10.) Usa a atitude defensiva para justificar e racionalizar suas fraquezas e falhas. (Ver Mateus 3:9; João 6:30–59.) O orgulhoso depende do mundo para dizer-lhe se tem valor ou não. Sua auto-estima depende de onde se encontra, pretensamente, na escada do sucesso mundano. Sente-se digno de mérito como pessoa se houver um número suficiente de indivíduos abaixo dele em termos de realizações, talento, beleza ou inteligência. O orgulho é ofensivo e diz: “Se você tem sucesso, sou um fracasso”.

Se amarmos a Deus, fizermos Sua vontade e temermos Seu julgamento mais que o dos homens, teremos auto-estima.

“Um Pecado Maldito”

O orgulho é um pecado que literalmente nos amaldiçoa. Ele limita ou impede o nosso progresso. (Ver Alma 12:10–11.) O orgulhoso não se deixa ensinar. (Ver 1 Néfi 15:3, 7–11.) Não muda de idéia para aceitar verdades porque fazê-lo implicaria em admitir seu erro.

O orgulho afeta negativamente todos os nossos relacionamentos: com Deus e Seus servos, entre marido e mulher, pais e filhos, empregado e patrão, professor e aluno, toda a humanidade. Nosso grau de orgulho determina como tratamos nosso Deus e nossos irmãos. Cristo quer elevar-nos até onde Ele Se encontra. Será que desejamos fazer o mesmo com os outros?

O orgulho debilita nosso sentimento de filiação para com Deus e fraternidade para com o homem. Ele nos separa e divide em “classes” de acordo com nossas “riquezas” e “oportunidades de instrução”. (3 Néfi 6:12) É impossível haver unidade num povo orgulhoso, e se não formos um, não somos do Senhor. (Ver Mosias 18:21; D&C 38:27; 105:2–4; Moisés 7:18.)

O Custo do Orgulho

Pensem no que o orgulho nos tem custado no passado e nos está custando hoje em nossa vida, nossa família e na Igreja.

Pensem no arrependimento possível em termos de vidas transformadas, casamentos preservados e lares fortalecidos, se o orgulho não nos impedir de confessar os pecados e abandoná-los. (Ver D&C 58:43.)

Pensem nos numerosos membros que se tornaram menos ativos na Igreja, porque foram ofendidos, e o orgulho não lhes permitiu perdoar ou fartar-se plenamente à mesa do Senhor.

Pensem nas dezenas de milhares de jovens e casais que poderiam estar servindo em uma missão, se o orgulho não os impedisse de entregar seu coração a Deus. (Ver Alma 10:6; Helamã 3:34–35.)

Pensem no crescimento do trabalho do templo, se o tempo dedicado a esse serviço sublime fosse mais importante que muitos interesses orgulhosos que reclamam nosso tempo.

O Pecado Universal

O orgulho afeta todos nós em diversas ocasiões e vários graus. Podem ver então porque o edifício que representava o orgulho no sonho de Leí era grande e espaçoso, e enorme a multidão que nele entrava. (Ver 1 Néfi 8:26, 33; 11:35–36.)

O orgulho é o pecado universal, o grande vício. Sim, o orgulho é o pecado universal, o grande vício.

Humildade: O Antídoto para o Orgulho

O antídoto para o orgulho é a humildade: mansidão e submissão. (Ver Alma 7:23.) É o coração quebrantado e o espírito contrito. (Ver 3 Néfi 9:20; 12:19; D&C 20:37; 59:8; Salmos 34:18; Isaías 57:15; 66:2.) Conforme tão bem o colocou Rudyard Kipling:

*Morrem os gritos e o clamor;
Passa dos reis o vão poder,
Mas teu divino esplendor,
Há de viver, há de viver.
Teus mandamentos, ó Senhor,
Não nos permitas esquecer!*

(“God of Our Fathers, Known of Old”, *Hymns*, nº 80.)

Decidir Ser Humilde

Deus deseja um povo humilde. Podemos escolher ser humildes ou podemos ser compelidos à humildade. Alma disse: “Benditos são os que se humilham sem serem compelidos a ser humildes”. (Alma 32:16)

Sejamos humildes por opção.

Podemos ser humildes voluntariamente vencendo a inimizade para com nossos irmãos, estimando-os como a nós próprios e alçando-os até onde estamos, ou mais alto ainda. (Ver D&C 38:24; 81:5; 84:106.)

Podemos ser humildes voluntariamente aceitando conselhos e punição. (Ver Jacó 4:10; Helamã 15:3; D&C 63:55; 101:4–5; 108:1; 124:61, 84; 136:31; Provérbios 9:8.)

Podemos ser humildes voluntariamente perdoadando aos que nos ofenderam. (Ver 3 Néfi 13:11, 14; D&C 64:10.)

Podemos ser humildes voluntariamente prestando serviço abnegado. (Ver Mosias 2:16–17.)

Podemos ser humildes voluntariamente servindo numa missão e pregando a palavra que pode tornar outros humildes. (Ver Alma 4:19; 31:5; 48:20.)

Podemos ser humildes voluntariamente indo mais freqüentemente ao templo.

Podemos ser humildes voluntariamente confessando e abandonando o pecado e nascendo de Deus. (Ver D&C 58:43; Mosias 27:25–26; Alma 5:7–14, 49.)

Podemos ser humildes voluntariamente amando a Deus, fazendo Sua vontade e dando prioridade a Ele em nossa vida. (Ver 3 Néfi 11:11; 13:33; Morôni 10:32.)

Sejamos humildes por opção. Podemos fazê-lo. Sei que podemos.

A Grande Pedra de Tropeço para Sião

Meus queridos irmãos e irmãs, temos de preparar-nos para redimir Sião. Foi essencialmente o pecado do orgulho que nos impediu de estabelecer Sião nos dias do Profeta Joseph Smith. Foi o mesmo pecado que decretou o fim da consagração entre os nefitas. (Ver 4 Néfi 1:24–25.)

O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho para Sião. Repito. O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho para Sião.

Precisamos limpar o vaso interior vencendo o orgulho. (Ver Alma 6:2–4; Mateus 23:25–26.)

Precisamos ceder “ao influxo do Santo Espírito”, despojar-nos do “homem natural”, tornar-nos “santo[s] pela expiação de Cristo, o Senhor” e tornar-nos “como uma criança, submisso, manso, humilde”. (Mosias 3:19; ver também Alma 13:28.)

Que assim procedamos e sigamos avante para cumprir nosso destino divino, é minha fervorosa oração em nome de Jesus Cristo. Amém.

PRINCÍPIOS

Um princípio é uma verdade eterna, uma lei, uma regra que você pode adotar para guiá-lo ao tomar decisões.

—Presidente Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Ezra Taft Benson

“Devemos fazer do estudo diário das escrituras um projeto para toda a vida. (...)”

Uma das coisas mais importantes que vocês podem fazer (...) é mergulhar nas escrituras. Estudem-nas diligentemente. Banqueteiem-se nas palavras de Cristo. Aprendam a doutrina. Compreendam os princípios.” (Conference Report, abril de 1986, p. 61; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 47.)

Presidente Boyd K. Packer

“A palavra *princípio*, na revelação, é muito importante. Um princípio é uma verdade eterna, uma lei, uma regra que você pode adotar para guiá-lo ao tomar decisões. De modo geral, os princípios não são explicados em detalhes. Esse fato nos deixa livres para descobrir por nós mesmos o que é adequado ou não fazermos, tomando o princípio como base.” (Conference Report, abril de 1996, p. 22; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 17.)

Élder Boyd K. Packer

“Por meio da doutrina, aprendemos princípios de conduta, como enfrentar os problemas do dia-a-dia, até os fracassos, pois eles também são tratados nas doutrinas.” (Conference Report, abril de 1994, p. 26; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 20.)

“Certas coisas não podem ser mudadas. A doutrina não pode ser mudada.

‘Os princípios que foram revelados’, disse o Presidente Wilford Woodruff, ‘para a salvação e exaltação dos filhos dos homens (...) são princípios que não podem ser aniquilados. São princípios que nenhuma união de homens [ou mulheres] pode destruir. São princípios que nunca morrerão. (...) Estão além do alcance dos

homens—não podem ser manipulados nem destruídos.’ [*Journal of Discourses*, 22:342; grifo do autor.]” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 29.)

“Organização, programas, procedimentos, normas e princípios, todas essas coisas são importantes. Mas não têm a mesma importância. (...)”

Se vocês não conhecem os *princípios*—ou seja, os princípios do evangelho, as doutrinas, o que está nas revelações—se vocês não sabem o que as revelações dizem a respeito da justiça ou misericórdia, ou o que elas revelam sobre o castigo ou o perdão, como podem tomar decisões inspiradas naqueles casos difíceis que exigem seu julgamento? (...)”

Existem princípios do evangelho subjacentes a cada fase da administração da Igreja. Isso *não* está explicado nos manuais. Eles encontram-se nas escrituras. São a essência e o propósito das revelações.

Os procedimentos, programas, as normas administrativas e até alguns padrões de organização estão sujeitos a mudanças. Temos toda a liberdade, ou melhor, somos quase obrigados a alterá-los de tempos em tempos. Mas os *princípios*, as *doutrinas*, *nunca* mudam. (...)”

(...) O que realmente precisamos é de um reavivamento dos princípios básicos do evangelho na vida de todos os santos dos últimos dias. A verdadeira essência da administração do sacerdócio não é um procedimento, mas, sim, está no princípio, na doutrina!

O profeta Joseph Smith ensinou-nos o ponto-chave disso. Ele disse, com referência à administração: ‘Eu ensino-lhes *princípios* corretos e eles governam-se a si mesmos.’” (“Principles”, *Ensign*, março de 1985, pp. 6, 8.)

Élder James E. Faust

“Grande força temporal e espiritual flui daqueles que possuem as chaves do reino de Deus em nossos dias. A força e o vigor pessoais resultam da obediência aos princípios eternos ensinados pelos representantes vivos do Senhor.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 97; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 74.)

Élder Neal A. Maxwell

“A ortodoxia garante um equilíbrio entre os vigorosos e corretos princípios do evangelho. Mas os princípios do evangelho requerem sincronização. Quando separados uns dos outros, ou isolados, as interpretações que os homens dão a essas doutrinas podem ser absurdas.” (*A Liahona*, julho de 1993, p. 81.)

Élder Richard G. Scott

“Ao buscar conhecimento espiritual, procure princípios. Separe-os cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Os princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas numa grande variedade de situações. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras, mesmo nas situações mais desorientadoras e constrangedoras. Vale a pena esforçar-nos para organizar a verdade em princípios simples.” (Conference Report, outubro de 1993, p. 117; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 86.)

“O homem sempre se beneficiou da obediência a princípios verdadeiros. Os destemidos polinésios cruzaram, em canoas precárias, um imenso oceano indo para muito longe. Esse feito foi conseguido, não por sorte, mas pela obediência a princípios sólidos de navegação celeste. Eles prepararam-se cuidadosamente e não sucumbiram à tentação de desviar-se do curso ou de demorar-se no caminho. Da mesma forma, podemos estar certos de atingir objetivos dignos na vida se entendermos e seguirmos firmemente os princípios corretos baseados na verdade revelada.

Os princípios são âncoras seguras. São como as âncoras de aço que os alpinistas usam para conquistar penhascos que, de outra maneira, seria impossível serem conquistados. Eles ajudam-nos a ter confiança em situações novas e desconhecidas. eles serão a nossa proteção nas tormentas de adversidade da vida.

Todas as tragédias que as pessoas infligem a si mesmas, hoje em dia, pela violação dos mandamentos do Senhor poderiam ser evitadas pela obediência constante e cuidadosa à verdade revelada. O poder positivo dos princípios corretos pode tornar a vida uma experiência alegre e edificante. (...)

A declaração inspirada de Joseph Smith: ‘Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos’, ainda é válida. (Citado por John Taylor, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.) O Senhor usa o mesmo princípio conosco. Vocês encontrarão princípios corretos nos ensinamentos do Salvador, Seus profetas e nas escrituras, especialmente o Livro de Mórmon.

Embora sejam fáceis de achar, os princípios verdadeiros não são fáceis de ser seguidos até se tornarem um padrão estabelecido de vida. Eles exigem que nos livremos de idéias falsas. Podem causar árduas batalhas dentro das câmaras secretas de nosso coração e situações decisivas para vencer a tentação, a pressão dos amigos e a falsa sedução da ‘saída mais fácil’. Entretanto, se seguirmos resolutamente os princípios corretos, geraremos uma força de caráter que se manifestará nos momentos de necessidade urgente. Nosso apego constante aos princípios irá ajudar-nos a vencer os tentadores, mas falsos estilos de vida que nos cercam. Nossa fiel obediência aos princípios corretos suscitarão críticas e zombarias, mas os resultados são tão eternamente preciosos que valem todo sacrifício.

Este é o princípio mais importante que posso ensinar-lhes: Ancorem sua vida em Jesus Cristo, seu Redentor. Tornem o Pai Eterno e Seu Filho Amado a prioridade mais importante de sua vida—mais importante do que a própria vida, mais importante até do que o cônjuge amado, os filhos ou qualquer outra pessoa nesta Terra. Façam com que a vontade Deles seja o seu maior desejo. Então, receberão toda a felicidade de que necessitam.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 40, 41, 43; ou *Ensign*, maio de 1993, pp. 32, 34.)

PRIORIDADES E EQUILÍBRIO

Examinem seu próprio coração e avaliem destemidamente as prioridades de sua vida.

—Élder M. Russell Ballard

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Élder Neal A. Maxwell

“O maior desafio que temos na mortalidade é o de usar bem nosso livre-arbítrio, fazendo as escolhas certas na utilização de nosso tempo e talentos. O tempo é uma das bênçãos que recebemos. Falando de modo geral, somos nós que o deixamos tornar-se por demais fragmentado. Isso é consequência de não estabelecermos certas prioridades em nossa vida e depois persistirmos nesse erro. Não estou negando a realidade do desafio, mas tampouco creio que ele seja impossível de se resolver.” (*Deposition of a Disciple*, p. 68.)

“Isso significa que se nos esquecermos do mundo ficará mais fácil estabelecer prioridades? Não! De modo geral, ficará mais difícil, porque não estaremos mais escolhendo entre a tarefa A, que é ruim, e a B, que é boa; mas teremos que decidir se dedicaremos nosso tempo e talentos para a tarefa C, que é importante e boa, ou a D, que é boa e importante.” (*Wherefore, Ye Must Press Forward*, p. 19.)

“Assim como o Senhor foi capaz de resumir muito sucintamente as Suas prioridades, declarando ser Sua ‘obra e (...) glória levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39), também precisamos administrar nosso tempo e talentos de modo que também saibamos quais são nossas verdadeiras prioridades e nos concentremos nelas. Quando tivermos bem definido em nosso coração quais são as coisas que realmente importam, então nosso tempo e talentos bem como nosso tesouro serão dedicados a essas coisas!” (*We Will Prove Them Herewith*, pp. 66–67.)

Prioridades Espirituais

Presidente Spencer W. Kimball

“Tenho a impressão de que nossos diversos programas da Igreja são como as teclas de um piano. Algumas teclas são usadas muito mais freqüentemente que

outras, mas todas são necessárias, de tempo em tempo, para produzir harmonia e equilíbrio em nossa vida. Portanto, muito freqüentemente o que fazemos em nossos diversos discursos e reuniões é relembrar-nos da necessidade do equilíbrio, a necessidade de uma nova ênfase neste ou naquele ponto, a necessidade de fazer as coisas que mais importam, sem deixar de fazer as outras coisas.” (Conference Report, abril de 1976, p. 70; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 46.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Se pusermos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entrarão no eixo ou serão eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará os anseios de nosso afeto, as exigências de nosso tempo, os interesses que buscamos e nossa ordem de prioridades.” (Conference Report, abril de 1988, p. 13; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 4.)

“Para sermos bem-sucedidos, precisamos ter o Espírito do Senhor. Foi-nos ensinado que o Espírito não habita em tabernáculos impuros. Portanto, uma de nossas primeiras prioridades é certificar-nos de que nossa vida pessoal esteja em ordem.” (*Come unto Christ*, p. 92.)

Élder Dallin H. Oaks

“Nossas prioridades determinam o que buscamos na vida. Jesus ensinou a Seus discípulos: ‘Portanto não busqueis as coisas deste mundo, mas procurai primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer sua justiça’. (TJS Mateus 6:38) Lemos o seguinte na revelação moderna: ‘Não busque riquezas, mas sabedoria, e eis que os mistérios de Deus te serão revelados e então serás enriquecido. Eis que é rico aquele que tem a vida eterna’. (D&C 6:7)” (*Pure in Heart*, p. 6.)

Élder M. Russell Ballard

“Muitas vezes precisamos de uma crise pessoal para reforçar em nossa mente aquilo que realmente valorizamos e amamos. As escrituras estão repletas de exemplos de pessoas que enfrentaram uma crise antes de aprenderem como servir melhor a Deus e ao próximo. Talvez se vocês também examinassem seu coração e destemidamente avaliassem suas prioridades na vida, descobririam, como aconteceu comigo, que precisam equilibrar melhor as suas prioridades.” (Conference Report, abril de 1987, pp. 14–15; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 13.)

Prioridades Familiares

Presidente Spencer W. Kimball

“O Senhor disse claramente: ‘Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra’. (D&C 42:22.)

As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então torna-se preeminente na vida do marido ou esposa, e nem a vida social, nem profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre aquele ou aquela que se escolheu como companheiro ou companheira.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 310–311.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Ocasionalmente os portadores do sacerdócio mais jovens fazem esta pergunta: ‘A que devo dar maior prioridade: À Igreja, à família ou à minha profissão?’ Tenho respondido a essa pergunta salientando que o chefe da família tem quatro grandes prioridades. Sem dúvida a primeira deve ser o lar e a família. Não deve haver qualquer dúvida a esse respeito. Um homem pode ter sucesso em seus negócios ou em seus chamados na Igreja, mas se falhar no lar, enfrentará a eternidade com desapontamento. (...) O lar é o lugar em que o Senhor espera que a influência do pai seja sentida com maior intensidade.” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 509–510.)

Élder John A. Widtsoe

“A Igreja é composta de lares. A Igreja e o lar não podem ser separados. Nenhum deles vem antes do outro. Eles são um.” (*Evidences and Reconciliations*, p. 318.)

Élder Neal A. Maxwell

“Devido à gravidade das condições atuais, estariam os pais dispostos a renunciar a apenas uma coisa externa, oferecendo esse tempo e talento à família? Pais e avós, analisem seus planos e prioridades, a fim de assegurarem-se de que os relacionamentos primordiais da vida recebam atenção primordial! Até mesmo Brigham Young, tão dedicado, certa vez ouviu do Senhor: ‘[Zela] especialmente por tua família’. (D&C 126:3) Às vezes são os mais conscienciosos que mais necessitam dessa mensagem!” (*A Liahona*, outubro de 1994, p. 10.)

CARTA DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA AOS MEMBROS DA IGREJA

Presidentes Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Church News, 27 de fevereiro de 1999, p. 3

Para: Os Membros da Igreja em Todo o Mundo

(Para Ser Lida na Reunião Sacramental e Distribuída pelos Mestres Familiares) Caros Irmãos e Irmãs, (...)

Aconselhamos pais e filhos a darem a maior prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. Por mais dignas e adequadas que sejam as outras exigências da vida ou atividades, não podemos permitir que elas ocupem o lugar dos deveres divinamente designados, que apenas os pais e as famílias podem cumprir de modo adequado.

Pedimos aos bispos e outros líderes da Igreja que façam todo o possível para auxiliarem os pais para que tenham o tempo e a ajuda necessária ao cuidarem de sua família e criá-la à maneira do Senhor. Sempre que possível, devem ser evitadas as reuniões dominicais, além das incluídas na programação de três horas e talvez as reuniões de conselho na manhã de domingo ou os serões à noite, para que os pais estejam com seus filhos. Ao fortalecer as famílias estaremos fortalecendo toda a Igreja.

Sinceramente, seus irmãos,
A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

PAIS EM SIÃO



Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

A Liahona, janeiro de 1999, pp. 25–27

Pais em Sião

Em 1831, o Senhor deu uma revelação aos pais em Sião.¹ Desejo falar hoje a respeito dos pais.

Sirvo no Quórum dos Doze há 28 anos e passei nove anos como Assistente dos Doze. No total, foram 37 anos, exatamente metade da minha vida.

No entanto, tenho outro chamado que exerço há mais tempo. Sou pai e avô. Passaram-se muitos anos até eu merecer o título de *avô*, e mais vinte anos para o título de *bisavô*. Esses títulos—*pai*, *avô*, *mãe*, *avó*—trazem consigo grande responsabilidade e uma autoridade que provém, em parte, da experiência. A experiência é um mestre vigoroso.

Equilíbrio entre a Família e a Igreja

Meu chamado no sacerdócio define minha posição na Igreja; o título *avô*, minha posição na família. Gostaria de falar ao mesmo tempo a respeito das duas coisas.

A paternidade é uma das mais importantes atividades a que os santos dos últimos dias podem dedicar-se. Muitos membros enfrentam conflitos ao procurar equilibrar suas responsabilidades como pais com a dedicada atividade na Igreja.

Existem coisas essenciais ao bem-estar da família que só podem ser alcançadas indo-se à Igreja. Há o sacerdócio, que dá poder ao homem para liderar e abençoar a mulher e os filhos; e há convênios que os unem para sempre.

A Igreja recebeu o mandamento de “[reunir-se] amiúde”²; e o Senhor disse à Igreja: “Quando estiverdes congregados, deveis instruir-vos e edificar-vos uns aos outros”.³ Mosias e Alma deram essas mesmas instruções a seu povo.⁴

Foi-nos ordenado que “[convertêssemos] o coração dos pais aos filhos; e o coração dos filhos a seus pais”.⁵

Falando especificamente a Joseph Smith Jr., o Senhor disse: “Tu não guardaste os mandamentos e necessário é que sejas repreendido”.⁶ Ele tinha deixado de ensinar seus filhos. Essa foi a única vez em que a palavra “repreender” foi usada para corrigi-lo.

Seu conselheiro, Frederick G. Williams, estava sob a mesma condenação: “Não ensinaste luz e verdade a teus filhos”.⁷ Sidney Rigdon ouviu a mesma coisa, bem como o bispo Newel K. Whitney⁸, e o Senhor acrescentou: “O que digo a um digo a todos”.⁹

A Orientação Inspirada da Igreja para as Famílias

Vimos os padrões morais afundarem cada vez mais, até o ponto de hoje estarem em queda livre. Ao mesmo tempo, temos visto uma imensa quantidade de orientações inspiradas para os pais e as famílias.

Todo o currículo e as atividades foram reestruturados e correlacionados com o lar:

- O ensino da ala tornou-se o ensino familiar;
- O programa de noite familiar foi restabelecido;
- A genealogia passou a chamar-se história da família e estabeleceu como meta a compilação de todos os registros da família;

- Depois, a histórica proclamação “A Família: Proclamação ao Mundo” foi apresentada pela Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos;
- A família tornou-se, e continua sendo, o tema predominante das reuniões, conferências e conselhos;
- Tudo isso foi o início de uma era de construção de templos nos quais a autoridade para selar as famílias por toda a eternidade é exercida.

Podem ver que o espírito de inspiração repousa sobre os servos do Senhor e sobre os pais. Será que compreendemos o desafio e o ataque feito atualmente à família?

Tomar Cuidado ao Programar Atividades

Ao prover atividades externas para a família, devemos tomar cuidado; caso contrário, podemos nos tornar como o pai que decidiu prover tudo para a sua família. Dedicou toda a sua energia a esse fim e teve sucesso. Só então descobriu que o que sua família mais precisava era estar unida, e isso foi negligenciado. Assim, ele colheu tristeza em vez de alegria.

É muito fácil, em nosso desejo de prover um calendário farto de programas e atividades, negligenciarmos nossas responsabilidades de pais e a necessidade essencial que a família tem de passar algum tempo junta.

Precisamos ser cuidadosos para que os programas e atividades da Igreja não se tornem muito pesados para certas famílias. Os princípios do evangelho, se forem compreendidos e colocados em prática, fortalecem e protegem tanto o indivíduo quanto a família. A dedicação à família e a dedicação à Igreja não são coisas separadas e distintas.

Manter a Família e a Igreja Dentro da Perspectiva Correta

Recentemente vi uma mulher responder energicamente, quando ouviu alguém dizer: “Desde que ela teve o bebê, não tem feito nada na Igreja”. Era quase possível ver um bebê em seus braços quando ela protestou, indignada: “Ela *está* fazendo algo na Igreja, sim. Ela deu vida a esse bebê. Ela o nutre e o ensina. Ela *está* fazendo o trabalho mais importante que poderia fazer na Igreja”.

Como vocês responderiam a esta pergunta: “Por causa de seu filho inválido, ela não sai mais de casa e ele tem dois empregos para conseguir pagar as despesas extras.

Existem coisas essenciais ao bem-estar da família que só podem ser alcançadas indo-se à Igreja.

Quase nunca vão à Igreja. Será que podemos contá-los como ativos na Igreja?”

Já ouviram uma mulher dizer: “Meu marido é um excelente pai, mas nunca foi bispo nem presidente da estaca nem fez nenhuma coisa importante na Igreja”. Respondendo a esse comentário, um pai disse vigorosamente: “O que pode ser mais importante na Igreja do que ser um bom pai?”

A assiduidade às reuniões da Igreja somada à atenção cuidadosa às necessidades da família é uma combinação quase perfeita. Aprendemos na Igreja o Grande Plano de Felicidade¹⁰. No lar, colocamos em prática tudo o que aprendemos. Todo chamado, todo serviço prestado na Igreja traz experiências e compreensão valiosas que levamos para a vida familiar.

Talvez nosso modo de ver as coisas se torne mais claro se, por um momento, encararmos a paternidade e a maternidade como chamados na Igreja? Na verdade, são muito mais que isso; mas se os encararmos dessa maneira por um momento, seremos capazes de equilibrar melhor o modo como programamos as atividades da família.

Não Sobrecarreguem as Famílias Desnecessariamente

Não quero que ninguém use o que estou dizendo como desculpa para recusar um chamado inspirado do Senhor. Quero, sim, exortar os líderes a cuidadosamente levarem em conta o lar para que não façam chamados nem programem atividades que sejam um fardo desnecessário para os pais ou para as famílias.

Recentemente li uma carta de um jovem casal cujos chamados na Igreja freqüentemente exigiam que contratassem uma babá para cuidar de seus filhos pequenos, para poderem participar das reuniões. Começou a ficar muito difícil para ambos estarem em casa com os filhos ao mesmo tempo. Será que nos damos conta de que algo não está certo nessa situação?

Toda vez que vocês programarem uma atividade para uma criança ou jovem, estarão envolvendo toda a família, especialmente a mãe.

Pensem na mãe que, além de seu próprio chamado na Igreja e o de seu marido, precisa aprontar os filhos e correr de uma atividade para outra. Algumas mães ficam desanimadas e até deprimidas. Recebo cartas que mencionam a palavra *culpa* para descrever seus sentimentos por não conseguirem fazer tudo.

A freqüência às reuniões da Igreja é, ou deveria ser, um alívio das pressões do dia-a-dia. Deve proporcionar paz e alegria. Se estiver trazendo mais pressões e desânimo, então algo está errado.

A Igreja não é a única responsabilidade que os pais têm. Outras organizações exigem a atenção da família com justa razão: a escola, o emprego, a comunidade. Tudo isso precisa ser incluído de modo equilibrado.

Recentemente, uma mãe contou-me que sua família tinha-se mudado de uma região rural em que as atividades da ala, devido à distância em que as famílias moravam umas das outras, eram concentradas em um único dia da semana. Era maravilhoso. Eles tinham tempo para a família. Imagino-os sentados juntos, ao redor da mesa de jantar.

Eles mudaram-se para o oeste, para uma ala maior onde os membros moram mais próximo da capela. Ela disse: “Agora a família tem atividades na terça, quarta, quinta, sexta, sábado e domingo à noite. É muito difícil para nossa família”.

Lembrem-se: Quando vocês programam uma atividade para uma criança ou jovem, estão envolvendo toda a família, especialmente a mãe.

A maioria das famílias se esforça ao máximo; mas algumas, quando enfrentam problemas de saúde ou financeiros, simplesmente ficam exaustas de tentar acompanhar os outros e acabam ficando menos ativas. Elas não percebem que estão-se afastando da melhor fonte de luz, verdade e auxílio para a família, movendo-se em direção às trevas onde encontrarão perigos e tristezas.

Quero mencionar o que certamente é um dos problemas mais difíceis de se resolver. Alguns jovens recebem poucos ensinamentos e apoio no lar. Não há dúvida de que precisamos cuidar deles. Mas se estabelecermos um programa contínuo de atividades suficiente para suprir a carência desses lares, os pais atenciosos terão dificuldade em encontrar tempo para estar com seus próprios filhos e ensiná-los. Somente a oração e inspiração levam-nos a encontrar esse difícil ponto de equilíbrio.

A Importância do Aprendizado no Lar

Freqüentemente ouvimos: “Precisamos realizar atividades freqüentes e emocionantes ou nossos jovens irão para lugares menos aconselháveis”. Alguns deles talvez o façam. Tenho, porém, a firme convicção de que se ensinarmos os pais a serem responsáveis e lhes dermos tempo suficiente, no final os filhos voltarão para casa.

Ali, no lar, eles poderão aprender o que não se pode ensinar de modo eficaz nem na Igreja nem na escola. No lar, eles aprendem a trabalhar e a assumir responsabilidades. Aprenderão o que terão de fazer quando tiverem os próprios filhos.

Por exemplo: Na Igreja, as crianças aprendem o princípio do dízimo, mas é no lar que esse princípio é colocado em prática. No lar, até as criancinhas podem aprender a calcular o dízimo e a pagá-lo.

Certa vez, recebemos em nossa casa a visita do Presidente Harold B. Lee e sua esposa. A irmã Lee colocou um punhado de moedas em uma mesa, na frente de nosso filhinho. Ela fez com que ele separasse as mais brilhantes para um lado e disse: “Estas aqui são o seu dízimo. Elas pertencem ao Senhor. As outras são suas”. Ele olhou pensativo para uma das pilhas de moedas depois para a outra, então disse: “A senhora não tem mais moedinhas sujas para me dar?” Foi então que a verdadeira lição começou!

Use o Conselho de Ala para Conseguir um Equilíbrio

O conselho de ala é o lugar ideal para estabelecer o ponto de equilíbrio entre o lar e a Igreja. Nessa reunião, os líderes do sacerdócio, que também são pais, e as irmãs das auxiliares, que também são mães, podem, com inspiração, coordenar o trabalho das organizações, cada qual servindo aos diversos membros da família.

Os membros do conselho podem comparar o que cada organização está fazendo para cuidar de cada membro e quanto tempo e dinheiro essas atividades exigirão. Eles podem unir em vez de separar as famílias e dar atenção àquelas em que um dos pais não esteja presente, às que não tenham filhos, aos solteiros, idosos e deficientes, de modo a prover muito mais do que apenas atividades para as crianças e os jovens.

O conselho de ala dispõe de recursos que muitas vezes não são utilizados. Por exemplo: Os avós que não tenham nenhum chamado podem ajudar as famílias mais jovens a lidar com experiências e dificuldades que eles já enfrentaram no passado.

O Senhor fez a seguinte advertência aos pais: “Se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado”.¹¹

O conselho de ala é a resposta ideal para as necessidades de nossos dias. Nessa reunião, podemos encontrar o ponto de equilíbrio ideal para o lar e a família, e a Igreja poderá apoiar os pais em vez de suplantá-los. Os pais compreenderão a obrigação que têm de ensinar seus filhos e as bênçãos proporcionadas pela Igreja.

As Coisas Mais Importantes São Aprendidas no Lar

À medida que o mundo se torna cada vez mais ameaçador, os poderes do céu achegam-se cada vez mais aos pais e à família.

Estudei muito as escrituras e ensinei o que nelas está contido. Li muito o que os profetas e apóstolos têm-nos falado. Eles exerceram uma profunda influência em mim como homem e como pai.

Mas a maior parte do que sei sobre o que o Pai Celestial sente por nós, Seus filhos, aprendi ao analisar o que sinto por minha mulher, meus filhos e netos. Aprendi isso no lar. Aprendi essas coisas com meus pais, com os pais de minha querida esposa, com ela e com meus filhos. Por isso, posso testemunhar que temos um Pai Celestial que nos ama e um Senhor que nos redime. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Ver Doutrina e Convênios 68:25.
2. Doutrina e Convênios 20:75.
3. Doutrina e Convênios 43:8.
4. Ver Mosias 18:25; Alma 6:6.
5. Malaquias 4:6; ver também 3 Néfi 25:5–6; Doutrina e Convênios 2:2–3.
6. Doutrina e Convênios 93:47.
7. Ver Doutrina e Convênios 93:41–42.
8. Ver Doutrina e Convênios 93:44, 50.
9. Doutrina e Convênios 93:49.
10. Ver Alma 12:32.
11. Doutrina e Convênios 68:25.

MANTER EM EQUILÍBRIO AS EXIGÊNCIAS DA VIDA



*Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, abril de 1987,
pp. 15–18; ou Ensign, maio de
1987, pp. 14–16*

Uma análise periódica dos convênios que fizemos com o Senhor irá ajudar-nos com nossas prioridades e equilíbrio na vida. Essa análise nos ajudará a ver onde

precisamos arrepende-nos e mudar nossa vida para garantir que sejamos dignos das promessas que acompanham nossos convênios e ordenanças sagradas. Conquistar a própria salvação exige um bom planejamento e um esforço deliberado e valente.

Tenho algumas sugestões que espero ser proveitosas para aqueles dentre vocês preocupados em equilibrar as exigências da vida. São sugestões muito simples, básicas; seus conceitos passam facilmente despercebidos se não tomarem cuidado. Incorporá-las em sua vida exigirá um forte comprometimento e disciplina pessoal.

Tenha uma Perspectiva Eterna ao Estabelecer Prioridades

Primeiro, reflitam sobre sua vida e estabeleçam suas prioridades. Reservem, regularmente, algum tempo para pensar calma e profundamente sobre o rumo que seguem, e o que será preciso fazer para chegar ao seu destino. Jesus, nosso grande exemplo, muitas vezes “retirava-se para os desertos e ali orava”. (Lucas 5:16) Precisamos fazer o mesmo vez por outra, a fim de nos rejuvenescer espiritualmente como fazia o Salvador. Anotem as tarefas que gostariam de executar todos os dias. Ao elaborar por escrito sua agenda diária, lembrem-se principalmente dos sagrados convênios que fizeram com o Senhor.

Estabeleça Metas Razoáveis de Curto Prazo

Segundo, estabeleçam metas de curto prazo que sejam capazes de alcançar. Estabeleçam metas bem equilibradas, nem demais, nem muito poucas, não demasiadamente altas nem muito baixas. Anotem suas metas realizáveis e trabalhem nelas de acordo com sua importância. Ao estabelecer-las, orem por orientação divina.

Como se lembram, Alma disse que gostaria de ser um anjo para poder “falar com a trombeta de Deus (...) [estremecer] a terra, e proclamar arrependimento a todos os povos!”. (Alma 29:1) Em seguida diz: “Mas eis que sou um homem e peço em meu desejo; porque deveria contentar-me com as coisas que o Senhor me concedeu (...)

Por que desejaria executar mais do que o trabalho para o qual fui chamado?” (Alma 29:3–6)

Torne-se Financeiramente Responsável e Seguro

Terceiro, todo mundo enfrenta desafios financeiros na vida. Controlem, mediante um sábio orçamento, suas reais necessidades, comparando-as cuidadosamente com seus numerosos desejos. Um número excessivo de pessoas e famílias se endividaram demais. Tomem

cuidado com as muitas ofertas tentadoras de empréstimos. É muito mais fácil tomar dinheiro emprestado do que devolvê-lo. Na segurança financeira não existem atalhos; não há esquema para ganhar dinheiro fácil que funcione. Provavelmente aqueles que se sentem impelidos a acumular “coisas” deste mundo sejam os que mais necessitem do princípio de equilíbrio na vida.

Não confiem seu dinheiro a terceiros sem uma minuciosa avaliação de qualquer investimento proposto. Nossa gente tem perdido dinheiro demais confiando em outras pessoas. Julgo que jamais teremos equilíbrio na vida a menos que nossas finanças estejam sob controle seguro.

Dizia Jacó, o profeta, ao povo: “Portanto não despendais dinheiro naquilo que não tem valor, nem vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer. Ouvi-me atentamente e lembrai-vos das palavras que disse; e vinde ao Santo de Israel e fardai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido; e deixai que vossa alma se deleite na abundância”. (2 Néfi 9:51)

Irmãos e irmãs, lembrem-se de pagar sempre o dízimo integral.

Estabeleça um Bom Relacionamento com Seus Familiares e Amigos

Quarto, apeguem-se a seu cônjuge, filhos, parentes e amigos. Eles os ajudarão a manter a vida equilibrada. Numa recente pesquisa feita pela Igreja, com adultos, nos Estados Unidos, foram solicitados a identificar uma ocasião em que foram muito felizes e a descrever a experiência. Foi-lhes pedido ainda que descrevessem uma vez em que foram muito infelizes. Na maioria dos casos, uma das coisas que os tornou muito felizes ou sumamente infelizes foi o relacionamento pessoal com outras pessoas. Saúde pessoal, emprego, dinheiro e outras coisas materiais mostraram-se muito menos importantes. Criem um bom relacionamento com seus familiares e amigos por meio da comunicação franca e honesta.

A comunicação gentil, carinhosa e atenciosa consegue manter um bom relacionamento matrimonial e familiar. Lembrem-se de que muitas vezes um olhar, aceno ou contato físico diz muito mais que palavras. O senso de humor e saber escutar são igualmente elementos vitais da boa comunicação.

Estude as Escrituras

Quinto, estudem as escrituras. Elas são a melhor fonte de que dispomos para nos manter em sintonia com o Espírito do Senhor. O estudo das escrituras foi um dos meios pelos quais obtive o conhecimento seguro de que Jesus é o Cristo. O Presidente Ezra Taft Benson tem

exortado os membros da Igreja a fazerem do estudo do Livro de Mórmon um hábito diário e por toda a vida. O conselho do Apóstolo Paulo a Timóteo é muito bom para cada um de nós. Disse ele: “Que, desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

“Toda a escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça.” (II Timóteo 3:15–16)

Descanse, Exercite-se e Relaxe

Sexto, muitas pessoas, inclusive eu, acham difícil encontrar tempo suficiente para descanso, exercício e descontração. Precisamos reservar, na agenda diária, tempo para essas atividades se queremos levar uma vida saudável e equilibrada. A boa aparência física reforça nossa dignidade e respeito próprio.

Ensinar o Evangelho Uns aos Outros

Sétimo, os profetas têm ensinado repetidamente que os familiares devem ensinar-se mutuamente o evangelho, de preferência na noite familiar semanal. Esta prática pode terminar facilmente se não tomarmos bastante cuidado. Não devemos perder essa oportunidade especial de ensinar “a doutrina do reino uns aos outros”, (D&C 88:77) que levará a família à vida eterna.

Satanás está sempre empenhado em destruir nosso testemunho, mas jamais terá poder para nos tentar ou perturbar além de nossa capacidade de resistir, quando estudamos o evangelho e vivemos seus mandamentos.

Ore com Frequência

Minha última sugestão é que oremos frequentemente em família e individualmente. Os pais precisam exercer a necessária disciplina para dar exemplo e motivar os filhos a se reunirem regularmente para a oração familiar. Nossos jovens podem saber como tomar as decisões acertadas diariamente por meio da oração constante, sincera.

O Profeta Alma resumiu a importância da oração nestas palavras: “Mas que vos humilheis perante o Senhor e invoqueis seu santo nome e vigieis e oreis continuamente para não serdes tentados além do que podeis suportar; e serdes assim conduzidos pelo Santo Espírito, tornando-vos humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade”. (Alma 13:28) Quando estou espiritualmente sintonizado, percebo que é muito mais fácil equilibrar tudo em minha vida.

Faça Todas as Coisas com Sabedoria e Ordem

Irmãos e irmãs, há outras sugestões que poderiam ser acrescentadas além destas. Contudo, creio que nos concentrando em uns poucos objetivos fundamentais, é mais provável sermos capazes de atender às muitas exigências da vida. Lembrem-se de que qualquer excesso na vida pode desequilibrar-nos, ao mesmo tempo que a falta das coisas importantes pode fazer o mesmo. O Rei Benjamim aconselhou: “Vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem”. (Mosias 4:27)

Muitas vezes, a falta de uma direção e metas claras faz-nos desperdiçar tempo e contribui para desequilibrar nossa vida. A vida que perde o equilíbrio se parece com um pneu mal calibrado que torna difícil e perigoso o manejo do carro. Quando todos os pneus estão devidamente calibrados, o carro roda macio e seguro. O mesmo se dá com a vida. A passagem pela mortalidade pode tornar-se mais fácil para nós se procurarmos manter o equilíbrio. Nossa meta primordial deve ser buscar “a imortalidade e vida eterna”. (Moisés 1:39) Tendo isso por meta, por que não eliminar de nossa vida as coisas que reclamam e consomem nossos pensamentos, emoções e energias sem contribuírem para o alcance dela?

Ajude em Vez de Atrapalhar

Apenas uma palavra aos líderes da Igreja: Certifiquem-se de que aquilo que pedirem aos membros contribua para que conquistem a vida eterna. Para que eles possam equilibrar sua vida, os líderes da Igreja devem certificar-se de que não peçam tanto aos membros que não lhes reste tempo para realizar suas metas pessoais e familiares.

Faça o Melhor Possível a Cada Dia

Não faz muito tempo, uma de minhas filhas comentou: “Papai, às vezes fico imaginando se um dia vou conseguir chegar lá”. A resposta que lhe dei é a mesma que lhes daria se tivessem sentimentos semelhantes. Simplesmente façam o melhor possível todos os dias. Façam as coisas fundamentais e, antes de se darem conta, sua vida será cheia de entendimento espiritual que confirmará que o Pai Celeste os ama. Sabendo disso, a vida da pessoa será repleta de propósito e sentido, tornando mais fácil manter o equilíbrio.

Vivam cada dia com alegria no coração, irmãos e irmãs. Testifico humildemente que a vida pode ser maravilhosa, em nome de Jesus Cristo, amém.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO CASAMENTO

O crescimento espiritual acontece quando resolvemos os problemas juntos, não quando fugimos deles.

—Presidente Ezra Taft Benson

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Ezra Taft Benson

“Minha mensagem é que voltemos aos pontos fundamentais que nos foram dados por Deus para assegurar amor, estabilidade e felicidade no lar. (...)

Marido e mulher precisam alcançar unidade e integridade em suas metas, desejos e ações.

O próprio casamento precisa ser considerado como um convênio sagrado perante Deus. O marido e a mulher têm uma obrigação não apenas um com o outro, mas com Deus. Ele prometeu bênçãos aos que honram esse convênio.

A fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para que haja amor, confiança e paz. O adultério é condenado inequivocamente pelo Senhor.

O marido e mulher que se amam descobrirão que o amor e a lealdade são recíprocos. Esse amor proverá um clima favorável ao desenvolvimento emocional dos filhos. A vida em família deve legar aos filhos uma lembrança de felicidade e alegria, que eles recordarão com prazer.

O controle e o autodomínio devem ser princípios dominantes no relacionamento conjugal. Os casais têm de aprender a dominar a língua, bem como as paixões.

A oração no lar e a oração um com o outro fortalecerão sua união. Aos poucos, os pensamentos, anseios e idéias se irão fundir num só, até que passem a buscar os mesmos propósitos e objetivos. Confiem no Senhor, nos ensinamentos dos profetas e nas escrituras como guia e ajuda, particularmente quando surgirem desentendimentos e problemas.

O crescimento espiritual acontece quando resolvemos os problemas juntos, não quando fugimos deles. A ênfase excessiva dada atualmente ao individualismo resulta em egoísmo e separação. O padrão do Senhor continua sendo o de que duas pessoas se tornem ‘uma carne’. (Ver Gênesis 2:24.)

O segredo de um casamento feliz reside em ambos servirem a Deus e um ao outro. A meta do casamento é a união e a unidade, bem como o desenvolvimento pessoal. Paradoxalmente, quanto mais servirmos um ao outro, maior será nosso progresso espiritual e emocional.” (“Salvation—A Family Affair”, *Ensign*, julho de 1992, pp. 2–4.)

Élder Boyd K. Packer

“Vivemos em uma época em que o adversário ressalta a cada instante a filosofia da gratificação imediata. Parecemos querer tudo *na hora*, inclusive a solução instantânea de nossos problemas.

Somos doutrinados a sempre procurar alívio emocional imediato. Quando isso não acontece, ficamos ansiosos, e muito freqüentemente buscamos esse alívio por meio de terapias, análises e até medicamentos.

A vida foi feita para ser um desafio. É normal que soframos algumas ansiedades, algumas depressões, alguns desapontamentos e até fracassos.

Ensinem nossos membros que se tiverem um dia difícil de vez em quando, ou uma série deles, devem permanecer firmes e enfrentá-los. As coisas acabarão corrigindo-se.

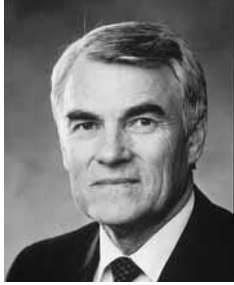
Existe um grande propósito em nossas dificuldades na vida. (...)

Bispo, aqueles que o procuram são filhos de Deus. Aconselhe-os à maneira do Senhor. Ensine-os a ponderarem em sua mente e depois orar a respeito de seus problemas.

Lembrem-se do poder calmante e tranquilizador da leitura das escrituras. Da próxima vez em que estiver num lugar em que elas são lidas, observe como as coisas entram nos eixos. Sinta a paz e a segurança que elas proporcionam. (...)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.” (Conference Report, abril de 1978, pp. 135–140; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 91–93.)

O CASAMENTO E O GRANDE PLANO DE FELICIDADE



Élder Joe J. Christensen

Da Presidência dos Setenta

Conference Report, abril de 1995, pp. 84–87; ou Ensign, maio de 1995, pp. 64–66

Barbara e eu fomos abençoados com seis filhos. Há alguns anos, quando levamos todos eles para ver os avós, meu pai disse: “Joe, acho que você e Barbara começaram algo que não vai ter fim”.

Nesta Páscoa, declaramos ao mundo todo que Jesus é o Cristo e que por meio de Seu santo sacerdócio e do poder selador, o casamento e a família não precisam ter fim—não precisam terminar jamais.

Gostaria de falar-lhes a respeito do casamento. Aqui estão oito sugestões práticas que, espero, sejam de valor para fortalecer nosso casamento, agora e no futuro.

Lembrem-se da Importância do Casamento

1. Lembrem-se da importância fundamental do casamento. Ouçam as seguintes palavras do Élder Bruce R. McConkie, com relação à importância do casamento no “grande plano de felicidade” do Pai Celestial (Alma 42:8):

“Desde o instante em que nascemos na mortalidade até o dia em que nos casamos no templo, todo o plano do evangelho tem a finalidade de preparar-nos e qualificar-nos para entrar na santa ordem do casamento que nos torna marido e mulher nesta vida e na próxima (...)

Não existe nada no mundo que seja tão importante quanto a criação e o aperfeiçoamento das unidades familiares.” (“Salvation Is a Family Affair”, *Improvement Era*, junho de 1970, pp. 43–44.)

Orem pelo Sucesso de Seu Casamento

2. Orem pelo sucesso de seu casamento. Há alguns anos, quando era comum as Autoridades Gerais visitarem as missões e entrevistarem todos os missionários, o Élder Spencer W. Kimball, na ocasião membro do Quórum dos Doze, estava entrevistando um Élder prestes a terminar a missão.

“Élder, quando for desobrigado, o que pretende fazer?”

“Bem, pretendo voltar para a faculdade”, e então, com um sorriso, disse: “Espero me apaixonar e casar”.

O Élder Kimball deu-lhe este sábio conselho: “Bem, não ore simplesmente para se casar com a pessoa que amar. Ore para amar a pessoa com quem se casar”.

Devemos orar para nos tornarmos mais gentis, amáveis, humildes, pacientes, prontos a perdoar e, *principalmente*, menos egoístas.

A fim de reconhecermos os problemas ou fraquezas pessoais que nos impedem de sermos melhores companheiros no casamento, devemos orar ao Senhor e colher os benefícios desta grande promessa contida no Livro de Mórmon: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza (...) porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”. (Éter 12:27)

É por essa razão que precisamos orar. Muitos líderes da Igreja e terapeutas revelam não ter visto casamentos com sérios problemas quando os cônjuges ainda oravam juntos diariamente. Quando surgem os problemas e o casamento é ameaçado, a oração em conjunto pode ser o remédio mais eficaz.

Ouçam Seu Cônjuge

3. Ouçam. Prestem atenção no que seu cônjuge diz; reservem um tempo para conversar. Conversem e avaliem seu desempenho como companheiros no casamento.

O Irmão Brent Barlow fez a seguinte pergunta a um grupo de portadores do sacerdócio: “Quantos aqui gostariam de receber revelação?” Todas as mãos se ergueram. Ele recomendou que todos fossem para casa e perguntassem à esposa como poderiam ser melhores maridos. E disse: “Segui meu próprio conselho e tive uma conversa bastante instrutiva com (minha esposa) Susan durante mais de uma hora naquela tarde!” [“To Build a Better Marriage” (Construir um Casamento Melhor), *Ensign*, setembro de 1992, p. 17] Uma conversa desse tipo pode ser uma revelação para qualquer um de nós.

Alguém já ouviu a esposa dizer algo parecido com o que ouvi outro dia: “Joe, está me ouvindo?” Ela não foi a única a fazer essa pergunta. Algum tempo atrás, eu estava tirando uma soneca e nossa netinha, Allison, aproximou-se, levantou uma de minhas pálpebras e perguntou: “Vovô, você está aí?” Sempre deve haver “alguém aí” para responder ao nosso companheiro.

Evitem Ser Demasiadamente Implicantes

4. Evitem ser “demasiadamente implicantes”. Não critiquem os erros um do outro. Reconheçam que nenhum de nós é perfeito. Todos temos que percorrer um longo caminho até nos tornarmos mais semelhantes a Cristo, do modo que nossos líderes nos têm recomendado.

Ao “sermos demasiadamente Implicantes” (como disse o Presidente Kimball) podemos acabar com qualquer casamento. [“Marriage and Divorce”, (Casamento e Divórcio) 1976 *Devotional Speeches of the Year*, (Discursos do ano de 1976) Provo, Brigham Young University Press, 1977, p. 148] De modo geral, todos reconhecemos nossas fraquezas e não precisamos ser lembrados delas com frequência. Poucas pessoas melhoraram em consequência de ouvirem críticas e reclamações constantes. Se não formos cuidadosos, aquilo que pensamos ser crítica *construtiva*, na verdade torna-se *destrutiva*.

Em certas ocasiões é melhor ficarmos calados. A Irmã Lola Walters, quando recém-casada, leu em uma revista que, para fortalecer o casamento, marido e mulher deveriam regularmente expor com franqueza as coisas que os aborreciam no comportamento do cônjuge. Ela escreveu:

“Deveríamos enumerar cinco coisas que nos incomodassem. Eu comecei. (...) Eu não gostava do modo como ele comia *grapefruit*. Em vez de cortá-la ao meio e comê-la com uma colher, ele descascava a fruta e comia um gomo de cada vez. Eu não conhecia ninguém mais que comesse *grapefruit* desse jeito. Será que eu teria de passar a vida toda, até a eternidade, vendo meu marido comer *grapefruit* assim? (...)”

Depois, foi a vez dele. (...) Ele olhou para mim e disse: ‘Não consigo pensar em nada de que não goste em você’.

Fiquei pasma.

Virei rapidamente de costas, sem saber como explicar minhas lágrimas.”

A Irmã Walters finalizou dizendo: “Toda vez que ouço falar de casais que estão tendo algum tipo de incompatibilidade, pergunto-me se eles não estariam sofrendo do que chamo hoje da ‘síndrome do *grapefruit*’.” (“A Síndrome do *Grapefruit*”, *A Liahona*, setembro de 1999, p. 24)

Sim, em certas ocasiões é melhor ficarmos calados.

Mantenham Acesa a Chama do Namoro

5. Mantenham acesa a chama do namoro. Reservem tempo para estarem juntos—só os dois. Tão importante quanto estar com os filhos, em família, é ter um tempo

juntos a sós. Se fizerem isso, seus filhos saberão que consideram o casamento algo muito importante, que requer cuidados. Para isso é necessário tomar uma decisão, planejar e reservar tempo.

Não é preciso fazer algo dispendioso. O mais importante será o tempo que passarem juntos.

Certa vez, quando meu sogro estava saindo de casa depois do almoço para voltar a trabalhar no campo, minha sogra disse: “Albert, volte já aqui e diga que me ama”. Ele sorriu e disse brincando: “Elsie, quando nos casamos eu disse que amava você e, caso isso mude, não deixarei de informá-la”. Nunca é demais dizermos “Eu te amo”. Façam-no diariamente.

Sejam Rápidos em Dizer “Por Favor, Desculpe-me”

6. Digam prontamente: “Desculpe-me”. Por mais difícil que seja formular as palavras, sejam rápidos em dizer “Por favor, desculpe-me”, ainda que não tenha toda a culpa. Aqueles que estão dispostos a admitir prontamente os próprios erros e as ofensas conseguem desenvolver o verdadeiro amor.

Quando surgirem diferenças, é importante sermos capazes de conversar a respeito delas e resolvê-las. Há momentos, porém, em que é melhor esperar um pouco. É importante morder a língua, contar até dez ou, se preciso, até cem. E, ocasionalmente, se deixarmos a poeira assentar, encararemos o problema com mais tranqüilidade, mais calma e com maior probabilidade de chegar a uma solução.

Às vezes, ouvimos alguém dizer: “Estamos casados há cinquenta anos e nunca tivemos uma divergência de opinião”. Se isso é verdade, então um dos cônjuges é totalmente dominado pelo outro ou, como alguém disse, “desconhece a verdade”. Qualquer casal inteligente tem divergências. O desafio é termos certeza de que sabemos resolvê-las. Isso faz parte do processo de melhoria de um bom casamento.

Vivam Dentro de Seus Recursos

7. Aprendam a viver de acordo com suas posses. Alguns dos maiores problemas do casamento ocorrem na área financeira. “A American Bar Association (Ordem dos Advogados) (...) revelou que 89 por cento de todos os divórcios são decorrentes de discórdias e acusações relacionadas a dinheiro”. (Marvin J. Ashton, “One for the Money”, *Ensign*, julho de 1975, p. 72) Adiem ou abram mão de algumas aquisições a fim de não saírem do orçamento. Paguem o dízimo em primeiro lugar e evitem as dívidas dentro do possível. Lembrem-se de

que gastar cinquenta dólares por mês a menos do que ganham é igual à felicidade, e gastar cinquenta dólares a mais é igual à miséria. Talvez tenha chegado a hora de pegar a tesoura, os cartões de crédito e realizar aquilo que o Élder Holland chamou de “cirurgia plástica”. (“Things We Have Learned –Together”, *Ensign*, junho de 1986, p.30)

Compartilhem as Responsabilidades do Lar e da Família

8. Sejam verdadeiros companheiros nas responsabilidades do lar e da família. Não sejam como o marido que fica sentado esperando ser servido, achando que sua obrigação é prover o sustento da família enquanto a esposa é a única responsável pela casa e pelos filhos. Cuidar do lar e da família é responsabilidade de mais de uma pessoa.

Lembrem-se de que estão juntos nessa parceria. Barbara e eu descobrimos que conseguimos arrumar a cama todas as manhãs em menos de um minuto e ela fica arrumada o dia todo. Ela diz que me deixa ajudá-la para que eu me sinta bem comigo mesmo durante todo o dia, e acho que é verdade.

Reservem tempo para estudar as escrituras juntos e sigam este sábio conselho do Presidente Kimball: “Se marido e mulher vão freqüentemente ao templo sagrado juntos, ajoelham-se em oração no lar e com a família, vão juntos às reuniões da igreja, vivem uma vida mental e fisicamente casta (...) e trabalham na edificação do reino de Deus, significa que estão no auge da felicidade”. [*Marriage and Divorce*, (Casamento e Divórcio) Salt Lake City, Deseret Book Company, 1976, p. 24]

Em resumo:

- Lembrem-se da importância fundamental do casamento.
- Orem pelo sucesso do seu casamento.
- Ouçam.
- Evitem ser “demasiadamente implicantes”.
- Mantenham acesa a chama do namoro.
- Digam prontamente: “Desculpe-me”.
- Aprendam a viver dentro de seus recursos.
- Sejam verdadeiros companheiros nas responsabilidades do lar e da família.

Testifico-lhes que Jesus é o Cristo. O sepulcro estava vazio naquele terceiro dia e “assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22) Deste modo, com gratidão

pelo poder selador existente no evangelho restaurado de Jesus Cristo, dizemos confiantemente as palavras do poema: “Eu te amarei ainda mais depois da morte”. (Elizabeth Barrett Browning, “How Do I Love Thee?”, *Sonnets from the Portuguese*, nº 43, linha 14.) Em nome de Jesus Cristo. Amém.

SOBREPUJAR AS DIFERENÇAS DE OPINIÃO: UMA FÓRMULA PARA CONSEGUIR UNIÃO NO CASAMENTO



Élder Robert E. Wells

Do Primeiro Quórum dos Setenta

Ensign, janeiro de 1987, pp. 60-62

Sempre que duas pessoas vivem juntas, é inevitável que tenham diferenças de opinião. Podem facilmente surgir mal-entendidos em relação a quase todos os aspectos de sua vida, sejam importantes ou não, como a disciplina dos filhos, as tarefas domésticas, as refeições, a administração do dinheiro, a decoração, qual a estação de rádio a ser sintonizada, o filme a ser assistido, etc.

Uma vez que, em certa medida, todos somos produtos de nosso ambiente e experiências passadas, é natural que ocasionalmente existam diferenças. As pessoas que crescem na cidade fazem algumas coisas de modo diferente do das que crescem no campo. Pessoas de uma certa parte do mundo fazem as coisas de modo diferente do daquelas que vivem em outra parte.

Diferentes origens étnicas, educacionais, financeiras e religiosas também produzem diferenças no modo como lidamos com os detalhes da vida diária. Existem também diferenças naturais entre o ponto de vista dos homens e o das mulheres.

Mas essas diferenças não implicam necessariamente em que uma pessoa esteja certa e a outra errada, ou que um modo de fazer as coisas seja melhor que o outro. A união no casamento exige a disposição de ceder, um compromisso de fazer com que o relacionamento dê certo e a confiança no Senhor. Embora haja diferenças de opinião, hábitos ou origens, maridos e mulheres podem ter “os corações entrelaçados em unidade e amor uns para com os outros”. (Mosias 18:21)

A Igreja tem atualmente mais de trinta mil missionários em campo; mas os problemas sérios entre

companheiros são relativamente raros. Parte da razão disso é uma excelente fórmula encontrada no *Manual do Missionário* entregue aos missionários de tempo integral. Eis o que lemos ali:

“Ser capaz de comunicar-se com seu companheiro é um passo fundamental no processo de tornar-se um missionário bem-sucedido. Realize uma sessão de inventário com seu companheiro.

É uma reunião para você discutir e estabelecer metas para seu trabalho, seu relacionamento com o companheiro e sua vida pessoal. (...)

Use esse tempo para resolver quaisquer conflitos com seu companheiro, resolvendo-os juntos.” (PBMI4201, pp. 25–26.)

É claro que de modo geral os companheiros missionários não se conhecem ou conhecem um ao outro apenas de vista quando são designados a trabalharem juntos. Os colegas de quarto freqüentemente também são pessoas desconhecidas entre si, ou amigos que acham que se conhecem bem. Esperamos, porém, que o casamento comece com uma base bem mais sólida, com duas pessoas que tiveram tempo suficiente para se conhecerem muito bem.

Seja qual for a situação, a idéia básica da sessão de inventário dos missionários está explicada em Doutrina e Convênios 6:19: “Admoesta [teu companheiro] a respeito de suas faltas e aceita suas admoestações. Sê paciente; sê sóbrio; sê temperante; tem paciência, fé, esperança e caridade”. Seguem-se algumas observações minhas sobre como aplicar essas sugestões especificamente ao casamento.

Críticas

Uma das coisas mais difíceis de se conviver em qualquer relacionamento são as críticas, reais ou implícitas. Mas há maridos e mulheres que exclamam com rispidez: “Por que você teve que fazer isso?” ou “Eu nunca teria feito isso dessa forma!” ou “Não fazemos assim no lugar de onde eu vim” ou “Foi uma coisa estúpida de se dizer”. As críticas constantes dessa natureza negativa e mordaz podem desgastar os laços de amor, até que a união conjugal se enfraqueça e deteriore, com tristes resultados para ambos.

Muito freqüentemente, as críticas ferem sentimentos delicados e desprotegidos. Quando criticamos, estamos indiretamente culpando, censurando, condenando, reprovando e denunciando, e colocamo-nos na posição de juiz, como se estivéssemos qualificados a apontar as faltas e fraquezas da outra pessoa.

Algumas pessoas têm o hábito de fazer perguntas ácidas ou dar respostas rápidas. A crítica é uma forma de humor para elas, e então desfrutam o sentimento de superioridade por verem alguém em situação constrangedora. Essa é uma atitude trágica e pecaminosa que precisa ser mudada.

Conversar

A estrutura de qualquer conversa entre marido e mulher é evidentemente flexível. Ela pode ser espontânea, acontecendo sempre que você ou seu cônjuge sinta a necessidade. Ou você pode planejar uma sessão regular para acompanhamento, talvez semanal, mensal ou trimestral. Alguns preferem mantê-la bem informal; discutem esses assuntos enquanto estão andando de carro, caminhando ou namorando. Outros preferem uma abordagem mais estruturada, começando e terminando com oração, uma análise do que aconteceu na semana anterior (ou no mês anterior), um calendário das próximas atividades e uma troca de idéias das metas pessoais ou do casal.

Seja como ou quando for realizada, a conversa deve concentrar-se no empenho de ouvirem-se e compreenderem um ao outro, resolver problemas, dar apoio amoroso para as coisas boas que estão acontecendo no relacionamento.

Gostaria de sugerir que comessem pelas coisas boas. Comece expressando gratidão um pelo outro e por suas bênçãos. Diga a seu cônjuge as coisas pelas quais são mais gratos, as coisas que mais gostam no outro. Sejam específicos. Mencionem detalhadamente ocasiões e eventos que claramente ilustrem as boas coisas que seu cônjuge fez. E expressem seu sincero sentimento de gratidão e amor. Os relacionamentos se desenvolvem com pensamentos, palavras e ações positivas.

Depois de expressar sinceramente seus sentimentos de gratidão e apreço, pode ser o momento certo de discutir as frustrações e os problemas de seu relacionamento. Ao fazê-lo, lembrem-se das palavras de Paulo: “O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido”. (I Coríntios 7:3) O carinho, a sensibilidade e a consideração devem ser os sentimentos predominantes nessa conversa.

Um de vocês pode começar, perguntando: “O que posso fazer para ser um marido (ou mulher) melhor?” Então o outro responde bondosamente com idéias e sugestões.

Ao compartilhar seus sentimentos e dar sugestões a seu cônjuge, seja humilde e não ameaçador. Não suponha que você sempre seja a parte ofendida e seu cônjuge seja o culpado. Lembrem-se também de que em muitas situações não se trata de quem está certo ou errado, mas simplesmente de compreenderem-se mutuamente.

Sugiro que evitem escrever uma lista de falhas. Esse é um momento em que confiar na memória é mais cortês do que ler uma porção de reclamações. Outra regra que você pode estabelecer é limitar o número de sugestões levantadas a cada vez: não mais que duas ou três no máximo. Desse modo, é menos provável que a situação se torne demasiado pesada.

Quando estiver recebendo sugestões, não fique na defensiva. Contenha a vontade de dizer: “Não seja implicante! Isso não acontece com muita frequência!” Evite pedir provas de sua culpa: “Quando foi que eu disse isso?” Reconheça que se algo é suficientemente importante para que seu companheiro mencione, então é algo que o está incomodando. E evite bancar o mártir, dizendo: “Você espera demais das pessoas”.

Quando seu cônjuge sugerir um modo de você melhorar, sua resposta poderia ser: “Tem razão. Eu devia apanhar as minhas roupas sujas e manter o quarto mais limpo. Por favor, perdoe-me. E lembre-me quando eu esquecer. Agradeço sua paciência e seu auxílio”.

Depois, pergunte o que mais pode fazer para ser um cônjuge melhor, dando à outra pessoa a chance de abordar outras coisas que ela deseje mencionar na sessão.

Depois de ter conversado sobre essas outras coisas, as posições se invertem. É a vez do outro cônjuge tomar a iniciativa e pedir sugestões para sua melhoria.

O objetivo é *compreender os sentimentos um do outro*, ver as coisas do ponto de vista da outra pessoa, e depois trocar idéias sobre como resolver os problemas. Repito que em muitos casos não se trata de saber quem está certo ou errado. Frequentemente se trata apenas de uma diferença de hábitos e costumes. Mas sua disposição de conversar sobre esses assuntos e procurar soluções mostra que existe grande amor e consideração.

Frequentemente é necessário ceder. Quando cedemos, os sentimentos são protegidos e é respeitado o direito da outra pessoa ser diferente. Mas as coisas que *são* importantes são mencionadas e resolvidas.

A sabedoria sugere que a oração é uma parte importante do casamento.

Portanto, analisemos o procedimento proposto para que você o pondere e adapte. Depois de terem começado a expressar seu amor e apreço mútuos, sua conversa pode começar assim:

O marido pergunta: “Querida, o que posso fazer para ser um marido melhor? Seja sincera comigo. Eu realmente quero saber como melhorar”.

A resposta da esposa, dada com carinho e bondade, poderia ser: “Há algumas coisinhas que podem ajudar. Por exemplo, você parece não ter notado, mas ultimamente você me contradisse ou discordou de mim várias vezes em frente das crianças. Isso não cria uma boa atmosfera em nosso lar, e realmente confunde as crianças. Creio que seria melhor para nós e para eles se fôssemos mais unidos”.

O marido pode achar que realmente não é culpado disso. Mas de nada adianta ficar na defensiva e pedir exemplos específicos das últimas três vezes em que ele fez isso. Se a esposa achar que isso é suficientemente importante para ser mencionado, ele deve se dar conta de que é suficientemente importante para ele mudar seu comportamento.

Ele pode dizer: “Sinto muito, querida, vou prestar atenção a isso. Se perceber que esse tipo de situação está acontecendo, dê-me um sinal. Por exemplo, diga que ainda não tivemos oportunidade de discutir o assunto entre nós dois apenas”.

Em seguida, a esposa pode observar que o marido tem provocado uma filha muito sensível a respeito de seus namorados. Ou ela pode lembrá-lo da noite semanal para o casal sair juntos que ele prometeu cumprir como resolução de Ano Novo, e que ainda não começou a acontecer.

Depois é a vez dela dizer: “Querido, como posso ser uma esposa melhor?”

O marido pode então sugerir com muito amor que percebeu várias compras que ela fez que estavam fora do orçamento e incentivá-la a controlar sua compulsão por compras. Ou ele pode mencionar que prefere ovos fritos a ovos cozidos, mesmo que um artigo que ela tenha lido recentemente aconselhe evitar alimentos fritos.

Nessas conversas entre marido e mulher, é normal que sejam levantados vários detalhes como esses da vida em comum. Alguns têm conseqüências importantes; outros podem parecer triviais. Mas todos são importantes para a harmonia entre marido e mulher.

Voltar-se ao Senhor

A sabedoria sugere que a oração é uma parte importante do casamento. Precisamos buscar a ajuda do Senhor para compreendermos um ao outro, resolver dificuldades e tomar decisões adequadas—tudo isso sem ficar na defensiva. Ainda mais importante, precisamos buscar Sua ajuda para mudar nosso comportamento e nosso coração. Se pedirmos ao Senhor que abrande nosso coração um para com o outro e arrepende-nos sinceramente de nossas fraquezas, Ele mudará nosso coração. Ele nos desviará de nossas atitudes egoístas, mesquinhas e mundanas e nos encherá do puro amor de Cristo. Por mais que

conversemos e nos comuniquemos, não conseguiremos resolver nossas diferenças a menos que nosso casamento seja baseado nos princípios verdadeiros do evangelho, como a fé no Senhor Jesus Cristo, o arrependimento e a obediência.

Ao chegar-nos ao Senhor, Ele poderá ajudar-nos a chegar-nos um ao outro. Somente por meio de Sua graça podemos ser abençoados com o puro amor de Cristo: A capacidade de “[Amar] tua esposa [ou teu marido] de todo o teu coração e a ela [ou a ele] te [apegar] e a nenhuma outra [ou nenhum outro]”. (D&C 42:22)

CONSELHOS DOS PROFETAS

Para aqueles que possuem uma fé consolidada, uma forma sensata de procurar o caminho seguro é dar ouvidos ao conselho dos profetas.

—Élder Henry B. Eyring

A SEGURANÇA ADVINDA DE UM CONSELHO



*Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos
A Liahona, julho de 1997,
pp. 26–29*

O Salvador Deseja Conduzir-nos à Segurança

O Salvador tem amparado aqueles que aceitam Sua proteção. Ele disse mais de uma vez: “(...) quantas vezes quis ajuntar-vos como a galinha ajunta os seus pintos e não quisestes”. (3 Néfi 10:5)

O Senhor exprimiu o mesmo pesar em nossa dispensação ao descrever as muitas maneiras pelas quais Ele tenta nos conduzir à segurança:

“Quantas vezes vos chamei pela boca de meus servos e pelo ministério de anjos e por minha própria voz; e pela voz de trovões e pela voz de relâmpagos e pela voz da tempestade; e pela voz dos terremotos e grandes chuvas de pedra; e pela voz da fome e pestilências de toda espécie; e pelo grande som de uma trombeta e pela voz do julgamento e pela voz da misericórdia, todo o dia; e pela voz da glória e honra e das riquezas da vida eterna quis salvar-vos com salvação eterna, mas vós não o quisestes!” (D&C 43:25)

Ele nos Aconselha por Meio dos Profetas

O Salvador demonstra ter o eterno desejo de proteger-nos. Ele mostra-nos o caminho sempre da mesma forma, embora use diferentes meios para alcançar todos os que estão dispostos a aceitar Seu convite. A mensagem transmitida pela boca dos Seus profetas é Seu principal meio de comunicação quando o povo está qualificado para ter os profetas de Deus em seu meio. Os servos autorizados têm o compromisso de admoestar o povo, mostrando-lhe o caminho seguro a seguir.

No outono de 1838, época em que ocorreram muitas contendas no norte do Missouri, o Profeta Joseph Smith chamou todos os santos para que se reunissem em Far West, pois lá estariam protegidos. Muitos deles viviam isolados em fazendas ou em comunidades dispersas. O Profeta deu esse conselho especificamente a Jacob Haun, fundador de uma pequena comunidade chamada “Haun’s Mill” (Moinho de Haun). Um relato daquela época diz o seguinte: “O Irmão Joseph mandara um comunicado por meio de Haun, dono do moinho, instruindo os irmãos que lá viviam a saírem daquele lugar e irem para Far West, mas o senhor Haun não transmitiu a mensagem”. [Philo Dibble, “Early Scenes in Church History”, in *Four Faith Promoting Classics* (Quatro Clássicos da Fé), 1968, p. 90.] Mais tarde, o Profeta Joseph registrou em sua biografia: “Até hoje, Deus concedeu-me sabedoria para salvar as pessoas que me pediram conselhos. Nenhum dos que [acataram] meu conselho foi morto”. [*History of the Church* (História da Igreja), 5:137] O Profeta, então, mencionou a triste verdade a respeito das vidas inocentes que poderiam ter sido salvas em Haun’s Mill se tivessem recebido e seguido o seu conselho.

“Em nossa vida, temos sido aconselhados a proteger-nos do pecado e aflição. Um dos meios de reconhecer tais conselhos é que eles são repetidos. Por exemplo, nas conferências gerais vocês certamente já ouviram o profeta dizer que iria citar um profeta anterior e que, portanto, ele seria uma segunda testemunha ou talvez até uma terceira. Todos ouvimos o Presidente Kimball falar sobre a importância da mãe no lar e depois, o Presidente Benson repetiu o mesmo conselho, e ouvimos o Presidente Hinckley mencionar o que já fora dito. O Apóstolo Paulo escreveu: “Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra”. (II Coríntios 13:1) Uma das maneiras pelas quais podemos saber que o conselho provém do Senhor é observar se foi evocada a lei das testemunhas, testemunhas autorizadas. Quando as palavras dos profetas parecerem repetitivas, devemos estar atentos e encher nosso coração de gratidão por vivermos nesta época abençoada.

Sigam o Profeta ou Escolham Outra Influência

Para aqueles que possuem uma fé consolidada, uma forma sensata de procurar o caminho seguro é dar ouvidos ao conselho dos profetas. Ao ouvirem um profeta falar, aqueles que não têm muita fé talvez pensem que se trata apenas de um homem sábio dando um bom conselho. Se o conselho for agradável e sensato e adequar-se ao que eles querem fazer, obedecem a ele. Do contrário, consideram-no falho ou usam as circunstâncias em que vivem como justificativa para não seguirem o conselho. Os que não possuem fé talvez suponham que os homens que dão o conselho buscam exercer influência por alguma razão egoísta. Talvez zombem e ridicularizem, como fez certo homem chamado Corior, dizendo estas palavras, que estão registradas no Livro de Mórmon:

“E assim induzis este povo a acreditar nas tolas tradições de vossos pais e segundo vossos próprios desejos, conservando-os submissos, como se estivessem no cativeiro, para assim vos saciades com o trabalho de suas mãos, de modo que não se atrevem a levantar a vista destemidamente nem a usufruir seus direitos e privilégios.” (Alma 30:27)

Corior argumentava, como fizeram muitos homens e mulheres desde o início dos tempos, que aconselhar-se com os servos de Deus significa renunciar aos direitos de independência concedidos por Deus. Esse argumento, porém, é falso, pois não corresponde à realidade. Quando rejeitamos um conselho vindo de Deus, não escolhemos ser independentes de influências externas. Escolhemos outro tipo de influência. Rejeitamos a proteção de um Pai Celestial amoroso, onipotente, onisciente, cujo único propósito, assim como o de Seu Filho Amado, é conceder-nos a vida eterna, dar-nos tudo o que tem e levar-nos de volta ao lar celestial como família para vivermos amparados por Seu amor. Ao rejeitar Seu conselho, escolhemos a influência de outro poder, que é movido pelo ódio e cujo propósito é tornar-nos miseráveis. Recebemos o livre-arbítrio como um dom de Deus. Ele não representa o direito de escolher a liberdade, mas o direito inalienável de submeter-nos a qualquer um desse poderes que escolhermos.

Outra idéia errônea é acreditar que a decisão de aceitar ou não o conselho dos profetas nada mais é que decidir se aceitamos um bom conselho e recebemos seus

benefícios ou se permanecemos na situação atual. Entretanto, a decisão de não dar ouvidos ao conselho profético muda completamente a situação em que estamos. Passaremos a correr perigo. Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida. A melhor hora em que as pessoas poderiam

ter decidido ajudar Noé na construção da arca teria sido na primeira vez que ele pediu. Cada vez que ele pedia novamente e não era atendido, a sensibilidade das pessoas para ouvir o Espírito diminuía. E assim, o conselho de Noé parecia-lhes cada vez mais tolo, até que veio a chuva. E então era tarde demais.

Todas as vezes que escolhi procrastinar a obediência a um conselho inspirado ou considerei-me uma exceção, descobri mais tarde que estivera caminhando em

terreno perigoso. Todas as vezes que ouvi o conselho dos profetas, senti uma confirmação ao orar e o segui, percebi, depois, que havia caminhado em direção à segurança. Ao longo da vida, percebi que o caminho fora preparado para mim e que os caminhos escabrosos haviam sido aplainados. Deus guiou-me em segurança pelo caminho que já estava carinhosamente preparado, às vezes com grande antecedência.

Os Portadores das Chaves do Sacerdócio Conduzem-nos à Segurança

O relato do início do Livro de Mórmon refere-se a um profeta de Deus, Leí. Ele também era um chefe de família. Foi instruído por Deus a conduzir seus entes queridos para um lugar seguro. A experiência de Leí é um exemplo do que ocorre quando Deus dá conselhos por meio de Seus servos. Da família de Leí, apenas os que tinham fé e que receberam confirmação pessoal perceberam o perigo e também o caminho seguro a seguir. Para os que não tinham fé, a mudança para o deserto parecia não apenas tola, mas perigosa. Assim como todos os profetas, Leí tentou, até a morte, mostrar à sua família o lugar seguro para eles.

Ele sabia que o Salvador considera responsáveis aqueles a quem delega as chaves do sacerdócio. Junto com essas chaves, é concedido o poder de dar conselhos que nos mostrarão o caminho seguro. Aqueles que possuem as chaves têm a responsabilidade de advertir outros, mesmo que seus conselhos não sejam seguidos. As chaves são delegadas por meio de uma linha de autoridade que passa do profeta para outros líderes

Se não dermos ouvidos ao conselho do profeta hoje, nossa capacidade de acatar os conselhos inspirados no futuro será reduzida.

responsáveis, por grupos progressivamente menores de membros, até chegar às famílias e aos membros individualmente. Essa é uma das formas pelas quais o Senhor torna uma estaca um lugar seguro. Por exemplo, tive a oportunidade de comparecer, com minha esposa, a uma reunião de pais marcada pelo bispo, que era nosso vizinho. Ele advertiu-nos sobre os perigos espirituais enfrentados pelos nossos filhos. Ouvi mais do que a voz de um sábio amigo. Ouvi a voz de um servo de Jesus Cristo, portador de chaves do sacerdócio, que cumpria sua responsabilidade de aconselhar e que passava para nós, os pais, a responsabilidade de agir. Quando honramos as chaves da linha de autoridade do sacerdócio, procurando ouvir e dar atenção aos conselhos recebidos, atamo-nos a uma corda salva-vidas que não nos deixará em apuros nas tempestades.

Nosso Pai Celestial nos ama. Ele enviou-nos Seu Filho Unigênito para ser nosso Salvador. Sabia que enfrentaríamos sérios perigos na mortalidade, principalmente por causa das tentações de um inimigo terrível. Esse é um dos motivos pelos quais o Salvador concedeu aos homens as chaves do sacerdócio, para que aqueles que tiverem ouvidos para ouvir e fé para obedecer sejam conduzidos a lugares seguros.

Aceitem o Conselho Humildemente

É necessário que tenhamos humildade para estarmos dispostos a ouvir. Lembrem-se da advertência do Senhor a Thomas B. Marsh, que era, na ocasião, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. O Senhor sabia que o Presidente Marsh e seus irmãos do Quórum dos Doze seriam provados. Ele fez uma admoestação referente à importância de darmos ouvidos aos conselhos, dizendo: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. (D&C 112:10)

O Senhor acrescentou uma advertência que se aplica a qualquer pessoa que segue um profeta vivo: “Não vos exalteis; não vos rebeleis contra meu servo Joseph; pois em verdade vos digo que estou com ele e minha mão estará sobre ele; e as chaves que lhe dei, como também a vós, não serão tiradas dele até que eu venha”. (D&C 112:15)

Sigam os Conselhos para a Segurança de Outros

Deus oferece-nos conselhos não apenas para nossa própria segurança, mas para a segurança de outros de Seus filhos, que devemos amar. Há poucos consolos tão doces quanto saber que fomos instrumentos nas mãos de Deus para conduzir outras pessoas à segurança. Essa

bênção geralmente exige que tenhamos fé para seguir os conselhos quando nos é difícil fazê-lo. Um exemplo disso na história da Igreja é o que aconteceu com Reddick Newton Allred. Ele fazia parte do grupo enviado por Brigham Young para resgatar as Companhias Martin e Willie de Carrinhos de Mão. Com a terrível tempestade de neve que sobreveio, o Capitão Grant, líder do grupo de resgate, decidiu deixar alguns dos carroções perto do Rio Sweetwater para prosseguir procurando as companhias de carrinhos de mão. A nevasca uivava e o tempo tornava-se ameaçador, quando, então, dois dos homens que ficaram para trás, próximos ao Rio Sweetwater, decidiram que seria tolice permanecerem ali. Supuseram que as companhias de carrinhos de mão deviam estar abrigadas em algum lugar para passar o inverno ou já haviam perecido. Decidiram retornar ao Vale do Lago Salgado e tentaram persuadir os outros a fazer o mesmo.

Reddick Allred recusou-se a sair de onde estava. Tinham sido enviados para lá por Brigham Young, e seu líder do sacerdócio havia-lhe pedido que esperasse naquele lugar. Os outros subiram em alguns carroções, todos cheios de suprimentos necessários e começaram a voltar. O mais trágico é que passaram a instruir todos os carroções que encontravam pelo caminho a voltarem ao Vale do Lago Salgado. Fizeram voltar 77 carroções, até chegarem novamente a Little Mountain, onde o Presidente Young ficou sabendo o que estava acontecendo e mandou-os retornar mais uma vez. Quando a Companhia Willie foi finalmente localizada e fez o último e extremo esforço para atravessar as Montanhas Rochosas, era Reddick Allred e seus carroções que a estavam esperando. [Ver Rebecca Bartholomew and Leonard J. Arrington, *Rescue of the 1856 Handcart Companies* (O Resgate das Companhias de Carrinhos de Mão em 1856), 1992, pp. 29, 33–34.]

Nesta conferência vocês receberão conselhos inspirados, como o de estender a mão aos membros recém-batizados da Igreja. Os que tiverem a mesma fé que possuía Reddick Newton Allred continuarão a oferecer sua amizade mesmo quando isso não mais parecer necessário ou aparentemente não surtir mais efeito. Eles persistirão. Quando algum membro recém-batizado chegar ao ponto da exaustão espiritual, eles estarão lá para oferecer palavras amáveis e amizade. Sentirão, assim, o mesmo reconhecimento divino que o irmão Allred sentiu ao ver os pioneiros chegando com seus carrinhos de mão; sabendo que poderia oferecer-lhes segurança por ter seguido um conselho mesmo em situação adversa.

O relato não nos conta, mas estou certo de que o irmão Allred orou enquanto esperava. Creio firmemente que suas orações foram respondidas. Ele sabia que o conselho que recebera de permanecer firme naquele lugar vinha de Deus. Devemos orar com esse propósito. Prometo-lhes que suas fervorosas orações terão resposta.

Sejam Pacientes Quando o Conselho Parecer Não se Aplicar a Vocês

Algumas vezes, receberemos conselhos que não seremos capazes de compreender ou que parecerão não se aplicar a nós, mesmo depois de meditarmos e orarmos fervorosamente. Não os rejeitem, mantenham-nos na mente e no coração. Se alguém de confiança lhes entregasse algo que lhes parecesse apenas grãos de areia e fizesse-lhes a promessa de que havia ouro no meio desses grãos, você sabiamente os manteria em sua

mão por algum tempo, balançando-os delicadamente. Todas as vezes que fiz isso com relação ao conselho de um profeta, depois de um tempo, os grãos de ouro começaram a aparecer e eu senti-me grato.

Somos abençoados por vivermos em uma época em que as chaves do sacerdócio estão sobre a Terra. Somos abençoados por sabermos onde procurar e como ouvir a voz que cumprirá a promessa do Senhor de reunir-nos em segurança. Oro por vocês e por mim para que tenhamos um coração humilde, que ouçamos, que oremos e que esperemos a resposta do Senhor que certamente virá, de acordo com nossa fé. Testifico-lhes que Deus, nosso Pai Celestial, vive e nos ama. Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Ele é o cabeça da Igreja e é nosso Salvador. Testifico-lhes que Gordon B. Hinckley possui todas as chaves do sacerdócio de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

ATRAÇÃO POR PESSOAS DO MESMO SEXO

O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

—A Família: Proclamação ao Mundo

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Gordon B. Hinckley

“Qual é a posição da Igreja em relação ao homossexualismo?”

Em primeiro lugar, cremos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. Cremos que o casamento pode ser eterno por meio do exercício do poder do eterno sacerdócio na casa do Senhor.

As pessoas nos perguntam sobre nossa posição em relação aos que se consideram homossexuais. Respondo dizendo que os amo como filhos e filhas de Deus. Eles talvez tenham certas inclinações que sejam fortes e difíceis de controlar. A maioria das pessoas tem um ou outro tipo de inclinação em diversos momentos. Se eles não se deixarem levar por essas tendências, poderão levar a vida como todos os membros da Igreja. Caso violem a lei da castidade e os padrões morais da Igreja, estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja, assim como todos os demais.

Queremos estender a mão para essas pessoas, fortalecê-las e ajudá-las em seus problemas e suas dificuldades. Mas não podemos consentir que elas se entreguem à conduta imoral e tentem apoiar, defender e viver uma situação marital com pessoas do mesmo sexo. Permitir tal coisa seria desprezar os fundamentos extremamente sérios e sagrados do casamento instituídos por Deus e seu propósito, que é o de criar famílias.” (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 83.)

A Família: Proclamação ao Mundo

“Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.” (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

ATRAÇÃO POR PESSOAS DO MESMO SEXO



Élder Dallin H. Oaks

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*A Liahona, março de 1996,
pp. 14–24*

Todo santo dos últimos dias sabe que Deus proíbe qualquer relação sexual fora dos laços do matrimônio. A maioria também conhece o ensinamento do Salvador de que aquele que atentar numa mulher para cobiçá-la já está pecando. (Ver Mateus 5:28; D&C 42:23; 63:16.)

O Criador fez com que o homem e a mulher sentissem atração um pelo outro, a fim de garantir a perpetuação da vida mortal e unir o marido e a mulher no ambiente familiar por Ele ordenado para o cumprimento de Seus propósitos, que incluem a criação dos filhos. Quebrar os mandamentos de Deus concernentes ao poder de procriação é um pecado grave. O Presidente Joseph F. Smith ensinou:

“A união sexual é legal dentro dos laços do matrimônio e, se realizada com boa intenção, é nobre e santificada. Mas, sem os laços do matrimônio, a indulgência sexual é um pecado degradante, abominável à vista da Deidade.”¹

Alguns santos dos últimos dias estão às voltas com o sofrimento e a confusão decorrentes do relacionamento sexual entre pessoas do mesmo sexo, ou de sentimentos eróticos que conduzem a esse tipo de comportamento. Como devem agir os líderes da Igreja, pais e demais membros da Igreja ao defrontarem os problemas religiosos, emocionais e familiares que acompanham esse tipo de comportamento ou sentimentos? O que dizer a um jovem que confessa sentir atração ou ter pensamentos e sentimentos eróticos por pessoas do mesmo sexo? Como responder a uma pessoa que

declara ser homossexual ou lésbica e afirma existirem evidências científicas “provando” ter nascido assim? Como reagir à acusação de sermos intolerantes e cruéis, feita por pessoas que não compartilham de nossas crenças, ao insistirmos que os sentimentos eróticos por pessoas do mesmo sexo são anormais e que qualquer comportamento sexual dessa natureza é pecaminoso?

Doutrinas do Evangelho

Nossa atitude com relação a essas questões é ditada por doutrinas do evangelho que sabemos ser verdadeiras.

1. Deus criou-nos como “homem e mulher” (macho e fêmea). (D&C 20:18; Moisés 2:27; Gênesis 1:27) O que chamamos de sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial de nossa existência, desde antes do nascimento.²
2. O propósito da vida mortal e a missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias consistem em preparar os filhos e filhas de Deus para seu destino de tornarem-se semelhantes a seus Pais Celestiais.
3. Nosso destino eterno, a exaltação no reino celestial, somente se tornou possível graças à expiação de Jesus Cristo [por meio da qual nos tornamos e permanecemos “inocentes perante Deus” (D&C 93:38)] e apenas será alcançado pelo homem e a mulher que realizarem o convênio do casamento eterno, num templo de Deus, e permanecerem fiéis a esse convênio. (Ver D&C 131:1–4;132.)
4. Por intermédio do plano misericordioso de nosso Pai Celestial, todos os que desejarem fazer o que é certo, mas, por motivo alheio a sua vontade, não puderem realizar o convênio do casamento eterno na vida mortal, terão oportunidade de qualificar-se para a vida eterna em época posterior à mortalidade, se guardarem os mandamentos de Deus e forem fiéis aos convênios batismais e a todos os outros convênios.³
5. Além do efeito purificador da Expição, Deus concedeu-nos o livre-arbítrio, que é o poder de escolher o bem (o caminho da vida) ou o mal. [o caminho da morte espiritual e da destruição. (Ver 2 Néfi 2:27; Moisés 4:3.)] Apesar de certas condições da mortalidade restringirem nossa liberdade (como, por exemplo, limitações de mobilidade ou a impossibilidade de modificarmos certas situações), nenhum poder mortal ou espiritual poderá privar-nos de nosso livre-arbítrio, depois que alcançarmos a idade da razão ou a capacidade de responder por nossas ações. (Ver Morôni 8:5–12; D&C 68:27; 101:78.)
6. Um dos propósitos essenciais da vida mortal é sermos submetidos ao teste da oposição, a fim de mostrar que cumpriremos os mandamentos de Deus. (Ver 2 Néfi 2:11; Abraão 3:25–26.) Para haver oposição, foi permitido que Satanás e seus seguidores nos tentassem a fazer mau uso de nosso livre-arbítrio e liberdade, instigando-nos a escolher o mal e a cometer pecados.
7. Satanás deseja “tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio” (2 Néfi 2:27), por isso esforça-se ao máximo para incentivar decisões e ações que frustrem o plano de Deus para Seus filhos. Satanás procura desacreditar o princípio da responsabilidade individual, incita-nos a fazer mau uso do sagrado poder de procriação, desencoraja homens e mulheres dignos a casarem-se e gerarem filhos e procura confundir o conceito de homem e mulher.
8. Desse modo, o diabo, que não tem corpo, procura instigar os mortais a corromperem o corpo que possuem e “[escolherem] a morte eterna, conforme a vontade da carne (...), que dá ao espírito do diabo poder para escravizar, para [levá-los] ao inferno, a fim de reinar sobre [eles] em seu próprio reino”. (2 Néfi 2:29)
9. A Primeira Presidência declarou que “existe uma diferença entre [1] pensamentos e sentimentos imorais e [2] participação em conduta heterossexual ou homossexual imoral”.⁴ Apesar de os pensamentos impróprios serem menos graves que a conduta imoral, esses pensamentos também precisam ser combatidos e exigem arrependimento, pois sabemos que “nossos pensamentos também nos condenarão”. (Alma 12:14) Pensamentos imorais (e os sentimentos menos graves que nos levam a ter esses pensamentos) podem induzir-nos a um comportamento pecaminoso.
10. Por causa do grande amor que Deus tem por Seus filhos, mesmo o pior dos pecadores (ou a maioria deles) será recompensado com um reino de glória, no final.⁵ As pessoas que viveram dignamente e cumpriram a maior parte das ordenanças de salvação, mas não se qualificaram para a exaltação por meio do casamento eterno, serão salvas num dos níveis inferiores do reino celestial, no qual não haverá crescimento eterno. (Ver D&C 131:1–4.)

11. Apesar de todos os desafios e decisões da vida mortal, temos a obrigação de cumprir o mandamento que o Salvador nos deu de “[amar] uns aos outros”. (João 15:12,17) Conforme declarou a Primeira Presidência, em recente mensagem:

“Fomos instados a ser mais bondosos uns para com os outros, mais gentis e capazes de perdoar. Não devemos irar-nos com facilidade e precisamos estar mais dispostos a ajudar. Espera-se que estendamos a mão da amizade e resistamos ao desejo de vingança. Devemos ser verdadeiros discípulos de Cristo, amar-nos uns aos outros com amor genuíno, pois foi assim que Cristo nos amou.”⁶

Bondade, compaixão e amor são instrumentos vigorosos, que nos dão forças para carregar os pesados fardos que nos foram impostos e fazer o que sabemos ser correto.

Aplicação das Doutrinas e Responsabilidades

Nossa resposta às perguntas levantadas no início deste artigo se baseia nessas doutrinas, mandamentos e responsabilidades.

A doutrina de nossa religião obviamente condena os que participam de agressões verbais ou físicas a pessoas supostamente envolvidas em comportamento homossexual ou lésbico.

Devemos amar e ajudar as pessoas enfermas, mesmo aquelas que foram infectadas pelo HIV ou que estão com AIDS (as quais podem ter ou não contraído a doença por meio de relação sexual). Devemos incentivar essas pessoas a participarem das atividades da Igreja.

Usando a distinção feita pela Primeira Presidência quanto ao relacionamento entre pessoas do mesmo sexo, devemos diferenciar (1) os “sentimentos e pensamentos” homossexuais ou lésbicos (que precisam ser coibidos e reorientados) da (2) “conduta homossexual”(que é um pecado grave).

Devemos lembrar-nos de que as palavras *homossexual*, *lésbico* e *gay* são adjetivos que descrevem pensamentos, sentimentos e comportamento específicos. Não devemos utilizar essas palavras como substantivos que designam uma *condição* ou pessoa em particular. Nossa doutrina religiosa assim determina. É errado usarmos essas palavras para designar uma condição, porque isso implica um modo de ser imposto à pessoa, por ocasião de seu nascimento, que a priva de qualquer escolha com relação à questão vital da *conduta* sexual.

Os sentimentos são uma questão à parte. Alguns sentimentos são inatos. Outros decorrem de experiências da mortalidade. Existem também aqueles que resultam de uma interação complexa entre “natureza e criação”. Todos temos sentimentos que não escolhemos ter, mas o evangelho de Jesus Cristo ensina que possuímos a capacidade de vencer esses sentimentos e mudá-los, quando necessário, para que não nos induzam a um comportamento pecaminoso ou a pensamentos impróprios.

As pessoas não são iguais. Temos características físicas distintas e diferente suscetibilidade com relação às pressões do meio em que vivemos na infância e na vida adulta. Não escolhemos essa suscetibilidade pessoal, mas podemos decidir a atitude, as prioridades, o comportamento e o “estilo de vida” dela decorrentes, sendo nós responsáveis por tais escolhas.

Para entendermos nossa postura doutrinária quanto a esse assunto, é essencial que compreendamos a diferença entre liberdade e livre-arbítrio. A liberdade pode ser limitada por várias condições da mortalidade, mas o dom divino do livre-arbítrio não pode ser limitado por forças externas, pois dele depende nossa responsabilidade perante Deus. Podemos ilustrar a diferença entre liberdade e livre-arbítrio imaginando uma progressão que se inicia no sentimento, passa pelo pensamento, transforma-se em comportamento e termina na dependência. Podemos observar essa progressão em várias questões, como no jogo, no alcoolismo e no tabagismo.

Assim como diferem em sentimentos, certas pessoas aparentam ser extremamente suscetíveis a determinadas ações, reações ou dependências. É possível que essa suscetibilidade seja inata ou adquirida sem qualquer culpa ou opção pessoal, tal como a aflição que o Apóstolo Paulo chamou de “um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de não me exaltar”. (II Coríntios 12:7) Determinada pessoa pode, por exemplo, ter sentimentos que a predisponham ao jogo, mas em vez de fazê-lo esporadicamente, passa a apostar de modo compulsivo. Outra pessoa pode sentir prazer em fumar, tendo a propensão de viciar-se no cigarro. Outra pode sentir uma atração incomum por bebidas alcoólicas, sendo facilmente induzida ao alcoolismo. Outros exemplos podem incluir um temperamento violento, um caráter briguento, uma atitude invejosa, etc.

Em cada caso (e em outros exemplos semelhantes), os sentimentos e outras características que propiciam determinado tipo de comportamento podem estar, de alguma forma, ligados à hereditariedade. Essa ligação,

contudo, é provavelmente bastante complexa. O fator herdado pode tratar-se apenas de uma tendência maior a desenvolver certos sentimentos, caso a pessoa venha a encontrar determinadas influências durante os anos de formação. Independentemente de nossas diferentes suscetibilidades ou vulnerabilidades, que representam apenas variações de nossa liberdade mortal [na mortalidade somos “livres (apenas) segundo a carne” (2 Néfi 2:27)], continuamos responsáveis pelo exercício de nosso livre-arbítrio nos pensamentos e na conduta que escolhemos. Mencionei essa diferença em um discurso na Universidade Brigham Young, há vários anos:

“A maioria de nós nasce com (ou desenvolve) ‘espinhos na carne’; alguns mais visíveis ou mais graves que outros. Aparentemente todos temos alguma tendência a desenvolver este ou aquele distúrbio; mas sejam quais forem nossas suscetibilidades, temos o desejo e o poder de controlar nossos pensamentos e ações. É assim que deve ser. Deus declarou considerar-nos responsáveis pelo que fazemos e pensamos; conseqüentemente, nossos pensamentos e ações devem ser controlados por nosso livre-arbítrio. Ao alcançarmos a idade da razão ou a capacidade de responder por nossas ações, a alegação de que ‘nascemos assim’ não justifica atos ou pensamentos não condizentes com os mandamentos de Deus. Precisamos aprender a viver de modo a não sermos impedidos de alcançar nosso destino eterno por causa de uma fraqueza mortal.

Deus prometeu que consagraria nossas aflições para nosso benefício. (Ver 2 Néfi 2:2.) Os esforços despendidos no combate a qualquer fraqueza herdada (ou desenvolvida) edificam um vigor espiritual que nos acompanhará por toda a eternidade. Por esse motivo, quando Paulo orou três vezes para que seu ‘espinho na carne’ fosse retirado, o Senhor respondeu: ‘A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza’. Obedientemente, Paulo declarou:

‘De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte.’ (II Coríntios 12:9–10)

Sejam quais forem nossas suscetibilidades ou tendências [sentimentos], elas não nos podem sujeitar a conseqüências eternas, a menos que exerçamos nosso livre-arbítrio para fazer ou imaginar coisas proibidas

pelos mandamentos de Deus. Por exemplo: Uma pessoa com tendência ao alcoolismo não dispõe da liberdade de tomar bebidas alcoólicas sem que se torne dependente, mas seu livre-arbítrio permite-lhe abster-se, escapando assim da debilitação física causada pelo álcool e da deterioração espiritual causada pelo vício.

(...) Tomem cuidado com o argumento de que a pessoa com forte propensão a cometer determinado ato não possui capacidade de escolha, não podendo, portanto, ser responsabilizada por suas ações. Essa alegação contraria as mais fundamentais premissas do evangelho de Jesus Cristo.

Satanás deseja fazer-nos acreditar que não somos responsáveis por nossos atos nesta vida. Esse era o resultado por ele almejado ao lançar seu desafio na pré-mortalidade. Aquele que insiste em declarar que não é responsável pelo exercício de seu livre-arbítrio, por ter “nascido assim”, ignora o resultado da guerra nos céus. *Somos* responsáveis, mas quando insistimos no contrário, nossos esforços tornam-se parte do trabalho de propaganda do adversário.

A responsabilidade individual é a lei da vida. Aplica-se tanto à lei dos homens quanto à lei de Deus. A

sociedade considera-nos responsáveis pelo controle de nossos impulsos a fim de podermos viver numa sociedade civilizada. Deus considera Seus filhos responsáveis pelo controle dos próprios impulsos, para poderem guardar os mandamentos e alcançar seu destino eterno. A lei não inocenta o indivíduo com pouca paciência, que cede ao impulso de dar um tiro naquele que o atormenta, nem o ganancioso que cede ao impulso de roubar, nem o pedófilo

que cede ao impulso de satisfazer seu desejo sexual por crianças. (...)

Existem muitas coisas que desconhecemos a respeito da extensão de nossa liberdade, tendo em vista os diversos espinhos na carne que nos afligem na mortalidade. Sabemos, porém, o seguinte: *Todos* temos o livre-arbítrio, e Deus considera-nos responsáveis pelo modo como o utilizamos em pensamento e ações. Isso é algo fundamental.”

As Descobertas da Ciência

Em oposição a nossa abordagem doutrinária, muitas pessoas encaram o problema da atração entre pessoas do mesmo sexo apenas do ponto de vista científico atual. Mesmo não sendo qualificado como cientista, com a ajuda de publicações científicas e do conselho de

Precisamos aprender a viver de modo a não sermos impedidos de alcançar nosso destino eterno por causa de uma fraqueza mortal.

cientistas e especialistas qualificados, tentarei refutar a alegação de que algumas descobertas científicas comprovam que homossexuais e lésbicas assumidos já nasceram “assim”.

Vivemos numa época de crescentes descobertas científicas a respeito do corpo humano. Sabemos que a hereditariedade explica muitas de nossas características físicas. Por outro lado, também sabemos que nosso comportamento é profundamente influenciado por fatores psicossociais, tais como o relacionamento com nossos pais e irmãos (especialmente durante os anos de desenvolvimento) e o meio cultural em que vivemos. Debate-se já há séculos se determinados comportamentos específicos podem ser atribuídos à “natureza” ou à “criação”. A questão dos sentimentos e do comportamento sexual entre pessoas do mesmo sexo é apenas um dos aspectos de um tema extremamente complexo, no qual a ciência ainda está engatinhando.

Alguns cientistas negam que o comportamento seja geneticamente determinado.⁸ Outros defendem evidências e teorias sugerindo “existirem provas patentes de que a genética influi na orientação sexual”.⁹

Sabemos haver evidências de que a hereditariedade explica a suscetibilidade a certos tipos de câncer e outras doenças, como o diabetes mellitus. Existem também teorias e algumas evidências de que a hereditariedade seria parcialmente responsável pela tendência a diversos distúrbios de comportamento, como a agressividade, o alcoolismo e a obesidade. Não nos seria difícil levantar a hipótese de que a hereditariedade também teria papel significativo na orientação sexual. É importante, contudo, lembrarmos a seguinte declaração dos próprios defensores dessa teoria: “O conceito de hereditariedade comprovada não deve ser confundido com o conceito de determinismo genético. (...) A maioria dos processos provavelmente envolve uma interação entre predisposições orgânicas e condições ambientais”.¹⁰

A maioria dos cientistas, seja qual for sua postura no espectro que vai da aceitação plena à rejeição total do determinismo biológico, na questão da orientação sexual, admite que as evidências atuais ainda são insuficientes e que as conclusões definitivas devem aguardar novos estudos científicos.

Um estudo envolvendo 56 gêmeos idênticos do sexo masculino, no qual um dos irmãos se declarava “gay”, relatou que, em 52 por cento dos casos, o outro gêmeo declarava o mesmo.¹¹ Um estudo parecido feito com

gêmeas idênticas mostrou uma proporção semelhante de irmãs que se classificavam como “gays” (34 de 71 pares, 48 por cento).¹² Se esses estudos demonstraram existir alguma influência hereditária nos fatores, sejam quais forem, que levam uma pessoa a declarar-se homossexual ou lésbica, é evidente que essa influência não é determinante. Nas palavras de um preeminente cientista: “Mesmo o gêmeo idêntico de um indivíduo homossexual tem mais de 50 por cento de probabilidade de tornar-se heterossexual—mesmo que tenha exatamente os mesmos genes e tenha sido criado pelos mesmos pais”.¹³ É importante notar que esses estudos (e outros mencionados abaixo) baseiam-se na classificação que as pessoas dão a si mesmas, o que acrescenta um fator de imprecisão nas conclusões científicas, pois “ainda não existe uma definição universalmente aceita de homossexualismo entre os clínicos e cientistas que estudam o comportamento humano—tampouco existe consenso a respeito de suas origens”.¹⁴

Sempre que se abre um novo campo de estudos, qualquer evidência nova é sempre bem recebida. Em julho de 1993, o Dr. Dean Hamer ganhou as manchetes dos jornais ao anunciar ter encontrado uma “correlação estatisticamente significativa entre a herança do marcador genético [uma faixa identificável de DNA] da região cromossômica Xq28 e a orientação sexual (...) em um grupo de homens homossexuais e seus parentes com mais de 18 anos”. Em outras palavras, “aparentemente o Xq28 contém um gen que influi na orientação sexual dos seres humanos do sexo masculino”.¹⁵ Dando a mais positiva das interpretações à sua descoberta, o segundo livro do Dr. Hamer conclui:

“Podemos apenas fazer suposições reservadas acerca da importância do Xq28 na população geral. Na melhor das hipóteses, essa região não influenciaria mais do que 67 por cento dos homossexuais masculinos, que foi a porcentagem ‘vinculada’ a essa região em nosso grupo altamente seleto de gêmeos homossexuais. No outro extremo, na hipótese de o homossexualismo ser predominantemente causado por fatores ambientais ou pela interação de um grande número de genes, o Xq28 somente responderia por uma porcentagem muito pequena dessa variação na orientação sexual dos seres humanos do sexo masculino. Em média, tomando como base os nossos dados e outros estudos realizados com gêmeos e familiares, o Xq28 tem aparentemente alguma influência em cerca de 5 a 30 por cento dos homens homossexuais. A ampla faixa de variação dessas estimativas demonstra que ainda resta muito trabalho a ser feito.”¹⁶

A declaração de que “o Xq28 tem aparentemente alguma influência em cerca de 5 a 30 por cento” dos que se declaram “gays” certamente está longe de justificar a alegação de que a ciência provou que o “homossexualismo” é “causado por” herança genética. Um importante cientista identificou duas imprecisões:

“A evidência existente até o momento de fatores biológicos inatos que determinariam o homossexualismo apresenta falhas. (...) A conclusão das pesquisas genéticas que visavam demonstrar a hereditariedade do homossexualismo não esclareceu quais seriam os fatores herdados nem como estes influenciariam a orientação sexual.”¹⁷

Em sua excelente reavaliação das teorias biológicas sobre a orientação sexual humana, os Drs. Byne e Parsons, do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Colúmbia, forneceram as importantes advertências e explicações que se seguem:

“É imperativo que os clínicos e cientistas que estudam o comportamento humano se dêem conta da complexidade dos fatores que influenciam a orientação sexual e moderem sua ansiedade em procurar explicações simplistas, quer psicossociais quer biológicas.

A maioria das teorias a respeito das causas da orientação sexual visivelmente omitem o papel ativo exercido pela própria pessoa na formação de sua identidade. (...) Queremos propor um modelo interativo, no qual os genes e hormônios não determinariam a orientação sexual por si mesmos, mas favoreceriam certos traços de personalidade, influenciando assim o modo como a pessoa interagiria com o meio ambiente durante o desenvolvimento da orientação sexual e outras características de sua personalidade.”¹⁸

Essa declaração, que é apenas mais uma das sugestões propostas pelos cientistas, é particularmente convincente, pois leva em conta o elemento vital da opção individual, que sabemos ser um princípio verdadeiro de nossa condição mortal.

As Responsabilidades dos Líderes e Membros da Igreja

Em sua carta de 14 de novembro de 1991, a respeito da importância da lei da castidade, a Primeira Presidência declarou: “As relações sexuais são corretas apenas entre marido e mulher, adequadamente expressas dentro dos laços do matrimônio. Qualquer outro contato sexual, incluindo fornicação, adultério e comportamento homossexual masculino ou feminino é pecaminoso”.

Em conformidade com essa orientação, os oficiais da Igreja têm a responsabilidade de chamar os transgressores ao arrependimento, lembrando-lhes os princípios ensinados pelo profeta Samuel aos nefitas iníquos: “(...) Durante todos os dias de vossa vida buscastes aquilo que não podíeis obter; e buscastes felicidade na iniquidade, o que é contrário à natureza daquela retidão que há em nosso grande e Eterno Cabeça”. (Helamã 13:38)

As pessoas que persistirem em cometer pecados graves não poderão continuar sendo membros da Igreja. Estarão também sujeitas a ações disciplinares aquelas que incentivarem outras pessoas a pecar. Não são aplicadas ações disciplinares da Igreja por pensamentos ou sentimentos impróprios (apesar de sermos aconselhados a dominá-los), mas existem conseqüências para a conduta indevida. No mesmo sermão em que ensinou que os homens não deveriam ser “expulsos”, o Salvador ordenou a Seus servos: “Não permitireis, sabendo-o, que alguém participe indignamente da minha carne e do meu sangue quando os administrardes; (...) portanto, se souberdes que um homem é indigno de comer e beber da minha carne e do meu sangue, vós lho proibireis”. (3 Néfi 18:28–29) O Salvador também ordenou: “Mas se ele não se arrepender, não será contado com o meu povo, a fim de não destruir meu povo (...)”. (Versículo 31; Ver também Mosias 26:36; Alma 5:56–61.) Por isso, se os transgressores não aceitarem o chamado ao arrependimento, os pastores do rebanho da Igreja deverão aplicar as medidas disciplinares adequadas, em cumprimento das responsabilidades que Deus lhes confiou.

Por outro lado, devemos distinguir os atos pecaminosos dos sentimentos impróprios ou inclinações potencialmente perigosas. Precisamos ajudar com amor as pessoas que estão lutando para resistir à tentação. A Primeira Presidência fez essa distinção em sua carta de 14 de novembro de 1991. Depois de reafirmar a natureza pecaminosa da “fornicação, adultério e comportamento homossexual masculino ou feminino”, a Primeira Presidência acrescentou:

As relações sexuais são corretas apenas entre marido e mulher, adequadamente expressas dentro dos laços do matrimônio.

“Pessoas e familiares que desejem auxílio nesses assuntos devem aconselhar-se com o bispo, presidente do ramo, presidente de estaca ou distrito. Encorajamos os líderes e membros da Igreja a apoiarem com amor e compreensão os que se debatem com esses problemas. Muitos serão sensíveis ao amor cristão e ao conselho inspirado ao serem convidados a voltar e aplicar o poder resgatador e sanador do Salvador. (Ver Isaías 53:4–5; Mosias 4:2–3.)”

De maneira semelhante, num discurso de conferência abordando o mesmo assunto, o Presidente Gordon B. Hinckley afirmou: "(...) Quero dizer agora enfaticamente que nossa preocupação com o amargo fruto do pecado é aliada à simpatia cristã por suas vítimas, inocentes ou culpadas. Advogamos o exemplo do Senhor, que condenava o pecado, mas amava o pecador. Devemos estender a mão com bondade e consolo ao aflito, cuidando de suas necessidades e ajudando-o em seus problemas".¹⁹

Apesar de todos esses convites e declarações de apoio, a Igreja e seus membros continuam incompreendidos quanto a nossa posição referente a esses assuntos. Em setembro passado, numa entrevista na televisão, um repórter perguntou a um de nossos oficiais da Igreja: "O que tem sido feito na Igreja para reverter o clima de hostilidade contra os homossexuais?" Há nove anos, durante entrevista na televisão sobre o mesmo tema, os repórteres perguntaram-me se a Igreja ensinava ou insinuava que "essas pessoas seriam uma espécie de párias (...) e que teriam ódio a si mesmas, sendo a Igreja responsável por essa atitude."

Até mesmo recebemos perguntas dessa natureza de membros fiéis. Uma carta recente ilustra esse fato:

"Preocupa-nos também o modo como nossos filhos e filhas são classificados como pessoas que praticam atos obscenos e lascivos. Alguns talvez o façam, mas não a maioria deles. Esses jovens apenas querem viver, ter uma vida espiritual e permanecer próximos da Igreja e de suas famílias. É especialmente danoso quando esses comentários negativos são feitos do púlpito. Acreditamos que discursos assim apenas aumentam a depressão e o tremendo peso da culpa, vergonha e baixa estima que eles já vêm carregando por toda a vida. Muitas vezes, sentem falta da expressão do puro amor de Cristo para ajudá-los a enfrentar suas provações. Agradecemos tudo o que puderem fazer para ajudar esses filhos incompreendidos do Pai Celestial. Se uma Autoridade Geral expressasse maior sensibilidade para com esse problema, isso certamente ajudaria a evitar os suicídios e dissensões que têm ocorrido nas famílias. Muitos simplesmente não conseguem tolerar o fato de serem condenados pelos membros da Igreja, que os julgam 'pessoas más', e passam a procurar consolo no estilo de vida homossexual."²⁰

Cartas como essa certamente demonstram que precisamos melhorar a comunicação com os irmãos e irmãs que estão enfrentando esse ou qualquer outro tipo de problemas. Todo membro da Igreja de Cristo tem a expressa responsabilidade doutrinária de amar,

ajudar e compreender. Os pecadores e aqueles que lutam contra sentimentos impróprios não são pessoas que mereçam ser expulsas, mas, sim, que precisam ser amadas e ajudadas. (Ver 3 Néfi 18:22–23, 30, 32.) Por outro lado, os líderes e membros da Igreja não podem fugir à responsabilidade de ensinar os princípios corretos e a conduta digna (em todos os assuntos), mesmo que isso cause embaraços para alguns.

Pergunta-se muitas vezes aos líderes da Igreja se existe lugar na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para pessoas com inclinações ou sentimentos homossexuais ou lésbicos. O grau de dificuldade e os passos necessários para abandonar-se determinado comportamento ou controlar os pensamentos diferem para cada pessoa, mas a mensagem de esperança e a mão de amizade oferecida pela Igreja é a mesma para todos os que se esforçam.

Procurei explicar essa importante diferença em minha resposta ao repórter da televisão que deu a entender que a Igreja ensinava ou insinuava que "essas pessoas seriam uma espécie de párias":

"A pessoa que se esforça para resistir a essas inclinações, não se deve sentir um pária. As relações sexuais fora dos laços do matrimônio, contudo, são um assunto inteiramente diverso. Aquele que estiver envolvido nesse tipo de conduta, bem faz em sentir-se culpado e afastado de Deus, que proibiu esse tipo de comportamento. Não me surpreende que se sintam discriminados na igreja que freqüentam. Surpreendente, porém, saber que pensem ter a Igreja poder para revogar os mandamentos de Deus. (...) Ao dirigir-se à mulher que foi surpreendida em adultério (um ótimo precedente para essa questão), (...) [o Salvador] foi misericordioso e amoroso (...), mas disse: '(...) Vai-te, e não peques mais.' Creio que a Igreja faz o mesmo de modo imperfeito, talvez, mas é isto que ensinamos a nossos membros: Amem o pecador, abominem o pecado."²¹

A luta daqueles que enfrentam o problema da atração sexual por pessoas do mesmo sexo não é única. Existem muitos tipos de tentações, sejam de natureza sexual ou não. Nosso dever de resistir aplica-se a todas as tentações.

A maneira mais importante de a Igreja ajudar as pessoas que cederam ao pecado ou então esforçam-se para vencê-lo é cumprir sua divina missão de ensinar a doutrina verdadeira e administrar as ordenanças divinas do evangelho restaurado. O evangelho aplica-se igualmente a todas as pessoas. A principal verdade ensinada pelo evangelho é a expiação e ressurreição de nosso Salvador, que nos possibilitam alcançar a imortalidade e a vida eterna. Para esse fim, o

casamento eterno é a meta prescrita para todo filho de Deus, seja nesta vida ou na vida futura. Essa meta sagrada, porém, deve ocorrer à maneira do Senhor. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou que “não se deve encarar o casamento como medida terapêutica para solucionar problemas como inclinação ou prática homossexual”.²²

Por intermédio de Cristo e de Sua Igreja, aqueles que se esforçam podem obter ajuda. Essa ajuda resulta do jejum e da oração, das verdades do evangelho, da frequência às reuniões, do conselho de líderes inspirados e, quando necessário, do auxílio profissional para problemas que assim o exigirem. Outra importante fonte de ajuda é a influência fortalecedora de irmãos e irmãs amorosos. Devemos compreender que a pessoa e os familiares que se debatem com o problema da atração entre pessoas do mesmo sexo precisam muito do amor e incentivo, que são responsabilidade expressa de todos nós, membros da Igreja, uma vez que sacramentamos, em convênio, o desejo de “carregar os fardos uns dos outros” (Mosias 18:8) “e assim [cumprir] a lei de Cristo”. (Gálatas 6:2)

O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo, a qual nos concede luz e força para vencermos os obstáculos da mortalidade e usarmos o livre-arbítrio que Deus nos deu, escolhendo o tipo de comportamento que nos conduzirá a nosso destino eterno. Temos a seguinte promessa: “Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. (I Coríntios 10:13)

Conclusão

A diferença entre a perspectiva da ciência e a da religião pode ser comparada à diferença entre o estudo de um automóvel pela observação de seu funcionamento, desmontando-o e analisando as várias partes, e a leitura do manual de utilização escrito pelo fabricante. Pode-se aprender muito com a observação e análise, mas o conhecimento do funcionamento e potencial da máquina será apenas parcial. Estudando-se o manual escrito pelo fabricante obteremos um conhecimento melhor e mais completo. O manual de funcionamento de nosso corpo e alma são as escrituras, que foram escritas por Deus, nosso Criador, e interpretadas por Seus profetas. Essa é a melhor fonte de conhecimento acerca do propósito da vida, por meio da qual aprendemos as condutas e pensamentos que devemos cultivar para termos felicidade nesta vida e alcançarmos nosso destino divino.

Todos os que lutam para vencer os desafios da mortalidade podem identificar-se com o lamento do salmo de Néfi: “(...) Oh! Que homem miserável sou! Sim, meu coração se entristece por causa de minha carne; minha alma se angustia por causa de minhas iniquidades.

Estou cercado por causa das tentações e pecados que tão facilmente me envolvem!” (2 Néfi 4:17–18)

Para termos o desejo e a força de vontade necessários para resistirmos ao pecado, devemos confiar em Deus e orar suplicando Sua ajuda. Néfi regozijou-se no Senhor, de quem recebeu apoio e orientação em meio a suas aflições. (Ver versículo 20.) “E por que eu cederia ao pecado por causa de minha carne?” perguntou Néfi (Versículo 27), suplicando em oração que o Senhor redimisse sua alma e “[o fizesse] tremer à vista do pecado”. (Versículo 31)

As palavras de Néfi aplicam-se perfeitamente àqueles que procuram encontrar o rumo em meio aos problemas mencionados neste artigo:

“Ó Senhor, confiei em ti e em ti confiarei sempre. Não porei minha confiança no braço de carne, pois sei que aquele que confia no braço de carne é maldito. Sim, maldito é aquele que confia no homem, ou seja, que faz da carne o seu braço.

Sim, sei que Deus dará com liberalidade ao que pedir (...).” (Versículos 34–35)

O mesmo Deus que nos deu o mandamento de sermos perfeitos derramou Seu próprio sangue para dar-nos a oportunidade de cumprir nosso destino eterno. Sua confiança na capacidade de alcançarmos a vida eterna é expressa nesta incrível admoestação: “(...) Portanto, que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou”. (3 Néfi 27:27)

Notas

1. *Gospel Doctrine*, 5ª edição, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939), p.309.
2. Ver a declaração da Primeira Presidência, de 31 de janeiro de 1912, publicada em *Improvement Era*, março de 1912, p. 417; Ver também *Millennial Star*, 24 de agosto de 1922, p. 539.
3. Ver Lorenzo Snow, *Millennial Star*, 31 de agosto de 1899, p. 547; mencionado por Dallin H. Oaks em *Pure in Heart* (Puro de Coração) (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), pp. 61–62.
4. Carta da Primeira Presidência, 14 de novembro de 1991.

5. Ver D&C 76; mencionado por Dallin H. Oaks em “Apostasia e Restauração”, *A Liahona*, julho de 1995, pp. 89–92.
6. “An Easter Greeting from the First Presidency” (Mensagem de Páscoa da Primeira Presidência), *Church News*, 15 de abril de 1995, p.1.
7. “Free Agency and Freedom” (Livre-Arbítrio e Liberdade), *Brigham Young University 1987–1988 Devotional and Fireside Speeches* (Provo: BYU Publications, 1988), pp. 46–47; a versão revisada aqui publicada pode ser encontrada em Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr., organizadores, *The Book of Mormon: Second Nephi, The Doctrinal Structure* (O Livro de Mórmon: Segundo Néfi, a Estrutura Doutrinária) (Provo: BYU Religious Studies Center, 1989), pp.13–15.
8. R. C. Lewontin et al., *Not in Our Genes* (Não Está nos Genes) (Nova York: Pantheon Books, 1984); R.Hubbard e E. Wald, *Exploding the Gene Myth* (Derrubando o Mito dos Genes) (Boston: Beacon Press, 1993).
9. R. C. Friedman e J. Downey, “Neurobiology and Sexual Orientation: Current Relationships” (Neurobiologia e Orientação Sexual: Correlações Atuais), *Journal of Neuropsychiatry* 5 (1993): 149.
10. Ibid.
11. J. M. Bailey e R. C. Pillard, “A Genetic Study of Male Sexual Orientation” (Estudo Genético da Orientação Sexual Masculina), *Archives of General Psychiatry* 48 (1991): 1089–1096.
12. J. M. Bailey, R. C. Pillard et al., “Heritable Factors Influence Sexual Orientation in Women (Fatores Hereditários que Influenciam a Orientação Sexual nas Mulheres), *Archives of General Psychiatry* 50 (1993): 217–223.
13. D. Hamer and P. Copeland, *The Science of Desire* (A Ciência do Desejo) (New York: Simon & Schuster, 1994), p.218.
14. W. Byne e B. Parsons, “Human Sexual Orientation: The Biologic Theories Reappraised” (Orientação Sexual Humana: Reavaliação das Teorias Biológicas), *Archives of General Psychiatry* 50 (1993):228.
15. Dean Hamer et al., “A Linkage Between DNA Markers on the X Chromosome and Male Sexual Orientation” (Relação entre os Marcadores do DNA no Cromossomo X e a Orientação Sexual Masculina), *Science* 261 (16 de julho de 1993): 321–327.
16. *The Science of Desire* (A Ciência do Desejo), pp. 145–146.
17. W. Byne, “The Biological Evidence Challenged” (Refutando a Evidência Biológica), *Scientific American*, maio de 1994, pp. 50,55.
18. Byne e Parsons, “Human Sexual Orientation” (Orientação Sexual Humana), pp. 236–237.
19. Gordon B. Hinckley, “Reverência e Moralidade”, *A Liahona*, julho de 1987, pp. 44–51.
20. Carta endereçada a Dallin H. Oaks, 3 de setembro de 1994.
21. Entrevista na televisão com Élder Dallin H. Oaks, realizada no dia 3 de dezembro de 1986; resposta não televisionada; trechos publicados em “Apostle Reaffirms Church’s Position on Homosexuality” (Apóstolo Reafirma a Posição da Igreja com Relação ao Homossexualismo), *Church News*, 14 de fevereiro de 1987, pp. 10, 12.
22. Gordon B. Hinckley, “Reverência e Moralidade”, *A Liahona*, julho de 1987, pp. 44–51.

CASAMENTO ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO

O único uso legítimo dos poderes de procriação é entre marido e mulher, legal e legitimamente casados.

—Élder Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

“A atividade homossexual é um pecado sério. Se estiverem lutando contra uma atração por alguém do mesmo sexo, procurem o conselho de seus pais e bispo. Eles os ajudarão.” (*Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus*, p. 28.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Tenho tempo para falar a respeito de mais um assunto. Por que a Igreja se envolve em questões morais que estão na pauta de discussão das legislaturas e entre o eleitorado?”

Acrescento logo no início que nos envolvemos somente em questões legislativas que sejam estritamente morais ou que afetem diretamente o bem-estar da Igreja. Opomo-nos aos jogos de azar e às bebidas alcoólicas e continuaremos a fazê-lo. A nosso ver, temos não somente o direito, mas o dever de opor resistência às forças que consideramos prejudiciais à sociedade. Grande parte de nosso trabalho é realizado em conjunto com outras entidades que tenham interesses semelhantes. Já trabalhamos com grupos judeus, católicos, muçulmanos, protestantes e outros sem afiliação religiosa, em coalizões formadas para defender nossas posições em questões morais que julgamos vitais. É isso que está ocorrendo atualmente na Califórnia, onde os santos dos últimos dias estão trabalhando como parte de um movimento para salvaguardar o casamento tradicional contra forças de nossa sociedade que estão tentando redefinir essa instituição sagrada. O casamento, ordenado por Deus entre homem e mulher, constitui a base da civilização há milhares de anos. Não há justificativa para redefinir o casamento. Não temos esse direito e quem se propuser a fazê-lo terá de responder perante o próprio Deus.

Alguns tentam mostrar que a legalização do casamento de pessoas do mesmo sexo é um direito civil. Essa questão nada tem a ver com os direitos civis; é uma questão de moralidade. Há até quem questione nosso direito constitucional de, na condição de igreja, pronunciar-nos sobre um tema de importância primordial para o futuro da família. Cremos que a defesa dessa instituição sagrada e a luta para preservar o casamento tradicional não fogem de nossas prerrogativas religiosas e constitucionais. De fato, nossa doutrina incentiva-nos justamente a erguer a voz.

No entanto, e saliento este ponto, gostaria de esclarecer que nossa oposição às tentativas de legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo não deve jamais ser vista como justificativa para o ódio, a intolerância ou maus-tratos aos que professam tendências homossexuais, individual ou coletivamente. Conforme disse deste púlpito há um ano, amamos as pessoas que se consideram homossexuais. Nós as amamos e honramos como filhos e filhas de Deus. As portas da Igreja estão sempre abertas para elas. Contudo, esperamos que sigam as mesmas regras de conduta dadas por Deus e que se aplicam a todas as pessoas, quer solteiras ou casadas. (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 68.)

Élder Boyd K. Packer

“O único uso legítimo dos poderes de procriação é entre marido e mulher, legal e legitimamente casados. Qualquer outra coisa viola os mandamentos que o próprio Deus nos deu. E como disse Alma: ‘Digo-vos que se vos manifestardes contra isto, não importa, pois a palavra de Deus deve ser cumprida’. (Alma 5:58) (...)

Já os adverti que os assombrosos poderes do adversário serão empregados para tentar toda a humanidade a fazer uso pecaminoso do sagrado poder da procriação. Não cedam, porque toda dívida de transgressão terá que ser paga.” (*Thing of the Soul*, pp. 113–114.)

“Líderes mundiais de juízes concordam que, para sobrevivermos, a unidade da família deve continuar a existir. Ao mesmo tempo, usam as palavras *liberdade e escolha* como ferramentas para destruir as defesas do passado e afrouxam as leis referentes ao casamento, aborto e sexo. Ao fazerem isso, fomentam tudo aquilo que ameaça a família.” (*A Liahona*, julho de 1994, p. 22.)

Élder Dallin H. Oaks

“Vivemos numa época em que muitas pressões políticas legais e sociais exigem mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a mudanças nos deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 99.)

EGOÍSMO

O egoísmo é a antítese do amor.

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente David O. McKay

“Não conheço melhor maneira de levar harmonia para o lar, a comunidade, as organizações e de proporcionar paz a nosso país e ao mundo do que fazer com que cada homem e mulher elimine primeiro de seu coração os inimigos da harmonia e da paz como o ódio, o egoísmo, a ganância, o ressentimento e a inveja.” (*Gospel Ideals*, p. 292.)

Presidente Spencer W. Kimball

“Tudo se resume numa única palavra, não é mesmo? Egoísmo.” (*Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 313.)

“Todo divórcio é resultado do egoísmo de um dos cônjuges ou de ambos. Alguém está pensando em si mesmo: nos confortos, conveniências, liberdades, luxo ou regalias. Muitas vezes a incessante implicância de um cônjuge infeliz, descontente e egoísta pode acabar levando a grave violência física. Às vezes as pessoas são instigadas até o ponto de erroneamente sentirem-se justificadas por fazer coisas extremamente erradas. Evidentemente, nada justifica o pecado. (...)

O casamento que é baseado no egoísmo quase certamente fracassará. Aquele que se casa pelo

dinheiro, pelo prestígio ou pelo status social sem dúvida ficará desapontado. Aquele que se casa para satisfazer sua vaidade e orgulho, ou que se casa por raiva ou para mostrar-se para alguém está apenas enganando a si mesmo. Mas aquele que se casa para dar felicidade bem como para recebê-la, para servir tanto quanto para ser servido, e que procura os interesses dos dois e depois os da família terá boa chance de ter um casamento feliz.” (“*Marriage and Divorce*”, pp. 148–149)

Presidente Gordon B. Hinckley

“O egoísmo é, muitas vezes, a origem dos problemas financeiros que são um fator sério e real que afeta a estabilidade da vida familiar. O egoísmo é a origem do adultério, da violação dos convênios solenes e sagrados para satisfazer a lascívia egoísta. O egoísmo é a antítese do amor. É uma expressão doentia de ganância. Destrói a autodisciplina. Arrasa a lealdade. Destrói os convênios sagrados. Ele aflige tanto homens quanto mulheres.” (Conference Report, abril de 1991, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 73.)

Élder Neal A. Maxwell

“Em nossos fracassos, geralmente há um egoísmo dissimulado. Seja na ruína financeira ou cívica, na infidelidade e no divórcio, geralmente o egoísmo orgulhoso está presente. A falta de humildade intelectual é encontrada entre aqueles que deliberadamente fomentaram suas dúvidas para, em sua opinião, libertarem-se de seus convênios. Algumas pessoas nutrem constantemente seus ressentimentos. Se em vez disso tivessem nutrido a semente da fé descrita por Alma, já há muito teriam nutrido uma forte árvore de testemunho.” (*Meek and Lowly*, pp. 6–7.)

Todo divórcio é resultado do egoísmo de um dos cônjuges ou de ambos.

INDEPENDÊNCIA E AUTO-SUFICIÊNCIA

*O princípio da autoconfiança é
tanto espiritual quanto temporal.*

—Élder L. Tom Perry

AUTOCONFIANÇA



Élder Boyd K. Packer

*Do Quórum dos Doze Apóstolos
Speeches of the Year, 1975, pp.
346–347, 354–360; ver também
Ensign, agosto de 1975, pp.
86–89*

A autoconfiança (...) tem aplicação em coisas emocionais e em coisas espirituais.

Tenho ficado muito preocupado com a imensa necessidade de aconselhamento que parece ser necessário na Igreja e a rede de serviços de aconselhamento que continuamos a desenvolver, sem que se dê ênfase ao princípio da autoconfiança, conforme ensinado no programa de bem-estar. Há muitos na Igreja que parecem estar totalmente dependentes, emocional e espiritualmente, de outros. Eles subsistem numa espécie de sistema de bem-estar emocional. Não desejam sustentar-se a si mesmos. Tornam-se tão dependentes, que necessitam sem cessar de serem reanimados, erguidos, necessitam encorajamento contínuo, e contribuem com bem pouco de si mesmos.

Tenho-me preocupado com a possibilidade de estarmos fazendo no campo emocional (e portanto espiritual) o que durante gerações nos esforçamos arduamente por evitar no campo material. Se perdermos nossa independência emocional e espiritual, nossa auto-suficiência e autoconfiança, ficaremos muito enfraquecidos. Talvez até mais do que quando nos tornamos materialmente dependentes. Por um lado, aconselhamos aos bispos que evitem abusos no programa de bem-estar da Igreja. Por outro lado, parece que distribuimos conselhos e recomendações sem a

menor consideração de que o membro deva resolver o problema sozinho ou levá-lo à sua própria família. Apenas quando essas fontes forem inadequadas, ele deve voltar-se para a Igreja.

Percebemos de imediato que seria insensato desenvolvermos projetos de produção de bem-estar para sustentar totalmente todos os membros da Igreja em todas as suas necessidades materiais. Da mesma forma, devemos ser muito ponderados antes de desenvolver uma ampla rede de programas de aconselhamento com todos os bispos, presidentes de ramos e todos mais, distribuindo conselhos numa tentativa de sustentar inteiramente nossos membros em todas as suas necessidades emocionais.

Se não tomarmos cuidado, poderemos perder a capacidade de receber revelação pessoal. O Senhor disse a Oliver Cowdery, e isso é significativo para todos nós:

“Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me.

Mas eis que eu te digo que debes estudá-lo bem em tua mente; depois me debes perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo.

Mas se não estiver certo, não terás tais sentimentos; terás, porém, um estupor de pensamento que te fará esquecer o que estiver errado.” (D&C 9:7–9) (...)

Diretrizes para a Independência Emocional e Espiritual

Agora, se estiverem desejosos de concordar que os princípios básicos que fundamentam o programa de bem-estar da Igreja têm aplicação em sua vida emocional e espiritual—especificamente, que a independência, industriiosidade, economia, autoconfiança e auto-respeito devem ser desenvolvidos; que o trabalho deve ser entronizado como um princípio reinante em sua vida; que os males de uma esmola emocional ou espiritual devem ser evitados; e que o objetivo da Igreja é ajudar os membros a se ajudarem a si mesmos—então eu tenho alguns princípios e algumas sugestões para vocês.

Lembrem-se de que não deve haver o menor embaraço para qualquer membro da Igreja receber assistência do programa de bem-estar, após verificado que ele já exauriu primeiramente seus recursos pessoais e aqueles disponíveis em sua família. Da mesma forma, que não haja o menor embaraço para qualquer membro da Igreja que busca um conselho para que receba esse conselho. Por vezes, pode ser crucial que vocês busquem e aceitem conselhos.

Quando vocês estão desencorajados e sentem que não conseguirão resolver um problema sozinhos, pode ser que estejam certos, mas pelo menos são obrigados a tentar. Todo recurso pessoal à sua disposição deve ser usado antes que tentem um próximo passo, e vocês dispõem de recursos muito poderosos. O Livro de Mórmon declara este, que é freqüentemente esquecido:

“O Espírito é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E o caminho está preparado desde a queda do homem; e a salvação é gratuita.

E os homens são ensinados suficientemente para distinguirem o bem do mal.” (2 Néfi 2:4-5; grifo do autor.)

É criticamente importante que vocês compreendam que já sabem a diferença entre o certo e o errado, que vocês, inata, inerente e intuitivamente são bons. Quando vocês dizem: “Não consigo! Não posso resolver meus problemas!” Tenho vontade de gritar como um trovão: “Você não compreende quem você é? Não aprendeu ainda que é um filho do Deus Todo-Poderoso? Não sabe que há fortes recursos herdados Dele aos quais você pode recorrer para que receba sua firmeza, coragem e grande poder?”

A maioria de vocês aprendeu o evangelho durante toda a vida. Todos vocês sabem a diferença entre o bem e o mal, entre o certo e o errado. Não seria hora então de decidirem que irão fazer o certo? Agindo assim, estarão efetuando uma escolha. Não apenas *uma* escolha, mas estarão efetuando *a* escolha. Assim que vocês tiverem decidido isso, o restante chegará mais facilmente.

A maioria das pessoas que procuram um conselho com os presidentes de estaca, presidentes de ramo, bispos e outras pessoas, e conosco, Autoridades Gerais, não vêm porque estão confusas ou porque não são capazes de discernir o certo do errado. Eles vêm porque são tentados a fazer alguma coisa que bem no fundo sabem estar errada, e querem essa decisão ratificada.

Quando vocês tiverem um problema, trabalhem com ele primeiramente em sua própria mente. Ponderem sobre ele, analisem-no e meditem sobre ele. Orem a respeito dele. Aprendi que as decisões importantes da vida não podem ser forçadas. É preciso olhar adiante e ter visão. Que foi que disse o profeta do Velho Testamento? “Não havendo profecia, o povo perece”. (Provérbios 29:18)

Ponderem as coisas um pouco a cada dia, e não estejam sempre na crise de tomar as decisões principais impulsivamente. Se estiverem olhando adiante na vida, poderão ver a aproximação dos problemas mais importantes com bastante antecedência. Na época em que tiverem de resolvê-los, estarão aptos desde o início a cuidar deles. Vez por outra, uma decisão mais

importante irá surpreendê-los, mas não muito freqüentemente. Se já decidiram que farão o que é certo e deixarem todas as conseqüências se seguirem, mesmo os casos excepcionais não irão atingi-los.

Aprendi que a melhor hora para se decidir sobre um problema sério é cedo de manhã. Sua mente então estará viva e alerta. O quadro-negro de sua mente terá sido limpo pela boa noite de repouso. As distrações acumuladas do dia não serão um empecilho em seu caminho. Seu corpo também estará descansado. É esse o momento de pensar muito cuidadosamente em algo e receber revelação pessoal.

Ouvi o Presidente Harold B. Lee começar muitas declarações acerca de assuntos que envolviam a revelação com estas palavras: “Nas primeiras horas da manhã, enquanto ponderava sobre esse assunto”, e assim por diante. Era seu hábito trabalhar nos problemas que exigiam revelação nas horas tranqüilas e alertas da manhã.

O Senhor sabia o que dizia ao orientar em Doutrina e Convênios: “Cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos”. (D&C 88:124) (...)

Aconselho nossos filhos a fazer seu estudo mais importante bem cedo pela manhã, quando estão revigorados e atentos, em vez de lutar contra o cansaço físico e exaustão mental, à noite. Aprendi que o ditado: “Dormir cedo, levantar cedo” é muito poderoso. Quando sob pressão—por exemplo, ao preparar este discurso—vocês não me encontrariam acordado tarde da noite. Muito ao contrário, eu estaria cedo na cama e me levantaria nas primeiras horas da manhã, quando poderia estar mais perto Daquele que dirige este trabalho.

Agora, acerca da revelação. Todos temos sido ensinados que a revelação está ao alcance de todos individualmente. A pergunta que mais se faz acerca da revelação é: “Como posso saber que a recebi? Orei sobre isso e jejei com relação ao problema, e orei, e orei, e ainda não estou muito certo sobre o que fazer. Como posso realmente dizer se estou sendo inspirado de modo a não cometer um erro?”

Primeiro, você se dirige ao Senhor com o problema e lhe pede que decida por você? Ou você trabalha, medita e ora, e depois toma uma decisão você mesmo? Avalie seu problema em relação ao que você sabe ser certo e errado, e depois tome uma decisão. Depois, pergunte a Ele se a decisão foi certa ou errada. Lembre-se do que Ele disse a Oliver Cowdery acerca de ponderar em sua mente.

Prestem atenção a esta frase, se não ouvirem mais nada: Se insensatamente pedirmos ao bispo ou ao presidente de ramo ou ao Senhor que tome uma decisão por nós, há pouquíssima autoconfiança nisso. Pensem no que custa cada momento em que outra pessoa toma a decisão por vocês.

Creio que devo mencionar ainda outra coisa, e espero que isso não venha a ser mal compreendido. Frequentemente encontramos jovens que oram com muita intensidade sobre coisas que eles são livres para decidir por si mesmos. Suponham, por acaso, que um casal tenha dinheiro suficiente para construir uma casa. Suponham que eles tenham orado sem cessar sobre o estilo a ser usado na construção. Será que lhes ocorreu que talvez o Senhor simplesmente não se importa com isso? Que construam o que quiserem construir. A escolha é deles. Em muitas coisas, podemos simplesmente fazer o que quisermos.

Mas, *há* algumas coisas com as quais Ele se importa muito. Se forem construir essa casa, então sejam honestos e paguem o material que vai ser usado nela e façam um trabalho decente ao construí-la. Quando se mudarem para ela, vivam retamente dentro dela. Essas são coisas que realmente importam.

Em certas ocasiões, tive de aconselhar pessoas que certamente teriam toda a aprovação do Senhor para fazer o que pretendiam no momento em que desejassem fazê-lo. É estranho ver que eles chegam quase com um sentimento de culpa por fazer algo que simplesmente desejam fazer, mesmo que seja uma coisa justa. O Senhor é muito generoso com a liberdade que nos dá. Quanto mais aprendermos a seguir o certo, mais espiritualmente autoconfiantes seremos, e mais a nossa liberdade e independência serão confirmadas. Ele disse: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. (João 8:31–32) (...)

“Por que não guardais os mandamentos do Senhor? Quereis perecer por causa da dureza de vosso coração? Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse?—Se não endurecerdes vosso coração e me pedirdes com fé, acreditando que recebereis, guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente estas coisas vos serão dadas a conhecer.” (Ver 1 Néfi 15:7–11.)

Em conclusão, se perdermos o espírito e o poder da revelação pessoal, perderemos muito nesta Igreja. Vocês têm grandes e poderosos recursos. Por meio da oração, podem resolver seus problemas sem estarem constantemente indo àqueles que estão tentando tão dificilmente ajudar os outros.

Agora, se começarem a receber revelações para a jurisdição de qualquer outro, saibam imediatamente que estão fora de ordem, que essas revelações vêm a vocês da fonte errada.

Se vocês se tornarem tão dependentes e inseguros quanto à oração e à resposta à oração, a ponto de hesitarem em confiar nelas, então vocês estão fracos.

Se por um lado estabelecermos cuidadosamente uma ordem para a produção de bem-estar, mas por outro lado distribuímos conselhos e admoestações sem fazermos com que vocês recorram à sua própria fonte de conhecimento e inspiração, estaremos fazendo um grande mal para vocês.

Esta Igreja depende do testemunho individual. Cada um deve adquirir seu próprio testemunho. Aí vocês poderão levantar-se e dizer, como eu posso dizer, que sei que Deus vive, que Ele é nosso Pai, que temos um relacionamento de filhos para pais com Ele. Sei que Ele está bem perto, que podemos ir até Ele e pedir, e depois, se formos obedientes e escutarmos e usarmos todos os nossos recursos, teremos uma resposta para nossas orações.

Esta é Sua Igreja. Deus vive. Jesus é o Cristo. Temos um profeta presidindo esta Igreja. Cada um de nós e todas as outras almas desta Terra podem saber disso. Presto testemunho disso. Sei que Ele vive e declaro esse testemunho a vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém.

TORNAR-SE AUTO-SUFICIENTE



Élder L. Tom Perry

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, outubro de 1991, p. 87–90; ou Ensign, novembro de 1991, 64–66

Auto-Suficiência de Néfi

Leí e sua família, após vaguarem pelo deserto durante oito anos, alcançaram uma terra que chamaram de Abundância, porque era um lugar onde havia muitas frutas e mel silvestre. Chegaram a um grande mar e renderam graças ao Senhor por havê-los preservado. Depois de muitos dias na terra de Abundância, o Senhor disse a Néfi: “Levanta-te e vai à montanha”. (1 Néfi 17:7)

Néfi obedeceu ao Senhor; foi à montanha e orou. E o Senhor lhe ordenou: “Tu construirás um navio da maneira que eu te mostrarei, a fim de que eu leve o teu povo através destas águas”. (1 Néfi 17:8)

Então Néfi perguntou ao Senhor: “Aonde irei a fim de encontrar minério para fundir e fazer ferramentas, com o fito de construir o navio do modo que tu me mostraste?” (1 Néfi 17:9)

O Senhor disse a Néfi onde encontrar o minério, mas, dali em diante, Néfi ficou por conta própria. Em 1 Néfi, capítulo 17, lemos:

“E aconteceu que eu, Néfi, fiz um fole de peles de animais para avivar o fogo; e depois de haver feito o fole para avivar o fogo, bati duas pedras, uma contra a outra, para fazer fogo. (...)”

E aconteceu que fiz ferramentas com o metal que fundi da rocha.” (17:11, 16)

Essa é uma das histórias mais interessantes que encontramos nas escrituras, porque nos dá um exemplo no qual o Senhor deu ajuda, mas depois Se afastou, para permitir que um de Seus filhos exercitasse a iniciativa própria. Às vezes fico imaginando o que teria acontecido se Néfi tivesse pedido as ferramentas ao Senhor, em vez de pedir-Lhe que indicasse onde encontrar minério para fazê-las. Duvido que o Senhor atendesse a tal pedido. Vejam, o Senhor sabia que Néfi podia fazer as ferramentas, e raramente o Senhor faz por nós algo que possamos fazer por nós mesmos.

A Importância da Auto-Suficiência

O Senhor ajuda-nos quando recorremos a Ele em tempos de necessidade, principalmente quando nos dedicamos ao Seu trabalho e fazemos a Sua vontade. O Senhor, no entanto, só ajuda aqueles que estão dispostos a ajudar a si mesmos. Ele espera que Seus filhos sejam tão auto-suficientes quanto lhes for possível.

Brigham Young instruiu os santos: “Ao invés de procurar saber o que o Senhor fará por nós, perguntemos a Ele o que podemos fazer em nosso próprio benefício.” (*Discursos de Brigham Young*, compilado por John A. Widtsoe, p. 293)

A independência e a auto-suficiência são essenciais ao crescimento material e espiritual. Sempre que nos colocarmos em situações que ameacem nossa auto-suficiência, descobriremos que nossa liberdade

também está ameaçada. Se aumentarmos nossa dependência de algo ou alguém que não seja o Senhor, verificaremos um decréscimo imediato na liberdade de agir. Como disse o Presidente Heber J. Grant: “Nada destrói mais a individualidade de um homem, de uma mulher, ou de uma criança, do que o fracasso em ser auto-suficiente”. (*Relief Society Magazine*, outubro de 1937, p. 627)

Nunca em minha vida foi mais necessário pregar e incentivar a doutrina da auto-suficiência, para o benefício dos santos. Vivemos numa época de rápidas mudanças. Governos surgem e caem. Indústrias florescem e rapidamente tornam-se obsoletas. As novas descobertas da ciência logo dão lugar a outras descobertas. A menos que ampliemos continuamente nosso entendimento e nossa visão, nós também ficaremos desatualizados. Pesquisas mostram que pessoas que estão entrando para o mercado de trabalho hoje, serão forçadas a encontrar de três a cinco ramos de profissões durante os anos de atividade.

O que precisamos fazer para nos tornarmos mais auto-suficientes?

Uma Tradição Familiar

Meus pais estabeleceram uma tradição de família em nossa casa, que era divertida para mim na infância, e que se torna cada vez mais significativa com o passar do tempo. No primeiro aniversário de cada filho, a família reunia-se na sala de visitas. Nossos pais punham objetos no chão, bem no meio da sala, para o filho de um ano escolher. A escolha poderia indicar um interesse que a criança teria na vida. Os objetos eram uma Bíblia, uma mamadeira cheia de leite, um brinquedo, e um cofrinho cheio de moedas. A criança era colocada num canto da sala, e a família ficava do outro lado. A criança era encorajada a engatinhar em direção aos objetos e fazer sua escolha. É claro que isso tudo era levado na brincadeira.

Disseram-me que escolhi o cofrinho, e profissionalmente entrei para o ramo das finanças. Vi meu irmão Ted escolher as escrituras, e ele dedicou-se à advocacia, baseando-se sempre nas escrituras, em seus julgamentos. Bob, meu irmão mais novo, foi o membro da família mais completo: Sentou-se na Bíblia, pôs a mamadeira na boca, segurou o brinquedo com uma mão e o cofrinho com a outra.

A independência e a auto-suficiência são essenciais para nosso crescimento espiritual e material.

Alimento Espiritual

Agora tenciono mostrar-lhes que podemos encontrar os mais fundamentais princípios de auto-suficiência nesta divertida atividade da família. Primeiro, as escrituras representam a necessidade de alimento espiritual. Nelas o Senhor revela Sua vontade a Seus filhos. Desde o princípio dos tempos, Ele instruiu os profetas a registrarem as Suas comunicações, para benefício de Seus filhos. As sagradas escrituras estabelecem valores eternos; elas são o alicerce firme de uma experiência mortal bem-sucedida. Tornamo-nos mais auto-suficientes quando estudamos as sagradas escrituras. Elas ensinam os princípios que estabelecem uma base divina para nossa vida mortal.

Devemos ficar animados por termos como guia o melhor texto que já foi ou será escrito. Podemos consultar II Reis, capítulo cinco, e aprender a respeito de obediência. Podemos estudar a vida de Jó e aprender o que é integridade. O discurso do rei Benjamim, em Mosias, ensina o valor do trabalho. A vida de José, narrada em Gênesis 39, diz-nos o que fazer quando nosso padrão de moralidade é testado.

Esses são apenas alguns exemplos de lições que podemos aprender com as sagradas escrituras. São lições que venceram o teste do tempo. O desafio é torná-las vivas no coração e na mente de nossa família, ao assumirmos a responsabilidade de ensiná-la.

Auto-Suficiência Material

Segundo, a mamadeira cheia de leite simboliza a necessidade de alimentar o físico. O programa de serviços de Bem-Estar ensinou-nos, usando as partes de um círculo, a definir os elementos essenciais da auto-suficiência material. Os elementos contidos no círculo são: educação, saúde física, emprego, armazenamento doméstico, administração de recursos e vigor social, emocional e espiritual.

Neste verão, minha esposa e eu tivemos a oportunidade de conversar com um homem de oitenta anos, que certamente comprovou cada um destes elementos em sua vida. Ele nasceu numa pequena cidade de Idaho e trabalhou longas horas numa fazenda, para financiar os estudos. Passou a vida lecionando inglês e espanhol num pequeno colégio. A fim de poupar dinheiro para a missão e educação de sua grande família, cultivou morangos e framboesas, para serem vendidos aos mercados locais. Este trabalho lhe preencheu os verões.

Por serem frutas que exigem muito trabalho, poucas pessoas se dispunham a cultivá-las, embora fossem muito apreciadas. A procura era tamanha, que ele vendia tudo o que produzia. Nunca ficava satisfeito com o resultado de suas colheitas, e então pesquisava novas variedades, na tentativa de encontrar as que mais produziam. O seu quintal era, literalmente, uma fazenda experimental, onde ele testava as variedades que produziam frutos mais abundantes e doces naquele clima. Seus estudos geraram maior produtividade. O trabalho o manteve em boa forma física. As plantações proporcionavam, automaticamente, emprego para seus filhos todo verão. As frutas entregues nos mercados eram trocadas, não só por dinheiro, mas também por mercadorias para seu armazenamento doméstico. Com os recursos obtidos, ele construiu uma bela casa e pôde atender às necessidades de sua família.

Esse homem gostava de observar o sistema do Senhor de multiplicar e encher a Terra, o que lhe deu vigor social, emocional e espiritual. Hoje, professor aposentado, continua a cultivar morangos e framboesas, não para obter lucros, mas por prazer. Na época da colheita, seis dias por semana, pode-se vê-lo liderando uma caravana de dez a doze carros, que vai da cidade às plantações. Há famílias que aumentam seu armazenamento doméstico, colhendo as frutas. Eu perguntei-lhe o preço da caixa, se nós mesmos colhêssemos as frutas. Ele respondeu: “Não sei. Meu pagamento é ver a expressão das pessoas, quando saem do campo com o fruto do seu trabalho nos braços.

Estou convencido de que as famílias podem encontrar mil maneiras de desenvolver a auto-suficiência, trabalhando juntas em atividades produtivas. Uma boa discussão, na reunião familiar, pode produzir idéias que ajudem sua família a ter mais auto-suficiência material.

Uso Adequado dos Recursos

Terceiro, o brinquedo que já mencionei representa a aquisição de coisas do mundo. Somos bombardeados por uma poderosa mídia, que nos induz a “comprar agora e pagar depois”, em pretensas suaves prestações mensais. Vivemos num mundo impaciente, onde todos querem tudo agora. A aquisição de bens terrenos parece fomentar o desejo de mais coisas, em vez de produzir qualquer tipo de satisfação duradoura.

Usar nossos recursos e bens terrenos sabiamente e prolongar sua vida útil faz com que nos tornemos mais auto-suficientes. Neste verão, observei a mudança de uma jovem família; fiquei intrigado com as etiquetas

das caixas que saíam do depósito. Nelas se lia: “Roupas—Meninas—2 anos”, “Roupas—Meninas—3 anos”, e assim por diante. Obviamente, essa família tinha um plano muito bem elaborado, para aproveitar o mais possível as roupas compradas.

Vivemos num mundo abençoado com tanta abundância! Jamais desperdicemos os recursos com os quais somos abençoados.

Bem-Estar Financeiro

Agora, o quarto item, o cofrinho. É um símbolo do bem-estar financeiro. Aprendi uma importante lição no início da minha carreira de negócios. Fui chamado à sala do chefe. Era óbvio que ele tinha algo em mente. Ele disse: “Dê-me uma definição de juros”. Naturalmente, lembrei-me de meu treinamento e dei-lhe uma definição que aprendera num manual. Ele respondeu: “Não, não, não é essa a que eu quero. Ouça e guarde esta: Quem compreende, ganha; quem não compreende, paga”.

Ora, não é preciso ser um gênio para compreender que, para recolher juros, é necessário primeiro ter algumas economias. Ter uma poupança e continuar a

aumentar o padrão de vida, requer a compreensão de uma prática simples, seguida de sua aplicação cuidadosa. Após pagar o dízimo de dez por cento ao Senhor, paguem a si mesmos uma quantia predeterminada, diretamente na poupança. Isso lhes deixa um saldo da renda para pagar impostos, alimentação, vestuário, moradia, transporte, etc. É surpreendente que tantas pessoas trabalhem a vida inteira para os donos de supermercados, o senhorio, para pagar a energia elétrica, o vendedor de carros e o banco, e tenham tão pouca consideração por seus próprios esforços, que não paguem nada a si mesmas.

Sejam prudentes, sábios e moderados em seus investimentos. É aumentando constante e regularmente seus investimentos, que economizarão para emergências e aposentadoria. Isso os ajudará a alcançar a auto-suficiência.

O princípio da auto-suficiência é tanto espiritual quanto temporal. Não é um programa para o final dos tempos; é algo a ser praticado todos os dias. Que continuemos a nos apegar às verdades eternas da auto-suficiência, é minha oração em nome de Jesus Cristo, amém.

PAIS E MÃES QUE CRIAM OS FILHOS SOZINHOS

*Mesmo sem um dos pais, as
famílias continuam, pois as
famílias são eternas.*

—Élder Ben B. Banks

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Gordon B. Hinckley

“Aos que têm filhos e os criam sozinhos, quero expressar meu reconhecimento. Seus fardos são pesados. Sabemos disso. Suas preocupações são sérias. Sempre falta dinheiro. Sempre falta tempo. Dêem o melhor de si e supliquem o auxílio do Senhor para que seus filhos cresçam em graça e entendimento e, acima de tudo, na fé. Se fizerem isso, chegará o dia em que vocês se ajoelharão e, com os olhos rasos d’água, agradecerão ao Senhor as bênçãos que lhes concedeu.” (“Uma Conversa com os Adultos Solteiros”, *A Liahona*, novembro de 1997, p. 24.)

“Para vocês, mães que criam os filhos sozinhas, seja qual for o motivo de sua situação atual, oferecemos nossa solidariedade. Sabemos que muitas de vocês padecem de solidão, insegurança, preocupação e medo. A maioria de vocês está em dificuldades financeiras. Seu constante e maior cuidado é o bem-estar e o futuro de seus filhos. Muitas precisam trabalhar e deixam os filhos sozinhos em casa. No entanto, se houver muito afeto, muito amor, e se vocês orarem juntos, será mais provável haver paz no coração e força no caráter de seus filhos. Ensinem as crianças a andarem nos caminhos do Senhor. Isaías declarou: ‘E todos os teus filhos serão ensinados do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante’. (Isaías 54:13)

Quanto mais se esforçarem para criar os filhos segundo o evangelho de Jesus Cristo, com amor e grandes esperanças, mais provável será que eles tenham paz na vida.

Dêem exemplo a seus filhos. Isso será mais importante do que qualquer ensinamento que lhes possam transmitir. Não os cubram de mimos. Deixem que

cresçam respeitando e compreendendo o significado do trabalho, da ajuda em casa, procurando obter parte de seu próprio sustento. Façam com que seus filhos economizem para a missão e incentivem-nos a prepararem-se, não apenas do ponto de vista financeiro, mas em espírito e atitude, a fim de servirem ao Senhor sem qualquer egoísmo. Não hesito em prometer-lhes que, se assim fizerem, terão muitas razões para contar suas bênçãos.” (“Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 111–112.)

“A responsabilidade que recai sobre uma moça que precisa criar seu filho sozinha é incrivelmente pesada e desgastante. (...) Afirimo, sem rodeios, que a resposta se encontra na fidelidade aos princípios do evangelho e aos ensinamentos da Igreja. Encontra-se na autodisciplina.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 57–58.)

“Falei às mulheres da Igreja em três ou quatro ocasiões nos últimos dez anos. Em resposta a esses discursos, recebi um número considerável de cartas. Guardei algumas delas num arquivo chamado ‘Mulheres Infelizes’.

(...) Gostaria de ler, com permissão da remetente, parte de uma delas, recebida na semana passada. (...)

‘Foi então que aconteceu o desastre. Há um ano, ele disse que nunca me amara e que nosso casamento havia sido um erro desde o início. Estava convencido de que não havia nada de bom para ele em nosso relacionamento. Pediu divórcio e mudou-se. “Espere”, continuei dizendo. “Oh, não! Pare. Não faça isso. Por que está saindo de casa? O que é que está errado? Por favor, fale comigo. Olhe para nossos filhos. E nossos sonhos onde ficam? Pense em nossos convênios. Não, não! O divórcio não é a resposta!” Ele, porém, não me ouvia. Pensei que ia morrer.

Hoje estou só, criando meus filhos. Uma declaração que carrega consigo um fardo enorme de sofrimento, dor e solidão. Explica todo o trauma e rancor de meus filhos adolescentes. As lágrimas derramadas por minhas filhas pequenas. Tantas noites sem dormir, muitas necessidades e exigências familiares. Por que estou nesta encrenca? O que houve de errado em minhas escolhas? Como voltar à escola? Conseguirei atravessar esta semana? Onde está meu marido? Onde está o pai de meus filhos? Agora faço parte das extensas fileiras de mulheres cansadas, abandonadas pelo marido. Não tenho dinheiro nem emprego. Tenho filhos para sustentar, contas para pagar e bem pouca esperança.” (Conference Report, outubro de 1991, pp. 69–70; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 50.)

“Para vocês que estão divorciados, quero que saibam que não os consideramos fracassados por causa de um casamento que não teve sucesso. Em muitos casos, talvez na maioria deles, vocês não foram responsáveis por esse fracasso. Além disso, a nossa obrigação não é de condenar, mas, sim, de perdoar e esquecer, de erguer e ajudar. Nas horas de desolação, voltem-se para o Senhor, que disse: ‘Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. (...)’

Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve’.
(Mateus 11:28, 30)

O Senhor não lhes recusará Sua ajuda tampouco irá mandá-los embora. A resposta a suas orações pode não ser dramática; pode ser que não seja prontamente compreendida ou mesmo reconhecida. Mas tempo virá em que saberão que foram abençoados. Para as pessoas que têm filhos e se esforçam para criá-los em retidão, tenham a certeza de que eles se tornarão uma bênção, um consolo e uma força para vocês nos anos vindouros.

Para aqueles que perderam um cônjuge que faleceu, oferecemos nosso coração cheio de amor e compreensão. Como disse um homem, certa vez: ‘Não existe cura para um coração ferido pela espada da separação’.
(Hitopadesa, *Elbert Hubbard’s Scrapbook*, New York City: Wm. H. Wise and Co., 1923, p. 21.)

Muitos de vocês enfrentam a terrível dor da perda e do temor. Para vocês, o Senhor disse: ‘Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados’.
(Mateus 5:4)

Sabemos que muitos de vocês enfrentam a solidão e a saudade. Mas podem também receber o consolo. Daquele que disse: ‘Eu, eu sou aquele que vos consola’.
(Isaías 51:12)

O Senhor é sua força. Ele está a seu dispor e quando convidado Ele se chegará a vocês por meio de Seu Espírito.

Vocês também possuem grandes talentos para enriquecer a vida das pessoas. Encontrarão consolo e forças, se esquecerem de si mesmos e se empenharem no serviço ao próximo. Suas próprias preocupações serão esquecidas quando ajudarem outras pessoas. Seus fardos ficarão mais leves quando erguerem o fardo dos aflitos e oprimidos.” (“To Single Adults”, *Ensign*, junho de 1989, p. 74.)

Élder Marvin J. Ashton

“Certas mães parecem ter capacidade e energia para fazer as roupas dos filhos, cozinhar, dar aulas de piano, freqüentar a Sociedade de Socorro, lecionar na Escola

Dominical, participar das reuniões de pais e mestres, e assim por diante. Outras mães, tomando-as por modelo, sentem-se incapazes, deprimidas e fracassadas ao fazerem a comparação.

Não nos devemos deixar apanhar na armadilha desses danosos sentimentos de inferioridade. Esse é mais um instrumento de Satanás. Muitas irmãs parecem esforçar-se excessivamente para serem uma ‘supermãe’ ou ‘supermulher’.

Irmãs, não se deixem dominar pelos sentimentos de incapacidade ou frustração por não conseguirem fazer tudo o que as outras parecem fazer. Em vez disso, cada qual deve avaliar sua própria situação, energia e talentos, e então escolher a melhor maneira de fazer de sua família uma equipe, uma unidade que trabalha em harmonia e se apóia mutuamente. Só vocês e seu Pai Celestial conhecem suas necessidades, forças e desejos. É em função desse conhecimento que vocês devem traçar seu rumo e fazer suas escolhas.” (Conference Report, abril de 1984, p. 11; ou *Ensign*, maio de 1984, pp. 9–10.)

Élder Richard G. Scott

“O Presidente Benson ensinou que a mãe deve ficar em casa com os filhos. Ele também disse: ‘Compreendemos que algumas de nossas boas irmãs são viúvas ou divorciadas, e que outras se encontram em situação incomum, tendo, por necessidade, que trabalhar durante um certo período de tempo. Esses casos, porém, são exceções, não a regra’.
(Ezra Taft Benson, *To the Mothers in Zion*, folheto, 1987, pp. 5–6.) As irmãs que se encontram nessa situação têm o direito à inspiração e força do Senhor. Aquelas que deixam o lar por motivos inferiores não têm.” (Conference Report, abril de 1993, pp. 42–43; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 34.)

Élder Ben B. Banks

“Nunca é demais salientar a importância dos pais e da família. Algumas famílias SUD são o que chamamos de ‘família tradicional’, consistindo de pais e filhos unidos numa relação estável, com o pai e a mãe dividindo a responsabilidade da educação dos filhos. Outras sofreram a perda de um dos genitores, tornando-se integrantes da longa lista de famílias incompletas. Fui criado numa dessas famílias. Meu pai perdeu a vida em um acidente de trabalho quando eu tinha dois anos de idade, e minha mãe ficou com sete filhos para criar. Mesmo sem um dos pais, as famílias continuam, pois as famílias são eternas.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 31.)

Élder J. Richard Clarke

“Sei que na Igreja existem muitas famílias incompletas. (...) Elas relutam em recorrer a outros e sentem-se freqüentemente ofendidas por comentários impensados a respeito de sua condição familiar. O mesmo se aplica aos adultos solteiros que ainda estão para se casar. Consideram-se muitas vezes excluídos da vida familiar mórmon. Eles necessitam particularmente de fazer

parte de uma família do evangelho, na qual poderão ser abençoados por dignos portadores do sacerdócio e encontrar modelos de vida na fraternidade do quórum e na irmandade da Sociedade de Socorro. As famílias da ala poderão estender-lhes a mão amiga e demonstrar carinhoso interesse. Dentro do plano designado pelo Senhor, ninguém deve sentir-se ignorado. Somos todos membros do corpo de Cristo.” (Conference Report, abril de 1989, p. 75; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 61.)

PREPARAÇÃO PARA O TEMPLO

Essas chaves—as chaves para ligar e selar na terra, com validade nos céus—representam o dom supremo de nosso Deus.

—Presidente Boyd K. Packer

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Dignidade para o Templo

Presidente Howard W. Hunter

“Convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua associação na Igreja. É o meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Esses maravilhosos e singulares edifícios e as ordenanças neles realizadas representam o ponto máximo de nossa adoração. Essas ordenanças são as mais profundas expressões de nossa teologia. Exorto nosso povo em todos os lugares, com toda a persuasão de que sou capaz, a viverem de maneira suficientemente digna para possuírem uma recomendação do templo; a obterem uma recomendação e considerarem-na como algo valioso; e a fazerem um esforço maior para ir à casa do Senhor e participar do espírito e das bênçãos lá encontradas. Tenho certeza de que cada homem ou mulher que vai ao templo com sinceridade de coração e fé sai da casa do Senhor uma pessoa melhor. Todos

precisamos melhorar nossa vida constantemente. Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada casa do Senhor para sentirmos Seu espírito num ambiente de santidade e paz.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 57–58.)

Convênios e Obrigações

Presidente Joseph Fielding Smith

“Se a pessoa viola um convênio, seja o do batismo, ordenação, casamento ou outro qualquer, o Espírito retira o selo da aprovação, e as bênçãos deixam de ser recebidas.” (*Doutrinas de Salvação*, 1:50.)

Élder James E. Talmage

“As ordenanças da investidura incluem certas obrigações por parte do indivíduo, tal como o convênio e promessa de observar a lei de perfeita virtude e castidade, de ser caritativo, benevolente, tolerante e puro; de dedicar tanto os talentos como os meios materiais à propagação da verdade e enaltecimento da raça; de manter dedicação à causa da verdade; e de procurar, por todos os meios, contribuir para a grandiosa preparação, a fim de que a Terra esteja pronta para receber seu Rei—o Senhor Jesus Cristo. Junto com cada convênio e aceitação de cada obrigação, é pronunciada uma promessa de bênção, dependendo da fiel observância das condições.” (*A Casa do Senhor*, p. 75.)

Simbolismo do Templo

Presidente Hugh B. Brown

“Aqui não apenas deixamos de lado as roupas usadas na rua, mas também os pensamentos do mundo, e procuramos não apenas vestir nosso corpo com roupas brancas, mas também nossa mente com pureza de pensamento.” (*Continuing the Quest*, p. 38.)

Élder John A. Widtsoe

“Vivemos num mundo de símbolos. Nenhum homem ou mulher pode sair do templo adequadamente vestido, a menos que tenha visto, além do símbolo, as esplêndidas verdades que os símbolos representam.” (“*Temple Worship*”, p. 62.)

Propósito da Investidura

O Profeta Joseph Smith

“Vocês precisam da investidura, irmãos, para que estejam preparados e sejam capazes de vencer todas as coisas.” (*History of the Church*, 2:309.)

Presidente Brigham Young

“Permitam-me dar-lhes uma breve definição. Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado essa vida, caminhar de volta à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela (...) e alcançar sua exaltação eterna.” (*Discourses of Brigham Young*, p. 416)

Presidente Joseph Fielding Smith

“É uma coisa maravilhosa afiliar-se à Igreja, porém não podeis ser exaltados até haverdes feito convênios na Casa do Senhor e recebido as chaves e autoridade que ali são conferidas, e que não podem ser dadas em nenhuma outra parte da Terra hoje em dia.” (*Doutrinas de Salvação*, 2:253.)

Élder John A. Widtsoe

“A investidura do templo conta a história da jornada eterna do homem; explica de que condições depende o progresso na jornada eterna; exige convênios e acordos dos participantes, para aceitarem e usarem as leis do progresso; provê testes pelos quais nossa disposição e adequação para com a retidão podem ser conhecidos, e, por fim, mostra-nos o destino final daqueles que amam a verdade e vivem por ela.” (*Program of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, p. 178.)

Compreender a Investidura

Élder John A. Widtsoe

“A investidura que foi dada por revelação pode ser melhor compreendida por revelação; e para aqueles que a buscam com maior vigor, com um coração puro, a revelação será maior.” (“*Temple Worship*”, p. 63.)

Élder Harold B. Lee

“Quando entramos num templo sagrado, iniciamos uma comunhão com os santos no reino eterno de Deus, onde o tempo deixa de existir. Nos templos de

nosso Deus, somos investidos não com uma rica herança de tesouros do mundo, mas com uma profusão de riquezas eternas de valor inestimável.

As cerimônias do templo foram concebidas por um Pai Celestial sábio que as revelou a nós nestes últimos dias como guia e proteção no decorrer de nossa vida, para que não deixemos de merecer a exaltação no reino celestial, onde habitam Deus e Cristo.” (“*Enter a Holy Temple*”, *Improvement Era*, junho de 1967, p. 144.)

Élder Carlos E. Asay

“Há poucos anos, em um seminário para novos presidentes e diretoras de templos, o Élder James E. Faust, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito de quando foi chamado para servir como Autoridade Geral. O Presidente Harold B. Lee fez-lhe uma única pergunta: ‘Você usa adequadamente os garments?’ Ele respondeu afirmativamente. Perguntou então ao Presidente Lee se ele não iria perguntar a respeito de sua dignidade. O Presidente Lee respondeu que não precisava, pois tinha aprendido por experiência que o modo como uma pessoa usa o garment é uma expressão de como se sente a respeito da Igreja e de tudo o que se relaciona a ela. Essa é uma boa maneira de se avaliar sua dignidade e devoção ao evangelho.

Existem pessoas que ficariam felizes em receber uma lista detalhada de regras que respondesse a todas as dúvidas imagináveis a respeito do modo de usar o garment do templo. Elas gostariam que os líderes do sacerdócio determinassem o comprimento certo e as condições específicas sobre quando e como usá-lo ou não, impondo penalidades aos que se desviassem um centímetro sequer da norma. Essas pessoas gostariam que os membros da Igreja coassem os mosquitos e omitissem os assuntos mais profundos do evangelho de Jesus Cristo. (Ver Mateus 23:23–26.)

A maioria dos santos dos últimos dias, contudo, regozija-se no arbítrio moral que lhes foi concedido por um Pai Celestial amoroso. Eles dão extremo valor à confiança que lhes foi estendida pelo Senhor e pelos líderes da Igreja, uma confiança que está implícita na declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: ‘Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos’. [Citado por John Taylor, *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.]” (“*O Garment do Templo: Uma Manifestação Externa do Compromisso Interior*”, *Ensign*, agosto de 1997, p. 19.)

PREPARATIVOS PARA UM CASAMENTO NO TEMPLO

Os santos dos últimos dias aprendem sobre a importância de casarem-se no templo. Ali, o casamento é selado para toda a eternidade.

Há vários detalhes que precisam ser cuidados antes de você poder casar-se no templo. Alguns se referem às leis da Igreja e alguns se referem às leis civis do país. Como existem templos em muitos países diferentes, as exigências legais diferem.

Se estiver planejando casar-se em determinado templo, você deve entrar em contato com esse templo e solicitar todas as informações necessárias. Para conseguir o endereço do templo, fale com seu bispo. Ele deve ter acesso à programação de todos os templos para o ano corrente.

Seguem-se alguns preparativos que você deve levar em consideração.

Leis do País

Exames Sorológicos

Algumas áreas exigem que você realize exames de sangue para conseguir uma licença de casamento.

Licença de Casamento

Se a lei civil reconhecer o casamento no templo, você precisará de uma licença de casamento válida na jurisdição civil em que o templo esteja localizado.

Nos Estados Unidos e Canadá, você precisa levar ao Templo a licença legal permitindo que se case. Essa licença pode ser conseguida no país ou estado/província em que o templo esteja localizado. Em alguns lugares, pode ser necessário que você tenha residência fixa antes que a licença seja concedida.

Consentimento

Dependendo de sua idade, pode ser necessário que seus pais lhe dêem um consentimento por escrito para que consiga uma licença de casamento.

Período de Espera

Alguns órgãos governamentais exigem um período de espera entre a data do pedido da licença e a data em que ela é emitida.

Cerimônia Civil Antes do Selamento no Templo

O casamento no templo é reconhecido pela lei local em alguns países. Contudo, em muitos outros países, a lei exige que as pessoas que desejam ser seladas nesses templos realizem primeiramente um casamento civil.

Procedimentos da Igreja

Testemunhas

Dois homens que sejam membros da Igreja e tenham uma recomendação para o templo serão as testemunhas de seu casamento. Você pode escolher suas próprias testemunhas, que assinarão os documentos do casamento no templo, ou o templo poderá providenciar as testemunhas.

Recomendação para Casamento no Templo

Quando estiver indo ao templo para receber sua investidura ou ser selado em casamento, é preciso que tenha duas recomendações: A recomendação para o templo e a recomendação para ordenanças próprias. A primeira parte será usada para voltar ao templo para fazer a obra vicária pelos mortos. A outra é a recomendação para sua investidura, casamento ou selamento. Ela inclui informações da sua ficha de membro, como o nome de seus pais, sua data de batismo e sua data de investidura, se já a tiver recebido previamente. Ela também precisa indicar que você está indo ao templo para casar-se.

Anúncios e Convites

Não envie os anúncios ou convites até que sua recomendação para o casamento no templo seja recebida para evitar possíveis embaraços, caso a recomendação lhe seja negada por algum motivo. Esteja ciente de que entrevistas de acompanhamento podem ser marcadas, ao aproximar-se a data de seu casamento.

Menos de Um Ano

Uma pessoa não pode receber uma recomendação para o templo até que um ano completo se tenha passado desde seu batismo e confirmação. Se um homem e uma mulher tiverem-se casado no civil e desejarem ser selados no templo, eles terão de esperar um ano da data do casamento civil para serem selados. Essa restrição somente se aplica aos que poderiam ter-se casado no templo mas decidiram não fazê-lo.

Horário e Data

O casal deve coordenar seus planos para o casamento com o templo para certificar-se de que ele estará aberto no dia e horário que escolherem. Seu bispo deve dispor da programação do templo.

Investidura e Selamento

O casal que estiver planejando ser selado precisa primeiro receber sua investidura. Você pode receber sua investidura no dia do selamento ou antes.

Você deve reservar de três a quatro horas para a realização de sua investidura. O selamento, incluindo o conselho dado pelo oficiante, deverá levar mais quarenta e cinco minutos. Se você estiver recebendo sua investidura ou for realizar seu selamento, deve estar no templo uma hora antes do horário marcado para a sessão ou selamento.

Roupas do Templo

São usadas roupas brancas especiais no templo. Você pode alugá-las no templo ou levar as suas próprias roupas.

Vestido de Casamento

A noiva pode usar seu vestido de casamento no templo para ser selada. O vestido precisa ser branco, sem ornamentos elaborados, com manga comprida e decote recatado, deve ser todo forrado com tecido opaco e a cauda deve ser removível ou confeccionada de modo a poder ser presa com alfinetes ou colchetes para que não fique no caminho. Se você tiver dúvidas se o vestido é adequado, leve o vestido ou o tecido e seu desenho ao templo para que seja aprovado. A noiva pode usar o vestido de casamento na sessão de investidura, mas precisa remover a cauda durante a sessão. Não é permitido o uso de batas com pantalonas no templo. Muitos templos dispõem de belos vestidos brancos para quem precisar de um vestido para essa ocasião especial. Entre em contato com o templo para saber da disponibilidade desses vestidos.

Guardar o Vestido de Casamento

A maioria dos templos aceita receber o vestido de casamento para ser guardado até o selamento. O vestido será levado até a sala das noivas e guardado para você.

Número de Convidados

Como as salas de selamento variam em tamanho, você deve informar ao templo (ao marcar a data do casamento) quantos convidados você espera

que estejam presentes em seu selamento. Somente pessoas que receberam sua própria investidura e possuem uma recomendação para o templo atualizada podem assistir ao selamento. A maioria dos templos não consegue acomodar grandes grupos. Portanto, os convites devem limitar-se a membros da família e amigos próximos.

Informe os Convidados sobre o Horário e os Padrões de Vestuário

Se for receber sua investidura no dia de seu casamento, pode ser que deseje que alguns convidados participem de uma sessão de investidura com você. Outros convidados talvez só disponham de tempo para assistir ao seu selamento. Seja qual for o caso, você precisa informar a esses convidados quando chegará ao templo. Verifique cuidadosamente essa informação com o templo.

Os convidados devem ser aconselhados a vestirem-se como se fossem assistir a uma reunião sacramental. Não é adequado o uso de casaca ou outros trajes formais. Todos os convidados precisam ter uma recomendação para o templo atualizada.

Oficiante

A presidência do templo e outros seladores do templo são oficialmente designados para realizar casamentos no templo. Como as Autoridades Gerais têm um horário muito ocupado, foi solicitado aos membros da Igreja que não peçam a eles que realizem casamentos.

Língua

A maioria dos templos tem sessões em diversas línguas. Verifique com o presidente do templo para saber se sua investidura e seu casamento serão realizados na língua que você escolher.

Tirar Fotografias no Terreno do Templo

Não se permitem câmeras fotográficas dentro do templo. Depois do selamento, podem ser tiradas fotografias do noivo e da noiva no terreno do templo. Portanto, o seu fotógrafo não precisa ter uma recomendação para o templo.

Outras Informações

Cada templo fornecerá a você e seu bispo todas as informações necessárias para o planejamento de seu casamento no templo. Você sempre pode telefonar ao templo (solicite o secretário de casamentos) ou escrever para o presidente do templo, se tiver dúvidas.

Lista de Verificação

Anote quando completar:

- Entrar em contato com o templo em que irá casar-se e solicitar as informações necessárias. Data _____
- Reservar a data e o horário do casamento no templo. Data _____ Horário _____
- Certificar-se de que o número de convidados não seja maior do que a capacidade da sala do templo reservada.
- Ao marcar a data no templo, indique a língua em que deseja que a cerimônia seja realizada.
- Informe a seus convidados as exigências de vestuário do templo.
- Se ainda não recebeu sua investidura, reserve uma data e um horário para sua própria investidura. Data _____ Horário _____
- Convide as pessoas que deseja que o acompanhem em sua investidura e informe a eles a data e o horário.
- Faça os exames de sangue, se necessário.
 - Data _____ N/A _____
 - Licença de Casamento
 - Exige-se residência? Sim ___ Não ___
 - Exige-se consentimento? Sim ___ Não ___
 - Exige-se um período de espera? Sim ___ Não ___
- Exige-se uma cerimônia civil antes do selamento no templo? Sim ___ Não ___ Se for exigido: data, horário, quem realizará? _____ Providenciado _____
- Providencie testemunhas para a cerimônia do templo.
- Receba sua recomendação para o templo com recomendação para investidura e/ou casamento. Data _____
- Se tivermos casado no civil, por escolha própria, esperamos um ano. N/A _____
- Garments do templo. Se ainda não recebeu a investidura, conversamos com o bispo sobre o propósito do garment. Data _____ Garments comprados _____
- Vestido de Casamento: branco ___ manga comprida ___ decote recatado ___ forrado com tecido opaco ___
- Se desejar, alugarei um vestido branco no templo. Verifiquei a disponibilidade com o templo. N/A _____

O TEMPLO SAGRADO

Presidente Boyd K. Packer

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Ensign, fevereiro de 1995, pp. 32–36

São muitas as razões pelas quais você deve desejar ir ao templo. Até a aparência externa dele parece sugerir propósitos profundamente espirituais. Isso se torna ainda mais evidente em seu interior. Em sua fachada, lemos o tributo: “Santidade ao Senhor”. Quando entramos num templo dedicado, estamos entrando na casa do Senhor.

Nos templos, os membros da Igreja que se provaram dignos podem participar das mais sublimes ordenanças de redenção já reveladas à humanidade. Ali, numa cerimônia sagrada, a pessoa é lavada, ungida, instruída e recebe sua investidura e selamento. Depois de receber essas bênçãos, ela pode officiar por aqueles que morreram sem ter tido a mesma oportunidade. Nos templos, são realizadas ordenanças sagradas tanto pelos vivos quanto pelos mortos.

Essas Coisas São Sagradas

A leitura cuidadosa das escrituras mostrará que o Senhor não revelou todas as coisas a todas as pessoas. Existiam requisitos prévios para o recebimento de informações sagradas. As cerimônias do templo estão incluídas nessa categoria.

Não conversamos sobre as ordenanças do templo fora de suas paredes. Nunca houve a intenção de que o conhecimento dessas cerimônias do templo se limitasse a um grupo restrito de pessoas, que seriam obrigadas a jamais permitirem que outras tivessem o conhecimento delas. Na verdade, o que acontece é exatamente o oposto. Empreendemos grandes esforços para incentivar todas as pessoas a se qualificarem e prepararem para a grande experiência de entrar no templo. Aqueles que já o fizeram aprenderam que um dia toda alma vivente e todas que já passaram por esta Terra terão a oportunidade de ouvir o evangelho e aceitar ou rejeitar o que o templo oferece. Se essa oportunidade for rejeitada, essa rejeição deve partir do próprio indivíduo.

As ordenanças e cerimônias do templo são simples. São muito belas. São sagradas. São mantidas em segredo para não serem transmitidas a pessoas que não estejam

preparadas. A curiosidade não é uma preparação. O interesse profundo, em si, também não é uma preparação. A preparação inclui passos preliminares: Fé, arrependimento, batismo, confirmação, dignidade e maturidade condizentes com uma pessoa que entra como hóspede na casa do Senhor.

Todos os que são dignos e se qualificam em todos os aspectos podem entrar no templo, para ali receberem os ritos e ordenanças sagrados.

Dignos de Entrar

Reconhecendo o valor das bênçãos do templo e a santidade de suas ordenanças, qualquer pessoa hesitaria em questionar os elevados padrões que o Senhor estabeleceu para a entrada em Seu santo templo.

É preciso possuir uma recomendação atualizada para ser admitido no templo. Essa recomendação deve ser assinada pelos devidos líderes da Igreja. Somente aqueles que são dignos devem ir ao templo. Seu bispo ou presidente do ramo local tem a responsabilidade de fazer perguntas acerca de sua dignidade pessoal. Essa entrevista é de grande importância, pois é a ocasião em que você irá examinar, juntamente com um servo ordenado do Senhor, o curso de sua vida. Se houver algo de errado em sua vida, o bispo será capaz de ajudá-lo a resolver o problema. Por meio desse procedimento, aconselhando-se com o juiz comum em Israel, você poderá declarar ou ser ajudado a desenvolver sua dignidade para entrar no templo com a aprovação do Senhor.

A entrevista para uma recomendação para o templo é realizada em particular, entre o bispo e o membro da Igreja interessado. Ali, são feitas algumas perguntas sobre sua conduta pessoal e dignidade, bem como sua lealdade à Igreja e a seus líderes. A pessoa precisa confirmar que está moralmente limpa e que guarda a Palavra de Sabedoria, paga um dízimo integral, vive em harmonia com os ensinamentos da Igreja e não está filiado nem presta apoio a nenhum grupo apóstata. O bispo é instruído de que o sigilo em relação aos assuntos tratados em cada entrevista é de suma importância.

Geralmente, quando a pessoa responde as perguntas do bispo de modo aceitável, ela é considerada digna de receber uma recomendação para o templo. Se um

candidato não estiver cumprindo os mandamentos ou houver algo em sua vida que precisa ser acertado, será necessário que ele demonstre verdadeiro arrependimento antes de receber uma recomendação para o templo.

Depois que o bispo realizar essa entrevista, um membro da presidência da estaca também entrevista cada um de nós, antes de entrarmos no templo.

Ensinados do Alto

Antes de ir ao templo pela primeira vez, ou mesmo depois de ter ido muitas vezes, é proveitoso saber que os ensinamentos do templo são transmitidos de maneira simbólica. O Senhor, o Mestre dos Mestres, ensinou muito por meio de linguagem simbólica.

O templo é uma grande escola. É uma casa de instrução. O ambiente mantido ali é ideal para o aprendizado de assuntos profundamente espirituais. O falecido Élder John A. Widtsoe, do Quórum dos Doze, renomado presidente de universidade e erudito famoso, tinha grande reverência pelo trabalho realizado nos templos e disse, certa vez:

“As ordenanças do templo abrangem todo o plano de salvação, conforme ensinado de tempos em tempos pelos líderes da Igreja, elucidando questões de difícil compreensão. Para ajustar os ensinamentos do templo ao grande esquema de salvação, não são necessários desvios ou distorções. A perfeição filosófica da investitura é um dos grandes argumentos a favor da veracidade das ordenanças do templo. Ademais, essa perfeição da análise e exposição do plano do evangelho faz da adoração no templo um dos métodos mais eficazes para refrescar a memória do participante sobre a estrutura total do evangelho.” (*Utah Genealogia and Historical Magazine*, abril de 1921, p. 58.)

A pessoa que vai ao templo com o devido espírito, lembrando que os ensinamentos são simbólicos, jamais sairá de lá sem que sua visão seja ampliada, sem sentir-se um pouco mais exaltada, sem ter aumentado seu conhecimento das coisas espirituais. O plano de ensino é extraordinário. É inspirado. O próprio Senhor, Mestre dos Mestres, ao ensinar Seus discípulos falava constantemente em parábolas, uma forma verbal de representar simbolicamente coisas que, de outra maneira, poderiam ser difíceis de entender.

O templo é uma grande escola. É uma casa de instrução.

O próprio templo é um símbolo. Se você já viu um dos templos à noite, completamente iluminado, então deve saber a impressão que ele causa. A casa do Senhor, banhada de luz, erguendo-se na escuridão, é um símbolo do poder e da inspiração do evangelho de Jesus Cristo que se ergue como um farol neste mundo cada vez mais imerso nas trevas espirituais.

Ao entrarmos no templo, trocamos nossas roupas normais por roupas brancas do templo. Essa troca de roupas é realizada no vestiário, onde cada pessoa recebe um armário e uma cabine para vestir-se, em completa privacidade. No templo, o ideal do recato é cuidadosamente mantido. Ao guardar as roupas no armário, deixamos para trás nossos cuidados, preocupações e distrações. Saímos da pequena cabine vestidos de branco, com uma sensação de unidade, de igualdade, pois todos ao nosso redor estão vestidos do mesmo modo.

O Poder para Selar

Aqueles que aguardam ansiosamente o casamento no templo devem estar desejosos de saber o que irá acontecer. Não mencionamos as palavras da ordenança do selamento (casamento) fora do templo, mas podemos descrever a sala de selamento como um lugar muito bonito, que tem um espírito tranquilo e sereno, e é santificada pelo trabalho sagrado que ali é realizado.

Antes que o casal se coloque junto ao altar para a ordenança do selamento, o oficiante tem a oportunidade de dar alguns conselhos ao jovem casal, que tem o privilégio de ouvi-los. Estes são alguns pensamentos que o jovem casal pode ouvir nessa ocasião.

“Hoje é o dia de seu casamento. Estão envolvidos pela emoção desta cerimônia. Os templos foram construídos como santuários para ordenanças como esta. Não estamos no mundo. As coisas do mundo não se aplicam aqui e não devem ter qualquer influência sobre aquilo que aqui fazemos. Saímos do mundo para entrar no templo do Senhor. Este se torna o dia mais importante de sua vida.

Vocês nasceram, convidados por pais que prepararam um tabernáculo mortal para a habitação de seu espírito. Ambos foram batizados. O batismo, ordenança sagrada, simboliza a limpeza, simboliza a morte e a ressurreição, simboliza o surgimento em novidade de vida. Ele inclui o arrependimento e a remissão dos pecados. O sacramento é uma renovação do convênio do batismo, e podemos, vivendo de acordo, conservar essa remissão de nossos pecados.

Você, noivo, foi ordenado ao sacerdócio. Primeiramente recebeu o Sacerdócio Aarônico e, provavelmente, progrediu em todos os ofícios do mesmo—diácono, mestre e sacerdote. Então chegou o dia em que foi considerado digno de receber o Sacerdócio de Melquisedeque. Esse sacerdócio, o sacerdócio maior, é definido como o sacerdócio segundo a santa ordem de Deus, ou o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus. (Ver Alma 13:18; Helamã 8:18; D&C 107:2–4.) Foi-lhe dado um ofício no sacerdócio. Agora você é um élder.

Ambos receberam a investidura. Nessa cerimônia vocês foram investidos de potencial eterno. Todas estas coisas foram, porém, em certo sentido, preliminares e preparatórias para sua vinda ao altar, para serem selados como marido e mulher, para o tempo e para a eternidade. Vocês, agora, se tornam uma família, livres para agir na criação de vida, tendo oportunidade, por meio de devoção e sacrifício, de trazer filhos ao mundo e de criá-los e guiá-los em segurança em sua existência mortal; de vê-los um dia, como vocês, participar das sagradas ordenanças do templo.

Vieram espontaneamente e foram julgados dignos. Aceitar um ao outro no convênio do casamento é uma grande responsabilidade, que traz bênçãos inúmeras.”

Se desejamos compreender a história e a doutrina das ordenanças do templo, precisamos entender o que é o poder de selamento. Precisamos perceber, pelo menos até certo grau, por que as chaves de autoridade para empregar o poder de selamento são decisivas—não apenas para a realização de ordenanças no templo, mas para todas as ordenanças em toda a Igreja, no mundo inteiro.

O poder selador representa a delegação transcendente da autoridade espiritual de Deus ao homem. A pessoa que mantém esse poder selador é o representante principal do Senhor aqui na terra, o Presidente da Igreja. É uma posição de confiança e autoridade supremas.

Como já foi dito, muitos dos ensinamentos relativos às coisas mais profundamente espirituais na Igreja, particularmente no templo, são simbólicos. Usamos a palavra *chaves* de maneira simbólica. Aqui, as chaves da autoridade do sacerdócio representam os limites do poder, dados por Deus ao homem mortal, para agir em Seu nome, aqui na Terra. As palavras *selar*, *chaves* e *sacerdócio*, estão intimamente relacionadas.

As chaves do poder de selamento são sinônimas das chaves do sacerdócio eterno. “E, chegando Jesus às partes de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? (...)

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus.

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mateus 16:13–19)

Pedro deveria portar as chaves. Pedro deveria deter o poder de selamento, essa autoridade que carrega o poder para ligar ou selar na Terra e desligar na Terra, sendo isto válido nos céus. Essas chaves pertencem ao Presidente da Igreja—ao profeta, vidente e revelador. Esse sagrado poder selador está com a Igreja agora. Nada é objeto de uma contemplação mais sagrada por parte daqueles que conhecem o significado dessa autoridade. Nada é guardado mais cuidadosamente. O número de homens no mundo que portam este poder de selamento em determinado período é relativamente pequeno—em cada templo há irmãos que receberam esse poder. Ninguém pode recebê-lo, a não ser das mãos do profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Segue-se uma declaração clara a respeito do poder selador como ligação de tudo o que fazemos para os vivos e para os mortos.

“Todas as vezes que a plenitude do evangelho se encontra no mundo, o Senhor tem agentes a quem dá poder para ligar na Terra e selar eternamente nos céus. (Mateus 16:19; 18:18; Helamã 10:3–10; D&C 132:46–49.) (...)

Todas as coisas que não são seladas por esse poder têm fim quando os homens morrem. A menos que o batismo tenha esse selo duradouro, não permitirá que uma pessoa seja admitida no reino celestial; a menos que o convênio do casamento eterno seja selado por essa autoridade, não levará os participantes a uma exaltação no mais alto céu no mundo celestial.

Todas as coisas adquirem força duradoura e validade permanente por causa desse poder selador. Tão abrangente é esse poder, que ele inclui ordenanças realizadas pelos vivos e pelos mortos, sela os filhos a seus antepassados que já se foram, e forma correntes patriarcais permanentes que existirão eternamente entre seres exaltados.” (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed., Salt Lake City: Bookcraft, 1966, p. 683)

Na Igreja temos autoridade suficiente para realizar todas as ordenanças necessárias à redenção e exaltação de toda a família humana. E, tendo as chaves do poder selador, o que ligamos na devida ordem aqui na Terra, será ligado nos céus. Essas chaves—as chaves para ligar e selar na Terra, com validade nos céus—representam o dom supremo de nosso Deus. Com essa autoridade podemos batizar e abençoar, investir e selar, e o Senhor honrará nossos compromissos.

O Profeta Joseph Smith disse que lhe perguntavam freqüentemente: “‘Não podemos ser salvos sem receber todas essas ordenanças?’ Eu respondo que não; não a plenitude da salvação. Jesus disse: ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar’. A palavra *casa* aqui mencionada, deveria ser reino; e a pessoa que deseja ser exaltada à morada mais alta, precisa obedecer a uma lei celestial, e a toda lei também.” (*History of the Church*, 6:184)

Sempre Há Oposição

Os templos são o centro da força espiritual da Igreja. É lícito esperar que o adversário tente interferir, não só na Igreja, mas na decisão de cada indivíduo que procura participar dessa obra santa e inspirada. A obra realizada no templo provoca tanta resistência por ser fonte de poder espiritual para os santos dos últimos dias e para toda a Igreja.

Na cerimônia de dedicação da pedra fundamental do Templo de Logan, o Presidente George Q. Cannon disse:

“Cada pedra fundamental colocada para a edificação de um templo, e cada templo terminado segundo a ordem revelada pelo Senhor para o Seu santo Sacerdócio, diminui o poder de Satanás na Terra, e aumenta o poder de Deus e a santidade, movendo os céus, em grande poder, a nosso favor, invocando sobre nós as bênçãos dos Deuses Eternos e daqueles que residem em Sua presença.” (*Millennial Star*, 12 novembro 1877, p. 743)

Quando os membros da Igreja estão preocupados, ou quando precisam tomar decisões importantes, é comum irem ao templo. É um bom lugar para levarmos nossos problemas. No templo podemos perceber a perspectiva espiritual. Lá, durante os serviços, estamos “fora do mundo”.

Às vezes, nossa mente está tão assediada por problemas, e há tantas coisas requerendo nossa atenção ao mesmo tempo, que simplesmente não conseguimos pensar e ver com clareza. No templo, a poeira da distração parece assentar, a neblina e a bruma parecem desaparecer, e podemos “ver” as coisas que não conseguíamos ver antes, encontrando um caminho, em meio às nossas preocupações, que não conseguíamos vislumbrar antes.

O Senhor nos abençoará quando participarmos de ordenanças sagradas nos templos. As bênçãos não serão limitadas à obra realizada no templo. Seremos abençoados em todos os nossos afazeres.

Venham ao Templo

Nenhuma obra é proteção maior para esta Igreja do que as ordenanças do templo e a pesquisa genealógica que as sustêm. Nenhuma obra pode refinar mais, espiritualmente. Nada que façamos nos dá mais poder. Nada requer um padrão mais elevado de retidão.

Nossas obras no templo nos cobrem com um escudo e uma proteção, tanto individualmente, quanto como povo.

Portanto, “venham ao templo” venham e reivindiquem suas bênçãos. Esta é uma obra santa.

O GARMENT DO TEMPLO: “UMA MANIFESTAÇÃO EXTERNA DO COMPROMISSO INTERIOR”



Élder Carlos E. Asay
Membro Emérito do Primeiro Quórum dos Setenta
Ensign, agosto de 1997, pp. 18–23

Há poucos anos, em um seminário para novos presidentes e diretoras de templos, o Élder James E. Faust, que na época era do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito de quando foi chamado

para servir como Autoridade Geral. O Presidente Harold B. Lee fez-lhe uma única pergunta: “Você usa adequadamente os garments?” Ele respondeu afirmativamente. Perguntou então ao Presidente Lee se ele não iria perguntar a respeito de sua dignidade. O Presidente Lee respondeu que não precisava, pois tinha aprendido por experiência que o modo como uma pessoa usa o garment é uma expressão de como se sente a respeito da Igreja e de tudo o que se relaciona a ela. Essa é uma boa maneira de se avaliar sua dignidade e devoção ao evangelho.

Existem pessoas que ficariam felizes em receber uma lista detalhada de regras que respondesse a todas as dúvidas imagináveis a respeito do modo de usar o garment do templo. Elas gostariam que os líderes do sacerdócio determinassem o comprimento certo e as condições específicas sobre quando e como usá-lo ou não, impondo penalidades aos que se desviassem um centímetro sequer da norma. Essas pessoas gostariam que os membros da Igreja coassem os mosquitos e omitissem os assuntos mais profundos do evangelho de Jesus Cristo. (Ver Mateus 23:23–26.)

A maioria dos santos dos últimos dias, contudo, regozija-se no arbítrio moral que lhes foi concedido por um Pai Celestial amoroso. Eles dão extremo valor à confiança que lhes foi estendida pelo Senhor e pelos líderes da Igreja, uma confiança que está implícita na declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: “Ensino-lhes princípios corretos, e eles governam-se a si mesmos”.¹

Samuel, o lamanita, declarou:

“E agora, meus irmãos, lembrai-vos, lembrai-vos de que os que perecem, perecem por culpa própria; e todos os que praticam iniquidades o fazem contra si mesmos; pois eis que sois livres; tendes permissão para agir por vós mesmos; porque eis que Deus vos deu o conhecimento e vos fez livres.

Ele permitiu-vos discernir o bem do mal e permitiu-vos escolher a vida ou a morte; e podeis fazer o bem e serdes restituídos ao que é bom, ou seja, ter o que é bom restituído a vós; ou podeis praticar o mal e fazerdes com que o mal vos seja restituído.” (Helamã 14:30–31)

Creio que existam algumas coisas essenciais que precisamos saber a respeito do garment do templo. Com esse conhecimento, os santos dos últimos dias fervorosos usam o garment de modo adequado, não porque alguém esteja policiando suas ações, mas porque compreendem as virtudes das roupas sagradas

O Senhor nos abençoará quando participarmos de ordenanças sagradas nos templos.

e desejam “fazer o bem e [ser] restituídos ao que é bom”. Por outro lado, quando a natureza sagrada do garment do templo não é compreendida, há a tendência de não se dar o devido valor ao garment e de considerá-lo como uma simples peça de roupa qualquer.

As coisas essenciais que devemos conhecer em relação ao garment do santo sacerdócio podem ser divididas em três sub-títulos: Armadura de Deus, Fundamentos Históricos e Ensinamentos dos Profetas Modernos. Apresentarei algumas informações referentes a cada um desses sub-títulos, na esperança de que os conceitos citados proporcionem melhor compreensão da importância do garment e resultem numa maior determinação na mente dos santos de usá-lo de modo consciente e adequado.

Armadura de Deus

Estamos em guerra! Nosso inimigo não é um exército invasor de uma nação vizinha ou uma esquadra de alguma potência de além-mar. Não há balas zunindo sobre nossa cabeça nem bombas explodindo ao redor de nossa casa. Não obstante, estamos em uma luta de vida ou morte contra forças capazes de nos destruir espiritualmente e enviar-nos às profundezas da derrota espiritual, se não estivermos vigilantes.

Refiro-me evidentemente à “batalha” contra os principados e potestades, os príncipes das trevas e as hostes espirituais da maldade mencionados pelo Apóstolo Paulo. (Ver Efésios 6:12.) Refiro-me à investida furiosa da imoralidade, do crime, das drogas e outras influências traiçoeiras que ameaçam nossa sociedade. Essas influências ameaçadoras, juntamente com outros perigos iminentes, constituem as “ciladas do diabo” (Efésios 6:11) que precisamos combater nestes “tempos trabalhosos”. (II Timóteo 3:1)

Paulo aconselhou: “Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”. (Efésios 6:13) Com seus poderes proféticos, Paulo anteviu as iníquas condições que existiriam na Terra em nossos dias. Por isso, ele admoestou todos os santos a terem “cingidos os (...) lombos com a verdade” (Efésios 6:14), a vestirem “a couraça da justiça” (v. 14), calçarem “os pés na preparação do evangelho da paz” (v. 15), tomar o “escudo da fé” (v. 16), colocar na cabeça “o capacete da salvação” (v. 17), tomar a “espada do Espírito, que é a palavra de Deus” (v. 17) e orar sempre (v. 18) para que fossem preservados. Ele sabia que a armadura feita da verdade, justiça, fé, espírito e oração protegeria as pessoas dos “dardos inflamados” (v. 16) criados e lançados por Satanás e seus asseclas.

Há, porém, outra peça da armadura que vale a pena levar-se em consideração. Trata-se da roupa de baixo especial conhecida como o garment do templo, ou garment do santo sacerdócio, que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que receberam sua investidura do templo usam. Esse garment, usado dia e noite, tem três propósitos importantes: É um lembrete dos convênios sagrados que fizemos com o Senhor em Sua santa casa, uma cobertura protetora para o corpo e um símbolo de recato no vestir e no viver que deve existir na vida de todos os humildes seguidores de Cristo.

Está escrito que “o garment branco simboliza a pureza e ajuda a assegurar o recato, o respeito aos atributos de Deus e, se for honrado, é um símbolo do que Paulo se referiu a respeito de vestir toda a armadura de Deus. (Efésios 6:13; comparar com D&C 27:15) (...) O garment possui pequenas marcas de orientação que nos apontam para os princípios do evangelho referentes à obediência, verdade, vida e o compromisso de seguir Cristo”.²

Muito mais poderia ser dito a respeito da guerra pela alma dos homens e de toda a armadura de Deus. A guerra na Terra começou nos dias de Adão, continuou ao longo dos anos, passando por Moisés e os filhos de Israel, e ainda está sendo travada na dispensação conhecida como a da plenitude dos tempos: Uma dispensação que teve início com as revelações recebidas por intermédio do Profeta Joseph Smith. Portanto, a questão de vestimentas protetoras que nos permitam suportar os dardos inflamados de Satanás continua a ser de grande importância.

Precisamos vestir a armadura de Deus mencionada pelo Apóstolo Paulo e reiterada em uma revelação moderna. (Ver D&C 27:15–18.) Precisamos também cingir “a armadura da retidão” (2 Néfi 1:23) simbolizada pelo garment do templo. Caso contrário, podemos perder a guerra e perecer.

A pesada armadura usada pelos soldados antigos, que incluía capacete, escudo e couraça, decidiu o resultado de algumas batalhas. No entanto, as reais batalhas da vida em nossos dias serão vencidas por aqueles que estiverem vestindo uma armadura espiritual: Uma armadura que consiste na fé em Deus, fé em nós mesmos, fé na causa que abraçamos e fé em nossos líderes. A peça da armadura chamada garment do templo não apenas proporciona o conforto e o calor de uma veste de pano, mas também fortalece aquele que o usa para resistir à tentação, repelir as influências do mal e defender a retidão com firmeza.

Fundamentos Históricos

Precisamos compreender que as “coisas do Senhor” (2 Néfi 4:16) incluíram vestes sagradas desde o princípio do mundo. As escrituras contêm muitas referências ao uso de roupas especiais por pessoas do passado. Antes de serem expulsos do Jardim do Éden, Adão e Eva foram vestidos em roupas sagradas. Lemos: “E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu”. (Gênesis 3:21)

Receberam essas roupas ao serem instruídos sobre a Expição, o sacrifício, o arrependimento e o perdão. (Ver Moisés 5:5–8.) O garment do templo é dado aos santos dos últimos dias num contexto semelhante. Ele é dado para lembrar as pessoas que o usam da necessidade contínua do arrependimento, a necessidade de honrar os convênios eternos feitos na casa do Senhor e a necessidade de valorizar e compartilhar a virtude em nossa vida diária para que as bênçãos prometidas possam ser reivindicadas.

Moisés foi ordenado a vestir Aarão e outros homens com roupas sagradas e vestes sacerdotais, preparando-os assim para oficiarem no tabernáculo. Disse o Senhor a Moisés: “Depois tu farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel (...) e farás vestes sagradas a Arão teu irmão, para glória e ornamento (...) para que me administre o ofício sacerdotal”. (Êxodo 28:1–3)

As referências às roupas de Aarão e as vestes do sacerdócio usadas por líderes escolhidos do Velho Testamento são acompanhadas de expressões tais como “roupas preciosas”, “vestidura gloriosa”, “vestes de honra”, “túnicas para glória” e “roupas de salvação”.³ Essas expressões aplicavam-se mais particularmente à vestimenta usada pelos que oficiavam no tabernáculo ou nos rituais do templo; não obstante, essas palavras descritivas também se aplicam às roupas sagradas usadas diariamente por “aqueles que tomam sobre si o [nome de Deus] e esforçam-se para ser (...) santos”. (D&C 125:2) A honra, glória e a natureza preciosa dos garments sagrados, quer usados apenas no templo ou no dia-a-dia sob as roupas comuns, transcendem o material de que são feitos. Seu pleno valor e beleza são apreciados e considerados preciosos ou sagrados quando vistos com os “olhos da fé”. (Alma 5:15)

“O garment não tem valor sem a coisa que ele representa. (...) Ele não os protegerá a menos que sejam fiéis e verdadeiros aos convênios que fizeram, e somente na medida em que não desonrarem seu garment, ele terá algum significado para vocês. Somente sob a condição

de não o desonrarem, de serem puros e de permanecerem fiéis e verdadeiros a seus convênios é que o garment lhes trará algum benefício”, escreveu Hugh Nibley, professor emérito de escrituras antigas da Universidade Brigham Young.⁴

Sim, o garment foi usado por profetas e outros santos justos ao longo das eras, sempre que as ordenanças do sacerdócio e do templo estiveram ao alcance dos filhos dos homens. Quando a Igreja foi restaurada na Terra em nossos dias, as ordenanças sagradas do sacerdócio relacionadas ao templo sagrado foram novamente reveladas ao Profeta Joseph Smith. As revelações que ele recebeu incluíam instruções sobre o garment.

Há muitas referências nas escrituras a respeito de roupas e vestimentas. Enoque declarou: “Vi os céus se abrirem e fui revestido de glória”. (Moisés 7:3) Jacó falou sobre o dia do julgamento, quando “teremos (...) um conhecimento perfeito de todas as nossas culpas e nossa impureza e nossa nudez; e os justos terão um conhecimento perfeito de sua alegria e sua retidão, estando vestidos com pureza, sim, com o manto da retidão”. (2 Néfi 9:14) Isaías regozijou-se, dizendo: “Deus (...) me vestiu de roupas de salvação, cobriu-me com o manto de justiça”. (Isaías 61:10) Alma referiu-se a “todos os santos profetas, cujas vestimentas são limpas e imaculadas, puras e brancas”. (Alma 5:24) Essas e outras declarações proféticas sugerem não apenas a limpeza e pureza dentro da alma da pessoa, mas também uma roupa imaculada que cubra sua alma, significando uma vida cheia de virtude e devoção a Deus.

Ensinaamentos dos Profetas Modernos

Temo que um número extremamente grande de membros da Igreja não esteja dando o devido valor à promessa de proteção e bênçãos associada ao garment do templo. Alguns o usam inadequadamente, e outros o tiram quando lhes convém. Nesses casos, as instruções dos modernos profetas, videntes e reveladores são ignoradas e a proteção espiritual é colocada em risco.

Em uma carta da Primeira Presidência, datada de 3 de julho de 1974, os membros da Igreja foram lembrados da natureza sagrada do garment: “A natureza sagrada do garment deve ser sempre lembrada e considerada da mais alta importância pela pessoa que o usa. (...) As bênçãos decorrentes do cumprimento de nossos convênios são suficientemente grandes para compensar todas as inconveniências. Quando quebramos os nossos convênios perdemos a proteção e as bênçãos prometidas pela obediência aos mesmos”.⁵

Em uma carta aos líderes do sacerdócio, datada de 10 de outubro de 1988, a Primeira Presidência fez estas importantes declarações concernentes ao modo como o garment deve ser usado: “Os membros da Igreja que foram vestidos com o garment do templo fizeram o convênio de usá-lo a vida inteira. A interpretação desse convênio é a de que deve ser usado como roupa de baixo dia e noite. Esse convênio sagrado foi feito entre o membro e o Senhor. Os membros devem buscar a orientação do Santo Espírito para responderem por si mesmos a quaisquer dúvidas pessoais a respeito de como usar o garment. (...) A promessa de proteção e bênção depende da dignidade e fidelidade no cumprimento do convênio.

O princípio fundamental é o de que o garment deve ser usado, sem que fiquemos procurando justificativas para tirá-lo. Portanto, os membros não devem tirar total ou parcialmente o garment para trabalhar no jardim ou ficar à vontade em casa usando roupas de banho ou pouco recatadas. Tampouco ele deve ser removido para participar de atividades recreativas que possam ser convenientemente realizadas com o garment por baixo das roupas comuns. Sempre que o garment tiver que ser tirado, como ao praticar natação, ele deve ser vestido novamente assim que possível.

Os princípios de recato e o de manter-se o corpo devidamente vestido estão implícitos no convênio e devem determinar o tipo de roupa que vestimos. Os membros da Igreja que receberam sua investidura usam o garment como um lembrete dos convênios sagrados que fizeram com o Senhor e também como uma proteção contra a tentação e o diabo. *O modo como o vestimos é uma manifestação externa do compromisso interior de seguir o Salvador*.⁶

O Presidente Joseph F. Smith considerava muito importante o uso adequado do garment. Ele disse: “O Senhor nos deu o garment do santo sacerdócio, e vocês sabem o que isso significa. Mesmo assim, existem pessoas que mutilam o garment para seguir as práticas tolas, vãs e (permitam-me dizer) indecentes do mundo. Para imitarem a moda, essas pessoas não hesitam em mutilar o que deveriam considerar a mais sagrada de todas as coisas no mundo, depois de sua própria virtude e pureza de vida. Elas deviam considerar sagradas essas coisas que Deus lhes deu, jamais mudando ou alterando o modelo que o próprio Deus lhes deu. Que tenhamos a coragem moral de não ceder à opinião da moda, em especial quando ela nos compele a quebrar um convênio, cometendo assim um pecado deplorável”.⁷

Em seu livro, *The Holy Temple*, o Élder Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou sucintamente por que é tão importante usarmos o garment adequadamente.

“O garment representa convênios sagrados. Ele promove o recato e torna-se escudo e proteção para a pessoa que o usa.

O uso do garment não impede os membros de vestirem as roupas da moda geralmente usadas nas nações do mundo. Somente as roupas pouco recatadas e extravagantes são incompatíveis com o uso do garment.”⁸

O que mais precisa ser dito a respeito do garment e do modo como deve ser vestido e cuidado? Os princípios foram enunciados de modo bastante claro, e é responsabilidade da pessoa que o usa e de sua consciência viver de acordo. As pessoas que têm fé não precisam ser compelidas em todas as coisas, pois não procuram desculpas para justificar seus atos nem necessitam de uma lista de regras de comportamento semelhante à lei mosaica. Em vez disso, elas determinam seu modo de vestir e seu comportamento de acordo com os decretos de Deus e de Seus profetas, deixando que a justiça, a misericórdia e a longanimidade de Deus governem plenamente seu coração. (Ver Alma 42:29–31.)

Um Lembrete Que Levamos Conosco

Gosto de pensar no garment como a forma pela qual o Senhor permite-nos levar parte do templo conosco quando dele saímos. É verdade que levamos conosco ensinamentos inspirados e convênios sagrados escritos em nossa mente e nosso coração quando saímos da casa do Senhor. No entanto, a única lembrança tangível que levamos conosco ao sairmos de volta para o mundo é o garment. E embora não possamos estar sempre no templo, podemos sempre ter parte dele conosco para abençoar nossa vida.

Não se esqueçam que a palavra roupa ou veste é usada de modo simbólico nas escrituras, dando maior significado a palavras como *branco, limpo, puro, justo, recatado, vestimenta, cerimonial, santo, sacerdócio, belo, perfeição, salvação, imaculado, digno, vestes brancas, escudo, proteção, impoluto, inocente, armadura, convênios, promessas, bênçãos, respeito, vida eterna*, etc. Todas essas palavras ocupam um lugar especial no vocabulário daqueles que estão-se esforçando para tornar-se santos.

A respeito de um grupo muito especial de crentes, foi escrito: “Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram suas vestes, e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu pai e diante dos seus anjos". (Apocalipse 3:4-5)

Que maravilhoso seria se todos os membros da Igreja andassem com Deus vestidos de branco e fossem contados com os santos de Sardes!

Lembrem-se sempre de que a nossa própria salvação depende, simbolicamente, da condição de nossas vestimentas. O profeta alma disse aos membros da Igreja de sua época que eles não poderiam ser salvos a menos que suas vestimentas fossem simbolicamente lavadas, limpas e purificadas pelo sangue de Jesus Cristo. Ele disse:

"Ninguém pode ser salvo sem que suas vestimentas tenham sido lavadas até ficarem brancas; sim, suas vestimentas devem ser purificadas, até ficarem limpas de qualquer mancha, pelo sangue daquele de quem nossos pais falaram, o qual deverá vir para redimir o seu povo de seus pecados. (...)

Tende-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fósseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes? Que vossas vestimentas foram limpas e embranquecidas pelo sangue de Cristo, o qual virá para redimir seu povo de seus pecados?" (Alma 5:21, 27)

É minha oração que nossos garments e vestimentas sejam limpos pelo sangue de Cristo e que reafirmemos em nossa mente e coração a declaração de que "Sião deve crescer em beleza e santidade, (...) e vestir suas formosas vestes". (D&C 82:14)

Notas

1. Citado por John Taylor, "The Organization of the Church" (A Organização da Igreja), *Millennial Star*, 15 de novembro de 1851, p. 339.
2. Evelyn T. Marshall, "Garments", *Encyclopedia of Mormonism* (Enciclopédia do Mormonismo), organizada por Daniel H. Ludlow, 5 volumes (1992), 2:534; grifo do autor.
3. *Encyclopedia of Mormonism*, 2:534-535.
4. "Sacred Vestments: A Preliminary Report" (Roupas Sagradas: Estudo Preliminar), Foundation for Ancient Research and Mormon Studies (1986), p.13.
5. Carta da Primeira Presidência, 3 de julho de 1974.
6. Carta da Primeira Presidência, 10 de outubro de 1988; grifo do autor.
7. "Fashion and the Violation of Covenants and Duty" (A Moda e a Violação dos Convênios e do Dever), *Improvement Era*, agosto de 1906, p. 813.
8. *The Holy Temple* (O Templo Sagrado), 1980, p.75. (A *Liahona*, setembro de 1999, p. 33)

PREPARAÇÃO MATERIAL

O princípio da auto-suficiência está por trás da ênfase da Igreja na preparação pessoal e familiar.

—Presidente Spencer W. Kimball

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Spencer W. Kimball

“Aprecio muito como a Sociedade de Socorro ensina a preparação pessoal e familiar: o ‘viver providente’. Isso implica em uma cuidadosa administração de nossos recursos, um planejamento sábio de assuntos financeiros, cuidado com a saúde pessoal e preparo adequado para o desenvolvimento profissional, dando atenção à produção e o armazenamento doméstico, bem como ao desenvolvimento de resistência emocional”. (Conference Report, outubro de 1977, p. 125; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.)

Élder L. Tom Perry

“Observamos, dia a dia, uma inflação altamente flutuante, guerras, conflitos entre pessoas, tragédias nacionais, variações nas condições meteorológicas, forças inumeráveis da imoralidade, crime e violência, ataques e pressões sobre famílias e indivíduos; avanços tecnológicos que tornam certas profissões obsoletas, e assim por diante. A necessidade de preparação está muito clara. A grande bênção de estar preparado que liberta-nos do medo, conforme nos é garantido pelo Senhor em Doutrina e Convênios: ‘Se estiverdes preparados, não temereis’. (D&C 38:30)

Assim como é importante nos prepararmos espiritualmente, precisamos também nos preparar para as necessidades materiais. Cada um de nós precisa dedicar algum tempo para se perguntar: Que preparativos devo fazer para cuidar de minhas necessidades e das necessidades de minha família?

Durante anos temos sido instruídos a preencher pelo menos quatro requisitos, ao nos prepararmos para o que está para vir.

Primeiro, adquira uma instrução adequada. (...)

Segundo, viva estritamente dentro de sua renda e economize um pouco para os imprevistos. (...)

Terceiro, evite dívidas excessivas. (...)

Quarto, compre e armazene alimentos e suprimentos que sustentem a vida”. (A *Liahona*, janeiro de 1996, pp. 38–40.)

Saúde

Presidente Spencer W. Kimball

“Ensinamos nosso povo a viver as leis de saúde. Isso está rendendo importantes dividendos em termos de uma vida mais longa e saudável”. (Conference Report, abril de 1975, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 6.)

“O princípio da auto-suficiência está por trás da ênfase da Igreja na preparação pessoal e familiar. (...) Esperamos que estejam cômicos de uma dieta adequada e bons hábitos de saúde, que estejam fisicamente aptos e capazes de responder aos muitos problemas da vida.” (Conference Report, abril de 1978, pp. 120–121; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 79–80.)

“Abstemo-nos de ingerir substâncias prejudiciais. Com sabedoria e moderação em todas as coisas, buscamos a boa saúde e uma sensação de bem-estar físico.” (Conference Report, outubro de 1978, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 6.)

Emprego e Finanças

Presidente Gordon B. Hinckley

“Rogo-lhes, irmãos, que analisem sua situação financeira. Rogo-lhes que sejam comedidos em suas despesas, controlem-se no que se refere a compras, que evitem ao máximo as dívidas, que as paguem assim que possível e se livrem da servidão.

Isso faz parte do evangelho secular em que acreditamos. Que o Senhor os abençoe, meus amados irmãos, para que coloquem sua casa em ordem. Se já pagaram suas dívidas, se têm uma reserva, mesmo que seja pequena, mesmo que chegue a tempestade, terão abrigo para sua esposa e filhos e paz no coração.” (A *Liahona*, janeiro de 1999, p. 66.)

Élder Howard W. Hunter

“Gostaria de falar especificamente dos empregos e carreiras. O trabalho que escolhermos deve ser honroso e desafiador. De modo ideal, deveríamos procurar trabalhar naquilo que seja mais adequado a nossos interesses, aptidão e instrução. O trabalho de um homem deve fazer mais do que prover um sustento adequado; ele deve prover-lhe um senso de valor próprio e ser um prazer: algo pelo qual ele anseia a cada dia. (...)”

“Existem motivos muito fortes para que nossas irmãs também façam planos para terem um emprego. Queremos que elas consigam toda a instrução e treinamento profissional que lhes for possível antes do casamento. Caso venham a enviudar ou divorciar-se e precisem trabalhar, queremos que tenham um emprego digno e recompensador. Se uma irmã não se casar, ela tem todo o direito de seguir uma carreira profissional que lhe permita magnificar seus talentos e dons.”
 (“Prepare for Honorable Employment, *Ensign*, novembro de 1975, p. 122, 124.)

Élder Boyd K. Packer

“Jamais menosprezem uma pessoa, inclusive vocês próprios. Não considerem ninguém, inclusive vocês mesmos, um fracasso porque seu estilo de vida é modesto. Nunca desprezem alguém que tenha um emprego com menor remuneração. Há grande dignidade e vale em todo emprego honesto. Não usem a palavra *servil* para qualquer trabalho que melhore o mundo ou as pessoas que nele vivam.”
 (Conference Report, abril de 1982, p. 121; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 84.)

Élder M. Russell Ballard

“Irmãos e irmãs, o que podemos fazer para melhorar nossas finanças familiares? Gostaria de sugerir três importantes chaves: *atitude, planejamento e autodisciplina*.”

A primeira chave é ter uma atitude positiva para com nós mesmos.

A atitude é parte importante do alicerce sobre o qual edificamos uma vida produtiva. Avaliando nossa atitude presente, poderíamos perguntar: Estou-me esforçando para tornar-me o melhor que posso? Estabeleço metas dignas e realistas? Procuo ver o lado positivo da vida? Fico alerta a maneiras de prestar mais e melhor serviço? Estou fazendo mais do que exigem de mim? (...)”

“Algumas pessoas que passaram pela Grande Depressão e o período subsequente, quando o governo prestou assistência financeira ao povo, desenvolveram a impressão de que o mundo lhes devia um meio de vida. Naquele clima, declarava a Primeira Presidência em 1936: ‘O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem-se a si mesmas. O trabalho deverá ser reintroduzido como o princípio que rege a vida dos membros de nossa Igreja’. (Conference Report, outubro de 1936, p. 3.) (...)”

É preciso reentronizar o amor ao trabalho em nossa vida. Toda família deveria ter um plano de trabalho que envolvesse todos os familiares, a fim de incutir este princípio eterno em sua vida. (...)”

Irmãos e irmãs, vejamos a segunda chave, *planejamento*, isto é, pensar de antemão como pretendemos alcançar nossas metas na vida. Será que todos temos um plano para incrementar nosso valor, quando estamos empregados? Demo-nos ao trabalho de anotar por escrito metas específicas, e fizemos um plano de ação para nos tornarmos mais eficientes e produtivos? (...)”

A terceira chave é praticar *autodisciplina*, tanto no trabalho como na redução de nossas despesas domésticas. Com referência a este ponto, os líderes da Igreja devem dar bom exemplo, cuidando de que as exigências financeiras de estaca e ala se limitem ao mínimo necessário. Os membros devem:

1. “Evitar fazer empréstimos com juros exorbitantes. Podemos consolidar nossas dívidas por meio de um empréstimo bancário saldável em prazo razoável a juros razoáveis. Talvez seja preciso deixar de usar cartões de crédito.”
2. Exercer autodisciplina, dizendo a nós próprios: ‘Está acima de nossas posses’ e recusar-se a contrair novos compromissos.

Outro dia, alguém ouviu um casal discutindo. Dizia um deles: ‘Quantas vezes tenho de lhe dizer que gastar dinheiro antes de tê-lo é economicamente desastroso?’

‘Ora’, respondeu o outro, ‘nada disso. Assim, se não conseguirmos o dinheiro, pelo menos teremos alguma coisa’.

Por favor, sejam pacientes e controlem cuidadosamente suas compras para não se tornarem escravos dos credores.

3. Fazer um orçamento e ater-se a ele.
4. Cortar despesas, fazendo distinção entre desejos e necessidades. Economizar, controlando a utilização de bens, serviços e energia.

5. Aperfeiçoar-se nos trabalhos caseiros e providenciar que familiares façam cursos de consertos domésticos e mecânicos, se possível.
6. Investir com sabedoria. Evitar especulações e projetos de enriquecimento imediato.

Irmãos e irmãs, cada um de nós possui um potencial para progredir e aumentar seus rendimentos. Na verdade, é preferível aperfeiçoar-nos e nos tornar mais produtivos em nosso emprego de tempo integral, do que procurar trabalhar em dois empregos, ou fazer a mãe sair de casa para trabalhar fora.

Quando aprendemos a esperar mais sucessos que fracassos na vida, logo estaremos desenvolvendo uma atitude positiva.

‘O sucesso atrai sucesso.’

Lembrem-se: Atitude positiva, plano bem elaborado e autodisciplina constante ajudam-nos a melhorar nossas condições. Aplicar essas chaves no trabalho cotidiano nos ajudará a produzir e ganhar mais; e aplicá-las no lar, ajudará a reduzir as despesas. Combinando estes princípios com o cumprimento dos mandamentos de Deus, aprendemos a ser melhores administradores de nosso tempo e recursos e a ter segurança financeira.” (Conference Report, abril de 1981, pp. 115–118; ou *Ensign*, maio de 1981, pp. 85–87.)

Élder Joseph B. Wirthlin

“O alicerce da auto-suficiência é o trabalho árduo. Os pais devem ensinar aos filhos que o trabalho é o requisito prévio para a realização e o sucesso em todos

os esforços significativos. Os filhos maiores de idade devem conseguir empregos produtivos e começar a deixar de depender dos pais. Ninguém deve esperar que outros nos proporcionem aquilo que nós mesmos podemos conseguir.” (*A Liahona*, janeiro de 1992, pp. 18–19.)

Armazenamento Doméstico e Produção de Alimentos

Presidente Spencer W. Kimball

“Reconhecendo que a família é a unidade básica tanto da Igreja quanto da sociedade como um todo, conclamamos os santos dos últimos dias de todo o mundo a fortalecerem e embelezarem o lar com renovado empenho nestas áreas específicas: produção, preservação e armazenamento de alimentos; produção e armazenamento de outros artigos”. (Conference Report, abril de 1976, p. 170; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 124.)

Presidente Ezra Taft Benson

“Pergunto-lhes sinceramente, vocês proveram sua família com um suprimento para um ano de alimentos, roupas, e onde possível, combustível? A revelação de produzir e armazenar alimentos pode ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje em dia quanto entrar na arca foi para o povo da época de Noé.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 61; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49.)

TENTAÇÕES DE SATANÁS E O HOMEM NATURAL

Não podemos “sair vencedores”, a menos que nos “despojemos” do homem natural e egoísta!

—Elder Neal A. Maxwell

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Presidente Brigham Young

“Muitas pessoas acham que o diabo governa e dirige tanto o corpo como o espírito. Quero dizer-vos, entretanto, que ele não tem poder algum sobre o homem, a não ser quando o corpo sobrepuja o espírito que existe no homem, cedendo ao espírito do mal. O espírito que o Senhor coloca num tabernáculo de carne está sob comando do Senhor Todo-Poderoso; mas o espírito e o corpo são unidos para que o espírito possa ter um tabernáculo e ser exaltado; e o espírito é influenciado pelo corpo, e o corpo pelo espírito.

A princípio o espírito é puro, e está sob especial controle e influência do Senhor, mas o corpo é da Terra e está sujeito ao poder do diabo, e está sob a vigorosa influência da natureza decaída da Terra. Se o espírito ceder ao corpo, o diabo então terá poder para sobrepujar o corpo e o espírito daquele homem, e ele perderá os dois.” (*Discourses of Brigham Young*, pp. 69–70.)

“Somos os filhos e filhas naturais de nossos pais naturais, e espiritualmente somos os filhos naturais do Pai da luz e herdeiros naturais de Seu reino; e quando fazemos um mal, agimos em oposição à influência do Espírito da Verdade que está em nós. O homem, a obra mais nobre de Deus, foi destinado em sua criação para uma duração eterna, e por isso o amor a tudo que é bom foi incorporado em sua natureza. Ele nunca foi designado naturalmente a fazer e amar o mal”. (*Journal of Discourses*, 9:305.)

Presidente Gordon B. Hinckley

Ver “Nossas Solenes Responsabilidades”, nas páginas 22–26.

Élder Spencer W. Kimball

“Satanás é um ser espiritual, muito pessoal e individual, porém sem um corpo mortal. Seus desejos de nos garantir como sua propriedade não são menos ardentes em iniquidade do que são os de nosso Pai em retidão para atrair-nos ao seu reino eterno.” (*O Milagre do Perdão*, p. 21.)

Élder Jeffrey R. Holland

“Muitas coisas aconteceram no processo da Queda, inclusive mudanças ocorridas no corpo de Adão e Eva. Por uma coisa, eles caíram na ‘natureza’. (...)”

Parte do mundo natural em que Adão e Eva entraram incluía o acréscimo de sangue—um ingrediente corruptível—ao que até então tinha sido seu corpo incorruptível de carne e ossos, sem sangue. Mas ainda mais importante do que essas mudanças físicas foram as tentações e ameaças ao espírito. Com a Queda veio a separação espiritual e também física de Deus. A humanidade foi afastada da companhia pessoal e próxima de Deus que Adão e Eva desfrutavam no jardim do Éden. Como resultado, eles se afastaram do Santo Espírito e ficaram menos influenciados por muitas das coisas da retidão. (...)”

Por essa doutrina [do homem natural] ser algo tão básico no plano de salvação e também por estar tão sujeita a mal-entendidos, precisamos lembrar enfaticamente que essas referências ao mal ‘natural’ não significam que o homem e a mulher são ‘inerentemente’ maus. Existe uma diferença crucial. Como filhos e filhas de Deus, todos os homens e mulheres mortais são divinos em sua origem e em seu destino em potencial. Como ensina Doutrina e Convênios 93:38–39, o espírito de todo homem, mulher e criança ‘era inocente no princípio’. Mas também é verdade que como resultado da Queda eles estão hoje num mundo ‘natural’ (decaído) em que o diabo ‘tira a luz’ e onde alguns elementos da natureza—inclusive a natureza física do ser humano—precisa de disciplina, restrição e refinamento. É como se os homens e as mulheres recebessem, como parte de seu próximo passo de desenvolvimento no caminho da divindade, ingredientes físicos e espirituais brutos: matéria prima ‘natural’, se assim preferirem. Não se deve permitir que essa matéria prima siga seu curso natural, mas ela deve ser contida e focalizada para que

seu poder e potencial (tal como às vezes fazemos com um rio 'natural' ou uma cachoeira 'natural') sejam canalizados e assim se tornem ainda mais produtivos e benéficos.

O homem natural, com todos os seus novos e maravilhosos, mas ainda indomados e não regenerados potenciais, precisa tornar-se 'submisso' ao Santo Espírito, um espírito que ainda nos incentiva e inspira para o alto. Nossos mais profundos desejos, nossos anseios pré-mortais, ainda são divinos em suas origens, e ainda se encontram no fundo de nossa alma. Os ecos de nossa inocência anterior ainda reverberam, e a luz que afasta o maligno ainda brilha. Nosso coração pode desejar, e em sua pureza ainda o faz, aquilo que é espiritual e santo, em vez daquilo que é 'carnal, sensual e diabólico'. Se assim não fosse, estaríamos numa condição verdadeiramente desesperadora, e a idéia da verdadeira escolha estaria para sempre ameaçada. Louvamos a Deus, nosso Pai, por nossa verdadeira herança vir Dele e que ao cedermos e submettermo-nos à Sua eterna influência podemos vencer a inimidade que nos separa Dele e transformar os dons que recebemos da natureza em bênçãos em vez de maldições." (*Christ and the New Covenant*, pp. 205–207.)

Élder Merrill J. Bateman

"As escrituras declaram que os homens e as mulheres foram criados à imagem de Deus. (Ver Gênesis 1:26–27; Abraão 4:27–28.) Tanto o homem quanto a mulher possuem dentro de si os atributos da divindade, e os dois são abençoados quando cumprem seus chamados divinos. O Apóstolo Pedro e o rei Benjamim explicam que partilhamos da natureza divina por meio da expiação de Cristo com o auxílio do Espírito Santo. (Ver II Pedro 1:3–8; Mosias 3:19.) É interessante notar a semelhança dos frutos do Espírito com as sementes divinas herdadas de Pais Celestiais. (Ver Gálatas 5:21–22; II Pedro 1:3–8.) Como 'a luz apega-se à luz' e o Espírito ao espírito, o Espírito Santo é capaz de vivificar-nos com uma porção da luz que faz com que as sementes divinas dentro de nós cresçam e floresçam. (D&C 88:29, 40) A intensidade da luz e o florescimento desses atributos dependem de quão bem os homens e mulheres restringem suas paixões e obedecem aos princípios divinos." ("The Eternal Family", pp. 112–113.)

Élder J. Richard Clarke

"Ao longo das eras, as forças do mal atacaram a família. Por que acham que Satanás está tão obcecado em ver sua dissolução? Porque ela representa tudo que ele deseja e não pode ter. Ele não pode ser marido, pai ou

avô. Não pode ter posteridade, agora ou nunca. Satanás não pode sequer reter aqueles que ele conduziu para longe de Deus. Ele não tem reino nem herança eterna." (Conference Report, abril de 1989, p. 74; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 60.)

NOSSA DECADENTE CIVILIDADE



Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente da Igreja

Cerimônia de Formatura e Posse da Universidade Brigham Young, 25 de abril de 1996

Sua educação secular visa proporcionar-lhes melhores oportunidades no grande mercado do mundo. Na maioria dos casos, vocês serão remunerados de acordo com o valor que a sociedade der a suas habilidades.

Todavia, como já lhes foi dito, deve haver, precisa haver, outro aspecto da educação que adquiriram aqui na BYU. O Presidente David O. McKay, que serviu por muitos anos como presidente do corpo de diretores, disse certa vez:

"A verdadeira educação não consiste apenas na aquisição de alguns fatos da ciência, história, literatura ou arte, mas, sim, no desenvolvimento do caráter. A verdadeira educação desperta o desejo de preservar a saúde conservando-se o corpo limpo e puro. A verdadeira educação nos treina no altruísmo e auto-controle. A verdadeira educação controla o mau gênio, subjuga as paixões e faz da obediência às leis sociais e a ordem moral um princípio diretriz em nossa vida. Ela desenvolve a razão e incute-nos a fé no Deus vivo como o Pai Eterno de todos". (*Conference Report*, abril de 1928, p. 102.) (...)

Em seus estudos, muitos de vocês relataram o progresso da civilização. O progresso da sociedade ao longo dos séculos foi realmente uma odisséia notável, em que pessoas conviviam em comunidades, tendo respeito e preocupação uns para com os outros. Essa é a marca característica da civilização. Mas às vezes nos perguntamos quanto progresso realmente fizemos. Este século que está chegando ao fim testemunhou mais guerras, mortes e sofrimento do que qualquer outro século da história da humanidade. (...) A civilidade e o respeito mútuo parecem ter desaparecido ao vermos pessoas matando-se umas às outras por causa de diferenças étnicas.

Mas a civilidade também parece estar desaparecendo bem perto do lar. A civilidade cobre uma vasta gama de assuntos no relacionamento humano. Sua presença é descrita por termos como “boas maneiras” e “boa educação”. Mas a toda parte a nosso redor vemos justamente o oposto. (...)

É estarrecedor. É alarmante. E no final de tudo, o custo pode ser atribuído quase inteiramente à ganância humana, à paixão incontrolada, ao total desprezo pelos direitos das outras pessoas. Em outras palavras, à falta de civilidade. Conforme disse um escritor: “As pessoas imaginam uma comunidade civilizada como sendo aquela onde existe uma cultura refinada. Não necessariamente. Uma comunidade civilizada é, acima de tudo e em primeiro lugar, aquela na qual a grande maioria da população subjugou seus instintos egoístas em favor do bem comum”. (*Royal Bank Letter*, maio-junho de 1995.) Diz ainda: “Nos últimos anos, os meios de comunicação elevaram os maus modos à condição de arte. Os heróis populares dos filmes atuais disparam comentários críticos gratuitos para ridicularizar e rebaixar todos os que se colocam em seu caminho. Os maus modos, aparentemente, vendem muito bem. As comédias da televisão têm prazer em mostrar vulgaridades, os comediantes de programas ao vivo baseiam suas apresentações em insultos à platéia, e os entrevistadores se tornam ricos e famosos tratando rispidamente os ouvintes que ligam para o programa e humilhando os convidados”. (Ibid.)

Tudo isso demonstra uma total falta de refinamento. Uma total falta de cortesia. Uma total falta de civilidade. Em lugar disso, vemos rispidez, grosseria e uma completa falta de sensibilidade para com os sentimentos e direitos das outras pessoas.

O mesmo acontece com a linguagem do dia-a-dia. Nas escolas e locais de trabalho há muita linguagem desleixada, imunda e maldosa. Espero que todos vocês estejam acima disso. Vocês são agora formandos desta grande instituição de ensino. Não podem assumir a imagem daquelas pessoas cujo vocabulário é tão empobrecido que precisam descer à sarjeta para procurar palavras com as quais se expressarem. O linguajar desleixado é acompanhado também da linguagem profana. Isso também denota falta de civilidade. O dedo de Deus escreveu nas tábuas de pedra: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão”. (Êxodo 20:7)

A civilidade é o que dá sabor à vida. É o sal que manifesta o bom gosto, as boas maneiras, a boa educação.

A linguagem desleixada faz-se acompanhar de um estilo de vida desleixado. Espero que vocês tenham aprendido mais do que ciências exatas e humanas, direito, engenharia e artes enquanto estiveram aqui. Espero que levem consigo deste lugar abençoado um certo refinamento que os identificará como alguém que ama as melhores qualidades da vida, a cultura que acrescentará brilho ao mundo vil em que vivemos, o polimento que dará um brilho sereno ao que de outra forma seria metal bruto.

O Salvador disse à multidão: “Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens”. (Mateus 5:13)

A civilidade é o que dá sabor à vida. É o sal que manifesta o bom gosto, as boas maneiras, a boa educação.

É a expressão da Regra de Ouro: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós”. (Mateus 7:12)

DISCIPLINAR UM TEMPERAMENTO VIOLENTO



Pres. Gordon B. Hinckley

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A Liahona, janeiro de 1992, p. 60

Permiti-me ler outra carta. Diz ela: “Meu marido é um bom homem, com muitos talentos e qualidades, mas debaixo disso tudo há nele uma forte tendência para o autoritarismo. (...) Seu temperamento volúvel se inflama com frequência suficiente para fazer-me recordar todas as coisas feias que é capaz de fazer.

Presidente Hinckley, (...) por favor lembre aos irmãos que o abuso físico e verbal de mulheres é indesculpável, nunca aceitável e uma forma covarde de resolver diferenças, especial e particularmente desprezível, se o ofensor for um portador do sacerdócio”.

Acredito que a maioria dos casamentos na Igreja sejam felizes, que tanto maridos como mulheres gozem de uma sensação de segurança e amor, de dependência

mútua, e de igual participação nas tarefas. Confio que os filhos nesses lares, pelo menos em sua grande maioria, estejam crescendo com um sentimento de paz e segurança, cientes de que são apreciados e amados pelos pais, que por sua vez, também se amam. Tenho certeza, porém, meus irmãos, de que muitos são os casos que não justificam o que estou dizendo.

Quem pode calcular a extensão e profundidade das feridas causadas por palavras duras e amargas, pronunciadas numa hora de raiva? Como é triste a visão do homem, em outros aspectos forte, que perde completamente o controle de si mesmo quando uma coisinha de nada, geralmente de conseqüência insignificante, lhe perturba a serenidade. Em todos os casamentos existem, naturalmente, diferenças ocasionais. Não vejo, porém, justificativa para explosões temperamentais diante da menor provocação.

Disse o escritor de Provérbios: “Cruel é o furor e impetuosa a ira”. (Provérbios 27:4)

O temperamento violento é uma coisa terrível e corrosiva, más, o que é mais trágico, é que não resolve nada; só alimenta o mal com ressentimentos, rebelião e dor. Aos homens ou rapazes que me estejam ouvindo e têm dificuldade em controlar a língua, eu gostaria de sugerir que rogassem ao Senhor, pedindo-lhe que lhes dê força para sobrepujar tal fraqueza; que peçam desculpas àqueles que ofenderam e procurem desenvolver o poder de disciplinar a língua.

Aos rapazes que aqui estão, gostaria de sugerir que controlem seu gênio agora, nestes anos de formação. Como o irmão Haight vos lembrou, este é o tempo de vossa vida em que devereis desenvolver o poder e a capacidade de disciplinar a vós mesmos. Podereis pensar que ficar zangados, praguejar e profanar o nome do Senhor é coisa de homem, mas não é. É uma indicação de fraqueza. A ira não é uma expressão de força. É indicação de que a pessoa é incapaz de controlar pensamentos, palavras e emoções. Naturalmente, é fácil ficar zangado. Quando essa fraqueza nos domina, a força da razão nos abandona. Cultivai o grandioso poder da autodisciplina.

A Beleza de um Casamento Feliz

Como é belo o casamento de jovens que começam a vida juntos, ajoelhando-se perante o altar da casa do Senhor, fazendo votos de amor e lealdade um para com o outro, para o tempo e toda a eternidade. Quando os filhos chegam nesse lar, são cuidados, amados e abençoados com o sentimento de que seus pais se amam. Em tal ambiente encontram paz, apoio

e segurança. Observando o pai, eles desenvolvem respeito pelas mulheres e aprendem o autocontrole e a autodisciplina, fontes de força para evitar uma futura tragédia.

Os anos passam. Os filhos acabam saindo de casa, um por um. O pai e a mãe ficam novamente a sós. Têm, porém, um ao outro para dialogar, apoiar-se, cuidar, incentivar e abençoar. Chega o outono da vida e podem olhar para trás com satisfação e alegria. Durante anos foram fiéis um ao outro. Houve respeito e cortesia. Agora há uma certa doçura, uma suavidade, resultantes de um relacionamento santificado. Eles compreendem que a morte pode chegar a qualquer hora, geralmente primeiro para um, trazendo uma separação breve ou prolongada, mas também sabem que, por ter sido sua união selada pela autoridade do sacerdócio eterno, e por terem sido dignos das bênçãos, haverá um reencontro doce e certo.

Irmãos, isto é o que o Pai Celestial deseja. Esta é a maneira do Senhor. Ele indicou que deve ser assim. Seus profetas falaram a respeito disso.

É preciso esforços. É preciso autocontrole. É preciso abnegação. Isto requer a verdadeira essência do amor, que é uma ansiosa preocupação pelo bem-estar e felicidade do companheiro. Eu não poderia desejar nada melhor para todos vós, e oro para que esta seja a vossa bênção individual, em nome de Jesus Cristo, amém.

DESPOJE-SE DO HOMEM NATURAL E SAIA VENCEDOR



Élder Neal A. Maxwell

*Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conference Report, outubro de
1990, pp. 15–19; ou Ensign,
novembro de 1990, pp. 14–16*

Os Perigos do Egoísmo

“Quantas vezes os profetas advertem a respeito dos perigos do egoísmo—a preocupação exagerada e excessiva consigo mesmo. A distância entre agradar constantemente a si próprio e adorar a si mesmo é menor do que pensamos. O egoísmo teimoso é, na verdade, rebelião contra Deus, porque, como advertiu Samuel: ‘A rebelião é como (...) idolatria’. (I Samuel 15:23)

O egoísmo é muito mais do que um problema comum, porque ativa todos os pecados capitais! É o desencadeador da quebra dos Dez Mandamentos.

Com a vida centralizada em si mesmo, naturalmente é mais fácil prestar falso testemunho, se isso servir aos próprios propósitos. É mais fácil ignorar os pais, em vez de honrá-los. É mais fácil roubar, porque a vontade própria prevalece. É mais fácil cobiçar, já que o egoísta conclui que nada lhe deve ser negado.

É mais fácil cometer pecados sexuais, porque a satisfação própria é o nome daquele jogo mortal em que os outros são, muitas vezes, cruelmente usados. O Dia do Senhor é facilmente negligenciado, já que um dia logo se torna exatamente igual ao outro. Ao egoísta é mais fácil mentir, porque a verdade é convenientemente subjugada.

O egoísta busca, então, agradar não a Deus, mas a si próprio. Ele chega a quebrar um convênio para satisfazer um apetite.

O egoísmo tem pouco tempo para preocupar-se seriamente com o sofrimento dos outros, já que o amor de muitos esfria. (Ver Mateus 24:12; D&C 45:27; Moisés 6:27.)

Nos últimos dias os pecados capitais florescerão, ‘como nos dias de Noé’. A sociedade dos dias de Noé, como dizem as escrituras, estava “corrompida diante da face de Deus” e ‘encheu-se (...) de violência’. (Gênesis 6:11–12; Moisés 8:28) Corrupção e violência—isso lhes parece familiar? Essas duas condições terríveis chegam ao auge por causa do surgimento do egoísmo individual. Vivendo nessas circunstâncias, não é de admirar que o coração dos homens esteja hoje cheio de temor. (Ver Lucas 21:26; D&C 45:26.) Mesmo os fiéis podem esperar algumas oscilações.

Existe um certo egoísmo até mesmo nas pessoas boas. A personagem de Jane Austen, Elizabeth, refletiu: ‘Fui um ser egoísta durante toda a minha vida, na prática, embora não em princípio’. (*Orgulho e Preconceito*, New York: Airmont Books, 1962, p. 58) O indivíduo egoísta tem paixão pelo pronome *Eu*.

O egoísmo, em sua preocupação com o *eu*, nega aos outros o elogio merecido e necessário, causando privação, em vez de aprovação.

Encontramos em nós mesmos outras formas familiares de egoísmo: aceitar ou reivindicar um apreço não merecido; exagerar o apreço merecido; ficar contente quando outras pessoas fazem algo errado; ressentir-se com o sucesso genuíno de outras pessoas; preferir a justificação pública à reconciliação em particular; e ‘[aproveitar-se] de alguém por causa de suas palavras’. (2 Néfi 28:8) Todas as coisas então são vistas de maneira egoísta—quais são as implicações disso para ‘mim’, exatamente como o colchão no meio da estrada que atrapalhava o tráfego. Quando os motoristas, frustrados, finalmente contornavam o colchão, não paravam para removê-lo porque, depois de passarem, o problema já não era seu.

O Profeta Joseph Smith declarou: ‘O homem [é] naturalmente egoísta, ambicioso, e sempre tenta colocar-se acima dos outros’. (*The Words of Joseph Smith*, compilado por Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Provo, Utah: Brigham Young University, Religious Studies Center, 1980, p. 201)

Saul, tomado pelo egoísmo, lembrou-se de uma época anterior, quando ‘[era] pequeno aos teus olhos’. (I Samuel 15:17)

O Exemplo de Humildade de Jesus

O egoísmo é muitas vezes expresso sob a forma de obstinação. Ter o ‘espírito [endurecido] em soberba’ é um mal que pode afligir os mais brilhantes, que poderiam também ser os melhores. (Daniel 5:20) Geralmente falta ‘uma coisa’ aos mais brilhantes: humildade! Em vez de ter ‘uma alma voluntária’, que busca igualar-se à ‘mente de Cristo’, o ‘espírito [endurecido] em soberba’ não aceita conselhos e, muitas vezes, busca a ascendência. (I Crônicas 28:9; I Coríntios 2:16; D&C 64:34) Jesus, que foi e é ‘mais inteligente que todos eles’, é também mais humilde que todos eles. (Abraão 3:19)

Jesus pôs tudo no altar, sem alarde e sem queixas. Tanto antes, como depois de seu sacrifício expiatório, ele declarou: ‘Glória seja para o Pai’. (D&C 19:19; Moisés 4:2) Jesus, de modo extremamente brilhante, apesar de tudo, permitiu que sua vontade fosse ‘absorvida pela vontade do Pai’. (Mosias 15:7; ver também João 6:38) Os que têm o espírito endurecido são incapazes de fazer isso.

Despoje-se do Homem Natural

O egoísmo obstinado leva pessoas que, sob outros aspectos, eram boas, a lutarem por rebanhos, pedaços de areia e galões de leite. Tudo isso resulta daquilo que o Senhor chama de cobiçar ‘a gota’, ‘[negligenciando] assuntos de maior importância’. (D&C 117:8) O egoísmo míope amplia um prato de sopa e faz trinta moedas de prata parecerem um tesouro oculto. Em nossa avidez intensa, esquecemo-nos daquele que certa vez disse: ‘O que é propriedade para mim?’ (D&C 117:4)

É isso que significa despojarmo-nos da carga do homem natural, que é naturalmente egoísta. (Ver Mosias 3:19.) Grande parte de nosso cansaço, irmãos, na verdade resulta dessa carga inútil que carregamos. O peso do homem natural nos impede de exercitar o cristianismo; assim acabamos inchados demais pelo egoísmo para passar pelo fundo estreito da agulha.

Anne Morrow Lindbergh escreveu a respeito da necessidade de ‘me despojar da ansiedade semelhante à de Marta, a respeito de muitas coisas, (...) despojar-me do orgulho, (...) despojar-me da hipocrisia nas relações humanas. Será um descanso e tanto! A coisa mais exaustiva na vida, pelo que descobri’, disse ela, ‘é ser insincera. É por isso que uma boa parte da vida social é tão cansativa’. (*Gift from the Sea*, New York: Vintage Books; 1978, p. 32.)

Assim, o egoísmo incontido teimosamente bloqueia o caminho para o desenvolvimento de todas as qualidades divinas: amor, misericórdia, paciência, resignação, gentileza, amabilidade, bondade e delicadeza. Quaisquer frutos resultantes dessas virtudes são destruídos pelo egoísmo exacerbado. Além disso, irmãos e irmãs, não consigo pensar em um único convênio do evangelho que, obedecido, não afaste o egoísmo de nós!

Para alguns de nós, é uma batalha tremenda! Todos sofremos desse mal, seja em que grau for. A pergunta é: ‘Como está a batalha?’ Nosso egoísmo está sendo eliminado—mesmo que seja apenas gradualmente? Recebemos muita ajuda divina para nos despojarmos do egoísmo, ‘porque, que filho há a quem o pai não corrija?’ (Hebreus 12:7)

Perspectivas Espirituais Importantes

As escrituras da restauração nos dizem muito mais a respeito de como podemos verdadeiramente ser perdoados por meio do sacrifício expiatório de Cristo, pelo qual, por fim, ‘[a] misericórdia (...) sobrepuja a justiça’. (Alma 34:15) Podemos ter esperança verdadeira e justificada no futuro—esperança suficiente para desenvolver a fé necessária, tanto para nos despojarmos do homem natural como para nos tornarmos mais santificados.

Mais ainda, uma vez que a Expição já está em vigor, sabemos que todas as outras coisas que fazem parte do plano de Deus terão o mesmo sucesso. Deus, com certeza, é capaz de fazer sua própria obra! (Ver 2 Néfi 27:20–21) Em seus planos para a família humana, há muito tempo, Deus tomou providências em relação a todos os erros mortais. Todos os seus propósitos triunfarão, sem tirar o arbítrio moral do homem. Mais ainda, todos os seus propósitos serão cumpridos no devido tempo. (Ver D&C 64:32.)

No entanto, sem essa e outras perspectivas espirituais, vejam como nos comportamos de modo diferente. Tirem o conhecimento do propósito divino, e então verão o egoísta rapidamente replanejar sistemas políticos e econômicos, para tornar a vida indolor e cheia de prazer. Maus governantes desejam impor sua forma de governo, mesmo que seja além dos recursos de sua administração, comprometendo, assim, o bem-estar das gerações futuras.

Tirem a consideração pela natureza divina de nosso próximo, e observem como declina nossa comisseração por sua propriedade.

Tirem padrões morais básicos, e observem como a tolerância rapidamente se transforma em permissividade.

Tirem o sentimento sagrado de pertencer a uma família ou comunidade, e

observem a rapidez com que os cidadãos deixam de zelar pela cidade.

Tirem a preocupação com o sétimo mandamento, e observem a atual celebração do sexo, a religião secular com sua própria liturgia de luxúria e música de apoio. Sua teologia focaliza o ‘eu’. Seu futuro é ‘agora’. Seu ritual principal é a ‘sensação’—embora, ironicamente, acabe dessensibilizando seus adeptos obcecados, que acabam por ‘[perder] todo sentimento’. (Efésios 4:19; Morôni 9:20)

Recebemos muita ajuda divina para nos despojarmos do egoísmo.

Assim, em todas as suas várias expressões, o egoísmo é realmente autodestruição em câmera lenta!

Cada espasmo de egoísmo estreita o universo na mesma proporção, diminuindo nossa consciência em relação às outras pessoas e deixando-nos cada dia mais sós. Há, então, uma busca desesperada de sensações, com o intuito específico de afirmar a própria existência. Uma variação ocorre quando estamos cheios de autopiedade decorrente de carência afetiva. Ela acaba em transgressão.

O egoísmo nos coloca diante de uma cena realística, em que o homem natural age de acordo com seus desejos. Muitos declaram suas necessidades—mas onde estão as obrigações correspondentes? Muitos são os que exigem, mas onde estão os provedores? Há um número muito maior de pessoas com coisas a dizer do que ouvintes. Há mais pais idosos negligenciados, do que filhos solícitos, embora, numericamente, a situação não devesse ser essa!

Saia Vencedor

Exatamente como Jesus advertiu que alguns espíritos só são expulsos ‘pela oração e pelo jejum’ (Mateus 17:21), o ‘homem natural’ também não *desaparece* sem dificuldade.

Com relação a esse conflito pessoal, o Senhor nos admoestou a vivermos de forma a ‘[podermos] sair [vencedores]’. (D&C 10:5) Mas não podemos ‘sair vencedores’ se não nos despojarmos antes do homem egoísta e natural!

O homem natural é, na verdade, inimigo de Deus, porque o homem natural impedirá que os preciosos filhos de Deus alcancem a felicidade verdadeira e eterna. Nossa felicidade completa exige que nos tornemos homens e mulheres de Cristo.

Homens e Mulheres de Cristo

Os mansos homens e mulheres de Cristo são rápidos em elogiar, mas também são capazes de controlar-se. Eles entendem que, ocasionalmente, morder a língua pode ser tão importante quanto o dom das línguas.

Podemos facilmente pedir alguma coisa ao homem ou mulher de Cristo, mas não à pessoa egoísta. Cristo nunca deixou de lado as pessoas necessitadas por ter coisas mais importantes para fazer! Mais ainda, os homens e mulheres de Cristo são constantes, sendo iguais na vida privada e em público. Não podemos ter dois tipos de livros enquanto os céus têm apenas um.

Os homens e mulheres de Cristo magnificam seus chamados sem magnificar a si próprios. Enquanto o homem natural diz ‘Adora-me’ e ‘Dá-me o teu poder’,

os homens e mulheres de Cristo buscam exercer o poder com longanimidade e amor não fingido. (Ver Moisés 1:12; 4:3; D&C 121:41.)

Enquanto o homem natural extravasa a ira, os homens e mulheres de Cristo ‘não se [irritam]’. (I Coríntios 13:5) Enquanto o homem natural está cheio de cobiça, os homens e mulheres de Cristo ‘não [buscam] os seus interesses’. (I Coríntios 13:5) Enquanto o homem natural raramente nega a si mesmo prazeres mundanos, os homens e mulheres de Cristo buscam dominar todas as suas paixões. (Ver Alma 38:12.)

Enquanto o homem natural cobiça louvor e riquezas, os homens e mulheres de Cristo sabem que essas coisas são apenas ‘uma gota’. (D&C 117:8) A contradição mais feliz da história da humanidade é que as pessoas que guardam os convênios e não são egoístas, no final receberão ‘tudo o que [o] Pai possui!’ (D&C 84:38)

Não Nos Pertencemos

Um dos últimos e sutis baluartes do egoísmo é o sentimento natural de que ‘pertencemos’ a nós mesmos. É claro que somos livres para escolher e somos pessoalmente responsáveis. Sim, temos nossa individualidade. Mas aqueles que escolhem ‘achegar-se a Cristo’, logo percebem que não ‘pertencem’ a si mesmos. Na verdade, pertencem a Cristo. Devemos consagrar-nos com nossos dons, nossa vida e nosso próprio eu. Portanto, há uma grande diferença entre teimosamente ‘ser dono de si mesmo’ e submissamente pertencer a Deus. Apegar-se ao velho eu não é uma marca de independência, mas, sim, de indulgência!

Bênçãos por Afastar o Egoísmo

O Profeta Joseph Smith prometeu que, quando o egoísmo é destruído, ‘podemos entender todas as coisas, presentes, passadas e futuras’. (*The Personal Writings of Joseph Smith*, compilado por Dean C. Jessee, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984, p.485) Mesmo agora, no entanto, em vislumbres do evangelho, podemos ver ‘[as] coisas como realmente são’. (Jacó 4:13)

Na verdade, o evangelho traz um entendimento glorioso das nossas possibilidades. As escamas nos caem dos olhos quando afastamos o egoísmo. Então vemos nossa luminosa e verdadeira identidade:

Num dia claro, levanta e olha à tua volta,
E verás quem és.

Num dia claro, como te surpreenderá ver—
Que o brilho do teu ser é maior que o de
qualquer estrela.

E num dia claro (...)

Podes ver toda a eternidade.

(Alan Jay Lerner, 'On a Clear Day', Chappell and Co., 1965)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Escrituras Correlatas

Outras leituras sobre o "homem natural".

Gênesis 39:7-12

I Coríntios 2:14; 10:13

Efésios 3:16

I Tessalonicenses 5:22

Tiago 1:13-15; 4:4

Mosias 3:19

Alma 13:11-12; 26:21

Helamã 12

Éter 3:2

Morôni 10:32

Doutrina e Convênios 29:43; 45:32; 50:41; 62:1;
67:12; 84:33, 47-58

TRADIÇÕES DOS PAIS

Deus nos ensina que os filhos devem honrar seus pais. (...) O que existe de nobre, responsável, fiel, bondoso e atencioso em nós? O que é digno de seu respeito e que vale a pena ser imitado?

—Élder Marion D. Hanks

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Élder Marion D. Hanks

“A primeira definição de ‘tradição’ num dicionário moderno é: ‘Conhecimento, doutrinas, costumes, práticas, etc., transmitidos de geração em geração.’ ” (Conference Report, abril de 1968, p. 116.)

Manter Tradições Justas

Êxodo 20:12

“Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.”

1 Néfi 1:1

“Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais, recebi, portanto, alguma instrução em todo o conhecimento de meu pai.”

1 Néfi 3:19

“E eis que é sábio para Deus que obtenhamos esses registros, para que preservemos para nossos filhos o idioma de nossos pais.”

1 Néfi 5:21

“E havíamos obtido os registros que o Senhor nos ordenara e os havíamos examinado e visto que eram de grande valor; sim, de tão grande valor que poderíamos preservar os mandamentos do Senhor para nossos filhos.”

2 Néfi 25:26

“E falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo e escrevemos de acordo com nossas profecias, para que nossos filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados.”

Enos 1:1, 3

“Eis que aconteceu que eu, Enos, sabia que meu pai era um varão justo—pois instruiu-me em seu idioma e também nos preceitos e na admoestação do Senhor—e bendito seja o nome de meu Deus por isso. (...)”

Eis que saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente no coração.”

Doutrina e Convênios 68:25

“E também, se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos, sobre a cabeça dos pais seja o pecado.”

Doutrina e Convênios 93:40

“Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade.”

Exemplos de Tradições Falsas

I Pedro 1:18

“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais.”

Mosias 10:12

“Eram um povo selvagem, feroz e sanguinário, acreditando na tradição de seus pais.”

Mosias 26:1

“Ora, aconteceu que havia muitos da nova geração que (...) não acreditavam na tradição de seus pais.”

Alma 9:8

“Ó vós, geração iníqua e perversa, como vos haveis esquecido da tradição de vossos pais! Sim, quão rapidamente vos haveis esquecido dos mandamentos de Deus!”

Alma 60:32

“Foi a tradição dos pais deles que causou seu ódio.”

Doutrina e Convênios 93:39

“E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.”

Presidente Ezra Taft Benson

“A ‘tradição de seus pais’ refere-se, evidentemente, aos maus exemplos e ensinamentos dos pais.” (Conference Report, abril de 1981, p. 47; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 35.)

Sobrepular as Falsas Tradições**Mateus 10:37**

“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.”

Mosias 25:12

“E aconteceu que aqueles que eram filhos de Amulon e seus irmãos (...) ficaram desgostosos com o procedimento de seus pais e não quiseram mais levar o nome deles; conseqüentemente, adotaram o nome de Néfi, para que pudessem ser chamados filhos de Néfi.”

Alma 3:11

“E aconteceu que aqueles que não acreditaram nas tradições dos lamanitas, mas acreditaram nos registros que foram trazidos da terra de Jerusalém assim como nas tradições de seus pais, que eram corretas, e que acreditaram nos mandamentos de Deus e guardaram-nos, foram chamados nefitas.”

Alma 37:9

“Sim, eu te digo que, se não fosse pelas coisas que estes registros contêm, que estão nestas placas, Amon e seus irmãos não poderiam ter convencido tantos milhares de lamanitas dos erros das tradições de seus pais; sim, estes registros e suas palavras fizeram com que eles se arrependessem.”

Helamã 15:4

“Mas eis, meus irmãos, que ele odiou os lamanitas porque suas obras foram continuamente más; e isto por causa das iniquidades e das tradições de seus pais. Não obstante, a salvação chegou a eles por meio da pregação dos nefitas; e, por esse motivo, o Senhor prolongou seus dias.”

Élder Boyd K. Packer

“A vocês, adultos, que repetem o modelo de negligência e maus-tratos que suportaram quando eram crianças, acreditando que estão aprisionados num ciclo comportamental do qual não podem escapar, eu digo: É contrário à ordem dos céus que qualquer alma fique presa a um comportamento compulsivo e imoral, sem que haja uma saída!

É por obra do adversário que vocês são levados a acreditar que isso é *inevitável*.

Afirmo a vocês com muita gratidão que mesmo as transgressões que afetam as criancinhas podem dar lugar a um arrependimento sincero. Testifico do fundo de minha alma que a doutrina do arrependimento é verdadeira e tem um efeito milagroso e libertador sobre o comportamento.

A vocês, *inocentes* que não transgrediram, mas foram abusados quando crianças e que ainda carregam o imerecido fardo da culpa, eu afirmo:

Aprendam a doutrina verdadeira—arrependimento e perdão; livrem-se desse fardo de culpa!

Pois somos todos filhos do mesmo Pai Celestial. Acaso não pode cada um de Seus filhos, de qualquer idade, reivindicar o sacrifício expiatório de Jesus Cristo e ao fazê-lo, por um arrependimento completo, ser purificado e renovado com a inocência de uma criança?” (Conference Report, outubro de 1986, pp. 21–22; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 18.)

A TRADIÇÃO DE SEUS PAIS



Élder Marion D. Hanks

Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, outubro de 1968, pp. 115–118

A Tradição de Seus Pais

Nestes poucos momentos quero dedicar especial atenção à frase “por causa da tradição de seus pais” e ao mandamento de “pôr em ordem tua própria casa”.

Anteriormente neste púlpito expressei meu respeito pelos filhos que se ergueram acima da negligência dos pais, e minha compaixão por pais especiais que procuraram sinceramente criar seus filhos da maneira certa, para então verem esses filhos usarem seu arbítrio e individualidade para seguir outros caminhos. O Senhor nos ensinou que à Sua vista o filho não levará a iniquidade do pai; nem o pai levará a iniquidade do filho. Todos os que são responsáveis por seus atos deverão prestar contas de suas decisões no final.

Mas muitos de nós ainda temos nossos filhos em casa, ou temos netos, ou temos influência sobre o lar ou sobre os filhos de outras pessoas. Um grande número de jovens casais estão apenas começando sua família, ou farão isso em breve. Todos somos levados a ponderar solenemente ao ouvirmos a grave declaração de que embora os filhos sejam “inocentes perante Deus”, o “ser maligno” é capaz de tirar-lhes “a luz e a verdade” “pela desobediência” e “por causa da tradição de seus pais”.

A primeira definição de ‘tradição’ num dicionário moderno é: “Conhecimento, doutrinas, costumes, práticas, etc., transmitidos de geração para geração”.

Nossas Tradições

Qual é a tradição em seu lar e no meu? Que “conhecimento, doutrinas, costumes, práticas”, etc., estão sendo ou serão transmitidos de nossa geração para nossos filhos e netos?

Deus nos ensina que os filhos devem honrar seus pais. O que em nós, nossa vida, nosso caráter, nosso comportamento é *digno* de sua honra? O que existe de

nobre, responsável, fiel, bondoso e atencioso em nós? O que é digno de seu respeito e que vale a pena ser imitado?

Será que ensinamos a honestidade sendo honestos? Gosto muito da história do homem que, acompanhado do filhinho, parou junto a um campo de milho isolado numa remota estrada do interior, e depois de olhar para frente e para trás, para direita e para a esquerda, começou a subir pela cerca para apropriar-se de algumas espigas de milho do fazendeiro. O filho, então, disse: “Pai, o senhor esqueceu de olhar para cima”.

Integridade no Lar

O que acontece ao menino cujo pai se vangloria de uma transação desonesta em que tirou proveito de outras pessoas? Há vários anos, o falecido Joseph Welch disse, na ocasião em que foi eleito o Pai do Ano:

“Se eu pudesse conceder aos jovens deste país uma única qualidade, creio que não escolheria a inteligência ou a sabedoria ou mesmo o grande privilégio da instrução. Se eu pudesse escolher apenas uma, escolheria a integridade. Se um dia meus filhos e netos disserem uns aos outros: ‘Ele nos ensinou a valorizar a integridade’, eu ficaria feliz.

Como a qualidade da integridade é transmitida aos filhos no lar? Ela é transmitida quando temos uma *vida* íntegra, uma vida honesta e séria, uma vida de cidadania responsável. Como podemos indubitavelmente *deixar* de passar essa qualidade inestimável aos filhos no lar? Quebrando um pouco as leis; dando um jeitinho; sendo vigaristas e trapaceiros. Há não muito tempo, um de meus dois filhos disse-me algo que me fez pensar. Ele disse: ‘Quando éramos crianças, houve ocasiões em que ficava evidente que o senhor e a mamãe queriam ensinar-nos como deveríamos nos comportar. Sempre reconhecíamos esses momentos e então fechávamos os ouvidos e a mente. Os momentos em que vocês mais nos influenciaram foram aqueles em que agiram sem perceber. Estávamos prontos para imitar quem vocês realmente eram—não o que diziam que eram ou mesmo o que imaginavam ser’.

Para seus filhos terem integridade na vida, é preciso que a vejam no lar e em vocês. Se viverem num ambiente de integridade total, eles a aceitarão como atitude e jamais se afastarão dela no futuro. Tendo integridade, eles terão liberdade; e tendo liberdade, com satisfação a concederão a todas as outras pessoas.”

Ideais e Valores

Todo pai ou mãe deveria perguntar-se: Que ideais e valores meu filho está aprendendo? Qual é a imagem que tem de si mesmo? Qual é a visão dos outros que está desenvolvendo em nosso lar? Será que sua experiência de vida com os pais está produzindo uma crescente consciência de que “a radiante luz de Deus” está sobre todas as coisas e uma crescente confiança na presença de seu Pai Celestial?

Na Nova Zelândia aprendemos um antigo provérbio maori: “Um pássaro precisa de penas para voar”. Os pais têm a responsabilidade básica de prover penas para que seus filhos voem. Uma criança que vive num ambiente de desrespeito, crítica ou vergonha não estará inclinada a respeitar-se ou aceitar-se a si mesmo. Sobre a vergonha foi dito: “Os holocaustos não são causados apenas por explosões atômicas. Holocaustos são causados sempre que uma pessoa é envergonhada”. (Abraham J. Heschel, *The Insecurities of Freedom*.)

Nosso Modo de Tratar as Pessoas

Nosso modo de tratar as pessoas certamente condicionará a atitude dos filhos em relação aos outros. Os filhos que vêem e sentem nos pais uma preocupação verdadeira pelas pessoas, expressa em atos de bondade, compaixão e altruísmo, estarão eles próprios inclinados a ter uma imagem positiva da humanidade e a fazer como pedem as escrituras: “Socorre os fracos, ergue as mãos que pendem e fortalece os joelhos enfraquecidos”. (D&C 81:5)

Os jovens assim abençoados também serão menos suscetíveis à confusão que muitos de nossa geração enfrentam ao se depararem com a ênfase paradoxal nos direitos e privilégios do homem, ao mesmo tempo em que o ser humano é rebaixado a um mero produto de seu ambiente, condicionado por fatores sociológicos e psicológicos, desprovido do livre-arbítrio, incapaz de pensar e acreditar, de escolher e determinar, não sendo a personalidade ímpar que Deus ensinou que somos. A versão do “reflexo condicionado” do comportamentalismo não pode inspirar o mistério, assombro e maravilha que é a glória do homem. Saber, em vez disso, que todo indivíduo é uma pessoa eterna, um deus ou deusa em potencial, capaz de sentir profundo amor, amabilidade e misericórdia, mais do que humano, é preparar-nos para viver com coragem e senso de responsabilidade, é inspirar a autoconfiança, o amor próprio e o sincero respeito pelas outras pessoas.

Tradição de Disciplina

Qual é a tradição de disciplina em nosso lar? Será que nosso filho é mimado, será que toleramos suas faltas, permitimos que nos momentos de crise ele transfira sua culpa a outros—seus pais, colegas, família, a época em que vive, a sociedade? Como ele lidará com desapontamentos e fracassos se não for ensinado a encarar seus erros honestamente? Não estamos falando de impor castigos sem sentido. Estamos falando da realidade, dos fatos a serem encarados, de regras justas que são compreendidas e colocadas em prática, com sanções coerentemente impostas quando elas são quebradas. Alguém disse que “o respeito próprio é fruto da disciplina; o senso de dignidade cresce com a capacidade de se dizer NÃO ao próprio ego”. (Heschel, op. cit.)

Outras Tradições a Serem Transmitidas

O que daremos aos filhos? Orem por um senso de humor. “O riso é o fermento da vida” e propicia um espírito feliz e positivo.

Orem também para que sejam capazes de transmitir o desejo de trabalhar, o anseio pela excelência; a capacidade de indignação moral e a coragem de defender o que é certo, mesmo que tenham de ficar sozinhos; o desprezo pelo mal, o amor à justiça; a capacidade de amar incondicionalmente. Conhecem a história da garotinha de oito anos que morava num orfanato, não era bonita, tinha manias irritantes, era detestada pelos professores e administradores? Certa tarde, conta-se que ela quebrou uma regra que justificaria sua expulsão da instituição. Ela tinha sido vista quebrando as regras colocando um bilhete num ramo de árvore que passava por cima da cerca. O bilhete foi recuperado. Nele se lia: “Para aquele que encontrar este bilhete: Eu amo você”.

Como É a Tradição de Patriotismo em Seu Lar e no Meu?

Certa noite de sábado, pouco antes do Natal do ano passado, dois rapazes de boa aparência—garotos, na verdade—com seu equipamento de batalha empilhado ao lado, colocaram-se diante de um grande grupo de seus companheiros em China Beach, perto de DaNang, Vietnã do Sul, e cantaram “Noite Feliz”. Não havia acompanhamento, e sua doce e clara voz sempre será lembrada, bem como a emoção que todos sentimos. Na manhã seguinte, antes da alvorada, um daqueles rapazes foi até meu alojamento para despedir-se e apertar minha mão, antes de sair com sua unidade rumo à mata numa missão de localização e destruição

de inimigos. Não era a atividade do Dia do Senhor que ele teria escolhido—ele estava desapontado por não poder adorar com seus companheiros em nossa reunião marcada—mas estava saindo para cumprir seu dever. Não havia dúvidas quanto à tradição transmitida àquele rapaz em seu lar.

O Autocontrole no Lar

Pais, mães, que tradição estamos passando para a nova geração em nosso lar em relação ao autocontrole—o controle de nossa língua, índole e apetites? Em 1884, Henry Drummond fez uma declaração sobre esse assunto que bem poderia ser lida regularmente para nosso proveito:

“Temos a tendência de considerar o mau humor como uma fraqueza muito inofensiva. Falamos disso como uma simples fraqueza inata, um defeito da família, uma questão de temperamento, e não como algo a ser levado muito a sério ao se avaliar o caráter de um homem. Contudo (...) a Bíblia repetidas vezes a condena como um dos mais destrutivos elementos da natureza humana.

A peculiaridade do mau gênio é ser o vício dos virtuosos. Frequentemente é a única mancha num caráter nobre em todos os outros aspectos. (...) Essa compatibilidade entre o mau gênio e o caráter moral elevado é um dos problemas mais estranhos e tristes da ética. A verdade é que existem duas grandes classes de pecado: os pecados do corpo e os pecados da disposição. (...) Nenhuma forma de vício, profanidade, ganância nem o próprio alcoolismo faz mais para descristianizar a sociedade do que o mau gênio. Para criar amargura na vida, para desfazer comunidades, para destruir os relacionamentos mais sagrados, para destruir lares, para degenerar homens e mulheres, para tirar o viço da infância; em resumo, como puro poder gratuito para produzir miséria, nada há que se compare a essa influência”. (Henry Drummond: *The Greatest Thing in the World*, pp. 43–46.)

Tradições para os Futuros Lares

Que tradições temos e que estamos passando adiante para outros lares de tempos futuros que sejam dignos de recordação? De vez em quando ao longo dos anos tive a bênção de pedir a grandes grupos de líderes adultos que meditassem um pouco sobre como completariam uma frase inacabada e depois compartilhassem suas idéias. A frase era: “A melhor recordação de minha infância no lar com meus pais e família é _____.”

Suspeito que vocês responderiam citando as mesmas coisas que já ouvi. Nunca alguém mencionou um elevado padrão de vida ou posses materiais. Sempre falaram, como eu falaria, da atenção recebida do pai e da mãe; do convívio com a família, as tradições, os sacrifícios, as aventuras compartilhadas, os livros lidos em voz alta, as canções e hinos cantados, o trabalho realizado; as orações familiares e os conselhos de família; os pequenos presentes preparados com amor e desprendimento; as recordações felizes e sadias de coisas do lar. A única pergunta que sempre fiz a eles e que faço hoje é: “O que estamos dando a nossos filhos que eles recordarão com igual alegria e gratidão?”

A Tradição de Cantar com os Filhos

Desde a nossa última conferência, minha mulher e eu tivemos o privilégio de visitar Samoa e outras ilhas dos mares distantes. Certa tarde, no topo das montanhas de Upolu, na Samoa Americana, na vila de Sauniatu, tivemos uma memorável experiência que tem a ver com nosso assunto de hoje. A vila estava deserta, com exceção de umas poucas crianças bem pequenas e um ou dois adultos que ficaram em casa com elas. O restante das pessoas estava trabalhando nos campos ou realizando outras tarefas. Ao caminharmos pela única calçada de Sauniatu, entre fileiras de *falés*, indo do monumento para a nova capela e escola, ouvimos crianças cantando. Havia provavelmente uma dúzia delas, nenhuma com mais de quatro anos de idade, e cantavam com toda a doçura da infância um hino que reconhecemos imediatamente, e ficamos ali, enternecidos, com lágrimas nos olhos, ouvindo: “Sou um Filho de Deus”.

Naquele reduto no alto das montanhas, no final de uma longa e tortuosa estrada, numa ilha do mar, encontramos criancinhas de pele morena, nenhuma das quais tinha visto nada do mundo a não ser sua pequena vila, cantando o que aprenderam pela tradição de seus pais, a maior verdade que existe, com uma exceção: Sou um Filho de Deus.

Qual é a outra verdade? A de que existe um Deus que ouve a voz de Seus filhos.

Deus nos abençoe para que vivamos e ensinemos de modo a levar a efeito uma restauração do lar e a ressurreição da paternidade, que o “ser maligno” não possa jamais tirar “a luz e a verdade” de nossos filhos “por causa da tradição de seus pais”. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

CONFIANÇA NO CASAMENTO

Não pode haver paz onde não existe confiança; não pode haver liberdade onde não existe lealdade.

—Élder Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Confiança

Presidente Howard W. Hunter

“Sejam fiéis aos convênios do casamento em pensamento, palavra e ação. A pornografia, os flertes e as fantasias perniciosas corroem o caráter e minam o alicerce de um casamento feliz. Dessa forma, a união e a confiança dentro do casamento são destruídas. Aquele que não consegue controlar seus pensamentos e, assim, comete adultério em seu coração, se não se arrepender, não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá. (Ver D&C 42:23; 63:16.)” (Conference Report, outubro de 1994, p. 67; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 50.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“O Senhor proclamou que o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus e que ele deve ser um relacionamento eterno unido pela confiança e fidelidade. Os santos dos últimos dias, mais do que todas as pessoas, devem casar-se com esse sagrado objetivo em mente”. (Conference Report, abril de 1987, p. 58; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 47.)

Élder Marvin J. Ashton

“*Disposição de manter sigilo.* Seja digno de confiança, mesmo nas questões e observações triviais. As questões e observações de peso somente se seguirão, se tivermos sido dignos de confiança no trivial. Trate as confidências e preocupações íntimas com respeito. Torne-se digno de confiança. As pessoas que têm a bênção de ter alguém com quem possam conversar confidencialmente e em quem tenham confiança são realmente afortunadas. Quem poderia dizer que a

confiança familiar é menos importante que a confiança comunitária?” (Conference Report, abril de 1976, pp. 81–82; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 54.)

Maior Respeito, Lealdade e União

Élder Ezra Taft Benson

“O próprio casamento precisa ser considerado como um convênio sagrado perante Deus. O marido e a mulher têm uma obrigação não apenas um com o outro, mas com Deus. Ele prometeu bênçãos aos que honram esse convênio.

A fidelidade aos votos matrimoniais é absolutamente essencial para que haja amor, confiança e paz. O adultério é inequivocamente condenado pelo Senhor.

O marido e a mulher que se amam mutuamente descobrirão que esse amor e lealdade são recíprocos. Esse amor proverá um clima propício ao desenvolvimento emocional dos filhos. A vida em família deve ser um momento de felicidade e alegria que os filhos possam lembrar com recordações e associações ternas.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 85; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 59.)

Élder Gordon B. Hinckley

“Nenhuma nação e nenhuma civilização conseguirá perdurar sem a força dos lares de seu povo. Essa força é derivada da integridade daqueles que estabelecem esses lares.

Nenhuma família pode ter paz, nenhum lar pode estar livre das tormentas da adversidade a menos que a família e o lar sejam edificados sobre os alicerces da moralidade, fidelidade e respeito mútuo. Não pode haver paz onde não existe confiança; não pode haver liberdade onde não existe lealdade. A cálida luz do sol do amor não se ergue de um brejo de imoralidade.” (Conference Report, outubro de 1970, p. 66.)

“Já houve algum adultério sem desonestidade? No vernáculo chamamos isso de ‘enganar’. É isso mesmo, pois rouba a virtude, rouba a lealdade, rouba promessas sagradas, rouba o respeito próprio, rouba a verdade. Envolve trapaça. É desonestidade pessoal da pior espécie, pois trai os mais sagrados relacionamentos humanos e nega os convênios e promessas feitos perante Deus e o homem. É a sórdida violação de uma confiança. É uma rejeição egoísta da lei de Deus, e como outras formas de desonestidade, seus frutos são dor, amargura, cônjuges inconsoláveis e filhos traídos”. (Conference Report, abril de 1976, p. 92; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 61.)

Élder James E. Faust

“A total confiança mútua é um dos fatores mais enriquecedores do casamento. Nada destrói tanto um relacionamento como a infidelidade. Nunca existirá justificativa para o adultério. Contudo, a despeito dessa experiência destrutiva, ocasionalmente ocorre de um casamento ser salvo e a família, preservada. Para isso, é preciso que a parte ofendida seja capaz de tanto amor que possibilite o perdão e o esquecimento. É preciso que a parte que errou deseje desesperadamente se arrepender e abandonar de fato o mal.

Nossa lealdade para com nosso companheiro eterno não deve ser apenas física, mas também mental e espiritual. Já que não existem flertes inocentes nem lugar para ciúmes após o casamento, é melhor evitarmos até a aparência do mal, como contatos questionáveis com pessoas com quem não estamos casados.” (Conference Report, outubro de 1977, pp. 13–14; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 10.)

Irmã Barbara B. Smith

“Algumas passagens de Provérbios 31 são bastante conhecidas por enumerarem as qualidades admiráveis da mulher virtuosa, cujo ‘valor muito excede o de

rubis’ (versículo 10). No versículo 11, porém, encontramos uma extraordinária descrição do casamento. Diz ele: ‘*O coração de seu marido está nela confiado*’. Essa memorável frase revela, primeiro, que o marido confiou seu coração à esposa, e segundo, que ela o salvaguarda. Eles parecem entender uma verdade importante—que todo homem e toda mulher que fazem convênio de estabelecer uma família precisam criar um lugar seguro para seu amor.

O coração humano muitas vezes anseia por alguém que tratará com carinho a devoção que ele tem para dar. Isso está expresso nos dizeres de um poema de William Butler Yeats: O homem acaba de depor os anseios de seu coração aos pés de sua amada e a seguir implora: ‘Pisa manso pois estás pisando nos meus sonhos’. (‘He Wishes for the Cloths of Heaven’, *The Oxford Dictionary of Quotations*, 3ª ed., Nova York: Oxford University Press, p. 585.) (...)

A confiança é para o relacionamento humano o que é a fé para a vivência do evangelho. É ponto de partida, o alicerce sobre o qual se pode construir. Onde existe confiança, pode florescer o amor.” (*A Liahona*, fevereiro de 1982, p. 148.)

UNIDADE

Poucas são as coisas que não conseguiremos realizar, se nos propusermos a fazê-lo de corações unidos.

—Presidente Gordon B. Hinckley

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

A Importância da Unidade no Casamento

Élder Ezra Taft Benson

“Marido e mulher precisam alcançar uma união justa e unidade de metas, desejos e ações.” (*A Liahona*, janeiro de 1983, p. 103)

Irmã Barbara Winder

“Não pude deixar de pensar nas palavras de Paulo admoestando a Igreja a servir com união e propósito, e ensinando que todas as partes precisam funcionar harmoniosamente em benefício do todo. E assim deve ser no casamento e na família.” (*A Liahona*, julho de 1984, p. 108)

Alcançar a Unidade Buscando o Senhor e Sua Retidão

Presidente Marion G. Romney

Só existe um meio de sermos unidos, e esse meio é buscar o Senhor e Sua justiça. (Ver 3 Néfi 13:33.) A unidade é alcançada seguindo-se a luz que vem de cima e não a confusão vinda de baixo. Enquanto os homens dependerem de sua própria sabedoria e seguirem seus próprios caminhos, rejeitando a orientação do Senhor, eles não conseguirão viver em união. Tampouco chegarão à união seguindo homens sem inspiração.

O caminho para a unidade é aprender a vontade do Senhor e depois fazê-la. Até que seja entendido e observado este princípio fundamental, não haverá união e paz na face da Terra.” (*A Liahona*, julho de 1983, pp. 32–33.)

Élder L. Tom Perry

“Vemos a unidade como consequência da fé em Deus e do desejo de edificar o Seu reino, e vemos a dissensão como resultado dos desejos egoístas, dos prazeres da carne e das riquezas e bens mundanos.” (*A Liahona*, julho de 1987, p. 32)

Élder James E. Faust

“Nossa unidade se origina da plena concordância com os princípios da retidão e da resposta unânime à ação do Espírito de Deus.” (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 41)

Atingir a Unidade por Meio da Caridade

Élder James E. Faust

“É imensamente mais difícil ser um só de coração e mente, do que sê-lo fisicamente. Esta unidade de coração e mente manifesta-se em expressões sinceras como: ‘Obrigado’ e ‘Sinto orgulho de você’. Essa harmonia familiar existe quando se perdoa e esquece, elementos essenciais para um relacionamento matrimonial maduro. Alguém disse que deveríamos manter os olhos bem abertos antes do casamento e meio fechados depois. (Magdeleine de Scudéry, in John P. Bradley, et al., comp., *The International Dictionary of Thoughts*, Chicago: J. G. Ferguson Publishing Co., 1969, p. 472.) A verdadeira caridade deve começar no casamento, pois é um relacionamento que deve ser edificado todos os dias.” (*A Liahona*, julho de 1993, p. 38)

Élder Joseph B. Wirthlin

“Creio que devemos alimentar constantemente as sementes de amor, harmonia e união em nosso lar e em família. O pai deve presidir a família com benignidade, lembrando-se de que ‘nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido’. (D&C 121:41) Marido e esposa devem amar-se mutuamente com um amor puro que transcenda o egoísmo.” (*A Liahona*, julho de 1989, p. 7.)

Élder William R. Bradford

“Dentro de cada um de nós existe uma grande necessidade de sentir-se parte de alguma coisa. Esse sentimento de unidade e pertencer nasce do calor de um sorriso, de um aperto de mão ou abraço, de

demonstrações de amor não pronunciadas. Ele vem nos momentos calmos, reverentes de uma conversa serena e um ouvido atento. Vem por meio de uma voz suave e constante que nos lembra que somos irmãos e irmãs, filhos de um Pai Celestial.” (*A Liahona*, janeiro de 1988, pp. 74, 75)

Alcançar a Unidade por Meio da Lealdade

Presidente J. Reuben Clark Jr.

“Uma parte essencial da unidade é a lealdade. Não pode haver união onde não existe lealdade. A lealdade é uma qualidade muito difícil de se ter. Ela exige a capacidade de colocar de lado o egoísmo, a ganância, a ambição e todas as qualidades inferiores da mente humana. Não podemos ser leais a menos que estejamos dispostos a entregar-nos. Não há crescimento mental, físico ou espiritual a menos que haja alguma restrição, algum sacrifício, poderíamos dizer, por parte daquele que deseja ser leal. Suas próprias preferências e desejos precisam ser colocados de lado, e ele deve ver apenas o grande propósito que está à sua frente”. (Conference Report, abril de 1950, p. 180.)

Alcançar a Unidade por Meio da Comunicação Eficaz

Élder Marvin J. Ashton

“Que nosso clemente e bondoso Pai Celestial nos ajude em nossa necessidade e desejo de melhor comunicarmos em família. Isso pode contribuir para criar a união familiar, se nos empenharmos e sacrificarmos para esse fim. Por essa meta, eu oro em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.” (Conference Report, abril de 1976, p. 82; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 54.)

Élder LeGrand R. Curtis

“Arranjar tempo para reunir-se à mesa da cozinha pode requerer da família consideráveis ajustes e um planejamento detalhado, mas o que poderia ser de maior importância para a união da família, para seu crescimento espiritual, para as pontes que ligam os familiares enquanto conversam, ouvem e opinam, todos cercados de amor? Nosso maior sucesso reside simplesmente em tentarmos - vez após vez.” (*A Liahona*, julho de 1995, p. 88.)

As Bênçãos da Unidade

Presidente David O. McKay

“Uma criança tem o direito de sentir que em sua casa ela tem um local de refúgio, um local de proteção dos perigos e males do mundo exterior. A unidade e a integridade familiares são necessárias para suprir essa necessidade.” (Conference Report, abril de 1965, p. 7.)

Presidente Gordon B. Hinckley

“Sinto a grande força que pode emanar de nossa união. Poucas são as coisas que não conseguiremos realizar, se nos propusermos a fazê-lo de corações unidos.” (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 51)

Élder Richard G. Scott

“O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente—formando um todo—para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel o que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 79.)

Élder Henry B. Eyring

“O Salvador do mundo, Jesus Cristo, disse a respeito dos que fariam parte de Sua Igreja: ‘Sede um; e se não sois um, não sois meus’ (D&C 38:27); quando o homem e a mulher foram criados, a união no casamento não lhes foi dada como uma esperança; era um mandamento! ‘Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.’ (Gênesis 2:24) Nosso Pai Celestial quer que sejamos unidos. No amor, essa união não é meramente ideal. É necessária. (...)

O Salvador do mundo falou da união e de como mudaremos nossa natureza para torná-la possível. Ensinou isso claramente na oração que fez em Sua última reunião com os Apóstolos antes de morrer. Essa oração de suprema beleza está registrada no livro de João. Ele estava para enfrentar o terrível sacrifício em nosso favor, que tornaria possível a vida eterna. Estava para deixar os Apóstolos a quem ordenara, a quem amava e com quem deixaria as chaves para o governo de Sua Igreja. Então, orou a Seu Pai: o Filho perfeito ao Pai perfeito. Vemos em Suas palavras como as famílias serão unificadas, da mesma forma que todos os filhos do Pai Celestial que seguirem o Salvador e Seus servos: 'Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade.

E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim;

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.' (João 17:18–21)

Nessas poucas palavras, Ele deixou claro que o evangelho de Jesus Cristo permite que os corações sejam unificados. As pessoas que acreditassem na verdade que ensinou aceitariam as ordenanças e convênios postos a seu alcance por Seus servos autorizados. Então, por intermédio da obediência a essas ordenanças e convênios do evangelho, sua natureza seria modificada. Nesse sentido, a Expição do Salvador torna possível que sejamos santificados. Assim, podemos viver em união, como é necessário, para que tenhamos paz nesta vida e habitemos com o Pai e Seu Filho na eternidade. (Conference Report, abril de 1998, 85–86; ou *Ensign*, maio de 1998, 66.)

OS PAPÉIS E RESPONSABILIDADES DIVINOS DAS MULHERES

Não existe palavra mais sagrada nas escrituras seculares ou sagradas do que a palavra mãe.

—Presidente Ezra Taft Benson

ENSINAMENTOS SELECIONADOS

Ver também “A Mãe que Trabalha Fora do Lar”, nas páginas 237–240.

O Trabalho Divino das Mulheres

O Profeta Joseph Smith

“Esta Sociedade deve ensinar às mulheres como conduzir-se com seus maridos, deve instá-las a que os tratem com doçura e afeto. Quando um homem se sente agoniado por problemas, quando as dificuldades e empecilhos o estão deixando desorientado, se em lugar de uma contenda ou queixa encontrar um sorriso, se encontrar doçura, sua alma tranquilizar-se-á, acalmando-se os seus sentimentos. Havendo desespero na mente, é necessário o conforto do carinho e da bondade.” (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 223.)

Presidente Heber J. Grant

“Parece haver um poder que a mãe possui para moldar a vida do filho que é muito superior, em minha opinião, ao poder do pai, e isso acontece quase sem exceção. (...) Afinal, é pelo amor, o sincero e real amor de nossos semelhantes, que realizamos mais. O amor de mãe me parece ser o mais perfeito e o mais sincero e o mais forte de todos os amores que conhecemos. Eu, por mim, regozijo-me nele porque é um maravilhoso exemplo para mim.” (*Gospel Standards*, p. 152.)

Presidente George Albert Smith

“A mulher teve um papel maravilhoso na marcha do progresso, mas o mais importante de todos os deveres designados ao sexo frágil é o de trazer ao mundo e criar os filhos de nosso Pai Celestial.” (*Sharing the Gospel with Others*, p. 139.)

Presidente David O. McKay

“A maternidade consiste de três atributos ou qualidades principais, que são: (1) o poder de gerar, (2) a capacidade de criar, (3) o dom de amar. (...)”

Essa capacidade e disposição de criar devidamente os filhos, o dom de amar, e o desejo, sim, o anseio de expressá-lo no desenvolvimento da alma fazem da maternidade a mais nobre função ou chamado do mundo.” (*Gospel Ideals*, p. 453.)

Presidente Spencer W. Kimball

“O casamento é uma sociedade. Cada um recebe parte do trabalho da vida a ser feito. O fato de algumas mulheres e alguns homens desprezarem seu trabalho e suas oportunidades não muda o programa.

Quando falamos do casamento como uma sociedade, falemos dele como uma sociedade *plena*. Não queremos que nossas mulheres SUD sejam companheiras *caladas* ou *limitadas* nessa designação eterna! Rogamos que *contribuam* com sua parte e *participem plenamente*.” (“Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 106.)

“O Senhor organizou todo o programa desde o princípio com um pai que procrie, sustente, ame e dirija, e uma mãe que conceba, crie, nutra, alimente e eduque. O Senhor poderia ter organizado de outra forma, mas decidiu criar uma unidade com responsabilidades e propósito, na qual os filhos educam e disciplinam-se uns aos outros e aprendem a amar, honrar e apreciar-se mutuamente. A família é o grande plano da vida, concebido e organizado por nosso Pai Celestial.” (Conference Report, abril de 1973, p. 151; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 15.)

Presidente Ezra Taft Benson

“O que a mulher deve fazer foi ordenado por Deus. (...) O trabalho divino das mulheres envolve companheirismo, os afazeres domésticos e a maternidade.” (“In His Steps”, p. 64.)

“Irmãos do sacerdócio, continuo a salientar a importância de que a mãe permaneça no lar para nutrir, cuidar e educar seus filhos nos princípios da retidão.” (Conference Report, outubro de 1987, p. 60; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49; ver também *Para os Pais em Israel*, pp. 3–4.)

Ver *Para as Mães em Sião*, nas páginas 352–357.

“O papel da mãe foi ordenado por Deus. A mãe deve conceber, gerar, nutrir, amar e educar. Elas são co-adjutoras e devem aconselhar-se com seu marido.”

(Conference Report, abril de 1984, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 6.)

“Foi divinamente ordenado o que a mulher deve fazer, mas o homem precisa procurar seu trabalho. O trabalho divino das mulheres envolve o companheirismo, os afazeres domésticos e a maternidade. Seria bom se as aptidões nessas três áreas pudessem primeiro ser aprendidas na casa dos pais e depois complementadas na escola, se houvesse necessidade ou desejo.” (“In His Steps”, p. 64.)

“Existem pessoas em nosso meio que procuram convencê-las de que essas verdades voltadas para o lar não se aplicam a nossas condições atuais. Se derem ouvidos a essas pessoas, serão enganadas e afastadas de suas principais obrigações.

Vozes enganadoras do mundo clamam por um ‘estilo de vida alternativo’ para as mulheres. Essas pessoas afirmam que algumas mulheres se adaptam melhor para uma carreira profissional do que para o casamento e a maternidade.

Essas pessoas espalham seu descontentamento divulgando que existem papéis mais excitantes e satisfatórios para a mulher do que o de dona de casa. Alguns até ousaram sugerir que a Igreja se afaste do ‘estereótipo da mulher mórmon’, que cuida da casa e cria os filhos. Essas pessoas também dizem ser sábio limitar a família para que tenhamos mais tempo para dedicar a metas pessoais e à realização pessoal.” (“The Honored Place of Woman”, *Ensign*, novembro de 1981, p. 105.)

Presidente Howard W. Hunter

“A mãe tem o privilégio sagrado ‘de gerar as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra [do] Pai, para que ele seja glorificado’. (D&C 132:63)

A Primeira Presidência disse: ‘A maternidade está próxima da divindade. É a maior e mais sagrada colaboração que um ser humano pode dar’. (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975, 6:178.) O portador do sacerdócio não pode cumprir seu destino nem cumprir os propósitos de Deus sem sua companheira. A mãe realiza um trabalho que o sacerdócio não pode realizar. Por causa desse dom da vida, os portadores do sacerdócio devem ter um amor irrestrito pela mãe de seus filhos. (...)

O Senhor ordenou que as mulheres e as crianças tivessem o direito de receber o sustento do marido e dos pais. (Ver D&C 83; I Timóteo 5:8.) O Presidente Ezra Taft Benson declarou que quando um homem

encoraja a esposa a trabalhar fora ou insiste que ela o faça por conveniência, ‘não só a família sofre, mas seu próprio crescimento e progresso espirituais ficam prejudicados’. (Conference Report, outubro de 1987, pp. 60–61; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49.) (Conference Report, outubro de 1994, pp. 67, 69; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 50–51.)

A Família: Proclamação ao Mundo

“O primeiro mandamento dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. (...)

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. ‘Os filhos são herança do Senhor.’ (Salmos 127:3) (...)

Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.)

Élder Ezra Taft Benson

“Uma das conseqüências evidentes do movimento feminista é a sensação de descontentamento que se criou entre as jovens que escolheram o papel de esposa e mãe. Com freqüência, elas são levadas a crer que existe papéis mais emocionantes e satisfatórios para a mulher além dos afazeres domésticos, a troca de fraldas e o chamados dos filhos pela mãe. Essa visão não inclui a perspectiva eterna de que Deus elegeu as mulheres para o nobre papel de mãe e que a exaltação significa um pai e uma mãe eternos.” (“To the Elect Women of the Kingdom of God”, Dedicção da Sociedade de Socorro de Nauvoo Illinois, 30 de junho de 1978.)” (*Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 548.)

Élder Richard G. Scott

“Cuidado com os meios sutis utilizados por Satanás para afastá-los do plano de Deus [2 Néfi 9:13] e da verdadeira felicidade. Uma das abordagens mais eficazes de Satanás é aviltar o papel da esposa e da mãe no lar. Esse é um ataque ao ponto central do plano divino de promover o amor entre marido e mulher, de

criar filhos em uma atmosfera de entendimento, paz, reconhecimento e apoio. Grande parte da violência tão comum no mundo de hoje é consequência de lares enfraquecidos. Planos do governo ou de outras entidades sociais não corrigirão esse problema de maneira eficaz. Os melhores esforços de escolas e igrejas não podem compensar plenamente a falta do cuidado carinhoso de uma mãe e esposa bondosa no lar.

Esta manhã, o Presidente Hinckley falou sobre a importância da mãe no lar. Estudem a mensagem dele. Como mãe, orientada pelo Senhor, você tece, com fios da verdade, o caráter de seus filhos, por meio de instruções cuidadosas e exemplos dignos. Você instila na mente e no coração de seus filhos confiantes os traços de honestidade, fé em Deus, senso de dever, respeito ao próximo, bondade, autoconfiança e desejo de contribuir, aprender e partilhar. Nenhuma creche pode fazê-lo. Esse sagrado direito e privilégio é seu.

Obviamente, como mulher, você pode sair-se muito bem profissionalmente, mas será este o melhor uso de seus talentos e características femininas divinamente criados? Como marido, não incentive sua mulher a trabalhar para ajudar na responsabilidade, que Deus colocou sobre os ombros do marido de prover o sustento da família, se isso puder ser evitado. Como os profetas têm aconselhado, até onde for possível, com a ajuda do Senhor, o casal deve esforçar-se para manter a mãe no lar.²² Sua presença irá fortalecer a autoconfiança de seus filhos e diminuir as chances de dificuldades emocionais. Além disso, à medida que você ensinar a verdade por preceito e por exemplo, esses filhos irão compreender quem são e o que podem ter como filhos divinos do Pai Celestial.” (Conference Report, outubro de 1996, pp. 102; ou *Ensign*, novembro de 1996, pp. 74–75.)

Irmã Patricia T. Holland

“Eva recebeu a identidade de ‘mãe de todos os viventes’, (...) antes mesmo de dar à luz um filho. Aparentemente sua *condição de mãe precedeu a maternidade*; assim como sem dúvida a perfeição do Jardim precedeu as dificuldades da mortalidade. Creio que *mãe* é uma daquelas palavras cuidadosamente escolhidas, uma das palavras preciosas, com muitos e muitos significados. Não devemos de forma alguma permitir que essa palavra nos divida. Creio de todo o coração que ela é a primeira e mais importante declaração sobre nossa natureza, e não uma contagem do número de nossos filhos.

(...) Algumas mulheres dão à luz e criam os filhos, mas não são uma ‘mãe’ para eles. Outras, a quem amo de todo o coração, são uma ‘mãe’ durante toda a vida, sem jamais terem dado à luz. E todas somos filhas de Eva, quer sejamos casadas ou solteiras, quer tenhamos filhos ou não. Fomos criadas à imagem dos Deuses para tornar-nos deuses e deusas.” (“‘One Thing Needful’: Becoming Women of Greater Faith in Christ”, *Ensign*, outubro de 1987, p. 33.)

O Que É uma Adjutora?

Presidente Howard W. Hunter

“O homem que possui o sacerdócio aceita sua esposa como companheira na liderança do lar e da família, plenamente ciente de sua total participação em todas as decisões relacionadas ao lar. Deve haver necessariamente na Igreja e no lar um oficial presidente. (Ver D&C 107:21.) Por designação divina, a responsabilidade de presidir a casa repousa sobre o portador do sacerdócio. (Ver Moisés 4:22.) O Senhor pretendia que a mulher fosse uma coadjutora do homem (o prefixo ‘co’ indica igualdade); ou seja, uma companheira capaz e necessária em completa parceria. Presidir em retidão exige uma divisão de responsabilidades entre marido e mulher; juntos eles agem com conhecimento e participação em todos os assuntos familiares. O homem que age independentemente e não considera os sentimentos e os conselhos da esposa no governo da família está exercendo injusto domínio.” (Conference Report, outubro de 1994, pp. 68; ou *Ensign*, novembro de 1994, pp. 50–51.)

O PAPEL DAS MULHERES JUSTAS



Presidente Spencer W. Kimball

Presidente da Igreja

Mensagem lida por sua esposa, a Irmã Camilla Kimball

Ensign, novembro de 1979, pp. 102–104

Queridas irmãs: Há meses eu vinha esperando o prazer de mais uma vez estar com vocês na conferência mundial das mulheres da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Infelizmente para mim, encontro-me no hospital aqui em Salt Lake City e não estando presente em pessoa, estarei com vocês em espírito. Na verdade, verei e ouvirei aqui do meu quarto, no Hospital SUD.

O conselho dado em nossa reunião do ano passado continua válido. Sempre que reflito e pondero as gloriosas verdades do evangelho, e faço isso freqüentemente, imagino se ao menos estamos começando a apreciar as implicações dessas gloriosas verdades. Vejamos uns poucos exemplos.

As escrituras e os profetas nos ensinaram claramente que Deus, que é perfeito em seus atributos de justiça, “não faz acepção de pessoas”. (Atos 10:34) Sabemos também que Deus é perfeito no amor a todos os seus filhos espirituais, individualmente. Conhecer essas verdades, minhas irmãs e companheiras na causa divina, deveria ajudar-nos muito ao percebermos que o amor e a justiça deste mundo estão bem aquém da perfeição. Se, por acaso, fomos tratados com insensibilidade e falta de consideração por outros homens e mulheres imperfeitos, isso pode nos magoar, mas essa dor e desapontamento não são tudo na vida. Os caminhos do mundo não prevalecerão, porque os caminhos de Deus hão de triunfar.

Nós tivemos total igualdade como seus filhos espirituais. Temos igualdade como receptores do perfeito amor divino. O falecido Élder John A. Widtsoe escreveu:

“O lugar da mulher na Igreja é caminhar ao lado do homem, não à sua frente nem atrás dele. Na Igreja existe igualdade total entre o homem e a mulher. O evangelho, o único interesse da Igreja, foi projetado pelo Senhor para homens e mulheres, igualmente.” (*Improvement Era*, março de 1942, p. 161.)

Dentro dessas grandes garantias, contudo, nosso papel e designações diferem. Tratam-se de diferenças eternas, sendo às mulheres dada a tremenda responsabilidade da maternidade e irmandade, e aos homens a tremenda responsabilidade da paternidade e do sacerdócio, mas nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor. (Ver I Coríntios 11:11.) Tanto o homem justo como a mulher justa são uma bênção para todos a seu redor.

Lembrem-se de que no mundo anterior a este, foram dados certos encargos às mulheres fiéis, ao passo que os homens fiéis foram preordenados para certos deveres eclesiásticos. Embora não nos lembremos das particularidades, isso não altera a gloriosa realidade com a qual concordamos em outra época. Vocês são responsáveis pelas coisas que há muito são esperadas de vocês, exatamente como aqueles que apoiamos como profetas e apóstolos também o são.

Embora o papel eterno do homem e o da mulher sejam diferentes, conforme explicamos há um ano, resta

muito a fazer no desenvolvimento pessoal paralelo—para ambos. Nesse sentido, volto a ressaltar a profunda necessidade que toda mulher tem de estudar as escrituras. Queremos nossos lares abençoados com irmãs versadas nas escrituras—sejam elas casadas ou solteiras, jovens ou idosas, viúvas ou agregadas.

Independente de suas condições, à medida que vocês se familiarizarem cada vez mais com as escrituras, vocês se tornarão mais e mais capazes de guardar o segundo grande mandamento, de amar ao próximo como a nós mesmos. Tornem-se peritas nas escrituras. Não para diminuir os outros, mas para edificá-los! Afinal, quem teria maior necessidade de “entesourar” as verdades do evangelho (para recorrer em momentos de necessidade) do que as mulheres e mães que tanto fazem para nutrir e ensinar?

Busquem a excelência em todos os seus empreendimentos justos e em todos os aspectos de sua vida.

Não se esqueçam, queridas irmãs, de que as bênçãos eternas às quais vocês fazem jus como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são muito, muito superiores a quaisquer outras bênçãos que poderiam receber. Vocês não poderiam receber maior reconhecimento neste mundo do que serem conhecidas como uma mulher de Deus. Não poderiam alcançar maior posição social do que a de ser uma filha de Deus que sente a genuína irmandade e sabe o que é ser esposa e mãe, além de outras tarefas que influenciam a vida para o bem.

Existem, é verdade, algumas diferenças temporárias e certas condições que restringem a vida. Algumas de vocês perderam o marido pela morte ou divórcio. Outras ainda não tiveram o grande privilégio de casar-se. Mas em termos de eternidade, a ausência dessas bênçãos “não [durará] mais que um momento”. (Ver D&C 121:7.)

Outras irmãs estão sentindo a angústia que muitas vezes acompanha o envelhecimento. Há ainda aquelas que estão passando pelas incertezas da juventude, ao ponderarem seu lugar no plano eterno das coisas. Contudo, por mais reais que sejam esses problemas, todas vocês precisam compreender profundamente as verdades do evangelho sobre a natureza eterna de sua identidade individual e caráter singular de sua personalidade. Vocês precisam sentir cada vez mais o perfeito amor que o Pai Celestial tem por vocês e sentir o quanto Ele as valoriza como pessoas. Ponderem essas grandes verdades, especialmente naqueles momentos de calada ansiedade que vocês enfrentam individualmente, nos quais poderiam ficar confusas e perturbadas.

Lembrem-se também, ao concentrar-se nas alegrias e na importância da vida terrena em família, de que todos pertencemos à família eterna de nosso Pai Celestial.

Estejam seguras também de que todas as irmãs fiéis que, sem ter culpa disso, não tiveram o privilégio de serem seladas a um homem digno durante seu segundo estado terão essa bênção na eternidade. Nas horas em que ansiarem pela aceitação e afeto inerentes à vida terrena em família, saibam que o Pai Celestial está atento à sua angústia e um dia as abençoará muito além do que podem conceber.

Às vezes, ao sermos testados e provados, é preciso que sejamos temporariamente privados de algumas coisas. Mas as mulheres e os homens justos um dia receberão *tudo*—pensem nisso, irmãs—*tudo* o que o nosso Pai possui! Não só vale a pena esperar; vale a pena viver por isso!

Entretentes, não é preciso ser casada ou mãe para se guardar o primeiro e segundo grande mandamento—amar a Deus e ao próximo—dos quais, disse Jesus, depende toda a lei e os profetas.

Algumas mulheres, devido a circunstâncias alheias à sua vontade, precisam trabalhar. Compreendemos isso. Sabemos também que quando a família está sendo criada, os talentos que Deus lhes concedeu e com os quais as abençoou podem muitas vezes ser colocados efetivamente em prática a serviço da humanidade. Contudo, não cometam o erro de deixarem-se atrair por tarefas secundárias que farão com que negligenciem suas designações eternas, como dar à luz e criar os filhos espirituais de nosso Pai Celestial. Orem fervorosamente sobre todas as suas decisões.

Desejamos, portanto, que busquem e adquiram toda a instrução que as qualificará para a eternidade, *bem como* para pleno serviço na mortalidade. Além dos conhecimentos básicos e vitais relacionados aos afazeres domésticos, existem outras habilidades a serem cultivadas que aumentarão sua eficiência no lar, na Igreja e na comunidade.

Repetimos que vocês precisam ser sábios em suas escolhas, mas não queremos que as mulheres da Igreja sejam incultas ou ineficientes. Vocês serão melhores mães e esposas, tanto nesta vida quando na eternidade, se aperfeiçoarem as habilidades com que foram dotadas e usarem os talentos com que Deus as abençoou.

Não há maior e mais glorioso conjunto de promessas dadas às mulheres do que aquelas que são concedidas por meio do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo.

Não há maior e mais glorioso conjunto de promessas dadas às mulheres do que aquelas que são concedidas por meio do evangelho e da Igreja de Jesus Cristo. Onde mais vocês poderiam aprender quem realmente são? Onde mais receberiam as explicações e certezas necessárias sobre a natureza da vida? De que outra fonte poderiam aprender sobre sua identidade e saber que são especiais? Onde mais poderiam aprender sobre o glorioso plano de felicidade do Pai Celestial?

As respostas do evangelho são as únicas que respondem satisfatoriamente às perguntas que homens e mulheres vêm fazendo há séculos sobre si mesmos, sobre a vida e sobre o universo. Como Deus tem sido bom em abençoar-nos a todos com essas respostas e certezas—ainda que essas verdades nos imponham sérias e eternas obrigações.

Quão honroso é para a mulher SUD ter merecido os sublimes encargos que recebeu do Pai Celestial, particularmente aquelas que tiveram o privilégio de nascer nesta parte desta última dispensação. Deixem que as outras mulheres busquem negligentemente o que consideram ser seus interesses egoístas. Vocês podem constituir uma força muito necessária a favor do amor, da verdade e da retidão neste mundo. Deixem que outras busquem falsos valores de modo egoísta, porque foi a vocês que Deus designou a formidável tarefa de *nutrir* a família, os amigos e semelhantes, assim como os homens devem *prover* o sustento. Mas *ambos*, o marido e a mulher, devem assumir seu papel de pais!

Por fim, queridas irmãs, gostaria de sugerir-lhes uma coisa que ainda não foi dita, ou pelo menos exatamente desta maneira. Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias acontecerá porque muitas mulheres de bem (que freqüentemente têm grande espiritualidade) serão atraídas em grande número para a Igreja. Isso acontecerá na medida em que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida, e na medida em que elas se mostrarem distintas e diferentes—no sentido positivo—das mulheres do mundo.

Entre as verdadeiras heroínas do mundo que ingressarão na Igreja estão mulheres que se preocupam mais com a própria retidão do que com o egoísmo. Essas verdadeiras heroínas são autenticamente humildes, dando mais valor à integridade do que à fama. Lembrem-se de que é errado fazer algo só para ser visto

pelas mulheres, e o mesmo é válido para os homens. As grandes mulheres e homens estão sempre mais ansiosos por servir do que dominar.

Assim, acontecerá que os exemplos femininos da Igreja serão uma força importante tanto no crescimento numérico quanto espiritual da Igreja nos últimos dias.

Não admira que o adversário, desde agora, esteja procurando impedir que isso aconteça. Seja quem for que esteja recebendo a atenção especial dele em dado momento, ele sempre procura tornar as pessoas “tão miseráveis como ele próprio”. (2 Néfi 2:27) Na verdade, ele busca “a miséria de toda a humanidade”. (2 Néfi 2:18) Ele não desiste de seus propósitos, é esperto e implacável na sua perseguição.

Ao falarmos na conferência geral na sua sessão do sacerdócio, não seremos menos diretos ou carinhosos com os irmãos, pois nosso conselho será semelhante.

Nós amamos vocês, irmãs. Temos confiança em vocês. Regozijamo-nos em sua devoção. Sentimo-nos muito encorajados em sua presença, não apenas hoje, mas também nesta parte desta dispensação, em que seus talentos e força espiritual são tão desesperadamente necessários.

Que Deus as abençoe de tal forma que todas as bênçãos que lhes foram prometidas se realizem nesta vida e no mundo vindouro.

Sei que Deus vive, que Jesus é o Filho Unigênito, o Redentor do mundo, e que esta é a Igreja de Jesus Cristo, com Ele à sua testa. Deixo este testemunho com vocês, juntamente com meu amor e minhas bênçãos. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

PARA AS MÃES EM SIÃO



Presidente Ezra Taft Benson

Presidente da Igreja

Discurso de Serão, 22 de fevereiro de 1987

Não há tema do qual eu goste mais de falar do que o lar e a família, porque eles estão no próprio cerne do evangelho de Jesus Cristo. A Igreja, em grande parte, existe para a salvação e exaltação da família.

Numa recente reunião geral do sacerdócio, falei diretamente aos rapazes do Sacerdócio Aarônico acerca de seus deveres e responsabilidades. Pouco depois,

numa conferência geral das mulheres, falei às moças da Igreja, abordando suas oportunidade e seus chamados sagrados.

Hoje, neste serão para pais, buscando a doce inspiração do céu, eu gostaria de falar diretamente para as mães aqui reunidas e em toda a Igreja, porque vocês são, ou deveriam ser, o próprio coração e alma da família.

Não Há Trabalho Mais Nobre

Não existe palavra mais sagrada nas escrituras seculares ou sagradas do que a palavra *mãe*. Não há trabalho mais nobre que o de uma boa mãe temente a Deus.

Presto homenagem, nesta noite, às mães em Sião e oro do fundo do coração para que o que tenho a dizer para vocês seja compreendido pelo Espírito e eleve e abençoe sua vida em seu sagrado chamado como mães.

O Presidente David O. McKay declarou: “A maternidade é a maior influência em potencial, tanto para o bem quanto o para o mal, na vida humana. A imagem da mãe é a primeira que se fixa na página em branco da mente da criança. É o seu carinho que desperta em primeiro lugar um senso de segurança; seu beijo, a primeira noção de afeição; sua bondade e afeto, a primeira certeza de que existe amor no mundo”.

O Presidente McKay disse ainda: “A maternidade consiste de três atributos ou qualidades principais: que são: (1) o poder de gerar, (2) a capacidade de criar, (3) o dom de amar. (...)”

Essa capacidade e disposição de criar devidamente os filhos, o dom de amar, e o desejo, sim, o anseio de expressá-lo no desenvolvimento da alma fazem da maternidade a mais nobre função ou chamado do mundo. Aquela que pinta uma obra prima ou escreve um livro que influenciará milhões merece a admiração e o aplauso da humanidade; mas aquela que cria com sucesso uma família de filhos e filhas saudáveis e belos, cuja influência será sentida por muitas gerações futuras (...) merece a maior honra que o homem pode conceder e as mais ricas bênçãos de Deus”. (*Gospel Ideals*, pp. 452–454.)

De todo o coração eu endosso as palavras do Presidente McKay.

O Papel da Mãe Foi Ordenado por Deus

Na família eterna, Deus estabeleceu que o pai deve presidir o lar. O pai deve prover o sustento, amar, ensinar e dirigir.

Mas o papel da mãe foi ordenado por Deus. A mãe deve conceber, gerar, nutrir, amar e educar. Assim declaram as revelações.

Na seção 132 de Doutrina e Convênios, o Senhor declara que o privilégio e responsabilidade das esposas é “multiplicar e encher a Terra, de acordo com meu mandamento, e para cumprir a promessa feita por meu Pai antes da fundação do mundo e para sua exaltação nos mundos eternos, a fim de gerar as almas dos homens; pois nisso se perpetua a obra de meu Pai, para que ele seja glorificado”. (D&C 132:63)

O Marido e a Mulher São Co-Criadores

Com esse mandamento divino, o marido e a mulher, como co-criadores, devem ansiosa e fervorosamente convidar filhos para o seu lar. Então, à medida que cada filho se unir ao círculo familiar, eles poderão exclamar com gratidão, tal como o fez Ana: “Por este menino orava eu; e o Senhor atendeu à minha petição, que eu lhe tinha feito. Por isso também ao Senhor eu o entreguei, por todos os dias que viver”. (I Samuel 1:27–28)

Isso não é belo? Uma mãe orando para gerar um filho para depois entregá-lo ao Senhor.

Sempre gostei muito das palavras de Salomão: “(...) os filhos são herança do Senhor, e (...) bem-aventurado o homem (e mulher) que enche deles a sua aljava (...)” (Salmos 127:3–5)

Conheço as bênçãos especiais de uma família grande e feliz, porque meus queridos pais tinham uma aljava cheia de filhos. Sendo o mais velho de onze filhos, vi os princípios do altruísmo, da consideração mútua, da lealdade e uma imensidão de outras virtudes desenvolvidas numa grande e maravilhosa família com uma nobre mãe que era a rainha daquele lar.

Jovens pais e mães, de todo o coração eu os aconselho a não adiarem a vinda de seus filhos, sendo vocês co-criadores com o nosso Pai Celestial.

Não sigam o modo de pensar do mundo, dizendo: “Esperaremos até podermos sustentar melhor os filhos, até estarmos mais seguros, até que João complete seus estudos, até que ele tenha um emprego melhor, até que tenhamos uma casa maior, até que tenhamos adquirido certos bens materiais”, etc.

Esse é o modo de pensar do mundo e não é agradável à vista de Deus. Vocês, mães saudáveis, tenham seus filhos e tenham-nos cedo. E vocês, maridos, sejam sempre atenciosos para com sua mulher ao gerar filhos.

Não limitem o número de filhos por motivos pessoais ou egoístas. As posses materiais, a conveniência social e as assim chamadas vantagens profissionais não são nada comparadas a uma posteridade justa. Na perspectiva eterna, os filhos—e não as posses materiais, os cargos, o prestígio—são nossas maiores jóias.

Brigham Young enfatizou: “Há uma multidão de espíritos puros e santos esperando receber tabernáculos. Qual é nosso dever a esse respeito?—Preparar tabernáculos para eles; tomar um curso de ação que não tenderá a conduzir esses espíritos para as famílias dos iníquos, onde serão educados em iniquidade, devassidão e toda sorte de crimes. Todos os homens e mulheres dignos têm a obrigação de preparar tabernáculos para o maior número possível de espíritos”. (*Discourses of Brigham Young*, comp. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954, p. 197.)

Sim, abençoados são o marido e a mulher que têm uma família com filhos. As alegrias e bênçãos mais profundas da vida estão associadas à família, à paternidade e maternidade, e ao sacrifício. Fazer com que esses

ternos espíritos venham para o lar vale praticamente todo sacrifício.

Promessas Especiais de Deus

Sabemos que algumas mulheres, sem ter culpa disso, não podem gerar filhos. A essas maravilhosas irmãs, todos os profetas de Deus prometeram que serão abençoadas com filhos nas eternidades e que não lhes será negada uma posteridade.

Por meio da pura fé, orações fervorosas, jejum e bênçãos especiais do sacerdócio, muitas dessas irmãs, com seu nobre companheiro a seu lado, viram milagres acontecer em sua vida e foram abençoadas com filhos. Outras, após terem orado a respeito, decidiram adotar filhos, e cumprimos esses maravilhosos casais pelos sacrifícios e o amor que deram a esses filhos que escolheram para si.

Criar os Filhos à Maneira do Senhor

Queridas mães, conhecendo seu divino papel de gerar e criar filhos e levá-los de volta para Ele, como fazê-lo à maneira do Senhor? Eu disse “à maneira do Senhor”, porque difere da maneira do mundo.

As alegrias e bênçãos mais profundas da vida estão associadas à família, à paternidade e maternidade, e ao sacrifício.

O Senhor definiu claramente os papéis referentes ao sustento e a criação de uma posteridade justa. No princípio, Adão, e não Eva, foi instruído a ganhar o pão com o suor do rosto. Contrariando a sabedoria convencional, o chamado da mãe é no lar, e não no mercado de trabalho.

Novamente, em Doutrina e Convênios, lemos: “As mulheres têm o direito de receber dos maridos o seu sustento, até que eles lhes sejam tirados (...)”. (D&C 83:2) Esse é o direito divino da mulher e mãe. Ela cuida dos filhos e os cria no lar. O marido ganha o sustento da família, possibilitando a criação, educação e alimentação dos filhos. Com esse direito de serem sustentadas financeiramente pelo marido, o conselho da Igreja sempre foi o de que a mãe passe todo o seu tempo no lar, criando os filhos e cuidando deles.

Compreendemos que algumas de nossas boas irmãs são viúvas ou divorciadas, e que outras se encontram em situação incomum, tendo, por necessidade, que trabalhar durante um certo período de tempo. Mas esses casos são uma exceção, e não a regra.

No lar em que há um marido fisicamente capaz, espera-se que ele seja o arrimo da família. Vez por outra temos notícia de maridos que, devido às condições econômicas, perderam o emprego e esperam que a esposa vá trabalhar fora de casa, mesmo que ele ainda seja capaz de prover a subsistência da família. Nesses casos, solicitamos ao marido que faça tudo que puder para que sua mulher possa ficar em casa cuidando dos filhos, enquanto ele continua a manter a família o melhor que puder, mesmo que o trabalho disponível não seja o ideal e implique na redução do orçamento familiar.

Conselho do Presidente Kimball

Nosso querido profeta Spencer W. Kimball tinha muito a dizer sobre o papel da mãe no lar e seus chamados e responsabilidades. Sinto-me movido a compartilhar com vocês, nesta noite, algumas de suas declarações inspiradas. Temo que grande parte de seu conselho não está sendo seguido, e as famílias têm sofrido por isso. Mas sou hoje uma segunda testemunha da veracidade do que o Presidente Spencer W. Kimball disse. Ele falou como um verdadeiro profeta de Deus.

O Presidente Kimball declarou: “As mulheres devem cuidar da família—assim declarou o Senhor—sendo uma adjutora do marido, trabalhando com ele mas não ganhando o sustento, exceto em situações extraordinárias. Os homens

devem ser homens de verdade e sustentar a família, em circunstâncias normais”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 318.)

O Presidente Kimball disse ainda: “Muitas mães trabalham longe do lar para comprar suéteres e proporcionar aulas de música e viagens para os filhos. Muitas mulheres passam seu tempo procurando convívio social, trabalhando na política e nos serviços públicos, quando deveriam estar no lar para ensinar, educar, receber e amar seus filhos em segurança”. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 319.)

Lembrem-se do conselho do Presidente Kimball para João e Maria: “Maria, você deve seguir carreira no mais importante de todos os trabalhos da Terra: o de dona de casa, esposa e mãe. O Senhor jamais teve a intenção de que as mulheres casadas devessem competir com os homens no emprego. Elas têm um serviço muito maior e mais importante para realizar”. (*Faith Precedes the Miracle*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975, p. 128.)

O Presidente Kimball também disse: “Espera-se que o marido sustente a família, e somente numa emergência a mulher deve procurar emprego fora do lar. Seu lugar é no lar, para fazer dele um refúgio de felicidade.

Podemos identificar a raiz de inúmeros divórcios no dia em que a mulher saiu de casa e foi para o mundo em busca de emprego. Dois salários elevam o padrão de vida além do comum. Dois cônjuges trabalhando impedem a vida familiar completa e adequada, influem nas orações familiares, criam uma independência que não é cooperativa, causam distorções, limitam a família e deixam frustrados os filhos que já nasceram.” (Discurso de serão, San Antonio, Texas, 3 de dezembro de 1977.)

Por fim, o Presidente Kimball aconselha: “Rogo a todas que podem e deveriam estar criando e cuidando da família: Esposas, voltem para casa do escritório, da lavanderia, da enfermaria, da fábrica, das lanchonetes. Nenhuma carreira se compara com a importância da esposa, dona de casa, mãe, que prepara as refeições, lava os pratos e faz a cama de seu querido marido e filhos. Voltem para casa, esposas, para seu marido. Façam de seu lar um refúgio de paz para eles. Voltem para casa, esposas, para seus filhos, aqueles já nascidos e os que estão por nascer. Assumam o manto da maternidade e não hesitem em ajudar no importante papel de criar um corpo para as almas imortais que ansiosamente o estão aguardando.

***Nenhuma carreira
chega aos pés da
importância do
papel de esposa,
dona de casa, mãe.***

Se complementarem plenamente seu marido na vida doméstica e gerarem filhos, que cresçam cheios de fé, integridade, responsabilidade e virtude, então terão alcançado sua suprema e incomparável realização, e serão invejadas nesta vida e por toda a eternidade". (Discurso de serão, San Antonio, Texas.)

O Presidente Kimball falou a verdade. Suas palavras são proféticas.

Dez Maneiras de Passar o Tempo com os Filhos

Mães em Sião, o papel que lhes foi concedido por Deus é vital para sua própria exaltação e para a salvação e exaltação de sua família. Uma criança precisa mais da mãe do que de todas as coisas que o dinheiro pode comprar. Passar um tempo com seus filhos é o maior de todos os presentes.

Com amor no coração pelas mães em Sião, gostaria de sugerir dez maneiras específicas que vocês, nossas mães, podem passar o tempo eficazmente com seus filhos.

Estejam nas Encruzilhadas. Em primeiro lugar, disponham de tempo para estarem nas encruzilhadas da vida quando seus filhos estiverem indo ou vindo: quando forem e voltarem da escola, quando saírem e voltarem de encontros, quando trouxerem amigos para casa. Estejam nas encruzilhadas quer seus filhos tenham seis ou dezesseis anos. Lemos em Provérbios: 'A criança entregue a si mesma, envergonha a sua mãe'. (Provérbios 29:15) Uma das maiores preocupações de nossa sociedade são milhões de crianças que passam grande parte do dia sem supervisão e que voltam para uma casa vazia, sem os cuidados dos pais que passam o dia inteiro trabalhando fora.

Seja uma Amiga Verdadeira. Segundo, procurem ser uma verdadeira amiga de seus filhos. Ouçam seus filhos, de verdade. Conversem com eles, riam e brinquem com eles, cantem com eles, joguem com eles, chorem com eles, abracem-nos, elogiem-nos com sinceridade. Sim, passem alguns momentos tranquilos, sem pressa, com cada filho, individualmente. Sejam uma verdadeira amiga de seus filhos.

Leiam para Seus Filhos. Terceiro, mães, leiam para seus filhos. Comecem desde o berço, leiam para seus filhos e filhas. Lembrem-se do que disse o poeta:

*Vocês podem ter um tesouro inestimável;
Cofres cheios de jóias e arcas cheias de ouro.
Mas jamais serão mais ricos do que eu.
Tive uma mãe que lia para mim.*

(Strickland Gillilan, "The Reading Mother.")

Vocês inculcarão o amor pela boa literatura e um verdadeiro amor pelas escrituras se lerem regularmente para seus filhos.

Orem com Seus Filhos. Quarto, disponham de tempo para orar com seus filhos. A oração familiar, sob a direção do pai, deve ser realizada pela manhã e à noite. Façam com que seus filhos sintam sua fé ao invocar as bênçãos do céu sobre eles. Parafraseando Tiago: "A oração feita por [uma mãe justa] pode muito em seus efeitos." (Tiago 5:16) Faça com que seus filhos participem das orações familiares e individuais, e regozijem-se em suas ternas conversas com seu Pai Celestial.

Realizem a Noite Familiar Toda Semana. Quinto, realizem uma noite familiar significativa todas as semanas. Com o marido presidindo, participem de uma reunião familiar espiritual e inspiradora todas as semanas. Façam com que seus filhos participem ativamente. Ensinem-lhes princípios corretos. Faça disso uma de suas grandes tradições de família. Lembrem-se da maravilhosa promessa feita pelo Presidente Joseph F. Smith quando foi iniciado o programa de noites familiares na Igreja: "Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos que grandes bênçãos resultarão disso. O amor no lar e a obediência aos pais aumentarão. A fé será desenvolvida no coração dos jovens de Israel, e eles ganharão vigor para combater as influências malignas e tentações que vierem a enfrentar". (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1975, 4:339.) Essa maravilhosa promessa ainda é válida hoje.

Estejam Juntos nas Refeições. Sexto, façam as refeições juntos, sempre que possível. Isso se torna bem difícil quando os filhos ficam mais velhos e sua vida fica mais atarefada. Mas há conversas alegres, compartilham-se os planos e as atividades do dia e ocorrem momentos especiais de ensino nas refeições porque a mãe, o pai e os filhos se empenham para isso.

Leiam as Escrituras Diariamente. Sétimo, reservem um horário para ler as escrituras todos os dias com a família. A leitura individual das escrituras é importante, mas a leitura das escrituras em família é de vital importância. Ler o Livro de Mórmon juntos como família é algo que aumentará a espiritualidade em seu lar e dará tanto aos pais quanto aos filhos o poder de resistir à tentação e de ter o Espírito Santo como companheiro constante. Prometo que o Livro de Mórmon irá mudar a vida de sua família.

Façam Coisas em Família. Oitavo, façam coisas juntos em família. Façam com que os passeios em família, os piqueniques, os aniversários e as viagens em família sejam momentos especiais e criem boas recordações. Sempre que possível, assista com toda a família a eventos em que um dos familiares esteja envolvido, como peças de teatro na escola, um evento esportivo, um discurso, um recital. Assistam às reuniões da Igreja juntos e sentem-se juntos como família, quando puderem. A mãe que ajuda a família a orar e a brincar juntos faz com que a família permaneça sempre unida e abençoa a vida dos filhos para sempre.

Ensinem Seus Filhos. Nono, mães, disponham de tempo para ensinar seus filhos. Estejam atentas a oportunidades de ensino. Isso pode ser feito a qualquer momento do dia—nas refeições, em situações informais ou em ocasiões especiais em que a família esteja reunida, ao pé da cama no final do dia, ou numa caminhada bem cedo pela manhã. Mães, vocês são a melhor professora de seus filhos. Não passe essa preciosa responsabilidade para as creches ou as babás. O amor materno e sua preocupação fervorosa com os filhos são os mais importantes ingredientes ao ensiná-los.

Ensinem-lhes princípios do evangelho. Ensinem a eles que vale a pena ser bom. Ensinem a eles que não há segurança no pecado. Ensinem a eles o amor pelo evangelho de Jesus Cristo e um testemunho de sua divindade.

Ensinem o recato a seus filhos e filhas, e ensinem o respeito pelo sexo oposto. Ensinem a seus filhos a pureza sexual, os devidos padrões de namoro, o casamento no templo, o trabalho missionário e a importância de aceitar e magnificar chamados na Igreja.

Ensinem seus filhos a amarem o trabalho e valorizarem a instrução e a educação.

Ensinem a importância do tipo certo de entretenimento, inclusive filmes adequados e fitas de vídeo, música, livros e revistas. Conversem sobre os males da pornografia e das drogas, e ensinem o valor de se ter uma vida pura.

Sim, mães, ensinem a seus filhos o evangelho em sua própria casa, em seu próprio serão. Esse é o ensino mais eficaz que seus filhos receberão na vida. Essa é a maneira do Senhor ensinar. A Igreja não pode ensinar como vocês, tampouco a escola. A creche não pode fazê-lo. Mas vocês podem, e o Senhor irá auxiliá-las. Seus filhos lembrarão para sempre os seus ensinamentos, e quando ficarem velhos, não se afastarão deles. Eles a chamarão abençoada: sua mãe que é verdadeiramente um anjo.

Mães, esse tipo de ensino celestial e materno exige tempo, muito tempo. Não pode ser feito eficazmente em meio-período. Precisa ser feito o tempo todo para salvar e exaltar seus filhos. Esse é seu divino chamado.

Amem Verdadeiramente Seus Filhos. Décimo e final, mães, disponham de tempo para amar verdadeiramente seus filhos. O amor irrestrito da mãe se assemelha ao amor de Cristo.

Eis um belo tributo de um filho à sua mãe: “Não me lembro de seus pontos de vista políticos nem seu prestígio social; e suas idéias sobre a educação dos filhos, dietas e pedagogia eu não consigo recordar. A coisa principal que me vem à mente agora, atravessando a espessa barreira dos anos, é que ela me amava. Ela gostava de deitar-se na grama comigo e contar-me histórias, ou brincar de esconde-esconde conosco, seus filhos. Ela estava sempre me abraçando. E eu gostava disso. Ela tinha um rosto feliz. Para mim, era como Deus, e todas as bem-aventuranças que os santos contam Dele. E cantava! De todas as sensações agradáveis de minha vida, nada se compara ao enlevo de ficar em seu colo e adormecer enquanto ela me embalava em sua cadeira de balanço e cantava. Pensando nisso, fico perguntando-me se a mulher atual, com todas as suas magníficas idéias e planos, se dá conta de que influência todo-poderosa ela é para moldar seu filho para o bem ou para o mal. Pergunto-me se ela se dá conta de como o amor e atenção são importantes na vida de uma criança”.

Mães, seus filhos adolescentes também precisam desse mesmo tipo de amor e atenção. Parece mais fácil para muitas mães e pais expressar seu amor aos filhos quando eles são jovens, mas isso fica mais difícil à medida que eles ficam mais velhos. Trabalhem nisso fervorosamente. Não é preciso haver um abismo que separa as gerações. O segredo é o amor. Nossos jovens precisam de amor e atenção, não de condescendência. Precisam de empatia e compreensão, não de indiferença do pai e da mãe. Eles precisam do tempo de seus pais. Os gentis ensinamentos da mãe e sua confiança e amor por um filho ou filha adolescente pode literalmente salvá-los deste mundo iníquo.

As Bênçãos do Senhor aos Pais

Para terminar, seria imperdoável se eu não expressasse nesta noite o meu amor e eterna gratidão por minha querida companheira e mãe de nossos seis filhos. Sua devoção à maternidade abençoou minha vida e nossa família de tal modo que não tenho palavras para expressar. Ela tem sido uma mãe maravilhosa, feliz e completamente dedicada à sua vida e sua missão para a família. Como sou grato por Flora!

Gostaria também de expressar minha gratidão a vocês, pais e maridos, aqui reunidos nesta noite. Esperamos que proporcionem uma liderança justa em seu lar e para sua família, e com sua companheira e a mãe de seus filhos, conduzam sua família de volta ao nosso Pai Eterno.

Que Deus abençoe nossas maravilhosas mães. Oramos por vocês. Nós as apoiamos. Nós as honramos por gerar, nutrir, educar, ensinar e amar para toda a eternidade. Prometo-lhes as bênçãos do céu e “tudo o que [o] Pai possui” (ver D&C 84:38) ao magnificarem o mais nobre de todos os chamados: o chamado de mãe em Sião. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

MULHERES DA IGREJA



Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente da Igreja

Conference Report, outubro de 1996, pp. 90–95; ou Ensign, novembro de 1996, pp. 67–70

As Mulheres São Essenciais ao Plano de Deus

Metade, talvez mais da metade, dos membros adultos da Igreja são mulheres. É a elas que desejo falar especialmente esta manhã. Faço isso esperando que os homens também ouçam.

Primeiramente, irmãs, digo que vocês não estão em posição secundária no plano de felicidade e bem-estar do Pai Celestial para Seus filhos. Vocês são uma parte absolutamente essencial desse plano.

Sem vocês, o plano não funcionaria. Sem vocês, o programa inteiro malograria. Como disse antes, deste púlpito, quando houve o processo da criação, Jeová, o Criador, instruído pelo Pai, fez primeiro uma separação entre a luz e as trevas e, depois, separou as águas da porção seca. Deu-se, em seguida, a criação da vida vegetal e animal. Depois, houve a criação do homem e, culminando aquele ato de divindade, a criação da mulher.

Cada uma de vocês é filha de Deus, investida de um direito divino inato. Vocês não precisam lutar por essa posição.

Há Grande Força nas Mulheres da Igreja

Quando viajo, sou entrevistado por representantes da mídia. Invariavelmente eles perguntam sobre o lugar das mulheres na Igreja. Fazem isso num tom quase acusatório, como se denegríssemos e diminuíssemos as mulheres. Invariavelmente, respondo que não conheço nenhuma outra organização no mundo que dê às mulheres tantas oportunidades de desenvolver-se, sociabilizar-se, realizar grandes obras e exercer posições de liderança e responsabilidade.

Gostaria que todos esses repórteres tivessem estado no Tabernáculo, uma semana atrás, no sábado, quando se realizou a reunião geral da Sociedade de Socorro. Foi inspirador olhar para o rosto daquelas filhas de Deus na grande congregação, mulheres de fé e capacidade, que conhecem o significado da vida e sentem a divindade de sua criação. Gostaria que tivessem ouvido o grande coral das jovens da Universidade Brigham Young, que tocou nosso coração com a beleza de sua música. Gostaria que tivessem ouvido as mensagens inspiradas da presidência geral da Sociedade de Socorro, cada uma delas tendo falado sobre uma parte do tema: Fé, Esperança e Caridade.

Que mulheres capazes! Elas se expressam com vigor e convicção e são extremamente persuasivas. O Presidente Faust encerrou a conferência com um maravilhoso discurso.

Se os repórteres que normalmente levantam esse ponto tivessem estado no meio daquela grande congregação, teriam descoberto, sem necessidade de fazer outras perguntas, que as mulheres da Igreja são fortes e capazes. Existe nelas liderança, senso de direção e um certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com o sacerdócio, a fim de fazer esse reino progredir.

As Verdadeiras Construtoras da Nação

Muitas de vocês estavam presentes naquela reunião e hoje estão aqui, acompanhadas de seus maridos, homens a quem amam, honram e respeitam e que, por sua vez, amam, honram e respeitam vocês. Vocês sabem a sorte que têm de estar casadas com um homem bom, que é seu companheiro nesta vida e que o será por toda a eternidade. Enquanto servem em cargos na Igreja e criam e sustentam sua família, defrontam-se com diferentes tipos de dificuldades, enfrentando-as de cabeça erguida. Muitas de vocês são

mães, e muitas outras mais são avós, até bisavós. Vocês experimentaram as alegrias e dores da maternidade. Caminharam lado a lado com Deus no grande processo de trazer filhos ao mundo, a fim de que eles passassem por este estado no caminho da imortalidade e vida eterna. Não é fácil criar uma família. Muitas de vocês tiveram de sacrificar-se, economizar e trabalhar dia e noite. Quando penso em vocês e nas situações que enfrentaram, penso nas palavras de Anne Campbell, que escreveu quando cuidava dos filhos:

*Você é a viagem que eu não fiz;
As pérolas que não pude comprar;
O lago italiano que não vi,
O céu estrangeiro que não pude vislumbrar.*

(“To My Child”, citado em Charles L. Wallis, ed., *The Treasure Chest* 1965, p. 54)

Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país.

Repreensão aos que Maltratam ou Abusam

Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos.

Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento. Controlem-se. Dominem seu gênio. A maior parte das coisas que os enfurecem são insignificantes, e que preço terrível estão pagando por sua ira. Peçam que o Senhor os perdoe. Peçam o perdão de sua esposa. Peçam desculpas a seus filhos.

Conselho para as Mulheres Solteiras

Há muitas mulheres solteiras entre nós. Geralmente, não por escolha própria. Algumas nunca tiveram oportunidade de se casar com quem gostariam de passar a eternidade.

A vocês, mulheres solteiras que desejam casar-se, repito o que disse recentemente numa reunião para solteiros neste tabernáculo:

“Não percam as esperanças. E não deixem de tentar. Mas não fiquem obcecadas com isso. Se esquecerem o assunto e se ocuparem zelosamente de outras atividades, as possibilidades de encontrarem um marido serão muito maiores. (...)”

Acredito que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é o trabalho e o serviço ao próximo. Não estou minimizando os problemas de vocês, mas não hesito em dizer que há muitas outras pessoas com problemas mais sérios do que os seus. Encontrem uma maneira de servi-las, de ajudá-las e incentivá-las. Há tantos jovens que vão mal na escola porque não recebem um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que vivem na miséria, no medo e na solidão, para quem uma simples conversa traria uma grande esperança e alegria.” (Serão para adultos solteiros do Vale do Lago Salgado, 22 de setembro de 1996.)

Auxílio às Mulheres que Perderam o Marido

Entre as mulheres da Igreja, existem aquelas que perderam o marido porque foram abandonadas, divorciaram-se ou ficaram viúvas. Temos uma grande obrigação em relação a elas. Como declara a escritura: “A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo”. (Tiago 1:27)

Recebi esta carta de uma irmã que se considera uma mulher de sorte. Sem dúvida, tem sorte mesmo. Ela escreve:

“Embora esteja criando meus quatro filhos sozinha, (...) não estou só. Tenho uma maravilhosa ‘família’ na ala, que nos tem ajudado e apoiado (...).”

A presidente da Sociedade de Socorro da minha ala está sempre pronta a ajudar-me nos momentos mais difíceis, incentivando meu crescimento espiritual, minhas orações e minha ida ao templo.

Nosso bispo tem sido generoso, provendo os alimentos e roupas necessárias, e ajudou a enviar dois de meus filhos para o acampamento. Ele tem feito entrevistas com cada um de nós, tem-nos abençoado e incentivado quando precisamos. Além disso, ajudou-me a administrar meu orçamento e a fazer o que posso para auxiliar minha família.

Nossos mestres familiares visitam-nos regularmente e chegam até mesmo a dar bênçãos aos meninos quando começa o ano letivo.

Nosso presidente de estaca e seus conselheiros verificam freqüentemente se estamos bem, arranjando tempo para telefonar-nos ou visitar-nos na Igreja ou em casa.

Esta Igreja é verdadeira. Eu e meus filhos somos prova viva de que Deus nos ama e de que a 'família da ala' pode ter grande influência em nossa vida.

Nossos líderes do sacerdócio ajudaram a manter os meninos ativos na igreja e no programa de escoteiros. [Um deles] é Escoteiro da Pátria e está recebendo sua quarta condecoração esta semana. [Outro] é Escoteiro da Pátria com três condecorações. E [outro] acabou de candidatar-se ao título de Escoteiro da Pátria esta semana. O mais novo é muito ativo no programa de lobinhos.

As pessoas da ala sempre nos cumprimentam carinhosamente com apertos de mão vigorosos. O comportamento cristão dos membros ajudou-nos a vencer desafios inimagináveis.

A vida não tem sido fácil (...) mas vestimos a armadura de Deus quando nos ajoelhamos em oração familiar todos os dias, pedindo ajuda e orientação e agradecendo as bênçãos recebidas. Oro diariamente para ter a companhia constante do Espírito Santo guiando-me, enquanto crio esses meninos com o objetivo de que sirvam como missionários um dia e os incentivo a serem fiéis ao evangelho e ao sacerdócio que possuem.

Sinto-me orgulhosa de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que esta Igreja é verdadeira. Apóio meus líderes. Estamos saindo-nos bem, e agradeço a todos por seu amor, orações e aceitação."

Que carta maravilhosa! Quanto ela revela sobre o modo de agir da Igreja e sobre como deveria funcionar em todo o mundo. Espero que toda mulher que se encontre em situação semelhante conte com a bênção de um bispo compreensivo e prestativo, uma presidente da Sociedade de Socorro que saiba como ajudá-la, mestres familiares que conheçam suas responsabilidades e saibam como cumpri-las, e um exército de membros da ala que sejam solícitos sem ser intrometidos.

Nunca vi a mulher que escreveu essa carta. Apesar da atitude positiva que ela nos passa, tenho certeza que houve muita luta e solidão em sua vida, até mesmo momentos de temor. Vejo que ela trabalha para sustentar seus filhos adolescentes. Imagino que sua renda não seja suficiente, pois ela deu a entender que o bispo a ajudou com alimentos e roupas.

Conselho sobre Emprego Fora do Lar

Há alguns anos, o Presidente Benson transmitiu uma mensagem às mulheres da Igreja. Ele incentivou-as a saírem de seus empregos para dedicarem-se pessoalmente aos filhos. Apóio a posição dele.

Todavia, reconheço, como ele também reconhecia, que existem algumas mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.

É praticamente impossível ser uma dona de casa em tempo integral e ter um emprego de tempo integral. Sei que algumas de vocês debatem-se intimamente com as decisões a respeito dessa questão. Repito: façam o melhor que puderem. Conhecem sua própria situação, e sei que estão profundamente preocupadas com o bem-estar de seus filhos. Cada uma de vocês tem um bispo que pode dar-lhes conselhos e auxílio. Se acharem que precisam conversar com uma mulher compreensiva, não hesitem em entrar em contato com a presidente da Sociedade de Socorro.

Para as mães desta Igreja, todas as mães aqui presentes, gostaria de dizer que, com o passar dos anos, serão cada vez mais gratas pelo que fizerem para moldar a vida de seus filhos de maneira que tenham retidão, integridade e fé. É mais provável que isso aconteça se passarem tempo suficiente com eles.

Conselho para as Mães que Criam os Filhos Sozinhas

Para aquelas que sozinhas cuidam dos filhos, digo que há muitas pessoas prontas a ajudá-las. O Senhor não Se esqueceu de vocês. Nem tampouco a Igreja.

Que Ele as abençoe, queridas irmãs que estão criando seus filhos sozinhas. Que tenham saúde, força e vitalidade para carregar esse imenso fardo. Que tenham amigos e conhecidos que as ajudem e apoiem nos momentos de dificuldade. Vocês conhecem o poder da oração talvez melhor do que ninguém. Muitas de vocês passam um bom tempo de joelhos, falando com seu Pai Celestial, com lágrimas nos olhos. Saibam que também oramos por vocês.

Com tudo o que têm para fazer, vocês ainda são chamadas para servir na Igreja. Seu bispo nada lhes pedirá que esteja além de sua capacidade. Quando servirem dessa maneira, terão outra dimensão na vida. Conhecerão pessoas novas e interessantes. Encontrarão amizade e vida social. Crescerão em conhecimento, compreensão e sabedoria, e em capacidade de realização. Tornar-se-ão melhores como mães, por causa do serviço que prestam na obra do Senhor.

Para as Mulheres Idosas

Para terminar, desejo agora dizer algumas palavras às mulheres idosas, muitas das quais estão viúvas. Vocês são um grande tesouro. Passaram pelas tempestades da vida. Venceram com sucesso as dificuldades que agora são enfrentadas por suas irmãs mais jovens. Estão amadurecidas no que se refere a compreensão, compaixão, amor e serviço ao próximo.

Há uma certa beleza que brilha em seu semblante; uma beleza proveniente da paz. Ainda pode haver lutas, mas há sabedoria amadurecida para enfrentá-las. Há problemas de saúde, mas certa serenidade em relação a eles. As lembranças ruins do passado foram esquecidas, enquanto as boas lembranças retornam, trazendo um doce e satisfatório enriquecimento para a vida.

Vocês aprenderam a amar as escrituras e lêem-nas. Suas orações são quase que inteiramente de palavras de gratidão. Ao cumprimentarem outras pessoas, são gentis. Sua amizade é um forte cajado no qual outros podem apoiar-se.

Que riqueza são as mulheres da Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias! Vocês amam a Igreja, aceitam sua doutrina, honram seu lugar nesta organização, trazem luz, força e beleza a suas congregações. Como somos gratos a vocês! Como as amamos, respeitamos e honramos!

Honro minha amada companheira. Logo fará sessenta anos que saímos do Templo de Salt Lake como marido e mulher, amando-nos um ao outro. Esse amor fortaleceu-se com o passar dos anos. Enfrentamos muitos problemas durante os anos em que estamos casados. Seja como for, com as bênçãos de Deus, sobrevivemos a todos eles.

Está-se tornando cada vez mais difícil permanecermos firmes e eretos como fazíamos na juventude. Não importa. Ainda temos um ao outro e ainda estamos de pé, embora um pouco curvados. Quando chegar a hora de nos separarmos, haverá muita tristeza, mas também o consolo da convicção de que ela é minha e de que eu sou dela por toda a eternidade.

Gratidão pelas Irmãs

Assim, queridas irmãs, saibam o quanto apreciamos vocês. Vocês nos completam e têm grande força. Com dignidade e extrema capacidade, vocês levam adiante os notáveis programas da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária. Vocês dão aulas na Escola Dominical. Caminhamos a seu lado como seus companheiros e irmãos, com respeito e amor, honra e grande admiração. Foi o Senhor quem designou que os homens de Sua Igreja portassem o sacerdócio. Foi Ele quem deu a vocês a capacidade de completar essa grande e maravilhosa organização, que é a Igreja e reino de Deus. Presto meu testemunho diante do mundo inteiro a respeito do valor que vocês têm, de sua graça e bondade, de sua notável capacidade e extraordinária contribuição, e invoco as bênçãos do céu sobre as mulheres da Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A ALEGRIA DE VIVER O GRANDE PLANO DE FELICIDADE



Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conference Report, outubro de 1996, pp. 100–104; ou Ensign, novembro de 1996, pp. 73–75

O Grande Plano de Felicidade de Deus

As escrituras registram: “E Eu, Deus, criei o homem (...); homem e mulher criei-os”.¹ Isso foi feito espiritualmente na existência pré-mortal, quando você vivia na presença de seu Pai Celeste. Você já era homem ou mulher antes de vir para a Terra. Você decidiu passar por esta experiência terrena como parte do plano de Deus para você. Os profetas chamam-no de “o plano de misericórdia”;² “plano eterno de libertação”;³ “o plano de salvação”⁴ e, sim, “o grande plano de felicidade”⁵. Esse plano foi-lhe ensinado antes que você viesse para a Terra e você rejubilou-se com o privilégio de participar dele.

A obediência ao plano é um requisito para a felicidade plena nesta vida e para a continuação da alegria eterna além do véu. Algo essencial para Seu plano de felicidade é o arbítrio moral—o direito de efetuar escolhas pessoais. É também essencial o santo privilégio de trazer filhos ao mundo dentro dos laços e compromissos do

casamento legal. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. A família foi ordenada por Deus.⁶ Como marido ou mulher, você tem a responsabilidade de criar os filhos, nutri-los e treiná-los espiritual, emocional e fisicamente.⁷

Satanás também tem um plano. É um astucioso, sutil e perverso plano de destruição.⁸ Seu objetivo é levar cativos os filhos do Pai Celeste e frustrar de todas as maneiras possíveis o grande plano de felicidade.

A Importância do Casamento no Plano de Deus

Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher. Esses papéis são diferentes, mas plenamente compatíveis. No plano do Senhor, são precisos dois—um homem e uma mulher—para formar um todo. Na verdade, marido e mulher não são metades idênticas, mas uma espantosa combinação divinamente estabelecida, de aptidões e características que se completam.

O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente—formando um todo—para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel o que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.

Aprender com a Vida de Adão e Eva

Você pode aprender a ser um pai ou uma mãe mais eficiente estudando a vida de Adão e Eva. Adão era Miguel, que ajudou a criar a Terra—uma pessoa gloriosa e magnífica. Eva era sua igual—uma parceira que colaborava plenamente. Depois que eles comeram o fruto, o Senhor falou-lhes. Seus comentários revelam

algumas diferentes características de um homem e de uma mulher. A Adão, o Senhor disse: “Comeste da árvore da qual te ordenei que não comesses (...)?”⁹ A resposta de Adão foi típica de um homem que quer ser considerado tão correto quanto possível. Ele respondeu: “A mulher que me deste e ordenaste que permanecesse comigo deu-me do fruto da árvore e eu comi”.¹⁰ E perguntou o Senhor a Eva: “O que é isso que fizeste?”¹¹ Eva, por sua vez, deu uma resposta típica de mulher. Foi muito simples e direta: “A serpente enganou-me e eu comi”.¹²

Mais tarde, “Adão bendisse a Deus (...) e começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a *minha* transgressão, *meus* olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus”.¹³ Adão pensava em suas responsabilidades. Estava tentando ajustar seu desempenho aos desejos do Senhor. Eva disse: “Se não fosse por *nossa* transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de *nossa* redenção e a vida eterna que Deus

concede a *todos* os obedientes”.¹⁴ Sua reação foi, mais uma vez, típica de mulher. Ela pensava em todos, queria certificar-se de que todos fossem levados em conta. Uma reação não estava mais correta do que a outra. Ambas as perspectivas resultaram das características inerentes aos homens e às mulheres. O Senhor pretende que usemos essas diferenças para executarmos Seu plano de felicidade, crescimento pessoal e desenvolvimento. Conversando um com o outro, eles chegaram a um conhecimento mais amplo e correto da verdade.

Eles trabalharam juntos.¹⁵ Obedeceram ao mandamento de ter filhos.¹⁶ Adão e Eva conheceram o plano de felicidade e seguiram-no, mesmo quando isso lhes causava problemas e dificuldades.

Foi-lhes ordenado: “Arrepende-te-ás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre”.¹⁷ E eles o fizeram. Além disso, ensinaram aos filhos o plano de felicidade.¹⁸ Trabalharam juntos para superar as dificuldades¹⁹ e “não cessaram de clamar a Deus”.²⁰

Por causa da obediência de Adão e Eva, o Espírito Santo desceu sobre eles e orientou-os. Como marido e mulher, vocês podem receber orientação em sua vida, sendo dignos do dom do Espírito Santo pela obediência aos ensinamentos do Salvador.

No plano do Senhor, são precisos dois—um homem e uma mulher—para formar um todo.

O Papel de Esposa e Mãe

Cuidado com os meios sutis utilizados por Satanás para afastá-los do plano de Deus e da verdadeira felicidade. Uma das abordagens mais eficazes de Satanás é aviltar o papel da esposa e da mãe no lar. Esse é um ataque ao ponto central do plano divino de promover o amor entre marido e mulher, de criar filhos em uma atmosfera de entendimento, paz, reconhecimento e apoio. Grande parte da violência tão comum no mundo de hoje é consequência de lares enfraquecidos. Planos do governo ou de outras entidades sociais não corrigirão esse problema de maneira eficaz. Os melhores esforços de escolas e igrejas não podem compensar plenamente a falta do cuidado carinhoso de uma mãe e esposa bondosa no lar.

Esta manhã, o Presidente Hinckley falou sobre a importância da mãe no lar. Estudem a mensagem dele. Como mãe, orientada pelo Senhor, você tece, com fios da verdade, o caráter de seus filhos, por meio de instruções cuidadosas e exemplos dignos. Você instila na mente e no coração de seus filhos confiantes os traços de honestidade, fé em Deus, senso de dever, respeito ao próximo, bondade, autoconfiança e desejo de contribuir, aprender e partilhar. Nenhuma creche pode fazê-lo. Esse sagrado direito e privilégio é seu.

Obviamente, como mulher, você pode sair-se muito bem profissionalmente, mas será este o melhor uso de seus talentos e características femininas divinamente criados? Como marido, não incentive sua mulher a trabalhar para ajudar na responsabilidade, que Deus colocou sobre os ombros do marido de prover o sustento da família, se isso puder ser evitado. Como os profetas têm aconselhado, até onde for possível, com a ajuda do Senhor, o casal deve esforçar-se para manter a mãe no lar.²² Sua presença irá fortalecer a autoconfiança de seus filhos e diminuir as chances de dificuldades emocionais. Além disso, à medida que você ensinar a verdade por preceito e por exemplo, esses filhos irão compreender quem são e o que podem ter como filhos divinos do Pai Celestial.

As Bênçãos Serão Dadas no Tempo do Senhor

Sei que falo de uma situação ideal, e você talvez fique perturbado porque sua vida não se ajusta a esse modelo. Prometo que, por meio de sua obediência, sua fé constante em Jesus Cristo e a compreensão de todo o plano de felicidade, ainda que partes importantes dele não se cumpram em sua vida, você as terá na época determinada pelo Senhor. Também prometo que você pode ter crescimento significativo e felicidade agora

mesmo, na sua situação atual. Como filha ou filho de Deus, cumpra as partes do plano que puder, da melhor maneira possível.

Seu desejo de ser esposa e mãe pode não se realizar completamente nesta vida, mas o será no devido tempo do Senhor, se tiver fé e for obediente para merecê-lo.²³ Não se permita desviar do plano de nosso Deus²⁴ para os caminhos do mundo, onde a condição de mãe é depreciada, a feminilidade é desprezada e onde se zomba do papel divinamente estabelecido de esposa e mãe. Deixe o mundo seguir seu próprio caminho. Siga o plano do Senhor para atingir os mais altos níveis de verdadeira realização eterna e felicidade plena. Todas as bênçãos prometidas que você merecer, mas que ainda não recebeu, ser-lhe-ão concedidas nesta vida ou na próxima.²⁵

Gratidão pelo que as Mulheres São e pelo que Fazem

Costumo entrevistar fortes líderes do sacerdócio. Quando esses homens falam da mulher, fazem-no com profunda ternura e evidente reconhecimento. Muitas vezes, eles vertem lágrimas e sempre dizem: “Ela tem mais espiritualidade, pureza e dedicação do que eu. Ela me motiva a ser uma pessoa melhor. Ela é a força de minha vida. Eu nada conseguiria realizar sem ela. Ela é muito melhor do que eu jamais serei”. Não permita que nossa inépcia em expressar nossos verdadeiros sentimentos a enganem sobre quão valorosa, necessária e amada você é. Sua característica, divinamente concedida, de dar de si mesma sem pedir nada em troca faz com que subestime seu próprio valor.

Agradeço humildemente ao Pai Celestial por Suas filhas, vocês que, de boa vontade, vieram à Terra para viver em circunstâncias tão incertas. A maioria dos homens não seria capaz de suportar as contingências com que se espera que você viva. Os costumes sociais exigem que você aguarde ser pedida em casamento. Espera-se que siga seu marido a qualquer lugar onde o emprego ou o chamado levá-lo. O ambiente e a região em que viverá dependerão da capacidade de seu marido de prover-lhe o sustento, seja esse abundante ou escasso. Você coloca sua vida nas mãos do Senhor cada vez que dá à luz um filho. O marido não faz esses sacrifícios. A bênção de criar os filhos e cuidar do marido muitas vezes soma-se a muitas outras tarefas rotineiras. Você faz tudo isso de bom grado porque é mulher. Geralmente não tem idéia de quanto é maravilhosa e capaz, quanto é amada e querida, ou quanto é desesperadamente necessária, pois a maioria dos homens não diz essas coisas de modo tão cabal e freqüente quanto necessário.

Como Alcançar a Felicidade

Como você pode receber as bênçãos e a felicidade plena em sua experiência na Terra?

- Aprenda os princípios doutrinários fundamentais do grande plano de felicidade, estudando as escrituras, ponderando-as e orando para compreendê-las. Estude com atenção a proclamação da Primeira Presidência e dos Doze sobre a família.²⁶ Ela foi inspirada pelo Senhor.
- Dê ouvidos à voz dos profetas antigos e modernos. Suas declarações são inspiradas. Você pode confirmar esses conselhos na mente e no coração, orando a respeito e aplicando-os a sua situação específica. Peça ao Senhor que confirme suas decisões e depois aceite a responsabilidade delas.
- Obedeça aos sentimentos motivados pelos sussurros do Espírito Santo. Esses sentimentos são resultado de seus atos e pensamentos retos e sua determinação de conhecer a vontade do Senhor e vivê-la.
- Quando necessário, procure o conselho e a orientação dos pais e dos líderes do sacerdócio.

Certa mãe escreveu: “Como as mulheres pioneiras, (...) reagiram aos desafios de sua época? Elas *deram ouvidos* à voz do profeta e *seguiram-no* porque *sabiam* que ele expressava a vontade do Senhor. Elas enfrentaram as dificuldades e colheram grandes bênçãos por causa de sua fé e obediência. Suas maiores prioridades não eram segurança, belas casas ou uma boa vida. (...) Elas faziam qualquer sacrifício em favor de seus queridos filhos e marido”.²⁷

Obviamente não sei como é ser mulher, mas sei o que significa amar uma mulher de todo o coração e alma. Constantemente expresse ao Senhor imenso reconhecimento pelas infinitas bênçãos que eu e nossos filhos recebemos, graças a uma de Suas nobres filhas. Quero que sintam a mesma felicidade que encontramos juntos. Quanto mais seguirmos Seu plano para nossa vida na Terra, maior será nossa felicidade, realização e progresso, mais aptos estaremos para receber as recompensas que Ele prometeu se formos obedientes. Isso testifico, pois o Senhor vive e os ama. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Moisés 2:27. Ver também Moisés 2:28, 3:5, James R. Clark (compilador), *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, (Mensagens da Primeira Presidência) 6 vols. (1965–1975) 4:303, James E. Talmage, *Millennial Star*, 24 de agosto de 1922, p. 539.
2. Alma 42:15.
3. 2 Néfi 11:5.
4. Moisés 6:62.
5. Alma 42:8.
6. Ver “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
7. Ver “Proclamação”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
8. Ver 2 Néfi 9:8–9; Alma 12:4–5; Helamã 2:8; 3 Néfi 1:16; Doutrina e Convênios 10:12, 23.
9. Moisés 4:17.
10. Moisés 4:18.
11. Moisés 4:19.
12. Moisés 4:19.
13. Moisés 5:10; grifo do autor.
14. Moisés 5:11; grifo do autor.
15. Ver Moisés 5:1.
16. Ver Moisés 5:2.
17. Moisés 5:8.
18. Ver Moisés 5:12.
19. Ver Moisés 5:13.
20. Moisés 5:16.
21. 2 Néfi 9:13.
22. Ver Spencer W. Kimball, serão em San Antonio, 3 de dezembro de 1977, p. 32.
23. Ver Gordon B. Hinckley, Conference Report, abril de 1991, p. 94; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 71.
24. Ver 2 Néfi 9:13.
25. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes, 2:76.
26. Ver “Proclamação”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
27. Jeanene W. Scott, BYU Womens Conference (Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young), 6 de abril de 1989, p. 1.

SOMOS MULHERES DE DEUS



Irmã Sheri L. Dew
Segunda Conselheira na
Presidência Geral da Sociedade
de Socorro

Ensign, novembro de 1999,
pp. 97-99

Recentemente uma designação profissional exigiu que eu viajasse para fora do país. Mas tive um mau pressentimento a respeito da viagem, e antes de partir pedi uma bênção do sacerdócio. Fui alertada que o adversário tentaria atrapalhar minha missão, e que haveria perigos físicos e espirituais em meu caminho. Fui também aconselhada a não fazer passeios nem compras, mas a concentrar-me em minhas designações e buscar a orientação do Espírito. Desse modo, retornaria em segurança para casa.

O aviso foi bem sério. Mas ao seguir viagem, implorando orientação a cada passo do caminho, percebi que minha experiência não era a primeira. Talvez nosso Pai tenha dito, quando saímos de Sua presença: “O adversário tentará atrapalhar sua missão e haverá perigos físicos e espirituais em seu caminho. Mas se você se concentrar em suas designações, atender à Minha voz e não permitir que sua jornada mortal se reduza a passeios e compras, você voltará em segurança para casa”.

O adversário fica muito feliz quando agimos como turistas, ou seja, pessoas que apenas ouvem e não praticam a palavra (ver Tiago 1:22), e compradores, ou seja, pessoas preocupadas com as coisas fúteis do mundo que sufocam nosso espírito. Satanás nos tenta com prazeres e preocupações momentâneas: Nossa conta bancária ou nosso status social, nosso guarda-roupa e até com a medida de nossa cintura, porque sabe que onde estiver o nosso tesouro, ali estará o nosso coração. (Ver Mateus 6:21.) Infelizmente é muito fácil deixar que as ofuscantes tentações do adversário nos afastem da luz de Cristo. “Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se peder a sua alma?” (Mateus 16:26)

Os profetas admoestaram-nos a fugir do mundo e voltar nosso coração a Jesus Cristo, que prometeu: “Neste mundo vossa alegria *não é completa*, mas em

mim vossa alegria é completa”. (D&C 101:36, grifo da autora) O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Se insistirmos em gastar todo o nosso tempo e recursos edificando um (...) reino mundano, é exatamente isso que herdaremos”. (*Ensign*, junho de 1976, p. 6.) Quão freqüentemente nos concentramos na busca da assim chamada boa vida, a ponto de perdermos de vista a vida eterna? Isso seria o trágico equivalente a vendermos nossa primogenitura por um prato de lentilhas.

O Senhor revelou o remédio para esse desastre espiritual ao aconselhar Emma Smith a “deixar as coisas deste mundo e buscar as coisas de um melhor”. (D&C 25:10) E Cristo deu-nos o padrão, declarando antes do Getsêmani: “Eu *venci* o mundo”. (João 16:33, grifo da autora) A única maneira de nós vencermos o

mundo é achegando-nos a Cristo. E achegar-nos a Cristo significa afastar-nos do mundo. Significa colocarmos Cristo e somente Cristo no centro de nossa vida, de modo que as vaidades e filosofias dos homens percam seus atrativos tentadores. Satanás é o deus de Babilônia, ou seja, o deste mundo. Cristo é o Deus de Israel, e Sua Expição dá-nos poder para vencermos o mundo. “Se espera alcançar glória, inteligência e vidas eternas”, disse o Presidente Joseph F. Smith, “*abandone o mundo*”.

(*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 243; grifo da autora.)

***Vir a Cristo
 significa (...)
 colocar Cristo, e
 apenas Cristo, no
 centro de nossa
 vida, de modo que
 as vaidades e
 filosofias dos
 homens percam seu
 apelo que cria
 dependência.***

Como irmãs em Sião, podemos ser obstáculos na conspiração do adversário contra a família e a virtude. Não é de se admirar que ele nos tente a buscar prazeres terrenos em vez da glória eterna. Uma mãe de 6 filhos, de 45 anos, disse-me que quando ela parou de ler revistas que a incomodavam com imagens de como sua casa e seu guarda-roupa deviam ser, ela começou a se sentir mais tranqüila. Ela disse: “Talvez eu esteja gordinha, grisalha e enrugada, mas sou uma filha de Deus gordinha, grisalha e enrugada que sabe que Ele me conhece e me ama”.

A Sociedade de Socorro pode ajudar-nos a afastar-nos do mundo, pois seu propósito fundamental é ajudar as irmãs e suas respectivas famílias a achegarem-se a Cristo. Nesse espírito, uno-me à irmã Smoot e à irmã Jensen para declarar quem somos e regozijar-me no propósito da Sociedade de Socorro de refinar e aprimorar as mulheres, conforme anunciado. Não podemos mais nos darmos ao luxo de gastar nossas

energias em coisa alguma que não conduza a nós mesmas e nossa família a Cristo. Esse é o teste decisivo da Sociedade de Socorro, bem como de nossa vida. Nos dias que virão, um compromisso superficial de seguirmos Cristo não nos levará adiante.

Quando eu era menina, testemunhei a dedicação de minha avó, que ajudou meu pai a cuidar de nossa fazenda nas pradarias do Kansas. Eles conseguiram sobreviver às secas, à Grande Depressão e aos tornados que assolam a região das Grandes Planícies. Frequentemente me perguntei como minha avó conseguira sobreviver a anos de pouca renda e trabalho árduo e como ela conseguira superar a morte de seu filho mais velho em um trágico acidente. A vida de minha avó não foi fácil. Mas sabem o que mais me lembro a respeito dela? Sua completa alegria no evangelho. Ela nunca ficava mais feliz do que quando estava trabalhando na história da família ou ensinando com as escrituras na mão. Ela *havia* deixado as coisas do mundo para trás, a fim de buscar as coisas de um mundo melhor.

Para o mundo, minha avó não era grande coisa. Mas para mim, ela representa as heroínas esquecidas deste século que viveram à altura de suas promessas pré-mortais e deixaram um alicerce de fé sobre o qual podemos edificar. Minha avó não era perfeita, mas era uma mulher de Deus. Hoje é nosso dever levar adiante esse estandarte para o próximo século. *Não somos mulheres do mundo. Somos mulheres de Deus.* E as mulheres de Deus serão algumas das maiores heroínas do século vinte e um. Conforme o Presidente Joseph F. Smith declarou, nós “não [devemos] ser lideradas pelas mulheres do mundo; [mas devemos] liderar o mundo e, em especial, as mulheres do mundo, em tudo o que seja digno de louvor”. (*Ensinamentos*, p. 184)

Não pretendo com isso menosprezar a vida de incontáveis boas mulheres de todo o mundo. Mas nós *somos únicas*. Somos únicas por causa de nossos convênios, nossos privilégios espirituais e as responsabilidades correspondentes. Somos investidas com poder e temos o dom do Espírito Santo. Temos um profeta *vivo* para nos guiar, ordenanças que nos ligam ao Senhor e umas às outras, e o poder do sacerdócio em nosso meio. Compreendemos nossa posição no Grande Plano de Felicidade. E sabemos que Deus é nosso Pai e que Seu Filho é nosso infalível Advogado.

Com esses privilégios, vem a responsabilidade, pois “a quem muito é dado, muito é exigido” (D&C 82:3), e às vezes as exigências do discipulado são pesadas. Mas não devemos esperar que a jornada rumo à glória eterna nos faça crescer? Às vezes justificamos nossas preocupações em relação ao mundo e nossas tentativas superficiais de crescer espiritualmente tentando consolar-nos com a noção de que viver o evangelho não deveria exigir tanto de nós. O padrão de comportamento do Senhor sempre exigirá mais que o do mundo, mas as recompensas do Senhor são infinitamente mais gloriosas, incluindo a verdadeira alegria, paz e salvação.

O que fazemos, então, como mulheres de Deus, para cumprir a medida de nossa criação? O Senhor recompensa os “que o buscam” diligentemente. (Hebreus 11:6) Não O buscamos apenas pelo estudo e pesquisa, pedindo e orando e vigiando sempre para não cairmos em tentação mas abandonando as indulgências do mundo que obscurecem a linha que separa Deus de Mamom. Caso contrário, estaremos nos arriscando a sermos chamados mas não escolhidos, por nosso “coração estar muito fixo nas coisas deste mundo”. (Ver D&C 121:34–35.)

Pensem no princípio fundamental ensinado nesta escritura: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu *coração*, de todo o teu poder, mente e força”. (D&C 59:5, grifo da autora) O que o Senhor exige em primeiro lugar, é nosso coração. Imaginem como nossas escolhas seriam afetadas se amássemos o Salvador acima de todas as outras coisas. Como gastaríamos nosso tempo e dinheiro, ou como nos vestiríamos em um dia quente de verão, ou como cumpriríamos nosso chamado de fazer visitas, ou como reagiríamos aos meios de comunicação que ofendem ao Espírito.

É quando abandonamos o mundo e nos achegamos a Cristo que vivemos cada vez mais como mulheres de Deus. Nascemos para a glória eterna. Assim como os homens fiéis foram preordenados a possuírem o sacerdócio, fomos preordenadas para sermos mulheres de Deus. *Somos* mulheres de fé, virtude, visão e caridade, que nos regozijamos em nossa condição de mãe e mulher em nossa família. Não nos desesperamos em relação à perfeição, mas *estamos* trabalhando para tornar-nos mais puras. E sabemos que na força do Senhor podemos fazer todas as coisas justas, porque

Os padrões de comportamento do Senhor sempre serão mais exigentes que os do mundo, mas também as recompensas do Senhor são infinitamente mais gloriosas.

estamos imersas em Seu evangelho. (Ver Alma 26:12.) *Repito, não somos mulheres do mundo, somos mulheres de Deus destes últimos dias.* Conforme disse o Presidente Kimball: “Não podemos receber maior reconhecimento neste mundo do que sermos conhecidas como [mulheres] de Deus”. (*Ensign*, novembro de 1979, p. 102.)

Neste verão, tive uma experiência inesquecível na Terra Santa. Ao sentar-me no Monte das Bem-Aventuranças e olhar para o mar da Galiléia, avistei ao longe uma cidade edificada em uma colina. A imagem visual de uma cidade que não pode ser escondida foi atordoante, e enquanto ponderava no simbolismo que observei tive a assoberbante impressão que nós, como mulheres de Deus, somos como aquela cidade. Senti que se deixarmos para trás as coisas do mundo e nos achegarmos a Cristo, de modo que o Espírito irradie de nossa vida e de nosso olhar, nossa condição especial será uma luz para o mundo. Como irmãs da Sociedade de Socorro, pertencemos à mais importante comunidade de mulheres deste lado do véu. *Somos* uma cidade espetacular edificada sobre uma colina. E quanto menos nos parecermos e agirmos como as mulheres do mundo, mais elas irão olhar para nós como fonte de esperança, paz, virtude e alegria.

Há vinte anos, nesta reunião, o Presidente Kimball fez uma declaração que tenho citado desde aquela época. “Grande parte do crescimento da Igreja nos últimos dias se dará (...) à medida que as mulheres da Igreja demonstrarem retidão e expressividade em sua vida, e à medida que elas se mostrarem *distintas e diferentes*—no sentido positivo—das mulheres do mundo.” (*A Liahona*, março de 1980, p. 155 grifo da autora.) Não nos basta apenas citar o Presidente Kimball. Nós somos as irmãs que precisam fazer com que essa profecia se cumpra e nós a tornaremos realidade. Nós podemos fazê-lo. Sei que podemos.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse recentemente que “a salvação eterna do mundo está sobre os ombros desta Igreja. (...) Nenhum outro povo na história do mundo recebeu (...) um mandamento mais premente (...) e é melhor que comecemos a cumpri-lo.” (*Church News*, 3 de julho de 1999, p. 3.)

Mulheres de Deus, incluindo a nós mesmas. Hoje convido cada uma de nós a identificar pelo menos uma coisa que podemos fazer para sair do mundo e achegarmos mais a Cristo. E então, no mês seguinte, outra. E depois outra. Irmãs, esta é uma convocação, um chamado à ação, um chamado para que nos ergamos. Uma convocação para armar-nos com poder e retidão. Um chamado para que confiemos no braço do Senhor

em vez de no braço da carne. Um chamado que nos diz: “Erguei-vos e brilhai, para que [nossa] luz seja um estandarte para as nações”. (D&C 115:5) Um chamado para que *vivamos* como mulheres de Deus, a fim de que nossa família possa retornar em segurança para casa.

Temos grande motivo para regozijar-nos, pois o evangelho de Jesus Cristo *é* a voz da felicidade! Podemos vencer o mundo porque o Salvador o venceu. Por Ele ter ressuscitado no terceiro dia, podemos erguer-nos como mulheres de Deus. Deixemos de lado as coisas do mundo e busquemos as coisas de um mundo melhor. Assumamos neste exato momento o compromisso de sairmos do mundo e não olharmos para trás. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

“UMA COISA NECESSÁRIA”: TORNAR-NOS MULHERES COM MAIS FÉ EM CRISTO



Irmã Patricia T. Holland

Ex-Integrante da Presidência Geral das Moças

Ensign, outubro de 1987, pp. 26–33

Pouco depois de minha desobrigação da presidência geral das Moças, em abril de 1986, tive a oportunidade de passar uma semana em Israel. Foram dois anos muito difíceis e árduos para mim. Minha principal prioridade era ser uma boa mãe, reservando tempo suficiente para desempenhar com sucesso aquela tarefa, portanto procurei ser uma mãe de tempo integral para um filho no curso fundamental, outro no curso médio e outro que se preparava para sua missão. Também tentei ser uma esposa de tempo integral para um presidente de universidade incrivelmente atarefado. E tive também que ser uma conselheira de tempo integral naquela presidência geral, na medida do possível para alguém que morava a mais de oitenta quilômetros do escritório. Mas num período importante de formação de princípios e início de programas, fiquei preocupada em não estar fazendo o suficiente, de modo que tentei correr um pouco mais.

Próximo do final de meu período de dois anos, comecei a ter problemas de saúde. Estava perdendo peso continuamente e não conseguia dormir bem. Meu marido e meus filhos estavam tentando cuidar de mim, enquanto eu tentava fazer o mesmo por eles. Estávamos exaustos. Mesmo assim, eu ficava me

perguntando o que poderia ter feito para administrar melhor tudo aquilo. As Autoridades Gerais, sempre cheios de compaixão, estavam atentos, e me desobrigaram com amor. Por mais grata que minha família tenha ficado pelo término de meu período de serviço, ainda assim senti falta do convívio com aquelas mulheres que aprendi a amar tanto, e confesso que também senti uma certa perda de identidade. Quem era eu, e onde eu estava em meio àquele turbilhão de exigências? Será que a vida deveria ser assim tão árdua? Quão bem-sucedida eu tinha sido nas várias designações que competiam por minha atenção? Ou será que tinha fracassado em todas? Os dias que se seguiram a minha desobrigação foram quase tão difíceis quanto as semanas que a precederam. Eu não tinha mais nenhuma força de reserva. Meu tanque estava vazio, e eu não tinha muita certeza se havia um posto de reabastecimento à vista.

Poucas semanas depois, meu marido recebeu a designação em Jerusalém que eu mencionei, e as Autoridades Gerais que viajaram naquela designação pediram-me que eu o acompanhasse. “Venha comigo”, disse ele. “Você poderá recuperar-se na terra do Salvador, na terra da água viva e do pão da vida.” Apesar de estar muito cansada, arrumei as malas acreditando, ou pelo menos esperando, que o tempo que passasse ali seria um bálsamo curador.

Num dia límpido e belo, sentei-me para contemplar o Mar da Galiléia e reli o décimo capítulo de Lucas. Mas em vez das palavras na página do livro, foi como se visse em minha mente e ouvisse em meu coração estas palavras: “[Pat, Pat, Pat], estás ansiosa e afadigada com muitas coisas”. Então o poder da pura revelação pessoal tomou conta de mim ao ler: “Mas uma só [uma única coisa] é [verdadeiramente] necessária”. (Versículos 40–41)

O sol de maio em Israel é tão brilhante que você se sente como se estivesse sentado no topo do mundo. Eu tinha acabado de visitar o local em Bete-Horom onde o sol parou para Josué. (Ver Josué 10:12.) E realmente naquele dia, pareceu-me que o mesmo tinha acontecido para mim. Enquanto estava ali sentada ponderando meus problemas, senti aqueles mesmos raios de sol calidamente curando meu coração—tranquilizando, acalmando e reconfortando minha alma conturbada.

Nosso amoroso Pai Celestial parecia estar sussurrando para mim: “Não precisa se preocupar tanto com muitas coisas. A única coisa necessária—a *única* realmente necessária—é manter seus olhos fitos no sol: Meu Filho. De repente, senti uma paz verdadeira. Eu sabia que minha vida sempre estivera em Suas mãos, desde o início! O mar tranquilo à minha frente já tinha sido tempestuoso e perigoso muitas e muitas vezes. Tudo que eu precisava fazer era renovar minha fé e agarrar-me firmemente em sua mão—então *juntos* poderíamos caminhar sobre as águas.

Gostaria de fazer uma pergunta para que todos ponderássemos sobre ela. Como nós, mulheres, podemos dar o imenso salto, deixando de ser mulheres preocupadas e ansiosas, passando a ser mulheres com mais fé? Uma atitude certamente parece negar a outra. A fé e o temor não podem coexistir por muito tempo. Pensem em algumas das coisas que nos preocupam.

Eu servi como presidente da Sociedade de Socorro em quatro alas diferentes. Duas dessas alas eram para mulheres solteiras, e duas eram alas com muitas jovens mães. Ao aconselhar minhas irmãs solteiras, freqüentemente sentia dor no coração ao ouvi-las descreverem seus sentimentos de solidão e desapontamento. Elas sentiam que sua vida não tinha significado nem propósito numa igreja que dá tanta ênfase ao casamento e à vida em família. A coisa mais dolorosa de todas eram os comentários ocasionais que sugeriam que era culpa delas o fato de continuarem solteiras, ou pior ainda, que eram solteiras por motivos egoístas. Elas buscavam ansiosamente a paz e um propósito: Algo de real valor a que pudessem dedicar sua vida.

Mas pareceu-me que as jovens mães também tinham o mesmo tanto de preocupações. Elas me descreviam as dificuldades de tentar criar os filhos num mundo cada vez mais difícil, de nunca ter tempo ou recursos ou liberdade suficiente para sentirem que eram uma pessoa de valor, porque estavam sempre vivendo no limite da sobrevivência. E havia bem poucas evidências concretas de que as coisas que faziam teriam realmente sucesso. Não havia ninguém para dar-lhes um aumento de salário; e fora o marido (que podia ou não lembrar-se de fazê-lo), ninguém as cumprimentava por um trabalho bem feito. E elas estavam sempre tão cansadas! Uma coisa que lembro muito claramente em relação àquelas jovens mães é que elas estavam *sempre* muito cansadas.

E depois havia aquelas mulheres que, sem terem culpa, se viam como a única provedora do lar, financeira, espiritual e emocionalmente e em todos os outros sentidos. Eu sequer conseguia compreender as dificuldades que elas enfrentavam. Evidentemente, em alguns aspectos, a situação delas era a mais difícil de todas. A visão que adquiri ao longo desses muitos anos em que ouvi as preocupações das mulheres foi de que nenhuma mulher ou grupo de mulheres—solteiras, casadas, divorciadas, viúvas, donas de casa ou profissionais—têm mais preocupações do que as outras. Parece haver uma infinidade de dificuldades a serem resolvidas. Mas apresso-me em dizer que há bênçãos maravilhosas também.

Todas temos privilégios e bênçãos, e todas temos temores e provações. Pode parecer ousado de se dizer, mas o bom senso sugere que nunca em toda a história do mundo as mulheres, inclusive as mulheres SUD, enfrentaram maior complexidade em suas preocupações.

Sinto-me muito grata pela maior consciência que o movimento feminista deu a um princípio que temos desde a época da Mãe Eva e antes disso: o princípio do arbítrio, o direito de escolha.

Mas um dos efeitos colaterais mais infelizes que enfrentamos com respeito à questão do arbítrio é que, devido à crescente diversidade de estilos de vida para as mulheres de hoje, parecemos cada vez mais incertas e inseguras umas com as outras. Não estamos nos aproximando, mas, sim, nos afastando daquele senso de comunidade e irmandade que nos susteve e nos deu forças por tantas gerações. Parece haver um aumento de competitividade e um declínio de nossa generosidade de umas para com as outras.

Aquelas que têm tempo e energia para enlatar suas frutas e verduras desenvolvem um talento que irá ajudá-las muito nos momentos de necessidade, e com nossa economia incerta isso pode acontecer quase a qualquer momento. Mas elas não devem desprezar aquelas que compram seus pêssegos ou que não gostam de abobrinha em qualquer das trinta e cinco maneiras que existem para disfarçá-las, ou que simplesmente fizeram a escolha consciente de usar seu tempo e energias de alguma outra forma.

E onde eu fico nisso tudo? Por três quartos da minha vida senti que não estava cumprindo minha obrigação como mulher porque odiava costurar. Hoje eu *sei* costurar; se for absolutamente necessário eu *costurarei*,

mas odeio fazê-lo. Podem imaginar o meu fardo nos últimos vinte e cinco ou trinta anos, “fingindo” nas reuniões da Sociedade de Socorro, tentando sorrir quando seis garotinhas entravam na Igreja, vestindo roupas iguaizinhas costuradas à mão, todas cheias de lacinhos, fitas e babados, à frente da mãe que vestia uma roupa parecida? Não considero minha atitude necessariamente virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, mas sou sincera em dizer que não gosto de costurar.

Cresci um pouco desde aquela época, ao menos em dois aspectos: Hoje sinceramente admiro uma mãe que pode fazer isso por seus filhos, e deixei de sentir-me culpada por não considerar a costura algo muito recompensador. O ponto é que simplesmente não podemos considerar-nos cristãos e continuarmos a julgar umas às outras—ou a nós mesmas—de modo tão rigoroso. Nenhuma jarra de compota de cerejas vale um confronto que nos priva de nossa compaixão e irmandade.

Evidentemente o Senhor nos criou com personalidades diferentes, bem como diversos graus de energia, interesses, saúde, talentos e oportunidades. Enquanto estivermos comprometidas com a retidão e com uma vida de fiel devoção, devemos comemorar essas diferenças divinas, sabendo que são um dom de Deus. Não precisamos nos sentir tão atemorizadas, ameaçadas e inseguras; não precisamos encontrar réplicas perfeitas de nós mesmos para sentir-nos confirmadas como mulheres de valor. Existem muitas coisas que podem ser partilhadas, mas uma coisa é necessária para nossa união: a empatia e compaixão do Filho de Deus.

Casei-me em 1963, no ano em que Betty Friedan publicou seu livro que abalou a sociedade, *The Feminine Mystique*, por isso como mulher adulta só posso ficar recordando as lembranças de uma infância mais tranqüila nas décadas de 1940 e 1950. Deve ter sido muito mais confortável ter um estilo de vida já pronto, e vizinhas a toda volta cuja vida pode ser um exemplo a ser copiado. Contudo, deve ter sido ainda mais doloroso para aquelas que, sem ter culpa, eram solteiras na época, ou tinham que trabalhar, ou que enfrentavam as dificuldades de uma família desfeita. Hoje, em nosso mundo cada vez mais complexo, aquela modelo antigo está fragmentado, e parecemos ainda menos seguras de quem somos ou para onde estamos indo.

Sem dúvida não houve nenhum outro período da história em que as mulheres questionaram seu valor próprio de modo tão severo e crítico como na segunda metade do século XX. Muitas mulheres estão buscando, de modo quase frenético, como nunca antes, um senso de propósito e significado pessoal; e muitas mulheres SUD também estão buscando um ponto de vista eterno e um significado em sua feminilidade.

Se eu fosse Satanás e quisesse destruir uma sociedade, creio que lançaria um ataque frontal contra as mulheres. Eu tentaria fazer com que ficassem tão atormentadas e distraídas que jamais encontrariam a força tranqüilizadora e a serenidade que sempre foram uma característica de seu sexo.

Satanás fez exatamente isso, apanhando-nos na difícil situação de procurar ser super-humanas, em vez de esforçar-nos para alcançar nosso potencial único e divino dentro dessa diversidade. Ele nos provoca, dizendo que se não temos tudo—fama, fortuna, família, diversão, tudo isso o tempo todo—então fomos privadas de nossos direitos e somos cidadãs de segunda classe na corrida da vida. Estamos enfrentando dificuldades como mulheres, como famílias e como sociedade. As drogas, gravidez na adolescência, divórcio, violência familiar e suicídio são alguns dos sempre crescentes efeitos colaterais de nossa tentativa de sermos super-mulheres.

Há muitas que estão enfrentando dificuldades e sofrendo, muitas que estão correndo além de suas forças, esperando *demasiado* de si mesmas. Como resultado, estão surgindo novas e não diagnosticadas enfermidades relacionadas ao estresse. O vírus Epstein-Barr, por exemplo, entrou para o jargão médico popular como o mal da década de 1980. “[As vítimas] padecem de febre não muito alta, dores articulares e às vezes garganta irritada, mas não estão resfriadas. Sentem-se extremamente exaustas, fracas e debilitadas, mas não têm AIDS. Frequentemente estão confusas e esquecidas, mas não se trata do mal de Alzheimer. Muitos pacientes sentem-se inclinados ao suicídio, mas não se trata de depressão clínica. (...) O número de vítimas do sexo feminino supera as do sexo masculino numa taxa de 3 para 1, e muitas são mulheres inteligentes e ativas, com uma vida muito estressante”. (*Newsweek*, outubro de 27, 1986, p. 105.)

Precisamos ter a coragem de ser imperfeitas, enquanto nos esforçamos para alcançar a perfeição. Não *podemos* permitir que nossas culpas, os livros feministas, as entrevistadoras da TV ou toda a cultura da mídia nos façam aceitar um monte de *falsidades*. Saímos tanto do rumo em nossa busca compulsiva pela identidade e auto-estima que realmente acreditamos que essas coisas *podem* ser alcançadas se tivermos um corpo perfeito ou diplomas universitários ou altos cargos profissionais ou mesmo um sucesso absoluto como mães. Mas ao buscarmos essas coisas externamente, podemos afastar-nos de nosso verdadeiro e eterno eu interior. Frequentemente nos preocupamos tanto em agradar as pessoas ou represenar para elas que perdemos nossa identidade: aquela aceitação plena e tranqüila de quem somos como pessoas de valor e individualidade. Ficamos tão temerosas e inseguras que não conseguimos ser generosas com a diversidade, a individualidade e, sim, os problemas de nossas semelhantes. Um número muito grande de mulheres com essas ansiedades observam impotentemente sua vida afastar-se do próprio centro que a firma e sustém. Há muitas que são como um barco no mar, sem vela nem leme, “levados em roda”, como disse o Apóstolo Paulo (ver Efésios 4:14), até haver cada vez mais mulheres completamente confusas.

Onde está a certeza que nos permite conduzir nosso barco, sejam quais forem os ventos a soprar, com o mestre timoneiro exclamando triunfantemente: “Firme no curso”? Onde está a tranqüilidade interior que tanto valorizamos e pela qual o nosso sexo é tradicionalmente conhecido?

Creio que podemos encontrar um solo firme e a tranqüilidade da alma afastando-nos das preocupações físicas, dos feitos de super-mulher e dos intermináveis concursos de popularidade, retornando em vez disso para a plenitude de nossa alma, aquela unidade em nosso próprio ser que equilibra a exigente e inevitável diversidade da vida.

Uma mulher, que não era de nossa Igreja, de cujas obras eu gosto muito foi Anne Morrow Lindbergh. Ela comenta sobre o desespero feminino e tormento geral de nossos dias:

“As feministas não vislumbraram (...) o futuro [o suficiente]; não estabeleceram nenhuma regra de conduta. Para elas bastava reivindicar os privilégios.

(...) E [portanto] as mulheres de hoje ainda estão buscando. Estamos cientes de nossa fome e necessidades, mas ignoramos o que irá satisfazê-las. Com o tempo livre que conquistamos, estamos mais aptas a secar nossas fontes criativas em vez de enchê-las. Com nossas jarras [na mão] tentamos (...) regar um campo, [em vez de] um jardim. Lançamo-nos indiscriminadamente de corpo e alma nos comitês e causas. Sem saber como nutrir o espírito, tentamos abafar suas exigências com distrações. Em vez de fixar o centro, o eixo da roda, acrescentamos mais atividades centrífugas à nossa vida, o que tende a jogar-nos [ainda mais] para longe do equilíbrio.

Materialmente tivemos conquistas na última geração, mas espiritualmente (...) perdemos”.

Independentemente da época, ela acrescenta: “[Para as mulheres] o problema [ainda] é como nutrir a alma”. (*Gift from the Sea*, New York: Pantheon Books, 1975, pp. 51–52.)

Ponderei muito sobre como nutrir nosso eu interior em meio a tantas coisas preocupantes. Não é por coincidência que falamos em nutrir o espírito, tal como falaríamos de nutrir o corpo. Ambos precisam constantemente de nutrição. Em inglês, a palavra *hale* (sadio) é a raiz comum de palavras como *whole* (inteiro), *health* (saúde), *heal* (curar) e *holy* (santo). O Presidente Benson disse recentemente: “Não há dúvidas de que a saúde do corpo afeta o espírito, caso contrário o Senhor jamais teria revelado a Palavra de Sabedoria. Deus nunca nos deu qualquer mandamento *temporal*, e tudo que afeta nosso crescimento físico também afeta nossa alma”. Precisamos muito que o corpo, a mente e o espírito se unam numa alma sadia e estável.

Sem dúvida Deus é bem equilibrado, ou talvez estejamos muito mais próximas Dele quando nós estamos bem equilibradas. De qualquer forma, gosto da relação que existe entre *sadio*, *inteiro*, *saúde*, *curar* e *santo*. A unidade de nossa alma em meio à diversidade de situações—nosso empenho em “fixar o centro”—vale qualquer sacrifício.

Freqüentemente deixamos de avaliar as gloriosas possibilidades que temos em nossa própria alma. Precisamos lembrar-nos da promessa divina: “O reino de Deus está entre vós”. (Lucas 17:21) Talvez nos esqueçamos de que o reino de Deus está dentro de nós porque damos muita atenção ao envoltório exterior, este nosso corpo humano, e ao frágil e delicado mundo no qual ele se move.

Permitam-me compartilhar com vocês uma analogia que criei a partir de algo que li há alguns anos. Isso me ajudou na época, e ainda me ajuda, ao analisar minha força interna e o crescimento espiritual.

A analogia é de uma alma, uma alma humana em todo o seu esplendor, colocada numa caixa lindamente entalhada mas hermeticamente fechada. Reinando em majestade e iluminando nossa alma nessa caixa interior está o nosso Senhor e Redentor, Jesus Cristo, o Filho vivo do Deus vivo. Essa caixa então é colocada e trancada dentro de outra maior e assim por diante, até que cinco caixas lindamente entalhadas mas hermeticamente fechadas esperam uma mulher suficientemente hábil e sábia para abri-las. Para ter comunicação livre com o Senhor, ela precisa encontrar a chave e destrancar o conteúdo dessas caixas. O sucesso irá então revelar-lhe a beleza e a divindade de sua própria alma e seus dons e sua graça como filha de Deus.

Para mim, a *oração* é a chave da primeira caixa. Ajoelhamo-nos para pedir ajuda em nossas tarefas e depois nos erguemos para descobrir que a primeira caixa foi destrancada. Mas isso não deve simplesmente parecer um milagre conveniente e planejado, pois se quisermos buscar a luz verdadeira e as certezas eternas, temos que orar como os antigos oravam. Somos mulheres agora, não crianças, e espera-se que oremos com maturidade. As palavras mais freqüentemente usadas para descrever uma oração fervorosa e urgente são *suplicar*, *implorar*, *rogar*, *ansiar* e *lutar*. Em certo sentido, a oração pode ser o trabalho mais árduo que faremos na vida, e talvez deva ser assim. Ela é a proteção essencial contra um envolvimento excessivo com as posses, honras e condições mudanas, o qual pode fazer com que percamos o desejo de buscar a nossa própria alma.

Aquelas que, como Enos, oram com fé e têm acesso a uma nova dimensão de seu potencial divino são conduzidas à caixa número dois. Ali, somente nossas orações não serão suficientes. Precisamos consultar nas escrituras os ensinamentos de Deus sobre nossa alma. Precisamos aprender. Certamente toda mulher desta Igreja tem a obrigação divina de aprender, crescer e desenvolver-se. Somos o grande arsenal de Deus de talentos não lapidados, e não podemos enterrar esses dons nem esconder nossa luz. Se a glória de Deus é inteligência, então o aprendizado, em especial o aprendizado a partir das escrituras, eleva-nos em direção a Ele.

Ele usa muitas metáforas para a influência divina, como “água viva” e “pão da vida”. Descobri que se meu próprio progresso for interrompido, isso acontece por desnutrição resultante de minha negligência em comer e beber diariamente de Suas santas escrituras. Houve problemas em minha vida que teriam me destruído completamente se eu não tivesse as escrituras na cabeceira da minha cama e em minha bolsa para que eu pudesse partilhar delas dia e noite, no momento necessário. Encontrar Deus nas escrituras foi como uma injeção divina de nutrientes, um soro celestial que meu filho descreveu certa vez como cordão *angelical*. Portanto, a segunda caixa é aberta ao *aprendermos com as escrituras*. Descobri que ao estudá-las posso ter repetidas vezes um maravilhoso encontro com Deus.

Contudo, no início desse sucesso na libertação da alma, Lúcifer torna-se mais ansioso, particularmente ao aproximar-nos da caixa número três. Ele sabe que estamos prestes a conhecer um princípio muito importante e fundamental: o de que para encontrarmos verdadeiramente a nós mesmas precisamos esquecer de nós mesmas. Portanto, ele começa a bloquear nosso crescente empenho em amar a Deus, a nosso próximo e a nós mesmas. Durante a década passada, Satanás incitou toda a humanidade a empregar quase todas as suas energias na busca do amor romântico ou no amor objeto ou no amor próprio excessivo. Ao fazê-lo, esquecemos de que o devido amor próprio e a auto-estima são as recompensas prometidas por colocarmos os outros em primeiro lugar. “Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á.” (Lucas 17:33) A caixa três somente pode ser aberta com a chave da *caridade*.

Com a caridade tem início o verdadeiro crescimento e o genuíno entendimento. Mas a tampa da caixa quatro parece quase impossível de ser penetrada. Infelizmente, as pessoas temerosas e medrosas geralmente desistem aqui. O caminho parece demasiadamente difícil, e a tranca parece muito forte. Esse é um momento de auto-avaliação. Ver-nos como realmente somos geralmente causa sofrimento, mas é somente por meio da verdadeira humildade, arrependimento e renovação que chegaremos a conhecer Deus. “Aprendeí de mim, que sou manso e humilde de coração”, disse Ele.

Precisamos ser pacientes com nós mesmas ao vencermos as fraquezas, e precisamos lembrar de regozijar-nos com tudo que existe de bom em nós.

(Mateus 11:29) Precisamos ser pacientes com nós mesmas ao vencermos as fraquezas, e precisamos lembrar de regozijar-nos com tudo que existe de bom em nós. Isso fortalecerá nosso eu interior e nos deixará menos dependentes da aclamação externa. Quando nossa alma prestar menos atenção ao louvor público, ela também se importará menos com a desaprovação das pessoas. A competição, a inveja e o ciúme passam então a não significar nada. Imaginem apenas o vigoroso espírito que existiria em nossa sociedade

feminina se finalmente chegássemos a um ponto em que, como nosso Salvador, o nosso real desejo seria o de sermos consideradas *a menor* de nossas irmãs. As recompensas seriam uma força tão profunda e uma tranqüila vitória da fé que seríamos levadas para uma esfera ainda mais radiante. Portanto, a caixa quatro, ao contrário das outras, é quebrada para que se abra, tal como é quebrantado o coração contrito. *Nós renascemos*: como uma flor crescendo e brotando da crosta fendida da Terra.

Para compartilhar com vocês os meus sentimentos ao abrir a quinta caixa, devo comparar a beleza de nossa alma à santidade de nossos templos. Ali, num ambiente que não é deste mundo, onde não se reconhecem modas, cargos e profissões, temos a chance de encontrar paz, serenidade e tranqüilidade que irão ancorar nossa alma para sempre, pois ali podemos encontrar Deus. Para aquelas que, como o irmão de Jared, tiverem a coragem e a fé de atravessar o véu e entrar naquele centro sagrado de existência (ver Éter 3:6–19), encontraremos o fulgor da última caixa, que é mais brilhante que o sol do meio dia. Ali encontraremos a plenitude, a santidade. É isso que está escrito na entrada da quinta caixa: *Santidade ao Senhor*. “Não sabeis que vós sois o templo de Deus?” (I Coríntios 3:16) Testifico que vocês são santas—que a divindade habita dentro de vós esperando ser descoberta—esperando ser libertada, magnificada e demonstrada.

Ouvi alguém dizer que o motivo pelo qual as mulheres da Igreja têm tanta dificuldade em conhecerem-se é que elas não têm um modelo feminino e divino para seguir. Mas nós temos. Cremos que temos uma mãe no céu. Quero citar o que o Presidente Spencer W. Kimball disse num discurso de conferência geral:

“Quando cantamos aquele hino doutrinário (...) ‘Ó Meu Pai’, sentimos o verdadeiro fulgor do recato maternal, da elegância majestosa e recatada de nossa Mãe Celestial, e sabendo quão profundamente somos moldados por nossas mães mortais, será que podemos supor que a influência de nossa Mãe Celestial sobre cada um de nós individualmente será menor?” (*Ensign*, maio de 1978, p. 6.)

Jamais questioneei o motivo pelo qual nossa mãe no céu não nos é revelada mais claramente, porque acredito que o Senhor tem Seus motivos para revelar tão pouco sobre esse assunto. Além disso, creio que sabemos muito mais sobre nossa natureza eterna do que pensamos; e é nossa sagrada obrigação expressar nosso conhecimento, ensiná-lo a nossas irmãs mais novas e filhas, e ao fazê-lo fortalecer sua fé a ajudá-las a enfrentar as confusões criadas nestes difíceis dias atuais. Gostaria de citar alguns exemplos.

O Senhor não nos colocou neste mundo solitário e triste sem um guia para nossa vida. Em Doutrina e Convênios 52, lemos as palavras do Senhor: “E também eu vos darei um modelo *em todas as coisas, para que não sejais enganados*”. (Versículo 14; grifos da autora.) Ele certamente incluiu nós, mulheres, nessa promessa. Ele nos deu modelos na Bíblia, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e na Pérola de Grande Valor; Ele nos deu modelos na cerimônia do templo. Ao estudarmos esses modelos, precisamos perguntar continuamente: “Por que o Senhor escolheu usar especificamente essas palavras e apresentá-las exatamente dessa forma?” Sabemos que Ele usa metáforas, símbolos, parábolas e alegorias para ensinar-nos Seus caminhos eternos. Reconhecemos a relação existente entre Abraão e Isaque, que se comparam ao sofrimento de Deus pelo sacrifício de Seu Filho, Jesus Cristo. Mas nós, como mulheres, será que nos desdobramos e também nos questionamos quais teriam sido os sentimentos de Sara nessa ocasião? Precisamos sempre procurar dessa forma um significado mais profundo. Devemos procurar paralelos e símbolos. Devemos procurar temas e motivos como os que encontramos numa composição de Bach ou Mozart, e devemos procurar padrões que se repetem.

Um padrão evidente que existe tanto na Bíblia quanto no Livro de Mórmon começa com o tema de uma família, incluindo um conflito familiar. Sempre acreditei que isso simbolizava algo eterno sobre a *família*, muito mais do que apenas a história daqueles pais e daqueles filhos, em especial. Sem dúvida todos nós—casadas ou solteiras, com ou sem filhos—vemos

algo de Adão e Eva, e algo de Caim e Abel em cada dia de nossa vida. Com ou sem casamento, ou com ou sem filhos, todos temos alguns dos sentimentos que Leí, Sária, Lamã, Néfi, Rute, Noemi, Ester, os filhos de Helamã e as filhas de Ismael tiveram.

Essas coisas são símbolos e modelos para nós, uma prefiguração de nossas próprias alegrias e tristezas mortais, assim como José e Maria, de certa forma, são modelos e símbolos da devoção dos pais ao criarem o Filho de Deus. Todas essas coisas me parecem ser símbolos de princípios e verdades mais elevados, símbolos cuidadosamente escolhidos para mostrar-nos o caminho, sejamos nós casadas ou solteiras, jovens ou idosas, com ou sem família.

E evidentemente, o templo é altamente simbólico. Posso contar-lhes uma experiência que tive há alguns meses a respeito da cuidadosa escolha de palavras e símbolos? Escolhi cuidadosamente minhas palavras para que nada seja comentado indevidamente fora do templo. Minhas citações são tiradas de escrituras publicadas.

Talvez seja coincidência (alguém disse que as coincidências são pequenos milagres em que Deus escolhe permanecer anônimo), mas de qualquer forma, enquanto eu esperava na capela do templo, sentei-me ao lado de um senhor idoso, que inesperada mas delicadamente se virou para mim e disse: “Se quiser ter uma imagem bem clara da Criação, leia Abraão 4”. Quando estava abrindo as escrituras em Abraão, deparei-me por acaso com Moisés 3:5: “Pois eu, o Senhor Deus, criei todas as coisas das quais falei espiritualmente, antes que elas existissem fisicamente na face da Terra”. Outra mensagem de prefiguração: um modelo espiritual dando significado às criações mortais. Li, então, Abraão 4 cuidadosamente e tive a oportunidade de entrar numa sessão de iniciatória. Saí dali com mais luz de revelação sobre algo que sempre soubera em meu coração: Os homens e as mulheres são co-herdeiros das bênçãos do sacerdócio, e embora os homens carreguem o fardo maior de ministrá-lo, as mulheres não estão desprovidas de responsabilidades relacionadas ao sacerdócio.

Então, ao assistir à sessão da investidura, perguntei-me que se eu fosse o Senhor e pudesse dar a meus filhos na Terra apenas um exemplo simplificado mas vigorosamente simbólico de seus papéis e missões, quanto eu lhes concederia e por onde começaria? Prestei muita atenção em cada palavra. Procurei padrões e modelos.

Vou citar-lhes Abraão 4:27: “Então os Deuses desceram para organizar o homem a sua própria imagem, para formá-lo à imagem dos Deuses, para formá-los, homem e mulher.” (Grifo da autora.) Eles formaram o homem e formaram a mulher à *imagem dos Deuses*, em sua própria imagem.

Então, numa tocante conversa com Deus, Adão declara que chamará a mulher Eva. E por que ele a chamará Eva? “Porquanto [é] a mãe de todos os viventes”. (Gênesis 3:20; Moisés 4:26)

Reconhecendo carinhosamente a dor real que muitas mulheres solteiras, ou casadas que não tiveram filhos, sentem com qualquer menção à maternidade, poderíamos considerar essa possibilidade sobre nossa identidade feminina eterna: nossa unidade em nossa diversidade? Eva recebeu a identidade de “mãe de todos os viventes”, anos, décadas e talvez séculos antes de dar à luz um filho.

Aparentemente sua *condição de mãe precedeu a maternidade*; assim como sem dúvida a perfeição do Jardim precedeu as dificuldades da mortalidade. Creio que *mãe* é uma daquelas palavras cuidadosamente escolhidas, uma das palavras preciosas, com muitos e muitos significados. Não devemos de forma alguma permitir que essa palavra nos divida. Creio de todo o coração que ela é a primeira e mais importante declaração sobre nossa natureza, e não uma contagem do número de nossos filhos.

Tenho apenas três filhos e já chorei por não poder ter outros. Sei que algumas de vocês que não tiveram nenhum também choraram. E que às vezes algumas ficaram simplesmente iradas sobre o próprio assunto. Pelo bem de nossa maternidade eterna, peço-lhes que isso não seja assim. Algumas mulheres dão à luz e

criam os filhos, mas não são uma “mãe” para eles. Outras, a quem amo de todo o coração, são uma “mãe” durante toda a vida, sem jamais terem dado à luz. E todas somos filhas de Eva, quer sejamos casadas ou solteiras, quer tenhamos filhos ou não. Fomos criadas à imagem dos Deuses para tornar-nos deuses e deusas. Podemos prover algo desse padrão divino, desse protótipo materno, umas para com as outras e para os que virão depois de nós. Sejam quais forem as nossas circunstâncias, podemos estender a mão, tocar, segurar, elevar e nutrir, mas não podemos fazer isso sozinhas. Precisamos de uma comunidade de irmãs tranquilizando a alma e curando as feridas da divisão.

Sei que Deus nos ama individual e coletivamente *como mulheres*, e que Ele tem uma missão para cada uma de nós. Conforme aprendi na encosta da montanha na Galiléia, testifico que se nossos desejos forem justos, Deus Se manifestará para nosso bem, e nossas

necessidades serão atendidas por pais celestiais. Em nossa diversidade e individualidade, minha oração é que sejamos unidas—unidas na busca de *nossa* missão específica e preordenada, *não* perguntando, “o que o reino pode fazer por mim?” mas, sim: “O que posso fazer pelo reino?” Como posso cumprir a medida de *minha* criação? Em minha situação e com meus desafios e minha fé, onde está a *plena* realização da imagem divina em que fui criada?”

Com fé em Deus, Seus profetas, Sua Igreja e em nós mesmas—com fé em nossa própria divina criação—que tenhamos paz e deixemos de lado nossas preocupações com tantas coisas. Que possamos acreditar—sem em nada duvidar—na luz que brilha, mesmo nos lugares sombrios.

Sei que Deus nos ama individual e coletivamente como mulheres, e que Ele tem uma missão para cada uma de nós.

FONTES CITADAS

- Ashton, Marvin J. *One for the Money: Guide to Family Finance* (booklet.) 1992.
- Ballard, Melvin J. *Melvin J. Ballard—Crusader for Righteousness*. 1966.
- Bateman, Merrill J. "The Eternal Family." *Brigham Young University 1997–1998 Speeches*. 1998.
- Benson, Ezra Taft. *Come unto Christ*. 1983.
- . "In His Steps." *1979 Devotional Speeches of the Year*. 1980.
- . "The Law of Chastity." *Brigham Young University 1987–88 Devotional and Fireside Speeches*. 1988.
- . "Righteousness Exalteth a Nação" (discurso proferido no Provo Freedom Festival, 29 de junho de 1986.)
- . (...) *So Shall Ye Reap*. Compiled by Reed A. Benson. 1960.
- . *The Teachings of Ezra Taft Benson*. 1988.
- . *To the Mothers in Zion* (folheto.) 1987.
- . *To the Fathers in Israel* (folheto.) 1987.
- Brown, Hugh B. *Continuing the Quest*. 1961.
- . *Bulletin*, 1993.
- Christensen, Joe J. *One Step at a Time*. 1996.
- James R. Clark, comp. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 6 vols. 1965–1975.
- Eyring, Henry B. *To Draw Closer to God*. 1997.
- Family Home Evening: Love Makes Our House a Home*. 1974.
- Father, Consider Your Ways: A Message from The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (folheto.) 1973.
- Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* (livreto.) 2001.
- Grant, Heber J. *Gospel Standards*. Compilado por G. Homer Durham. 1941.
- Green, Susette Fletcher and Dawn Hall Anderson, ed. *To Rejoice as Women: Talks from the 1994 Women's Conference*. 1995.
- Hinckley, Bryant S. *Sermons and Missionary Services of Melvin Joseph Ballard*. 1949.
- Hinckley, Gordon B. *Cornerstones of a Happy Home* (folheto.) 1984.
- . "Our Fading Civility." Cerimônia de formatura e posse da Universidade Brigham Young, 25 de abril de 1996.
- . *Teachings of Gordon B. Hinckley*. 1997.
- . "This I Believe." *Brigham Young University 1991–1992 Devotional and Fireside Speeches*. 1992.
- Holland, Jeffrey R. *Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*. 1997.
- . "How Do I Love Thee?" *Brigham Young University 1999–2000 Speeches*. 2000.
- . *Speaking Out on Moral Issues*. 1998.
- Hunter, Howard W. *The Teachings of Howard W. Hunter*. Org. por Clyde J. Williams. 1997.
- Journal of Discourses*. 26 vols. 1854–86.
- Kimball, Spencer W. *Faith Precedes the Miracle*. 1972.
- . *Love versus Lust*. Brigham Young University Speeches of the Year. 5 de janeiro de 1965.
- . "Marriage and Divorce." In *1976 Devotional Speeches of the Year*. 1977.
- . *O Milagre do Perdão*. 1969.
- . *Presidente Kimball Speaks Out*. 1981.
- . *The Teachings of Spencer W. Kimball*. Org. por Edward L. Kimball. 1982.
- . Discurso proferido no serão realizado em San Antonio, Texas, 3 de dezembro de 1977.
- Lee, Harold B. *Decisions for Successful Living*. 1973.
- . *Stand Ye in Holy Places: Selected Sermons and Writings of Presidente Harold B. Lee*. 1974.
- . *The Teachings of Harold B. Lee*. Org. por Clyde J. Williams. 1996.
- Lewis, C. S. *Mere Christianity*. 1960.
- Ludlow, Daniel H., ed. *Encyclopedia of Mormonism*. 5 vols. 1992.
- Maxwell, Neal A. *All These Things Shall Give Thee Experience*. 1979.
- . "But for a Small Moment." *Speeches of the Year: BYU Devotional and Ten-Stake Fireside Addresses*, 1974. 1975.
- . *Deposition of a Disciple*. 1976.
- . *Even As I Am*. 1982.
- . *Meek and Lowly*. 1987.
- . *Men and Women of Christ*. 1991.

- . “Not My Will, But Thine.” 1988.
- . *That My Family Should Partake*. 1974.
- . *We Will Prove Them Herewith*. 1982.
- . *Wherefore, Ye Must Press Forward*. 1977.
- McConkie, Bruce R. *Doctrinal New Testament Commentary*. 3 vols. 1966–73.
- . *Mormon Doctrine*. 2nd ed. 1966.
- . *A New Witness for the Articles of Faith*. 1985.
- McKay, David O. *Gospel Ideals*. 1953.
- Oaks, Dallin H. *Pure in Heart*. 1988.
- . “Revelation.” *Brigham Young University 1981–1982 Fireside and Devotional Speeches*. 1982.
- Packer, Boyd K. *Eternal Love*. 1973.
- . “Self-Reliance.” *Speeches of the Year, 1975*. 1976.
- . *The Things of the Soul*. 1996.
- Pratt, Parley P. *Writings of Parley Parker Pratt*. Org. por Parker Pratt Robison. 1952.
- Responding to Abuse: Helps for Ecclesiastical Leaders*. 1995.
- Richards, LeGrand. *A Marvelous Work and a Wonder*. Rev. ed. 1966.
- Smith, George Albert. *Sharing the Gospel with Others*. Seleccionado por Preston Nibley. 1948.
- Smith, Joseph. *History of the Church*. 7 vols. 2.a ed. rev. Org. por B. H. Roberts. 1932–1951.
- . *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*. Seleccionados por Joseph Fielding Smith. 1976.
- Smith, Joseph F. *Gospel Doctrine*. 5ª ed. 1939.
- Smith, Joseph Fielding. *Doutrinas de Salvação*. Compilado por Bruce R. McConkie. 3 vols. 1954–1956.
- . *The Way to Perfection: Short Discourses on Gospel Themes*. 2.a ed. 1935.
- Snow, Lorenzo. *The Teachings of Lorenzo Snow*. Org. por Clyde J. Williams. 1996.
- Talmage, James E. *A Casa do Senhor*. 1968.
- Taylor, John. *The Gospel Kingdom*. Seleccionado por G. Homer Durham. 1943.
- Widtsoe, John A. *Evidences and Reconciliations*. Org. por G. Homer Durham. 3 vols. em 1. 1960.
- . *Program of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*. 1937.
- . “Temple Worship.” *Utah Genealogical and Historical Magazine*, abril de 1921, p. 50–64.
- Woodruff, Wilford. *The Discourses of Wilford Woodruff*. Seleccionados por G. Homer Durham. 1946.
- Young, Brigham. *Discourses of Brigham Young*. Seleccionados por John A. Widtsoe. 1954.

ÍNDICE

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
declaração de que o comportamento homossexual é um pecado grave, 303

A Família: Proclamação ao Mundo, 14, 83–110, 124, 239, 250, 253, 294, 348

“A Família”, Élder Henry B. Eyring, 104
é digna de cuidadosa reflexão, 104
os princípios vêm da, viii

aborto, 1–2

é um pecado grave, 142, 261
“O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
o perdão é possível para o, 87

abuso e maus-tratos, 3–8

a pornografia pode conduzir ao, 266
as vítimas não são culpadas de pecado, 56, 339
crianças, 134, 208
“Curar as Trágicas Conseqüências do Abuso”, Élder Richard G. Scott, 5
do cônjuge, 84, 102, 109, 127, 134, 140, 208
drogas, 58, 251
é conseqüência do orgulho, 271
espiritual, 23
exige arrependimento, 90
físico, 90, 208, 332
“Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley, 358
não é algo digno de um portador do sacerdócio, 160
Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22
“Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
proteção contra, 156, 177, 208, 264, 358
repetir um padrão de, 92, 338
sexual, 113, 208
verbal, 23, 205

adoção, 1

adulterio. *Ver* fidelidade no casamento; confiança no casamento

adversidade, 48

advertências, dar ouvidos, 231

ajustes no casamento, 9–10. *Ver também* resolver problemas no casamento

“Casamento e Divórcio”, Presidente Spencer W. Kimball, 168
O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47

Sobrepujar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells, 286

alicerces do casamento eterno, 124–132

A Constituição para uma Vida Perfeita”, Presidente Harold B. Lee, 124
Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127

almas gêmeas, uma ilusão, 51, 191

amigos

ajuda-nos a manter o equilíbrio, 281
escolher cuidadosamente, 53

amor, 154–166

ao cônjuge acima de todas as outras coisas, 101
“Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland, 158
e intimidades, 140
maduro e duradouro, 142
precisa ser expressado, 214
“Uma União de Amor e Compreensão”, Élder Marlin K. Jensen, 162

Andersen, H. Verlan, 249

aparência

cuidar da, 70
dos jovens, 54
externa, 189

arbítrio

“Arbítrio ou Inspiração?” Élder Bruce R. McConkie, 193
dos jovens, 52
é um princípio fundamental, 17, 144
não é livre”, 231

armadura de Deus

toda, 323
“Vestir Toda a Armadura de Deus”, Presidente Harold B. Lee, 223

armazenamento de alimentos, 119, 329

arrependimento

depois de imoralidade, 145, 228, 230, 232, 235
“A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
“As Coisas Pacíficas do Reino”, Élder Jeffrey R. Holland, 11
confissão e, 146
princípio, 86, 233
proporciona forças e paz, 12, 56, 235

Asay, Carlos E., 315

“O Garment do Templo: ‘Uma Manifestação Externa do Compromisso Interior’”, 322

Ashton, Marvin J., 19, 59, 93, 155, 198, 245, 250, 266, 312, 343, 346

“Comunicação na Família”, 32

- Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças da Família”, 115
- atividades recreativas**
 “A Família: Proclamação ao Mundo”, 93
 princípio, 97
- atração**
 física, 155, 156
 por pessoas do mesmo sexo, 294
- autocontrole**
 em assuntos financeiros, 116
 essencial para um casamento feliz, 186, 342
 sobre as paixões, 143, 164
 sobre o temperamento, 23
- auto-suficiência**, 305–310
 “Autoconfiança”, Élder Boyd K. Packer, 305
 nas finanças, 62
 “Nossa Lei É Trabalhar”, Élder Neal A. Maxwell, 95
 “Tornar-se Auto-Suficiente”, Élder L. Tom Perry, 307
- avareza**
 Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, Élder Joe J. Christensen, 120
- Ballard, M. Russell**, 52, 80, 84, 94, 245, 247, 266, 276, 328
 Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, 280
- Ballard, Melvin J.**, 16, 167
- Banks, Ben B.**, 253, 255, 312
- Bateman, Merrill J.**, 65, 81, 84, 91, 311
- Bem-Aventuranças**, 125
- Benson, Ezra Taft**, viii, 3, 16, 19, 51, 59, 63, 81, 85, 97, 112, 113, 133, 137, 154, 157, 190, 220, 237, 241, 244, 248, 253, 264, 266, 274, 276, 277, 283, 329, 343, 345, 347, 348
 “A Lei da Castidade”, 227
 “Limpar o Vaso Interior”, 268
 “Para as Mães em Sião”, 353
 “Para os Pais em Israel”, 203
 “Precaver-se contra o Orgulho”, 269
- bondade, sinônimo de caridade**, 166
- Bradford, William R.**, 345
- Brown, Victor L.**, 78
- Brown, Hugh B.**, 14, 98, 314
- caridade**, 19–20
 “Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland, 158
 “Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin, 130
 “Uma União de Amor e Compreensão”, Élder Marlin K. Jensen, 162
 união por meio da, 344
- carreira**, 237
- casamento**
 “Casamento”, Élder Boyd K. Packer, 180
 “Casamento e Divórcio”, Presidente Spencer W. Kimball, 168
 “Enriquecimento do Casamento”, Presidente James E. Faust, 184
 ideal, 25, 76
 licença, 316
 necessário ao plano de Deus, 261
 “O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47
 “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
 “O Que Deus Uniu”, Presidente Gordon B. Hinckley, 174
 para a eternidade, 167–183
 “Para Esta Vida e Para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer, 66
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
 “Por Que Casar no Templo?” Élder John A. Widtsoe, 178
 sem oportunidade para, 246, 262
- casamento ao longo dos anos**, 184–187
 casamento celestial
 convênio do, 46
 o propósito divino é, 74
 realizado nos templos, 168
- casamento entre pessoas do mesmo sexo**, 303
 “Enriquecimento do Casamento”, Presidente James E. Faust, 184
 “Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard, 280
 “O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento”, 186
 “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, Élder Joe J. Christensen, 284
 “Perseveremos e Seremos Elevados”, Élder Russell M. Nelson, 26
- castidade**. *Ver* fidelidade no casamento, moralidade e recato
- Christensen, Joe J.**, 22, 60, 86, 100, 156, 244, 250, 266
 “Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, 120
 “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, 284
- civilidade**
 “Nossa Decadente Civilidade”, Presidente Gordon B. Hinckley, 331
- Clark, J. Reuben Jr.**, 14, 346
- Clarke, J. Richard**, 100, 247, 313, 331
- Clyde, Aileen H.**, 5

coabitar. *Ver* viver juntos sem estarem casados; casamento com pessoas do mesmo sexo.

compaixão, 91

comportamento homossexual. *Ver* atração por pessoas do mesmo sexo

compreensão

“Uma União de Amor e Compreensão”, Élder Marlin K. Jensen, 162

compromisso, 21–30. *Ver também* resolver problemas no casamento; confiança no casamento

“Casamento e Divórcio”, Élder David B. Haight, 74

“Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22

para com o cônjuge, 165

“Perseveremos e Seremos Elevados”, Élder Russell M. Nelson, 26

comunicação, 31–37

“Aprender a Ouvir”, Élder Russell M. Nelson, 35

“As Coisas Pacíficas do Reino”, Élder Jeffrey R. Holland, 11

“Comunicação na Família”, Élder Marvin J. Ashton, 32

essencial para um casamento feliz, 187

expressar gratidão pelo cônjuge, 89

ouvir, 284, 287

“Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127

união por meio da, 345

conferência geral, 151

confiança no casamento, 343–344

enriquece o casamento, 185

ser digno de, 34

conhecimento de coisas espirituais, 148–151

“Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott, 148

“A Segurança Advinda de um Conselho”, Élder Henry B. Eyring, 290

conhecimento espiritual, 148–151

conselho dos profetas, 290–293

“A Segurança Advinda de um Conselho”, Élder Henry B. Eyring, 290

conselho

ala, 280

no céu, 259

conselhos

“A Segurança Advinda de um Conselho”, Élder Henry B. Eyring, 290

dos profetas, 290–293

procurar bons, 75

constituição

“A Constituição para uma Vida Perfeita”, Presidente Harold B. Lee, 124

contenda, 3, 31, 210, 244, 271

controle de natalidade, 14–18

“O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259

“Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson, 353

“Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127

“Tenho uma Pergunta”, Dr. Homer Ellsworth, 17

convênios e ordenanças, 38–50

casamento, 24, 167, 178

natureza sagrada, 24

“Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22

“O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47

“Perseveremos e Seremos Elevados”, Élder Russell M. Nelson, 26

templo, 314

críticas

destroem a auto-estima, 48

gravidade, 287

criação dos filhos, 259

cultura e raça na escolha do cônjuge, 168, 188

Curtis, LeGrand R., 245, 346

desejos e necessidades

não confundir, 120

refletir cuidadosamente, 108

ser comedido nos, 211

dever

“Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson, 212

Dew, Sheri L.

Somos Mulheres de Deus”, 365

diferenças inerentes entre homens e mulheres, 63–72

“A Alegria de Ser Mulher”, Sister Margaret D. Nadauld, 70

“A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott, 361

“Para Esta Vida e Para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer, 66

“Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127

dignidade

na escolha do cônjuge, 188

templo, 314, 319

“Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley, 209

dinheiro. *Ver* finanças.

disciplina

- com amor, 252
- conselhos disciplinares, 229
- desafio difícil, 256
- do temperamento, 23, 359
- tradição de, 340

dívidas, 59–62. *Ver também* finanças

- advertência contra as, 187
- eliminar, 117
- evitar como se fosse uma praga, 121
- guia para evitar, 115
- “Para os Rapazes e os Homens”, Presidente Gordon B. Hinckley, 60

divino

- “Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin, 130
- destino, 83
- o casamento é, 172

divórcio, 73–76. *Ver também* convênios e ordenanças

- “O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47
- “Casamento e Divórcio”, Presidente Spencer W. Kimball, 168
- “Casamento e Divórcio”, Élder David B. Haight, 74
- coloca um fardo pesado nos ombros dos filhos, 181
- “Enriquecimento do Casamento”, Presidente James E. Faust, 184
- o egoísmo é a causa, 171, 176, 185
- “O Que Deus Uniu”, Presidente Gordon B. Hinckley, 174

dízimo

- e ofertas, 57
- é um seguro contra o divórcio, 186
- pagar um dízimo honesto, 116

economia doméstica, 238

economias, 118

educação sexual nas escolas, 144, 231

educação, 77–78

- dos jovens, 53
- é um ponto chave para as oportunidades econômicas, 211
- para as mulheres, 240
- trabalhar para obter instrução, 190, 211
- um processo contínuo, 119

egoísmo, 304

- altruísmo, 9, 171, 336
- bênçãos de abster-se, 336
- causa do divórcio, 88, 171, 176

como medida de avaliação, 17

“Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, Élder Neal A. Maxwell, 333

“Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, Élder Joe J. Christensen, 120

“O Que Deus Uniu”, Presidente Gordon B. Hinckley, 174

perigos, 333

“Tenho uma Pergunta”, Dr. Homer Ellsworth, 17

Ellsworth, Homer

“Tenho uma Pergunta”, 17

entretenimentos e mídia, 54

equilíbrio e prioridades, 276–282

- do trabalho, 96
- Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard, 280
- “Pais em Sião”, Presidente Boyd K. Packer, 277

escolha do cônjuge, 188–197

- “Arbitrio ou Inspiração”, Élder Bruce R. McConkie, 193
- “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley, 209

escrituras

- citadas, 10, 19, 31, 59, 73, 84, 93, 112, 113, 139, 152, 154, 221, 222, 337, 338
- estudo em família, 286, 356
- estudo pessoal, 148, 281

esperança

- “Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin, 130
- Jesus nos dá, 11
- o evangelho proporciona, 103

estupro, 1, 2

eterno

- “A Família Eterna”, Élder Robert D. Hales, 100
- casamento e a Expição, 11–13
- convênios a nosso alcance, 83
- famílias, 100, 179
- “Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard, 280
- “Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer, 66
- perspectiva, 48, 81–82
- progênie, 167, 180, 182

exame de sangue, 316

Expição e vida eterna, 11–13

- “O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47
- “As Coisas Pacíficas do Reino”, Élder Jeffrey R. Holland, 11

- de Cristo, 7, 215
 “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
 “Perdão: A Expressão Máxima do Amor”, Élder Marion D. Hanks, 89
- Eyring, Henry B.**, viii, 135, 346
 “A Família”, 104
 “A Segurança Advinda de um Conselho”, 290
- família**
 “A Família Eterna”, Élder Robert D. Hales, 100
 “A Família”, Élder Henry B. Eyring, 104
 conselho, 244
 é ordenada por Deus, 83
 efeitos da pornografia na, 264
 oração, 130
 “Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, Élder Boyd K. Packer, 66
 passar um tempo com a, 278
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
 planejamento, 17, 203
 ponto central do plano do Criador, 83
 preparação, 204
 uma bênção para os jovens, 53
- Faust, James E.**, 3, 21, 47, 60, 64, 73, 80, 89, 91, 94, 99, 134, 138, 222, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 266, 274, 344
 “Enriquecimento do Casamento”, 184
 “O Maior Desafio do Mundo—Ser Bons Pais”, 255
- fé.** *Ver também* confiança no casamento
 “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
 “Cultivar Qualidades Divinas”, Élder Joseph B. Wirthlin, 130
 em Jesus Cristo, 58, 149
 na família eterna, 103
 “Uma Coisa Necessária”: Tornar-Nos Mulheres com Mais Fé em Cristo, 367
- Featherstone, Vaughn J.**, 100
- felicidade**
 alcançar, 229, 363
 “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott, 361
 “A Alegria de Ser Mulher”, Sister Margaret D. Nadauld, 70
 da paternidade, 247
 infelicidade das mulheres, 22
 no casamento, 133–135
 o casamento no templo proporciona, 133–135, 169, 179, 182
 “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
- fidelidade no casamento**, 111–114
 “A Lei da Castidade”, Presidente Ezra Taft Benson, 227
 a lei do Senhor, 230
 não está fora de moda, 143
 “Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22
 “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
- filhos**
 a ausência de filhos é temporária, 263
 como disciplinar, 256
 do convênio, 226, 258
 ensinar a serem responsáveis, 119, 279
 ensinar o evangelho aos, 248, 250, 356
 mimar, 120
 passar um tempo com os, 254, 255, 262
 rebeldes, 47, 175, 242
 um bom casamento abençoa os, 245
- filmes e fitas de vídeo**, 266
- finanças**, 115–123. *Ver também* dívidas
 honestidade, 129
 “Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard, 280
 os cônjuges dividem as responsabilidades, 211
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
 preparação, 327
 “Tornar-se Auto-Suficiente”, Élder L. Tom Perry, 307
 “Unidade no Dinheiro: Guia de Finanças da Família”, Élder Marvin J. Ashton, 115
 viver dentro dos recursos, 285
- Folheto: Para o Vigor da Juventude: Cumprir nosso Dever para com Deus**, 52
- fornicação**, 219, 220, 221, 224
- garments do templo**
 fundamentos históricos do, 324
 O Garment do Templo: ‘Uma Manifestação Externa do Compromisso Interior’”, Élder Carlos E. Asay, 322
 uso devido do, 315
- Grant, Heber J.**, 14, 348
- gratidão**
 aprender na juventude, 53
 a Deus, 215
- Hafen, Bruce C.**
 “O Convênio do Casamento”, 47

- Haight, David B.**, 85, 94, 249
 “Casamento e Divórcio”, 74
- Hales, Robert D.**, 39, 89, 112, 242, 243, 246, 249
 “A Família Eterna”, 100
- Hanks, Marion D.**, 99, 199, 338
 “A Tradição de Seus Pais”, 338
 “Perdão: A Expressão Máxima do Amor”, 89
- Hinckley, Gordon B.**, 1, 3, 4, 15, 51, 59, 73, 77, 79, 81, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 111, 112, 113, 134, 152, 155, 188, 190, 198, 220, 221, 238, 250, 252, 253, 265, 294, 303, 311, 314, 327, 343, 346, 358
 “Disciplinar um temperamento Violento”, 332
 “Mulheres da Igreja”, 358
 “Nossa Decadente Civilidade”, 331
 “Nossas Solenes Responsabilidades”, 22
 “O Que Deus Uniu”, 174
 “O Casal Hinckley Comemora Sessenta Anos de Casamento”, 186
 “Para os Rapazes e os Homens”, 60
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, 127
 “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem se Casarão”, 209
- Holland, Patricia T.**, 39, 350
 “Uma Coisa Necessária”: Tornar-Nos Mulheres com Mais Fé em Cristo, 366
- Holland, Jeffrey R.**, 39, 152, 157, 243, 330
 “As Mãos dos Pais”, 215
 “As Coisas Pacíficas do Reino”, 11
 “Como Eu Amo Você?” 158
 “Pureza Pessoal”, 233
- homem natural**
 “Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, Élder Neal A. Maxwell, 333
 “Disciplinar um temperamento violento.” Presidente Gordon B. Hinckley, 332
 “Limpar o Vaso Interior”, Presidente Ezra Taft Benson, 268
 necessidades do, 108, 120
 “Nossa Decadente Civilidade”, Presidente Gordon B. Hinckley, 331
- honestidade.** *Ver também* confiança no casamento consigo mesmo e com os outros, 57
 nas finanças, 129
- honra**
 “Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson, 212
 para com as mulheres, 213, 214
- humildade**
 aceitar conselhos com, 292
- essencial para o conhecimento espiritual, 149
 versus orgulho, 268, 272
- Hunter, Howard W.**, 3, 15, 21, 63, 78, 79, 88, 112, 141, 200, 206, 238, 240, 242, 245, 246, 254, 265, 314, 328, 343, 349
 “Ser um Marido e Pai Justo”, 206
- igualdade**
 de homens e mulheres, 66, 79–80, 127, 207
 dos cônjuges no casamento, 65, 207
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
- imperfeição do cônjuge**, 48
- incesto**, 1, 2
- independência**, 137–138
 “Autoconfiança”, Élder Boyd K. Packer, 305
 dos pais, 9
 nas finanças, 310
 “Tornar-se Auto-Suficiente”, Élder L. Tom Perry, 307
- inflação**, 119
- injusto domínio**
 “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
 questões a serem avaliadas, 5
 “Sobrepular as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells, 286
- inspiração**
 “Arbítrio ou Inspiração?” Élder Bruce R. McConkie, 193
 seguros, 119
- integridade**, 340
- Internet**, 220, 266
- intimidades no casamento**, 139–146
 “A Fonte da Vida”, Élder Boyd K. Packer, 141
 ajustes, 9
 carinho e respeito, 207
 o maior símbolo da União Plena, 234
- investidura do templo**
 convênio da, 45, 314
 e selamento, 317
 propósito da, 315
 símbolo maior da união, 234
- Jensen, Marlin K.**
 “Uma União de Amor e Compreensão”, 162
- Jesus Cristo**
 “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, 147
- judgar**, 34
- Kapp, Ardeth G.**, 22

- Kimball, Spencer W.**, 1, 9, 15, 21, 47, 51, 52, 59, 63, 79, 81, 85, 86, 88, 90, 113, 133, 137, 139, 140, 141, 152, 156, 158, 188, 191, 198, 200, 219, 221, 237, 241, 244, 246, 247, 264, 276, 304, 327, 329, 330, 348
 “Casamento e Divórcio”, 168
 “O Papel das Mulheres Justas”, 350
- lar**
 armazenamento e produção, 329
 propriedade, 61, 119
- Larsen, Dean L.**, 94, 100
- lealdade.** *Ver também* confiança no casamento
 ao cônjuge, 209
 união por meio da, 346
- Lee, Harold B.**, 9, 63, 84, 192, 200, 265, 315
 “A Constituição para uma Vida Perfeita”, 124
 “Vestir Toda a Armadura de Deus”, 223
- leis, físicas e morais**, 232
- liberdade de escolha**, 144, 231
- linguagem, pureza**, 55, 222
- luxúria**, 76, 156
- mãe.** *Ver também* papel divino e responsabilidades das mulheres
 deveres da, 252
 emprego fora do lar, 237–240, 360
 e paternidade, 241
 honrar, 71, 213
 responsável pela criação, 83
 santo chamado, 68
- mães que trabalham.** *Ver* mães que trabalham fora do lar, 237
- mansidão**, 334
- marido.** *Ver também* pai
 “Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter, 206
- maturidade**, 198–199
- Maxwell, Neal A.**, ix, 2, 4, 31, 65, 82, 91, 138, 156, 199, 221, 242, 254, 266, 274, 276, 277, 304
 “Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, 333
 “Nossa Lei É Trabalhar”, 95
- McConkie, Bruce R.**, 19, 79, 82, 85, 134, 136, 137, 167, 168, 188, 189, 191, 246
 “Arbítrio ou Inspiração?” 193
- McKay, David O.**, 14, 113, 140, 154, 188, 189, 252, 304, 346, 348
- mesmo sexo, atração por pessoas do**, 294–303
 “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Élder Dallin H. Oaks, 294
- o comportamento homossexual é um pecado grave, 221, 230, 303
- Milênio**, 263
- missão**
 as irmãs não têm obrigação de servir, 192
 bênçãos de uma, 192, 198, 211
 ou casamento, 192
- Monson, Thomas S.**, 59, 64, 88, 93, 98, 113, 266
- moralidade e recato**, 219–236
 “A Lei da Castidade”, Presidente Ezra Taft Benson, 227
 Carta do Escritório da Primeira Presidência, 230
 e valores, 143
 “Limpar o Vaso Interior”, Presidente Ezra Taft Benson, 268
 “Nosso Ambiente Moral”, Élder Boyd K. Packer, 230
 “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
 “Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland, 233
 “Vestir Toda a Armadura de Deus”, Presidente Harold B. Lee, 223
- multiplicai-vos e enchei a Terra.**
 a Terra foi criada para, 38
 mandamento continua válido, 67, 83, 141
- música e dança**, 55
- Nadault, Margaret D.**
 “A Alegria de Ser Mulher”, 70
- namoro contínuo**
 “Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland, 158
 enriquece o casamento, 22, 185, 285
- necessidades.** *Ver* desejos e necessidades
- Nelson, Russell M.**, 2, 22, 77, 78, 99, 157
 “Aprender a Ouvir”, 35
 “Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, 212
 “Perseveremos e Seremos Elevados”, 26
- novo e eterno convênio do casamento**, 40, 167
- Oaks, Dallin H.**, 2, 16, 64, 80, 82, 115, 140, 191, 248, 254, 276, 303
 “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, 294
 “Grande Plano de Felicidade”, 259
- obediência aos mandamentos**
 conseqüências da, 221
 dá forças, 49, 150
 essencial para um casamento feliz, 157, 186
- obrigações.** *Ver* convênios e ordenanças
- oposição**
 ao trabalho do templo, 321
 e dificuldades, 13

oração

- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
- família, 130, 355
- importante na escolha do cônjuge, 191
- importante no casamento, 284, 288
- “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
- princípio da, 85
- resistir à tentação, 228
- resolver diferenças, 185

orçamento

- usar um, 117
- viver dentro dos recursos, 285

ordenanças e convênios, 38–50

- batismo, 41
- casamento celestial, 46
- conferir o dom do Espírito Santo, 42
- investidura do templo, 45
- sacerdócio, 44
- sacramento, 43

orgulho, 268–273

- “Limpar o Vaso Interior”, Presidente Ezra Taft Benson, 268
- “Precaver-se contra o Orgulho”, Presidente Ezra Taft Benson, 269

ouvir. *Ver* comunicação**Pace, Glenn L., x****paciência**

- com conselho, 292
- consigo mesmo, 370
- é uma forma de autocontrole, 4
- na comunicação, 34

Packer, Boyd K., ix, 1, 39, 47, 64, 79, 87, 133, 134, 137, 152, 155, 156, 168, 192, 240, 246, 247, 253, 274, 283, 303, 328, 339

- “A Fonte da Vida”, 141
- “Autoconfiança”, 305
- “Casamento”, 180
- “Nosso Ambiente Moral”, 230
- “O Templo Sagrado”, 318
- “Pais em Sião”, 277
- “Para Esta Vida e para Toda a Eternidade”, 66

padrões de namoro, 51–58

- Como Eu Amo Você? Élder Jeffrey R. Holland, 158
- efeitos da pornografia nos, 264
- Para o Vigor da Juventude: Cumprir nosso Dever para com Deus, 52

padrões

- não rebaixar, 190

Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus, 52

pai. *Ver também* papel divino e responsabilidades dos homens

- “As Mãos dos Pais”, Élder Jeffrey R. Holland, 215
- ausência do, prejudica os filhos, 216
- bênçãos do, 202
- chamado eterno do, 203
- dever do, 200, 251
- entrevistas do, 252
- é o patriarca do lar, 205
- é responsável pelo sustento da família, 83, 203, 208, 237
- influência do, 217
- “Pai, Reflita sobre Seu Modo de Agir”, 200
- “Para os Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson, 203
- paternidade, 241
- preparação para tornar-se, 211
- preside em retidão, 83
- seguir o exemplo de Deus, 217
- “Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter, 206

pais. *Ver* paternidade. criar um lar centralizado no evangelho**paixões, dominar, 139, 140, 141, 143, 145, 164****Palavra de Sabedoria, 210****papel divino e responsabilidades dos homens, 200–218**

- “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott, 361
- “As Mãos dos Pais”, Élder Jeffrey R. Holland, 215
- “Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22
- “Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson, 212
- “Pai, Reflita Sobre Seu Modo de Agir”, 200
- “Para os Pais em Israel”, Presidente Ezra Taft Benson, 203
- “Ser um Marido e Pai Justo”, Presidente Howard W. Hunter, 206
- “Viver de Modo a Serem Dignos da Moça com Quem se Casarão”, Presidente Gordon B. Hinckley, 209

os papéis e responsabilidades divinos das mulheres, 347–372

- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
- “A Alegria de Ser Mulher”, Sister Margaret D. Nadauld, 70
- “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott, 361
- criar, 204
- infelicidade das mulheres, 22

- “Mulheres da Igreja”, Presidente Gordon B. Hinckley, 358
- “Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres”, Élder Russell M. Nelson, 212
- “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
- “O Papel das Mulheres Justas”, Presidente Spencer W. Kimball, 350
- “Para as Mães em Sião”, Presidente Ezra Taft Benson, 353
- repercussões do movimento feminista, 81
- “Somos Mulheres de Deus”, Sister Sheri L. Dew, 365
- “Uma Coisa Necessária”: Tornar-Nos Mulheres com Mais Fé em Cristo, 367
- paternidade: criar um lar centralizado no evangelho**, 241–258
- desenvolver o potencial das filhas, 72
 - enriquece o casamento, 186
 - é um mandamento, 83
 - “O Maior Desafio do Mundo—Ser Bons Pais”, Élder James E. Faust, 255
 - “Pais em Sião”, Presidente Boyd K. Packer, 277
 - responsabilidade de gerar vida, 143
 - suprema felicidade da, 15
- patriotismo**, 341
- paz, pessoal**, 11
- pecado**
- do orgulho, 269, 271
 - em contraste com a transgressão, 260
 - viver juntos sem estar casados, 152
- pedra angular**
- “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
- pensamentos, controle dos**, 222, 228, 230
- perdão**
- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
 - arrepentimento e, 12, 86, 90
 - “As Coisas Pacíficas do Reino”, Élder Jeffrey R. Holland, 11
 - “Perdão: A Expressão Máxima do Amor”, Élder Marion D. Hanks, 89
- perfeição, gradual**, 165
- Perry, L. Tom**, 59, 77, 81, 91, 93, 99, 222, 245, 249, 254, 327, 345
- Tornar-se Auto-Suficiente”, 307
- perseverar até o fim**. *Ver também* compromisso; convênios e ordenanças; casamento ao longo dos anos
- Perseveremos e Seremos Elevados”, Élder Russell M. Nelson, 26
- Petersen, Mark E.**, 98, 248
- Peterson, H. Burke**, 4, 267
- plano de salvação**, 259–263
- A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, Élder Richard G. Scott, 361
 - as ordenanças do templo abrangem, 319
 - O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, Élder Joe J. Christensen, 284
 - O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
 - plano de felicidade, 66
- Poelman, Ronald E.**, 245
- pornografia**, 264–267
- advertência contra a, 213, 220
- Pratt, Orson**, 157
- Pratt, Parley P.**, 139
- preparação para as emergências**, 119
- preparação física e material**, 327–329
- preparação**
- família, 204
 - física, 327
 - para o templo, 314
 - pessoal, 212
- Primeira Presidência**
- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
 - carta de 1974 sobre a natureza sagrada do garmento do templo, 325
 - carta de 1988 sobre como deve ser usado o garmento do templo, 325
 - carta de 1991 sobre os padrões de moralidade e fidelidade, 230, 295, 299
 - carta de 1999 sobre a prioridade de cuidar da família, 277
 - David O. McKay, Hugh B. Brown, N. Eldon Tanner, sobre o controle da natalidade, 14
 - declaração de 1912 de que somos filhos espirituais de pais celestiais, 259, 301
 - Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, sobre a escolha do cônjuge, 193
 - Heber J. Grant, J. Reuben Clark Jr., David O. McKay sobre o controle da natalidade, 14, sobre a fidelidade no casamento, 111
 - Heber J. Grant, Anthony W. Ivins, Charles W. Nibley, sobre a descendência eterna, 167
 - instrução de 1915 para iniciar a realização de reuniões familiares, 244, 356
 - Joseph F. Smith, Anthon H. Lund, Charles W. Penrose, sobre a reunião de noite familiar, 243
 - mensagem de 1936 sobre a necessidade do trabalho, 94, 328
 - mensagem de 1942 advertindo-nos a multiplicar-nos e encher a Terra, 67

- mensagem na Segunda Guerra Mundial sobre permanecer puros, 236
- “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, 147
- saudação de Páscoa de 1996 para que sejamos mais bondosos, 296
- sobre a enormidade do pecado sexual, 261
- sobre a maternidade como serviço sagrado, 207, 213, 246, 348
- sobre tatuagens e piercings, 223
- Spencer W. Kimball, N. Eldon Tanner, Marion G. Romney, sobre filhos rebeldes, 47
- princípios**, 274–275
- “Adquirir Conhecimento Espiritual”, Élder Richard G. Scott, 148
- buscar, 148
- viver de acordo com, prefácio, viii
- prioridades e equilíbrio**, 276–282
- ajuda a perseverar, 28
- casamento é uma alta, 165
- da família, 207
- “Manter em Equilíbrio as Exigências da Vida”, Élder M. Russell Ballard, 280
- “Pais em Sião”, Presidente Boyd K. Packer, 277
- ter para, 61
- proclamação sobre a família**. *Ver* A Família: Proclamação ao Mundo
- procriação**
- controle do poder sagrado de, 235, 261
- é um dos propósitos principais das intimidades, 56, 139, 140
- somente entre marido e mulher, 83
- provações**
- “Como Eu Amo Você?” Élder Jeffrey R. Holland, 158
- têm um propósito, 12
- pureza**
- no namoro, 56
- “Pureza Pessoal”, Élder Jeffrey R. Holland, 233
- Queda de Adão**, 260
- raça e cultura na escolha do cônjuge**, 168, 188
- Regra de Ouro do Evangelho**, 86, 177, 332
- religião, fator importante na escolha do cônjuge**, 173, 188
- resolver problemas no casamento**, 283–289. *Ver também* ajustes no casamento
- a solução vem por meio da oração, 76
- “Casamento e Divórcio”, Presidente Spencer W. Kimball, 168
- fazer ajustes, 9–10
- “O Casamento e o Grande Plano de Felicidade”, Élder Joe J. Christensen, 284
- “O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47
- “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 127
- “Sobrepujar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells, 286
- respeito**
- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 83
- essencial para um casamento feliz, 186
- “Pedras Angulares de um Lar Feliz”, Presidente Gordon B. Hinckley, 128
- princípio, 90
- responsabilidade**
- da mãe e do pai, 83
- dos jovens, 52
- no caso de quebra de convênios, 84
- responsibilidades**
- “Nossas Solenes Responsabilidades”, Presidente Gordon B. Hinckley, 22
- retidão prepara pais**, 253
- reunião de noite familiar**
- a primeira presidência aconselha como alta prioridade, 243, 277
- ensinar o evangelho por meio da, 98, 208
- manual, 47
- o pai preside e proporciona liderança espiritual na, 202, 205
- reservar um tempo para, 356
- responsabilidade do pai de realizar, 214
- restabelecida, 278
- semanal, 97, 241, 242, 282
- transforma o lar numa casa de aprendizado**, 244
- revelação**, 191, 194, 197
- Richards, LeGrand**, 85
- Richards, Stephen L.**, 244
- Romney, Marion G.**, 38, 47, 137, 248, 344
- sacerdócio**
- juramento e convênio do, 44
- seguir para ter segurança, 291
- sacramento**, 43
- sacrifício**, 32
- santificação do Dia do Senhor**, 57
- Santo Espírito da Promessa**, 42, 136
- Satanás**
- ataca o casamento, 87, 231
- ataca a família, 102, 247, 267
- Despoje-se do Homem Natural e Saia Vencedor”, 333

- “Disciplinar um temperamento violento”, Presidente Gordon B. Hinckley, 332
- meta de, 259
- “Nossa Decadente Civilidade”, Presidente Gordon B. Hinckley, 331
- “O Convênio do Casamento”, Élder Bruce C. Hafen, 47
- opõe-se ao trabalho do templo, 321
- procura destruir o plano de felicidade de Deus, 134, 231, 259
- resistir a, 177
- tentações de, 143, 330–336
- saúde física**, 58, 327
- Scott, Richard G.**, viii, 65, 84, 113, 124, 140, 156, 168, 189, 199, 240, 242, 275, 312, 346, 349
- “A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade”, 361
- “Adquirir Conhecimento Espiritual”, 148
- “Curar as Trágicas Cicatrizes do Abuso”, 5
- serviço para os jovens**, 58
- sexo**
- “A Alegria de Ser Mulher”, Sister Margaret D. Nadauld, 70
- característica da vida pré-mortal, 83, 259
- “O Grande Plano de Felicidade”, Élder Dallin H. Oaks, 259
- Simpson, Robert L.**, 89
- Smith, Barbara B.**, 94, 100, 344
- Smith, George Albert**, 79, 348
- Smith, Joseph**, ix, 47, 315, 348
- Smith, Joseph F.**, 9, 14, 139
- Smith, Joseph Fielding**, 38, 84, 157, 191, 314, 315
- Snow, Eliza R.**, 80
- Snow, Lorenzo**, 140, 168
- solteiro**
- homens, 175, 190, 262
- mães, 177, 216
- membros, 168, 206, 246, 314, 362
- mulheres, 175, 189, 359
- pais, 311–313, 359
- Stapley, Delbert L.**, 245
- Talmage, James E.**, 314
- Tanner, N. Eldon**, 14, 47, 222, 247, 248
- Taylor, John**, 139
- televisão**, 266
- temperamento**
- disciplinar, 23, 160, 210
- “Disciplinar um temperamento violento”, Presidente Gordon B. Hinckley, 332
- templo**. *Ver também* investidura do templo; garment do templo; convênios e ordenanças
- bênçãos do, 146, 322
- “O Templo Sagrado”, Élder Boyd K. Packer, 318
- preparação, 314–326
- “O Garment do Templo: ‘Uma Manifestação Externa do Compromisso Interior’”, Élder Carlos E. Asay, 322
- “Por Que Casar no Templo?” Élder John A. Widtsoe, 178
- Tenorio, Horacio A.**, 252
- tentações de Satanás e o homem natural**, 330–336
- testemunho dos apóstolos**, 147
- tolerância excessiva**
- “Ganância, Egoísmo e Complacência Excessiva”, Élder Joe J. Christensen, 120
- trabalho**
- “A Família: Proclamação ao Mundo”, 93
- ensinar os filhos, 250, 256
- “Nossa Lei É Trabalhar”, Élder Neal A. Maxwell, 95
- princípio, 93
- tradições dos pais**, 338–342
- “A Tradição de Seus Pais”, Élder Marion D. Hanks, 340
- Tuttle, A. Theodore**, 254
- união**, 343–344. *Ver também* confiança no casamento; resolver problemas no casamento
- respeito, lealdade e, 343
- “Sobrepular as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, Élder Robert E. Wells, 286
- valores**
- ajudar os filhos a adotarem, 257
- importantes na escolha do cônjuge, 188
- vestuário**
- casamento, 317
- recato, 222
- virtude**
- como armadura de Deus, 224
- e castidade, 227
- enriquece o casamento, 164, 185
- ser um homem de, 209
- vítimas de abusos e maus-tratos**, 5
- Viver juntos sem estar casados**, 152–153
- arremedo de casamento, 181
- Washburn, J. Ballard**, 40

Wells, Robert E.

“Sobrepujar as Diferenças de Opinião: Uma Fórmula para Conseguir União no Casamento”, 286

Whitney, Orson F., 242

Widtsoe, John A., 154, 157, 277, 314, 315

“Por Que Casar no Templo?” 178

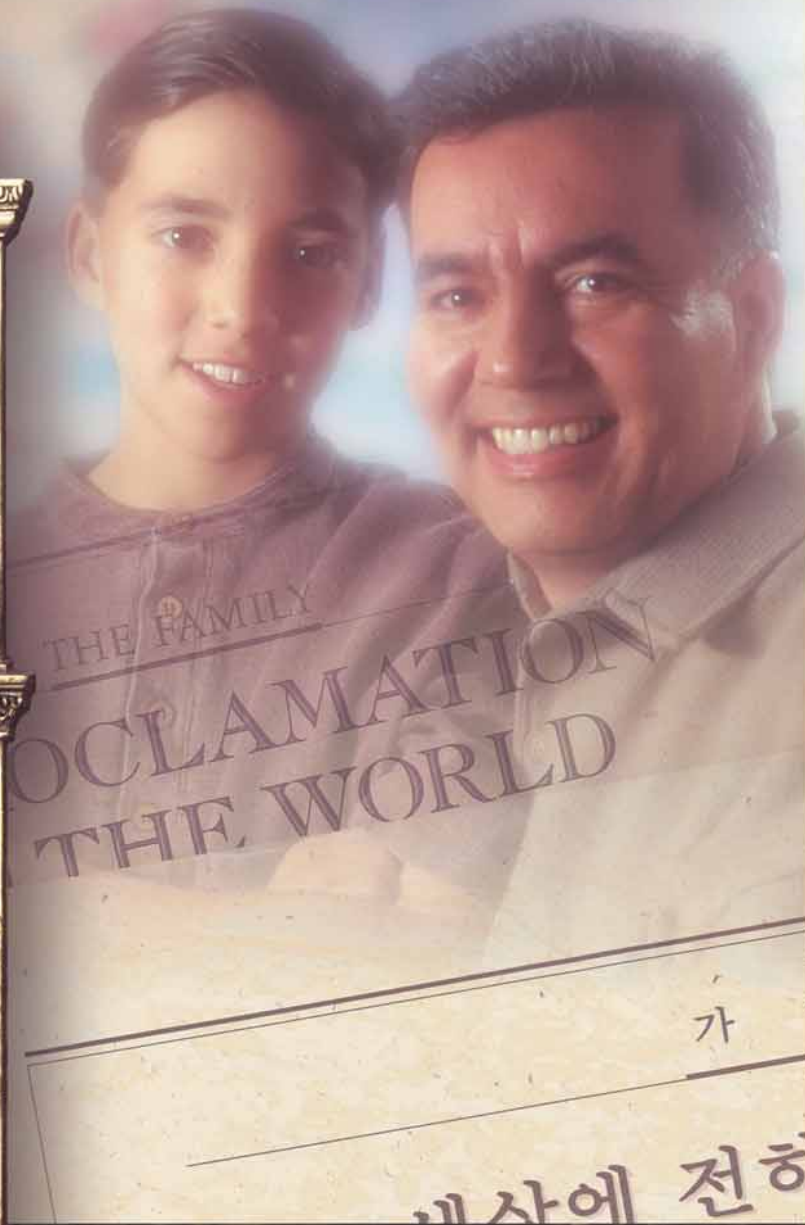
Winder, Barbara, 344

Wirthlin, Joseph B., 19, 94, 135, 244, 249, 250, 329

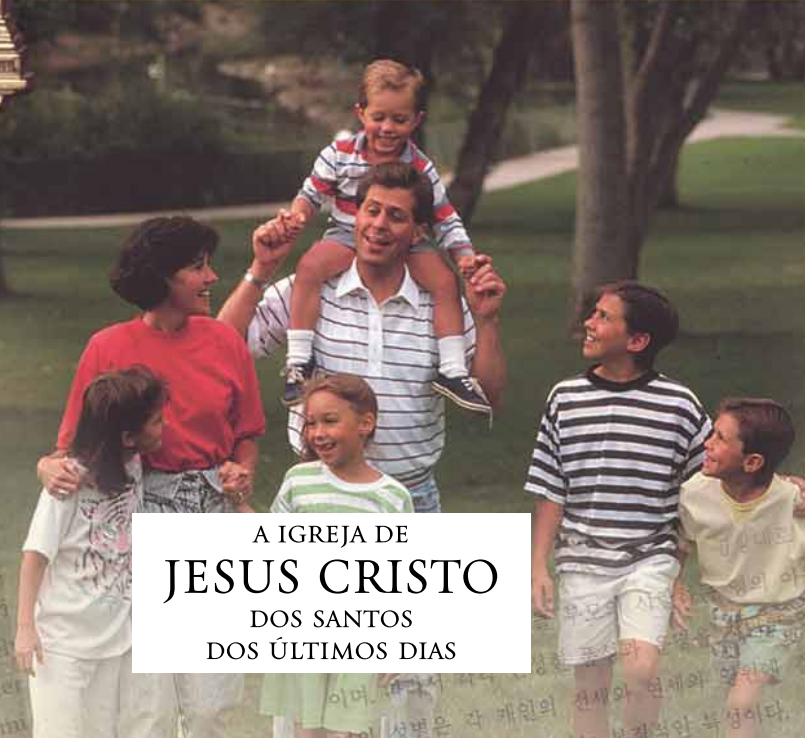
“Cultivar Qualidades Divinas”, 130

Woodruff, Wilford, 189

Young, Brigham, 47, 167, 184, 315, 330



and
for the
ALL HUMAN BEING
in the image of
daughter of he
has a divine r
essential chara
mortal, and ete
IN THE PREN
daughters kn
Eternal Father
children cou
earthly exper
and ultimate
an heir of eter
nobles fami



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS



PORTUGUESE



4 02353 11059 5

35311 059